

O PASSADO E O PRESENTE DE UMA CINEMATOGRAFIA RESISTENTE

Tríptico Sobre o Fatalismo do Cinema Português

Luis Manuel Raposo Campos

Tese para obtenção do Grau de Doutor em
Media Artes
(3^o ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Luis Carlos da Costa Nogueira

Outubro de 2022

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

Júri:

Presidente

Prof. Doutor Paulo José Tente da Rocha Santos Osório

Vogais

Prof. Doutor Manuel José Carvalho Almeida Damásio
Prof. Doutora Manuela Maria Fernandes Penafria
Prof. Doutor Luís Carlos da Costa Nogueira
Prof. Doutora Helena Maria de Azevedo Coelho dos Santos
Prof. Doutor Francisco Alexandre Lopes Figueiredo Merino
Prof. Doutor Nelson Agostinho Marques Araújo
Prof. Doutor Paulo Manuel Ferreira da Cunha
Prof. Doutora Mariana Liz

Data de Realização das Provas:

12 de Outubro de 2022

Declaração de Integridade

Eu, Luis Manuel Raposo Campos, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição D2199 do Curso de Doutoramento em Media_Artes da Faculdade de Artes e Letras, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referência de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã



Assinado por: Luis Manuel
Raposo Campos
Identificação: 8112419246
Data: 2022-10-27 às 23:13:22

Às múltiplas gerações de cineastas, de todos os géneros, que, resistentemente, empenharam, empenham e continuarão a empenhar as suas vidas no muito nobre ato de fazer cinema em Portugal.

Agradecimentos

À Ana e ao feliz acaso da vida que fez cruzar os nossos caminhos em 2003 nesta mesma instituição de ensino onde agora, quase vinte anos depois, concluo este estudo - e ao maravilhoso percurso que temos vindo a construir em conjunto desde então. Por confiar, apoiar, ajudar, estimular, lutar, compreender, incentivar, repreender, impressionar, acompanhar, partilhar, inspirar, cuidar, sonhar, encorajar e, sobretudo, a paixão que coloca em todos os seus desígnios. Se de forma indireta o seu apoio afetivo é o principal sustento deste estudo e de todos os projetos que inicio, a sua contribuição especificamente para este estudo fez-se também, a vários níveis, de forma direta na preparação, discussão e revisão de alguns dos documentos que constituem este trabalho. Palavras nunca serão suficientes para expressar a gratidão que sinto pela sua presença na minha vida.

À minha mãe, que me permitiu a dádiva da vida e um imensurável suporte em todos os momentos da minha existência, nos quais não poderei deixar de incluir a coragem que me transmitiu no momento em que decidi estudar cinema e idealizar uma vida profissional num meio tão exigente e incerto como é o do cinema em Portugal. Afinal, devo-lhe igualmente a eterna gratidão de me ter conduzido à paixão pelos filmes e de me ter mostrado o espaço transcendental que existe em cada filme que se inicia.

Ao meu pai, que abraçou com particular entusiasmo a ideia de um curso de Doutoramento nesta área - e sobretudo no arriscado propósito do objeto de estudo a que me propus. Por nunca me permitir duvidar das minhas convicções e por entender com clareza o bem maior a que este projeto se destina.

Aos meus irmãos e respetivas famílias, pelo contínuo apoio, amor e esperança na concretização dos meus sonhos. À família da Ana, por me acolher como filho e irmão e por nunca virar a cara aos meus anseios e aos meus

objetivos. Aos meus tios e primos, que nunca esmorecem na celebração das minhas conquistas pessoais e que se mostram sempre disponíveis para colaborar e ajudar. Aos meus amigos, espalhados por vários países, que foram sempre contribuindo, cada qual à sua medida, para o meu bem estar pessoal e profissional. Aos meus colegas de curso de Doutoramento, pela partilha e arrojo criativo que nos uniu na procura de temas de investigação que fossem intrínsecos à natureza da nossa existência. Ao corpo docente do curso de Doutoramento, especialmente ao seu diretor, Professor Francisco Tiago Paiva, pelo acompanhamento de todo o meu percurso neste ciclo de estudos.

Em nota especial, à abordagem sempre progressista e corajosa do meu orientador, Luís Nogueira, que tem pautado o seu percurso académico pelo contínuo desejo de aprimoramento dos processos, temas e conteúdos e que mune os seus orientandos com a motivação inegociável de explorarem a capacidade, a abordagem e o gosto intrínsecos a cada personalidade, procurando através da proximidade e da liberdade guiar o processo investigação em prol da constante descoberta e renovação de processos. Talvez pela existência dessa familiaridade - Luís Nogueira acompanhou o meu percurso enquanto estudante da licenciatura e mestrado em Cinema na mesma instituição Universidade da Beira Interior - a minha decisão de ingressar no curso de Doutoramento em Media Artes se tenha feito natural.

Ainda no contexto do corpo docente da Universidade da Beira Interior, importa salientar o valioso contributo de Paulo Cunha através do seu trabalho vasto sobre o Cinema Português, muito inspirador e extremamente influente na forma como comecei a modelar uma possível abordagem ao objeto de estudo desta investigação; da Professora Manuela Penafria - que também acompanhou de perto o meu percurso de estudante na licenciatura, mestrado e doutoramento sempre com uma palavra amiga e de estímulo às minhas capacidades; e do Professor Francisco Merino, que sempre procurou contribuir para a minha inclusão e viabilizar a concretização deste estudo. Naturalmente, uma forte e alargada palavra de apreço à Universidade da Beira Interior, cujos docentes,

funcionários, serviços e demais contexto académico permitiram uma formação superior no meu percurso de vida.

Ao Mário Patrocínio e toda a equipa da BRO Cinema pela convicção das minhas capacidades, pela estabilidade económico-profissional, pelo reconhecimento constante do meu valor, pela compreensão e apoio ao longo desta investigação, que coincidiu com a minha atividade profissional de construção de um departamento diferenciado na criação e produção cinematográficas em Portugal.

Aos entrevistados António da Cunha Telles, António-Pedro Vasconcelos, Lauro António, Leonor Areal, Luís Filipe Rocha, Luís Urbano e Paulo Trancoso que, ainda numa fase preliminar deste estudo, comigo partilharam o seu pensamento em torno do cinema português.

Por último, e porque sem os seus contributos nos diversos domínios este estudo não existiria, um agradecimento aos historiadores, investigadores, académicos, editores, cinéfilos, cineastas, cineclubistas, amadores e demais agentes do ofício cinematográfico em Portugal que foram deixando a sua marca na construção desta obra coletiva que podemos denominar Cinema Português.

Resumo

Portugal apresenta uma das mais baixas quotas de espectadores da União Europeia para filmes nacionais estreados em sala comercial. Com uma média aproximada de 3% obtida entre o período de 2004-2019, esta situação está longe de ter encontrado soluções ou medidas políticas que a procurem aproximar da média Europeia, de 15,5% no ano de 2018, em contraponto com os 1,9% obtidos em Portugal nesse mesmo ano. A sistematicamente baixa quota nacional em Portugal traduz e perpetua um problema de crónica insustentabilidade do setor cinematográfico, sendo um claro indicador do distanciamento do público Português com o seu cinema. Daqui resultou a questão fundamental desta tese: como se chegou a este ponto e o que é possível fazer para inverter essa tendência? Este estudo, assumindo uma forma híbrida, com três distintas partes e abordagens, tem como ponto focal a análise dos dados referentes aos apoios atribuídos pelo Instituto do Cinema e Audiovisual no âmbito da criação e produção cinematográfica entre 2004 e 2019, aos filmes estreados e aos espectadores obtidos durante esse período, enquadrada por uma contextualização histórica do Cinema Português na sua relação com o Estado e demais agentes e por um filme-esboço elaborado a partir de testemunhos e depoimentos existentes nos arquivos RTP, problematizando uma ideia latente de fatalismo que parece acompanhar a cinematografia nacional desde o seu nascimento, em paralelo com uma atitude de resistência, em certo sentido quase heróica, dos seus protagonistas.

Palavras-Chave: Apoios, Criação e Produção Cinematográfica, Espectadores, Quota Nacional, ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

Abstract

Portugal has one of the lowest market shares in the European Union for national films premiered in commercial theaters. With an approximate average of 3% obtained between the period 2004-2019, this situation is far from having found solutions or political measures that seek to bring it closer to the European average, which is of 15.5% in 2018, in contrast to the 1.9% obtained in Portugal in the same year. The systematically low market share in Portugal reflects and perpetuates a problem of chronic unsustainability of the film sector, being a clear indicator of the distance between the Portuguese audience and its cinematography. This resulted in the fundamental question of this thesis: how did it get to this point and what can be done to reverse this trend? This study, taking a hybrid form, with three distinct parts and approaches, has as its focal point the analysis of data referring to the supports granted by the Instituto do Cinema e Audiovisual (Portuguese Film Institute) in the scope of film creation and production between 2004 and 2019, to premiered films and to viewers obtained during this period, framed by a historical contextualization of Portuguese Cinema in its relationship with the state and by a sketch-film prepared from testimonies existing in the national broadcaster RTP archives, problematizing a latent idea of fatalism that seems to accompany the national cinematography since its birth, in parallel with an attitude of resistance, in a certain sense almost heroic, of its main protagonists.

Keywords: Grants, Film Creation and Production, Audience, National Market Share, Portuguese Film Institute

Índice

Introdução	21
Capítulo 1. Anos Zero I e II, 1955 e 2012	37
1.1. Os Verdes Anos: Pioneiros Empreendedores (1896 - 1917)	41
1.2. Sonhar é Fácil: Tentativa de Industrialização (1918 - 1932)	44
1.3. Os Mutantes: Monopólio dos Realizadores (1933 - 1949)	51
1.4. Ossos: Tóbis e o Ano Zero de 1955 (1950 - 1955)	57
1.5. Tabu: A Censura e o Novo Cinema (1956 - 1968)	69
1.6. A Canção da Terra: Radicalismo e Internacionalização (1969 - 1979)	78
1.7. Ala-Arriba: Ascensão do Produtor (1980 - 1992)	88
1.8. A Severa: Televisões, Curtas, Festivais e o Ano Zero de 2012 (1992 - 2012)	97
Capítulo 2. Ano Zero III, 20__?	115
2.1 O Cerco: Quota nacional entre 2004 e 2019	118
2.2 O Passado e o Presente: Apoios 2004-2019	131
2.3 Saltimbancos: Espectadores 2004-2019	192
Capítulo 3. 1350km	235
Conclusão	263
Bibliografia / Filmografia	279
Apêndices / Anexos	284

Fim mas ainda não é o fim, o fim é só para os que desistem.

Dom Roberto

(1962, Ernesto de Sousa)

Introdução

Começo pela minha motivação, partindo da minha transversal relação com o objeto central deste estudo - o cinema português -, nas formas de profissional ativo da indústria cinematográfica, enquanto guionista, realizador, produtor e coordenador de projetos há mais de 10 anos de atividade; sócio-gerente de produtora independente legalmente registada e ativa desde 2014; promotor de atividades e ações de incentivo e promoção à escrita cinematográfica desde 2014; docente em diversas instituições de ensino superior desde 2012; júri convidado do Instituto do Cinema e Audiovisual nos concursos de Apoio à Escrita e Desenvolvimento de Obras Cinematográficas 2018 e 2019 e no concurso de Apoio à Co-produção com Países de Língua Portuguesa 2019; Licenciado em Cinema e Mestre em Realização Cinematográfica. Foi daqui que surgiu o presente projeto de investigação, com o intuito de desvendar os factos e diagnosticar as causas que sustentam e perpetuam um discurso fatalista - e uma vivência por vezes pessimista - em torno do cinema português. O objetivo é adicionar dados relevantes e válidos para a discussão pública sobre a cinematografia nacional, que possam contribuir para o aprimoramento das medidas e estratégias de apoio à criação, produção e fruição fílmica em Portugal. Nesse sentido, assumimos neste trabalho uma postura de investigação atuante, que se consubstancia na formulação invulgar da conclusão deste estudo.

Quando em 2017 regresssei a Portugal após cerca de uma década a colecionar experiências pessoais e profissionais no estrangeiro, encontrei na frequência do recém-lançado curso de Doutoramento em Media Artes na Universidade da Beira Interior, na Covilhã - cidade e instituição que tão bem conheço por berço e afinidades académicas -, uma oportunidade singular para partir à (re)descoberta da cinematografia portuguesa. Embora me considere um incondicional amante da arte cinematográfica desde que a memória me acompanha, a verdade é que o cinema português durante muito tempo passou à margem do meu percurso de formação cinéfila. Recordo com saudosismo a

minha infância na Covilhã, onde nasci, e as romarias diárias aos videoclubes locais, não invariavelmente dominados pelas prateleiras e videocassetes da cinematografia norte-americana, mas também alguma europeia, que chegavam ao meu leitor através de coleções como as da Atalanta Filmes. O primeiro filme Português que voluntariamente me recorro de tentar assistir foi *Cinco Dias, Cinco Noites* de José Fonseca e Costa (1996), teria eu uns 10 ou 11 anos de idade - e claramente ainda não estava preparado para o fazer. A estranheza perante a linguagem formal, não obstante ser um filme falado no meu idioma nativo, e a dificuldade perante o ritmo das imagens foram elementos que influenciaram a minha então ingênua decisão de interromper o visionamento a meio. Hoje sei que José Fonseca e Costa foi um dos autores cinematográficos portugueses que mais tentou aproximar as suas obras de um público amplo, apostando num hipotético “cinema popular” com qualidade, mas a verdade é que a sua proposta se encontrava muito distante do cinema que um típico jovem português estava habituado a assistir nos anos 90 (nem seria esse naturalmente o seu público-alvo). Sem o saber, era também a primeira vez que me cruzaria com um filme produzido por Paulo Branco, ele que tanto protagonismo teve na edificação da cinematografia portuguesa - e que surgirá com particular recorrência na tese que aqui apresento -, mas que então desconhecia. Na altura, os únicos nomes que dos filmes retinha eram os dos atores - e Victor Norte e Paulo Pires eram rostos conhecidos do grande público, até para uma criança beirã. Creio que foi pela familiaridade dos seus rostos e das paisagens rurais exibidas na capa da VHS que escolhi alugar esse filme.

Seguiu-se uma adolescência a Sul, em Portimão, com novas romarias aos videoclubes locais, que então começavam a cair em desuso. O cinema português continuava a não fazer parte das minhas escolhas/preferências habituais, até porque com a transição do VHS para o DVD se afigurava cada vez mais difícil ter acesso às obras que por cá se iam produzindo. Recordo-me do importante papel que a SIC teve nos anos 90 ao fazer chegar algumas obras cinematográficas a uma vasta audiência (*Adão e Eva*, de Joaquim Leitão, e *Zona J*, de Leonel Vieira, estão entre os títulos mais populares desse plano) ou através de um conjunto de telefilmes que a estação televisiva produziu nessa década, e também

de assistir com memorável impacto a filmes como *Jaime* (António Pedro Vasconcelos) ou *Tentação* (Joaquim Leitão) em sessões especiais do cineclube local, com a participação dos realizadores a levantar algum véu sobre o processo de conceção das obras. Eram experiências de visionamento que trazíamos para o debate com os amigos de escola, no quotidiano, sobre filmes que as pessoas tinham visto. Eram esses os filmes portugueses que se davam a conhecer. Mas contavam-se pelos dedos: a quase totalidade dos filmes que em Portugal então se viam não eram de origem portuguesa. E embora o cenário tenha mudado nos últimos 20 anos em termos de quantidade de obras produzidas, a relação dos portugueses com os filmes nacionais no que respeita à adesão e receção não tem acompanhado essa transformação quantitativa ao nível da produção.

Quando aos meus 18 anos ingressei num curso superior de Cinema (UBI, 2003), o mergulho na história do cinema mundial foi decorrendo com a esperada naturalidade, incluindo alguma incursão pela história do cinema português - embora não necessariamente de uma forma que atenuasse o distanciamento e a estranheza que um jovem aspirante a cineasta no início do novo milénio sentia perante a nossa cinematografia. O foco pedagógico durante o curso incidiu sobretudo no período do Cinema Novo, nesses anos de renovação e transformação da nossa cinematografia, entre as décadas de 60 e 80, de procura de um cinema erudito, mais voltado para a arte, para a ousadia formal e para uma roupagem mais moderna que tão bons resultados foi almejando junto da cinefilia e da *intelligentsia* internacional. Importa recordar que nesse período a internet ainda não estava totalmente impregnada nos nossos hábitos sociais e que a acessibilidade do online ainda não era uma realidade dominante. O acesso à cinematografia portuguesa, a partir de um curso situado na Covilhã, continuava a ser uma difícil miragem - e os espólios concentrados em Lisboa (Cinemateca / ANIM) ou as salas de cinema mais alternativas da capital ficavam longe para a comunidade estudantil. Em termos comparativos, é hoje mais fácil ter acesso (por um conjunto de contextos, realidades e iniciativas diversas) aos filmes produzidos pelos alunos das várias escolas de cinema nacionais do que na altura aceder às grandes obras da cinematografia nacional, sendo que, também na altura, enquanto estudantes no

curso de Cinema da Covilhã, não tínhamos conhecimento do trabalho que os nossos colegas de outros cursos como a Escola Superior de Teatro e Cinema (Lisboa), a Universidade Lusófona (Lisboa) ou a Escola Superior Artística do Porto (Porto) estavam a realizar. As ilhas de conhecimento eram claramente mais acentuadas do que hoje, em que tanta informação está disponível e ao alcance de um simples clique. Por estas várias razões, mas sobretudo pelo distanciamento de gosto pessoal para com o reduzido número de obras cinematográficas portuguesas que então conhecia, concluí uma Licenciatura e um Mestrado em Cinema numa instituição de ensino superior em Portugal com um muito insuficiente conhecimento da ampla realidade da cinematografia portuguesa. Não obstante o meu projeto final de Mestrado em 2008 ter sido desenvolvido sob a temática “Centenário de Manoel de Oliveira”, que resultou na curta-metragem que co-realizei com o título *Azeitona*, facto que me fez aprofundar algum conhecimento em torno da vasta obra autoral de Oliveira, concluo que o meu conhecimento da cinematografia portuguesa era claramente reduzido para o que seria de supor e desejável para um recém-formado em Cinema em Portugal. E não estou com isto a apontar fragilidades ao programa curricular do curso que concluí, ou ao nível de conhecimento, orientação e docência obtido, mas existia (e existe, ainda que agora menos acentuado) um claro problema de acessibilidade ao cinema português na sua extensão histórica. Continua ainda hoje a ser difícil - ainda que muito menos - ter acesso a uma muito significativa parte da cinematografia nacional para quem possua interesse e gosto pela mesma, quer no mercado (edições em dvd, salas de cinema, plataformas vod) quer a nível institucional e estatal, seja no tecido cultural seja no sistema educativo.

A década seguinte à conclusão do mestrado foi de emigração, com experiências diversas em cidades como Barcelona, Londres, Amesterdão, Bruxelas e São Paulo, antes do regresso a Portugal para me fixar em Lisboa, sempre movido pelo gosto e pelo amor ao cinema enquanto aspirante a criador cinematográfico, período durante o qual coleccionei algumas experiências de docente universitário (SAE Institute Amsterdam & Rotterdam, Universidade Lusófona, Universidade da Beira Interior) e pude constatar que o sentimento

que me acompanhou no momento da graduação - de desconhecimento amplo da cinematografia portuguesa - era comum na larga maioria dos jovens estudantes e aspirantes a profissionais do cinema em Portugal, com os quais me ia cruzando. As referências criativas, sejam de predileção estética ou de abordagem temática, raramente incidiam na nossa cinematografia.

Ao regressar a Portugal em 2017 e ao iniciar este projeto de investigação no curso de Doutoramento em Media Artes, senti necessidade de aproveitar o processo de execução da tese para proceder a algum tipo de diagnóstico do cinema português. O que é que eu poderia fazer, no âmbito desta investigação, que pudesse de alguma forma contribuir positivamente para o aprimoramento da relação dos portugueses com o seu cinema? Foi perante esta motivação que comecei a mergulhar intensamente na história da nossa cinematografia, procurando, posteriormente, entender como é que aqui chegámos, à tão incompreensível e problemática quota atual média de 3% entre 2004 e 2019, mesmo verificando a existência de muitos indicadores de sucesso na história do cinema português, que nem sempre os números explicam. O que se pretendeu tornou-se progressivamente claro, em forma de questão: quem foram as pessoas que fizeram o cinema português, que tipo de decisões - individuais ou colectivas, particulares ou estatais - foram tomadas que conduziram ao legado da nossa cinematografia, que filmes foram feitos? Mais: o que é isto de “Cinema Português”? Quis ouvir as pessoas e iniciei uma série de entrevistas filmadas a alguns dos principais protagonistas da criação, produção, investigação e crítica do cinema Português, como António da Cunha Telles, António Pedro-Vasconcelos, Leonor Areal, Lauro António, Luís Urbano, Paulo Trancoso, Luís Filipe Rocha, enquanto procurei entender de que forma poderia o meu estudo incidir num objeto específico e tornar-se particularmente relevante para um futuro mais próspero da nossa cinematografia. Pude então, nesse processo, suprir a lacuna que pontuou a minha vida cinéfila até à presente data: continuar, de forma sistemática e detalhada como nunca, a descobrir a singular história do cinema Português. E, como consequência, apaixonar-me pela estoicidade, bravura, independência, relevância e notoriedade da nossa cinematografia. Daqui resultou uma premissa: a invisibilidade e o constante

fatalismo, transversais à história de uma cinematografia resistente, merecem ser contrariados através de dois ingredientes fundamentais da arte cinematográfica: luz e sonho. Entendo que a história do cinema Português é demasiado valiosa para estar remetida a nichos de investigação académica ou de cinefilia erudita. Torna-se necessária uma acessibilidade mais alargada ao legado dos nossos cineastas; por isso, busco com esta tese uma reflexão que ainda não tenha sido feita e que, simultaneamente, ajude a iluminar o passado e o presente e a sonhar o futuro do cinema Português.

Na sequência dos convites que me foram endereçados pelo Instituto do Cinema e Audiovisual, e das minhas participações enquanto júri de três concursos de apoio em 2018 e 2019, no período em que já decorria este processo de investigação, pude refletir com maior profundidade sobre a estrutura regulamentar em vigor e o modelo de apoio e incentivo à criação e produção vigente. Convicto de que existirão medidas, ainda não ponderadas ou implementadas, que poderão ajudar a aprimorar a regulamentação e o modo de atribuição de subsídios públicos para a criação e a produção de cinema em Portugal, decidi proceder a uma exaustiva análise dos apoios atribuídos pelo ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual nos Concursos de Apoio à Criação e Produção entre 2004 e 2019, período para o qual existem dados fiáveis e publicamente disponíveis. Durante este período, os filmes portugueses estreados em sala obtiveram uma quota média de aproximadamente 3%¹ do total de espectadores nas salas nacionais, um número consideravelmente abaixo da média europeia. Considero que existem vários fatores e condições que ajudarão a explicar a baixa quota de espectadores obtida nesse mesmo período, mas, independentemente desse facto, entendo que uma análise detalhada aos apoios atribuídos à criação e produção poderá permitir demonstrar eventuais fragilidades do atual sistema (enquanto modo de organização) e modelo (enquanto molde ou exemplo) vigentes.

¹ Segundo os dados publicamente disponíveis no website do ICA, a quota nacional média entre 2004-2019 corresponde a 3,1%, segundo os dados apurados pelo levantamento feito neste estudo essa quota nacional média corresponde a 2,96%

Se considerarmos que o atual ICA deriva do IPC (Instituto Português de Cinema) e da lei 7/71 publicada a 7 de Dezembro de 1971, na qual se enumeravam as seguintes atribuições²:

- a) Incentivar e disciplinar as actividades cinematográficas nas suas modalidades industriais e comerciais de produção, distribuição e exibição de filmes;
- b) Representar o cinema português nas organizações internacionais, sem prejuízo da representação corporativa;
- c) Promover as relações internacionais do cinema português no domínio cultural, político e financeiro;
- d) Estimular o desenvolvimento de cinema de arte e ensaio e do cinema de amadores;
- e) Fomentar a cultura cinematográfica.

Entende-se que a análise dos dados em questão nesta investigação será tão mais precisa, informada e objetiva quanto enquadrada na contextualização histórica do cinema português que os precede, em matéria de criação e produção, desde os seus primórdios, em 1896, até à intervenção do Estado através do plano propagandístico dos anos de António Ferro e do Estado Novo, aos anos Gulbenkian, à constituição do CPC (Centro Português de Cinema) e aos sucessivos institutos públicos de regulamentação do setor (consecutivamente: IPC, IPACA, ICAM, ICA). Entendo, pois, que, para melhor se conseguir analisar e interpretar os resultados apurados para o período 2004-2019, importa conhecer o contexto da nossa cinematografia e, em particular, a relação do Estado com o cinema Português em matéria de apoios à criação e à produção. Ao procurar conciliar os sinais de fatalismo que derivam da análise da problemática da baixa quota nacional, da sua eventual relação com os apoios à criação e produção atribuídos pelo ICA entre 2004 e 2019 e os espectadores obtidos nesse mesmo período, com os indícios de fatalismo que ressaltam da caracterização histórica da nossa cinematografia, senti também necessidade de

² IPC, IPACA, ICAM: 30 ANOS COM O CINEMA PORTUGUÊS, José de Matos Cruz (pp.15)

analisar a retórica de fatalismo dominante historicamente nos discursos sobre a nossa cinematografia - por isso desencadeei, em simultâneo, um processo de pesquisa e investigação aos Arquivos RTP, publicamente disponíveis em website próprio, de forma a escutar e perceber como se tem falado (sobre) o cinema português. Assumindo como desígnio um trabalho formalmente múltiplo, que integra uma parte estatística com uma resenha histórica e um processo de escuta, esta tese permite refletir, ainda que fragmentariamente, sobre o que mudou e o que não mudou ao longo da tal história de fatalismo, com o objetivo último de apresentar um conjunto de ações para combater a baixa quota média nacional, assumida deliberadamente como um problema.

Esta tese propõe-se, portanto, contextualizar historicamente o cinema português - sob o manto de fatalismo referido - até ao período em análise neste estudo - 2004-2019 - e problematizar o facto que lhe serve de mote: a reduzida quota de 3% de espectadores portugueses em salas comerciais para obras nacionais durante esse tempo. A tese está estruturada em três capítulos, cada um deles constituindo uma variação sobre uma expressão que tem sido sucessivamente recuperada, em distintos momentos da história do cinema português, o fatalismo, e a ideia que lhe podemos associar de ANO ZERO. Ideia que tanto pode ser interpretada no sentido de vazio, de não existência, como de refundação e de resignificação. Simultaneamente um fim e um *reset*, em igual medida um princípio e um fim. Ideia que caracteriza o cinema português como um filho enjeitado da nossa cultura e da nossa identidade, nascido condenado, com o fado do fatalismo, da precariedade e da inconsequência.

Mas terá de ser mesmo assim? A ideia de estruturar a tese desta forma, recuperando títulos de icónicos filmes para os títulos de cada capítulo, jogando com a inversão e com o desposicionamento das obras em questão para períodos aos quais cronologicamente não correspondem, pretende também subverter a significação das palavras, dos conceitos e dos dados que sustentam a contextualização aqui feita, propondo um jogo de palavras que ajude e estimule a descoberta do cinema português, desviando-nos - apenas o necessário - dos

cânones e das as tradições académicas, sem descuidar o rigor científico da análise e da reflexão. Os capítulos repartem-se, assim, da seguinte forma:

- Num primeiro capítulo, mais historicista, remontamos à fundação e passamos pelos pontos-chave do primeiro século de cinema português, até ao ano de má memória em que o ICA não abriu concursos de apoio ao cinema, período durante o qual ocorreram os Anos Zero de 1955, marcado pelo não lançamento comercial de qualquer longa-metragem portuguesa, e de 2012, marcado pela não abertura de concursos de apoio do ICA;

- Num segundo capítulo, mais analítico, e preconizando a fatalista ideia de um potencial novo Ano Zero, o de ausência de espectadores para filmes nacionais, extrapolado a partir da baixíssima quota média de 3% de espectadores, tratamos e interpretamos de forma estatística os apoios, filmes e espectadores nacionais, entre o período de 2004-2019;

- Num terceiro capítulo, mais ensaístico, refletimos, através e a partir do ensaio audiovisual *1350km*, criado exclusivamente com recurso a arquivos da RTP, entidade que tem estado directamente relacionada com a história do cinema português desde a sua fundação em 1955, sobre os discursos, os confrontos e os dilemas recorrentes do cinema português.

Esta tese foi efetivamente redigida num ano de transição e de inúmeras incógnitas. O surgimento de uma pandemia mundial (COVID-19), com alastramento global a partir de Março de 2020 e efeitos catastróficos nos hábitos sociais de consumo cinematográfico - as salas de cinema obtiveram quebras e prejuízos históricos ao longo do ano de 2020 em todo o mundo - coloca um gigantesco ponto de interrogação em torno do futuro do cinema enquanto atividade e da sala de cinema enquanto dispositivo primordial para a sua fruição. O modo como as várias cinematografias específicas serão afetadas pela pandemia ainda está nesta fase por apurar e compreender na sua extensão,

e a prioridade que a cultura em geral assumirá perante os desafios económicos vindouros ainda está por determinar. Se em Fevereiro de 2020 o Observatório Europeu do Audiovisual apresentara no 70º Festival Internacional de Cinema de Berlim um relatório³ extremamente positivo e animador para o futuro das salas de cinema, indicando um crescimento europeu em número de espectadores de 5,5% no ano de 2019 - e o melhor resultado registado desde 2004 -, opondo factos encorajadores a um pessimismo dominante pela afirmação global das plataformas digitais e das correspondentes alterações de hábitos de consumo cinematográfico, a avalanche de acontecimentos testemunhados a partir do mês que se seguiu, com o cancelamento dos principais certames e festivais de cinema mundiais, o encerramento de salas em todo o globo e a interrupção temporária de toda a produção de cinema facilmente fez prever o mais negro dos cenários, com uma autêntica catástrofe em termos de resultados cinematográficos relativos ao ano de 2020 - e mesmo aos anos de 2021 e 2022, que, no momento da entrega desta tese, ainda se afiguram muito distantes de uma normalidade pré-pandemia.

Essa temporária suspensão do cinema em todo o mundo assume contornos de *ano zero*, se quisermos recorrer a um termo que tem sido caro, pelas piores razões, ao discurso e à história do cinema português. Esses sinais de fatalidade são indissociáveis de padrões de crise, tal como a ameaça global que paira neste momento, devido às contingências da epidemia. Perante a omnipresente ameaça de um terceiro *ano zero* do cinema português - o de uma quota zero, correspondente a zero espectadores para filmes nacionais estreados em salas comerciais -, este estudo nasce nas cinzas e no rescaldo da propagação de uma pandemia mundial e pretende, sobretudo, analisar dados do passado recente para permitir construir um futuro mais coeso, mais democrático, mais plural e mais próspero para o cinema português.

Motiva-me, portanto, a convicção de que os dados expostos nesta tese no seu conjunto, uniforme no seu propósito, mas *sui generis* na sua apresentação e

³ Artigo de 25/02/2020, “EU cinema attendance up by 5.5% in 2019, showing best result since 2004”, disponível no website do Observatório Europeu do Audiovisual (<http://www.obs.coe.int>)

estruturação, poderão permitir novas interrogações com vista ao contínuo aprimoramento das políticas de promoção e incentivo à criação e produção de cinema em Portugal. Assumindo que a problemática da reduzida quota de espectadores não será unicamente justificada por políticas e apoios à criação e à produção - as vertentes de distribuição e exibição mereceriam um estudo de semelhante índole -, estou convicto de que a exposição dos dados aqui contidos poderá contribuir para o aperfeiçoamento dos processos, critérios e fatores de apoio à criação e produção de cinema em Portugal, os quais devem ter como objetivo e consequência um crescimento da quota de espectadores portugueses de obras nacionais, em linha com o que são os referenciais europeus. Daqui resulta a convicção de que a história de resistência do cinema português ao longo de mais de um século merece a confiança dos portugueses e de que a identificação da baixa quota como problemática poderá induzir um conjunto de medidas que nos anos vindouros influenciem o crescimento e o aumento da visibilidade do cinema feito em Portugal.

Do ponto de vista metodológico, o capítulo relativo aos apoios, filmes e espectadores de 2004-2019 assentará na pesquisa, recolha, tratamento, análise e interpretação dos dados publicamente disponíveis no website do ICA, procurando abordar e explicar a relação entre as diversas variáveis e agentes em questão (montantes, beneficiários, espectadores, etc.). Já o primeiro capítulo é mais descritivo ou até mesmo narrativo, constituindo uma espécie de fresco histórico com o fatalismo como tom ou nota dominantes, assente na revisitação bibliográfica e filmográfica de acontecimentos e figuras marcantes. O ensaio audiovisual *1350km*, parte integrante desta tese, consiste numa compilação de depoimentos e intervenções de figuras marcantes do meio cinematográfico e cultural português. No conjunto, esta tese constitui um tríptico com uma parte de cariz eminentemente histórico, uma parte de natureza quantitativa e analítica e uma parte ensaísta, de natureza audiovisual, que configura um processo de investigação em certa medida experimentalista, propondo diversas vias de problematização do objeto de estudo.

Importa referir agora os autores e obras mais influentes ou instigadores no processo de investigação. Se a história do cinema Português começou por se basear em documentação produzida pelos próprios intervenientes, na primeira metade do século XX, ou na sequência dos nomes associados à Cinemateca Portuguesa, como M. Félix Ribeiro, Luís de Pina, João Bénard da Costa, José de Matos Cruz, na segunda metade do mesmo século, o novo milénio veio trazer um conjunto de novos olhares sobre o cinema Português, através de trabalhos assentes em metodologias contemporâneas e obedecendo a diferentes práticas académicas. Para a contextualização que é feita no primeiro capítulo foram analisados os primeiros estudos transversais do cinema Português, dentre os quais se destacam obras seminais como *Filmes, Figuras e Factos da História do Cinema Português 1896-1949* (1983), de M. Félix Ribeiro, *Singularidades do Cinema Português* (1964), de Roberto Nobre, *Panorama do Cinema Português* (1978), de Luís de Pina, *Breve História do Cinema Português* (1978), de Henrique Alves Costa, mas também publicações mais recentes da Cinemateca Portuguesa, como *O Cais do Olhar* (1999), de José de Matos-Cruz, ou da Fundação Gulbenkian, como *Cinema Português: Anos Gulbenkian* (2007), de João Bénard da Costa. Dentre a bibliografia mais recente, sobretudo assente nos processos e esforços de uma nova geração de investigadores lusófonos, importa referir as teses de doutoramento que resultaram nas publicações *Cinema Português: Um País Imaginado Vol. I e II* (2011), de Leonor Areal, *O Novo Cinema Português: Políticas Públicas e Modos de Produção 1949-1980* (2014), de Paulo Cunha, *A Invenção do Cinema Português* (2008), de Tiago Baptista, *Em Busca de um Novo Cinema Português* (2010), de Michelle Salles, *Cinema Português: Um Guia Essencial* (2013) org. Paulo Cunha e Michelle Salles, *O Cinema Português Através dos Seus Filmes* (2014), com organização de Carolin Overhoff Ferreira.

Numa fase inicial desta investigação, e após tomar conhecimento do “caso” Manuel de Guimarães, o meu estudo incidiu sobretudo no percurso de vida e obra deste realizador, tendo em consideração os seus filmes, o documentário *Nasci com a Trovoada* de Leonor Areal - que deriva da sua tese de Doutoramento, onde também dedicou um extenso olhar em torno da vida e obra

de Guimarães -, os vários estudos e publicações académicas como *A Revisitação da Paisagem nas Longas-Metragens de Manuel Guimarães*, de Tiago Vieira da Silva (Aniki vol.4, nº1, 2017), em torno do trabalho de Manuel Guimarães, e da tímida tentativa de abordagem ao neorrealismo no Cinema Português, sobretudo nas publicações Nova Síntese *História da História e Estética do Neo-Realismo* (Nova Síntese 1, 2006) e *O Neo-Realismo no Cinema* (Nova Síntese 12, 2017). Por encontrar no percurso de vida e na obra de Manuel Guimarães um conjunto de fatores paradigmáticos da ideia de fatalismo recorrente na história do cinema Português, e por constatar que a impossibilidade de afirmação de um cinema neorrealista nacional, mais próximo do povo, no contexto social de um Estado autoritário e com hábitos de censura (da qual a obra de Guimarães sofreu drasticamente), as entrevistas que promovi junto de alguns protagonistas da nossa cinematografia tinham como objetivo um maior conhecimento de Manuel Guimarães e do neorealismo no Cinema Português e o seu uso como ponto de partida para um eventual diagnóstico do cinema nacional. Mas com o decurso da investigação entendi que o meu interesse de estudo não incidia especificamente sobre esses tópicos, mas sim sobre uma problemática - a baixa quota de espectadores para filmes nacionais - que interessa questionar e trazer para o debate académico e, conseqüentemente, para a esfera pública. Foi nessa fase da investigação que decidi não prosseguir com as entrevistas individuais e em sua vez procurei mergulhar com maior profundidade na pesquisa histórica e nos arquivos da RTP, para um entendimento mais lato das origens do divórcio e do fatalismo que acompanham o debate público em torno da nossa cinematografia desde há algumas décadas a esta parte. Ainda assim, a referência a Guimarães é aqui inteiramente justificada, pelo *pathos* fatalista que parece perpassar a sua existência biográfica e cinematográfica, e que de algum modo constitui o mote e o tom desta tese.

Ainda que o cinema Português tenha vindo a ser estudado cada vez mais intensamente nas temáticas e períodos específicos aqui em análise, e que a problemática da baixa quota nacional seja tida em conta em estudos análogos, com foco no público e no divórcio dos Portugueses com o seu cinema, como *O*

Público e o Novo Cinema Português (2007), de Paulo Cunha, *O Cinema Português e os Seus Públicos, Situação Actual e Evolução Futura* (2006), de Paulo Viveiros e Manuel J. Damásio (2006), ou *O Produtor no Contexto Audiovisual Nacional e Internacional. Desafios e Soluções* (2011), de Mafalda Castelo-Branco (2011), não se conhece qualquer análise exaustiva dos apoios, filmes e espectadores através dos dados publicamente disponibilizados pelo ICA para o período de 2004-2019. Estou convicto de que o meu conhecimento e experiência enquanto profissional do setor e membro de júris de concursos de apoio à Criação e Produção, ou seja, enquanto interveniente nos concursos de apoio em questão, na óptica do decisor, me podem conferir uma perspetiva específica sobre os dados, as fichas de classificação e a matéria disponibilizada pelo ICA para o levantamento e reflexão pretendidos nesta tese.

Desconhece-se igualmente, à data de publicação desta tese, qualquer levantamento dos Arquivos RTP em relação à história do Cinema Português na dupla forma que aqui se elabora: enquanto fonte de contextualização histórica, mas, e sobretudo, enquanto matéria para a montagem e criação de um ensaio audiovisual que se propõe colocar em confronto, em sintonia ou contraste, alguns dos principais intervenientes da história - mais ou menos recente - da nossa cinematografia através das suas próprias vozes. Este ensaio audiovisual permite, acredito, esboçar o resgate, para o campo académico, de uma memória histórica tão valiosa quanto ignorada, alargando a perceção sobre o objeto de estudo e a sua problematização nesta tese.

Mais do que adensar as eternas (ou, pelo menos, crónicas) questões da especificidade do cinema Português, da sua difícil relação com o público nacional, ou de procurar definir, ou sequer sugerir, aquilo que a nossa cinematografia foi, é, deverá ou poderá ser, esta tese pretende colocar em perspetiva e, de forma tão objetiva quanto possível, refletir sobre um problema concreto à luz dos dados obtidos e da contextualização efetuada. Mas gostaria igualmente que este estudo funcionasse como uma carta de amor ao cinema Português, para aqueles que melhor ou pior o conheçam, e que estimule os que

o queiram vir a conhecer, demonstrando que esta problemática condição de reduzida visibilidade não precisa necessariamente persistir como uma espécie de fatalismo.

Capítulo 1.

Anos Zero I e II, 1955 e 2012

Ao longo deste capítulo será feita uma análise da história do cinema português através da sua relação com o Estado no período que vai dos primórdios do cinema em Portugal (1896), passando pelo infame ano de 1955, “tristemente célebre na história do cinema Português como o ano zero porque nesse ano não se registou qualquer estreia de uma longa-metragem produzida em Portugal” (Cunha, 2007: 352), ao ano de 2012, no qual não abriram os concursos de apoio do ICA. Entendo como necessária esta contextualização do uso do termo “ano zero” ao longo da história do cinema Português para uma melhor capacitação na leitura, análise e interpretação dos resultados apurados no segundo capítulo deste estudo, e, assim, explicar e justificar a problemática impulsionadora desta investigação.

As primeiras seis décadas do cinema Português são a todos os níveis distintas das subsequentes, e é mesmo durante uma parte desse período que a nossa cinematografia conhece os anos de maior popularidade no contexto nacional. Porém, a recorrente ideia de fatalismo que acompanha a prática de criação e produção cinematográfica em Portugal já se encontrava latente desde a fase mais inicial da atividade no país. Este capítulo pretende, portanto, apresentar resumidamente os motivos de natureza social, económica ou cultural que caracterizam essa realidade. Contrariando a ideia de *fatalismo* dominante, e jogando com uma ressignificação irónica do termo - um pouco à imagem daquilo que João Bénard da Costa fez com o título do seu livro *O Cinema Português Nunca Existiu* (1996) - procuro neste capítulo revalorizar, de forma estimulante, parte da nossa cinematografia, mais desconhecida do grande público, seja por distanciamento temporal seja por fatores de inacessibilidade.

Iremos debruçar-nos, num primeiro momento, sobre a obra de alguns dos mais relevantes autores e intervenientes da nossa cinematografia, como Aurélio Paz dos Reis, Georges Pallu, Rino Lupo, José Leitão de Barros, Jorge Brum do Canto, Chianca de Garcia, Manoel de Oliveira, Manuel Guimarães, Perdigão Queiroga ou Arthur Duarte, entre outros. Assumimos também um particular enfoque na relação existente entre um Estado autoritário e a criação e produção de cinema em Portugal. Quanto às tentativas de industrialização promovidas por estúdios como a Invicta Film ou a Portugália Film, bem como a constituição da Tóbis, hoje emblemático edifício-sede do ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual, são temas também abordados nos sub-capítulos que se seguem. O ano de 1955 é também caracterizado pela fundação da RTP - Rádio Televisão Portuguesa e por ser um “ano de intensa atividade para o movimento cineclubista e para a crítica cinematográfica portuguesa (...) que estariam na génese de uma mudança de paradigma que se materializaria no início dos anos 60” (Cunha, 2016: 1), dois factos que viriam a ser muito determinantes para o surgimento do Cinema Novo e para as décadas seguintes da nossa cinematografia.

A 6 de Outubro de 2012, Alexandra Prado Coelho publica um artigo no jornal Público fazendo um retrato devastador daquele que seria um novo “Ano Zero do Cinema Português”, termo que repercutiria com significativa expressão pelos profissionais do setor durante o período em questão. Em época de austera governação no pós-resgate financeiro internacional, nos anos do FMI e da Troika, o setor da cultura foi sacrificado nos desígnios de investimento estatal e os concursos do ICA ficaram por abrir no ano referido. Esta decisão, revestida em promessas de redação de uma nova lei do Cinema que aligeirasse o investimento do Estado e autonomizasse os fundos de gestão do ICA, teria um forte impacto na atividade cinematográfica em Portugal ao longo de 2012 e anos subsequentes. A forte dependência de fundos públicos que historicamente caracteriza a atividade deste setor rapidamente causou o pânico nos diversos agentes, temendo-se um impasse político duradouro e hostil à sustentabilidade da atividade cinematográfica em Portugal. Uma nova lei do Cinema seria de

facto apresentada⁴, gerando polémica, e suscitando a oposição de uma parte do setor ao processo de nomeação dos júris, que por sua vez estariam responsáveis pela seleção dos projetos a apoiar no contexto dos concursos do ICA. A mesma lei seria posteriormente revista, em 2014, com alterações nesse tópico e prevalecendo ainda, à data da redação desta tese, como a lei vigente de regulamentação do setor e da atividade do ICA, pese embora as reapreciações e revisões efetuadas e em curso.

Independentemente da comoção e do fatalismo patentes no artigo do Público acima referido, 2012 representa também um ano de verdadeira glória para o Cinema Português: *Rafa*, de João Salaviza, conquista o primeiro Urso de Ouro (dos três que Portugal conquistaria entre 2012 e 2017) para Melhor Curta-Metragem no Festival Internacional de Berlim e *Tabu*, de Miguel Gomes, conquista o prémio Alfred Bauer no mesmo certame, tornando-se num dos filmes mais internacionais da história do cinema Português, com vendas para vários países e destaques em importantes publicações internacionais. Várias outras obras de produção nacional circularam com distinção nos principais festivais do mundo ao longo desse ano. Em termos de exploração comercial em Portugal, no ano de 2012 voltaríamos a apresentar filmes com resultados superiores a 200 mil espectadores, depois de um ano de 2011 desastroso em que o total acumulado de espectadores de filmes nacionais não chegou aos 80 mil. Os dados de sucesso na internacionalização do nosso cinema seriam o epítome de um conjunto de acontecimentos que foram marcando a segunda metade da história do cinema em Portugal, aos quais dedicarei um segundo momento deste capítulo, como, por exemplo, a criação do Centro Português de Cinema ou a Escola Superior de Teatro e Cinema. Já os principais resultados de exploração comercial nacional desse ano de 2012 decorreram da iniciativa privada e sem influência do ICA em matéria de apoios à criação e produção. Este capítulo abordará também os fenómenos de bilheteira que pontualmente foram sinalizando, ou contrariando, a sensação - fatalista - de divórcio do público português com o seu cinema, ao longo da sua história.

⁴ Lei n.º 55/2012, de 6 de setembro

Do início das operações da RTP nos anos 50, da fundação da Gulbenkian, dos anos do Centro Português de Cinema, do surgimento do Novo Cinema - com autores como António da Cunha Telles, Paulo Rocha, Fernando Lopes, António de Macedo, João César Monteiro, António Pedro-Vasconcelos, José Fonseca e Costa, entre outros -, do ressurgimento de Manoel de Oliveira, da criação do IPC - Instituto Português do Cinema, que posteriormente seria o IPACA, o ICAM e o agora ICA, da revolução do 25 de Abril em 1974, com foco na internacionalização e respetivo impacto na nossa cinematografia, da criação da Escola Superior de Teatro e Cinema, do surgimento de novos autores como Pedro Costa, Teresa Villaverde, João Botelho, Joaquim Leitão, do nascimento do Festival Curtas em Vila do Conde e da “Geração Curtas”, das mudanças no contexto de produção do século XXI, ao surgimento do polémico FICA, faremos uma sucinta mas vasta incursão no período entre 1956 e 2012, para melhor se interpretarem, igualmente, os dados apresentados no segundo capítulo. Não abdicando do rigor exigido num trabalho académico, a narração aqui feita será muito sustentada na minha própria experiência pessoal de descoberta do cinema português, com os ganhos de cumplicidade e empatia para o leitor que daí possam advir. Não obstante o fatalismo referido no título e a sua transversalidade no discurso sobre o cinema Português ao longo da história, procura-se enquadrar, mais do que repelir; expor, mais do que partidarizar; propor, mais do que determinar.

1.1

Os Verdes Anos: Pioneiros Empreendedores (1896-1917)

A chegada do cinema a Portugal ocorre em torno de dois nomes: Edwin Rousby e Aurélio da Paz dos Reis. Se o primeiro foi responsável pelos primeiros filmes exibidos em Portugal a 18 de Junho de 1896 em Lisboa, no Real Colyseu, Rua da Palma (Penafria, 2013: 7), é na ação do segundo que mais nos vamos concentrar neste primeiro momento. Aurélio da Paz dos Reis, natural do Porto, fascinado pelo animatógrafo de Rousby, foi o primeiro português a lançar-se na realização de imagens em movimento e a exibi-las no Teatro Príncipe Real do Porto a 12 de Novembro de 1896 (Penafria, 2013: 15). Entre as obras exibidas nessa sessão destaca-se para a posteridade a que respondia pelo título “Saída do Pessoal Operário da Fábrica Confiança”. Em registo muito semelhante à famosa obra dos irmãos Lumière (La Sortie de L’Usine Lumière à Lyon, 1895), de único plano fixo com a duração de uns breves segundos, o nascimento do cinema Português cumpria a função enunciada pela invenção do cinematógrafo: a de documentação da realidade com imagens em movimento. Paz dos Reis, maravilhado pela fervorosa reacção do público às suas “projecções luminosas” em Portugal, abraçou a “miragem de um entusiástico e compensador negócio no Brasil” (Ribeiro, 1983: 16) e cedo empreendeu um plano para levar a sua visão ao outro lado do oceano. Contudo, a receção do público brasileiro ficou muito aquém do desejado, problemas de financiamento avolumaram-se e Paz dos Reis logo esmoreceu nos seus intentos empreendedores em torno do cinematógrafo, retornando à sua atividade como fotógrafo e floricultor no Porto. O falhanço do plano parecia condenar o cinema Português à nascença e, um pouco à imagem do sucedido com os irmãos Lumière em França, enunciaram-se ali os primeiros discursos fatalistas sobre a curta vida e a eventual falta de futuro do cinematógrafo.

Contudo, há sempre quem veja o copo meio cheio. Se no panorama internacional surgiram, nos subsequentes anos, visionários criativos e os primeiros autores cinematográficos, como George Méliès, Edwin S. Porter, D.W.

Griffith ou Charles Chaplin, que viram na possibilidade da mise-en-scène e da narratividade articulada um caminho de futuro para a arte cinematográfica, em Portugal o cenário foi ligeiramente diferente. Depois das afamadas projeções de Paz dos Reis no Porto, um conjunto de pioneiros empreendedores em Lisboa procuraram estabelecer um primeiro tecido de produção cinematográfica em Portugal:

Esses homens foram, por ordem cronológica do aparecimento das suas iniciativas (...), Manuel Maria da Costa Veiga, com a sua Portugal Filme; João Freire Correia e a Portugália Film; Júlio Costa, através da Empresa Cinematográfica Ideal (...), Emídio Ribeiro Pratas, que constituiu a Pratas Filme - Empresa de comédia Portuguesa (...), e, por último, surgem os nomes de Celestino Soares, Luís Reis Santos e Fernandes Potes, com a Lusitânia Film (Ribeiro, 1983: 24).

Foi sobretudo através do empenho destes empresários que a primeira década do século XX manteve uma dinâmica crescente na exibição cinematográfica em Portugal. O empreendimento traduziu-se essencialmente na criação e abertura de salas de projeção em Lisboa, sendo que alguns destes empresários se aventuraram também na captação de imagens de atualidades e na produção de alguns primeiros filmes de interpretação (sendo *O Rapto de uma Actriz*, de Lino Ferreira, o primeiro registo ficcionado no cinema em Portugal). É João Freire Correia, através da sua Portugália Film, quem produz o primeiro grande acontecimento cinematográfico de ficção em Portugal, *Os Crimes de Diogo Alves* (1911), com trama inspirada nas criminosas aventuras de Diogo Alves no Aqueduto das Águas Livres em Lisboa. Para a produção desta obra, a Portugália Film investiu também na construção do primeiro estúdio no Bom Sucesso em Lisboa. Em face do “inegável êxito alcançado com *Os Crimes de Diogo Alves*” (Ribeiro, 1983: 40), a Portugália Film empreendeu esforços numa segunda obra de ficção, procurando replicar o modelo de sucesso do primeiro filme. Desta feita iniciou-se um processo de adaptação da obra literária *Carlota Angela*, de Camilo Castelo Branco, mas o investimento necessário revelou-se insustentável para a continuidade da realização e a Portugália Film,

de forma abrupta, “lamentavelmente, deixava de existir, mau grado o esforço honesto, o entusiasmo desde início verificado, a tenacidade, o desejo de dotar o nosso meio com uma embora modesta, mas eficiente indústria de cinema” (Ribeiro, 1983: 41). O ânimo gerado pelo primeiro filme de ficção Português digno desse epíteto cedo se traduziu num novo manto de fatalismo, no seguimento daquele que cedo preconizara a morte do cinema em Portugal. Outro dos empreendimentos acima mencionados também não mereceu melhor sorte: a Empresa Cinematográfica Ideal viu os seus estúdios serem destruídos em 1911 por um devastador incêndio pouco após a fulgurante estreia do filme *Rainha Depois de Morta*, aquela que seria, segundo a Folha de Lisboa, “a primeira fita de arte portuguesa”, a qual consistia numa reconstituição histórica da lenda de Inês de Castro.

Importa salientar que este período coincidiu com o fim da Monarquia e a transição para a 1ª República de Portugal, tempos de elevada agitação social e política que colocaram demasiadas expectativas no cinema feito em Portugal, como Tiago Baptista bem refere: “O cinema feito em Portugal esteve, desde o primeiro momento, sujeito a um escrutínio público muito maior do que outra arte” (Baptista, 2008: 9), lançando-se então nos verdes anos da prática cinematográfica em Portugal um debate crónico que ainda hoje subsiste sobre o que o cinema português devia ou não ser. “Os anos de crise profunda da produção de cinema serão os de 1912-1917” (Piçarra, 2013: 41), num período fortemente marcado pelos primeiros ensaios de ditaduras militares em Portugal (Pimenta de Castro em 1915 e Sidónio Pais em 1917-1918), mas também pelas sucessivas crises económicas que derivaram da implantação da República a partir de 1913. Em 1917 regista-se a atividade de Emídio Ribeiro Pratas, que através da sua Pratas Filme desenvolve uma réplica do personagem Charlot, e que tem na obra *Pratas, o Conquistador* o seu trabalho mais significativo - importa salientar os esforços de Pratas como os primeiros ensaios da comédia em Portugal, género que se viria a afirmar como temporariamente dominante duas décadas depois na nossa cinematografia. Num olhar panorâmico, o que se constata é que, contrariamente ao panorama cinematográfico internacional, no qual, nesse mesmo período, começam a despontar os primeiros autores cinematográficos, cujas inovações permitiram desenvolver a arte ou a linguagem

cinematográfica e se explorou o potencial criativo das obras produzidas, em Portugal os primeiros anos de atividade cinematográfica concentraram-se nas mãos de um pequeno grupo de empresários (hoje correspondendo à função de produtores, mas também de distribuidores e exibidores), cuja abordagem se sustentou muito na operação técnica e na rentabilidade económica do meio cinematográfico, descurando as possibilidades criativas e a singularidade visionária dos autores. Essa busca de inovação, que hoje sabemos determinante para o contínuo desenvolvimento da arte cinematográfica, concretizar-se-ia em Portugal através dos esforços de duas entidades transformadoras, - a Invicta Film, no Porto, e a Lusitânia Film, em Lisboa - constituídas, respetivamente, no final de 1917 e no início de 1918, e sobre as quais me debruçarei no próximo ponto.

1.2

Sonhar é Fácil: Tentativa de Industrialização (1918-1932)

A juventude dos fundadores da Lusitânia Film, com sede inicial na Rua da Madalena a partir de 1918, poderá ajudar a explicar “uma irresistível vontade de vencer, a ambição de, a todo o custo, implantarem em Portugal uma organização cinematográfica” (Ribeiro, 1983: 51). Tal como a congénere Invicta Film, empreendimento de produção cinematográfica nascido no Porto no final de 1917, ambas as entidades começaram por dedicar a sua atividade à produção de filmes documentários, enquanto “filmes tipicamente portugueses”. É nesse contexto que surge o nome de um jovem artista que viria a marcar a história do cinema português, José Leitão de Barros, deixando desde logo bons apontamentos de linguagem cinematográfica num primeiro documentário sobre a proclamação de Sidónio Pais como presidente da República. Recuperando o conhecimento de Manuel Costa Veiga (que no capítulo anterior conhecemos como um dos pioneiros da atividade cinematográfica em Portugal), os fundadores da Lusitânia Film tiveram a visão e a audácia de confiar a realização das obras de ficção *Mal de Espanha* e *Malmequer* ao jovem Leitão de Barros, apoiado por Costa Veiga na chefia da equipa técnica. Despontava uma nova

forma de ver e fazer cinema em Portugal, com maiores pretensões artísticas e melhorias notórias na realização. Ainda no mesmo ano de 1918, Leitão de Barros realiza *O Homem dos Olhos Tortos*, a partir de um argumento de Reinaldo Ferreira - jornalista, dramaturgo e realizador que viria a ficar conhecido pelo nome Repórter X e cuja obra própria abordaremos mais adiante. O progresso que os filmes exibiam não deixava dúvidas: com Leitão de Barros nascia o primeiro autor cinematográfico português. Não obstante o sucesso afirmativo do talento de Leitão de Barros e da atividade da Lusitânia Film, operando na exibição a partir de sessões no Coliseu dos Recreios, um escândalo de burla e manipulação viria a deitar tudo por terra e a extinção da Lusitânia Film ocorreria ainda com maior impacto do que o fulgor que exibira à nascença. Pese embora o fatalismo e a fugacidade da aventura da Lusitânia Film, não se pode deixar de salientar a visão de uma nova cinematografia portuguesa demonstrada pelos seus fundadores. Este acontecimento constituiria o fim, na época, da produção com base em Lisboa, virando-se o foco agora para o Porto, onde acabara de nascer a Invicta Film, uma “empresa de produção de filmes estruturalmente portuguesa nas suas bases” (Ribeiro, 1983: 72).

Com uma privilegiada relação de negócio com as congéneres francesas Pathé e Gaumont, o seu fundador Nunes de Matos cedo partiu para Paris em busca do “principal artista, aquele de que principalmente depende a boa execução de um filme - o *regisseur*” (Ribeiro: 1983, 74). Numa lógica semelhante à que fora demonstrada na breve atividade da Lusitânia Film, a Invicta Film cedo vislumbrou que o sucesso das suas obras dependeria da singular visão do autor (realizador) a contratar. E é nesse contexto que o Francês Georges Pallu é contratado para vir a Portugal filmar a adaptação da obra literária *Frei Bonifácio*, de Júlio Dantas, cuja estreia acontece em Agosto desse mesmo ano (1918). É, porém, a partir da produção *A Rosa do Adro*, adaptação em formato de longa-metragem da novela do escritor Manuel Maria Rodrigues, que a visão de Pallu e a aposta da Invicta Film se afirma em pleno no território Português. Com grande parte das filmagens em exteriores, a estreia do filme em 1919 foi um êxito no Porto e em Lisboa e estava lançado o mote para um conjunto de posteriores produções, seguindo o mesmo modelo, aqui bem sintetizado: “Romance Português - Filme Português - Cenas Portuguesas -

Artistas Portugueses” (Ribeiro, 1983: 83). A fórmula resultou e a atividade da Invicta Film foi reforçando a sua sustentabilidade nos anos que se seguiram, notabilizando-se a adaptação do romance de Júlio Dinis, *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, que se traduziu “num êxito sem precedentes no nosso meio” (Ribeiro, 1983: 91). É também da autoria de Pallu a primeira adaptação cinematográfica da obra *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco, que em várias outras ocasiões ao longo da história viria a merecer a atenção dos nossos cineastas. É nesse contexto que chega a Portugal o Italiano Rino Lupo, propondo-se à Invicta Film como realizador de obras cinematográficas. É o próprio Pallu, “num gesto de cavalheirismo e de atenção por oficial do mesmo ofício” (Ribeiro, 1983: 101), quem aconselha aos executivos da Invicta Film a contratação de Lupo, a quem é confiada a realização da obra *Mulheres da Beira*. Lupo era um improvisador, próximo ao cinema de arte, um autor cinematográfico que impressionou e conquistou a imprensa e o público pela singularidade dos seus pontos de vista. Não deixa de ser irónico que o sucesso nacional destas fitas “tipicamente portuguesas” tenha sido criado a partir da perspectiva de autores de origem estrangeira. Rino Lupo viria a fundar uma Escola de Arte Cinematográfica em Lisboa, transferindo-a para o Porto pouco tempo depois, a partir da qual começou a preparar a sua obra mais significativa em território nacional: *Os Lobos* (1923). Não obstante o sucesso temporário da Invicta Film, e porque, sabemos, a história do cinema Português é munida de fatalismo, “a partir de 1923 começavam a surgir problemas graves de ordem financeira no seio da empresa” (Ribeiro, 1983: 127), sendo que “o ano de 1924 viria a marcar o limite da existência da Invicta Film” (Ribeiro, 1983: 134). O elevado custo e a inconstante rentabilidade deste negócio, relativamente novo no país à data em que se procurou impor, não permitiu lançar bases de sustentabilidade da firma, e a aventura da Invicta Film começou a definhar.

É nesse contexto que emerge uma nova empresa de produção cinematográfica, a Caldevilla Film (fundada em 1916), que fazia negócio sustentável da produção publicitária. Fundada por Raul de Caldevilla, a empresa procurou seguir os passos do modelo de negócio da Invicta Film e recrutou alguns dos seus principais colaboradores técnicos. Ciente da

necessidade de encontrar um realizador capaz de trazer inovação técnica e artística para a atividade da Caldevilla Film, o seu fundador deslocou-se a França para prospeção de colaboradores, tendo lá recrutado o experiente técnico Maurice Mariaud. Caldevilla adquiriu também uma propriedade na Quinta das Conchas, em Lisboa, com o intuito de erguer um estúdio para a produção dos seus filmes. Curiosamente, esse mesmo espaço viria a ser a sede da Tóbis Portuguesa e é onde atualmente está sediado o Instituto do Cinema e Audiovisual. O primeiro filme produzido pela Caldevilla Film é uma das mais impressionantes obras da cinematografia Portuguesa, com o título *Os Faroleiros* (1922), argumento e realização de Maurice Mariaud, próximo ao género de terror e apostando narrativamente na claustrofobia crescente dos trabalhadores de um farol e de um dramático triângulo amoroso. Será, ainda à data de hoje, uma das poucas incursões do cinema Português neste género. Seguramente que a experiência de Caldevilla na produção publicitária terá contribuído para uma determinada ideologia de produção:

Onde haja o máximo de emoção adentro duma acção quase rectilínea que vá aumentando de intensidade até ao resultado final (...) há que ser rápido, incisivo, recortando e dispendo as cenas de forma a atingir o mais claramente possível o acume da acção (...). (...) é condição indispensável que o desenlace se suceda logicamente, mas sem que o espectador possa tê-lo adivinhado. Está nisto todo o êxito dum filme (Ribeiro, 1983: 149).

É importante também referir que a Pathé adquiriu os direitos de exploração do filme *Os Faroleiros* em França, um assinalável feito para um filme Português em qualquer momento da nossa história. Além de França, o filme circulou com êxito também por países como Brasil, Luxemburgo, Bélgica, Itália e Egipto. Empolgados pelo sucesso da primeira produção, a Caldevilla Film encetaria esforços numa nova adaptação cinematográfica de obra literária portuguesa, desta feita recaindo a opção na obra *As Pupilas do Senhor Reitor*, romance de Júlio Dinis, novamente confiando a realização a Maurice Mariaud. Mas esta escolha viria a revelar-se um erro nesta obra em concreto e a recepção do filme não correspondeu às expectativas, tornando-se esta a segunda e

derradeira obra de ficção produzida pela Caldevilla Film antes do seu término em 1925.

Curiosamente, M. Félix Ribeiro faz menção a um primeiro “ano zero” (Ribeiro, 1983: 215) do cinema Português precisamente nesse ano de 1925, pela falta de atividade cinematográfica geral no país ao longo desse ano. A ideia vigente de fatalismo do cinema Português começa a ganhar forma através da denominação “ano zero” passados apenas cerca de 30 anos do surgimento da nossa cinematografia. Contudo, e mau grado o peso simbólico da expressão, não terei em consideração esse ano como marco estrutural nesta tese, dado que, ainda assim, se verificaram estreias e lançamentos de filmes Portugueses nas salas de cinema - embora produzidos em anos anteriores.

Reinaldo Ferreira, que já aqui abordámos pela criação do argumento de *O Homem dos Olhos Tortos* (1918, Leitão de Barros), então conhecido pelo pseudónimo que utilizava para as suas reportagens jornalísticas - Repórter X - viria a dedicar-se também ele à realização cinematográfica. Duas obras particularmente emblemáticas viriam a nascer pelo seu trabalho em 1927: *O Táxi 9297* e *Rita ou Rito?*. A coragem de Ferreira, abordando temas tabu como a toxicod dependência ou a homossexualidade, embora manifestada numa incursão fugaz pela criação cinematográfica, foi marcante para a sociedade da época e para a história do nosso cinema. Porém, o autor Português que mais viria a sobressair na segunda metade dessa década seria José Leitão de Barros. Regressando à prática da realização cinematográfica após as suas bem sucedidas incursões na década anterior, Leitão de Barros ressurgiu com a obra *Nazaré, Praia de Pescadores* (1929), com características que viriam a trilhar caminho na sua carreira pessoal, mas também na cinematografia Portuguesa no seu todo. Esta curta-metragem documental introduziu uma das mais cinematográficas localidades do país (Nazaré) no imaginário fílmico dos Portugueses e a boa receção da obra viria a colocar Leitão de Barros definitivamente no mapa do cinema Português. Recorde-se que no ano de 1927, num contexto social onde o Estado Novo autoritário de ditadura militar começava a dar os primeiros passos

após a tomada do poder na Revolução de Maio ocorrida no ano anterior, e no seguimento de um plano de fortalecimento do cinema nacionalista, o Estado incidiu estrategicamente na legislação da atividade cinematográfica e lançou a polémica lei dos Cem Metros Nacionais⁵, “com resultados bem diferentes, no entanto, daqueles para que fora criado” (Pereira, 2013: 75), que viria a criar uma relação de contínuo diálogo (e controlo) entre o Estado e os fazedores e operadores do negócio dos filmes em Portugal. O lançamento desta lei viria a proporcionar o surgimento de várias curtas-metragens nacionais para complemento das sessões de exibição de filmes estrangeiros, o que na teoria até seria positivo para o estímulo à prática da criação cinematográfica em Portugal, mas em que os resultados da aplicação da lei viriam a expor práticas de incompatibilidade comercial entre os produtores e os distribuidores da época. Estreando-se vários deles no formato de curtas-metragens, o final da década viria a introduzir alguns dos principais autores cinematográficos que marcariam as décadas seguintes da nossa cinematografia, entre os quais o já referido Leitão de Barros, mas também António Lopes Ribeiro, Chianca de Garcia ou Jorge Brum do Canto. A atividade dos seus percussores de origem estrangeira, como Georges Pallu, Rino Lupo ou Maurice Mauriaud esmorecia e os jovens cineastas Portugueses começavam a assumir posição de destaque nas lides criativas do cinema nacional. *A Dança dos Paroxismos* (1929) marca a estreia do jovem realizador Jorge Brum do Canto e introduz conceitos pouco vistos, não convencionais e mais próximos do experimentalismo na nossa cinematografia de então. Influenciado por correntes de vanguarda internacional, o filme serviria sobretudo para expandir os limites da linguagem cinematográfica nacional, uma vez que apenas teve direito a uma exibição restrita a convidados à época de concretização. Em 1930 Leitão de Barros apresenta duas obras seminais da nossa cinematografia, *Lisboa, Crónica Anedótica* e *Maria do Mar*, este último um dos principais acontecimentos de toda a história do cinema Português. Recuperando o universo que tão bem havia imortalizado anos antes em *Nazaré, Praia de Pescadores*, Leitão de Barros expande a construção dramática e a pesquisa etnográfica com uma força singular, destacando-se como o principal autor daquela geração (e da nação). Essa distinção permite-lhe

⁵ Decreto nº.13564, de 6 de Maio de 1927, que determinava que todas as sessões públicas de cinema teriam de, obrigatoriamente, incluir a exibição de um filme de produção nacional com um mínimo de 100 metros.

encetar a realização da obra seguinte, já com incursão nas novidades da tecnologia do cinema sonoro, beneficiando dos contactos estabelecidos no estrangeiro, nomeadamente no aconselhamento que recolheu junto do realizador Francês Rene Clair, na altura já bastante experiente na produção de cinema sonoro. *A Severa* (1931) marca o pioneirismo de Leitão de Barros na introdução do primeiro filme sonoro na nossa cinematografia e experimenta pela primeira vez a relação das imagens em movimento com a vertente mais musical do sonoro - abordagem que viria a ser muito bem acolhida pelos Portugueses nas décadas seguintes.

O ano de 1931 regista a estreia de outro autor que viria a marcar a história do cinema Português para todo o sempre: Manoel de Oliveira (então ainda assinando como Manuel de Oliveira), com a sua curta-metragem documental *Douro, Faina Fluvial*. António Lopes Ribeiro terá gostado tanto da obra que convenceu Oliveira a exibi-la em complemento da longa-metragem *A Severa*. A expressiva adesão do público ao lançamento de *A Severa* fez acelerar a fundação da Tóbis Portuguesa em 1932, com o apoio de isenções fiscais por parte do Estado, construindo-se na Quinta das Conchas um estúdio moderno, capacitado para o desenvolvimento do cinema sonoro, projetado por um arquiteto que também viria a deixar a sua marca como realizador: Cottinelli Telmo. Começava a edificar-se o sonho de uma cinematografia nacional com vitalidade e indiferente ao preconizado fatalismo do nosso cinema. A constituição da Tóbis Portuguesa viria a marcar uma nova época no cinema Português, correspondendo ao período de maior fulgor na nossa cinematografia e sobre o qual me debruçarei no próximo sub-capítulo.

1.3

Os Mutantes: Monopólio dos Realizadores (1933-1949)

Com a possibilidade de realizar filmes sonoros em Portugal, e uma vez abertos os filões do fado e das touradas, o sucesso de *A Severa* veio alimentar a ilusão de que seria alcançável uma indústria cinematográfica de filmes Portugueses. É nesse contexto que surge uma das mais eternas produções nacionais, *A Canção de Lisboa* (1933), realizada por Cottinelli Telmo, que reforça na tela um projeto de promoção de estrelas cinematográficas provenientes dos teatros de revista, como Vasco Santana, Beatriz Costa ou António Silva. O género de comédia, também ele derivado de uma abordagem ao universo do teatro de revista, à época muito popular, viria a estabelecer-se como um dos principais trunfos da nossa cinematografia no seu mais próspero período. Segundo Vasco Diogo, “O único período da história do cinema nacional em que pode falar-se de géneros são os anos 30-40” (Diogo, 2001: 307). Como observaremos, estas duas décadas foram prolíferas em obras que procuraram repetir o modelo muito bem sucedido de *A Canção de Lisboa*. Importa ainda salientar que além da construção dos estúdios da Tóbis, como “primeiro elemento de grande visibilidade da ação do Estado sobre o campo do cinema” (Diogo, 2001: 304), outra ação do Estado que estava implícita no já referido Decreto nº13564 de 1927 impunha “várias formas de censura articuladas pela conjugação de alguns dos seus artigos” (Diogo, 2001: 305). A vertente nacionalista de uma obra produzida por Portugueses em Portugal interessava ao Estado para a crescente afirmação de um pensamento popular patriótico. E o maior fulgor que o cinema começou a apresentar nesta década deriva também de uma intenção transversal, com “estratégias de familiarização do espectador com o espetáculo, através da promoção dos filmes dentro de meios da cultura de massas, sobretudo revistas e a rádio” (Diogo, 2001: 303). Nesse contexto, enquanto cineasta mais próximo do regime, António Lopes Ribeiro viria a estabelecer-se como o autor cinematográfico predominante através da realização do filme *Gado Bravo* (1934), focado na dramatização do universo das touradas. Com a eleição de António Ferro para a direção do recém-criado

Secretariado de Propaganda Nacional em 1933, o cinema começou a desempenhar um papel activo na divulgação do ideário nacionalista e na padronização da cultura e das artes do regime do Estado Novo. Um dos primeiros esforços de produção gizados por António Ferro, e talvez o mais emblemático, foi *A Revolução de Maio* (1936), realizado por António Lopes Ribeiro. Este período coincidiu também com a afirmação de um restrito grupo de realizadores como as forças dominantes do ofício cinematográfico em Portugal, instituindo entre o núcleo mais próximo de Ferro um autêntico monopólio de realizadores ativos em Portugal. Dos filmes “produzidos e estreados entre 1933-44, cerca de 75% do total são da responsabilidade desse núcleo próximo de Ferro: António Lopes Ribeiro (5), José Leitão de Barros (5), Jorge Brum do Canto (5), Chianca de Garcia (3) e Arthur Duarte (3)” (Sales, 2013: 138). Neste âmbito, o fatalismo do cinema português parece advir da afinidade ou do proteccionismo ideológicos.

Não obstante a prolífica atividade de Leitão de Barros nessa década, quer na adaptação de obras literárias (*As Pupilas do Senhor Reitor*, 1935), quer na incursão em filmes biográficos (*Bocage*, 1936), documentais (*Legião Portuguesa* e *Mocidade Portuguesa*, ambos em 1937) ou obras originais (*Maria Papoila*, 1937), não deixa de ser relevante salientar que Leitão de Barros quis “integrar a formação nas competências da Tóbis, nomeadamente a de actor e guionista, o que é considerado excessivo pelos seus pares” (Barros/Mantero, 2019: 138). Essa carência de bons guionistas era apresentada por Leitão de Barros como um problema na atividade cinematográfica em Portugal. Segundo as palavras do próprio: “há muito poucas pessoas com imaginação (...), daí, esta coisa triste e deslocada, é um pobre *metteur-en-scène* quem tem, apesar de tudo, de inventar a leve teia de intriga sobre a qual tecerá a construção do seu espectáculo” (Barros/Mantero, 2019: 138). Ainda hoje parecemos ouvir o fatalismo narrativo do cinema luso. Pese embora os vários intentos de exportação de filmes portugueses ou de co-produções internacionais nesse período, nomeadamente com Espanha, através de versões bilingues, a problemática apontada por Leitão de Barros traduziu-se num impedimento da plena concretização do ofício na forma de arte cinematográfica. Na realidade,

fazendo um levantamento exaustivo da história do cinema Português, a atenção dada ao ofício do guionista é deveras insuficiente ao longo da nossa cinematografia, contando-se pelos dedos os momentos da história do cinema Português em que sobressaem os nomes de guionistas para caracterização e/ou investigação de um determinado período histórico, com a exceção tímida do período neorrealista dos anos 50, o qual abordarei mais adiante noutro capítulo, e mesmo aí observando-se a participação de autores como Leão Penedo ou Alves Redol, que pertencem mais ao campo da literatura do que ao do cinema propriamente dito. Esta atenção marginal ao papel do guionista e da narrativa fica como nota para um estudo que precisa de ser feito, mas estou convicto de que o descaso do ofício de guionista ao longo da história do cinema Português terá a sua possível quota parte de justificação no crónico sentimento de fatalismo e de conseqüente insucesso ou falta de sustentabilidade que caracterizam a sua prática no nosso burgo.

Voltando aos anos 30 e ao despontar dos autores cinematográficos portugueses dessa mesma década, importa referir duas obras de particular destaque, ambas lançadas no ano de 1938: *Aldeia da Roupa Branca*, de Chianca de Garcia, e *A Canção da Terra* de Jorge Brum do Canto. Comum a ambos os filmes é o talento e o trabalho de um dos mais distintos operadores de câmara (ou diretores de fotografia) da nossa cinematografia: Aquilino Mendes, a quem dedicarei um trecho da tese mais adiante. Trata-se de dois filmes com propostas distintas: *A Aldeia da Roupa Branca* mais próxima de uma comédia de costumes e *A Canção da Terra* de um melodrama etnográfico, mas ambas partilhando um certo sentimento de cinema do povo, com personagens de meios rurais distanciadas da burguesia dominante no circuito artístico-cultural. Ambos visualmente e tecnicamente espantosos, são filmes que não ganham rugas e que, juntamente com *Maria do Mar* de Leitão de Barros, constituem o principal tríptico das primeiras quatro décadas do cinema Português.

Já os anos 40 caracterizam-se pela mais forte sensação de uma indústria cinematográfica que alguma vez existiu em Portugal. Lançando-se no ramo da

produção cinematográfica, António Lopes Ribeiro procurou um “sonho que se firmava num propósito ambicioso, mas compreensivo, para manter uma atividade continuada” (Ribeiro, 1983: 420). O seu primeiro título nessa condição foi *O Pai Tirano*, que o próprio realizou em 1941, e que “ficaria a ser a primeira em tempo, da brilhante série de comédias cinematográficas que esmaltaram os anos 40 e das quais ficou a constituir como que um arquétipo que se manteria através dos anos, como o demonstrou a aceitação tanto pelo público como pela crítica” (Ribeiro, 1983: 422). O segundo foi *Aniki Bobó*, realizado por Manuel de Oliveira em 1942, filme precursor de uma estética neorrealista, que ainda hoje surge popularmente reconhecido como um dos principais filmes da cinematografia nacional. No mesmo ano de 1942, Leitão de Barros estreia *Ala-Arriba*, concluindo a sua trilogia do Mar com sucesso além-fronteiras e destaque na Bienal de Veneza, e que se apresenta como um dos “primeiros filmes de fundo portugueses patrocinados e apoiados financeiramente por organismos do Estado” (Ribeiro, 1983: 444). Essa boa receção do filme em Veneza estimulou novos desejos de internacionalização da nossa cinematografia, por parte dos autores nacionais, mas também do Estado, fator que viria a influenciar a política produtiva das décadas seguintes, tema que desenvolverei mais adiante.

Ainda que o rácio de obras marcantes lançadas neste período fosse extremamente positivo - convém lembrar que “a média de filmes produzidos é escassa, não chegando, entre 1928 e 1948, a três filmes por ano” (Pina, 1978: 29), nunca é demais salientar o estatal plano estratégico que regulamentava a atividade cinematográfica em Portugal com o fim de servir os interesses do Estado Novo e a Política de Espírito de António Ferro, na qual:

o cinema procurará desempenhar as funções de veículo de cultura popular como a entendem os responsáveis: divertir, formar politicamente, formar historicamente. E aí temos as comédias, os filmes políticos (que não foram muitos) e os filmes históricos (Pina, 1978: 29).

A estratégia de António Ferro “passou mais pelo apoio de iniciativas que se enquadrassem dentro do espírito da sua política cultural do que pela simples repressão, optando por uma discriminação positiva, premiando ou subsidiando filmes que prestavam um contributo ao Estado Novo” (Mendonça, 2013: 124). A extinção do anterior SPN (Secretariado da Propaganda Nacional) e a criação de um novo organismo SNI (Secretariado Nacional da Informação) em 1944, igualmente presidido por António Ferro, promoveu a criação dos Prémios de Cinema do SNI. Esta influência do Estado na produção cinematográfica começou a ser determinante para a prática do ofício e um cenário de forte dependência dos fundos e dos subsídios estatais para a produção de filmes em Portugal começou então a esboçar-se. Os empreendimentos de António Lopes Ribeiro como produtor, que viriam a dar origem nessa mesma década a outra icónica comédia portuguesa, *O Pátio das Cantigas* (1942, realizado pelo seu irmão Ribeirinho), a uma nova adaptação cinematográfica de *Amor de Perdição* (1943, realizado pelo próprio António Lopes Ribeiro) e ao épico histórico *Camões* (1946, realizado por Leitão de Barros), traduziram-se em alguns dos principais filmes desse período da nossa cinematografia. Outras comédias portuguesas marcaram essa década, sobretudo pelas mãos do realizador Arthur Duarte, tais como *O Costa do Castelo* (1943), *A Menina da Rádio* (1944) e *O Leão da Estrela* (1947). Fado e touradas continuaram a ser temáticas dominantes na cinematografia dessa década, sobressaindo nesse contexto filmes como *Um Homem do Ribatejo* (1946, de Henrique Campos), *Ladrão, Precisa-se!*... (1946, Jorge Brum do Canto), *Capas Negras* (1947, Armando de Miranda), *Fado, História de uma Cantadeira* (1947, Perdigão Queiroga), *Ribatejo* (1949, Henrique Campos) ou *Sol e Toiros* (1949, José Buchs). Importa destacar a estreia neste período de *Três Dias Sem Deus* (1946), de Bárbara Virgínia, a primeira mulher a realizar uma longa-metragem de ficção em Portugal e a inserir o seu nome nesta história expressivamente masculina, cenário que apenas depois dos anos 90 se começará gradualmente a alterar. Digno de registo é também o facto de que *Três Dias Sem Deus* foi exibido na então primeira edição do sempre prestigiante Festival de Cannes. O futebol também começava a ganhar expressão na ordem do dia e *Bola ao Centro* (1947, João Moreira)

forma com o já mencionado *O Leão da Estrela* o par de obras mais significativas em torno dessa temática. Segundo Paulo Jorge Granja, na

temporada cinematográfica de 1946-47 (...) o cinema português estava bem e recomendava-se. De facto, seriam estreados nesse período dois dos maiores êxitos do cinema Português até então, *Capas Negras* e *Fado, História de uma Cantadeira*, conseguindo cada um perto de duzentos mil espectadores - um recorde apenas ultrapassado nos anos 80 (Overhoff Ferreira, 2014: 57).

Mas nessa mesma época o projeto cultural de António Ferro começaria a colidir com o fortalecimento ideológico de Salazar, em linha com os crescentes totalitarismos internacionais do período correspondente, e começou a avistar-se o fim da linha para a Política de Espírito. Em discurso proferido a 30 de Dezembro de 1947, António Ferro propôs uma taxonomia que distinguia “filmes regionais ou folclóricos, filmes históricos, filmes policiais, filmes extraídos de romances ou peças teatrais, filmes cómicos, documentários e filmes de natureza poética” (Areal, 2011: 34/35). No mesmo discurso é também possível depreender a insatisfação de Ferro com a situação da produção cinematográfica na época e a preocupante indefinição daquilo que deveria ser o cinema “genuinamente nacional”, procurando desprendê-lo de uma fórmula de aproximação à revista e ao teatro (sobretudo nas comédias). Identificando uma crescente necessidade de maior investimento estatal na atividade de produção cinematográfica em Portugal, o setor começou a exigir mais do Estado. A maioria dos autores que monopolizaram a produção cinematográfica neste período começavam a afastar-se dos ideais repressivos e totalitários do Estado e Leitão de Barros acusaria mesmo o Estado de desinteresse na existência de um cinema nacional:

É bom que o Estado o diga de uma vez. Sobretudo que haja a coragem de dizer: renunciemos completamente a que se oiça falar português nos cinemas; renunciemos completamente a que o espectáculo cinematográfico - que é o de maior projecção cultural de entre todos - fale de Portugal,

da nossa História, da nossa paisagem, do nosso sentimento, da nossa cultura. (...) Se ao Estado interessa que haja um cinema nacional - não pode fingir ignorar a situação da indústria. E teria de fazer como todos os Estados têm feito: protegê-la (Barros/Mantero, 2019: 161).

Com o findar da década de 40, aproximava-se uma mudança geracional dos realizadores que viria a marcar sobremaneira o futuro do cinema Português. Chegaria também o afastamento de funções de António Ferro no SNI, não sem antes conseguir fazer “aprovar a primeira lei geral do cinema em Portugal, a lei 2.027, de 19 de Fevereiro de 1948”. Segundo Cunha, “a publicação desse extenso diploma era o culminar de um longo processo que admitia o fracasso da estratégia de António Ferro” (Cunha, 2014: 65). Nessa nova lei instituía-se a criação do Fundo de Cinema Nacional, com a intenção de “proteger, coordenar e estimular a produção do cinema nacional” (Cunha, 2014: 66). As preces de Leitão de Barros pareciam assim ter sido respondidas, ele que sempre fora próximo de António Ferro, e o cinema em Portugal ganharia assim uma renovada esperança. Mas não ignoremos o mote fatalista desta narrativa...

1.4

Ossos: Tóbis e o Ano Zero de 1955 (1950-1955)

Convém, portanto, não esquecer que estamos diante de uma história de fatalismo crónico. E a década de 50 em nada viria a corresponder ao que fora esperado:

A década de 50 é unanimemente considerada o período da decadência e vacuidade do cinema português, pela produção escassíssima (...) sendo 1955 - o ano em que nenhum filme foi concluído - chamado o ano zero do cinema português e tomado como sintoma evidente da estagnação político-cultural deste período (Areal, 2011: 36).

Com o afastamento de António Ferro do SNI, os anos 50 iniciam-se com uma relação de forte dependência do cinema Português para com o Estado: “confiado na protecção, melhor dizendo, na esmola do Estado e uma esmola quase sempre concedida na perspectiva de uma ortodoxia ideológica ou de uma criatividade inócua, o filme português terá seis anos de vida difícil até ao ano zero de 1955.” (Pina, 1978: 33-34). A geração de realizadores que prosseguiu ativa nesta década foi commumente designada como a geração dos “assistentes”, uma vez que a maioria deles provinha de cargos de assistentes de realização nas décadas anteriores. Já falaremos daqueles que mais se destacaram. Mas antes disso importa recuperar aqui este período de transição que foi o final da década de 40 e o início da década de 50 em matéria de intervenção do Estado na criação e produção de cinema em Portugal. A primeira lei do cinema estabelecida em 1948, “afinal, contrariando as previsões do Secretário Nacional, transformou-se num papel sem eficácia, em nada ajudando, antes contribuindo para a decadência do filme português” (Pina, 1978: 36). Atrasos burocráticos no estabelecimento de um fundo de apoio à produção e indefinições várias em torno do tipo de filme que mereceria ser apoiado, foram dificultando a aplicação da lei e a implementação de uma política de apoio à criação e à produção - Ferro afirmaria, após a promulgação da lei, que “iriam ser protegidos os melhores (...). (...) certos produtores e realizadores que se adaptem com mais compreensão ao nosso critério (...), aqueles que pretendem fazer melhores filmes” (Pina, 1978: 37).

Ainda assim algumas das questões centrais não foram enfrentadas e o maior exemplo é a falta de criação de uma protecção efetiva que viabilizasse o cinema português. Mesmo os vários fatos positivos como a criação da legislação de protecção do cinema nacional em 1948 ou a existência de vários sucessos não foi capaz de alterar a direcção geral sobre o tipo de produção que a maioria das cinematografias acabaram por seguir que é a de uma produção sustentada quase exclusivamente pelo financiamento do estado e voltada para o filme autoral ou de arte (Mendonça, 2013: 124).

O crescente anseio pelo reconhecimento internacional da nossa cinematografia, aliado à reduzida rentabilidade comercial dos nossos filmes, dá origem a um cenário em que, segundo Ribeiro, “o cinema português não pode confinar-se à fórmula bairrista. Tem que ser um cinema nacional com expansão internacional. Hoje, mais do que nunca, para ter a sua existência assegurada, os produtos da indústria nacional de cinema são obrigados a passar a fronteira” (Ribeiro, 1983: 328). Cenário que, juntamente com a concentração da produção em torno de um reduzido leque de temáticas (porque, à exceção de algumas comédias, épicos históricos e melodramas não podemos falar necessariamente de uma cinematografia com distintos géneros), a larga maioria por determinação da aprovação, escolha e influência do Estado, gerou uma falta de vitalidade criativa que viria a deixar marca na década de 50. Como diz Mendonça, “uma cinematografia forte tem um grau de variedade de tipos de produção bastante grande o que implica na existência de filmes que apenas serão consumidos internamente” (Mendonça, 2013: 120). Na crónica procura de uma cinematografia saudável, reclamada por Leitão de Barros e demais autores da sua contemporaneidade, o Estado parece não ter tido interesse (ou não ter sabido) gerir estrategicamente o setor nessa fase inicial da aplicação da primeira lei do cinema.

Podemos perceber que, enquanto em cinematografias centrais encontramos muitos géneros de filmes e, sempre entre estes géneros, encontraremos os filmes populares de grande consumo e circulação, nas áreas periféricas esses espaços estão em permanente disputa simbólica e económica. Tal fato implica que os formadores das políticas de estado ou a crítica (parte integrante da legitimação de qualquer cinematografia) tem de fazer escolhas sobre o que deve ou pode ser filmado e quais os espaços disponíveis para a circulação e exibição (Mendonça, 2013: 112).

Para melhor conseguirmos ler os resultados do levantamento de dados de apoios, filmes e espectadores nas décadas mais recentes que constituem o propósito deste estudo, sobre os quais nos debruçaremos mais adiante, esta transição dos anos 40 para os 50 é seguramente importante. Que razões podem

ajudar a explicar que o período de maior saúde e popularidade da nossa indústria (anos 40), época que inclusivamente coincide com a tão desejada criação da primeira lei do cinema, com claros propósitos de protecção do cinema nacional, se transforme rapidamente no período de maior oclusão e decadência da nossa cinematografia (anos 50)? A falta de diversidade temática, dominante nas obras desse período, será porventura uma das razões que ajudam a explicar o crescente desinteresse popular em torno do cinema, mas que outras razões podemos apontar? Sucesso ainda assim não unânime: uma recolha de Paulo Cunha questiona (ou pelo menos redimensiona) o mito que persiste em torno do sucesso popular das comédias dos anos 40:

O que os dados seriais resultantes desse levantamento revelam é que os filmes portugueses que permaneceram mais tempo em sala de estreia nos anos 40 terão sido: *Capas Negras* (1947, Armando de Miranda) com 21 semanas de exibição no Condes; *Sol e Toiros* (1949, José Buchs) com 17 semanas de exibição no Condes; *Fado, história de uma cantadeira* (1947, Perdigão Queiroga) com 15 semanas de exibição no Trindade; *Amor de Perdição* (1943, António Lopes Ribeiro), com 12 semanas de exibição no Trindade; *O Leão da Estrela* (1947, Arthur Duarte) com 11 semanas de exibição no São Luiz; e *Três Espelhos* (1947, Ladislao Vajda) com 11 semanas de exibição no Trindade. Para além de *O Leão da Estrela*, as restantes comédias à portuguesa não terão convencido o público lisboeta (Cunha, 2016: 40).

Não deixa de ser pertinente considerar que existiu de facto um período em que os filmes Portugueses conseguiam sistematicamente reclamar o seu espaço na rede de exibição comercial por significativa adesão popular, segundo a análise das salas de Lisboa. Mas o fenómeno de popularidade parecia ser transversal a outras cidades do país, como foi o caso da cidade de Guimarães:

Não deixa de ser surpreendente que, dos 65 êxitos de bilheteira, 37 desses filmes sejam de produção nacional. Mesmo com a condicionante das sessões extraordinárias, os

filmes portugueses eram dos mais queridos dos espectadores vimaranenses. Mas, ao contrário da década de 1940, altura em que a maioria dos êxitos era de produção portuguesa, os filmes nacionais perderam popularidade, tendência que parece confirmar a tese de que os anos 50 marcaram o início de uma fase de afastamento do público português em relação ao cinema seu conterrâneo (Cunha, 2014: 86).

O início da década de 50 revela que o Estado não soube, não quis, ou não conseguiu efetivamente proteger - e muito menos estimular - a criação e produção de cinema em Portugal. Das 7 longas-metragens nacionais estreadas em 1949 (Pina, 1978: 38), a década de 50 retornaria a uma escassa média de 3 a 4 longas-metragens por ano (Areal, 2011: 36). O agonizante definhar de popularidade em torno do cinema nacional, que a década anterior tão eficientemente tinha proporcionado, poderá ajudar a explicar também porque “impedimentos financeiros do pós-guerra impuseram um esvaziamento sistemático da produção de cinema em Portugal, chegando ao suposto ano zero em 1955” (Sales, 2013: 129). Não obstante a criação recente do Fundo do Cinema Nacional, a dependência económica que a criação e produção de cinema em Portugal à época mantinha de um Estado em retracção de despesas determinou que menos dinheiro existisse para novos filmes.

Por outro lado, dominado por um cinema pouco expressivo do ponto de vista estético e conservador do ponto de vista político, a produção de filmes ficou praticamente a cargo, nos anos 1950, da Tóbis, pois, somados os problemas sociais do pós-guerra há, praticamente, um monopólio a nível da produção de filmes, já que a Tóbis Portuguesa compra, em 1954, a Lisboa Filme, tornando-se a partir disso a principal beneficiária quase permanente dos subsídios do FCN (Fundo do Cinema Nacional). A ligação da Tóbis com o Fundo do Cinema Nacional dar-se-á em níveis tão profundos que a produtora passa a ser vista praticamente como uma

instituição ou um serviço público, produzindo, de maneira geral, boa parte das comédias portuguesas (Sales, 2013: 129).

Esse monopólio da Tóbis, seguindo-se ao monopólio dos realizadores das décadas anteriores, começou a ditar um certo esvaziamento político e cultural das obras produzidas. No final da década de 40 surgiu também o movimento dos cineclubes, espaços de discussão estética, temática e social em torno das obras cinematográficas, ansiando por um cinema nacional de características distintas, mais inovador, mais criativo, mais revolucionário.

O fato é que a criação deste FCN queria fazer da atividade cinematográfica uma ação essencialmente industrial e com retorno financeiro, como é óbvio. Entretanto, o que se pode observar é que tal legislação serviu para reforçar a censura, pois a Comissão de Cinema criada pelo SNI (Secretariado Nacional de Informação) e ligada ao Estado Novo era quem recebia os projetos e julgava o carácter artístico e cinematográfico, assim como serviu também para legitimar a hegemonia do cinema estrangeiro nas salas de cinema, pois esvaziando-se a produção nacional a programação das salas ficou ocupada pelo cinema estrangeiro de maneira quase forçada (Sales, 2013: 131-132).

Se 1950 surge com dois novos filmes de “velhos” conhecidos - *Frei Luís de Sousa*, de António Lopes Ribeiro, e *O Grande Elias*, de Arthur Duarte -, seria o assistente de realização de ambos esses filmes que se viria a destacar ou merecer maior atenção no decorrer da década que se iniciava - um jovem natural de Albergaria-a-Velha e aspirante a cineasta, Manuel Guimarães. Este sub-capítulo dedicará particular atenção ao “caso” Manuel Guimarães, até porque foi um dos pontos de partida para este estudo por um desejo de procurar saber mais sobre a vida e obra de Guimarães, mas sobretudo por considerá-lo paradigmático de várias características inerentes ao fatalismo do cinema Português, aspeto aqui tido em especial destaque. Sobre a extensão de vida e obra de Manuel Guimarães já se debruçaram com muita atenção e rigor investigadores do nosso meio como Leonor Areal (quem também realizou um valioso documentário

biográfico sobre o autor, com o título *Nasci com a Trovoada*, 2017), Paulo Cunha nos seus vários artigos e incursões pela história do cinema Português (nomeadamente a sua tese de doutoramento que muito bem contextualiza a pertinência de Manuel Guimarães enquanto percursor da transformação vigente na nossa cinematografia a partir dos anos 60) e outros entusiastas do cinema Português em geral. Contudo, nunca será demais referi-lo, o papel de Guimarães enquanto autor cinematográfico foi deveras menosprezado à sua época, pelos seus pares (realizadores que o precederam e se seguiram), pela crítica em geral e pelos historiadores do cinema Português. Manuel Guimarães, provindo de um meio distinto e distante da burguesia de Lisboa que dominara as primeiras cinco décadas do cinema Português, nunca escondeu as dificuldades que encontrou no acesso ao circuito de produção cinematográfica em Portugal. Uma das suas primeiras experiências práticas foi como assistente de realização de Manoel de Oliveira em *Aniki Bobó* (1942), sendo que necessitou de duas tentativas de integração na cidade de Lisboa - com vários trabalhos de assistente e inúmeras rejeições pelo meio - até começar a trilhar o seu caminho como realizador. Como referi, entendo o percurso de Manuel Guimarães como paradigmático da condição do cineasta português: alguém que se vê forçado a lidar com a rejeição permanente, alguém que, movido pela urgência intrínseca à criação artística, não encontrou soluções além do auto-financiamento para a produção das suas primeiras obras (traduzido em endividamento e financiamento cooperativo de bens particulares), alguém que encontrou sempre uma forte resistência do Estado na concretização e difusão das suas obras (em termos de incentivos, financiamento ou censura), alguém que não teve em vida o reconhecimento da sua obra, constantemente marginalizada pelos seus pares, inferiorizada pela elite intelectual do país e inclusive desprezada pela maioria dos historiadores do cinema português da sua época. Esta descrição poderia ser aplicada mais *ipsis* menos *verbis* a uma larga quantidade de realizadores portugueses, das gerações passadas, presentes e, adivinha-se, futuras. Os testemunhos nos excertos dos Arquivos RTP incluídos no ensaio audiovisual *1350km* que acompanha esta tese, de autores como Perdigão Queiroga, Fernando Lopes ou o próprio Manoel de Oliveira (embora no seu caso, aplicando as palavras à difícil relação que manteve com o público nacional mais

do que à crítica, ao Estado ou aos seus pares), mas também de muitos outros cuja atividade no setor cinematográfico nacional não encontrou condições de prosperidade, sustentabilidade ou notoriedade em tempo de vida à altura das suas respectivas obras. Os vários que tentaram, tentam e tentarão fazer, nem sempre conseguem. Os poucos que fizeram, fazem e farão, raras vezes se viram. Mas o caso de Manuel Guimarães é igualmente paradigmático na vertente oposta: a da resiliência, da dedicação a uma causa maior do que a estritamente pessoal, da enorme capacidade de sobrevivência que caracteriza a larga maioria dos cineastas, amadores e profissionais, do cinema português, seres que se enredam na contradição do fatalismo a cada novo filme em que empenham os seus esforços.

Mas voltemos aos anos 50, e ao início do percurso de Manuel Guimarães enquanto realizador de cinema. Próximo do movimento literário neo-realista, a sua primeira incursão numa produção cinematográfica de sua autoria derivou do interesse em adaptar a obra literária *Circo*, de Leão Penedo (1945). Esse empreendimento, promovido numa lógica cooperativa de auto-financiamento e solidariedade financeira dos técnicos e actores que o acompanharam no projeto, originou a longa-metragem *Saltimbancos*, estreada em 1951, retrato do

universo subterrâneo e exótico do Circo Maravilhas - pequeno e decadente, tristonho e dramático na sua miséria, nos conflitos, e fatalismo dos velhos artistas, na coragem da veterana trapezista, no trilhar errante duma aventura insolidária, onde o afecto e o companheirismo rasgam, no horizonte, uma esperança inextinguível... (Matos-Cruz, 1999: 94).

Não deixa de ser irónico que um dos filmes com mais vida dentro, no cinema português da década de 50, seja um apaixonado retrato do fatalismo.

Motivado pela experiência do seu primeiro filme, não obstante os dissabores que continuava a encontrar nas tentativas de acesso a financiamento público, Manuel Guimarães juntou-se a outro escritor da corrente neorrealista,

Alves Redol, e empreendeu o seu segundo projeto de longa-metragem, que viria a ter o título *Nazaré* (1952), com argumento e diálogos de Redol, regressando ao local onde anos antes Leitão de Barros assinara algumas das mais memoráveis (e aplaudidas) obras do cinema Português.

A obra de Guimarães afirma-se perante dificuldades concretas - a penúria financeira e os cortes da censura - num contexto onde está fora de possibilidade a expressão autêntica de uma visão antagonista da sociedade (...). O neo-realismo de Manuel Guimarães procura combater essa limitação escolhendo temas de marginalidade social: os saltimbancos, os pescadores, os estivadores e contrabandistas de Lisboa, os malteses e serrazinos do Alentejo. E há outra característica que o distingue de todos os cineastas dos anos 50: o desfecho trágico a que sucumbem os seus protagonistas, exprimindo essencialmente a desesperança e uma ausência de saídas. Além desse fatalismo tout-court, que faz rematar as histórias por mortes inevitáveis, outra forma de exprimir a inexprimível revolta é a demissão de qualquer moralista, sem o que a vida nos aparece pintada como constatação de facto (Areal, 2008: 330-331 citada em Cunha, 2014: 239).

Em nova colaboração com Alves Redol nos diálogos, Guimarães começou a desenvolver um argumento de sua autoria para aquela que viria a ser a sua terceira longa-metragem: *Vidas sem Rumo* (1956). Esta produção atravessou inúmeras dificuldades. Para além de uma severa censura do Estado, que determinou um alargado número de cortes na montagem inicial e que fez Guimarães refilmar um conjunto de sequências para conferir alguma coerência à obra final (que ainda assim nunca se viria a aproximar das suas intenções iniciais), o filme viria a sofrer um outro tipo de censura de índole comercial por parte da distribuidora, a qual desgastaria em larga escala a motivação criativa de Guimarães. Segundo Matos-Cruz (1999: 107), a versão original terá sido cortada em 45%, resultando a versão final (já com a refilmagem) numa duração de apenas 73 minutos. Como teria sido a carreira (e a vida) de Guimarães caso

este filme - seu principal projeto de vida criativa - tivesse podido nascer na sua desejada versão inicial? Nunca o saberemos, mas fica uma vez mais a crónica sensação de fatalismo (e derrota) que paira sobre o cinema português e os seus cineastas.

Em *Vidas sem Rumo* Guimarães iniciaria uma colaboração criativa com o operador (director de fotografia) Aquilino Mendes que fica ligada à história da criação de algumas das mais emblemáticas imagens da cinematografia nacional. Como bem sintetizou Luís de Pina na introdução da publicação que a Cinemateca Portuguesa dedicou à vida e obra de Aquilino Mendes (1989: 8):

Poucos como ele compreenderam o nosso céu, os nossos prados, as nossas casas, os nossos rios, os nossos barcos, os nossos moinhos, as nossas árvores, as nossas coisas. Porque nas luzes de Aquilino não há diferença entre documento e ficção, porque Aquilino sabe bem que o realismo é o outro nome da mentira, que a parecença do real nada transfigura, que as luzes do celulóide fizeram-se para criar, não para reproduzir.

Mesmo que não seja possível hoje testemunhar a idealizada versão inicial de *Vidas sem Rumo*, de modo a entender a visão autoral de Guimarães na sua total extensão, é possível comprovar a mestria da fotografia de Aquilino Mendes, cujas imagens conferem ao ambiente dos estivadores uma aura poucas vezes observada na cinematografia nacional. Mendes ficará para sempre eternizado em algumas das mais belas imagens do cinema Português, e da obra específica de Guimarães, em *Vidas sem Rumo* e *O Trigo e o Joio*, onde anos depois voltariam a colaborar (1965). A carreira de Guimarães haveria de ficar marcada pela incursão numa comédia de costumes com um lado musical muito acentuado, *A Costureirinha da Sé* (1958), filmado no Porto com fotografia de Perdigão Queiroga e com pouco habitual recurso ao Cinemascope a cores. O filme é uma guinada acentuada no percurso criativo de Guimarães, constituindo uma aposta talvez motivada pelas cicatrizes das suas obras anteriores, numa tentativa de recuperação de algumas características que gozaram de

popularidade na década de 40: o bairrismo, o fado, os romances. Para a memória fica uma sequência de um concurso de moda enquadrada num interminável exercício de *product placement*, simbólica de um filme que nunca soube bem o tipo de obra que procurou ser. O caminho do realizador na arte cinematográfica entraria então num impasse e ficaria a sua imagem colada à mediocridade dominante da década de 50. A nova geração que viria nos anos 60 com anseios de romper com tradições e conservadorismos colocá-lo-ia numa categoria que seria a todos os níveis desprezada pelos seus pares e Guimarães apenas voltaria ao ativo com o filme *O Crime da Aldeia Velha* em 1964, através do jovem produtor António da Cunha Telles, o qual ocupará destaque central nos próximos sub-capítulos.

Desta primeira metade dos anos 50, além da trilogia inicial de Guimarães que guardo em especial memória, destaca-se sobretudo a produção de filmes realizados pela denominada geração dos assistentes: Constantino Esteves, Fernando Garcia, Armando de Miranda, Henrique Campos e Perdigão Queiroga, este último com as obras mais emblemáticas desse período, como *Sonhar é Fácil* (1951) e *Os Três da Vida Airada* (1952). Destaca-se também o regresso de Jorge Brum do Canto com *Chaimite* (1953), um dos filmes mais marcantes do colonialismo ultramarino.

O cinema alegre e certo dos anos trinta-quarenta, o do entusiasmo do Estado Novo, passa a ser o cinema triste, decadente, aburguesado e falso dos anos cinquenta (...) Assim, quando se esperava que o cinema português renascesse, veio a morrer ou, pior, veio a alimentar uma indústria periclitante, feita da repetição de fórmulas, de sedição, de convencionalismos incaracterísticos, da rápida decadência dos autores (Pina, 1977: 56, como citado em Shaw, 2014: 81).

É neste contexto moribundo da cinematografia portuguesa que emerge um forte sentimento de mudança e renovação, influenciado pelas novas vagas da

cinematografia internacional e de uma forte oposição à censura e à influência do Estado na produção nacional.

A emergente “rapaziada dos cineclubes” era o outro importante núcleo de acção na oposição cultural à política do Estado Novo, a quem Leitão de Barros atribuía um papel “activo e pujante” na renovação estética do cinema português (Diário de Notícias, 1-III-1955: 5). Esta “rapaziada dos cineclubes” integrava, desde a publicação da legislação de 1948, o grupo de “profetas da desgraça” que avaliavam negativamente o papel intervencionista do Estado na cultura portuguesa e que anunciavam o seu iminente colapso (Cunha, 2014: 262).

Já aqui referimos que 1955 fica conhecido para a história como o “ano zero” do cinema Português, pela ausência de estreias de longas-metragens nacionais nas salas de cinema em Portugal. Mas esse mesmo período foi igualmente uma época de franco crescimento para o cinema amador e o registo de curta-metragem, que viria a influenciar a produção nacional dos anos seguintes.

1955 é sobretudo um ano de intensa atividade para o movimento cineclubista e para a crítica cinematográfica portuguesa, dois núcleos de pensamento e ação que se opunham ao modelo estatal de política cultural e que estariam na génese de uma mudança de paradigma que se materializaria no início dos anos 60 (Cunha, 2016: 1).

Constataremos nas próximas páginas que o fatalismo latente e vincado nesta ideia de morte iminente do cinema Português, que prevalecia em 1955, terá simultaneamente sido um necessário fôlego de reinício e renovação da nossa cinematografia. E a 15 de Dezembro de 1955 foi fundada a Rádio Televisão Portuguesa (RTP) “sob controle estatal” (Cruz, 2013: 169), que doravante andarà sempre de mãos dadas com a história do cinema Português.

1.5

Tabu: A Censura e o Novo Cinema (1956-1968)

A segunda metade da dramática década de 50 arranca com o já aqui referido *Vidas sem Rumor*, filme retalhado de Manuel Guimarães que o Estado e o comércio se encarregaram de destruir. Mas fica sobretudo marcada pelo ressurgimento de um outro Manuel, autor de uma geração anterior, mas de espírito jovem, que apenas tivera oportunidade de expressar o seu talento por um par de ocasiões: Manuel de Oliveira, com a sua curta-metragem documental *O Pintor e a Cidade* (1956). Voltando a debruçar o olhar sobre a sua cidade do Porto, desta feita num estilo de imersão e de cumplicidade com as pinturas de António Cruz, apresentando-nos um Porto coral, Oliveira regressa com um inesperado e criativo retrato social da cidade. Por nos parecer pertinente e emblemática da obra e do seu tempo, não queremos deixar de realçar a sequência em que a autoridade surge cristalizada nos dedos indicadores das estátuas, ordenando um povo sem vontade própria, se analisarmos o filme à luz do contexto social de repressão que vigorava na época. Trata-se de uma demonstração de talento e vitalidade que viria a ser reafirmada no início da década de 60 com os filmes *Acto da Primavera* (1962) e *A Caça* (1964). Apostando numa linguagem modernista, um dos já então mais velhos realizadores em atividade revelava uma juventude criativa ímpar na nossa cinematografia. Tomemos como exemplo a sua impressionante curta-metragem *A Caça*, produzida pela Tóbis Portuguesa e subsidiada pelo Fundo do Cinema Nacional, que comparativamente com um dos mais representativos filmes da década anterior (*Sonhar é Fácil*, 1951, de Perdigão Queiroga), apresenta uma ausência de moralismo e uma base na crítica social como principais valências da sua linguagem, contrariamente ao didatismo mais conservador e mais classicista da escurreita comédia dramática de Queiroga. Ainda que o Estado tenha forçado um final alternativo ao filme, mais positivo do que o idealizado por Oliveira, hoje persiste a versão original com o seu teor de crítica social muito exemplificativo dos tempos que à época se viviam. Oliveira não deixava dúvidas em relação ao seu distinto olhar cinematográfico, e seria o único dos

realizadores das mais antigas gerações a ser acolhido pelos jovens cineastas que no final da década de 50 começavam a despontar.

Já aqui referimos que a década de 50 apresenta poucos motivos de destaque em termos de criatividade cinematográfica. Por outro lado, em termos sociais, foi uma época de significativas mudanças no panorama cinematográfico em Portugal. Para além do crescente movimento dos cineclubes que já aqui abordámos, essencial na formação dos olhares que despontavam pelo país e na crítica que promovia, associada a cinematografias alternativas, a segunda metade da década de 50 viu também nascer a RTP, entidade que estabeleceria uma relação histórica ímpar com o cinema português ao longo das décadas subsequentes. Em 1956 nasceu também outra entidade que viria a criar uma umbilical relação com o Novo Cinema português, ainda que o seu contributo no âmbito cinematográfico se vinque mais a partir da década seguinte: a Fundação Gulbenkian. Relativamente à RTP, e numa fase ainda muito inicial das suas emissões, na qual os aparelhos difusores continuavam a crescer de forma tímida pelo país⁶, importa destacar que o cinema Português assumiu significativa presença na grelha de programação:

Se, no primeiro ano de emissões, o cinema português preencheu 91,7% das longas-metragens emitidas na televisão pública, essa importância foi decrescendo significativamente. Nos quatro anos seguintes, as longas-metragens de origem portuguesa ou co-produção portuguesa ainda surgiam numa percentagem visível - valores entre os 30 e os 45%. No entanto, a partir de 1962, os valores passaram a ser residuais. Os anos de 1968 e 1970 podem ser considerados dois “ano zero” do cinema português na televisão pública, pois em nenhum deles se encontra qualquer título de produção ou co-produção portuguesa entre as longas-metragens emitidas pela RTP (Cunha, 2014: 120).

⁶ Gráfico com informação quantitativa em Cunha, 2014: 112

O mesmo estudo realça a crescente importância das reposições de longas-metragens portuguesas (por comparação com as exibidas em estreia) e é nesse contexto que filmes clássicos como *A Canção de Lisboa*, *Chaimite*, *O Pátio das Cantigas* ou *Aniki Bobó*, entre outros filmes produzidos em décadas anteriores, são recuperados ou promovidos como êxitos populares e reintroduzidos às gerações seguintes, numa lógica cíclica que ainda hoje prevalece na estação pública. Não deixa também de ser um indicador revelador que, na década de 60, “das 52 longas exibidas pela RTP, apenas três foram produções estreadas em salas de cinema” (Cunha, 2014: 123). Desde logo, portanto, a estação pública apresenta uma mudança de paradigma nessa década em relação aos seus primeiros anos, nos quais privilegiou as estreias sobre as reposições, fator que certamente terá contribuído para uma ideia de saudosismo (e de fatalismo) para com o cinema nacional presente e futuro.

Outro acontecimento marcante da segunda metade da década de 50 foi a criação de bolsas de estudo no estrangeiro por parte do Fundo Nacional do Cinema:

Reconhecendo a inviabilidade da designada “geração dos assistentes” em garantir a renovação do cinema português, o Estado - através do recém-criado Fundo Nacional do Cinema - começou por promover medidas que visavam fomentar a renovação na indústria nacional de cinema: abertura de concursos públicos para a concessão de bolsas de estudo destinadas à investigação que visem o aperfeiçoamento técnico e artístico, à formação de jovens portugueses em reputados estabelecimentos de ensino estrangeiros (Cunha, 2014: 129).

Entre os beneficiários destas bolsas de estudo, encontram-se António da Cunha Telles (Paris) e Fernando Lopes (Londres), ambos em 1959, ou Alfredo Tropea (Paris), em 1961. A experiência de formação possibilitada a estes jovens aspirantes a cineastas permitiu expandir horizontes criativos e adquirir conhecimentos em algumas das principais cinematografias do mundo. De referir que, “respondendo a diversos apelos de vozes críticas em favor de uma

intervenção da instituição no cinema, a partir de 1961, a Fundação Gulbenkian seguiu a mesma estratégia” (Cunha, 2014: 130); entre os beneficiários das bolsas desta instituição encontram-se nomes como Alberto Seixas Santos (1963, Londres), João César Monteiro (1963, Londres), António-Pedro Vasconcelos (1961-63, Paris) ou Manuel Guimarães (1963).

Num período de transição e de efervescente anseio por uma renovação da nossa cinematografia surgem três filmes que apresentaram inovações várias em termos de estilo, de conceito e de tema: o já aqui mencionado *O Acto da Primavera*, de Manuel de Oliveira (1962), *Dom Roberto* de Ernesto de Sousa (1962) e *Os Pássaros de Asas Cortadas* (1963), de Artur Ramos. Depois das tímidas e incompletas incursões de Manuel Guimarães num cinema renovador ao longo da década de 50, estas três obras serão aquelas que de forma mais evidente propõem uma mudança na cinematografia à época dominante, nitidamente devedora das fórmulas classicistas das décadas de 30 e 40. *Dom Roberto*, acrescente-se, transporta consigo ainda o modo cooperativista como foi financiado e produzido, adotando uma estratégia de independência em relação ao Estado - plano que parecia promissor, mas que foi também ele refém do fatalismo do cinema Português e portanto condenado à nascença: a cooperativa de produção ali estabelecida, com base no movimento cineclubista, não viria a produzir mais nenhum filme nesses moldes.

Regressado a Portugal depois da experiência no estrangeiro, António da Cunha Telles empreendeu esforços na criação de um tecido de produção e é na prossecução desse objetivo que nascem as primeiras obras do Novo Cinema Português: *Os Verdes Anos* (1963, Paulo Rocha), *Belarmino* (1964, Fernando Lopes), *Domingo à Tarde* (1965, António de Macedo) e *Mudar de Vida* (1966, Paulo Rocha). Pelo meio, António da Cunha Telles também apostou num realizador que provinha da geração anterior, Manuel Guimarães, com *O Crime de Aldeia Velha* (1964), adaptação da peça teatral de Bernardo Santareno. Da experiência de visionamento de *O Crime da Aldeia Velha* retenho o arrojo do cineasta em situar uma trama de insurreição, libertação sexual e condenação

difamatória na aldeia de Monsanto, que em 1938 ficou eternizada com o primeiro prémio da “Aldeia Mais Portuguesa de Portugal” no concurso do SPN (Secretariado de Propaganda Nacional), por ser a aldeia com “o mais elevado estado de conservação no mais elevado grau de pureza”, servindo claramente os intentos nacionalistas da Política de Espírito de António Ferro. Entendo esse filme como um ato de provocação e desafio à mentalidade conservadora da época, atitude tão mais arrojada em face do Estado autoritário vigente.

Sobre estas primeiras obras do Novo Cinema Português abundam estudos e publicações várias, dissecando os filmes nas suas diversas valências, pelo que não irei aprofundar o assunto além do que já aqui se referiu. Importa sim, para a contextualização histórica que aqui se pretende fazer, referir a relevância destas obras e deste período na história da nossa cinematografia futura, por se tratar de obras incontornáveis e extremamente influentes no pensamento teórico e estético do cinema Português que lhes sucedeu. Para se entender o nível de influência daquela que ainda hoje é comumente considerada a primeira obra do Novo Cinema Português, *Os Verdes Anos*, refira-se que o filme obteve o primeiro lugar numa votação colectiva recente (2020) que o blog filmSPOT promoveu junto de vários profissionais dos setores cinematográfico e académico⁷ destinada a eleger os “melhores filmes portugueses de sempre”. *Belarmino* (1964) obteve o quinto posto nessa mesma votação. Foram, sem dúvida, filmes que demonstraram uma maneira diferente de fazer cinema (foram produzidos sem subsídios do Fundo Nacional do Cinema), mas sobretudo de pensar esta atividade. Ainda que o esforço e o plano de Cunha Telles cedo se tenham demonstrado falíveis e insustentáveis do ponto de vista económico, para a história fica um inequívoco sentido coletivo de criação (e revolução) cinematográfica que mudou por completo a forma de produção de cinema no país. Insatisfeitos com o estado das coisas e com a falta de investimento do Estado no cinema jovem que começava a despontar - importa recordar que a vivência internacional desta geração permitiu abrir as portas da internacionalização a muitos dos filmes produzidos nesta época, com circulação e distinção em significativos festivais estrangeiros -, fortaleceu-se uma ideia de associativismo, congregando os vários realizadores e jovens aspirantes a

⁷ <https://filmspot.pt/artigo/os-10-melhores-filmes-portugueses-de-sempre-11789/>

cinastas, unidos nas exigências ao Estado e à Gulbenkian, a quem continuaram a reclamar um papel de intervenção na criação e produção de cinema em Portugal.

Numa outra linha de reflexão, convém recordar que o contexto de censura repressiva se adensava nesta época e que não apenas os projetos cinematográficos estavam sujeitos à aprovação do comité de avaliação, mas também os filmes portugueses e estrangeiros que se pretendia exhibir em Portugal eram alvos de censura. Da recolha que fiz nos arquivos disponíveis na Torre do Tombo, relativos aos filmes Censurados pelo SNI/IGAC, pude identificar que incontornáveis filmes da cinematografia mundial sofreram cortes ou foram mesmo censurados ou proibidos de exibição em Portugal, dos quais enumero alguns na seguinte tabela:

Tabela 1. Filmes censurados ou alterados pelo SNI/IGAC em Portugal (1940-1961)

Título do Filme	Ano, Realizador	Acção do SNI/IGAC
<i>As Vinhas da Ira</i>	1940, John Ford	Censurado
<i>Roma, Cidade Aberta</i>	1945, Roberto Rossellini	Censurado
<i>A Terratreme</i>	1948, Luchino Visconti	Censurado
<i>Fugiu um Condenado à Morte</i>	1959, Robert Bresson	Aprovado com cortes
<i>Orfeu Negro</i>	1959, Marcel Camus	Aprovado com cortes
<i>Psico</i>	1960, Alfred Hitchcock	Aprovado com cortes
<i>Morangos Silvestres</i>	1960, Ingmar Bergman	Aprovado com cortes
<i>O Acossado</i>	1960, Jean-Luc Godard	Proibido
<i>Os 400 Golpes</i>	1961, François Truffaut	Aprovado com cortes
<i>Peeping Tom</i>	1961, Michael Powell	Aprovado com cortes
<i>Imitação da Vida</i>	1961, Douglas Sirk	Aprovado com cortes
<i>O Apartamento</i>	1961, Billy Wilder	Aprovado com cortes

É conhecido que António Cunha Telles lançou comercialmente em Portugal *O Couraçado Potemkine* (1925, Sergei Eisenstein) no dia 1 de Maio de 1974, dado nunca ter sido permitida pelo Estado a sua exibição nacional, mas nunca será demais recordar que os filmes Portugueses produzidos nesse período, de 1963 a 1974, foram fortemente afetados pela censura dominante (segundo a mesma lista), dos quais destaco alguns na seguinte tabela:

Tabela 2. Filmes nacionais censurados ou alterados pelo SNI/IGAC em Portugal (1963-1973)

Título do Filme	Ano, Realizador	Acção do SNI/IGAC
<i>Os Verdes Anos</i>	1963, Paulo Rocha	Aprovado com cortes
<i>O Crime de Aldeia Velha</i>	1964, Manuel Guimarães	Aprovado com cortes
<i>Domingo à Tarde</i>	1965, António de Macedo	Aprovado com cortes
<i>O Trigo e o Joio</i>	1965, Manuel Guimarães	Aprovado com cortes
<i>O Cerco</i>	1969, António da Cunha Telles	Aprovado com cortes
<i>Nojo aos Cães</i>	1970, António de Macedo	Proibido
<i>Perdido por Cem</i>	1972-73, António Pedro-Vasconcelos	Aprovado com cortes

A recorrência do nome Manuel Guimarães em matérias de censura continuaria a ser um aspeto característico da relação do cinema Português com o Estado neste período. Mas para além do Estado:

alguns dos defensores do novo cinema, cineastas, críticos ou cinéfilos, ao distanciarem-se dos padrões estereotipados que o cinema do período imprimia ao imaginário rural, acabaram por estigmatizar a obra de Manuel Guimarães, acusando-a de partilhar várias semelhanças com os filmes que tomavam como cenário o universo rural, tão populares

no período (...). O vínculo com a chamada “cultura do povo” foi justamente o aspecto que vinculou o realizador a este cinema considerado arcaico e ultrapassado já nos anos cinquenta (Vieira da Silva, 2017: 10).

Podemos dizer que houve de facto um rompimento da nova geração dos anos 60 com a cinematografia que os precedeu, mesmo sabendo-se que Cunha Telles produziu filmes de Manuel Guimarães. Esse sentimento de unidade dos novos cineastas que então despontavam viria a ganhar uma inédita forma na história do Cinema Português quando, de forma conjunta, vários deles redigiram o célebre Ofício do Cinema em Portugal em 1968 e apresentaram uma proposta à Gulbenkian para a criação de um Centro Gulbenkian de Cinema “que produziria filmes nas mesmas condições em que a Fundação Calouste Gulbenkian produz espectáculos de bailado do seu Grupo ou concertos e espectáculos líricos com a sua Orquestra de Câmara e o seu Coro” (Bénard da Costa, 2007: 16). A tentativa dos cineastas procurava uma alternativa de financiamento em solo nacional que, “não podendo ser a estatização, era a gulbenkianização com o Mecenias a fazer de Estado” (Bénard da Costa, 2007: 17). Nesse Ofício⁸, redigido e assinado por Acácio de Almeida, Alberto Seixas Santos, Alfredo Tropa, António de Macedo, António Escudeiro, António Pedro-Vasconcelos, Artur Ramos, Elso Roque, Ernesto de Oliveira, Fernando Lopes, Fernando Matos Silva, Gérard Castello Lopes, João Matos Silva, José Ernesto de Sousa, José Fonseca e Costa, Manuel Costa e Silva, Manoel de Oliveira, Manuel Faria de Almeida, Manuel Ruas e Paulo Rocha, alguns já com percurso em longas-metragens, outros dando os primeiros passos nas curtas-metragens, concluía-se que a crise do cinema português teria por origem

condições sócio-económicas (fraco poder de compra do consumidor, baixo nível cultural e despovoamento rural), condições económicas (falta de força financeira de produção, viciação da estrutura do binómio distribuição-exibição), condições culturais (inexistência de uma estratégia coerente e global na formação de espectadores) e afastamento do

⁸ disponível na íntegra em Bénard da Costa, 2007: 61-64

público por motivos inerentes à qualidade dos filmes que lhe têm sido oferecidos (Bénard da Costa, 2007: 61).

Procurando-se, então, uma “produção contínua” de um “cinema como arte” (idem) através de uma “luta planificada” (ibidem, p.63). Recusando a ideia de se estabelecer como um centro de produção, a Fundação Gulbenkian através do seu então dirigente Azeredo Perdigão aceitou ao repto do Ofício e lançou as bases de apoio para o que se viria a constituir no verão de 1968 como o Centro Português de Cinema, uma organização auto-gerida pelos próprios signatários do Ofício e com um conjunto de produções anuais subsidiadas pela Fundação Gulbenkian - que viriam a causar forte impacto na forma como o Estado se relaciona com o cinema nacional daí em diante. Falaremos mais em detalhe sobre os anos Gulbenkian no próximo capítulo.

Uma última nota ainda em relação a este período: o desolador fracasso comercial dos primeiros filmes do proclamado Novo Cinema Português “parece ter convencido a generalidade dos cineastas que a sua existência teria de ser garantida à margem das leis do mercado (...) e potenciou uma prática fílmica mais voltada para o radicalismo e o experimentalismo” (Cunha, 2013a: 155). Luis de Pina (1978: 50) também constata que “acentuam-se, de facto, nos anos 60, os extremos em que se situa o cinema português, que não consegue reconquistar todo o público que já tivera nos anos da arrancada (...)”, afirmando ainda que “assiste-se a um duelo permanente de fações, ao 8 ou ao 80 da produção: ou excessivamente fácil ou aplicadamente difícil”. Um bom exemplo desse extremar de posições, que poderá ajudar a explicar certas fricções que foram beliscando o prevalecente estado de união desta nova geração, decorreu na sequência do lançamento do filme *Sete Balas Para Selma* em 1967, realizado por António de Macedo e produzido por António da Cunha Telles:

As dificuldades financeiras obrigaram Cunha Telles a procurar alternativas criativas e a promover uma nova estratégia de produção, onde se valorizava um carácter populista e comercial. A experiência *Sete Balas Para Selma* resultou num rotundo fracasso comercial e promoveu a

ruptura de Cunha Telles com a nova geração. João César Monteiro, o *enfant terrible* da crítica de então, acusou o produtor e o realizador de traição à “batalha comum por um Cinema Novo” (Cunha, 2013a: 148).

Para a história ficar a forma acutilante (que aliás viria a caracterizar muita da sua vida e obra) com que Monteiro reagiu a este filme: “só pode ser encarado como uma empresa reaccionária, carregada de balas que se desfecham traiçoeiramente nas costas dos promotores de uma revolução cinematográfica em Portugal” (João César Monteiro em *o Tempo e o Modo I-1969*, como citado em Cunha, 2013a: 125). Este radicalismo separatista entre a própria classe viria a acentuar-se nos anos subsequentes.

1.6

A Canção da Terra: Radicalismo e Internacionalização (1969-1979)

O final da década de 60 foi um período de forte transformação global, com a revolta estudantil em França (Maio de 68) e a ocupação do Festival de Cannes pelos cineastas conotados com as novas vagas da cinematografia Europeia, por solidariedade com as manifestações em curso. Foi também o período da contracultura (com expressão máxima no festival de Woodstock em 69), alimentando-se um pouco por todo o lado a máxima “É Proibido Proibir”. Esse movimento também ecoa em Portugal, num momento em que Marcelo Caetano sucede no governo a Salazar, depois deste sofrer um acidente vascular cerebral em Setembro de 1968 que o impossibilita de continuar a exercer o cargo. A denominada Primavera Marcelista surge a meio de uma guerra colonial sem fim à vista e num momento em que o regime do Estado Novo começa a definhar e, conseqüentemente, a vislumbrar-se uma intenção de maior abertura de Portugal ao mundo. Nesse mesmo ano de 1968:

César Moreira Baptista fora nomeado Secretário de Estado da Informação e Turismo (SEIT), extinto que foi o antigo

SNI. Na ordem do dia estavam novas leis para o teatro e para o cinema que as antigas (datadas dos anos 40) estavam mais que caducas. A intervenção da Gulbenkian que, como hoje se diria, teve o maior impacto mediático (...) não foi muito agradável à SEIT. Se o governo não agisse depressa, a Fundação iria colher os louros e o Estado ficaria com o rebotinho (Bénard da Costa, 2007: 19).

O acordo entre os cineastas do Novo Cinema e a Fundação Gulbenkian para a criação do Centro Português de Cinema era certamente entendido como uma ameaça para o Estado e, impossibilitado de redigir uma nova lei do cinema em tempo útil, Moreira Baptista ativou um mecanismo legislativo para abrandar (burocratizando) a velocidade da constituição do CPC.

Este não andava nem desandava, sempre à espera da luz verde para os estatutos. A coisa começou a cheirar a esturro. Com boa ou má fé, muita gente que saudara a decisão da Gulbenkian, e julgava que havia subsídios, perguntava-se o que é que andavam a fazer os cineastas que teriam dinheiro mas preguiçavam (...). Só em Abril de 1970 se chegou a um compromisso possível. A Gulbenkian “controlava” o subsídio já em princípio concedido à Cooperativa, ainda legalmente inexistente, num subsídio a quatro dos seus sócios, livremente escolhidos, sem qualquer intervenção da Fundação, pela Comissão Organizadora do Centro, que perante esta seria a única responsável pelo uso desses dinheiros e pela feitura dos filmes (Bénard da Costa, 2007: 21).

E assim foi. A Fundação Gulbenkian convidou João Bénard da Costa (que mais tarde viria a ser conhecido como o “Senhor Cinemateca” e, indubitavelmente, se afirmaria como uma das principais entidades do cinema português) para liderar o processo e a atribuição de subsídios. Os primeiros projetos propostos pelos sócios do CPC foram *Pedro Só*, de Alfredo Tropa, *O Recado* de José Fonseca e Costa, *Perdido Por Cem...* de António-Pedro

Vasconcelos e um novo projeto de um cineasta que os novos resgataram das gerações anteriores: Manuel de Oliveira, com *O Passado e o Presente*. O nome de Oliveira era relativamente consensual nesta nova geração, reconhecendo valia artística nas suas obras de até então, e muito particularmente no modernismo que apresentara em *O Acto da Primavera* e *A Caça*. A estes quatro projetos iniciais, juntaram-se ainda *Vilarinho das Furnas*, de António Campos, *Pousada das Chagas*, de Paulo Rocha, e *Quem Espera Por Sapatos de Defunto...*, de João César Monteiro, materializando-se em contratos assinados em Agosto de 1970 o primeiro lote de projetos a beneficiar de subsídio da Fundação Gulbenkian para a produção.

António Cunha Telles, o produtor que marcara a década de 60 pela forma independente e alternativa com que estimulara o surgimento de um Novo Cinema Português, afirmou-se também ele enquanto realizador no final da década e dirigiu um dos filmes que maior êxito alcançou junto do público, *O Cerco*, imortalizando um rosto para a posteridade: a actriz Maria Cabral tornar-se-ia um símbolo da revolução cinematográfica em curso. *O Cerco* foi apresentado no Festival de Cannes em Maio de 1970 e conquistou os principais prémios do SEIT nesse mesmo ano. De 1970 destaca-se também o filme *Nojo aos Cães*, de António de Macedo (desta feita produzido pelo próprio), que foi proibido pela censura em Portugal, não obstante as exhibições e distinções que obteve em festivais internacionais. Outro filme que surge nesse período pré-CPC é *Uma Abelha na Chuva* (Fernando Lopes, 1971), adaptação da obra literária homónima de Carlos de Oliveira e ainda hoje “considerada por muitos investigadores e críticos um dos melhores filmes portugueses de sempre e um clássico do Cinema Novo” (Ferreira, 2014a: 118). Deste particular filme importa salientar a sua tão infeliz e paradigmática (na história da nossa cinematografia) condição de produção:

Poucas histórias de produção manifestam tão nitidamente as dificuldades dos cineastas do Cinema Novo, num momento generalizado de crise da sociedade portuguesa, e, em particular, de reestruturação do cinema, como a produção

de *Uma Abelha na Chuva*. O filme demorou quatro anos até ser concluído, desde as primeiras rodagens até à sua distribuição, e teve que ultrapassar diversos obstáculos, principalmente financeiros (Ferreira, 2014a: 118).

O desespero destes jovens autores poderá ajudar a explicar algum do radicalismo vigente neste período. Como realça Luís de Pina (1978: 51-52),

nesse novo cinema que assumia o desafio de revolucionar a produção portuguesa, havia os mesmos problemas técnicos, as mesmas faltas de estrutura, mas tal contingência viria a transformar-se num suporte do experimentalismo, aceite como tónica pela nova geração. A noção de cinema trazida por estes jovens não é de agradar, mas fazer pensar, não é criar uma narrativa simples, mas distanciar o espectador, não é fazer igual à realidade, mas evidenciar os mecanismos que tornam o filme diferente dela.

E esta mesma tónica viria a caracterizar as obras produzidas no contexto do CPC. Um crescente desejo de internacionalização e distinção em certames e festivais estrangeiros, possivelmente alimentado pela pouca adesão popular à maioria das propostas cinematográficas destes autores, operou numa mudança de paradigma de produção que ainda hoje tem forte expressão na nossa cinematografia - os resultados do capítulo destinado aos apoios, filmes e espectadores entre 2004-2019 incidirão em grande medida neste aspeto. Como assumiu Fernando Lopes (entrevista citada em Cunha, 2007: 355), “apostámos sinceramente em filmes muito pessoais, sem nos importarmos que viessem a atrair 8 ou 80 espectadores (...). O mais importante para nós era a presença em festivais e a reacção da crítica internacional. Julgávamos que os filmes acabariam por se impor de fora para dentro”. O ano de 1972 marcará a estreia de alguns filmes da primeira fornada do CPC, dos quais se destacaria *O Recado* em termos de público e os restantes enquanto obras efectivamente renovadoras da cinematografia portuguesa. A título de exemplo: sobre *Perdido por Cem...*, de António-Pedro Vasconcelos, Luís de Pina (1978: 57) afirma tratar-se de uma “crónica da sua geração desencantada, comentada por si mesma enquanto o

filme corre, como se não houvesse pressa e um fatalismo bem português viesse dar afinal um sentido às razões da narrativa”. Atentemos também no caso de *O Passado e o Presente* (Manuel de Oliveira, 1972), já então um realizador com 64 anos, que também transporta alguns sinais paradigmáticos da condição fatalista do cinema português. Ainda que se tivesse imiscuído entre os autores da nova geração, com

a ideia de o fazer voltar, quase todos pensavam que ele merecia esse final de carreira, ou seja, uma última chance (...). A surpresa foi enorme quando o realizador entregou o guião de *O Passado e o Presente* (...). Regra geral, toda a gente achou que o texto era abaixo de cão, escrito num português “que eu não ousaria ler em voz alta aos meus melhores inimigos” (João César Monteiro) e donde só parecia resultar obra esteticamente ultrapassadíssima. Afigurou-se o pior dos regressos para o “fóssil português”, como João César Monteiro lhe chamava. Mas quando o filme ficou pronto, se houve reacções violentíssimas de muitos intelectuais conhecidos da nossa praça, os cinéfilos mais radicais descobriram em Oliveira o maior ou um dos maiores dos cineastas modernos. O mesmo César Monteiro, no texto em que confessou ter dito tais coisas, escreveu a frase, depois tão citada: o país tem (inexplicavelmente) um cineasta demasiado grande para o tamanho que temos. Portanto, das duas uma, ou alargam o território ou encurtam o cineasta (Bénard da Costa, 2007: 25).

E curiosamente, depois de sete décadas em que a opção de encurtar o cineasta parece ter vingado quando ao Estado (e ao setor) assim lhes convinha, Oliveira viria a contrariar o fatalismo do cinema português a todos os níveis, com uma prolífera carreira de mais três dezenas de filmes pelas décadas que se seguiram. E, julgando pelo continuado (e crescente) reconhecimento internacional que Oliveira foi conquistando a cada novo filme, houve de facto um “alargamento do território” que veio a caracterizar uma grande parte da nossa cinematografia pós-anos 70.

1971 marca também o surgimento de uma nova lei do Cinema. Num debate em Novembro de 1969, organizado pelo Diário de Lisboa e com a presença de vários profissionais do meio cinematográfico, Jorge Brum do Canto afirmaria que

“nunca houve cinema em Portugal. Houve, volta e meia, alguns filmes”. Vaticinando a crise do cinema português como crónica de países com um mercado interno pequeno, o realizador aponta duas medidas urgentes: por um lado, a “recriação de um espírito de apreço” pelo cinema português e, por outro, “provocar a construção de cinemas” (Cunha, 2014: 149).

Nesse mesmo debate, o produtor-autor António da Cunha Telles acrescentaria:

Porque pode haver uma melhor legislação, pode haver inúmeras salas, pode haver tudo, mas se o público continuar a não ir ver os filmes, não haverá sequer a justificação para um cinema português (idem).

Denotava-se uma preocupação crescente com o afastamento do público e a nova lei em redação procuraria reforçar a proteção do cinema nacional. A nova lei previa igualmente a constituição de um instituto público de cinema português, para regulamentação e estímulo do setor, que viria a nascer sob a designação IPC - Instituto Português de Cinema. Seria a resposta do Estado ao nascimento do CPC, em proposta de lei aprovada em Janeiro de 1971 (decreto-lei 7/71), mas que viria a entrar em vigor apenas no ano de 1973.

Em Março de 1974 era apresentado o primeiro plano de produção do IPC que, de uma forma inédita, privilegia abertamente um núcleo de cineastas do novo cinema (...). Decidiu-se por beneficiar projetos de fundadores e membros do CPC, um estreante e Manuel Guimarães, uma figura do velho cinema que procurara por várias vezes a renovação (Cunha, 2014: 159-160).

Porventura por receio da expressão que os autores do CPC pudessem almejar nas suas directrizes criativas, o Estado procurou deter o controlo da produção em Portugal, dotando o Instituto com meios significativamente superiores aos que a Gulbenkian disponibilizava e constituindo um Conselho de Cinema que se propunha avaliar e determinar os projetos que seriam financiados pelo IPC. O forte apelo e determinação de apoio do primeiro plano de produção aos autores conotados com o Novo Cinema só poderia ser entendido como um objetivo a curto/médio prazo de esvaziamento de funções do CPC. O outro acontecimento significativo de 1973 que viria a transformar a cinematografia nacional dali em diante foi a criação da Escola Superior de Teatro e Cinema, através de uma reformação do Conservatório Nacional.

Para consultor da reforma na área cinematográfica, a esposa do presidente da Gulbenkian (Madalena Perdigão) nomeou pouco depois Alberto Seixas Santos, uma figura do novo cinema que Bénard da Costa classifica como a “eminência parda” de todo o movimento (Cunha, 2014: 163).

Seixas Santos - ele próprio autor de obras marcantes da cinematografia nacional como *Brandos Costumes* (1974) ou *Gestos e Fragmentos* (1982) - viria a traçar um “plano curricular tributário dos estabelecimentos que eram uma referência europeia no ensino cinematográfico” (idem) e, pela proximidade ao movimento, “fazia uma nova demonstração de confiança à nova geração” (ibidem) convidando alguns dos principais nomes do CPC para o corpo docente. A Escola Superior de Cinema

iniciou actividade em Janeiro de 73, com um plano de estudos, acredite-se ou não, decalcado de Eisenstein e da URSS dos anos 20. Paulo Rocha, Fernando Lopes, Manuel Costa e Silva, Eduardo Geda e eu próprio fomos alguns dos professores iniciais (Bénard da Costa, 2007: 34).

A 25 de Abril de 1974 acontece a revolução que derruba o Estado Novo e quatro dias depois um grupo de cineastas antifascistas ocupa o Instituto Português de Cinema. A expectativa popular de uma revisão da lei do cinema padece de uma organização e de uma indefinição estrutural que viria a reflectir

“o partidarismo extremado que entretanto se foi instalando na vida portuguesa” (Pina, 1978: 60), distanciando-se as posições entre os realizadores, produtores, distribuidores e exibidores. Em 1975 é produzida a obra coletiva *As Armas e o Povo*, contando com a colaboração de vários nomes associados ao Novo Cinema e retratando a Revolução dos Cravos. A afirmação dessa nova geração de cineastas é inequívoca, alinhada com o contexto social da época e refletida na integração das comissões administrativas do IPC de vários nomes associados ao Cinema Novo entre 1975-1979 (como António de Macedo, João Matos Silva, Alberto Seixas Santos ou António da Cunha Telles), mas o crescente afastamento do público português do cinema nacional da década de 70 continuava a ser um motivo de discórdia e viria a causar uma fissura com particular expressão na nossa cinematografia a partir da década seguinte. Ironicamente, e porque esta é uma história de fatalismo:

A ideia de “cinema nacional de arte”, que antes tinha unido realizadores, público e críticos no que parecera a melhor maneira de promover a cultura portuguesa e competir com o cinema estrangeiro, acabou por estar na origem daquilo a que se costuma chamar “divórcio entre o cinema português e o seu público” (Baptista, 2008: 11-12).

Os anos Gulbenkian-CPC terminariam em 1976 e importa referir aqui acontecimentos relacionados com os, porventura, dois mais significativos filmes subsidiados nesse âmbito: *Trás-os-Montes*, de António Reis e Margarida Cordeiro, cujo trabalho viria a ser conotado com a Escola de Cinema nas décadas que se seguiram (as aulas e dizeres de António Reis desempenharam reconhecida forte influência nos jovens cineastas que despontaram a partir dos anos 80), filme que “não é um documentário sobre a província desse nome, mas uma espécie de auto-sagrado, é um filme que se pode aproximar do realismo mágico, servindo o ténue fio narrativo da obra para realçar o lado mágico de personagens e paisagens” (Bénard da Costa, 2007: 40); e *Amor de Perdição*, a histórica adaptação de Manoel de Oliveira do homónimo livro de Camilo Castelo Branco. Relativamente a *Trás-os-Montes*, filme cuja estética e conceito são de imensa valia artística, diz:

Reis e Margarida insistiram que as primeiras apresentações da obra se fizessem nessa província que tanto amavam (...). Os transmontanos (...) queriam ver progressos e estradas, casas estilo “maison” e jovens desempoeirados. Perante aquela visão arcana, desesperaram, nada percebendo. Em Miranda, a coisa esteve quase a chegar a vias de facto. Já a vozeria era enorme (projectão ao ar livre) quando chegou a cena em que eu mais temi ver o caldo entornado. Era uma refeição numa casa pobre, mas onde se guardava dignidade inteira. Neve era o repasto dos comensais. Felizmente, a assistência não compreendeu o que eles comiam. Não reconheceu a iguaria, embora desse largas à sua estranheza perante tal ceia. Tivessem eles percebido e talvez a projecção não tivesse chegado ao fim nem o projector ficasse inteiro (Bénard da Costa, 2007: 41).

Já relativamente à épica versão com 242 minutos de *Amor de Perdição*, convém recordar que Oliveira vinha de filmar a adaptação de José Régio que resultara no filme *Benilde, ou a Virgem Mãe* (1974), estreada poucos dias antes da Revolução de Abril e “visto por raríssimos” (Bénard da Costa, 2007: 42), pese embora esse tenha sido o filme responsável pelo lançamento da carreira internacional de Oliveira, com forte aclamação em Itália. Co-financiado pela RTP, com a condição do filme ser a primeira vez exibido em televisão, quando *Amor de Perdição* estreia na televisão em 1978

foi o bom e o bonito. Era a época em que a primeira telenovela brasileira - a *Gabriela* de Jorge Amado - batia records de audiência, chegando a interromper conselhos de ministros. A comparação foi fatal a Oliveira, que não se submeteu a nenhum cânone televisivo nem transigiu com qualquer moda. Ainda por cima, a obra fôra rodada a cores, mas a televisão ainda era a preto e branco. Não me recordo, em vida minha, de uma tal campanha contra um filme português. “Aniki-Gágá” foi o mais doce nome que lhe

chamaram, levando um tal “dislate” à conta dos 70 anos do cineasta (Bénard da Costa, 2007: 42).

Nesse contexto de forte desconexão entre o cinema nacional e o gosto popular, surge Paulo Branco - um exibidor português radicado em Paris que decidiu incluir ambas as obras na sua programação e obteve forte destaque e aclamação de algumas das principais entidades da cinefilia internacional, como o jornal *Le Monde*, os *Cahiers du Cinema* ou o festival de Roterdão.

Só que, em 78, como hoje, Portugal é Portugal. Se *Trás-os-Montes*, depois do vexame citado, viu a crítica esgotar elogios quando se estreou a 11 de Junho de 1976 (...), *Amor de Perdição*, quando chegou às telas do Quarteto a 25 de Novembro de 1979, fez a mais da gente virar de bordo e descobrir no filme os méritos que lhe havia negado no ano anterior (Bénard da Costa, 2007: 43).

Por essa altura, o CPC cessava atividade e, pese embora a Gulbenkian tenha mantido uma política de apoio ao cinema que ainda hoje persiste (sob a forma de apoio à internacionalização e à criação de curtas-metragens), findou na segunda metade da década de 70 o período dos “anos Gulbenkian”, concentrando-se a quase totalidade da produção cinematográfica em Portugal sob a alçada do IPC. Dentre os vários filmes produzidos no contexto do CPC, destacaram-se também *A Promessa* (1972, António de Macedo), o principal êxito de espectadores dessa colheita, *O Mal-Amado* (1973, Fernando Matos Silva), proibido pela censura e apenas estreado em Maio de 1974, *Meus Amigos* (1974, António da Cunha Telles), *Os Demónios de Alcácer-Kibir* (1975, José Fonseca e Costa), *Máscaras* (1976, Noémia Delgado) ou *Nós Por Cá Todos Bem* (1976, Fernando Lopes). Neste mesmo período surgiram algumas cooperativas ou entidades de produção como a Cinequanon, a Cinequipa, a Cooperativa Paz dos Reis, o Grupo Zero, ou a Prole Filme, com relevância na produção da época pós-Revolução. Anunciava-se uma nova década na nossa cinematografia, os anos 80, em que depois de um período de forte transformação liderada pela força dos autores, o papel do produtor viria a assumir particular destaque.

1.7

Ala-Arriba: Ascensão do Produtor (1980-1992)

A década de 80 nasce num contexto de abertura de Portugal ao mundo, inédito ao longo das seis décadas precedentes. Após ter apresentado a sua candidatura de adesão à CEE em 1977, Portugal assina um acordo de pré-adesão em Dezembro de 1980 - que se viria a consumir em 1986. É um contexto em que a economia portuguesa e o poder político têm como primeira prioridade a política externa de adesão à CEE. Com um nível de desenvolvimento social e económico inferior ao dos outros estados membros, Portugal começa a obter um conjunto de fundos estruturais para a modernização do setor produtivo e a estabelecer uma crónica dependência económica da CEE (hoje União Europeia). Tal como a produção de cinema nacional começa a depender quase exclusivamente dos fundos disponíveis no IPC:

Em termos de opinião pública e publicada, esta primeira metade dos anos 80 ficaria marcada por um confronto aberto entre duas formas antagónicas e irreconciliáveis de ver e fazer cinema: de um lado os defensores de um cinema português que voltasse a ser de “fácil percepção” e “eminentemente comercial”, um cinema “não-chato”, que tomasse em conta a dimensão do espectáculo do cinema e a fidelização do grande público; do outro lado, os defensores da persistência num “cinema de autor”, marcado por uma “intransigente radicalidade” e “exigência estética”, sem abdicar de um quadro de referências estéticas e cinéfilas pouco familiar à generalidade dos espectadores (Cunha, 2013b: 176-177).

Alguns dos autores que tomaram parte ativa na fundação do Novo Cinema, como José Fonseca e Costa, António-Pedro Vasconcelos, António de Macedo ou o próprio Fernando Lopes, procuraram um caminho de “reencontro com o público que tinha perdido nas últimas três décadas” (Bénard da Costa, 2007: 47). Três filmes marcam o ano de 1980: *Kilas*, *o Mau da Fita* (José Fonseca e

Costa), que superaria a marca dos cem mil espectadores, *Oxalá* (António-Pedro Vasconcelos) e *Manhã Submersa* (Lauro António). Em comum os três filmes têm o facto de não terem beneficiado de subsídios do IPC e de se tratar de produções próprias: José Fonseca e Costa e Lauro António enquanto produtores dos próprios filmes e António-Pedro Vasconcelos a partir da VO Filmes, que fundou com Paulo Branco em 1979, este então dando os seus primeiros passos como produtor. Posteriormente, José Fonseca e Costa produziria (e realizaria) mais algumas obras que obtiveram considerável recepção popular, tais como *Sem Sombra de Pecado* (1982), *Balada da Praia dos Cães* (1986) ou *A Mulher do Próximo* (1988). Já António de Macedo exploraria elementos de género próximos ao fantástico e à ficção científica, muito pouco vistos na nossa cinematografia, em *Os Abismos da Meia Noite* (1983) e *Os Emissários de Khalom* (1987). Quanto a Lauro António, crítico, cineclubista e homem do cinema em várias frentes, teria em *Manhã Submersa*, adaptação da obra literária de Vergílio Ferreira, a sua única incursão como realizador numa longa-metragem, pese embora a seleção do filme para o Festival de Cannes e a boa recepção do público.

Outros nomes podem ser igualmente referidos: um autor que despontaria nessa década num registo cinematográfico de base mais narrativa seria Luís Filipe Rocha, com a adaptação do romance de Manuel da Fonseca em *Cerromaior* (1981). Também Luís Galvão Teles, com *A Vida é Bela* (1982), alcançaria significativo resultado de bilheteira. Fernando Lopes com *Crónica dos Bons Malandros* (1984) e *Matar Saudades* (1988), onde, segundo as suas palavras, achava que “era preciso recuperar as narrativas no cinema, voltar a contar histórias e a criar personagens” (Lopes, 2014: 86), procurava igualmente aproximar-se de um público nacional mais expressivo. António-Pedro Vasconcelos, depois de produzir com Paulo Branco filmes de autores com assinalável distinção internacional como *Francisca* (1981, Manoel de Oliveira, que alcançou também considerável êxito de bilheteira nacional), *Conversa Acabada* (1981, João Botelho), *Silvestre* (1981, João César Monteiro) ou *A Estrangeira* (1982, João Mário Grilo), entraria em rutura com o parceiro e a VO Filmes abriria falência no ano de 1983. Lançar-se-ia depois António-Pedro Vasconcelos na produção própria do seu filme *O Lugar do Morto* (1984), que se

tornaria à época, e por muito tempo, no maior êxito de bilheteira do cinema português, com mais de 270 mil espectadores.

A primeira metade da década de 80 contribuiu, portanto, para a ilusão de que o cinema português poderia voltar a assumir um lugar de protagonismo no circuito de exibição nacional, e algumas obras mais próximas de um cinema de género, sobretudo comédias e dramas policiais, fizeram renascer uma convicção na viabilidade da reaproximação ao grande público do cinema nacional e o fim da dependência dos subsídios do Estado. Mas

o mercado já não estava condicionado por leis de censura e de protecção ao cinema nacional e era agora (...) dominado pelos filmes de produção norte-americana no quadro das estreias comerciais de filmes de longa-metragem nas salas portuguesas, que cresceu de forma progressiva desde os 37 por cento (em 1980) até aos 67 por cento (em 1989). (Cunha, 2013b: 180).

O gosto cinematográfico estava em franca transformação com a afirmação global do cinema de entretenimento norte-americano, sobretudo marcado por obras de autores como Steven Spielberg, Francis Ford Coppola, George Lucas, Martin Scorsese, Brian de Palma ou Robert Zemeckis, e a desigualdade orçamental das produções influenciava os termos de comparação do grande público entre o cinema feito em Portugal e as grandes produções internacionais.

Noutro sentido, a década de 80 foi prolífera na internacionalização da nossa cinematografia. Além de alguns dos já acima mencionados filmes, que obtiveram distinções e justificaram seleções em alguns dos principais certames do cinema mundial, Paulo Rocha teria *A Ilha dos Amores* (1982) em competição para a Palma de Ouro em Cannes, bem como *A Ilha de Moraes* (1984) seleccionado para o Festival de Veneza. Paulo Branco lançar-se-ia numa carreira singular de produtor que ainda hoje perdura e alguns dos títulos que produziu em Portugal nessa época, como *O Estado das Coisas* (Wim Wenders, 1982) ou *A Cidade Branca* (Alain Tanner, 1983), conferiram-lhe um estatuto internacional de forte prestígio, com prémios em alguns dos principais festivais estrangeiros.

Assumir-se-ia definitivamente com o Leão de Ouro em Veneza, conquistado pela produção de *O Sapato de Cetim* (1985), de Manoel de Oliveira - assinando agora Manoel em vez do Manuel com que habitualmente assinava as suas obras -, como o produtor da obra do mais modernista autor dos autores cinematográficos portugueses. Esta parceria viria a durar bem mais do que os longos 400 minutos de duração do filme, traduzindo-se na mais duradoura e prolífera relação entre produtor e autor da história do cinema português: 23 anos, 20 longas-metragens.

Um outro importante elemento desse período foi o Festival de Cinema da Figueira da Foz, onde vários destes filmes e cineastas se cruzavam anualmente para debates e discussões diversas sobre o estado das coisas. Reconhecido pelo setor como o mais importante festival do cinema português dessa época, lançaram-se ali as bases de muito daquilo que viria a suceder no panorama cinematográfico nacional das décadas seguintes, nomeadamente um conjunto de jovens cinéfilos que nos anos 90 viriam a formar eles próprios um festival que também fixaria uma expressiva marca no cinema português: o Festival Curtas de Vila do Conde, que abordaremos no próximo sub-capítulo mais em detalhe.

Também a RTP assumia uma posição de particular relevância no panorama cinematográfico nacional nesse período.

Depois de ser director do Canal 2 da televisão pública portuguesa (RTP) entre 1978 e 79, Fernando Lopes criou e dirigiu o Departamento de co-produções internacionais entre 1979 e 93, que foi determinante no apoio financeiro à produção de jovens cineastas e outros consagrados. Durante a sua direcção, a RTP tornou-se num importante co-produtor de cinema português, associando-se a diversos projectos ou efectuando encomendas (Cunha, 2013b: 184-185).

Com um funcionamento intermitente (e muito indefinido) do IPC em matéria de subsídios ao longo da década de 80, de orçamento insuficiente para a quantidade de projetos candidatos, e com o reconhecimento de que a produção

nacional não se conseguiria sustentar através da bilheteira (independentemente dos consideráveis êxitos que esta década pontualmente conheceu), o extremar de posições radicalizou discursos, quer em prol de um cinema de arte-ensaio mais voltado para a internacionalização, quer em prol de um cinema de entretenimento com maior apelo popular. Esta crónica discussão tem prevalecido ao longo das últimas quatro décadas como uma das principais características do fatalismo do cinema português e o ensaio audiovisual *1350km* que junto em complemento a esta tese recupera, através dos Arquivos RTP, vários momentos que a estação televisiva pública foi registando dos episódios dessa discórdia.

A viver um impasse, mas sem se comprometer, o poder político fez aprovar um novo regulamento para o IPC que tentava disciplinar a atribuição de subsídios à produção, levando em linha de conta os aspectos artísticos e culturais do cinema mas também a necessidade de permitir as condições mínimas para a criação de uma indústria cinematográfica financeiramente independente. Desde as experiências cooperativas ao longo dos anos 70, a figura do produtor foi sendo minorizada e fragilizada no seio do cinema português, e visto como uma espécie de funcionário ao serviço do realizador (Cunha 2013b: 182).

Com a afirmação de Paulo Branco no contexto da produção nacional, a figura do produtor viria a transformar-se gradualmente nos anos subsequentes. Para isso terá contribuído o Despacho nº85/83 de 23 de Junho que

introduzia uma importante alteração no regulamento de assistência financeira à produção cinematográfica: numa tentativa de disciplinar o cumprimento dos orçamentos dos projectos apoiados, o IPC passava a exigir a participação contratual de um produtor desde que este se apresentasse a concurso e que seria o primeiro responsável pela concretização do projecto e na relação institucional com o IPC (Cunha, 2013b: 183-184).

Este mesmo decreto justificava a protecção do Estado ao cinema pela “vitalidade cultural (...) e pela projecção internacional dada a Portugal” (Cunha, 2013b: 183). Daqui se conclui que existia de facto um problema na atribuição dos subsídios, os quais ficaram em alguns casos por aplicar nos projectos/filmes seleccionados e geraram dívidas dos beneficiários ao Estado, algo a que se procurava responder com a responsabilização e a profissionalização da figura do produtor, mas também na medida em que o Estado começava a valorizar cada vez mais a projecção internacional dos filmes a apoiar pelo IPC. Considerando o contexto político-social de adesão à CEE que se verificava na época, o crescente domínio norte-americano no mercado nacional que fazia prever uma impossibilidade de produção sustentável e continuada de obras destinadas ao grande público e a capacidade demonstrada pela nossa cinematografia para obter distinções internacionais, explica-se a orientação política que o IPC procurou incutir numa política de apoio ao cinema mais interessada na “projecção internacional dada a Portugal” do que na protecção do mercado nacional e no reencontro do público português com o seu cinema.

A segunda metade da década de 80 e início dos anos 90 veriam nascer uma nova geração de cineastas oriundos da Escola de Cinema. Filmes como *A Rapariga no Verão* (1986, Vítor Gonçalves), *Duma Vez por Todas* (1986, Joaquim Leitão), *Uma Pedra no Bolso* (1987, Joaquim Pinto), *Três Menos Eu* (1988, João Canijo), *O Sangue* (1989, Pedro Costa) ou *A Idade Maior* (1991, Teresa Villaverde) apresentariam uma colheita de autores distanciada daquela que os precedera, mas fazendo da liberdade formal e de uma diversidade mais alinhada com um cinema de arte as suas principais imagens de marca. Outros autores dessa mesma geração, como Manuel Mozos, Edgar Pêra ou Margarida Gil também viriam a afirmar os seus nomes nas décadas seguintes. Este período marcaria ainda a afirmação plena de autores como João César Monteiro, introduzindo ao mundo a sua *persona* João de Deus no singular e vencedor do Leão de Prata em Veneza *Recordações da Casa Amarela* (1989), João Botelho com duas das mais significativas obras da sua carreira, *Um Adeus Português* (1986) e *Tempos Difíceis* (1988) e João Mário Grilo (*O Processo do Rei*, 1989), ou a chegada de outros cineastas que deixariam a sua marca nas décadas

seguintes, como José Nascimento (*Repórter X*, 1986), José Álvaro Morais (*O Bobo*, 1987), Jorge Silva Melo (*Agosto*, 1988), Rita Azevedo Gomes (*O Som da Terra a Tremar*, 1990), Maria de Medeiros (*A Morte do Príncipe*, 1991) ou Jorge Paixão da Costa (*Adeus Princesa*, 1992). Não obstante o viveiro de talento em solo nacional que a década de 80 proporcionou, a distribuição e exibição não acompanhou (nem apoiou) esta tendência:

quase metade (49,7%) dos 3426 filmes de longa-metragem estreados no mercado português entre 1980-89 eram de origem norte-americana e apenas 1,6% de produção ou co-produção portuguesa. Nesta residual quota nacional constam apenas 56 dos 91 filmes concluídos entre 1980-89, pois só estes tiveram estreia comercial em território português, ou seja, cerca de 40% dos filmes concluídos não mereceram a atenção dos distribuidores. Este desinteresse dos distribuidores seria ainda mais estranho ao saber que o IPC atribuía subsídios a fundo perdido para publicidade televisiva aos filmes portugueses em estreia e ainda um subsídio aos cinemas que acolhessem as estreias de filmes portugueses (Cunha, 2013b: 192).

Pese embora a década de 80 ter apresentado os melhores resultados de bilheteira das últimas décadas do cinema nacional e de ter apresentado os maiores índices de internacionalização do nosso cinema desde sempre, é observável um claro défice (ou desinteresse) do parque de exibição comercial em relação ao nosso cinema. Esta tendência manter-se-á - e por vezes intensificar-se-á - ao longo das décadas seguintes, o que ajuda a compreender a política de incentivo estatal em vigor dali em diante. Imortalizou-se nesse período uma terminologia que simbolicamente recupero nesta tese: “filmes para Bragança ou filmes para Paris?”⁹, cunhada por referência ao tipo de filmes que deveriam ser apoiados pelo IPC.

Nos anos 80, quando foi necessário optar, no seio do IPC, por uma política cinematográfica que privilegiaria os “filmes

⁹ célebre e simbólica expressão de Francisco Lucas Pires, Ministro da Cultura e Coordenação Científica entre 1981-83, como citada em Cunha, 2013b: 182.

para Bragança” ou os “filmes para Paris”, o Estado português optou definitivamente por um cinema de “vitalidade cultural” que trazia a Portugal a tão valorizada “projecção internacional”, ou seja, pelo caminho de internacionalização que tinha sido iniciado em meados dos anos 60. Ainda recentemente, Cunha Telles (apud Mozos 2014: 61) reconhecia que “os apoios do IPC” deviam ter permitido que o cinema português se enraizasse mais no país e, muitas vezes, aconteceu exatamente o contrário.” É o IPC, e não os cineastas, argumentistas e/ou produtores, que Cunha Telles responsabiliza pelo caminho que o cinema português tomou, naturalmente enquanto representante mais visível da intervenção do Estado (Cunha, 2014: 447).

Com a crescente relevância do IPC nos desígnios da produção cinematográfica em Portugal e a forte dependência estatal a que o cinema nacional se dispunha, imprimir-se-ia neste período um debate que ainda hoje prevalece, por relação ao tipo de filmes a serem apoiados. Se os anos 80 ergueram vozes em “defesa de um cinema comercial em detrimento de um cinema de autor” (Ferreira, 2014b: 181), outras se revelaram intransigentes por relação a “um cinema com exigências artísticas e contra um cinema de puro entretenimento” (Vogt, 2014: 204). Lançou-se um duradouro debate público que atravessa gerações e que, no seu eterno retorno, reaviva a retórica do fatalismo, tão cara à história do cinema português. Não obstante os distintos pontos de vista, e o crescente preconceito popular dos portugueses para com o seu cinema,

com a autonomização da Cinemateca Portuguesa que, a partir da década de 80, em conjunto com outras entidades (IPC/ICA, Escola Superior de Cinema, RTP), se consolidaria uma ideia de cinema português que se estabeleceu e se consagrou internacionalmente: um cinema de arte para uma comunidade crítica e cinéfila internacional (Cunha, 2014: 442).

A geração do Novo Cinema, surgida nos anos 60, num contexto global de revoluções políticas, culturais e sociais, assumira neste período uma inédita capacidade de decisão e de poder dos cineastas sobre as instituições públicas de estímulo à produção cinematográfica em Portugal, fazendo vingar no IPC, na RTP e na Escola Superior de Cinema uma posição sobre a arte cinematográfica que perduraria (e influenciaria) o conjunto da produção das décadas que se seguiram. Neste período, com a profissionalização da figura do produtor, destaca-se ainda o trabalho de Henrique Espírito Santo, que de diretor de produção dos filmes subsidiados no âmbito do CPC viria também ele a afirmar-se como um importante produtor nas entidades Cinequanon e Prole Filme, sendo ainda professor de produção na Escola de Cinema. Junto com António da Cunha Telles e Paulo Branco, forma o mais expressivo triângulo de produtores que emergiram nesses anos. Sobre o seu importante contributo, recupero as palavras de um dos seus mais próximos colaboradores, Luís Filipe Rocha¹⁰:

O meu natural conhecimento dos caminhos do Cinema Português dos últimos 40 anos permitem-me afirmar que o Henrique é de certeza uma das mais admiráveis Personalidades a quem, na história do cinema português das últimas décadas, todos ficamos a dever uma competência, um empenho, um entusiasmo, uma dedicação e um saber profissional decisivos para a existência de dezenas de filmes.

O empenho da geração que surgiu nos anos 60 permitiu estabelecer uma consistência em torno de uma ideia de cinema pela qual valeu a pena lutar - e a quem certamente todos os presentes e futuros aspirantes a cineastas portugueses muito deverão. Assim o reconhece o professor e investigador Francês Jacques Lemiere, que, em torno dessa ideia de cinema, formulou “uma tripla hipótese de definição da escola portuguesa: 1) obras que tratam o cinema como arte moderna; 2) artistas que se concebem como resistentes a uma normalização industrial; 3) um cinema que pratica em modo maior a interrogação sobre a questão nacional”¹¹. Dentre outras várias, esta terá sido uma das mais significativas conquistas de Abril.

¹⁰ como citado em “Henrique Espírito Santo”, org. Cinemateca Portuguesa, p.66

¹¹ como citado em “Cinema Português - Um País Imaginado, Vol. II - Após 1974”, de Leonor Areal, p.271

1.8

A Severa: Televisão, Curtas , Festivais e o Ano Zero de 2012 (1993-2012)

Os anos 90, como acima referimos, introduziram uma novíssima geração de cineastas portugueses ao mundo, na sua maioria provenientes da Escola Superior de Cinema. Emergem numa situação

efectivamente de privilégio na medida em que os cineastas podem fazer as suas obras em quase total liberdade, apenas limitados pelos custos de produção, situação que foi propícia à afirmação de importantes autores e deu visibilidade internacional ao cinema português (Seabra, 2000: 2).

O legado da geração do Novo Cinema permitiu o surgimento de uma cinematografia livre de amarras comerciais e muito diversificada entre si. Um dos mais relevantes aspetos da escola portuguesa é o facto de não existirem muitas características comuns entre os filmes dos diversos autores que vão surgindo. Esta realidade teve consequências:

O reverso da medalha (...) foi a remissão do cinema português a um “ghetto” virtual no próprio país, provocando uma tendência entrópica (a própria noção do “pólo português” revelou-se também uma utopia perigosa, como se este fosse um derradeiro refúgio do “cinema de autor”). (Seabra, 2000: 2-3).

Nos anos 90 acentuou-se gradualmente o distanciamento do público nacional para com essa *certa tendência* de cinema português, para evocarmos a formulação famosa de Truffaut, que tinha em Manoel de Oliveira o seu expoente máximo, pese embora algumas pontuais exceções, mais resultantes de obras de autores específicos (como Joaquim Leitão ou Leonel Vieira) do que propriamente de uma estratégia concertada do Estado para fazer reverter essa condição.

Um dos principais fenômenos a agitar a década de 90 é o surgimento de canais televisivos de natureza privada, abalando uma relação antiga do cinema português com a estação pública. A SIC nasce em 1992 e desde cedo mostrou vontade em agir sobre a produção cinematográfica nacional. Através de um empreendimento com a MGN Filmes e a Lusomundo (líder do mercado de distribuição e exibição em Portugal), a SIC viria a deixar marca num conjunto de filmes lançados nessa mesma década. Tino Navarro, produtor que vinha de experiências com Fonseca e Costa e Luís Filipe Rocha, mais próximo de uma abordagem ao cinema de propensão comercial, produziria através da sua MGN Filmes obras que viriam a fazer parte do imaginário popular português (a maioria com recurso a subsídios estatais), sendo que a Lusomundo distribuía e exibia nas suas salas e a SIC se encarregava da campanha promocional e da exibição televisiva das obras em questão.

Os filmes, cuja publicitação começava no arranque da rodagem (Tino Navarro inaugurou a prática de conferências de imprensa no início das filmagens, garantindo, logo aí, um interesse dos meios de comunicação social), tinham sempre data de estreia predefinida (na vizinhança do Natal). O esquema inaugurou-se com *Adão e Eva* de Joaquim Leitão, em 1995, e daria origem a quatro assinaláveis sucessos de público: *Adão e Eva* e *Tentação* de Joaquim Leitão (1997), *Zona J* de Leonel Vieira (1998) e *Inferno* de Joaquim Leitão (1999). Outros produtores acederam também, no mesmo período, à parceria com a SIC (e com a Lusomundo), sempre recolhendo excepcionais resultados na bilheteira: *Sweet Nightmare/Pesadelo Cor-de-Rosa* de Fernando Fragata (1998) e *Jaime* de António Pedro Vasconcelos (1999). (Ramos, 2014: 249-250).

Os cinco filmes obtiveram resultados superiores a 150 mil espectadores em sala, destacando-se particularmente *Tentação*, com 361.312 espectadores, ou *Jaime*, que além do sucesso de 220.925 espectadores em salas nacionais, viria também a conquistar o prémio especial do júri no renomado Festival de San Sebastian em 1999.

A incursão da SIC na produção de um conjunto de telefilmes nesse mesmo período fazia antever uma mudança de paradigma na produção nacional e na relação do público português com o seu cinema, mas, infelizmente, essa ilusão cedo se desmoronou com o surgimento de outra televisão privada (TVI) e o impacto de reality shows como o afamado Big Brother, que por sua vez viria a reformular as leis do jogo televisivo a partir do ano 2000, levando a que a SIC abandonasse o projeto continuado de apoio a um tipo mais comercial e popular de cinema português. Anos mais tarde, a SIC ainda voltaria a estar associada à produção de um par de obras com significativo êxito de público, mas sem recurso a subsídios do Estado: *O Crime do Padre Amaro* (2005, Carlos Coelho da Silva) e *Filme da Treta* (2006, José Sacramento). Batendo recordes históricos de bilheteira, *O Crime do Padre Amaro* atingiu 380.652 espectadores em sala, tornando-se à época no maior sucesso de sempre em Portugal, e o *Filme da Treta* superou os 270 mil espectadores. Contabilizando o sucesso conjunto da intervenção da SIC na produção cinematográfica nacional deste período, na lista dos 10 filmes com maior número de espectadores em salas nacionais até ao ano de 2006, a SIC esteve associada a sete.

Num contexto internacional pós-Guerra Fria e de queda da União Soviética, a década de 90 foi um período de consolidação da democracia e da globalização. Portugal dava também os seus primeiros passos como país integrante da agora renomeada União Europeia. Significativas transformações do território Europeu viriam a decorrer nessa década, como a definição do Espaço Schengen e a moeda única do Euro. Portugal apresentava um projeto de desenvolvimento que procurava acompanhar as tendências culturais, sociais e económicas de um mundo cada vez mais ocidentalizado. O desenvolvimento tecnológico imprime uma velocidade vertiginosa na digitalização de processos e de equipamentos, em função de cujo impacto também o cinema vem a transformar-se. Da novíssima geração de autores que provém da Escola de Cinema começa a destacar-se sobretudo Pedro Costa com *O Sangue* (1989), *Casa de Lava* (1994), *Ossos* (1997), *No Quarto da Vanda* (2000) ou *Juventude em Marcha* (2006) - este candidato à Palma de Ouro em Cannes -, afirmando-se internacionalmente como um dos principais autores (senão o principal) do

cinema feito em Portugal. Com uma linguagem formal muito própria e uma notável incursão na vida dos habitantes de um bairro marginalizado pela sociedade portuguesa, a obra de Costa é tida no panorama cinéfilo internacional como uma das mais eruditas expressões da arte cinematográfica mundial. Teresa Villaverde também se destacaria internacionalmente com obras como *Três Irmãos* (1994, distinguido no festival de Veneza), *Os Mutantes* (1998, presente em Cannes, na secção Un Certain Regard) ou *Transe* (2006). João Canijo viria a afirmar-se como um dos autores mais reconhecidos pelo público português e também pelo circuito cinéfilo internacional, através de obras como *Sapatos Pretos* (1998), *Ganhar a Vida* (2001) ou *Noite Escura* (2004).

Autores consagrados das gerações anteriores, como Fernando Lopes, João Mário Grilo, João Botelho, Luís Filipe Rocha, José Fonseca e Costa, Solveig Nordlund, Luís Galvão Teles, Margarida Gil, António-Pedro Vasconcelos ou António da Cunha Telles continuariam a fazer filmes com alguma regularidade ao longo deste período, mas os mais prolíferos seriam o incontornável Manoel de Oliveira (20 longas-metragens produzidas entre 1993 e 2012) e João César Monteiro, no seu caso pela expressiva afirmação internacional da singularidade da sua obra, obtida a partir de filmes como *A Comédia de Deus* (1995), *As Bodas de Deus* (1999) ou *Vai e Vem* (2003). Seria também ele o responsável pelo mais polémico filme de toda a história do cinema português, *Branca de Neve* (2000), filme-protesto de renegação e desprezo total pelo público, causado por um suposto desentendimento com o seu produtor Paulo Branco, num episódio que viria a reavivar a celeuma nacional em relação à forma como os subsídios estatais deveriam ser atribuídos (e a que tipo de filmes). Outros autores-produtores despontaram nesse período, como Joaquim Sapinho ou Fernando Vendrell, cujas entidades próprias de produção (respectivamente Rosa Filmes ou David & Golias) se viriam a constituir em dois dos mais importantes pólos de produção de cinema português das décadas seguintes. Nunca será demais realçar, porque, como já aqui referimos, a história do cinema português foi pródiga no menosprezo e na discriminação das autoras-mulheres, a seleção do filme *Glória* (1999), de Manuela Viegas, para a competição oficial do Festival Internacional de Cinema de Berlim, o primeiro filme português a consegui-lo.

Contudo, os anos 90 marcaram de facto uma mudança de paradigma no panorama da produção de cinema em Portugal. Como resultado do processo de responsabilização da figura do produtor, a ação do IPC começou sobretudo a basear-se na lógica de incentivo à atividade dos produtores (e respectivas empresas de produção). Paulo Branco, nas várias entidades a partir das quais foi exercendo a sua atividade em Portugal (Madragoa Filmes, CLAP Filmes, Alfama Films, Leopardo Filmes), ou António da Cunha Telles (Animatógrafo, Animatógrafo II, Filmes de Fundo) continuaram a trilhar os seus percursos com significativa expressão na obtenção de subsídios estatais. Pandora da Cunha Telles seguiu as pisadas do pai António e lançou-se também ela na produção cinematográfica, primeiro integrada nas empresas do pai e a partir de 2009 através da sua própria produtora, Ukbar Filmes. Luís Galvão Teles iria garantir expressiva longevidade da sua própria produtora, Fado Filmes, ainda ativa nos dias de hoje. As já aqui referidas MGN Filmes e Rosa Filmes, com objetivos e filosofias de produção distintas, viriam a construir os seus respectivos percursos com assinalável consistência.

Novas entidades viriam a surgir com o virar do século: pelas mãos de Maria João Mayer surgiria a Filmes do Tejo (e depois a Filmes do Tejo II, e mais tarde a Maria & Mayer); pelas mãos de um conjunto de jovens autores (Pedro Pinho, João Matos, Tiago Hespanha, Leonor Noivo, Susana Nobre e Luísa Homem) viria a surgir em 2008 a Terratrema, bem como a CRIM (criada em 2005 por Cristina Reeh, Isabel Machado e Joana Ferreira); a Midas Filmes, pelas mãos de Pedro Borges, surge em 2006; a vimaranense Bando à Parte, por iniciativa de Rodrigo Areias, em 2008; a Blackmaria em 2005 por parte de João Figueiras e Maria Messias; a Ar de Filmes (essencialmente focada nos filmes de João Botelho) com atividade a partir de 2005; a Vende-se Filmes/Uma Pedra no Sapato é fundada por Filipa Reis e João Miller Guerra em 2008. Algumas outras produtoras transitaram das décadas anteriores, como a histórica Cinemate de Fernando Costa, a Take 2000 de José Mazedo (que vinha da Inforfilmes, com Acácio de Almeida), a Costa do Castelo, de Paulo Trancoso, ou a Real Ficção, de Rui Simões. Com o desenvolvimento do cinema de animação em Portugal, surgiram também produtoras especializadas nesse domínio, como a Sardinha

em Lata (de Nuno Beato, fundada em 2007) ou a Animanostra (desde 1991, a partir da ação de Humberto Santana).

Além da notável “O Som e a Fúria” (criada em 1998 por Sandro Aguilar e João Figueiras) - cujo percurso abordarei em maior detalhe - e de inclassificáveis fenómenos como a Utopia Filmes (fundada por Alexandre Cebrian Valente em 2004) e a Valentim de Carvalho Filmes, às quais também dedicarei espaço nas próximas páginas, encontram-se aqui sinteticamente listadas as principais produtoras que, de forma mais continuada e sustentada, se estabeleceram em Portugal durante o período em análise no capítulo seguinte (2004-2019).

Voltemos aos anos 90. Num período de transição ideológica entre governos (os 10 anos de governação “cavaquista” dariam lugar a um governo socialista em 1995) e com o debate cada vez mais polarizado em torno do cinema português e de qual o papel do Estado na regulamentação do setor, também decorreria um significativo conjunto de alterações na tutela da Cultura. Com a adesão de Portugal à Comunidade Europeia, um crescente modelo de co-produção internacional passou a fazer parte do programa e da estratégia da produção cinematográfica nacional, o que permitia dotar as produções de melhores recursos. O próprio instituto dedicado à regulamentação do setor, o IPC, viria a passar por um conjunto de transformações nesse período:

Acompanhado por gestos de aumento de verba, o IPC mudou duas vezes de nome, ganhando nova legislação, tanto para a instituição, quanto para a área como um todo. Primeiro, tornou-se em 1994 o Instituto Português da Arte Cinematográfica e Audiovisual (IPACA), integrando o recém criado Secretariado Nacional para o Audiovisual. Pouco depois, em 1997, os governantes procuraram responder ainda mais aos novos tempos, acompanhando as mudanças relacionadas com a indústria, tecnologia e comercialização do cinema através da adoção do título Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimedia (ICAM). (Ferreira, 2013: 197).

Reformulando a lei do cinema que provinha de 1971, uma nova lei surge em 1993 (Decreto-Lei nº 350/93, de 7 de Outubro), que vem diversificar o modelo de financiamento do instituto, aplicando uma taxa sobre as receitas publicitárias dos canais televisivos - o que, com o nascimento da SIC e TVI, e rápidas ascensões e afirmações no panorama nacional, permitiu disponibilizar mais verbas para a produção cinematográfica nacional. Neste período:

Estabeleceram-se novos regulamentos de apoio à produção cinematográfica e aumentou-se o financiamento de curtas-metragens, de filmes de animação, de documentários, de primeiras obras e de longas-metragens. Desta forma, chegou-se ao apoio de aproximadamente vinte filmes por ano, mesmo que estes não foram todos concluídos ou estrearam comercialmente (Ferreira, 2013: 195).

No Decreto-Lei nº 25/94 (de 1 de Fevereiro), que cria o Instituto Português da Arte Cinematográfica e Audiovisual (IPACA), realça-se que “o cinema, a televisão e o vídeo são hoje realidades que não é possível pensar isoladamente, mas antes na relação de interdependência que, entre si, cada vez mais, se desenvolve”. A 24 de Outubro do mesmo ano é aprovada a Convenção Europeia Sobre Co-Produção Cinematográfica (Cruz, 2002: 18), a qual Portugal viria a ratificar em 1996. O ano de 1996 viria a conhecer alterações determinantes no sistema de financiamento do Estado ao cinema português. O então Ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho, determinaria, em Portaria Regulamentar de 29 de Julho, que “a intervenção estatal na produção cinematográfica passa pela unificação dos apoios numa única modalidade de subsídio a fundo perdido, com a consequente eliminação do subsídio reembolsável” (Cruz, 2002: 19). A crónica falta de sustentabilidade do setor e a extrema dificuldade em obter receitas a partir da produção, distribuição e exibição de obras nacionais contribuía para uma mudança de política na forma de apoio Estatal à produção nacional. Em Novembro desse mesmo ano, o Ministro da Cultura envia nova Portaria que “consagra um regime de regularização das dívidas dos produtores cinematográficos ao IPACA - no valor de 1,7 milhões de contos, desde 1981” (Cruz, 2002: 19). Em 1997 observar-se-ia um significativo aumento das verbas destinadas aos subsídios para a produção

de longas metragens (na ordem dos 77%), e numa conferência de imprensa a 27 de Outubro o Ministro da Cultura “refere que a situação de 2/3 dos filmes abrangidos pela lei relativa às dívidas do cinema se encontra regularizada: 113 dos 147 já as saldaram, 28 dos 34 restantes têm processo em andamento” (Cruz, 2002: 19). A 1 de Outubro de 1998, o “Conselho de Ministros aprova um pacote legislativo para as áreas do cinema, audiovisual e multimédia, incluindo: a nova Lei do Cinema, Audiovisual e Multimedia e a Lei Orgânica do Instituto do Cinema Audiovisual e Multimedia (ICAM)” (Cruz, 2002: 20). No ano de 2000, na portaria nº 281/2000, o Estado cria na dependência do ICAM uma comissão técnica para avaliação de projetos de apoio financeiro à produção cinematográfica, situação que se viria a alterar posteriormente com a nomeação de júris independentes para avaliação dos projetos por concurso (e que tanto debate tem gerado ao longo dos anos). Podemos assumir que os anos 90 foram um período no qual Portugal exibiu significativas dores de crescimento como consequência da adesão à Comunidade Europeia: se de um lado a responsabilização crescente do papel do produtor revelou alguma falta de preparação para a gestão orçamental dos fundos públicos, da parte do Estado também é notória a constante adaptação ao panorama cultural, tecnológico e social emergente, resultando em reformulações várias do seu papel e da própria denominação do organismo de regulamentação do setor.

Não obstante, o papel do produtor vai obtendo um inédito protagonismo na história da nossa cinematografia. A 17 de Janeiro de 1998 Paulo Branco é “considerado uma das mais importantes personalidades cinematográficas” (Cruz, 2002: 48) pela publicação “Le Film Français”. O desejado plano de internacionalização, gizado pelas gerações decorrentes do Novo Cinema, já assumia no final dos anos 90 uma expressiva relevância nas características do cinema português - a seleção de filmes portugueses para alguns dos principais festivais internacionais começou a ser um dado recorrente neste período, pese embora a reduzida capacidade de produção portuguesa (em termos quantitativos e orçamentais), por comparação com outros países europeus. Para um melhor entendimento deste fenómeno, importa destacar a relevância e a contribuição de alguns festivais que surgiram em território nacional, nomeadamente o Curtas, que nasce em Vila do Conde no ano de 1993. Fundado

por jovens cinéfilos, integrantes de uma geração influenciada pela cultura cinéfila da RTP2 nos períodos em que Fernando Lopes e Alberto Seixas Santos dirigiam os programas, e no resultado de “peregrinações” ao Festival de Cinema da Figueira da Foz, uma reformulação do cineclub de Vila do Conde viria a fazer nascer um festival focado no formato de curtas-metragens, mas com forte determinação na internacionalização. Luís Urbano, que anos mais tarde viria a construir um singular percurso na nossa cinematografia como produtor da O Som e a Fúria, fazia então parte desse grupo fundador do Festival Curtas. É na alçada do festival que nasce a Agência da Curta-Metragem, destinada à promoção e distribuição internacional de curtas-metragens portuguesas. O estratégico trabalho conjunto do festival e da Agência, na abertura de janelas sobre o cinema português (e muito concretamente sobre o cinema português de curta-metragem), fortalece uma lógica de diálogo internacional que permite o surgimento de uma nova geração de cineastas, sobretudo jovens que começam a dar os seus primeiros passos no formato da curta-metragem e que encontram no Curtas e na Agência uma plataforma para o impulso da visibilidade internacional sobre o seu trabalho. O sólido trabalho do Curtas e da Agência ao longo dos seus anos de atividade foi contribuindo sobremaneira para a crescente curiosidade dos programadores e distribuidores internacionais para o novo cinema português. Nesse período começam a despontar novos autores como Sandro Aguilar, Miguel Gomes, Marco Martins, Ivo Ferreira, Margarida Cardoso, António Ferreira, Tiago Guedes, Frederico Serra, Jorge Cramez, Margarida Leitão, Inês Oliveira, João Pedro Rodrigues, João Nicolau ou Miguel Clara Vasconcelos, com inovadoras abordagens estéticas e conceptuais ao formato de curta-metragem, revelando enorme vitalidade e diversidade da arte cinematográfica em Portugal. O formato de curta-metragem começou a conquistar mais protagonismo junto da imprensa nacional e um célebre artigo de Augusto M. Seabra, a 31 de Outubro de 1999, no Jornal Público, fazia uma saudação à “Geração Curtas” e um reconhecimento à significativa mudança política de apoio Estatal em curso, com a inclusão de subsídios para a curta-metragem, sublinhando o relevante trabalho do Festival Curtas e de um conjunto de novos autores e produtores que começavam a despontar na nossa cinematografia.

O surgimento de outros festivais com particular expressão na construção de pontes entre a nossa cinematografia e o resto do mundo, como os mais generalistas e focados no cinema jovem e independente IndieLisboa e FEST (ambos em 2004), ou os temáticos de animação, como a Mostra (2000), de cinema português, como o Caminhos do Cinema Português (nascido em 1988, mas com novo fôlego a partir de 1997), ou de documentário, como o DocLisboa (2004), fortaleceram uma rede cinematográfica intensamente focada na internacionalização das suas atividades. Associada ao IndieLisboa, viria a nascer a Portugal Film, uma agência de distribuição e promoção de obras nacionais que, à semelhança da Agência da Curta-Metragem, foi tecendo uma sólida relação com os novos autores nacionais e os programadores e exibidores internacionais cada vez mais sintonizados com as novidades do cinema feito em Portugal. Do percurso trilhado por esta empreendedora geração de cineastas da curta-metragem, emergiram, anos mais tarde, autores que viriam a conhecer a glória desta estratégia nos principais festivais do mundo: João Salaviza, com a inédita Palma de Ouro no Festival de Cannes para *Arena* (2009) e o Urso de Ouro em Berlim para *Rafa* (2012), lidera uma geração maioritariamente resultante da Escola de Cinema em grandes voos internacionais¹². Novos autores como Salomé Lamas ou Gabriel Abrantes surgem com particular impacto no panorama internacional das curtas-metragens, somando sucessivas distinções nos principais circuitos cinéfilos. O cinema documental também vive anos de especial afirmação na nossa cinematografia na viragem para o novo século, com autores como Susana Sousa Dias, Sérgio Tréfaut ou Catarina Mourão a construírem obras relevantes nesse domínio. Surge também a Academia Portuguesa de Cinema (Academia Portuguesa das Artes e Ciências Cinematográficas) em 2011, com o objetivo de apoiar e divulgar o cinema português, em Portugal e no estrangeiro, fortemente representada por atores e técnicos do setor (além dos já tradicionais realizadores e produtores), instituindo duas cerimónias anuais de premiação (Prémios Sophia e Prémios

¹² Entre 2012 e 2017 Portugal conquistaria o prémio máximo para curtas-metragens no Festival Internacional de Berlim (Berlinale) por três ocasiões, somando-se à conquista de Salaviza os prémios para *Balada de um Batráquio* (2016, Leonor Teles) e *Cidade Pequena* (2017, Diogo Costa Amarante). Já na segunda década do século XXI destacam-se as seleções oficiais de filmes produzidos em contexto escolar na ESTC para festivais de prestígio como *Onde o Verão Vai (Episódios da Juventude)* na competição de Berlim (2018, David Pinheiro Vicente) ou *Amor, Avenidas Novas* na Semana da Crítica de Cannes (2018, Duarte Coimbra)

Sophia Estudante) que se afirmam gradualmente no panorama da produção cinematográfica e audiovisual nacional.

A primeira década do século XXI acentuaria a diversidade do cinema nacional de uma forma ímpar na sua história, com a abertura de caminhos para todas as possíveis e imaginadas linguagens e com significativa repercussão no circuito cinéfilo internacional. A democratização tecnológica de acesso a equipamentos de captação permitiu o surgimento de novas escolas de cinema no país e, conseqüentemente, de novas vozes criativas. Uma das produtoras que melhores resultados foi conquistando, quer em termos de distinções internacionais, quer em termos da exportação dos seus filmes, foi O Som e a Fúria, com obra sobretudo assente no trabalho de autores como Sandro Aguilar, João Nicolau, Miguel Gomes, Ivo M. Ferreira ou Salomé Lamas. Fundada em 1998 por Sandro Aguilar e João Figueiras, é após a saída deste último que surge Luís Urbano em 2005 a assumir o papel de produtor e a potenciar todo o conhecimento adquirido na distribuição e promoção internacional ao serviço do Festival Curtas e da Agência da Curta-Metragem. Com uma sólida aposta na inovação e na criatividade dos autores que foi produzindo, O Som e a Fúria viria a afirmar-se rapidamente como uma das principais entidades de produção de cinema nacional, fazendo um assinalável trabalho na co-produção internacional¹³ e cimentando um modelo de produção que viria a influenciar várias produtoras operantes em Portugal.

Mas Portugal continuava com uma visível dificuldade na relação com o seu cinema e a viver uma crónica falta de entendimento do setor em relação à forma como o Estado deveria agir na regulamentação do mesmo. Se no que respeita à internacionalização do cinema nacional, os caminhos políticos tomados pelo IPC/IPACA/ICAM nas décadas anteriores obtinham sucessivas conquistas e inegáveis motivos de orgulho para a estima da nossa cinematografia, no que toca à proteção do cinema nacional e à fruição da mesma pelos cidadãos portugueses os resultados eram bem mais desoladores. Num estudo promovido

¹³ Luís Urbano recebeu em 2020 o Eurimages Co-Production Award, por reconhecimento à excelência do seu trabalho no intercâmbio internacional em matérias de co-produção cinematográfica

por Manuel José Damásio em 2006, sobre as formas de percepção e estratégias de receção das audiências portuguesas do cinema localmente produzido constatava-se que:

A maioria dos participantes nestas sessões declarou que não via filmes portugueses porque as histórias contadas e os temas abordados eram deprimentes e monótonos (...), percepção generalizada de que os filmes são altamente “intelectuais” (Damásio, 2006: 5).

Segundo o estudo, e entre os vários fatores enumerados, influenciadores da decisão de ver um filme português, os inquiridos referiram “enredo, elenco e promoção” como os mais determinantes (Damásio, 2006: 9) e também que o baixo nível de identificação com o cinema português deriva de um “baixo nível de identificação que as audiências têm com o artefacto cultural em geral. Os artefactos culturais portugueses são encarados como sendo dirigidos a uma elite, não sendo produzidos de acordo com os desejos e expectativas da grande maioria das pessoas” (Damásio, 2006: 13). Entende-se, no apuramento dos resultados desse estudo, que além da identificação de um distanciamento geral entre as audiências e os artefactos culturais em Portugal, os fatores que mais peso obtinham na decisão de escolher ver um filme português estavam directamente relacionados com o enredo (argumento), o elenco (atores) e a promoção (marketing).

Duas outras importantes revisões legislativas viriam a ocorrer no novo milénio, ambas sob um manto de polémica: em 2007 o instituto público viria a mudar de nome para ICA (Instituto do Cinema e Audiovisual), numa reforma legislativa que viria a determinar o surgimento de um novo organismo, o FICA (Fundo de Investimento para o Cinema e Audiovisual), iniciativa à altura da sua nascença aplaudida pela maioria do setor, como um fundo conjunto de entidades como o Estado, a PT Multimédia, a RTP, a SIC, a TVI e mais tarde a ZON/NOS, destinado ao estímulo e ao incentivo à criação de uma indústria de cinema e audiovisual em Portugal. Lançado em 2007, o FICA

tem uma carreira muito curta e conturbada. Com um capital inicial previsto de 83 milhões de euros para um período de sete anos (...). O fundo paralisa em 2009, com um capital efectivamente realizado pelos participantes e investimento de 23.900.000€ e 20.392.254€ de prejuízos acumulados, contas feitas à data da sua liquidação em 2014. (Simões, 2017: 67).

Impulsionada pelo êxito comercial de títulos como os já aqui referidos *O Crime do Padre Amaro* e *O Filme da Treta*, a ilusão de que seria possível promover um novo organismo capaz de estimular a relação do público português com o seu cinema viria a traduzir-se num rotundo insucesso.

A maior parte da obras participadas pelo FICA pertence à matriz do produto televisivo (...), mas nem por isso cumpre a pretensão de ganhar com foguetes e fanfarra na box-office e muito menos de dar cartas na arena internacional (...). Entre outros problemas, o FICA ter-se-á confrontado com o crónico problema da ausência de mercado e não foi capaz de o inverter (idem).

Entre os principais beneficiários do FICA encontram-se as entidades produtoras Utopia Filmes e VC Filmes (pertencente ao grupo Valentim de Carvalho). Encorajado pelo sucesso de *O Crime do Padre Amaro* (2004, Carlos Coelho da Silva), Alexandre Cebrian Valente procurou seguir com a sua Utopia Filmes um certo modelo de produção que se viria também ele a demonstrar insustentável e o qual faliria após a produção do polémico filme *Corrupção* (2007), filmado por João Botelho, mas que viria a ser distribuído sem crédito de realizador por motivos de uma forte discordância entre autor e produtor. A VC Filmes, por sua vez, focaria a sua atividade na produção de *biopics* de personalidades da cultura portuguesa (*A Vida Privada de Salazar*, de Jorge Queiroga, e *Amália - O Filme*, de Carlos Coelho da Silva), mas também não conseguiria vir a estabelecer um modelo de produção sustentável e cessaria a sua atividade no campo cinematográfico pouco depois.

O fracasso do FICA e a fragilidade do modelo de financiamento do ICA, combinadas com o empobrecimento do país, sob as ondas de choque da crise financeira de 2008, tornam a situação dos cineastas cada vez mais crítica e é neste contexto que surge em 2010 o movimento de contestação Manifesto pelo Cinema Português. Vários realizadores e produtores, em petição dirigida à Ministra da Cultura, Gabriela Canavilhas, apelam à normalização da actividade do FICA e a um novo modelo de financiamento do cinema, dependente há décadas dos cada vez mais poucos proveitos da publicidade nas televisões e salas de cinema. (Simões, 2017: p.67-68)

Com o forte impacto da crise financeira de 2008 em Portugal, que resultaria na demissão do Governo de José Sócrates (PS) em 2011, num pedido de auxílio internacional ao FMI, na eleição de um governo em coligação PSD/CDS, com Pedro Passos Coelho a primeiro-ministro e forte imposição de medidas de austeridade por parte da *troika*, o abalo orçamental seria transversal a toda a actividade económica, cultural e social do país.

Assistimos, assim, a mais um capítulo do cinema português e da sua crónica de uma morte anunciada. Esta batalha é apenas mais um momento de uma guerra interminável entre o cinema de autor e o cinema comercial, ancorada numa discussão sobre os modos de financiamento do cinema português. O ponto nevrálgico desta divisão está nas formas opostas de ver o cinema e na necessidade indispensável dos apoios estatais face à exiguidade do mercado (Ribas, 2013: 221).

Como resultado deste contexto, numa decisão inédita para a cinematografia nacional desde o lançamento da primeira lei do cinema em 1971, os concursos de apoio do ICA não viriam a abrir no ano de 2012. No já aqui referido artigo de Alexandra Lucas Coelho, em Outubro de 2012 no jornal Público, no qual foi feita a recuperação do termo fatalista “ano zero” do cinema

português, fez-se eco da implosão que o setor cinematográfico conheceu devido ao impasse no funcionamento do ICA (e da política cultural do governo) ao longo desse ano. Com um discurso focado na importância da redação de uma nova lei do cinema que permitisse diversificar as fontes de financiamento e proteger o cinema português, o então Secretário de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier, foi atenuando o descontentamento e insurreição do setor com as promessas de uma nova lei mais justa, mais equitativa e de maior robustez orçamental para o funcionamento do ICA. Essa lei, cujo principal diferencial consistia na diversificação de receitas para o financiamento do ICA, através de uma nova taxa aplicada a operadores de serviços televisivos por subscrição, acrescida à taxa de exibição sobre a publicidade, viria a ser promulgada em Setembro de 2012, suscitando um conjunto de novas polémicas e discussões. Nessa mesma lei decretava-se a atribuição de poderes deliberativos para a nomeação dos júris dos concursos do ICA à Secção Especializada do Cinema e do Audiovisual (SECA) - um órgão até aí meramente consultivo¹⁴. Esta deliberação, conotada com a chegada ao poder das operadoras televisivas determinada por lei para o financiamento da atividade do ICA, gerava um inédito conflito de interesses.

O problema reside no facto desse órgão, ao qual foram conferidas competências tão determinantes quanto a participação na definição de planos estratégicos plurianuais para o cinema e a eleição dos júris para os concursos do ICA, ter, por força dum intrincado sistema de representação sectorial, um predomínio dos representantes do cinema comercial e do audiovisual (Simões, 2017: 70).

O foco da discórdia assumiu-se cada vez mais em torno dos concursos do ICA e de como o apoio público era determinado. A crescente animosidade de uma significativa parte do setor para com a forma como o Estado tem agido em matéria de regulamentação do setor ao longo da história do cinema português (mas mais expressivamente ao longo das últimas três décadas) causou fissuras que ainda hoje perduram na relação entre os muitos profissionais e agentes.

¹⁴ Com a chegada de uma nova direção ao ICA em 2017, os poderes atribuídos à SECA voltariam ao escopo do meramente consultivo, ficando o ICA com o ónus da nomeação dos júris para os concursos financeiros.

Portugal continua a exibir inúmeras interrogações em relação a um eventual mercado interno capaz de sustentar a atividade de produção cinematográfica no país.

O mercado português de cinema é bastante particular e assume características dos cinemas nacionais de pequena dimensão: a exiguidade do mercado português não permite produzir cinema apenas do ponto de vista comercial. São necessários apoios estatais para manter uma produção estável e isso transforma as necessidades criativas que, libertas de uma necessidade de público, podem criar objetos inesperados. Contudo, essa singularidade portuguesa tem sido alterada, sobretudo, com o impacto do audiovisual, com a integração europeia e, finalmente, com os novos suportes de difusão. Certamente, muito estará ainda por dizer e estudar no que diz respeito a estas novas realidades, mas elas configuram, desde logo, uma alteração sem precedentes (Ribas, 2013: 244).

É no decorrer de tal contexto que esta tese começa a nascer, com o objetivo de proporcionar mais dados ao debate público e contribuir para um contínuo aprimoramento das medidas públicas de apoio ao cinema português. Numa interminável saga de fatalismos vários, que procurei contextualizar de forma muito sucinta neste capítulo, a verdade é que a cinematografia nacional tem conseguido resistir perante tantas adversidades, com inúmeros motivos de orgulho e sucesso. Os dados que se apresentam no próximo capítulo, e a respetiva análise, pretendem trazer nova informação, complementar e contemporânea, ao que aqui foi sucintamente descrito para as décadas passadas. Em última instância, o intuito seria, de um ponto de vista estratégico, vislumbrar ou esboçar um caminho de futuro para o cinema e o audiovisual de língua portuguesa em que estes não subsistam reféns do fatalismo crónico que parece afetar a nossa cinematografia. Há muito por fazer, como depreendemos da entrevista do Secretário de Estado para o Cinema, Audiovisual e Media,

Nuno Artur Silva (concedida ao Observador no dia 11 de Dezembro de 2020), na qual o próprio assume “que o regulamento dos concursos deve mudar, para ser mais transparente e desburocratizado”, reconhecendo um foco estratégico em “políticas para os cidadãos, em que é importante o papel dos artistas, é importante saber a relação que o cinema e o audiovisual têm com os diferentes públicos” e existir abertura para “tudo o que possa vir melhorar o sistema”. De uma forma muito objetiva, espera-se que a análise dos apoios, filmes e espectadores das produções financiadas pelo Estado entre o período de 2004-2019 permita aportar novo conhecimento, novas hipóteses e novas ilações sobre o sistema vigente e perspectiva medidas e ações futuras benévolas para uma área de atividade tradicionalmente fragilizada.

Capítulo 2.

Ano Zero III, 20__?

No momento em que comecei a desenvolver este estudo, estava longe de imaginar que uma pandemia global iria cruzar-se nas nossas vidas nos anos de 2020 e 2021, com forte impacto nos circuitos de distribuição e exibição em todo o mundo. Em Portugal, naturalmente, o cenário não poderia ser distinto, e 2020 revelou-se um ano com um forte decréscimo de espectadores para filmes nacionais exibidos em sala (um total de 113.489 espectadores, comparando com os 672.968 espectadores de 2019), ainda assim um número surpreendentemente superior ao obtido no ano de 2011 (78.991 espectadores), o pior ano dos contabilizados neste estudo em matéria de espectadores de filmes nacionais. Em complemento, importa referir que não deixa também de ser significativo que nesse ano de 2011 tenham estreado menos filmes portugueses (28) do que no ano terrível da pandemia Covid-19 (2020), no qual estrearam 30 filmes portugueses ao longo de um ano que viu as salas fechadas por largos períodos de imposição pandémica. Posto isto, e não obstante a simultânea travessia de um panorama global de fortes incertezas e indefinições para o setor cinematográfico, este estudo procurou incidir sobre o passado recente da relação do Estado português com o seu cinema (2004-2019), período que corresponde à informação publicamente disponibilizada pelo ICA no seu website em matéria de apoios, filmes e espectadores.

Convicto de que este levantamento estatístico tem a capacidade de sintetizar, de uma forma objetiva e analítica, a relação do Estado com o cinema português do período em questão (2004-2019), e partindo da problemática da reduzida quota nacional ao longo desse mesmo período, pertinentes ilações talvez possam surgir e aportar novas luzes sobre os caminhos a seguir para uma efectiva promoção, proteção e valorização do cinema nacional e para “apoiar o desenvolvimento das atividades cinematográficas e audiovisuais, desde a criação até à divulgação e circulação nacional e internacional das obras,

potenciando o surgimento de novos valores, contribuindo para a diversidade cultural e para os setores cinematográfico e audiovisual em conformidade com a sua missão”, como se pode ler na Missão do ICA.¹⁵

Convém realçar que esta análise estatística, pela sua natureza quantitativa, dispensa-se de juízos de valor sobre as obras em questão. Como vemos, é factual que existe uma baixa quota nacional, o que legitimamente pode ser tido como um problema, e que são necessários planos, programas ou medidas que o contrariem. Constatamos, igualmente, que o sistema vigente de apoios atribuídos pelo ICA em matérias de criação e produção ao longo destes 15 anos tem privilegiado uma abordagem artística de inegáveis qualidades cinematográficas - e o reconhecimento além-fronteiras que a maioria dessas obras tem conquistado, de forma sistemática, é um fator assinalável de prestígio e valorização da nossa cinematografia, e, por acréscimo, da nossa cultura -, mas essa mesma política instituiu uma forma de atuação na maioria dos produtores cujo principal objetivo passa por garantir essa circulação e reconhecimento nos circuitos internacionais, menosprezando o fortalecimento da relação com o público nacional num sentido mais vasto e com metas em linha com os restantes países europeus. Assumindo que existe um notório distanciamento entre os autores - ou as obras - e o (grande) público nacional, e vice-versa, importa analisar e, sobretudo, explicar tal facto.

Porque esta é uma história, também ela, de ressignificações várias, recupero aqui uma observação específica acerca do expoente máximo do cinema de arte português, Manoel de Oliveira, e do seu cinema, commumente associado a planos de longa duração:

A duração é muito importante. É a duração que dá a reflexão. Se os planos se seguem rapidamente, não se deixa tempo de reflexão ao espectador. Esta duração das imagens é muito interessante, é um grande respeito pelo público

¹⁵ Missão do ICA, conforme nota disponibilizada no website www.ica-ip.pt à data de 30 de Julho de 2021

(Emmanuel Decaux, 1983: 45, como citado em Bello, 2014: 173).

Numa cinematografia reconhecida pela sua extrema polarização ao longo das últimas décadas, entre o cinema de arte que obtém distinções no circuito cinéfilo internacional, mas que obtém pouca expressão (e popularidade) no território interno, e um cinema que muito pontualmente obtém bons resultados de adesão popular no contexto nacional, mas que pouco ou nada circula além-fronteiras e não obtém reconhecimento pela valia artística, importa cada vez mais procurar refletir sobre a forma como o Estado define e concretiza a sua relação com o cinema e o audiovisual portugueses.

O problema, porém, não tem sido apenas uma inexistência de argumentos - e sem uma boa história não se faz um filme - nem uma deficiência de técnica ou interpretação. O problema está na confusão entre a negociata fácil e o cinema. Os oportunistas transformaram aquilo que poderia ser, ou chegar a ser, o cinema português num comércio que nada tem a ver com a mais elementar expressão artística (Namora, 1952).

Esta citação apresenta argumentos que têm sido recorrentes no debate popular, mas também crítico e político, em torno da nossa cinematografia. Embora possa parecer retirada de alguma declaração recente de um qualquer protagonista ou agente do meio, a mesma foi expressa por Fernando Namora em entrevista para a revista *Imagem*, nº18, em 10-04-1952.¹⁶

A citação anterior resume o passado e o presente do que tem sido a existência da cinematografia nacional, mas esperamos que não se perpetue para o futuro. Pergunto-me até quando iremos viver mergulhados nesta tonalidade fatalista em torno do cinema português? Por isso, as próximas páginas não são apenas uma parte de um trabalho académico, pretendem ser também uma nota de esperança. Esperamos que a informação disponível nas páginas que se seguem (como no conjunto desta tese) possa contribuir para uma diluição do

¹⁶ Citada em Nova Síntese 12, Textos e Contextos do Neo-Realismo, 2018

sentimento fatalista que caracteriza a generalidade da história da nossa cinematografia, para que o presente imediato e o horizonte futuro possam trazer mais reconhecimento interno do nosso cinema e dos/das nossos/nossas cineastas e ultrapassar de vez o *divórcio* do público com o cinema português. Num período em que o cinema nacional é dotado com mais apoios públicos do que alguma vez aconteceu, em que há mais profissionais qualificados do que nunca e em que a diversidade cinematográfica é reconhecida internacionalmente de forma sistemática, vale a pena perguntar porque razão a quota nacional não acompanha esses indicadores de crescimento (e até, pelo contrário, os dados parecem indicar um agravamento do problema). Se hoje existem mais filmes portugueses a ser feitos, mais filmes portugueses estreados/exibidos, porque não têm estes factos correspondência num aumento dos seus espectadores? Inúmeras questões surgem dos dados apurados neste estudo, às quais procuraremos responder ou, pelo menos, problematizar.

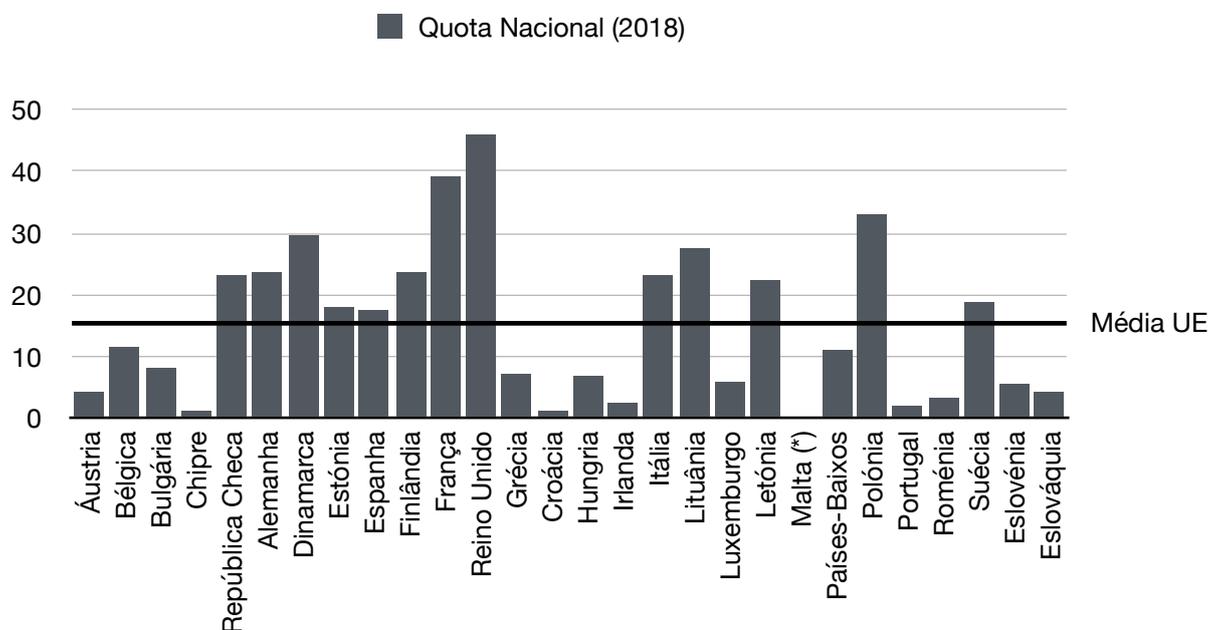
2.1

O Cerco: Quota nacional entre 2004 e 2019

Começamos então pela problemática, que é também um problema: a quota nacional média de 3% de espectadores para obras portuguesas estreadas em salas comerciais, entre 2004-2019, e a sua explicação. Trata-se de um claro indicador de uma cisão profunda entre o público português e o seu cinema. Ao contrário de vários outros argumentos e problemáticas de natureza subjectiva ou especulativa que são ciclicamente levantados em relação ao cinema português, a tangibilidade da expressivamente baixa quota nacional que se verifica e subsiste ao longo do período aqui em estudo é facilmente detetada, inequívoca e de mensuração inapelável. Tendo como ponto de partida os dados disponibilizados pelo ICA em relação aos filmes estreados e exibidos neste período, e como contraponto internacional o relatório do Observatório Europeu

do Audiovisual relativo ao ano de 2018 já aludido¹⁷, obtemos os seguintes resultados:

Tabela 3. Quota nacional média dos países da União Europeia (2018)

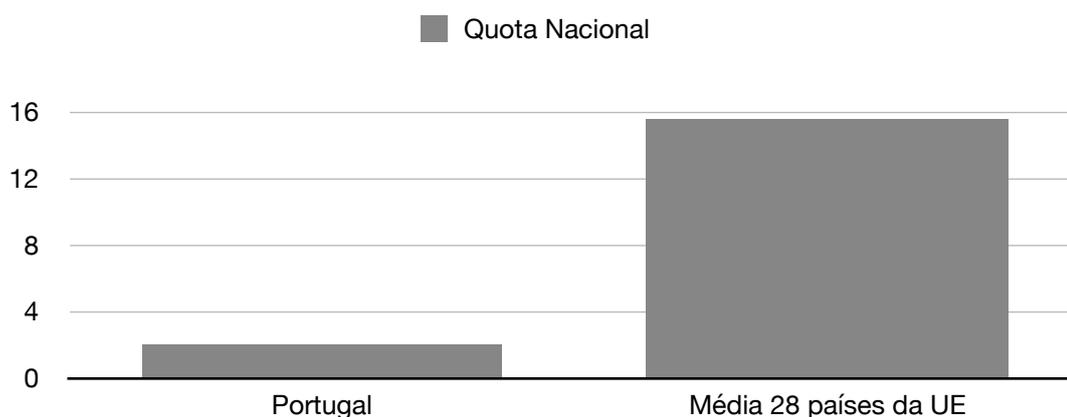


*dados não disponíveis no relatório OEA

Analisando o quadro geral, relativo aos 28 países da União Europeia em 2018, constatamos que Portugal apresenta uma das mais baixas quotas nacionais, na ordem dos 1,9%. No relatório OEA em questão não foi disponibilizada a informação sobre a quota nacional de Malta, mas dos dados disponíveis constatamos que Portugal apresentou a 3ª quota nacional mais baixa dos 28 países da União Europeia em 2018, apenas acima da Croácia (com uma quota nacional de 1,2%) e de Chipre (1%). Importa também destacar que 13 países apresentaram resultados superiores à média da União Europeia e que 14 países apresentaram resultados inferiores.

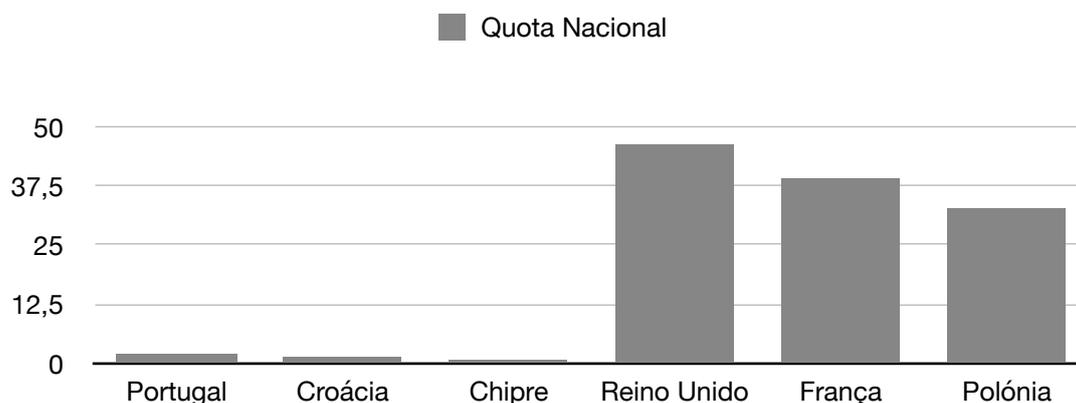
¹⁷ Artigo de 25/02/2020, “EU cinema attendance up by 5.5% in 2019, showing best result since 2004”, disponível no website do Observatório Europeu do Audiovisual (<http://www.obs.coe.int>)

Tabela 4. Quota nacional em Portugal vs. média na União Europeia (2018)



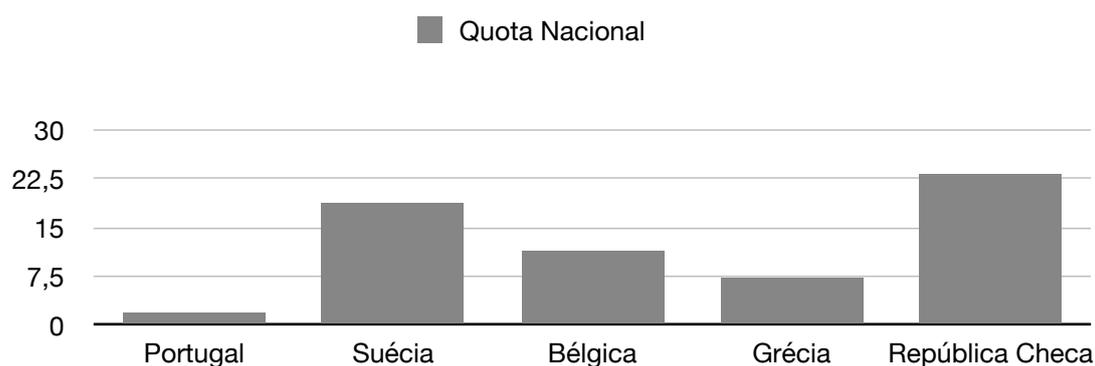
Quando confrontamos a quota nacional com a média do conjunto dos países, verificamos que Portugal apresentou no ano de 2018 uma quota nacional de 1,9%, número expressivamente abaixo da quota nacional média dos 28 países da União Europeia (15,5%). Tal como veremos na tabela seguinte, estes dados podem ser analisados ainda com mais detalhe. Assim, verificamos que: no topo superior da média da União Europeia se encontram países como o Reino Unido (46,1%), a França (39,3%) ou a Polónia (33,1%), e no topo inferior, ao lado de Portugal (1,9%), temos a Croácia (1,2%) e Chipre (1%). Daqui se constata que a cinematografia dominante do mercado cinematográfico na União Europeia é importada, uma vez que nenhum país apresenta uma quota nacional superior a 50% do seu respetivo mercado, e que existe uma inegável desigualdade na quota nacional média dos países da União Europeia.

Tabela 5. Quota nacional: países com maior e menor índice (2018)



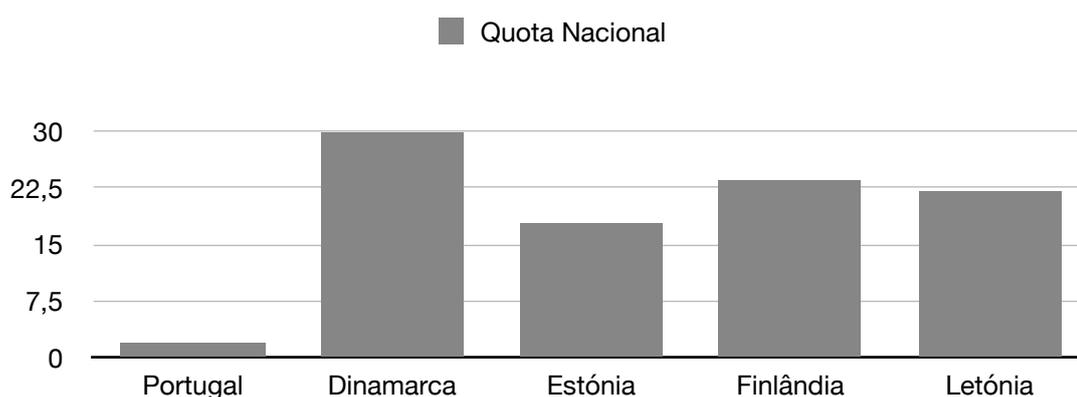
Se tivermos em conta países semelhantes a Portugal em termos de população, como a Suécia (10,35 milhões de habitantes em 2020), a Bélgica (11,56 milhões de habitantes em 2020), a República Checa (10,7 milhões de habitantes em 2020) ou a Grécia (10,72 milhões de habitantes em 2020), a quota nacional é, também neste aspeto, consideravelmente inferior às daqueles:

Tabela 6. Quota nacional: países com população semelhante (2018)



Assim, podemos assumir que estes dados contrariam um argumento recorrente segundo o qual países de reduzida dimensão populacional não têm capacidade para registar uma quota nacional aproximada da média da União Europeia. Aliás, este argumento torna-se inviável se observarmos que, como nos mostra a tabela seguinte, países como a Dinamarca, a Estónia, a Finlândia ou a Letónia, todos com população inferior a 6 milhões de habitantes, obtiveram os seguintes resultados:

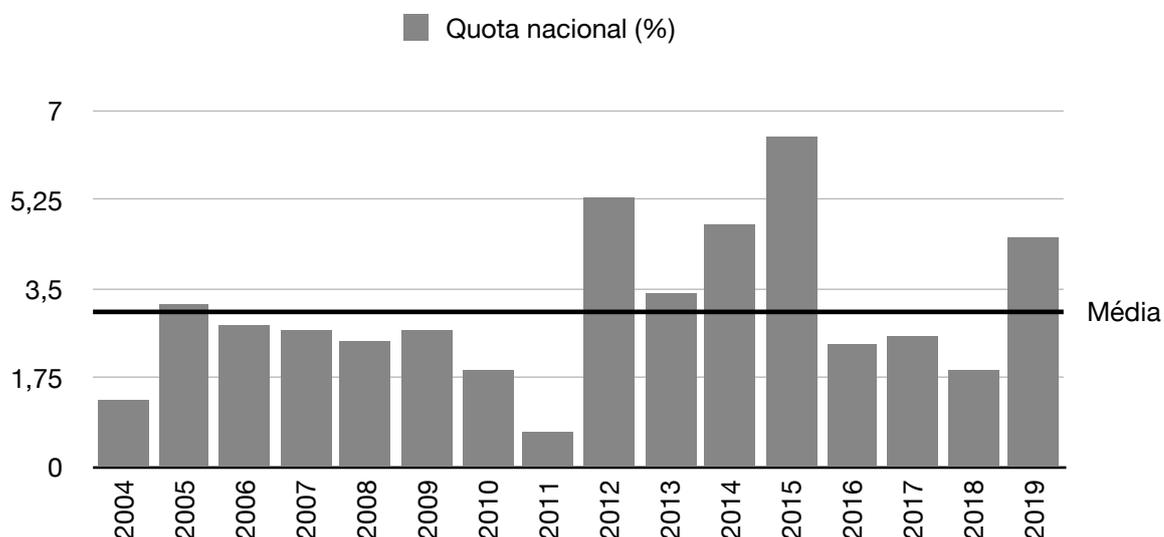
Tabela 7. Quota nacional: países com população inferior (2018)



Como podemos constatar, nem a dimensão, nem a geografia, nem o idioma do país são fatores decisivos para estes resultados, como se pode observar pela diversidade observada.

Mudemos de perspectiva e observemos agora como se tem comportado a quota nacional em Portugal no período considerado, não em relação a outros países, mas em termos absolutos:

Tabela 8. Quota nacional: percentagem anual (2004-2019)

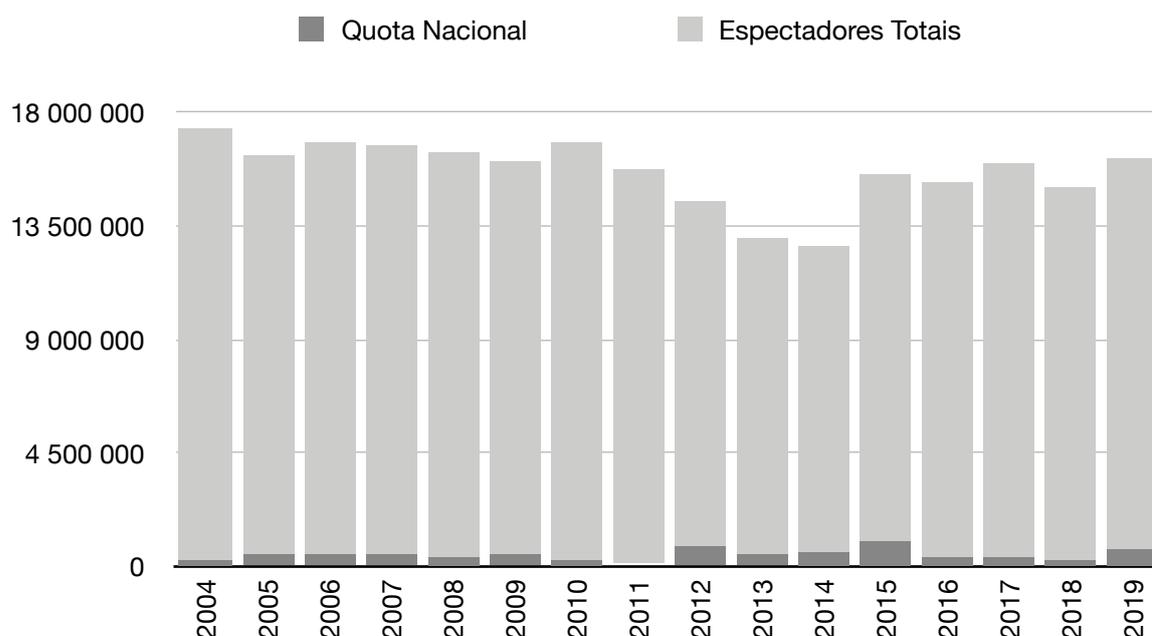


Perfazendo uma quota nacional média de 3% neste período, mas apresentando claras oscilações, constatamos que os tímidos e irregulares casos de sucesso registados ao longo deste período se devem a pontuais fenómenos de bilheteira e não são indicadores de uma relação continuada do público português com o seu cinema. Na realidade, em 10 dos anos em análise a quota ficou abaixo da média e apenas em 6 ficou acima da média.

Já se compararmos o número de espectadores de filmes portugueses com o número total de espectadores, verificamos que num universo total de 243.378.316 de espectadores neste período, o número de espectadores para filmes portugueses foi de 7.319.129. Conforme podemos analisar no gráfico

seguinte, a flutuação da quota nacional na maioria dos anos não acompanha nem tendencial nem proporcionalmente a flutuação do universo total de espectadores:

Tabela 9. Quota nacional vs espectadores totais (2004-2019)



Neste sentido, é relevante notar que nos anos de menor fulgor em salas nacionais (2012-2015), no que respeita à diminuição do número total de espectadores, a quota nacional obtém alguns dos seus números mais expressivos no período em análise - 5,3% em 2012, 3,4% em 2013, 4,8% em 2014 e 6,5% em 2015 -, registos particularmente positivos tendo em conta a média global do período. Algo que demonstra inequivocamente que os hábitos gerais de consumo cinematográfico e os hábitos específicos de consumo de cinema português tendem a não coincidir.

Já no que respeita aos filmes de maior sucesso, podemos observar que, do conjunto de filmes portugueses estreados (488 no total) entre 2004 e 2019, apenas 15 (3,1%) apresentam resultados de exploração comercial em sala superiores a 100.000 espectadores (como analisaremos em maior detalhe no

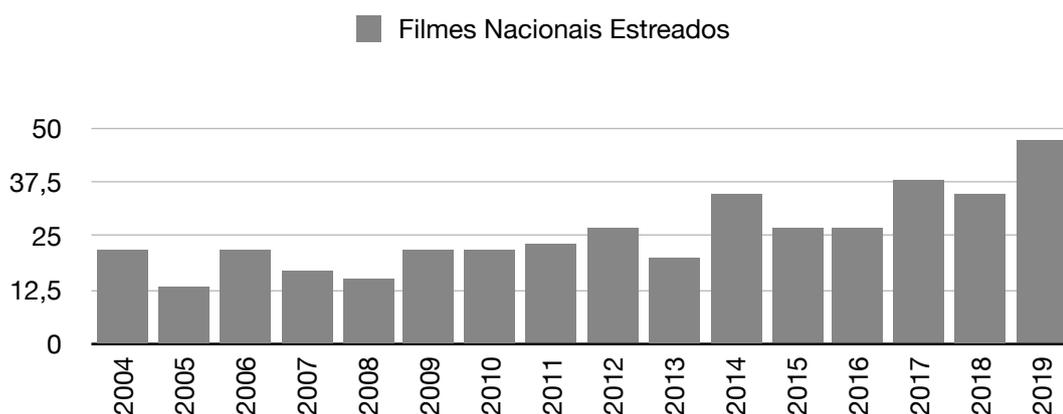
respectivo sub-capítulo mais adiante). Se retirarmos ao total de espectadores, o número obtido nesses 15 filmes, equivalente a 3.791.557 espectadores, obtemos uma quota nacional média de 1,45% para o período.

Olhando os números da tabela, podemos observar que Portugal nunca atingiu uma quota de 10% ao longo dos 15 anos em análise e que o mais próximo que esteve disso foi em 2015, ano de estreia do *remake* de *O Pátio das Cantigas* (realizado por Leonel Vieira), que viu os seus 608.322 espectadores corresponderem, por si só, a 4,2% da quota nacional desse ano, que se situou nos 6,5%. Se subtrairmos esse filme de consideração, registamos uma quota de apenas 2,3% nesse ano, a qual, infelizmente, é muito mais alinhada com a quota nacional média apresentada no período aqui em estudo.

Os poucos sinais de vitalidade da quota nacional dependem de fenómenos pontuais e, por isso, eventualmente equívocos, os quais, ao contrário do que comumente se imagina ou argumenta, exibem também um registo mais alinhado com a conclusão apresentada no já referido relatório do Observatório Europeu do Audiovisual: a frequência de espectadores em salas de cinema aumentou em 2018, obtendo os melhores resultados na União Europeia desde 2004, sendo também inequívoco que em Portugal, justamente antes da crise pandémica se instalar em 2020, o número total de espectadores conhecia uma tendência crescente entre 2014 e 2017, apresentando-se igualmente sólida em 2018 e 2019; contudo, a quota nacional não tem acompanhado essa tendência de crescimento, registando mesmo, entre 2016 e 2018, alguns dos seus piores resultados neste período.

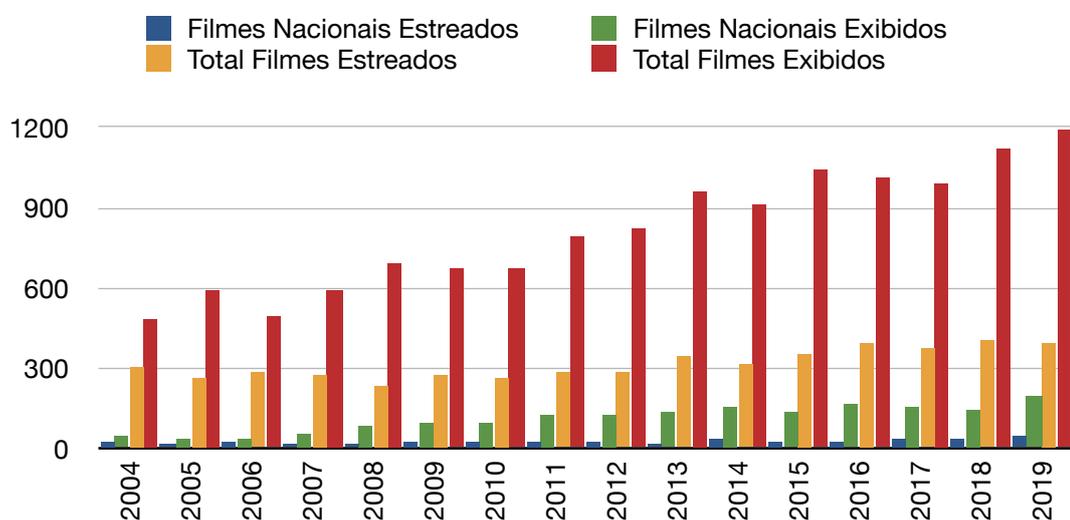
Curiosamente e, de algum modo paradoxalmente, tomando como indicador o número de filmes nacionais estreados, este apresentou um significativo crescimento entre 2004 e 2019:

Tabela 10. Número de filmes nacionais estreados (2004-2019)



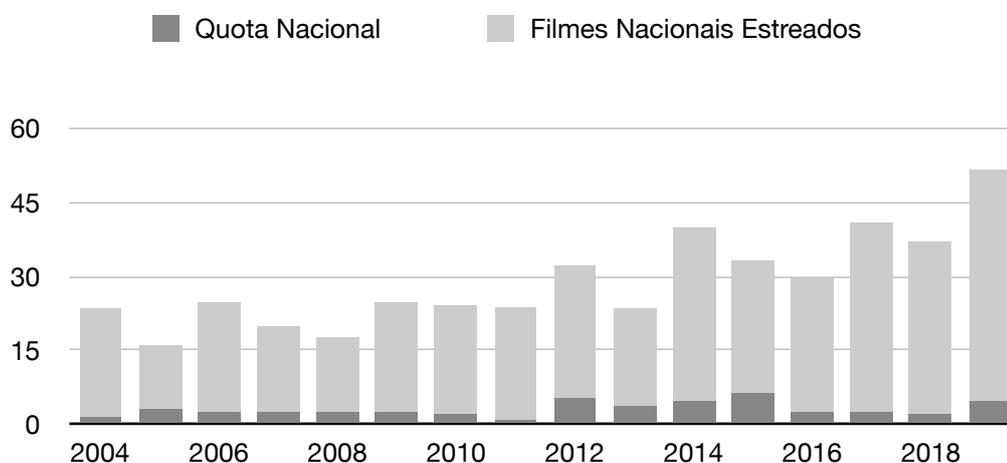
Estes dados desmentem um eventual argumento de decréscimo da produção nacional e de redução da exibição de filmes portugueses nas salas nacionais ao longo deste período. Como se observa têm, portanto, existido: mais filmes portugueses a estrear nas salas nacionais (se quisermos comparar épocas historicamente distintas, recordemos que na década de 50 a média era de três longas-metragens estreadas por ano; a média no período aqui em análise é de 26 longas-metragens por ano), mais dinheiro atribuído através dos apoios do ICA (aspeto que analisaremos em maior detalhe no próximo sub-capítulo) e um forte crescimento regular na exibição global de cinema em Portugal. Estas ilações tornam-se claras se compararmos o número de filmes portugueses estreados e exibidos neste período com o número total de filmes estreados e exibidos em Portugal no mesmo período:

Tabela 11. Filmes nacionais vs total de filmes estrados e exibidos (2004-2019)



Se atendermos à comparação entre a quota nacional e o número de filmes nacionais estreados, verificamos que uma variável não acompanha a outra, como podemos constatar no gráfico seguinte, algo que nos permite identificar um possível problema grave de falta de sustentabilidade para a produção nacional, o qual, num cenário fatalista exacerbado, se poderia vir a traduzir num novo ano zero do cinema português, um ano de quota nacional zero.

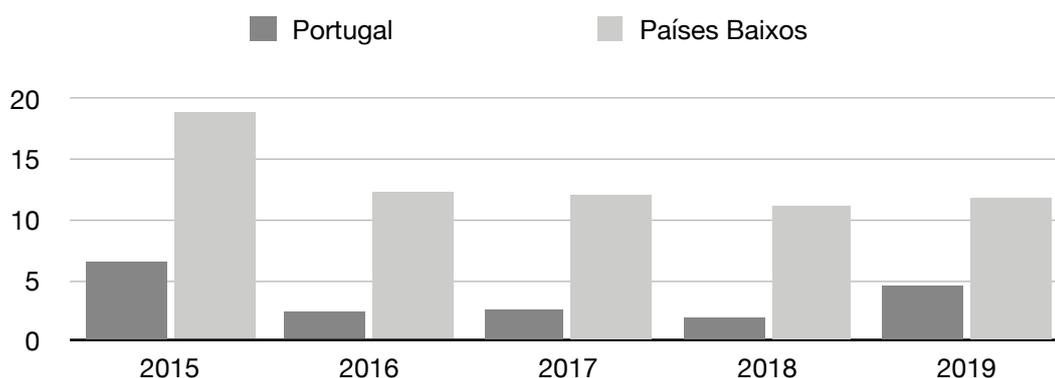
Tabela 12. Quota Nacional vs Filmes Nacionais Estreados, Portugal (2004-2019)



Para evitar o fatalismo crónico e tomarmos como referência exemplos mais otimistas, e apontando para uma hipotética meta de quota nacional de 10%, mais próxima da média da União Europeia em 2018 (15,5%), dirijamos a análise para um conjunto de dados referentes à atividade cinematográfica nos Países Baixos entre 2015-2019¹⁸. Apresentando uma quota nacional média de 13,2% nesse período, podemos encarar o registo obtido pelos Países Baixos como um exemplo comparativo em termos de medidas públicas de apoio ao cinema (e de proteção ao cinema nacional). Começemos, então, por comparar a quota nacional registada nos Países Baixos e em Portugal entre 2015 e 2019:

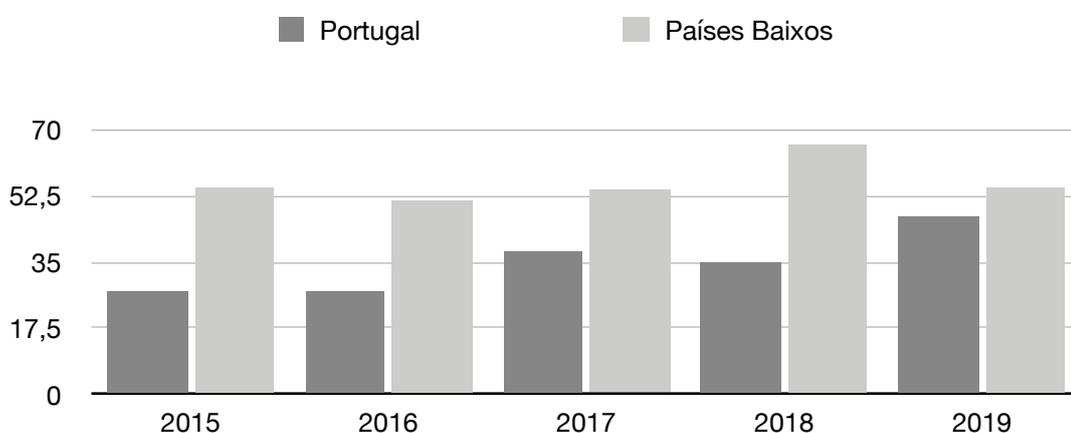
¹⁸ Films, Facts & Figures of The Netherlands, June 2020 Issue - NL Film Fonds

Tabela 13. Quota nacional: Portugal vs Países Baixos (2015-2019)



O registo é curiosamente similar em termos de flutuação da quota nacional (embora em patamares distintos). À exceção do ano de 2017, no qual os Países Baixos apresentam um ligeiro decréscimo e Portugal um ligeiro acréscimo, a tendência de aumento ou queda é semelhante em ambos os países nestes anos específicos. Consideremos agora o número de filmes nacionais estreados neste período¹⁹:

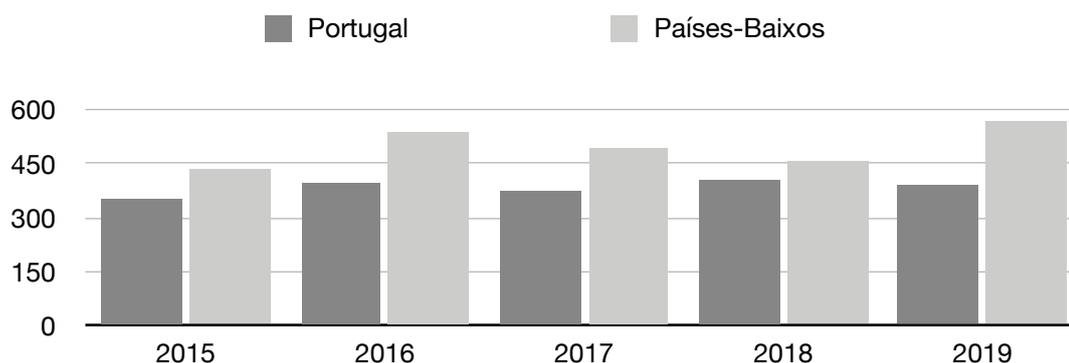
Tabela 14. Filmes nacionais estreados: Portugal vs Países Baixos (2015-2019)



Portugal apresenta um assinalável crescimento no número de obras nacionais estreadas, alcançando mesmo um número aproximado ao dos Países Baixos em 2019 (47 para 55). Relativamente ao número total de filmes estreados, verificam-se estes dados:

¹⁹ segundo dados do ICA, Report Exibidos e Estreados 2004-2020

Tabela 15. Número total de filmes estreados: Portugal vs Países Baixos (2015-2019)



Algo surpreendentemente, a diferença é novamente pouco expressiva, sobretudo se tivermos em consideração a população de ambos os países (10 milhões de Portugueses para 17 milhões de Holandeses). Tal dado reforça, de certa forma, que uma quota nacional baixa não está necessariamente relacionada com a dimensão do mercado ou com a janela de exibição comercial disponível para os filmes nacionais. Uma das diferenças mais significativas entre ambos os países estará, sim, relacionada com o número de recintos e ecrãs existentes:

Tabela 16. Número de Ecrãs: Portugal vs. Países Baixos (2015-2019)

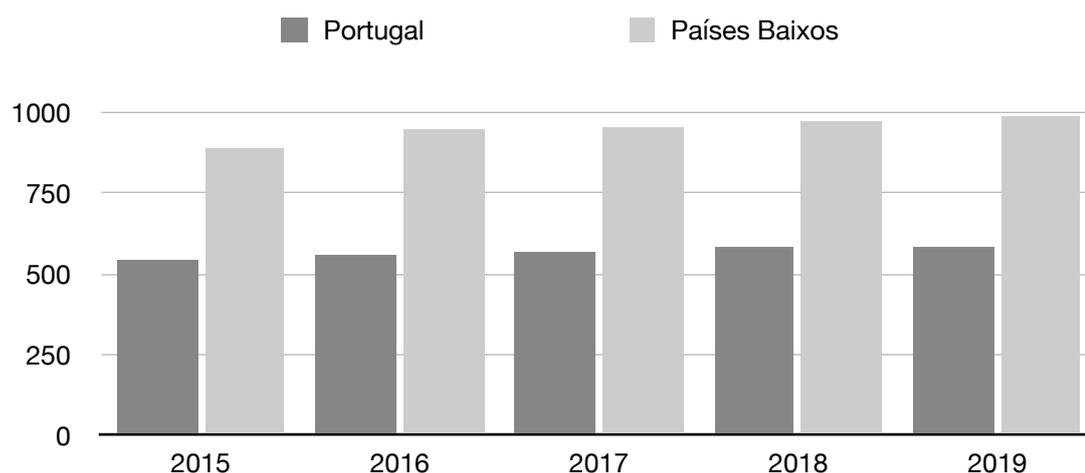
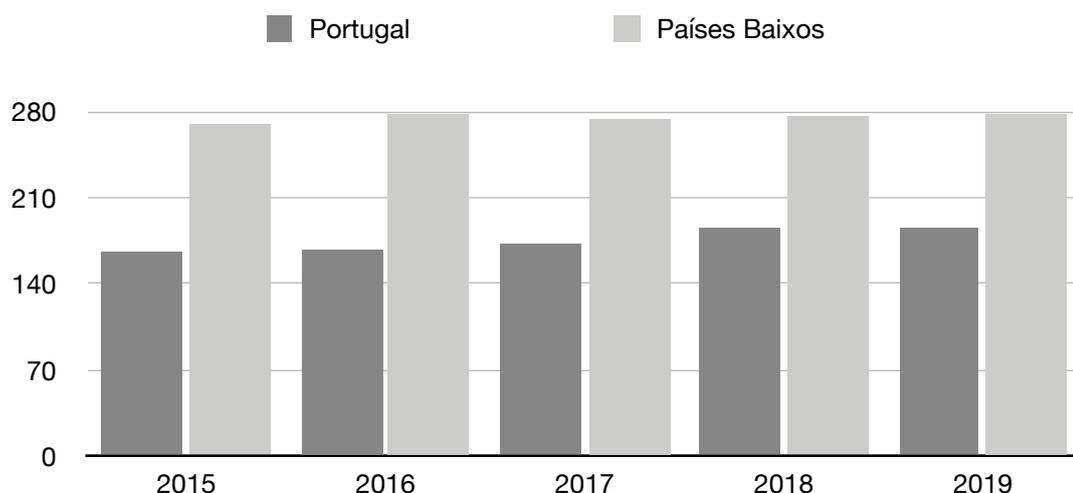


Tabela 17. Número de Recintos: Portugal vs. Países Baixos (2015-2019)



Perante um número relativamente próximo de filmes nacionais estreados em 2019 (55 nos Países Baixos; 47 em Portugal) e os respectivos resultados de quota nacional nesse ano (11,8% nos Países Baixos contra 4,5% em Portugal), e tendo em consideração o número total de filmes estreados (492 nos Países Baixos contra 391 em Portugal) e o número total de ecrãs disponíveis (985 nos Países Baixos contra 583 em Portugal), a média de espectadores por cada filme neerlandês estreado é consideravelmente superior à obtida pelos filmes Portugueses - e convém realçar (como veremos mais adiante) que a quota nacional de 4,5% obtida em Portugal no ano de 2019 se deve muito ao fenómeno de *Variações* (2019, João Maia), que obteve a assinalável marca de 279.041 espectadores, por si só correspondente a 41,4% dos espectadores de filmes nacionais desse ano e equivalente a 1,86% dos 4,5% de quota nacional.

É igualmente relevante constatar que o número de recintos e de ecrãs aumentou significativamente em Portugal entre 2004 e 2019, anulando um argumento muitas vezes ouvido no discurso público de que existem menos salas e menos locais para a exibição cinematográfica em Portugal hoje do que em épocas anteriores: se o número de recintos em 2004 era 135, em 2019 é 185; se o número de ecrãs era 470 em 2004, em 2019 o número é de 583. Tal poderá significar, então, que, ao contrário do que por vezes se diz, não é por falta de oportunidade que os filmes nacionais não são vistos. Naturalmente, a existência de mais recintos e ecrãs não determina por si só o crescimento dos filmes

portugueses em sala, pelo que deveremos assumir que mais importante do que o número de ecrãs disponíveis em Portugal - no que à quota nacional diz respeito - será fator eventualmente relevante a nacionalidade dos filmes que mais tempo de exibição dispõem nesses ecrãs. Mas importa sobretudo reter que, pese embora o crescimento apresentado em vários indicadores da atividade cinematográfica em Portugal neste período, a quota nacional não acompanha da mesma forma sistemática esses resultados.

Em suma, perante os resultados apurados neste subcapítulo, torna-se inequívoco o problema da baixa quota nacional e a necessidade de contrariar a tendência de distanciamento da média da União Europeia, a fim de reforçar a sustentabilidade do setor e dinamizar o mercado de trabalho. Num contexto histórico pródigo em discussões estereis sobre as problemáticas do cinema português (bem patente no ensaio audiovisual *1350km* que acompanha este estudo), a crónica e tangível baixa quota nacional deve ser encarada como uma das prioridades objetivas do setor - transversal às atividades de criação, produção, distribuição, exibição e promoção - e à própria ação do Estado na regulamentação do mesmo. Se através dos resultados apurados neste subcapítulo, podemos constatar que argumentos como o idioma, a demografia, o parque de exibição comercial, o volume de produção, o contexto histórico ou a geografia por si só não explicam a baixa quota nacional entre 2004-2019, para tentarmos compreender melhor as características da problemática precisamos debruçar-nos sobre que apoios foram atribuídos, que filmes foram produzidos e quantos espectadores viram cinema português neste mesmo período. As páginas que se seguem incidem nestes pontos.

2.2

O Passado e o Presente: Apoios 2004-2019

Depois da análise dos dados relativos à quota nacional, analisaremos nesta secção os apoios atribuídos pelo ICA à criação e produção cinematográfica e audiovisual entre 2004 e 2019. Os apoios tidos em consideração neste levantamento estatístico são referentes aos seguintes 21 concursos²⁰:

- Primeiras Obras (Longas-Metragens de Ficção);
- Longas-Metragens de Ficção (Selectivos e Complementar);
- Co-Produção Internacional com Participação Minoritária Portuguesa;
- Co-Produção com Países de Língua Portuguesa;
- Curtas-Metragens de Ficção;
- Documentários Cinematográficos (Selectivos e Directos);
- Curtas e Médias-Metragens de Animação;
- Longas-Metragens de Animação;
- Séries de Animação;
- Escrita de Argumento Longas-Metragens de Ficção;
- Pesquisa e Desenvolvimento de Documentários;
- Desenvolvimento de Projetos de Animação;
- Luso-Brasileiro (apenas apoios atribuídos pelo ICA);
- Luso-Francês (apenas apoios atribuídos pelo ICA);
- Luso-Italiano (apenas apoios atribuídos pelo ICA);
- Produção de Obras Audiovisuais e Multimédia;
- Inovação Audiovisual e Multimédia;
- Produção Audiovisual e Multimédia - Animação;

²⁰ Foram tidos em consideração para este estudo os concursos de apoio à criação e produção que dependam de acção de júri (selectivos) e, portanto, não foram tidos em consideração os resultados dos Automáticos (que por sua vez estão directamente relacionados com objetivos de exploração comercial).

- Escrita e Desenvolvimento de Obras Cinematográficas (Planos e Singulares);
- Escrita e Desenvolvimento de Obras Audiovisuais e Multimédia (Planos e Singulares);
- Finalização de Obras Cinematográficas

Toda a documentação consultada para esta análise está publicamente disponível no website do ICA (www.ica-ip.pt), nas secções Apoios e Arquivos de Concursos. Todas as fichas de concursos (Candidaturas Admitidas e Candidaturas Apoiadas) que estão disponibilizadas no site, e que correspondem ao período em análise (2004-2019), estão incluídas como anexos desta tese para consubstanciação dos resultados apurados, cujos dados estão, por sua vez, organizados em formulários de cálculo próprios, igualmente anexados a esta tese para um maior escrutínio da metodologia seguida. Importa igualmente realçar que não foram tidas em consideração as casas decimais (cêntimos) dos apoios atribuídos, dado que a diferença nos resultados obtidos é residual e, portanto, não representa qualquer risco de falta de objectividade ou rigor do estudo.

Este subcapítulo está dividido em dois momentos: num primeiro momento abordaremos os totais acumulados em cada ano do período em questão; num segundo momento abordaremos os dados dos apoios por ano de atribuição e por entidade beneficiária.

Tabela 18. Valor dos apoios atribuídos: Criação e Produção (2004-2019)

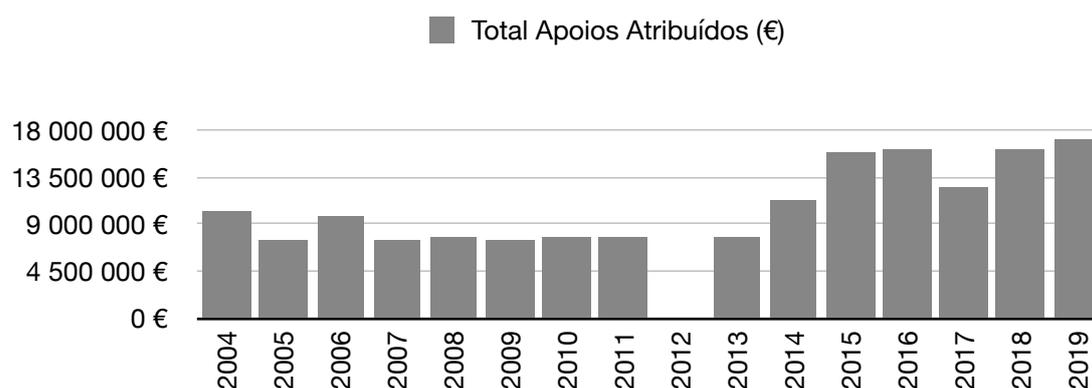
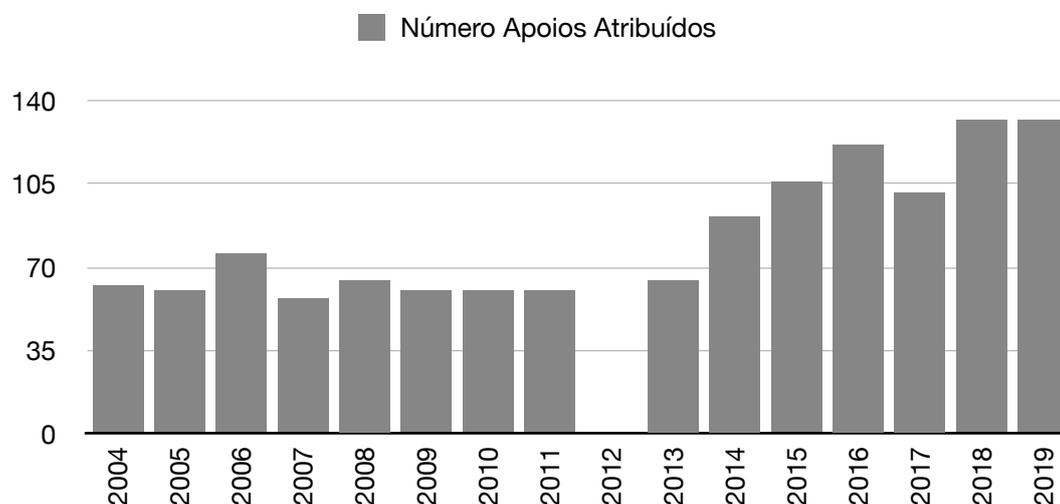


Tabela 19. Número de apoios atribuídos: Criação e Produção (2004-2019)



Analisando ambos os gráficos, não subsistem dúvidas em relação a dois aspetos: o gradual crescimento, tanto em número de apoios atribuídos como no montante total de apoios, durante o período em estudo; o significativo aumento em ambos os indicadores a partir de 2014. Se em 2004 foram atribuídos 62 apoios pelo ICA para a criação e produção, totalizando um montante de 10.325.000 EUR, em 2019 foram atribuídos 132 apoios, totalizando um montante de 17.029.249 EUR. É um significativo crescimento, mais do que duplicando o número de apoios atribuídos e apresentando um reforço de verba na ordem dos 65% nos apoios atribuídos. O valor dos apoios no ano de 2019 assume ainda maior destaque quando comparado com o dos anos 2005, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011 e 2013, mais do que duplicando a verba total atribuída nesses anos. Tomando como referência o ano zero de 2012, no qual não abriram concursos, é possível identificar o gradual (e sustentado) crescimento que a Lei do Cinema de 2012 (Lei 55/2012, com as subsequentes revisões DL 132/2013, DL 124/2013 e Lei 28/2014) veio permitir no estímulo à criação e produção cinematográfica e audiovisual por parte do Estado, através da diversificação de receitas e de financiamentos concretizada em termos legislativos. Sobretudo a partir de 2014, quando os concursos de Produção e Inovação Audiovisual começam a ter maior expressão, as verbas anuais atribuídas nos apoios à criação

e produção aumentam significativamente se comparadas com os anos anteriores. Se analisarmos estes dados em conjunto com o comportamento da quota nacional neste período, obtemos os seguintes resultados:

Tabela 20. Valor dos apoios atribuídos: Criação e Produção vs Quota Nacional (2004-2019)

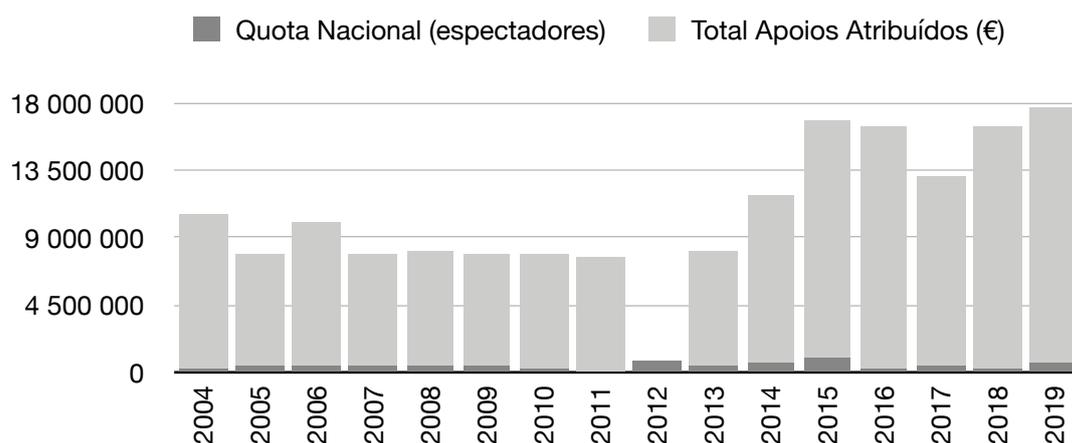
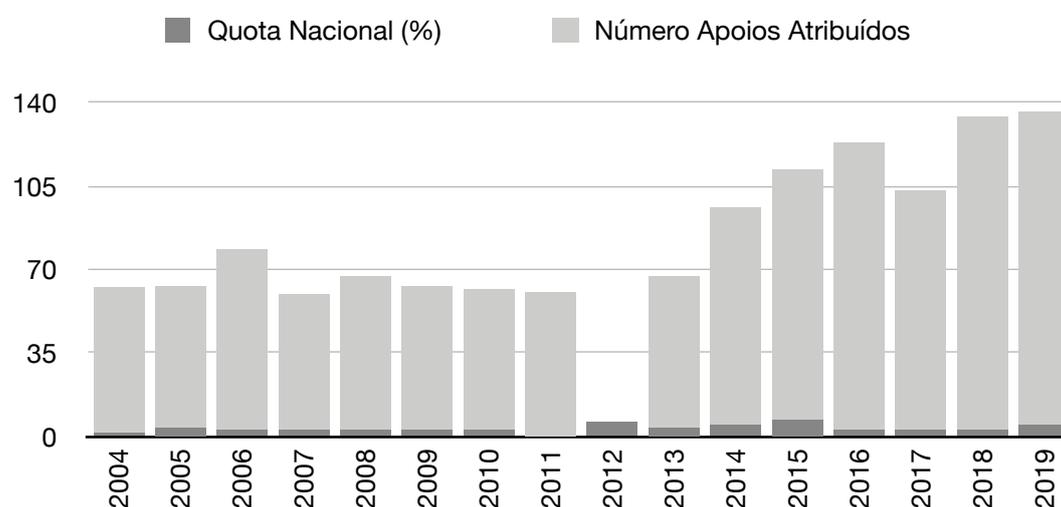


Tabela 21. Número de apoios atribuídos: Criação e Produção vs Quota Nacional (2004-2019)



Analisando os dados de ambos os indicadores, constatamos que não existe qualquer relação de acompanhamento da quota nacional com a tendência de crescimento observável em matéria de apoios nos anos mais recentes (seja com a verba ou com o número de apoios atribuídos). Tal como já tínhamos

constatado na comparação com o número de filmes nacionais estreados por ano, a quota nacional apresenta um comportamento dissociado das tendências de crescimento observadas nestas variáveis.

Entre 2004 e 2019, foram atribuídos pelo ICA 1247 apoios à criação e produção, correspondentes a uma verba total de 161.667.075 €. Um total de 202 entidades beneficiaram de apoios à criação e produção neste período. Apresentamos agora uma tabela com a informação sobre as 50 entidades que mais financiamento obtiveram ao longo deste período:

Tabela 22. Apoios: 50 Principais Beneficiárias (2004-2019)

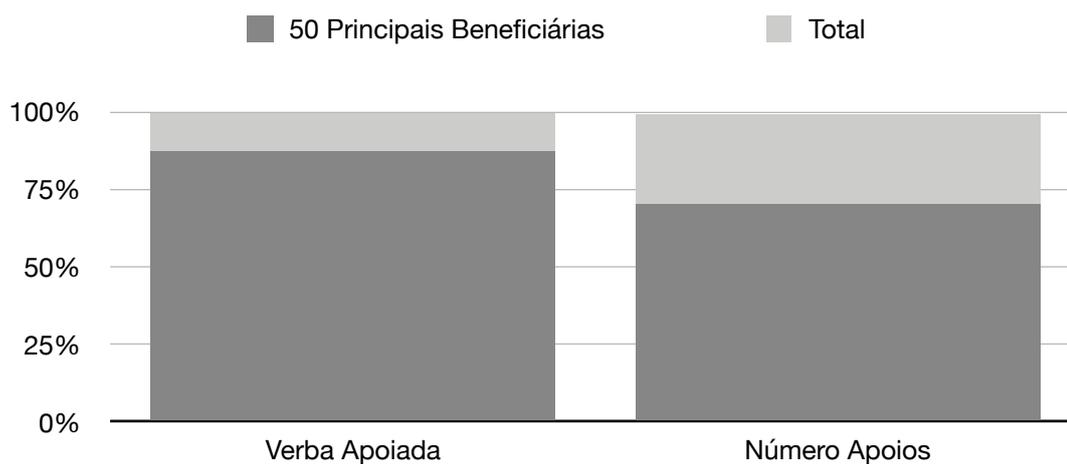
ENTIDADE BENEFICIÁRIA	TOTAL APOIO (€)	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS
O Som e a Fúria	12 856 675 €	69
Ukbar Filmes	8 162 055 €	51
CLAP Filmes	8 122 000 €	22
Terratreme	7 590 844 €	80
Fado Filmes	7 165 587 €	44
MGN Filmes	6 267 071 €	12
Leopardo Filmes	5 875 000 €	19
Bando à Parte	5 819 964 €	60
Filmes do Tejo II	5 704 050 €	31
CRIM	5 080 888 €	42
David & Golias	4 609 500 €	37
Rosa Filmes	4 306 344 €	20
Ar de Filmes	3 880 250 €	12
Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	3 616 797 €	26
Alfama Films	3 547 000 €	10
Take 2000	3 485 608 €	20
Midas Filmes	3 317 731 €	21
Sardinha em Lata	3 056 656 €	22
Animanostra	2 573 365 €	35
Cinemate	2 513 200 €	13

Filmes Fundo	2 432 000 €	9
BlackMaria	2 298 500 €	17
Animais	2 100 974 €	24
Real Ficção	2 085 050 €	47
Alce Filmes	1 930 000 €	4
Praça Filmes	1 742 954 €	10
Ocidental Filmes	1 546 000 €	6
Stopleveline Films	1 477 171 €	4
Lx Filmes	1 467 050 €	14
Filbox	1 300 000 €	2
Faux	1 299 500 €	6
Hop!	1 048 600 €	3
Maria & Mayer	963 000 €	4
Arquipélago Filmes	941 000 €	4
Filmógrafo	938 322 €	24
Madragoa Filmes	850 000 €	2
Kintop	810 655 €	18
Costa do Castelo	767 500 €	3
Continental Filmes	760 000 €	5
Zeppelin Filmes	705 980 €	9
Virtual	650 000 €	1
APM Produções / Actions Per Minute	645 000 €	3
Optec	636 480 €	2
BA Filmes	616 000 €	2
SPI	608 000 €	3
Avant-Guerre	600 000 €	1
Basilisco Filmes	600 000 €	1
Gafanha Filmes	600 000 €	1
Produções Cunha Telles	600 000 €	1

Como podemos observar, uma significativa parte da verba atribuída nos apoios à criação e produção entre 2004 e 2019 concentrou-se num reduzido

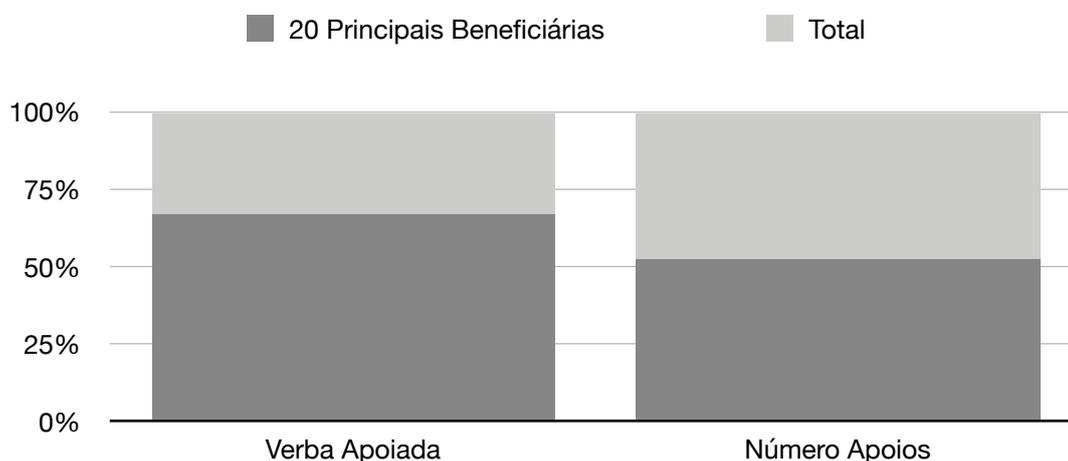
leque de entidades beneficiárias. As 50 entidades (24,75% do total das beneficiárias) que beneficiaram de mais verba neste período receberam um total de 140.570.321 € (87% do total atribuído), correspondendo a 876 apoios (70% do total de apoios).

Tabela 23. Apoios: 50 Principais Beneficiárias vs Total (2004-2019)



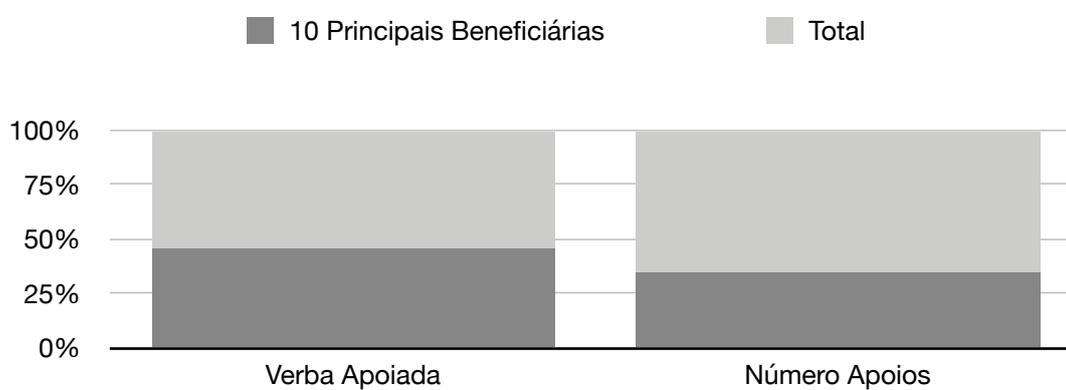
A concentração de renda intensifica-se mais ainda à medida que reduzimos o leque: as 20 entidades (9,9% do total das beneficiárias) que beneficiaram de mais verba neste período receberam um total de 107.550.585 € (66,5% do total atribuído), correspondendo a 646 apoios (52% do total de apoios).

Tabela 24. Apoios: 20 Principais Beneficiárias vs Total (2004-2019)



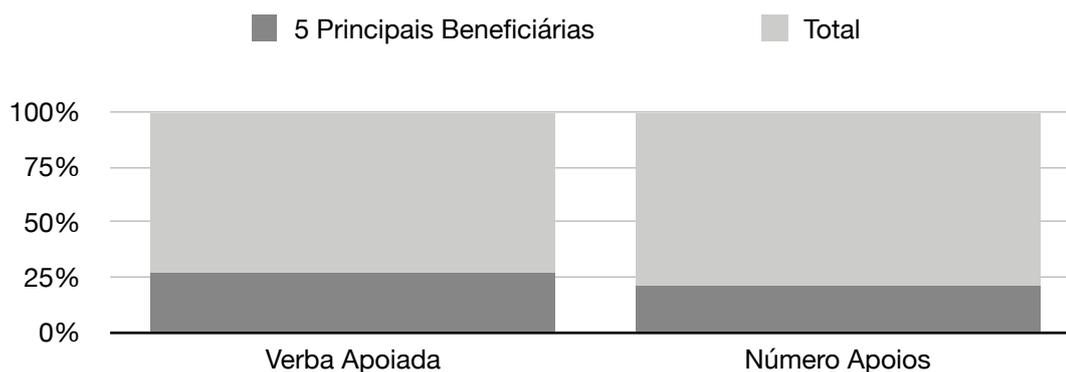
Por sua vez, as 10 entidades (4,95% do total das beneficiárias) que beneficiaram de mais verba neste período receberam um total de 72.644.134 € (45% do total atribuído), correspondendo a 430 apoios (34% do total de apoios), o que permite concluir que existe uma significativa concentração de renda - quase metade do total da verba atribuída - em apenas 5% das entidades beneficiadas neste mesmo período.

Tabela 25. Apoios: 10 Principais Beneficiárias vs Total (2004-2019)



Por último, as 5 entidades (2,5% do total das beneficiárias) que beneficiaram de mais verba neste período receberam um total de 43.897.161 € (27% do total atribuído), correspondendo a 266 apoios (21% do total de apoios), o que permite concluir que mais de 1/4 da verba atribuída e cerca de 1/5 do total de apoios atribuídos neste período ficaram concentrados em apenas 2,5% das entidades.

Tabela 26. Apoios: 5 Principais Beneficiárias vs Total (2004-2019)



Se considerarmos um universo total de 2090 empresas registadas em Portugal com o CAE 5911 (Produção de Filmes e Audiovisual),²¹ e um universo específico de 202 entidades beneficiárias de apoio do ICA para a criação e produção entre 2004 e 2019, constatamos que estamos perante um significativo caso de concentração de renda num conjunto muito restrito de entidades produtoras: apenas 9,7 % do total de empresas beneficiam de apoios do ICA. Podemos também depreender que, do universo de apoios ICA para a criação e produção entre 2004 e 2019, 87% da verba atribuída ficou concentrada em apenas 2,4% das empresas produtoras registadas em Portugal.

Observemos agora um conjunto de tabelas referentes aos totais anuais por entidade beneficiária, de forma a melhor entender os destinatários dos apoios à criação e produção do ICA, anualmente, ao longo do período aqui em estudo:

Tabela 27. Apoios Criação e Produção: Entidades Beneficiárias (2004)

2004		
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	TOTAL APOIO / ENTIDADE BENEFICIÁRIA	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS
CLAP Filmes	2 195 000 €	5
O Som e a Fúria	785 000 €	4
Continental Filmes	750 000 €	4
Madragoa Filmes	650 000 €	1
Virtual	650 000 €	1
Filbox	650 000 €	1
Cinamate	600 000 €	2
Take 2000	550 000 €	4
Fado Filmes	540 000 €	3
Filmes do Tejo II	450 000 €	1
Filmes Fundo	450 000 €	1

²¹ Dados INE (Instituto Nacional de Estatística) 2018

Hora Mágica	450 000 €	1
Animanostra	417 940 €	5
Zeppelin Filmes	273 500 €	3
Animais	96 480 €	1
LX Filmes	95 000 €	2
Terratreme Filmes	90 000 €	2
Curtas & Longas	60 000 €	2
Appia Filmes	59 080 €	1
Kintop	55 000 €	2
Oficina de Filmes	50 000 €	1
Corda Seca	50 000 €	1
Pedro Efe	50 000 €	1
David & Golias	45 000 €	1
Suma Filmes	45 000 €	1
AS Produções	45 000 €	1
CRIM	40 000 €	1
Gomtch Gomtch	28 000 €	1
Alfândega Filmes	20 000 €	1
Animatógrafo II	15 000 €	1
MGN Filmes	15 000 €	1
Mário de Carvalho	15 000 €	1
Helena Amaral	15 000 €	1
Rui Vilhena	15 000 €	1
Inês Carvalho da Silva	5 000 €	1
Laranja Azul	5 000 €	1
TOTAIS	10 325 000 €	62

O ano de 2004 apresenta um total de 36 entidades beneficiárias para 62 apoios atribuídos. A entidade CLAP Filmes foi contemplada com 21% do total da verba atribuída, correspondendo a 8% dos apoios concedidos. A segunda

entidade mais apoiada nesse ano foi O Som e a Fúria, contemplada com 8% do total da verba atribuída e 6% dos apoios. As cinco entidades mais apoiadas de 2004 concentram entre si 48% do total da verba atribuída, correspondentes a 15 apoios (24% do total de apoios atribuídos nesse ano).

Tabela 28. Apoios Criação e Produção: Entidades Beneficiárias (2005)

2005		
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	TOTAL APOIO / ENTIDADE BENEFICIÁRIA	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS
Fado Filmes	1 475 000 €	7
CLAP Filmes	1 390 000 €	4
Filmes do Tejo II	1 105 000 €	3
Rosa Filmes	650 000 €	1
Filbox	650 000 €	1
Animanostra	336 400 €	3
Filmes Fundo	245 000 €	3
Madragoa Filmes	200 000 €	1
Zeppelin Filmes	125 000 €	1
Appia Filmes	125 000 €	1
Terratreme Filmes	100 000 €	3
O Som e a Fúria	90 000 €	2
Laranja Azul	90 000 €	3
Andar Filmes	89 868 €	2
David & Golias	65 000 €	3
Contracosta	65 000 €	2
Faux	50 000 €	1
Real Ficção	50 000 €	1
Bollywood Pictures	50 000 €	1
Ambar Filmes	50 000 €	1
Pedro Efe	50 000 €	1
Amatar Filmes	50 000 €	1

BlackMaria	45 000 €	1
Utopia Filmes	45 000 €	1
João Nisa Produções	45 000 €	1
Luz e Sombra	45 000 €	1
AS Produções	45 000 €	1
Gomtch Gomtch	19 500 €	1
Periferia Filmes	15 132 €	1
Oficina de Filmes	15 000 €	1
Luísa Costa Gomes	15 000 €	1
João Pedro Rodrigues	15 000 €	1
Jumpcut	5 000 €	1
Kintop	5 000 €	1
Artistas Unidos	5 000 €	1
João Trábulo	5 000 €	1
TOTAIS	7 425 900 €	60

O ano de 2005 apresenta um total de 36 entidades beneficiárias para 60 apoios atribuídos. A entidade Fado Filmes foi beneficiada com 20% do total da verba atribuída, correspondendo a 12% dos apoios. A segunda entidade mais apoiada deste ano foi a CLAP Filmes, beneficiada com 19% do total da verba atribuída e 7% dos apoios. Destaque ainda para a entidade Filmes do Tejo, a terceira mais apoiada, com 15% da verba atribuída e 5% dos apoios. As cinco entidades mais apoiadas de 2005 concentram entre si 72% do total da verba atribuída, correspondentes a 16 apoios (28% do total de apoios atribuídos nesse ano).

Tabela 29. Apoios Criação e Produção: Entidades Beneficiárias (2006)

2006

ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	TOTAL APOIO / ENTIDADE BENEFICIÁRIA	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS
CLAP Filmes	2 045 000 €	6
Rosa Filmes	1 100 000 €	2
Take 2000	750 000 €	4
Filmes Fundo	650 000 €	1
MGN Filmes	650 000 €	1
Stopline Films	650 000 €	1
O Som e a Fúria	500 000 €	2
David & Golias	490 000 €	4
CRIM	450 000 €	1
Sardinha em Lata	311 120 €	3
Animanostra	256 000 €	2
HOP!	200 000 €	1
Real Ficção	175 000 €	6
Utopia Filmes	160 000 €	2
Filmes do Tejo II	155 000 €	4
Zeppelin Filmes	152 480 €	2
Artistas Unidos	95 000 €	2
Ciclope Filmes	80 400 €	1
Fado Filmes	75 000 €	3
Periferia Filmes	70 000 €	3
Terratreme Filmes	69 984 €	2
BlackMaria	50 000 €	2
Laranja Azul	50 000 €	1
Kintop	50 000 €	1
Jumpcut	50 000 €	1
AM Produções	50 000 €	1
Animais	40 000 €	1

Associação Vo'Arte	40 000 €	1
Filmes Liberdade	20 000 €	1
O Pato Profissional	20 000 €	1
Lucinda Filmes	20 000 €	1
Bollywood Pictures	20 000 €	1
Oficina de Filmes	20 000 €	1
Bookcase	19 614 €	1
Continental Filmes	10 000 €	1
Cinemate	10 000 €	1
Paulo Filipe Monteiro	10 000 €	1
Joana Pontes	10 000 €	1
Solveig Nordlund	10 000 €	1
Susana Sousa Dias	5 000 €	1
Miriam Sampaio	5 000 €	1
Frederico Lobo	5 000 €	1
Raiva	5 000 €	1
TOTAIS	9 604 598 €	76

O ano de 2006 apresenta um total de 43 entidades beneficiárias para 76 apoios atribuídos. A entidade CLAP Filmes volta a figurar como entidade mais beneficiada, com 21% do total da verba atribuída, correspondendo a 8% dos apoios atribuídos. A segunda entidade mais apoiada deste ano foi a Rosa Filmes, beneficiada com 11% do total da verba atribuída e 3% dos apoios atribuídos. As cinco entidades mais apoiadas de 2006 concentram entre si 54% do total da verba atribuída, correspondentes a 14 apoios (18% do total de apoios atribuídos nesse ano).

Tabela 30. Apoios Criação e Produção: Entidades Beneficiárias (2007)

2007

ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	TOTAL APOIO / ENTIDADE BENEFICIÁRIA	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS
O Som e a Fúria	1 190 000 €	4
MGN Filmes	700 000 €	1
Costa do Castelo	667 500 €	2
Take 2000	655 000 €	2
Alce Filmes	650 000 €	1
Gafanha Filmes	600 000 €	1
Filmes Fundo	545 000 €	2
JC Oliveira	450 000 €	1
CRIM	174 000 €	4
Fado Filmes	165 295 €	3
Animanostra	162 500 €	3
Filmógrafo	149 998 €	4
CLAP Filmes	150 000 €	1
Ukbar Filmes	130 000 €	1
Sardinha em Lata	116 480 €	2
Filmes do Tejo II	115 000 €	2
Periferia Filmes	110 000 €	2
Stopline Films	110 294 €	1
BlackMaria	110 000 €	2
David & Golias	86 500 €	3
Real Ficção	73 500 €	3
Open Space Studio	60 000 €	1
Ambar Filmes	45 000 €	1
Luz e Sombra	45 000 €	1
Curtas & Longas	45 000 €	1
Papaveronoir	45 000 €	1
Gomtch Gomtch	27 500 €	1

AS Produções	10 000 €	1
Zeppelin Filmes	10 000 €	1
João Canijo	10 000 €	1
Mário de Carvalho	10 000 €	1
Hora Mágica	9 000 €	1
Raiva	4 500 €	1
TOTAIS	7 432 067 €	57

O ano de 2007 apresenta um total de 33 entidades beneficiárias para 57 apoios atribuídos. A entidade O Som e a Fúria figura como a entidade mais beneficiada, com 16% do total da verba atribuída, correspondendo a 7% dos apoios atribuídos. A segunda entidade mais apoiada deste ano foi a MGN Filmes, beneficiada com 9% do total da verba atribuída e 2% dos apoios atribuídos. As cinco entidades mais apoiadas de 2007 concentram entre si 52% do total da verba atribuída, correspondentes a 10 apoios (19% do total de apoios atribuídos nesse ano).

Tabela 31. Apoios Criação e Produção: Entidades Beneficiárias (2008)

2008

ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	TOTAL APOIO / ENTIDADE BENEFICIÁRIA	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS
CLAP Filmes	812 000 €	3
MGN Filmes	802 071 €	2
Ar de Filmes	665 000 €	2
O Som e a Fúria	651 300 €	3
Midas Filmes	630 000 €	1
Cinamate	570 000 €	1
Filmes Fundo	542 000 €	2
Luz e Sombra	500 000 €	1
Ukbar Filmes	292 000 €	2

Filmes do Tejo II	207 000 €	4
LX Filmes	200 000 €	1
Animanostra	170 000 €	3
Curtas & Longas	142 000 €	2
Alfama Films	142 000 €	2
Bando à Parte	129 193 €	3
Contracosta	110 000 €	2
Sardinha em Lata	110 000 €	2
David & Golias	102 000 €	4
Filmes Liberdade	102 944 €	1
Fado Filmes	100 000 €	1
Periferia Filmes	95 000 €	3
CRIM	90 000 €	2
Animais	75 000 €	1
Animegas	70 026 €	2
Pedro Efe	55 000 €	1
Ambar Filmes	49 200 €	2
Terratreme Filmes	47 000 €	2
Gomtch Gomtch	37 780 €	1
Take 2000	35 500 €	1
Artistas Unidos	30 000 €	1
Real Ficção	20 000 €	1
Zeppelin Filmes	20 000 €	1
Laranja Azul	14 000 €	2
António Ferreira	10 000 €	1
Solveig Nordlund	10 000 €	1
João Figueiras	7 000 €	1
TOTAIS	7 645 014 €	65

O ano de 2008 apresenta um total de 36 entidades beneficiárias para 65 apoios atribuídos. A entidade CLAP Filmes figura uma vez mais como a entidade mais beneficiada, com 11% do total da verba atribuída, correspondendo a 5% dos apoios atribuídos. A segunda entidade mais apoiada deste ano foi novamente a MGN Filmes, beneficiada com 10% do total da verba atribuída e 3% dos apoios atribuídos. As cinco entidades mais apoiadas de 2008 concentram entre si 47% do total da verba atribuída, correspondentes a 11 apoios (18% do total de apoios atribuídos nesse ano).

Tabela 32. Apoios Criação e Produção: Entidades Beneficiárias (2009)

2009		
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	TOTAL APOIO / ENTIDADE BENEFICIÁRIA	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS
CLAP Filmes	1 530 000 €	3
Filmes do Tejo II	1 425 550 €	7
David & Golias	839 000 €	4
Alfama Films	600 000 €	1
CRIM	570 000 €	1
LX Filmes	470 000 €	2
Rosa Filmes	460 000 €	1
Real Ficção	182 750 €	6
Sardinha em Lata	130 000 €	2
BlackMaria	127 500 €	3
Pilot Design	125 000 €	1
O Som e a Fúria	91 750 €	3
Terratreme Filmes	90 000 €	2
Open Space Studio	80 000 €	1
Modo Múltiplo	79 452 €	1
Bando à Parte	76 808 €	2
Animais	75 000 €	1
Papaveronoir	71 000 €	2

Midas Filmes	70 000 €	1
Cinemate	55 000 €	1
Gomtch Gomtch	48 700 €	2
Curtas & Longas	45 000 €	2
Ukbar Filmes	43 000 €	1
Duplacena	43 000 €	1
Filmógrafo	36 540 €	1
Periferia Filmes	27 500 €	1
Insectos	17 500 €	1
Marco Martins	10 000 €	1
Take 2000	9 000 €	1
Paulo Filipe Monteiro	9 000 €	1
Artistas Unidos	8 000 €	1
Luísa Costa Gomes	7 750 €	1
Margarida Vila-Nova Produção	6 000 €	1
TOTAIS	7 459 800 €	60

O ano de 2009 apresenta um total de 33 entidades beneficiárias para 60 apoios atribuídos. A entidade CLAP Filmes figura pela quarta vez (em seis anos) como a entidade mais beneficiada, com 21% do total da verba atribuída, correspondendo a 5% dos apoios atribuídos. A segunda entidade mais apoiada deste ano foi a Filmes do Tejo II, beneficiada com 19% do total da verba atribuída e 12% dos apoios atribuídos. Importa destacar que estas duas entidades concentraram entre si 40% da verba atribuída nesse ano. As cinco entidades mais apoiadas de 2009 concentram entre si 67% do total da verba atribuída, correspondentes a 16 apoios (38% do total de apoios atribuídos nesse ano).

Tabela 33. Apoios Criação e Produção: Entidades Beneficiárias (2010)

2010

ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	TOTAL APOIO / ENTIDADE BENEFICIÁRIA	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS
O Som e a Fúria	800 000 €	5
Filmes do Tejo II	774 500 €	4
Stopline Films	716 877 €	2
Fado Filmes	716 877 €	2
MGN Filmes	700 000 €	1
Alfama Filmes	630 000 €	1
BlackMaria	600 000 €	1
Ukbar Filmes	500 000 €	1
David & Golias	495 000 €	2
Cinemate	293 200 €	4
CRIM	135 000 €	4
Sardinha em Lata	125 000 €	1
Zeppelin Filmes	125 000 €	1
Bando à Parte	114 330 €	2
Pilot Design	110 670 €	1
Real Ficção	103 300 €	5
Animanostra	90 000 €	2
Terratreme Filmes	75 000 €	3
Rosa Filmes	66 000 €	1
Midas Filmes	60 000 €	1
Faux	59 500 €	1
Lx Filmes	45 000 €	1
Pictures	45 000 €	1
Ambar Filmes	45 000 €	2
Periferia Filmes	37 500 €	2
Fernando Matos Silva	31 000 €	2
Filmógrafo	20 000 €	1

Animais	20 000 €	1
Luísa Costa Gomes	10 000 €	1
Paolo Marinou-Blanco	10 000 €	1
Rita Palma	10 000 €	1
Toonelada	10 000 €	1
Artistas Unidos	2 500 €	1
TOTAIS	7 576 254 €	60

O ano de 2010 apresenta um total de 33 entidades beneficiárias para 60 apoios atribuídos. A entidade O Som e a Fúria figura uma vez mais como a entidade mais beneficiada, com 11% do total da verba atribuída, correspondendo a 8% dos apoios atribuídos. A segunda entidade mais apoiada deste ano foi novamente a Filmes do Tejo II, beneficiada com 10% do total da verba atribuída e 7% dos apoios atribuídos. As cinco entidades mais apoiadas de 2010 concentram entre si 48% do total da verba atribuída, correspondentes a 14 apoios (23% do total de apoios atribuídos nesse ano).

Tabela 34. Apoios Criação e Produção: Entidades Beneficiárias (2011)

2011

ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	TOTAL APOIO / ENTIDADE BENEFICIÁRIA	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS
O Som e a Fúria	1 341 250 €	6
Filmes do Tejo II	792 000 €	4
Midas Filmes	723 231 €	3
MGN Filmes	700 000 €	1
Terratreme	684 600 €	5
Alfama Films	645 000 €	1
Ar de Filmes	645 000 €	2
Cinemate	450 000 €	1
Bando à Parte	226 000 €	5
Fado Filmes	200 000 €	1

Animais	124 000 €	1
Filmes do Gajo	124 000 €	1
Persona Non Grata Pictures	123 331 €	1
Papaveronoir	82 000 €	2
Modo Múltiplo	70 000 €	1
Duplacena	70 000 €	1
Kintop	69 300 €	2
David & Golias	66 000 €	2
Ciclope Filmes	63 000 €	2
Rosa Filmes	60 000 €	1
CRIM	59 000 €	1
Artistas Unidos	56 000 €	1
Amatar	50 000 €	1
BlackMaria	45 000 €	1
Take It Easy	45 000 €	1
Laranja Azul	44 000 €	1
Real Ficção	35 000 €	3
Gomtch Gomtch	27 000 €	2
Animanostra	10 000 €	1
João Canijo	9 500 €	1
Possidónio Cachapa	8 250 €	1
George Felner	7 500 €	1
Miguel Clara Vasconcelos	7 500 €	1
Filmógrafo	7 000 €	1
TOTAIS	7 669 462 €	60

O ano de 2011 apresenta um total de 34 entidades beneficiárias para 60 apoios atribuídos. Tal como no ano anterior, a entidade O Som e a Fúria figura como a entidade mais beneficiada, com 17% do total da verba atribuída, correspondendo a 10% dos apoios atribuídos e a segunda entidade mais apoiada

foi também novamente a Filmes do Tejo II, beneficiada com 10% do total da verba atribuída e 7% dos apoios atribuídos. As cinco entidades mais apoiadas de 2011 concentram entre si 54% do total da verba atribuída, correspondentes a 19 apoios (32% do total de apoios atribuídos nesse ano).

Tabela 35. Apoios Criação e Produção: Entidades Beneficiárias (2013)

2013		
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	TOTAL APOIO / ENTIDADE BENEFICIÁRIA	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS
Alfama Films	800 000 €	2
O Som e a Fúria	764 500 €	4
Fado Films	740 521 €	5
Ukbar Films	720 521 €	4
Filmes do Tejo II	680 000 €	2
Rosa Films	670 000 €	2
Optec	556 964 €	1
Faux	510 000 €	2
Happygénio	500 000 €	1
Bando à Parte	240 500 €	5
CRIM	176 500 €	4
Terratreme	150 500 €	4
Praça Films	138 000 €	2
Ciclope Films	100 000 €	1
Sparkle Animation	100 000 €	1
Três Vinténs	99 500 €	2
Jumpcut	90 000 €	2
Chiaroscuro	84 000 €	2
Alce Films	80 000 €	1
Animais	80 000 €	1
David & Golias	62 000 €	3
Midas Films	45 000 €	1

Duplacena	44 000 €	1
Take It Easy	41 500 €	1
Mutual Respect	41 000 €	1
Persona Non Grata Pictures	20 000 €	1
Pickle Films	17 000 €	1
LX Filmes	10 000 €	1
Real Ficção	10 000 €	1
Cinemate	10 000 €	1
Filmógrafo	10 000 €	1
Luís Mário Lopes	10 000 €	1
Miguel Gonçalves Mendes	10 000 €	1
Animanostra	6 000 €	1
TOTAIS	7 612 006 €	63

Depois de um ano de interregno (2012), no qual não abriram concursos ICA de apoio à criação e produção, constatamos que o ano de 2013 apresenta um total de 34 entidades beneficiárias para 63 apoios atribuídos. A entidade Alfama Films figura como a entidade mais beneficiada, com 11% do total da verba atribuída, correspondendo a 3% dos apoios atribuídos. A segunda entidade mais apoiada deste ano foi O Som e a Fúria, beneficiada com 10% do total da verba atribuída e 6% dos apoios atribuídos. As cinco entidades mais apoiadas de 2013 concentram entre si 49% do total da verba atribuída, correspondentes a 17 apoios (26% do total de apoios atribuídos nesse ano).

Tabela 36. Apoios Criação e Produção: Entidades Beneficiárias (2014)

2014		
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	TOTAL APOIO / ENTIDADE BENEFICIÁRIA	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS
O Som e a Fúria	1 643 813 €	9
Praça Filmes	1 107 307 €	3

Bando à Parte	1 084 000 €	8
Terratreme	909 000 €	9
CRIM	843 000 €	8
Leopardo Filmes	800 000 €	3
MGN Filmes	600 000 €	1
Alce Filmes	600 000 €	1
Fado Filmes	400 000 €	3
Ukbar Filmes	364 313 €	6
Hop!	348 600 €	1
David & Golias	343 000 €	3
Animais	242 145 €	4
Alfama Films	230 000 €	2
Lx Filmes	205 000 €	2
Take & Sound Lda	162 825 €	1
Animanostra	128 247 €	2
Individeos	120 000 €	1
Toonelada	108 000 €	1
Sardinha em Lata	100 000 €	1
Filmógrafo	97 800 €	2
João Salaviza Unipessoal Lda	80 000 €	1
Zul Filmes	80 000 €	1
Imagina	80 000 €	1
Trabalhos de Casa	69 930 €	1
Continue Walking	65 000 €	1
Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	61 000 €	2
Primeira Idade	45 000 €	1
João Nisa Produções	45 000 €	1
BlackMaria	45 000 €	1
Garden Filmes	45 000 €	1
Produções Fictícias	32 720 €	1

Rough Cut	24 230 €	1
Laranja Azul	20 000 €	1
BA Filmes	16 000 €	1
Real Ficção	16 000 €	1
Kintop	16 000 €	1
Três Vinténs	16 000 €	1
Pickle Films	13 049 €	1
Rosa Filmes	10 070 €	1
TOTAIS	11 217 049 €	91

O ano de 2014 apresenta um total de 40 entidades beneficiárias para 91 apoios atribuídos. A entidade O Som e a Fúria figura como a entidade mais beneficiada, com 15% do total da verba atribuída, correspondendo a 10% dos apoios atribuídos e a segunda entidade mais apoiada foi a Praça Filmes, beneficiada com 10% do total da verba atribuída e 3% dos apoios atribuídos. As cinco entidades mais apoiadas de 2014 concentram entre si 51% do total da verba atribuída, correspondentes a 37 apoios (41% do total de apoios atribuídos nesse ano).

Tabela 37. Apoios Criação e Produção: Entidades Beneficiárias (2015)

2015

ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	TOTAL APOIO / ENTIDADE BENEFICIÁRIA	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS
Ukbar Filmes	2 010 550 €	12
Leopardo Filmes	1 615 000 €	6
Fado Filmes	1 201 274 €	4
MGN Filmes	900 000 €	2
Bando à Parte	726 000 €	9
CRIM	625 000 €	3
O Som e a Fúria	619 500 €	5

BA Filmes	600 000 €	1
Take 2000	645 000 €	2
Ar de Filmes	600 000 €	1
David & Golias	600 000 €	1
BlackMaria	545 000 €	2
Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	560 940 €	4
Diálogos Atómicos	500 000 €	1
Alfama Films	500 000 €	1
Rosa Filmes	405 274 €	3
Adonai	379 071 €	1
Terratreme	276 000 €	5
Animais	270 000 €	3
Animanostra	250 000 €	4
Midas Filmes	250 000 €	1
Sardinha em Lata	164 758 €	2
Real Ficção	130 000 €	2
Chiaroscuro	125 000 €	2
Até ao Fim do Mundo	121 095 €	2
Modo Imago	119 925 €	1
Kintop	114 855 €	2
Primeira Idade	95 000 €	1
Papaveronoir	80 000 €	1
Faux	80 000 €	1
Beactive	80 000 €	1
Arquipélago Filmes	76 000 €	1
Cedro Plátano	65 480 €	1
Imagina	54 000 €	1
O Gato Culto	52 150 €	1
Lx Filmes	44 550 €	1
Obra Aberta	44 520 €	1

Bad Behavior	30 000 €	1
Cinamate	25 000 €	1
Praça Filmes	24 000 €	1
Take It Easy	24 000 €	1
Oficina de Filmes	16 000 €	1
Jumpcut	16 000 €	1
Zêzere	16 000 €	1
Hora Mágica	16 000 €	1
Híbrido Pictures	12 905 €	1
Lx Filmes	9 520 €	1
Curtas Metragens CRL	8 000 €	1
TOTAIS	15 723 367 €	103

O ano de 2015 apresenta um total de 49 entidades beneficiárias para 103 apoios atribuídos. A entidade Ukbar Filmes figura como a entidade mais beneficiada, com 13% do total da verba atribuída, correspondendo a 12% dos apoios atribuídos e a segunda entidade mais apoiada foi a Leopardo Filmes, beneficiada com 10% do total da verba atribuída e 6% dos apoios atribuídos. As cinco entidades mais apoiadas de 2015 concentram entre si 42% do total da verba atribuída, correspondentes a 33 apoios (33% do total de apoios atribuídos nesse ano).

Tabela 38. Apoios Criação e Produção: Entidades Beneficiárias (2016)

2016

ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	TOTAL APOIO / ENTIDADE BENEFICIÁRIA	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS
O Som e a Fúria	2 175 562 €	8
Bando à Parte	1 128 782 €	8
Leopardo Filmes	1 050 000 €	3
Ukbar Filmes	1 010 000 €	5
CRIM	860 000 €	4

BlackMaria	731 000 €	4
David & Golias	696 000 €	4
Terratreme	635 562 €	10
Basilisco Filmes	600 000 €	1
Ar de Filmes	600 000 €	1
Avant-Guerre	600 000 €	1
MGN Filmes	600 000 €	1
Animais	559 760 €	3
Arquipélago Filmes	545 000 €	2
Cinamate	500 000 €	1
Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	453 465 €	4
Beactive	300 000 €	2
Herma Films	239 000 €	4
Real Ficção	236 000 €	5
Animanostra	218 096 €	3
AIM - Estúdios de Animação	200 000 €	2
Filmógrafo	171 000 €	4
Primeira Idade	164 000 €	4
Rosa Filmes	125 000 €	2
Francisco Manso Lda	124 100 €	1
Duplacena	110 400 €	1
Modo Imago	97 920 €	1
Midas Filmes	96 000 €	2
Just Up	96 000 €	2
Paratu Filmes	93 420 €	1
SP Televisão	90 000 €	1
Take It Easy	89 548 €	1
Filmes do Gajo	85 330 €	2
Sardinha em Lata	81 000 €	1
Lx Filmes	80 000 €	1

Optec	79 516 €	1
Kintop	63 000 €	1
Fado Filmes	50 000 €	1
Curtas Metragens CRL	49 704 €	2
Take 2000	45 000 €	1
Três Vinténs	42 000 €	1
Lanterna de Pedra Filmes	39 603 €	1
Ciclope Filmes	33 461 €	1
Cedro Plátano	33 538 €	2
Coyote Vadio	30 000 €	1
Divina Comédia	25 000 €	1
Galafiction / Droid ID	23 779 €	1
Pickle Films	16 325 €	1
Um Segundo Filmes	16 000 €	1
Pixbee	16 000 €	1
Nocturno	16 000 €	1
Fronteira Filmes	16 000 €	1
Midnight Express	16 000 €	1
Metafilmes	14 000 €	1
TOTAIS	16 066 871 €	121

O ano de 2016 apresenta um total de 54 entidades beneficiárias para 121 apoios atribuídos. A entidade O Som e a Fúria figura como a entidade mais beneficiada, com 14% do total da verba atribuída, correspondendo a 7% dos apoios atribuídos e a segunda entidade mais apoiada foi a Bando à Parte, beneficiada com 7% do total da verba atribuída e 7% dos apoios atribuídos. As cinco entidades mais apoiadas de 2016 concentram entre si 39% do total da verba atribuída, correspondentes a 28 apoios (23% do total de apoios atribuídos nesse ano).

Tabela 39. Apoios Criação e Produção: Entidades Beneficiárias (2017)

2017		
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	TOTAL APOIO / ENTIDADE BENEFICIÁRIA	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS
Ukbar Filmes	1 748 888 €	7
Terratreme	1 337 948 €	11
Leopardo Filmes	1 310 000 €	4
Sardinha em Lata	1 108 548 €	2
APM Produções	600 000 €	1
Take 2000	575 000 €	3
Bando à Parte	515 692 €	7
Karô Filmes	500 000 €	1
Fado Filmes	500 000 €	1
Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	350 000 €	4
Rosa Filmes	300 000 €	1
O Som e a Fúria	251 000 €	3
Real Ficção	250 000 €	4
Animais	208 589 €	2
CRIM	178 000 €	4
Coyote Vadio	175 543 €	3
Imprescindível Pensar	162 825 €	1
Take It Easy	140 000 €	2
Sparkle Animation	140 000 €	1
AIM - Estúdios de Animação	139 000 €	2
Híbrid Pictures	128 490 €	2
Imagina Produções	120 000 €	2
Animanostra	120 000 €	1
Amarela Mecânica	118 160 €	1
Beactive	113 448 €	2
Filmógrafo	101 100 €	2
Curtas Metragens CRL	101 000 €	3

Caracol Protagonista	100 000 €	1
Costa do Castelo Filmes	100 000 €	1
The Stone and The Plot	100 000 €	1
Papaveronoir	100 000 €	1
O Verde do Jardim	90 000 €	2
Coral Europa	90 000 €	1
Keep Eyes Open	80 000 €	1
Mares do Sul	80 000 €	1
Kintop	80 000 €	1
Blablaba Media	69 542 €	1
Pixbee	50 000 €	1
Garden Films	50 000 €	1
Paper Plane	50 000 €	1
Darya Films	45 000 €	1
Ciclope Filmes	40 000 €	1
Ocidental Filmes	40 000 €	1
Até ao Fim do Mundo	40 000 €	1
Stenar Projects	24 000 €	1
Primeira Idade	20 000 €	1
Longshot	16 000 €	1
Midas Filmes	16 000 €	1
Midnight Express	16 000 €	1
Anexo 82	8 000 €	1
TOTAIS	12 597 773 €	101

O ano de 2017 apresenta um total de 50 entidades beneficiárias para 101 apoios atribuídos. A entidade Ukbar Filmes figura pela segunda vez como a entidade mais beneficiada, com 14% do total da verba atribuída, correspondendo a 7% dos apoios atribuídos. A segunda entidade mais apoiada foi a Terratreme, beneficiada com 11% do total da verba atribuída e 11% dos

apoios atribuídos. As cinco entidades mais apoiadas de 2017 concentram entre si 49% do total da verba atribuída, correspondentes a 25 apoios (25% do total de apoios atribuídos nesse ano).

Tabela 40. Apoios Criação e Produção: Entidades Beneficiárias (2018)

2018		
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	TOTAL APOIO / ENTIDADE BENEFICIÁRIA	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS
Terratreme	2 005 000 €	11
Bando à Parte	1 558 659 €	10
O Som e a Fúria	963 000 €	6
Ar de Filmes	940 000 €	3
Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	831 392 €	4
Midas Filmes	807 500 €	6
Sardinha em Lata	609 902 €	4
Faux	600 000 €	1
MGN Filmes	600 000 €	1
Maria & Mayer	540 000 €	2
Leopardo Filmes	500 000 €	2
Hop!	500 000 €	1
O Verde do Jardim	475 000 €	1
Coral Europa	474 550 €	1
Ukbar Filmes	410 283 €	5
Praça Filmes	383 817 €	3
Rosa Filmes	350 000 €	3
Real Ficção	313 500 €	7
Kintop	277 500 €	5
Oublaum Filmes	250 000 €	1
Fado Filmes	238 620 €	4
Animanostra	196 182 €	2

Take 2000	171 108 €	1
Lx Filmes	167 500 €	2
Animais	155 000 €	2
Filmes do Gajo	150 500 €	3
CRIM	150 388 €	2
Papaveronoir	127 500 €	3
BAP	120 000 €	1
Ocidental Filmes	120 000 €	2
Stenar Projects	90 000 €	1
Primeira Idade	88 000 €	2
Toonelada	88 000 €	1
Três Vinténs	87 000 €	2
Ghostsong	75 000 €	1
Zêzere	75 000 €	1
Sky Dreams	75 000 €	1
Continue Walking	52 500 €	2
Duplacena	50 000 €	1
Trabalhos de Casa	50 000 €	1
Força Maior	50 000 €	1
Spiceship	50 000 €	1
Sparkle Zeppelin	50 000 €	1
Artificial Humors	50 000 €	1
Força de Produção	48 500 €	1
The Stone and The Plot	32 500 €	2
Laranja Azul	32 380 €	2
João Nisa Produções	30 000 €	1
Take It Easy	24 000 €	1
Garden Films	22 500 €	1
Promenade	16 500 €	2
APM Actions Per Minute	15 000 €	1

Herma Films	15 000 €	1
Red Desert	15 000 €	1
Blablaba Media	10 000 €	1
Filmógrafo	8 000 €	1
Grumpy Panda	8 000 €	1
TOTAIS	16 194 781 €	132

O ano de 2018 apresenta um total de 57 entidades beneficiárias para 132 apoios atribuídos. A entidade Terratrema figura como a entidade mais beneficiada, com 12% do total da verba atribuída, correspondendo a 8% dos apoios atribuídos. A segunda entidade mais apoiada foi a Bando à Parte, beneficiada com 10% do total da verba atribuída e 8% dos apoios atribuídos. As cinco entidades mais apoiadas de 2018 concentram entre si 39% do total da verba atribuída, correspondentes a 34 apoios (26% do total de apoios atribuídos nesse ano).

Tabela 41. Apoios Criação e Produção: Entidades Beneficiárias (2019)

2019

ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	TOTAL APOIO / ENTIDADE BENEFICIÁRIA	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS
Ocidental Filmes	1 386 000 €	3
Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	1 360 000 €	8
Terratrema	1 120 250 €	11
O Som e a Fúria	990 000 €	5
Ukbar Filmes	932 500 €	7
Fado Filmes	763 000 €	6
CRIM	730 000 €	3
David & Golias	720 000 €	3
Midas Filmes	620 000 €	4
SPI	608 000 €	3

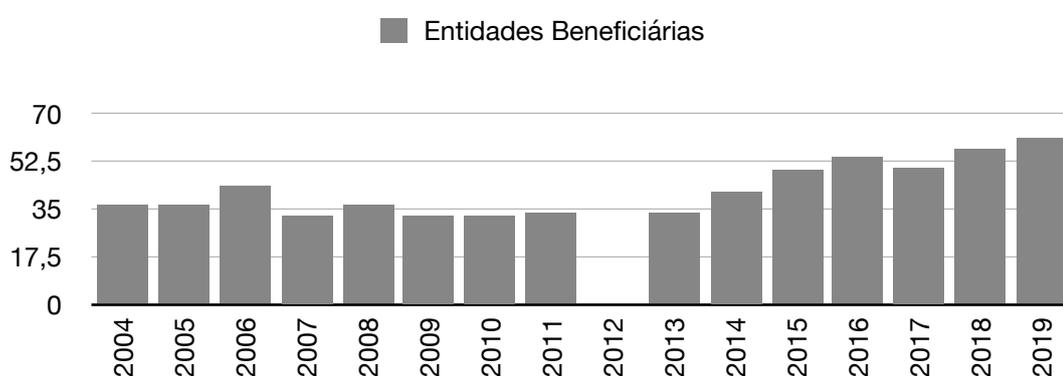
Alce Filmes	600 000 €	1
Leopardo Filmes	600 000 €	1
Produções Cunha Telles	600 000 €	1
Artificial Humors	500 000 €	1
Real Ficção	490 000 €	2
Ar de Filmes	430 250 €	3
Maria & Mayer	423 000 €	2
Arquipélago Filmes	320 000 €	1
The Stone and The Plot	280 000 €	2
Laranja Azul	279 750 €	2
Filmógrafo	255 000 €	4
Santa Rita Filmes	237 000 €	1
Animanostra	212 000 €	3
BAP	210 579 €	4
Sardinha em Lata	199 848 €	2
Animais	155 000 €	3
Barca 13	155 000 €	3
Primeira Idade	151 700 €	4
Lx Filmes	150 000 €	1
Rosa Filmes	110 000 €	2
Rui Bastos Gonçalves	103 566 €	1
AIM - Estúdios de Animação	94 000 €	1
Praça Filmes	89 830 €	1
Cedro Plátano	85 000 €	2
Kintop	80 000 €	2
Carrossel Produções	80 000 €	1
Duplacena	80 000 €	1
Três Vinténs	80 000 €	1
Coyote Vadio	75 000 €	1
Promenade	58 000 €	2

Produções Mirabilis	50 000 €	1
Take 2000	50 000 €	1
Lanterna de Pedra Filmes	50 000 €	1
Olhar de Ulisses	50 000 €	1
Um Segundo Filmes	48 000 €	1
Stenar Projects	40 000 €	1
Francisco Manso Lda	37 500 €	1
Red Desert	36 500 €	2
Fronteira Filmes	30 000 €	1
APM Actions Per Minute	30 000 €	1
Blizzard	29 000 €	1
Ciclope Filmes	28 000 €	2
Modo Imago	23 544 €	1
Bando à Parte	20 000 €	1
Papaveronoir	20 000 €	1
Videolotion	18 656 €	2
CA	17 120 €	1
Travessa 32	12 880 €	1
Pickle Films	12 176 €	1
Mariana Caló, Francisco Queimadela	11 600 €	1
TOTAIS	17 029 249 €	132

O ano de 2019 apresenta um total de 60 entidades beneficiárias para 132 apoios atribuídos. A entidade Ocidental Filmes figura como a mais beneficiada, com 8% do total da verba atribuída, correspondendo a 2% dos apoios atribuídos. A segunda entidade mais apoiada foi a Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato, beneficiada com 8% do total da verba atribuída e 6% dos apoios atribuídos. As cinco entidades mais apoiadas de 2019 concentram entre si 34% do total da verba atribuída, correspondentes a 34 apoios (25% do total de apoios atribuídos nesse ano).

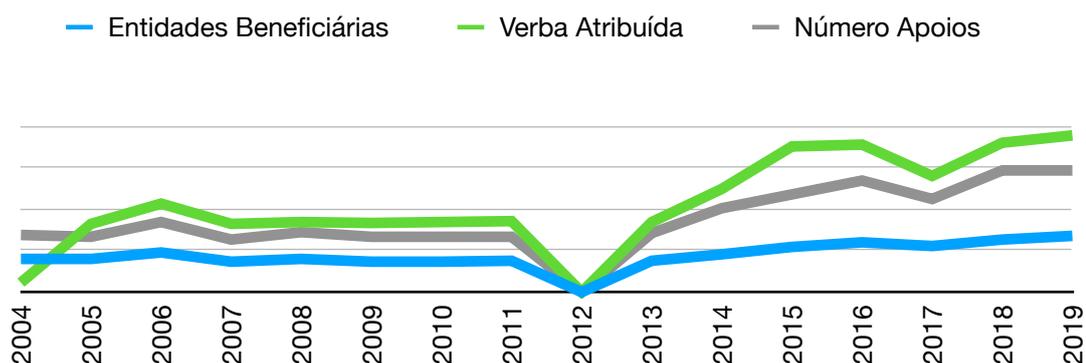
Para além do gradual aumento de verba e número de apoios atribuídos entre 2004 e 2019 (tabelas 18 e 19), sobretudo observável após a aplicação da Lei do Cinema em 2012, observa-se também um aumento no número de entidades beneficiárias por ano, conforme o quadro que se segue:

Tabela 42. Número Entidades Beneficiárias, Apoios ICA Criação e Produção (2004-2019)



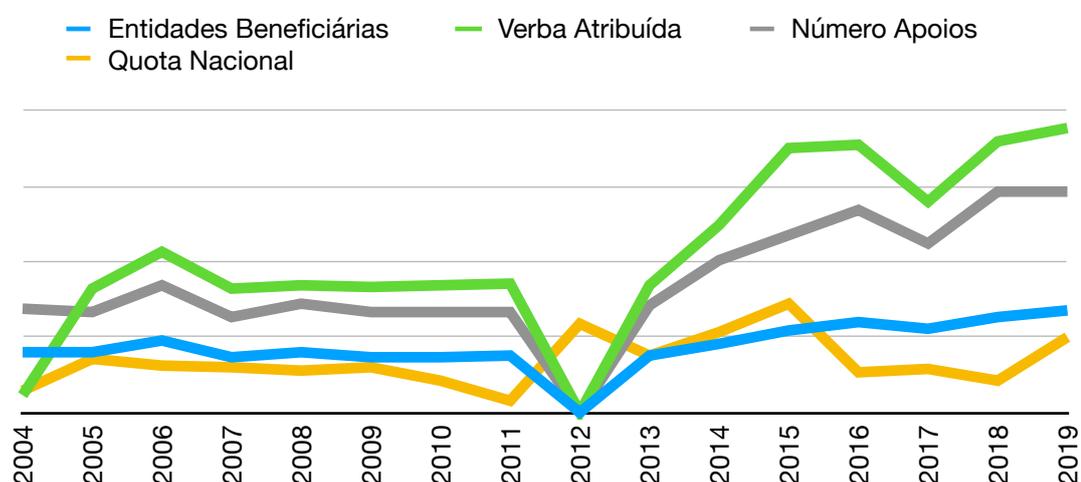
Podemos constatar que existe um crescimento significativo de entidades beneficiárias a partir de 2013, ao qual a aplicação da Lei do Cinema em 2012 deve a sua parte de influência. A variação neste gráfico é muito semelhante aos gráficos obtidos nas tabelas 18 e 19, as quais alinhámos na próxima tabela para efeitos de comparação:

Tabela 43. Número Entidades Beneficiárias, Apoios ICA Criação e Produção vs Verba Atribuída vs Número Apoios (2004-2019)



Estas três categorias apresentam um comportamento muito semelhante ao longo do período em análise, destacando-se um crescimento sustentado a partir de 2013, apenas contrariado no ano de 2017 nas três variáveis. Analisemos agora como se comporta a quota nacional, por comparação com estas mesmas três variáveis:

Tabela 44. Número Entidades Beneficiárias, Apoios ICA Criação e Produção vs Verba Atribuída vs Número Apoios vs Quota Nacional (2004-2019)

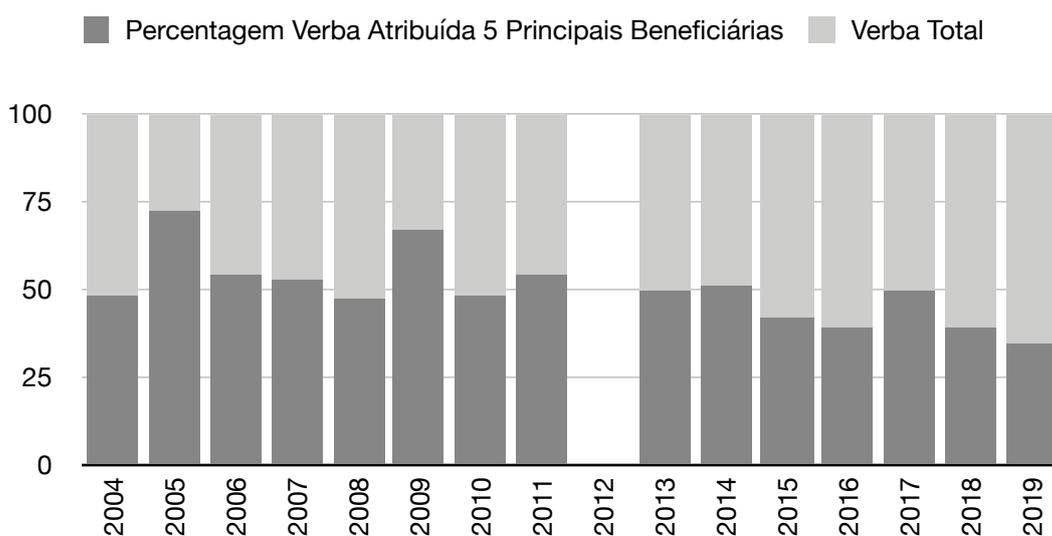


Não deixa de ser intrigante que, após uma tendência decrescente entre 2005 e 2011, a quota nacional se destaque positivamente no ano de 2012 (quando não abriam concursos do ICA) e que revele também ela um crescimento entre 2013 e 2015 - de alguma forma alinhado com as tendências de crescimento observáveis em todas as categorias. O surgimento de concursos de apoio à criação e produção audiovisual em 2014 (escrita e desenvolvimento audiovisual e multimédia, produção audiovisual e multimédia, inovação audiovisual e multimédia, produção audiovisual e multimédia - animação), seguramente permitiu maior abertura dos concursos a entidades mais próximas de um modelo de produção televisiva/audiovisual (mais distantes de modelos e objetivos de produção cinematográfica), o que, além do reforço da verba atribuída e número de apoios anuais, também se traduziu no aumento de

entidades beneficiárias por ano. Por outro lado, o comportamento da quota nacional entre 2014 e 2019 revela que a abertura desses concursos de apoio à criação e produção audiovisual e o aumento de entidades beneficiárias nesse período não surtiu uma influência visível nos valores obtidos nesta categoria.

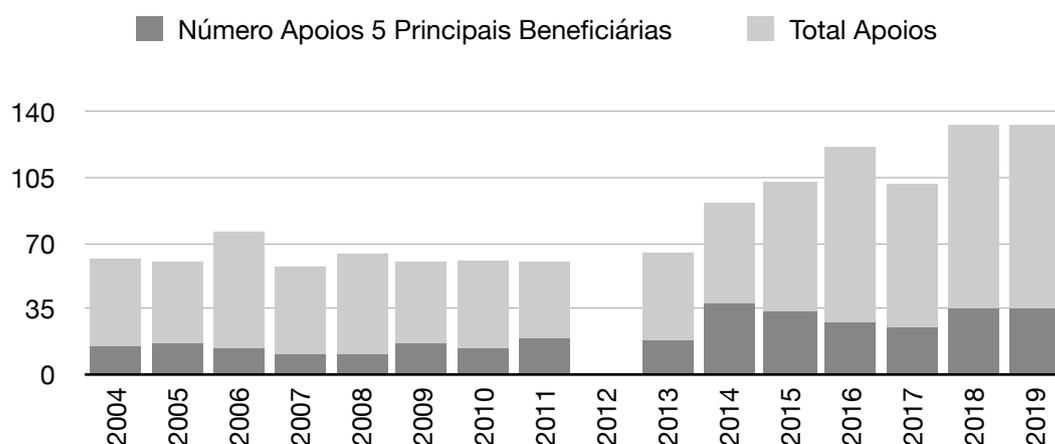
O aumento de entidades beneficiárias entre 2017 e 2019 ganha particular expressão quando consideramos as seguintes tabelas, demonstrativas que nesse mesmo período também se diluiu o número de apoios obtidos pelas cinco principais beneficiárias em cada ano e se contrariou a excessiva concentração de renda que provinha dos anos anteriores:

Tabela 45. Verba Atribuída às 5 Principais Beneficiárias vs Verba Total (2004-2019)



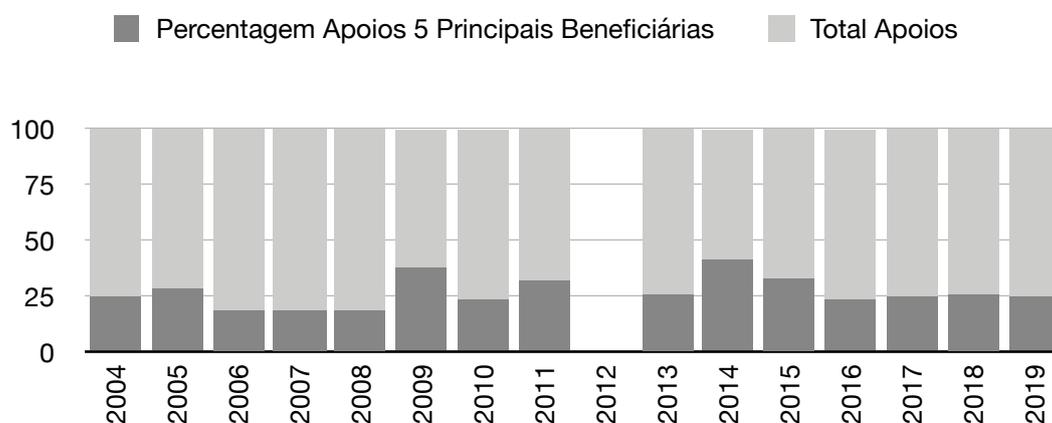
Numa tendência decrescente, o ano de 2019 apresentou mesmo o valor de menor concentração entre todos os anos em análise (34%), o que é um registo significativamente distinto dos anos em que a concentração de renda foi mais expressiva (72% em 2005 e 67% em 2009). A próxima tabela incide no comportamento do número de apoios obtidos pelas cinco principais beneficiárias de cada ano:

Tabela 46. Número Apoios 5 Principais Beneficiárias vs Total Apoios (2004-2019)



O número de apoios atribuídos às cinco principais entidades beneficiárias de cada ano acompanha a tendência de aumento do número total de apoios atribuídos em cada ano, dado o reforço de verba e o aumento do número de concursos, mas não deixa de ser curioso que nos anos de maior crescimento do total de apoios (entre 2013 e 2016) o número de apoios atribuídos às cinco maiores beneficiárias tenha decrescido. Este fator suscita ainda maiores reflexões quando analisamos o quadro seguinte:

Tabela 47. Percentagem Apoios 5 Principais Beneficiárias vs Total Apoios (2004-2019)

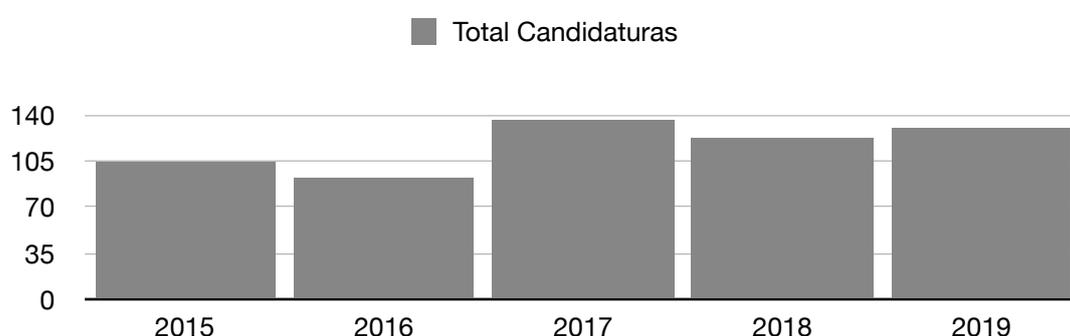


Observamos que, à exceção de 2009 (no qual as cinco principais beneficiárias concentraram entre si 38% dos apoios atribuídos), 2011 (32%), 2014 (41%) e 2015 (33%), os restantes anos apresentaram sempre um valor de percentagem situado entre os 18% e os 28%. A percentagem média obtida pelas cinco principais beneficiárias entre 2004 e 2019 situa-se nos 27%, o que nos permite concluir que um pouco mais de 1/4 dos apoios atribuídos em cada ano ficaram concentrados em apenas cinco entidades e que o registo de 2019 (25%) ainda não é assim tão distante da média observável no período em análise. Mas o dado que me parece mais pertinente de reter nesta comparação é o de que, pese embora o crescimento em verba atribuída, no número de apoios e nas entidades beneficiárias entre 2004 e 2019, a percentagem de apoios atribuídos às cinco principais beneficiárias apresenta estabilidade ao longo dos anos. Ou seja, apesar de o número total de apoios apresentar um crescimento de 112%, de a verba total atribuída apresentar um crescimento na ordem dos 65% e de o número de total de entidades beneficiárias apresentar um crescimento de 69% entre 2004 e 2019, a percentagem de apoios obtidos pelas cinco principais beneficiárias manteve-se estável, mau grado o crescimento de 126% no número de apoios obtidos e um decréscimo de 7% na verba atribuída entre 2004 e 2019.

Consideradas estas variáveis, podemos depreender que a concentração de renda é uma realidade que as medidas de regulamentação do ICA não têm conseguido contrariar com eficácia, apesar dos claros sinais de melhoria que têm sido dados nos anos mais recentes, sobretudo depois da aplicação da Lei do Cinema de 2012 e da abertura dos concursos de criação e produção audiovisual e multimédia em 2014. Para melhor podermos compreender a relação da concentração de renda em matéria de apoios ICA à criação e produção com a problemática da baixa quota nacional (que melhor se explanará no capítulo seguinte, que abordará a questão do público), e pese embora a análise e os resultados acima apurados corresponderem aos totais dos concursos anuais de apoio à criação e produção cinematográfica e audiovisual (mapas detalhados nos apêndices), não deixa de ser pertinente olhar de forma mais detalhada para o concurso de apoio à produção de curtas-metragens de ficção, em jeito de tubo de ensaio desta investigação.

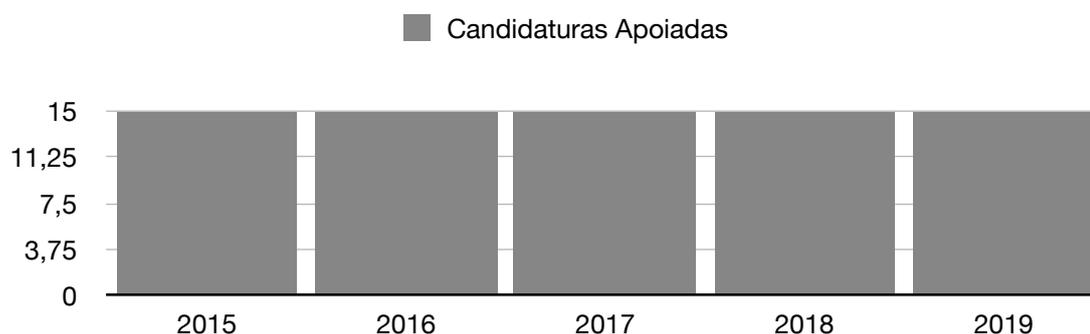
Convictos de que será possível aprimorar o sistema (enquanto modelo de organização) vigente nos concursos de apoio à criação e produção do ICA, no sentido de diluir a concentração de renda e de promover uma maior democratização do setor, segue-se uma análise ao concurso de apoio à produção de curtas-metragens, incidindo a mesma nos anos mais recentes do seu funcionamento (2015 a 2019, período que já compreende as variáveis consideradas nesta parte do estudo, após a aplicação da lei do cinema de 2012 e a abertura de concursos de criação e produção audiovisual em 2014). Neste período foi registado um total de 583 candidaturas ao concurso de apoio à produção de curtas-metragens, sendo apoiados 75 projetos, o que perfaz uma média de 12,8% de filmes apoiados sobre as candidaturas recebidas. Embora o número total de candidaturas seja de 583, são várias as entidades que apresentam diversas candidaturas em cada ano, como veremos adiante.

Tabela 48. Concurso Curtas-Metragens Ficção: Total Candidaturas (2015 a 2019)



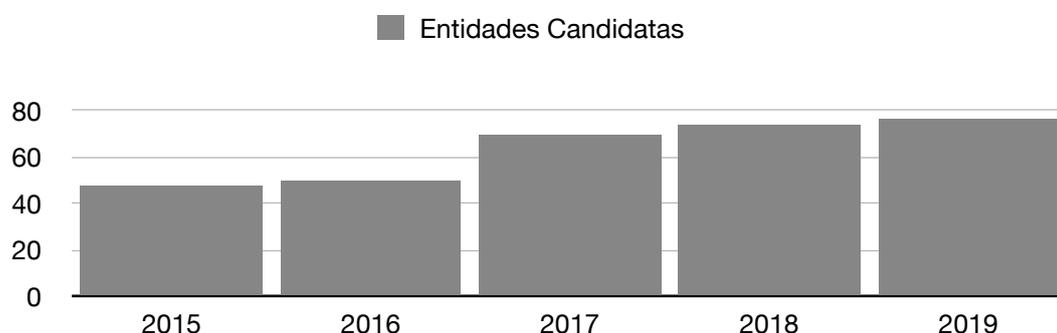
Observamos que 2016 foi o ano com menos candidaturas recebidas (91) e 2017 o ano com mais candidaturas recebidas (136), situando-se em 117 a média de candidaturas recebidas por ano ao longo deste período e apresentando este concurso um crescimento na ordem dos 27% no número de candidaturas recebidas entre 2015 e 2019.

Tabela 49. Concurso Curtas-Metragens Ficção: Candidaturas Apoiadas (2015 a 2019)



Observamos que o número de candidaturas apoiadas manteve-se estável entre 2015 e 2019, perfazendo 15 candidaturas apoiadas em cada ano. Se considerarmos a percentagem de candidaturas apoiadas em cada ano, obtemos os valores de 14,5% em 2015, 16,4% em 2016, 11% em 2017, 12% em 2018 e 11,4% em 2019. O que, como já acima referimos, perfaz uma média de 12,8% de filmes apoiados sobre as candidaturas recebidas neste concurso entre 2015 e 2019. Apesar do aumento do número de candidaturas e de verba atribuída em concursos do ICA para a criação e produção entre 2015 e 2019, este concurso não mereceu particular reforço orçamental nos anos considerados nesta análise, apresentando uma estabilidade de 15 candidaturas apoiadas em cada ano.

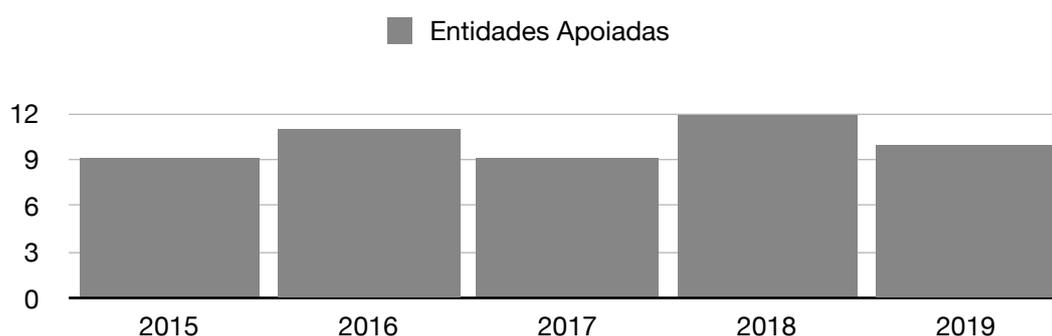
Tabela 50. Concurso Curtas-Metragens Ficção: Entidades Candidatas (2015 a 2019)



Observamos que o número de entidades candidatas apresenta um considerável crescimento de 58% ao longo do período em análise, passando de

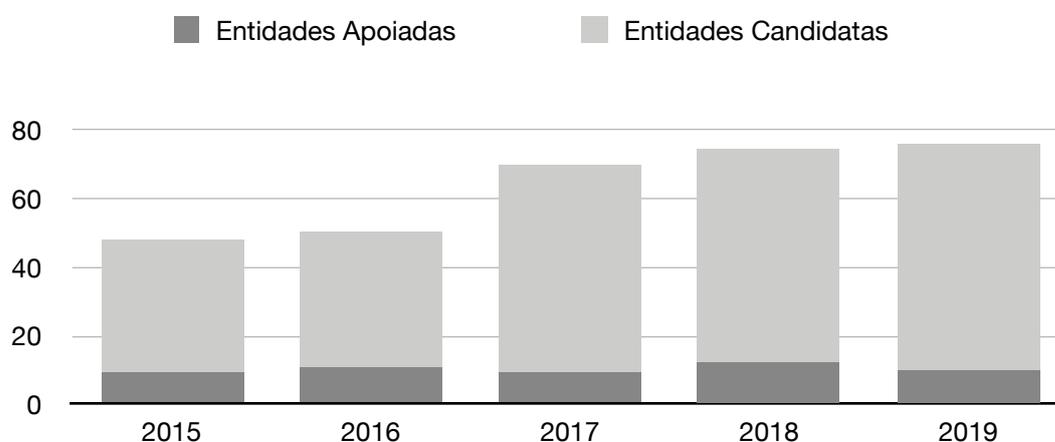
48 entidades em 2015 para 76 em 2019. Se os dois quadros anteriores apresentam uma flutuação pouco relevante no número total de candidaturas e uma estabilidade no número de candidaturas apoiadas, este quadro torna inequívoco o crescimento sustentado do número de entidades candidatas a este concurso entre 2015 e 2019.

Tabela 51. Concurso Curtas-Metragens Ficção: Entidades Apoiadas (2015 a 2019)



Já em relação ao número de entidades apoiadas observamos uma flutuação em alguns casos contrária ao número de candidaturas submetidas e também não correspondente com o crescimento gradual do número de entidades candidatas. O número manteve-se estável entre as 9 e as 12 entidades apoiadas entre 2015 e 2019 neste concurso, perfazendo uma média de 10 entidades apoiadas por cada ano do período em análise neste tubo de ensaio. Se considerarmos a percentagem de entidades apoiadas por cada ano, obtemos os valores de 18,7% em 2015, 22% em 2016, 12,8% em 2017, 16,2% em 2018 e 13,1% em 2019. O que perfaz uma média de 16,5% de entidades apoiadas por cada ano neste concurso. Se colocarmos ambos os quadros em comparação direta (total de entidades candidatas vs entidades apoiadas), obtemos os seguintes resultados:

Tabela 52. Concurso Curtas-Metragens Ficção: Entidades Candidatas vs Entidades Apoiadas (2015 a 2019)



Quando analisadas em conjunto, torna-se mais óbvia a não correspondência de comportamento entre ambas as categorias. Verifiquemos agora quais foram as entidades que receberam apoios nestes concursos e qual o rácio de candidaturas submetidas sobre o número de apoios auferidos por essas mesmas entidades:

Tabela 53. Concurso Curtas-Metragens Ficção: Entidades Beneficiárias (2015)

2015 - CM FICÇÃO

ENTIDADE	CANDIDATURAS	APOIOS
Bando à Parte	10	3
Terratreme	8	3
Black Maria	8	1
Ukbar Filmes	5	3
Take 2000	3	1
C.R.I.M.	2	1
Leopardo Filmes	2	1
Pedro Caldas	1	1 (como Chiaroscuro)
O Som e a Fúria	1	1

Entre 48 entidades candidatas no concurso de 2015, apenas nove receberam apoios, sendo que os 15 apoios ficaram distribuídos por essas mesmas entidades, algumas delas com direito a três apoios cada (Bando à Parte, Terratreme e Ukbar Filmes). Oito das entidades contempladas com apoio neste concurso integram o restrito lote do top-20 das produtoras mais contempladas em todos os apoios ICA para a criação e produção entre 2004 e 2019, sendo que apenas a Chiaroscuro não faz parte desse lote, e que esse apoio decorreu na sequência de uma candidatura a título individual do realizador Pedro Caldas. Consideremos agora o número de candidaturas submetidas pelas entidades apoiadas: 40, num total de 103 candidaturas a concurso. Entre as 40 candidaturas submetidas por estas nove entidades, 15 foram apoiadas, o que perfaz um rácio de sucesso destas entidades na ordem dos 37,5%, consideravelmente superior à percentagem de candidaturas apoiadas por relação com o total de candidaturas submetidas (14,5%). Por outro lado, entidades como a David & Golias (6 candidaturas), a Filmógrafo (7 candidaturas), a Optec (5 candidaturas) ou a Real Ficção (6 candidaturas) não obtiveram qualquer apoio neste concurso. Se somarmos as candidaturas destas entidades às candidaturas submetidas pelas entidades que foram contempladas chegamos a um total de 64 candidaturas, ou seja, mais de metade das candidaturas a concurso estiveram concentradas em apenas 13 entidades (27% do total das entidades candidatas). Analisemos agora os anos seguintes, para apurar eventuais padrões semelhantes:

Tabela 54. Concurso Curtas-Metragens Ficção: Entidades Beneficiárias (2016)

2016 - CM FICÇÃO

ENTIDADE	CANDIDATURAS	APOIOS
Filmógrafo	8	2
Real Ficção	7	2
Terratreme	7	3
Bando à Parte	4	1
Herma Films	4	1

Take 2000	2	1
Bruno Lourenço	1	1 (como O Som e a Fúria)
Curtas Metragens CRL	1	1
Ivo M. Ferreira	1	1 (como Arquipélago Filmes)
Mariana Gaivão	1	1 (como Primeira Idade)
Rosa Filmes	1	1

Entre 50 entidades candidatas no concurso de 2016, 11 receberam apoios, sendo que os 15 apoios ficaram distribuídos por essas mesmas entidades, uma delas com direito a três apoios (Terratreme) e duas com direito a dois apoios (Real Ficção e Filmógrafo). Consideremos agora o número de candidaturas submetidas pelas entidades apoiadas: 37, num total de 91 candidaturas a concurso. Entre as 37 candidaturas submetidas por estas onze entidades, 15 foram apoiadas, o que perfaz um rácio de sucesso destas entidades na ordem dos 40,5%, consideravelmente superior à percentagem de candidaturas apoiadas por relação com o total de candidaturas submetidas (16,4%).

Tabela 55. Concurso Curtas-Metragens Ficção: Entidades Beneficiárias (2017)

2017 - CM FICÇÃO

ENTIDADE	CANDIDATURAS	APOIOS
Terratreme	10	3
C.R.I.M.	8	2
Take 2000	5	1
Bando à Parte	3	2
Coyote Vadio	3	1
Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	2	2
Curtas Metragens CRL	1	1
Diogo Costa Amarante	1	1 (como O Verde do Jardim)
Marta Mateus	1	1 (como O Verde do Jardim)

Paolo Marinou-Blanco	1	1 (como Darya Films)
-----------------------------	----------	-----------------------------

Entre 70 entidades candidatas no concurso de 2017, 10 receberam apoios, sendo que os 15 apoios existentes ficaram distribuídos por nove entidades (as candidaturas individuais de Diogo Costa Amarante e Marta Mateus beneficiaram apoio através da mesma entidade O Verde do Jardim). A Terratreme foi novamente contemplada com três apoios e quatro entidades tiveram direito a dois apoios (Bando à Parte, C.R.I.M., O Verde do Jardim e Vende-se Filmes/Uma Pedra no Sapato). Consideremos agora o número de candidaturas submetidas pelas entidades apoiadas: 35, num total de 136 candidaturas a concurso. Entre as 35 candidaturas submetidas por estas dez entidades, 15 foram apoiadas, o que perfaz um rácio de sucesso destas entidades na ordem dos 43%, consideravelmente superior à percentagem de candidaturas apoiadas por relação com o total de candidaturas submetidas (11%).

Tabela 56. Concurso Curtas-Metragens Ficção: Entidades Beneficiárias (2018)

2018 - CM FICÇÃO

ENTIDADE	CANDIDATURAS	APOIOS
Terratreme	6	3
Ukbar Filmes	5	2
Real Ficção	4	1
Fado Filmes	2	1
Herma Films	2	1 (como Artificial Humors)
Papaveronoir	2	1
Catarina Ruivo	1	1 (como Trabalhos de Casa)
Denise Fernandes	1	1 (como O Som e a Fúria)
Diogo Salgado	1	1 (como Continue Walking)
Filipe Melo	1	1 (como Força de Produção)

Flávio Gonçalves	1	1 (como APM Actions per Minute)
Francisco Neves	1	1 (como Promenade)

Entre 74 entidades candidatas no concurso de 2018, 12 receberam apoios, sendo que os 15 apoios ficaram distribuídos pelas mesmas 12 entidades. A Terratreme foi uma vez mais contemplada com três apoios e a Ukbar Filmes com dois apoios. Consideremos agora o número de candidaturas submetidas pelas entidades apoiadas: 27, num total de 122 candidaturas a concurso. Entre as 27 candidaturas submetidas por estas dez entidades, 15 foram apoiadas, o que perfaz um rácio de sucesso destas entidades na ordem dos 55,5%, bem superior à percentagem de candidaturas apoiadas por relação com o total de candidaturas submetidas (12%).

Tabela 57. Concurso Curtas-Metragens Ficção: Entidades Beneficiárias (2019)

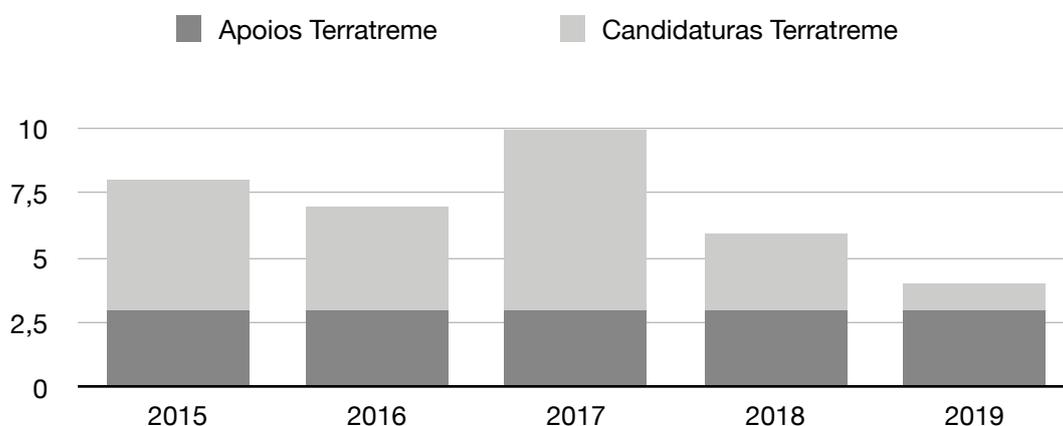
2019 - CM FICÇÃO

ENTIDADE	CANDIDATURAS	APOIOS
Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	8	3
Take 2000	5	1
Terratreme	4	3
Ukbar Filmes	4	1
Fado Filmes	2	2
Carlos Conceição	1	1 (como Produções Mirabilis)
O Som e a Fúria	1	1
Patrícia Neves Gomes	1	1 (como Primeira Idade)
Renata Sancho	1	1 (como Cedro Plátano)
Videolotion	1	1

Entre 76 entidades candidatas no concurso de 2019, 10 receberam apoios, sendo que os 15 apoios ficaram distribuídos pelas mesmas 10 entidades. A Terratrete e a Vende-se Filmes/Uma Pedra no Sapato foram contempladas com três apoios cada e a Fado Filmes com dois apoios. Consideremos agora o número de candidaturas submetidas pelas entidades apoiadas: 28, num total de 131 candidaturas a concurso. Entre as 28 candidaturas submetidas por estas dez entidades, 15 foram apoiadas, o que perfaz um rácio de sucesso destas entidades na ordem dos 53,5%, bem superior à percentagem de candidaturas apoiadas por relação com o total de candidaturas submetidas (11,4%).

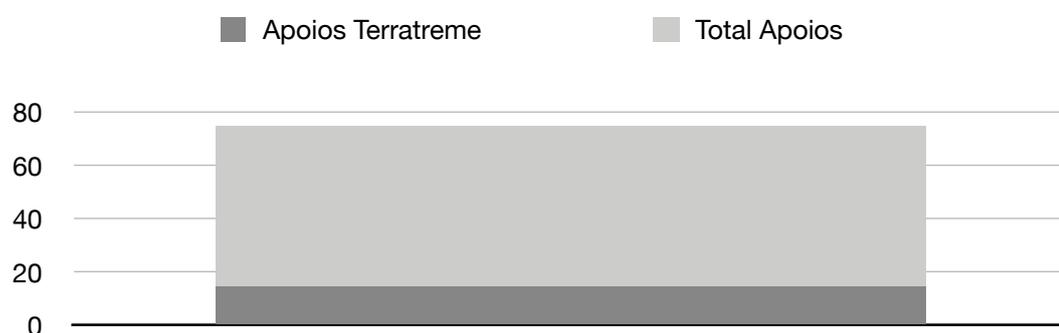
Consideradas estas tabelas, o primeiro padrão que se identifica é a regularidade com que a entidade Terratrete foi seleccionada para 3 apoios em todos os concursos desta amostra. É igualmente digno de registo que a Ukbar Filmes conseguiu pelo menos um apoio, sempre que foi a concurso. E que a Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato apresenta um visível crescimento em termos de atribuição de apoios - se em 2015 e 2016 nenhuma das suas candidaturas beneficiou de apoio, em 2017 (após a conquista de um Urso de Berlim no currículo, por *Balada de um Batráquio*, de Leonor Teles) beneficiou de apoio às duas candidaturas submetidas e em 2019 conseguiu três apoios entre as oito candidaturas submetidas. Pela situação específica da entidade Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato neste tubo de ensaio, depreende-se a influência que um prémio num festival internacional considerado prioritário pelo ICA (no caso, o Festival Internacional de Berlim) exerce nas futuras candidaturas dessa mesma entidade - o que está muito alinhado com a opção política de internacionalização referida na contextualização histórica da nossa cinematografia. As próximas tabelas analisam especificamente a situação da entidade Terratrete, a única entidade que figurou em todos os resultados de apoio deste tubo de ensaio com 3 apoios em cada ano:

Tabela 58. Concurso Curtas-Metragens Ficção: Candidaturas Terratreme vs Apoios (2015 a 2019)



Esta tabela é inequívoca da elevada e crescente taxa de sucesso nas candidaturas submetidas pela entidade Terratreme no período considerado por este tubo de ensaio. Se em 2015 a taxa de sucesso se situou nos 37,5%, em 2016 subiu para os 43%, em 2017 desceu para os 30%, mas em 2018 voltou a crescer para os 50% e em 2019 para os 75%. Existem várias entidades com taxa de sucesso pontual de 100% (1 apoio para 1 candidatura submetida) neste tubo de ensaio, mas nenhuma outra entidade apresenta a regularidade e nível de sucesso da entidade Terratreme nesta amostra. Se a percentagem de apoios obtidos pela Terratreme em relação aos apoios atribuídos é fácil de apurar e dispensa uma tabela própria (3 apoios em cada 15 apoios atribuídos por ano, o que equivale a um valor de 20%), por outro lado a percentagem de apoios obtidos pela Terratreme em relação ao total de apoios atribuídos justifica a seguinte análise gráfica:

Tabela 59. Concurso Curtas-Metragens Ficção: Apoios Terratreme vs Total Apoios (2015 a 2019)



A Terratreme obteve 17% dos apoios atribuídos nestes concursos, no período em análise (o equivalente a cerca de 1/5 dos apoios atribuídos), com uma taxa de sucesso média de 47%. Com a análise efetuada neste tubo de ensaio, podemos depreender que existe uma forte possibilidade da Terratreme ser contemplada com um apoio a cada duas candidaturas submetidas neste concurso. Se tivermos em consideração os resultados das demais entidades que figuram no top-20 (de entidades mais contempladas com apoios ICA à criação e produção entre 2004 e 2019) e apenas nos anos em que as mesmas beneficiaram de apoios nos concursos deste tubo de ensaio, obtemos:

Tabela 60. Tubo de Ensaio: Taxa de Sucesso de Candidaturas Submetidas entidades apoiadas Top20

ENTIDADE BENEFICIÁRIA	CANDIDATURAS SUBMETIDAS TUBO ENSAIO (CM FIC 2015-2019)	APOIOS OBTIDOS TUBO ENSAIO (CM FIC 2015-2019)	TAXA DE SUCESSO TUBO ENSAIO (CM FIC 2015-2019)
O Som e a Fúria	2	2	100%
Rosa Filmes	1	1	100%
Fado Filmes	4	3	75%
Leopardo Filmes	2	1	50%
Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	10	5	50%
Ukbar Filmes	14	6	43%

Terratreme	35	15	42%
Bando à Parte	17	6	35%
C.R.I.M.	10	3	30%
Take 2000	10	3	30%

Se analisarmos a taxa de sucesso global destas entidades, nos concursos em análise neste tubo de ensaio, obtemos uma média de 56%, o que, associado à percentagem de apoios obtidos por estas entidades no total de apoios (60%, ou seja, 45 apoios sobre um total de 75), torna inequívoca a vantagem que cada entidade presente no top-20 das mais contempladas em concursos ICA de apoio à criação e produção entre 2004 e 2019 leva sobre as demais entidades ativas em Portugal. Acresce o facto de que, tendo em consideração a tendência crescente da taxa de sucesso da entidade Terratreme neste tubo de ensaio (indicador de que quantos mais são os apoios obtidos, maiores as probabilidades de produção, reforço curricular e sucesso em candidaturas futuras), as entidades figurantes no top-20 das entidades mais contempladas estarão sempre numa posição de crescente vantagem sobre as demais entidades, o que dificulta uma diluição da concentração de renda e o surgimento de novas entidades em matéria de concursos de apoio do ICA.

Se alargarmos a análise aos resultados das entidades do top-20 no contexto deste tubo de ensaio, em matéria de candidaturas submetidas e de candidaturas apoiadas, e considerando também os anos em que não foram contempladas com apoio, obtemos:

Tabela 61. Tubo de Ensaio: Taxa de Sucesso de Candidaturas Submetidas entidades Top20

ENTIDADE BENEFICIÁRIA	CANDIDATURAS SUBMETIDAS TUBO ENSAIO (CM FIC 2015-2019)	APOIOS OBTIDOS TUBO ENSAIO (CM FIC 2015-2019)	TAXA DE SUCESSO TUBO ENSAIO (CM FIC 2015-2019)
O Som e a Fúria	2	2	100%
Rosa Filmes	1	1	100%
Ukbar Filmes	14	6	43%
Terratreme	35	15	42%
Fado Filmes	8	3	37,5%
Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	14	5	36%
Leopardo Filmes	3	1	33%
Bando à Parte	18	6	33%
Take 2000	19	3	16%
C.R.I.M.	20	3	15%
David & Golias	27	0	0%
Midas Filmes	1	0	0%
Ar de Filmes	2	0	0%
Cinemate	2	0	0%

As restantes entidades integrantes do top-20 (CLAP Filmes, MGN Filmes, Filmes do Tejo II, Alfama Films, Sardinha em Lata e Animanotra) não apresentam registos de candidaturas admitidas/apoiadas nos concursos deste tubo de ensaio. Apesar de considerarmos para esta análise (apuramento da taxa média de sucesso das entidades top-20 neste tubo de ensaio) também os anos em que estas entidades não beneficiaram de apoios, constatamos que o cenário não se altera radicalmente para a maioria das entidades. À exceção de entidades como a Take 2000, a CRIM e a David & Golias, cujas taxas de sucesso apresentam números consideravelmente distintos das demais entidades (por proporção com o número de candidaturas submetidas, admitidas e apoiadas), as demais entidades confirmam a tendência de sucesso já aqui registada. Curiosamente, estes dados tornam inequívoca a influência curricular (e

crescente concentração de renda) na determinação dos apoios atribuídos, uma vez que a taxa de sucesso aumenta conforme a quantidade de apoios beneficiados.

Consideremos agora a próxima tabela, que é bem elucidativa da relação existente entre o top-20 de produtoras beneficiárias de mais verba em apoios à criação ICA 2004-2019 e a taxa de sucesso apurada neste tubo de ensaio:

Tabela 62. Tubo de Ensaio: Taxa de Sucesso de Candidaturas Submetidas por entidades Top20 vs Total Apoio

ENTIDADE BENEFICIÁRIA	TOTAL APOIO 2004-2019 (€)	TAXA DE SUCESSO TUBO ENSAIO (CM FIC 2015-2019)	CANDIDATURAS SUBMETIDAS - TUBO ENSAIO (CM FIC 2015-2019)
O Som e a Fúria	12 856 675 €	100%	2
Ukbar Filmes	8 162 055 €	43%	14
CLAP Filmes	8 122 000 €	-	-
Terratreme	7 590 844 €	47%	35
Fado Filmes	7 165 587 €	37,5%	8
MGN Filmes	6 267 071 €	-	-
Leopardo Filmes	5 875 000 €	33%	3
Bando à Parte	5 819 964 €	33%	18
Filmes do Tejo II	5 704 050 €	-	-
CRIM	5 080 888 €	15%	20
David & Golias	4 609 500 €	0%	27
Rosa Filmes	4 306 344 €	100%	1
Ar de Filmes	3 880 250 €	0%	2
Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	3 616 797 €	36%	14
Alfama Films	3 547 000 €	-	-
Take 2000	3 485 608 €	16%	19
Midas Filmes	3 317 731 €	0%	1
Sardinha em Lata	3 056 656 €	-	-
Animanostra	2 573 365 €	-	-
Cinemate	2 513 200 €	0%	2

Estes dados são demonstrativos da superior taxa de sucesso que beneficia as entidades mais apoiadas no período considerado por este estudo. Tal como demonstrado no comportamento anual da taxa de sucesso da Terratrema neste ensaio, a ilação de que quanto mais são apoios obtidos, maiores as probabilidades de sucesso em futuras candidaturas do ICA parece confirmar-se e ajudar a explicar a concentração de renda ser um obstáculo ao surgimento de novas entidades apoiadas. É algo que, num concurso destinado ao apoio à produção de curtas-metragens de ficção, cuja metade do apoio anualmente atribuído é direccionado para primeiras obras ou novíssimos (novos autores), aponta para uma excessiva concentração de renda num núcleo muito restrito de entidades, dificultando o surgimento de novos talentos e entidades de produção, realidade que assumimos como nefasta para a diversidade e pluralidade do setor.

Daqui se depreende que a competição promovida pelos critérios de avaliação curricular do concurso, na sua dupla tipologia de candidatura submetida por entidade produtora independente (produtor/a) ou entidade individual (realizador/a), deve ser vista como insuficiente no seu princípio de promoção de igualdade de oportunidades. A competição curricular entre entidades produtoras, quando feita com produtoras integrantes do top de produtoras mais vezes beneficiadas, torna desequilibrada, a favor das entidades mais beneficiadas e em detrimento de novas entidades que possam surgir no setor e com aspirações ao apoio à criação e produção do ICA para a concretização dos seus projetos. Sabemos, pelo contexto histórico e pela realidade do mercado, que a atividade do setor cinematográfico em Portugal depende dos estímulos e incentivos do ICA; logo será extremamente difícil a construção e reforço curricular por entidades que não contem com apoios do ICA na criação e produção das suas obras. Este contexto proporciona um cenário de profundo desequilíbrio para cada nova entidade com primeiras candidaturas a concursos de apoio à criação e produção do ICA, sabendo-se que à luz dos atuais critérios e da regulamentação dos concursos, as entidades mais

vezes beneficiadas (logo, com maior consistência curricular) partirão sempre em vantagem, a qual, a menos que existam dispositivos legais de equilíbrio e harmonização, tenderá a aumentar a cada nova candidatura apoiada.

Tal desequilíbrio é patente, na forma como, dos 45 apoios atribuídos neste tubo de ensaio, 38 couberam a entidades que já tinham sido previamente beneficiadas de apoios do ICA, mas sobretudo no modo como as entidades aqui apoiadas e que nunca haviam beneficiado de qualquer apoio do ICA em anos anteriores (7 entidades) o conseguiram maioritariamente através de candidaturas feitas por entidade individual (5 em 7), como são os casos dos apoios atribuídos a entidades como Darya Films (candidatura submetida pelo realizador Paolo Marinou-Blanco), Força de Produção (candidatura submetida pelo realizador Filipe Melo), O Verde do Jardim (candidaturas submetidas pelos realizadores Marta Mateus e Diogo Costa Amarante), Promenade (candidatura submetida pelo realizador Francisco Neves) e Produções Mirabilis (candidatura submetida pelo realizador Carlos Conceição). A exceção são as candidaturas feitas pela Herma Films em 2016 (com um projeto do realizador Gabriel Abrantes, que é um dos autores nacionais com currículo mais expressivo no formato de curta-metragem, em matéria de prémios, distinções e circulação em festivais internacionais prioritários para o ICA) e pela Videolotion em 2019 (com um projeto da realizadora Joana Peralta, na categoria Novíssimos, e na sequência do lançamento e circulação de prestígio que esta entidade obteve com a obra *Verão Danado*, realizada por Pedro Cabeleira e estreada no festival de Locarno em 2017). No período considerado por este tubo de ensaio, estas foram as únicas duas situações (nos 45 apoios atribuídos e cinco anos de concursos) que uma entidade produtora sem qualquer apoio prévio do ICA conseguiu figurar nas entidades eleitas para apoio à produção de uma curta-metragem de ficção. Por outras palavras, apenas 4% dos apoios atribuídos no âmbito deste concurso, no período considerado, foram destinados a entidades que ainda não tinham sido previamente destinatárias de apoios do ICA - facto que, à luz de toda a informação aqui recolhida, realça a excessiva concentração de renda e a pouca democratização do sistema vigente no acesso aos apoios à criação e produção do ICA, incluindo no concurso que mais deve privilegiar novas abordagens produtivas e agentes criativos.

Importa ainda considerar que, das entidades beneficiárias de apoios nos concursos contemplados neste tubo de ensaio que não beneficiaram anteriormente de mais de dois apoios do ICA (16 entidades), 14 beneficiaram de apoio na decorrência de candidaturas submetidas por entidades individuais (leia-se: na categoria de realizador/a). Ou seja, a forma predileta (e com maior probabilidade) de novas entidades produtoras obterem acesso a apoios do ICA manifesta-se através de candidaturas submetidas por entidades individuais. Tal dado reforça a ideia de que a competição entre entidades produtoras é mais desequilibrada do que a competição entre entidades individuais (realizadores/as). Fica demonstrado, através destes dados, que será mais fácil uma entidade não integrante do top de produtoras beneficiárias de apoios do ICA almejar sucesso numa eventual candidatura se a mesma for submetida pelo próprio realizador, o que indicia que o atual sistema oferece maior acesso aos apoios ICA a agentes individuais do que a entidades produtoras, algo que, a verificar-se, representa um sintoma de estrangulação do setor empresarial de atividade de criação e produção cinematográfica em Portugal.

Outro dado digno de realce, no sentido de constatação da importância de um palmarés de relevo em festival internacional considerado prioritário pelo ICA, observa-se na situação da entidade Vende-se Filmes/Uma Pedra no Sapato. Se as duas candidaturas submetidas por esta entidade nos anos prévios (2015 e 2016) à conquista de um Urso de Berlim com o filme *Balada de um Batráquio* (2017) não obtiveram qualquer apoio (0%), nos anos que se seguiram ao prestigiado prémio (2017, 2018 e 2019) a taxa de sucesso alterou-se consideravelmente, obtendo cinco apoios em 12 candidaturas (42%). Realce para o facto de a candidatura com o título *Dia de Festa*, submetida por esta entidade em 2016 e 2017 não ter merecido apoio no primeiro ano, mas ter sido contemplada com apoio no ano subsequente, facto sobre o qual a conquista do importante prémio em Berlim no currículo deverá a sua parte de influência. Existem vários fatores para a determinação de um apoio no contexto de concursos do ICA e sabemos que o Urso de Ouro de Berlim no currículo por si

só não determina a atribuição de um apoio num determinado momento, mas não deixa de ser provável que o percurso da entidade Vende-se Filmes/Uma Pedra no Sapato beneficiou deste dado curricular significativo, à luz da estratégia de internacionalização no circuito cinéfilo que historicamente caracteriza a nossa cinematografia e do sistema que regula os apoios a atribuir pelo ICA em matéria de criação e produção.

Da análise destes dados é possível concluir que cada uma das produtoras que integram o restrito lote das mais vezes contempladas possuirá uma probabilidade de sucesso superior às demais entidades, por questões curriculares de volume de produção e apoios obtidos. Este tubo de ensaio, centrado num concurso como o das Curtas-Metragens de Ficção, mas que pode ser extrapolado para o sistema vigente e os critérios de avaliação da maioria dos concursos de apoio à criação e produção ICA, demonstra a elevada, desigual e crescente probabilidade de sucesso das entidades mais beneficiárias. Somente o caso da David & Golias, uma das entidades que integra o restrito lote de entidades mais vezes contempladas (no total de apoios atribuídos entre 2004 e 2019), foge de forma clara à regra na análise feita neste tubo de ensaio: apesar de ter submetido sempre um mínimo de cinco candidaturas em todos os concursos, não beneficiou de qualquer apoio.

É igualmente observável que as poucas entidades aqui contempladas que não integram o restrito lote das mais beneficiadas conseguiram os respetivos apoios através de candidaturas feitas pelos realizadores em nome individual. A constatação deste facto é indicativa de que o sistema vigente é contraditório com a sua função de estímulo ao surgimento de novos autores e de novas entidades, objetivo que o concurso de Curtas-Metragens de Ficção estrategicamente pretende atingir. Analisando estes resultados é possível concluir que a forma mais viável de acesso a apoios do ICA por parte de jovens aspirantes a cineastas/produtores ou estudantes de cinema passará sempre pela candidatura dos seus projetos/filmes através das produtoras que integram o restrito lote das mais contempladas, o que atribui um considerável poder na promoção de novos

autores aos produtores que fazem parte desse lote. Se atentarmos no caso da entidade Primeira Idade, empresa que foi constituída em 2014 e que tem construído um percurso assinalável de projeção internacional em festivais prioritários para o ICA, e apesar de estar ativa desde 2014 e ter submetido um total de 11 candidaturas nestes concursos entre 2017 e 2019, apenas conseguiu ser contemplada com apoio através de candidaturas feitas por autoras em nome individual (Mariana Gaivão em 2016 e Patrícia Neves Gomes em 2019). Todas as candidaturas em nome da entidade produtora não obtiveram sucesso no período aqui considerado, o que permite questionar se este sistema de avaliação estimula ou incentiva realmente o surgimento de novas entidades produtoras através do privilégio do currículo dos autores em detrimento do currículo das entidades produtoras.

Em resumo, podemos questionar: como pode o cinema português apresentar um tecido mais diversificado, de maior vitalidade e amplitude de objetivos, se o sistema que determina a atribuição de apoios está vinculado a uma lógica que perpetua a concentração de renda num restrito grupo de entidades produtoras? Se é um facto que os resultados apurados na análise aos apoios atribuídos pelo ICA à Criação e à Produção entre 2004 e 2019 permitem concluir que estamos perante um cenário de concentração de renda, de que forma esses apoios poderão ter influência no problema identificado neste estudo, o da quota nacional extremamente baixa e potencialmente insustentável? Estamos convictos de que a excessiva concentração de renda é apenas uma, ainda que forte, das hipóteses explicativas da baixa quota nacional apresentada no período deste estudo. Essa possível correlação será desenvolvida ao longo do próximo sub-capítulo, dedicado à análise do comportamento dos filmes estreados comercialmente em Portugal durante o período de 2004 a 2019, respetivos resultados em termos de espectadores em salas nacionais e possível influência dos apoios ICA à criação e produção no comportamento da quota nacional observada e assumida como problemática principal deste estudo.

2.3

Saltimbancos: Espectadores 2004-2019

Considerados o contexto histórico da nossa cinematografia, o problema de baixa quota nacional, a concentração de renda e a dificuldade de acesso a apoios do ICA para a criação e produção, torna-se agora necessário observar o comportamento dos filmes portugueses estreados e exibidos em salas comerciais em Portugal entre 2004 e 2019, para averiguar uma possível correlação entre os apoios atribuídos e a baixa quota nacional apresentada no período em estudo. Ao longo deste capítulo será, assim, dedicada particular atenção aos resultados apurados na análise do número de espectadores em salas comerciais por filmes portugueses no período em questão, a partir da informação disponível no website do ICA. Serão analisados os resultados em termos de espectadores dos filmes apoiados pelo ICA nos concursos de Longas-Metragens de Ficção (incluindo Primeiras Obras) entre 2004 e 2019 e identificados os filmes que obtiveram melhores desempenhos durante esse mesmo período. A análise conjunta dos apoios atribuídos e dos resultados de público no período em estudo permite sustentar algumas hipóteses relevantes, como poderá constatar-se na parte final deste capítulo.

Começamos por considerar os totais acumulados de espectadores para filmes portugueses estreados entre 2004-2019: um total de 159 entidades produtoras estrearam 484 filmes portugueses em salas comerciais entre 2004 e 2019, num total de 7 214 868 espectadores²².

As 25 entidades produtoras que obtiveram mais espectadores neste período foram as seguintes:

²² Números apurados a partir da análise à lista de Estreias Nacionais 1975-2019, integrante da publicação exibidos e estreados 2004-2019, disponível no website do ICA e enquanto anexo deste estudo. Importa realçar que os totais apurados por levantamento a partir deste documento são distintos do Report de levantamento anual feito pelo ICA (e disponível no mesmo documento); para esta análise em matéria de espectadores serão considerados os dados apurados por este estudo, disponíveis em mapas detalhados nos anexos deste ensaio.

Tabela 63. Produtoras com mais espectadores (2004-2019)

Entidade (Produtora)	Total Espectadores
Stopline Films	1 433 042
MGN Filmes	736 678
Utopia Filmes	701 606
Cinamate	486 543
Valentim de Carvalho Filmes	342 433
Lightbox Films	302 002
David & Golias	290 971
Plural Entertainment	257 234
Ar de Filmes	175 448
Virtual	157 819
CLAP Filmes	140 400
O Som e a Fúria	139 981
Ukbar Filmes	113 508
Cine Cool	113 188
Leopardo Filmes	109 996
Fado Filmes	100 693
Madragea Filmes	91 242
Filmes do Tejo II	88 176
Sky Dreams	83 019
Take 2000	73 669
Alfama Films	68 585
Appia Filmes	58 919
AACV	57 610
Midas Filmes	56 450
Persona Non Grata Pictures	53 955

Constatamos que 9 das entidades que mais espectadores obtiveram neste período não integram a lista das 50 entidades que obtiveram mais apoios do ICA

no período em questão. São elas a Utopia Filmes, a Valentim de Carvalho Filmes, a Lightbox Films, a Plural Entertainment, a Cine Cool, a Sky Dreams, a Appia Filmes, a AACV e a Persona Non Grata Pictures. Observemos agora uma lista das 25 entidades produtoras com maior número de filmes estreados entre 2004 e 2019:

Tabela 64. Produtoras com mais filmes estreados: total acumulado (2004-2019)

Entidade (Produtora)	Número Filmes Estreados
O Som e a Fúria	31
CLAP Filmes	23
Fado Filmes	18
Ukbar Filmes	18
Filmes do Tejo II	17
MGN Filmes	17
Leopardo Filmes	14
Bando à Parte	11
David & Golias	11
Rosa Filmes	11
Stopline Films	11
Terratreme	11
Cinemate	10
Filmógrafo	10
Madragoa Filmes	10
Real Ficção	10
Take 2000	9
Alfama Films	7
Ar de Filmes	7
CRIM	7
Faux	7
Cine-clube de Avanca	6

Midas Filmes	6
Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	6
BlackMaria	5

Como seria naturalmente de supor, a larga maioria das entidades que mais filmes estrearam neste período também integra a lista das 50 entidades que mais apoios beneficiaram entre 2004-2019. Apenas se encontra uma exceção: o Cine-Clube de Avanca, que por sua vez não integra a lista das 50 entidades que mais apoios beneficiaram neste período. É normal que entidades como O Som e a Fúria (31 filmes estreados para 69 apoios obtidos e 12.856.675 € atribuídos), a CLAP Filmes (23 filmes estreados para 22 apoios obtidos e 8.122.000 € atribuídos), a Ukbar Filmes (18 filmes estreados para 51 apoios obtidos e 8.162.055 € atribuídos), a Fado Filmes (18 filmes estreados para 44 apoios obtidos e 7.165.587 € atribuídos) ou a Filmes do Tejo II (17 filmes estreados para 31 apoios e 5.704.050 €) estejam entre as entidades produtoras que mais filmes estrearam neste período, uma vez que as mesmas entidades também se encontram entre as que mais apoios e maior verba lhes viram atribuídas. Este dado é indicador da forte dependência dos apoios do ICA que a atividade nacional de produção cinematográfica apresenta, considerando que as produtoras que mais apoios obtiveram neste período foram também as que mais filmes produziram e estrearam.

Num outro sentido, não deixam de ser relevantes os dados de espectadores obtidos por entidades como a Stopline Films (1 433 042, correspondentes a 20% do total de espectadores neste período), a MGN Filmes (736 678, correspondentes a 10% do total) ou a Utopia Filmes (701 606, correspondentes a 10% do total), uma vez que apenas a MGN Filmes figura no top-10 das entidades que obtiveram mais apoios entre 2004 e 2019 e que a Stopline Films e a Utopia Filmes não figuram no top-25 das entidades com mais apoios. Em conjunto, os filmes estreados por estas três entidades produtoras foram responsáveis por 40% do total de espectadores para filmes portugueses

estreados entre 2004-2019. O que significa que não existe uma correspondência directa entre as entidades que beneficiaram de mais apoios ICA para a criação e produção entre 2004 e 2019 e as entidades que registaram melhores resultados de bilheteira nesse mesmo período.

Comparemos agora as três entidades que beneficiaram de mais apoios neste período com as três entidades que obtiveram maior número de espectadores, por relação com o total de espectadores e a correspondente percentagem sobre o total de espectadores, bem como o número de filmes estreados e a correspondente percentagem sobre total de filmes estreados entre 2004 e 2019:

Tabela 65. Produtoras, espectadores e filmes estreados (2004-2019)

Entidade (Produtora)	Total Espectadores	% Total Espectadores	Número Filmes Estreados	% Total Filmes Estreados
Stopline Films	1 433 042	20%	11	2%
MGN Filmes	736 678	10%	17	4%
Utopia Filmes	701 606	10%	3	1%
CLAP Filmes	140 400	2%	23	5%
O Som e a Fúria	139 981	2%	31	6%
Ukbar Filmes	113 508	2%	18	4%

Através destes dados concluímos que os filmes estreados pelas entidades Stopline Films, MGN Filmes e Utopia Filmes entre 2004-2019 correspondem a 40% do total de espectadores registados nesse período e que esses filmes correspondem a 7% do total de filmes estreados no período aqui em estudo. Em sentido inverso, os filmes estreados pelas entidades O Som e a Fúria, a CLAP Filmes e a Ukbar Filmes correspondem a 6% do total de espectadores, pese embora esses filmes correspondam a 15% dos filmes portugueses estreados nesse período. O que significa que as três entidades que registaram um maior número de espectadores entre 2004 e 2019, com apenas cerca de metade dos

filmes lançados, são responsáveis por mais do dobro dos espectadores registados pelas três entidades que mais apoios beneficiaram dos concursos ICA de apoio à criação e produção entre 2004 e 2019.

O quadro seguinte adiciona os dados relativos aos apoios atribuídos nesse mesmo período, para uma melhor compreensão da inflexão que se verifica entre os totais acumulados de espectadores e de apoios atribuídos:

Tabela 66. Produtoras, espectadores, filmes estreados e apoios (2004-2019)

Entidade (Produtora)	Total Espectadores	% Total Espectadores	Número Filmes Estreados	% Total Filmes Estreados	Total Apoio	Número Apoios Recebidos
Stopline Films	1 433 042	20%	11	2%	1 477 171 €	4
MGN Filmes	736 678	10%	17	4%	6 267 071 €	12
Utopia Filmes	701 606	10%	3	1%	205 000 €	3
CLAP Filmes	140 400	2%	23	5%	8 122 000 €	22
O Som e a Fúria	139 981	2%	31	6%	12 856 675 €	69
Ukbar Filmes	113 508	2%	18	4%	8 162 055 €	51

Constatamos que, embora os filmes estreados pelas entidades Stopline Films, MGN Filmes e Utopia Filmes sejam responsáveis por 40% do total de espectadores, os apoios que as mesmas entidades obtiveram nesse período correspondem apenas a 1% do total de apoios atribuídos. Em sentido inverso, embora os filmes estreados pelas entidades CLAP Filmes, O Som e a Fúria, e Ukbar Filmes correspondam a 6% do total de espectadores entre 2004-2019, 18% da verba total atribuída em apoios (correspondente a 12% do número de apoios atribuídos) ficou concentrada na atividade destas 3 entidades. A Stopline Films, MGN Filmes e Utopia Filmes obtiveram um total de 19 apoios entre 2004 e 2019 e estrearam 31 filmes. A O Som e a Fúria, a CLAP Filmes e a Ukbar Filmes obtiveram um total de 142 apoios no mesmo período e estrearam 72 filmes. A diferença é significativa, sobretudo no número de apoios obtidos e no total de espectadores que registaram. Estes dados demonstram que as entidades

que beneficiaram de mais apoios ICA para a criação e produção em Portugal entre 2004 e 2019 não correspondem às entidades que mais espectadores registaram nos filmes estreados em salas comerciais nacionais no mesmo período. Demonstram igualmente que os filmes produzidos e estreados pelas entidades que mais apoios obtiveram entre 2004 e 2019 apresentam uma tímida expressão em termos de resultados de espectadores, quando comparados com o número e montante de apoios atribuídos/beneficiados. A correlação de percentagens entre o valor atribuído de apoios e o número de espectadores será analisada mais adiante.

Analisemos agora os resultados de exploração comercial em salas portuguesas das longas-metragens apoiadas nos concursos do ICA entre 2004 e 2019, em matéria de espectadores. É importante notar que o período de produção de uma longa-metragem compreende vários anos e que muitos dos filmes apoiados no âmbito dos concursos do ICA neste período, sobretudo nos anos mais recentes, ainda se encontram em produção ou pós-produção, ou por estrear em circuito comercial. É igualmente importante notar que a análise efetuada nesta secção compreende apenas o formato de Longa-Metragem de Ficção nos concursos de Primeiras Obras, Selectivos, Diretos e Complementar, dado que os resultados das longas-metragens de ficção apoiadas nos concursos de Finalização, Longas-Metragens de Animação, Co-Produção Minoritária, Co-Produção com Países de Língua Portuguesa, Luso-Brasileiro e Luso-Francês, na sua maioria, não são fiáveis dado não terem informação de lançamento disponível. No entanto, esses dados poderão ser consultados no detalhado mapa de espectadores em anexo. Também convém registar que muitos dos projetos que beneficiaram de apoio tiveram alterações de título após os processos de produção e nem sempre me foi possível identificar os dados de estreia comercial de um determinado filme apoiado pelo ICA.

Tabela 67. Longas-metragens apoiadas e espectadores (2004)

Concurso	Entidade (Produtora)	Filme	Autor	Espectadores
Primeiras Obras	Hora Mágica	Contrato	Nicolau Breyner	45 570
Primeiras Obras	Take 2000	Inimigo sem Rosto	José Farinha	352
Primeiras Obras	Filmes Fundo	América	João Nuno Pinto	1 837
Primeiras Obras	Filmes do Tejo II	Goodnight Irene	Paolo Marinou-Blanco	2 959
LM Ficção I	CLAP Filmes	Veneno Cura	Raquel Freire	2 552
LM Ficção I	CLAP Filmes	Lobos	José Nascimento	2 178
LM Ficção I	Continental Filmes	Do Outro Lado do Mundo	Leandro Ferreira	Sem informação de lançamento
LM Ficção II	O Som e a Fúria	Aquele Querido Mês de Agosto	Miguel Gomes	20 569
LM Ficção II	Virtual	Backlight / Contraluz	Fernando Fragata	83 724
LM Ficção II	CLAP Filmes	Daqui Pr'á Frente	Catarina Ruivo	2 142
LM Directo	Madragoa Filmes	O Fatalista	João Botelho	3 951
LM Directo	Filbox	Espelho Mágico	Manoel de Oliveira	2 657

Das longas-metragens apoiadas em 2004 destacam-se os resultados obtidos pelos filmes *Backlight/Contraluz*, de Fernando Fragata, com um total de 83.724 espectadores, e *Contrato*, de Nicolau Breyner, com 45.570 espectadores. Destaque ainda para *Aquele Querido Mês de Agosto*, de Miguel Gomes, filme que foi responsável por 15% do total de espectadores obtidos pelos 31 filmes da entidade O Som e a Fúria entre 2004 e 2019. Não deixa de ser pertinente destacar o resultado obtido pelo filme *Inimigo sem Rosto* de José Farinha, apoiado no concurso de Primeiras Obras e que obteve apenas 352 espectadores. Considerando os filmes em análise neste quadro, obtemos um total de 168.491 espectadores para as longas-metragens apoiadas pelo ICA em 2004 nos concursos acima identificados. A média de espectadores obtidos por filme situa-se nos 15.317 espectadores (o filme *Do Outro Lado do Mundo*, de

Leandro Ferreira, não foi considerado, por não me ter sido possível encontrar resultados de exploração comercial ou qualquer informação de lançamento).

Tabela 68. Longas-metragens apoiadas e espectadores (2005)

Concurso	Entidade (Produtora)	Filme	Autor	Espectadores
LM Selectivo	CLAP Filmes	Mal Nascida	João Canijo	1 982
LM Selectivo	Filmes do Tejo II	Águas Mil	Ivo M. Ferreira	604
LM Selectivo	Rosa Filmes	Rosto	Vítor Gonçalves	1 576
LM Directo	Fado Filmes	Gelo	Luís Galvão Teles	1 610
LM Directo	CLAP Filmes	A Outra Margem	Luís Filipe Rocha	13 260
LM Directo	Filbox	Belle Toujours	Manoel de Oliveira	4 329

Nas longas-metragens apoiadas em 2005 destacam-se os resultados obtidos pelo filme *A Outra Margem*, de Luís Filipe Rocha, com um total de 13.260 espectadores, o filme mais visto em salas comerciais nacionais, daqueles que foram apoiados neste ano. Num ano marcado pela não abertura de concursos para Primeiras Obras, apenas os concursos LM Selectivo e LM Directo foram considerados para esta análise. Destaque para o registo de mais um filme com resultados abaixo do milhar de espectadores (*Águas Mil*, de Ivo M. Ferreira, com 604 espectadores). Considerando os filmes em análise neste quadro, obtemos um total de 23.361 espectadores para as longas-metragens apoiadas pelo ICA em 2005 nos concursos acima identificados. A média de espectadores obtidos por filme situa-se nos 3.893 espectadores, um número consideravelmente abaixo daquele registado no ano anterior.

Tabela 69. Longas-metragens apoiadas e espectadores (2006)

Concurso	Entidade (Produtora)	Filme	Autor	Espectadores
Primeiras Obras	CLAP Filmes	Cinerama	Inês Oliveira	814
Primeiras Obras	C.R.I.M.	Efeitos Secundários	Paulo Rebelo	725
Primeiras Obras	O Som e a Fúria	A Zona	Sandro Aguilar	732
Primeiras Obras	Rosa Filmes	O Que Há de Novo no Amor	Vários autores	3 146
LM Ficção I	Filmes Fundo	A Corte do Norte	João Botelho	2 979
LM Ficção I	Rosa Filmes	Morrer Como Um Homem	João Pedro Rodrigues	6 091
LM Ficção I	MGN Filmes	Call Girl	António-Pedro Vasconcelos	232 581
LM Ficção II	CLAP Filmes	Um Amor de Perdição	Mário Barroso	665
LM Ficção II	Stopline Films	O Julgamento	Leonel Vieira	1 210
LM Ficção II	Take 2000	O Cônsul de Bordéus	João Correa	55 440
LM Directo	CLAP Filmes	Entre-os-Dedos	Tiago Guedes e Frederico Serra	3 927

Nas longas-metragens apoiadas em 2006 destacam-se os resultados obtidos pelo filme *Call Girl*, de António-Pedro Vasconcelos, com um total de 232.581 espectadores, filme mais visto em salas comerciais nacionais, dentre os apoiados nesse ano. Destaque para o registo de mais quatro filmes com resultados abaixo do milhar de espectadores (*Cinerama*, *Efeitos Secundários*, *A Zona* e *Um Amor de Perdição*, dois deles produzidos pela entidade CLAP Filmes). Considerando os filmes em análise neste quadro, obtemos um total de 253.420 espectadores para as longas-metragens apoiadas pelo ICA em 2006 nos concursos acima identificados, número claramente influenciado pelo sucesso de *Call Girl*. A média de espectadores obtidos por filme situa-se nos 23.038 espectadores, um número muito superior ao registado no ano anterior, mas, ainda assim, distante do desejável para a obtenção de uma quota nacional mais expressiva e alinhada com a média da União Europeia.

Tabela 70. Longas-metragens apoiadas e espectadores (2007)

Concurso	Entidade (Produtora)	Filme	Autor	Espectadores
Primeiras Obras	Filmes Fundo	Como Desenhar um Círculo Perfeito	Marco Martins	2 485
Primeiras Obras	O Som e a Fúria	A Espada e a Rosa	João Nicolau	1 012
LM Ficção I	Alce Filmes	Cisne	Teresa Villaverde	3 241
LM Ficção I	Take 2000	Onde Está a Felicidade?	Alberto Seixas Santos	776
LM Ficção II	O Som e a Fúria	A Religiosa Portuguesa	Eugene Green	830
LM Ficção II	Costa do Castelo	Duas Mulheres	João Mário Grilo	3 394
LM Ficção II	Gafanha Filmes	Se Eu Fosse Ladrão... Roubava	Paulo Rocha	765
Complementar	MGN Filmes	A Esperança Está Onde Menos se Espera	Joaquim Leitão	41 135

Nas longas-metragens apoiadas em 2007 destacam-se os resultados obtidos pelo filme *A Esperança Está Onde Menos se Espera*, de Joaquim Leitão, com um total de 41.135 espectadores, filme mais visto em salas comerciais nacionais, daqueles que foram apoiados neste ano. Destaque para o registo de mais três filmes com resultados abaixo do milhar de espectadores (*Onde Está a Felicidade?*, *A Religiosa Portuguesa* e *Se Eu Fosse Ladrão... Roubava*). Considerando os filmes em análise neste quadro, obtemos um total de 53.638 espectadores para as longas-metragens apoiadas pelo ICA em 2007 nos concursos acima identificados. A média de espectadores obtidos por filme situa-se nos 6.705 espectadores.

Tabela 71. Longas-metragens apoiadas e espectadores (2008)

Concurso	Entidade (Produtora)	Filme	Autor	Espectadores
Primeiras Obras	Filmes Fundo	Quinze Pontos na Alma	Vicente Alves do Ó	1 657
Primeiras Obras	Luz e Sombra	Guerra Civil	Pedro Caldas	Sem informação de lançamento
LM Ficção I	Midas Filmes	Sangue do Meu Sangue	João Canijo	22 035
LM Ficção I	Cinamate	O Barão	Edgar Pêra	2 182
LM Ficção II	O Som e a Fúria	Tabu	Miguel Gomes	23 817
LM Ficção II	Ar de Filmes	Filme do Desassossego	João Botelho	28 908
Complementar	MGN Filmes	A Bela e o Paparazzo	António-Pedro Vasconcelos	99 117
Complementar	CLAP Filmes	Os Sorrisos do Destino	Fernando Lopes	2 722

Nas longas-metragens apoiadas em 2008 destacam-se os resultados obtidos pelo filme *A Bela e o Paparazzo* de António-Pedro Vasconcelos, com um total de 99.117 espectadores, sendo o filme mais visto em salas comerciais nacionais, daqueles que foram apoiados neste ano. Destaque também para *Guerra Civil*, de Pedro Caldas, que não apresenta qualquer informação de lançamento em salas comerciais e para os resultados obtidos por *Tabu*, de Miguel Gomes, responsável por 17% do total de espectadores obtidos pelos 31 filmes estreados pela O Som e a Fúria entre 2004 e 2019. Considerando os filmes em análise neste quadro, obtemos um total de 180.438 espectadores para as longas-metragens apoiadas pelo ICA em 2008 nos concursos acima identificados. A média de espectadores obtidos por filme situa-se nos 25.777 espectadores.

Tabela 72. Longas-metragens apoiadas e espectadores (2009)

Concurso	Entidade (Produtora)	Filme	Autor	Espectadores
Primeiras Obras	Rosa Filmes	A Vida do Avesso	Hugo Martins	Sem informação de lançamento
Primeiras Obras	Filmes do Tejo II	Nas Penas dos Pássaros	Margarida Cardoso	2 901 (como Yvone Kane)
LM Ficção I	David & Golias	Em Segunda Mão	Catarina Ruivo	637
LM Ficção I	Alfama Films	Operação Outono	Bruno de Almeida	8 228
LM Ficção II	CLAP Filmes	As Linhas de Torres	Luís Filipe Rocha	Sem informação de lançamento
LM Ficção II	C.R.I.M.	A Vingança de uma Mulher	Rita Azevedo Gomes	1 293
Complementar	CLAP Filmes	Mistérios de Lisboa	Raoul Ruiz	15 201
Complementar	Filmes do Tejo II	O Estranho Caso de Angélica	Manoel de Oliveira	2 921

Nas longas-metragens apoiadas em 2009 destacam-se os resultados obtidos pelo filme *Mistérios de Lisboa* de Raoul Ruiz, com um total de 15.201 espectadores e como o filme mais visto em salas comerciais nacionais, daqueles que foram apoiados neste ano. No sentido inverso, destaque para *Em Segunda Mão*, de Catarina Ruivo, que registou 637 espectadores. Considerando os filmes em análise neste quadro, obtemos um total de 31.181 espectadores para as longas-metragens apoiadas pelo ICA em 2009 nos concursos acima identificados. A média de espectadores obtidos por filme situa-se nos 5.197 espectadores.

Tabela 73. Longas-metragens apoiadas e espectadores (2010)

Concurso	Entidade (Produtora)	Filme	Autor	Espectadores
Primeiras Obras	Filmes do Tejo II	Montanha	João Salaviza	5 746
Primeiras Obras	Ukbar Filmes	Flor+Bela	Vicente Alves do Ó	42 283
LM Ficção I	Stopline Films	A Grande Jogada	Leonel Vieira	Sem informação de lançamento

LM Ficção I	Fado Filmes	A Morte de Carlos Gardel	Solveig Nordlund	3 225
LM Ficção II	Black Maria	O Ornitólogo	João Pedro Rodrigues	4 701
LM Ficção II	O Som e a Fúria	Cartas de Guerra	Ivo M. Ferreira	22 724
Complementar	MGN Filmes	Quarta Divisão	Joaquim Leitão	4 993
Complementar	Alfama Films	Em Câmara Lenta	Fernando Lopes	1 312

Nas longas-metragens apoiadas em 2010 destacam-se os resultados obtidos pelo filme *Flor+Bela* de Vicente Alves do Ó, com um total de 42.283 espectadores e como o filme mais visto em salas comerciais nacionais, daqueles que foram apoiados neste ano. Considerando os filmes em análise neste quadro, obtemos um total de 84.984 espectadores para as longas-metragens apoiadas pelo ICA em 2010 nos concursos acima identificados. A média de espectadores obtidos por filme situa-se nos 12.141 espectadores.

Tabela 74. Longas-metragens apoiadas e espectadores (2011)

Concurso	Entidade (Produtora)	Filme	Autor	Espectadores
Primeiras Obras	O Som e a Fúria	John From	João Nicolau	1 730
Primeiras Obras	Filmes do Tejo II	Tristes Monroes	Gabriel Abrantes	12040 (como Diamantino)
LM Ficção I	Alfama Films	Linhas de Wellington	Raoul Ruiz	51 361
LM Ficção I	Terratreme	Fábrica de Nada: Entre Cinzeiros e Robots	Jorge Silva Melo	8 051
LM Ficção II	Midas Filmes	Caminhos da Alma	João Canijo	24 051 (como Fátima)
LM Ficção II	Ar de Filmes	Os Maias - Episódios da Vida Romântica	João Botelho	122 908
LM Directo	O Som e a Fúria	O Gebo e a Sombra	Manoel de Oliveira	6 342
LM Directo	MGN Filmes	Os Gatos Não Têm Vertigens	António-Pedro Vasconcelos	94 326

Nas longas-metragens apoiadas em 2011 destacam-se os resultados obtidos pelo filme *Os Maias - Episódios da Vida Romântica* de João Botelho, com um total de 122.908 espectadores e como o filme mais visto em salas comerciais nacionais, daqueles que foram apoiados neste ano. Considerando os filmes em análise neste quadro, obtemos um total de 320.809 espectadores para as longas-metragens apoiadas pelo ICA em 2011 nos concursos acima identificados. A média de espectadores obtidos por filme situa-se nos 40.101 espectadores.

Tabela 75. Longas-metragens apoiadas e espectadores (2013)

Concurso	Entidade (Produtora)	Filme	Autor	Espectadores
Primeiras Obras	Faux	Seara de Vento	Sérgio Tréfaut	9 928 (como Raiva)
Primeiras Obras	Happygénio	Zeus	Paulo Filipe Monteiro	7 194
LM Ficção I	O Som e a Fúria	As Mil e Uma Noites	Miguel Gomes	35 054 (no total dos três capítulos)
LM Ficção I	Rosa Filmes	História de Uma Surfista	Joaquim Sapinho	2 583
LM Ficção I	Alfama Films	Posto-Avançado do Progresso	Hugo Vieira da Silva	1 630
LM Ficção I	Filmes do Tejo II	No Quarto Escuro	Marco Martins	42 685
Complementar	Optec	Lamento da Vida Jovem	Pedro Costa	5 334 (como Cavalo Dinheiro)
Complementar	Fado Filmes	Cinzento e Negro	Luís Filipe Rocha	2 675

Nas longas-metragens apoiadas em 2013 (o ano de 2012, como sabemos, não teve abertura de concursos de apoio ICA) destacam-se os resultados obtidos pelo filme *No Quarto Escuro* de Marco Martins, estreado com o título *São Jorge* para um total de 42.685 espectadores e como o filme mais visto em salas comerciais nacionais, daqueles que foram apoiados neste ano. Destaque também para o resultado de *As Mil e Uma Noites*, de Miguel Gomes, estreado em três capítulos. Do total de espectadores obtidos pela O Som e a Fúria nos 31

filmes que estreou entre 2004 e 2019, 57% foram registados nos filmes de Miguel Gomes (*Aquele Querido Mês de Agosto*, *Tabu* e na trilogia *As Mil e Uma Noites*). Considerando os filmes em análise neste quadro, obtemos um total de 107.083 espectadores para as longas-metragens apoiadas pelo ICA em 2013 nos concursos acima identificados. A média de espectadores obtidos por filme situa-se nos 13.385 espectadores.

Tabela 76. Longas-metragens apoiadas e espectadores (2014)

Concurso	Entidade (Produtora)	Filme	Autor	Espectadores
Primeiras Obras	O Som e a Fúria	Mariphasa	Sandro Aguilar	262
Primeiras Obras	C.R.I.M.	Amor Amor	Jorge Cramez	1 618
LM Ficção I	Alce Filmes	Colo	Teresa Villaverde	3 568
LM Ficção I	O Som e a Fúria	Ramiro	Manuel Mozos	2 538
LM Ficção II	Bando à Parte	Caminhos Magnéticos	Edgar Pêra	551
LM Ficção II	MGN Filmes	Morrer Por Amor	António-Pedro Vasconcelos	36 162 (como Amor Impossível)

Nas longas-metragens apoiadas em 2014 destacam-se os resultados obtidos pelo filme *Morrer por Amor* de António-Pedro Vasconcelos, estreado com o título *Amor Impossível* para um total de 36.162 espectadores e como o filme mais visto em salas comerciais nacionais, daqueles que foram apoiados neste ano. Destaque também para os resultados de *Mariphasa*, de Sandro Aguilar (262 espectadores) e *Caminhos Magnéticos*, de Edgar Pêra (551 espectadores). Considerando os filmes em análise neste quadro, obtemos um total de 44.699 espectadores para as longas-metragens apoiadas pelo ICA em 2014 nos concursos acima identificados. A média de espectadores obtidos por filme situa-se nos 7.450 espectadores.

Tabela 77. Longas-metragens apoiadas e espectadores (2015)

Concurso	Entidade (Produtora)	Filme	Autor	Espectadores
Primeiras Obras	O Som e a Fúria	Patrick	Gonçalo Waddington	1 435
Primeiras Obras	Diálogos Atómicos	A Trança de Inês	António Ferreira	48 900 (como Pedro e Inês)
Primeiras Obras	C.R.I.M.	A Árvore	André Gil Mata	468
Primeiras Obras	Black Maria	Este É o Meu Fado	Diogo Varela Silva	Sem informação de lançamento
Primeiras Obras	Leopardo Filmes	Linhas Tortas	Rita Nunes	1 946
Primeiras Obras	O Gato Culto	Mutant Blast	Fernando Alle	1 167
Primeiras Obras	Ukbar Filmes	Deus Me Livre	Pedro Amorim	Sem informação de lançamento
LM Ficção I	Fado Filmes	Refrigerantes e Canções de Amor	Luís Galvão Teles	12 279
LM Ficção I	BA Filmes	Cabaret Maxime	Bruno de Almeida	5 538
LM Ficção I	Take 2000	Os Dois Irmãos	Francisco Manso	1 428
LM Ficção II	Ar de Filmes	Peregrinação	João Botelho	22 584
LM Ficção II	Ukbar Filmes	Al Berto	Vicente Alves do Ó	4 848
LM Ficção II	David & Golias	Aparição	Fernando Vendrell	4 513
Complementar	Leopardo Filmes	Axilas	José Fonseca e Costa	4 702
Complementar	MGN Filmes	Índice Médio de Felicidade	Joaquim Leitão	8 967

Nas longas-metragens apoiadas em 2015 destacam-se os resultados obtidos pelo filme *A Trança de Inês* de António Ferreira, estreado com o título *Pedro e Inês* para um total de 48.900 espectadores e como o filme mais visto em salas comerciais nacionais, daqueles que foram apoiados neste ano. Destaque também para os resultados de *A Árvore*, de André Gil Mata (468 espectadores), no sentido inverso da tabela. Considerando os filmes em análise neste quadro, obtemos um total de 118.775 espectadores para as longas-metragens apoiadas

pelo ICA em 2015 nos concursos acima identificados. A média de espectadores obtidos por filme situa-se nos 9.136 espectadores.

Tabela 78. Longas-metragens apoiadas e espectadores (2016)

Concurso	Entidade (Produtora)	Filme	Autor	Espectadores
Primeiras Obras	C.R.I.M.	O Último Banho	David Bonneville	595 (dados de 28 de Julho 2021, ainda em exibição)
Primeiras Obras	Cinamate	O Lugre	Artur Ribeiro	Estreia adiada por motivos da pandemia, sem informação de lançamento
Primeiras Obras	Ukbar Filmes	Sandra	Simão Cayatte	Ainda em produção (28 Julho 2021)
Primeiras Obras	David & Golias	Variações	João Maia	279 041
Primeiras Obras	Bando à Parte	Ouve-me / Listen	Ana Rocha de Sousa	39 563
Primeiras Obras	Beactive	Soco no Escuro	Nuno Bernardo	10 642 (como Gabriel)
LM Ficção I	Avant-Guerre	Pathos	Joaquim Pinto e Nuno Leonel	Ainda em produção (28 Julho 2021)
LM Ficção I	Leopardo Filmes	Ordem Moral	Mário Barroso	10 903
LM Ficção I	O Som e a Fúria	Technoboss	João Nicolau	2 144
LM Ficção II	O Som e a Fúria	Os Sertões	Miguel Gomes	Ainda em produção (28 Julho 2021)
LM Ficção II	Basilisco Filmes	A Portuguesa	Rita Azevedo Gomes	2 765
LM Ficção II	Ar de Filmes	À Deriva	Margarida Gil	465
Complementar	MGN Filmes	No Parque Mayer	António-Pedro Vasconcelos	43 870

Nas longas-metragens apoiadas em 2016 destacam-se os resultados obtidos pelo filme *Variações* de João Maia, com um total de 279.041 espectadores e como o filme mais visto em salas comerciais nacionais, daqueles

que foram apoiados neste ano. Destaque também para os resultados de *À Deriva* de Margarida Gil (estreado como *Mar*, com 465 espectadores), no sentido inverso da tabela. Considerando os filmes em análise neste quadro, obtemos um total de 389.988 espectadores para as longas-metragens apoiadas pelo ICA em 2016 nos concursos acima identificados, número claramente impulsionado pelo sucesso de *Variações*. A média de espectadores obtidos por filme situa-se nos 43.332 espectadores.

Tabela 79. Longas-metragens apoiadas e espectadores (2017)

Concurso	Entidade (Produtora)	Filme	Autor	Espectadores
Primeiras Obras	Karô Filmes	O Fim da Terra	João Salaviza	Ainda em produção (28 Julho 2021)
Primeiras Obras	Fado Filmes	Verdes Campos aka Amanhã Não É Hoje	Gonçalo Galvão Teles	Ainda em produção (28 Julho 2021)
LM Ficção I	Leopardo Filmes	A Herdade	Tiago Guedes	74 284
LM Ficção I	Ukbar Filmes	Amadeo	Vicente Alves do Ó	Ainda em produção (28 Julho 2021)
LM Ficção I	Terratreme	Amanhã Será Outro Dia	Pedro Pinho	Ainda em produção (28 Julho 2021)
LM Ficção I	APM	Campo de Sangue	João Mário Grilo	Ainda em produção (28 Julho 2021)

Nas longas-metragens apoiadas em 2017 destacam-se os resultados obtidos pelo único filme já estreado desta colheita: *A Herdade* de Tiago Guedes, com um total de 74.284 espectadores.

Tabela 80. Longas-metragens apoiadas e espectadores (2018)

Concurso	Entidade (Produtora)	Filme	Autor	Espectadores
Primeiras Obras	Terratreme	Cidade de Rabat	Susana Nobre	Ainda em produção (28 Julho 2021)
Primeiras Obras	Oublaum Filmes	Rosilene	Ico Costa	Ainda em produção (28 Julho 2021)
Primeiras Obras	O Som e a Fúria	Ouro e Cinza	Salomé Lamas	Ainda em produção (28 Julho 2021)
Primeiras Obras	O Verde do Jardim	Safe Only	Diogo Costa Amarante	Ainda em produção (28 Julho 2021)
Primeiras Obras	Leopardo Filmes	Zacarias	João Nuno Pinto	3 252 (como Mosquito)
Primeiras Obras	Maria & Mayer	Sonhar com Leões	Paolo Marinou-Blanco	Ainda em produção (28 Julho 2021)
LM Ficção I	Ar de Filmes	O Ano da Morte de Ricardo Reis	João Botelho	11 971
LM Ficção I	Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	Great Yarmouth - Figuras Provisórias	Marco Martins	Ainda em produção (28 Julho 2021)
LM Ficção I	Bando à Parte	Não Sou Nada	Edgar Pêra	Ainda em produção (28 Julho 2021)
LM Ficção II	Midas Filmes	As Filhas do Enforcado	João Canijo	Ainda em produção (28 Julho 2021)
LM Ficção II	Faux	A Noiva	Sérgio Tréfaut	Ainda em produção (28 Julho 2021)
LM Ficção II	Terratreme	O Sorriso de Afonso	João Pedro Rodrigues	Ainda em produção (28 Julho 2021)
Complementar	MGN Filmes	A Fada do Lar	António-Pedro Vasconcelos	Ainda em produção (28 Julho 2021)

Nas longas-metragens apoiadas em 2018 destacam-se os resultados obtidos por *O Ano da Morte de Ricardo Reis* de João Botelho, com um total de 11.971 espectadores e *Zacarias*, de João Nuno Pinto, estreado como *Mosquito*, com 3.252 espectadores. Considerando os filmes em análise neste quadro, cuja

estreia já decorreu à data deste estudo, obtemos um total de 15.223 espectadores para as longas-metragens apoiadas pelo ICA em 2017 nos concursos acima identificados. A média de espectadores obtidos por filme situa-se nos 7.611 espectadores.

Tabela 81. Longas-metragens apoiadas e espectadores (2019)

Concurso	Entidade (Produtora)	Filme	Autor	Espectadores
Primeiras Obras	Artificial Humors	Mamã	Gabriel Abrantes	Ainda em produção (28 Julho 2021)
Primeiras Obras	Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	Uk Kei	Leonor Teles	Ainda em produção (28 Julho 2021)
Primeiras Obras	Terratreme	Lobo e Cão	Cláudia Varejão	Ainda em produção (28 Julho 2021)
Primeiras Obras	O Som e a Fúria	Índia	Telmo Churro	Ainda em produção (28 Julho 2021)
Primeiras Obras	Laranja Azul	Légua	Filipa Reis	Ainda em produção (28 Julho 2021)
Primeiras Obras	Ar de Filmes	O Bêbado	André Marques	Ainda em produção (28 Julho 2021)
LM Ficção I	Alce Filmes	Onde É Que Ela Vai	Teresa Villaverde	Ainda em produção (28 Julho 2021)
LM Ficção I	David & Golias	Sombras Brancas	Fernando Vendrell	Ainda em produção (28 Julho 2021)
LM Ficção I	Leopardo Filmes	Longe da Estrada	Hugo Vieira da Silva	Ainda em produção (28 Julho 2021)
LM Ficção II	Produções Cunha Telles	Cherchez la Femme	António da Cunha Telles	Ainda em produção (28 Julho 2021)
LM Ficção II	C.R.I.M.	O Vento Assobiando nas Gruas	Jeanne Waltz	Ainda em produção (28 Julho 2021)
LM Ficção II	Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	Banzo	Margarida Cardoso	Ainda em produção (28 Julho 2021)

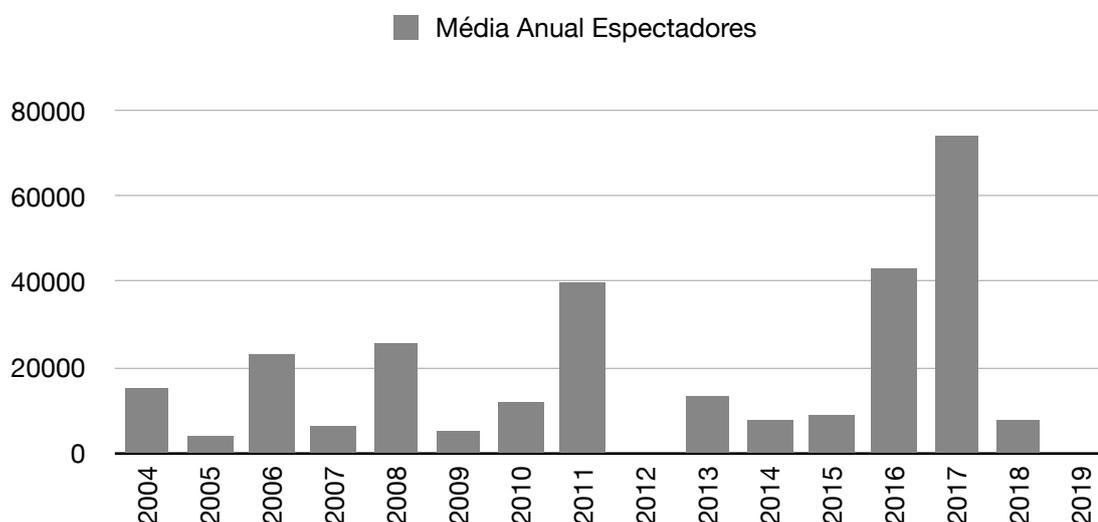
Complementar	Ukbar Filmes	O Teu Rosto Será o Último	Luís Filipe Rocha	Ainda em produção (28 Julho 2021)
---------------------	--------------	---------------------------	-------------------	-----------------------------------

Nas longas-metragens apoiadas em 2019 não existe ainda o registo de qualquer estreia (informação disponível à data de publicação deste estudo).

Podemos observar que apenas nove (6,3%) dos 143 filmes apoiados no universo em análise nesta secção obtiveram resultados superiores a 50 mil espectadores, que apenas três (2,1%) deles superaram os 100 mil espectadores e que apenas dois (1,4%) superaram os 200 mil espectadores (num total de 103 filmes estreados em sala comercial). Constata-se, portanto, que a larga maioria (cerca de 91%) dos filmes apoiados pelo ICA nos concursos em análise nesta secção obtiveram resultados inferiores a 50 mil espectadores. Destes, uma muito significativa percentagem não superou a marca dos 5 mil espectadores (59%) e que uma quantidade considerável de filmes apoiados não superou a marca dos mil espectadores (15%). Por outro lado, a média de espectadores em salas nacionais para as longas-metragens apoiadas pelo ICA e estreadas, na amostra desta secção, é de 18.653 espectadores/filme, sendo que os três filmes que superaram a barreira dos 100 mil espectadores (*Call Girl*, *Os Maias - Episódios da vida Romântica* e *Variações*) são responsáveis por 33% do total de espectadores. Podemos concluir que, em termos quantitativos, a larga maioria dos apoios atribuídos pelo ICA nestes concursos contribuiu de forma muito tímida para o fortalecimento da relação do cinema português com o seu público, tendo em conta os baixos números de espectadores obtidos por grande percentagem das obras apoiadas.

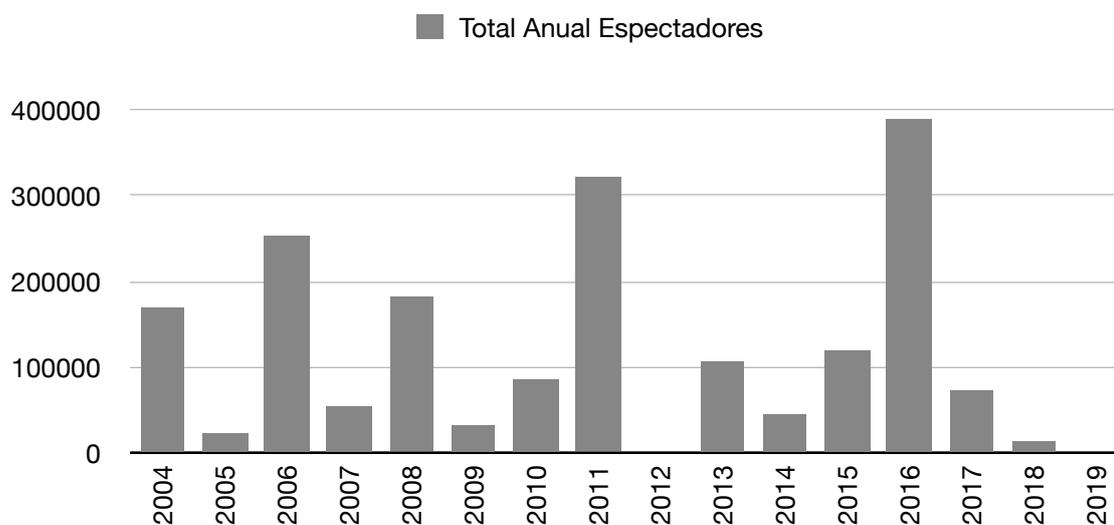
Analisando o próximo quadro, constatamos o comportamento da média de espectadores anual, obtida com as longas-metragens apoiadas pelo ICA consideradas nesta secção.

Tabela 82. Longas-metragens apoiadas: média anual de espectadores (2004 a 2019)



Podemos constatar que: a) o comportamento da média anual de espectadores, para longas-metragens apoiadas pelo ICA, não apresenta estabilidade; b) os resultados mais positivos obtidos no anos de 2011 e 2016, que superam a marca dos 40 mil espectadores, derivam sobretudo da influência de sucessos pontuais e singulares que superaram a marca dos 100 mil espectadores, e não de um conjunto de bons resultados. O mais próximo de um ano positivo, no conjunto dos resultados, será mesmo o ano de 2011, cuja média é influenciada por cinco filmes que obtiveram resultados acima dos 10 mil espectadores. O ano de 2016, por sua vez, é claramente influenciado pelos bons resultados do filme *Variações*, pese embora cinco filmes tenham superado a marca dos 10 mil espectadores. O resultado obtido no ano de 2017, como acima pudemos compreender, refere-se à existência de apenas um único filme na respetiva contagem e apuramento de média. Incluindo esse ano de 2017 (que por si só não permite tirar ilações em relação a resultados neste âmbito), nos últimos quinze anos, apenas por cinco vezes Portugal apresentou uma média superior a 20 mil espectadores no apuramento dos resultados comerciais das longas-metragens apoiadas em concursos do ICA nesse mesmo período.

Tabela 83. Longas-metragens apoiadas e espectadores: total anual (2004 a 2019)



Em termos de totais anuais de espectadores para longas-metragens apoiadas pelo ICA, obtemos novamente um gráfico intermitente, sem padrões de estabilidade e com apenas três anos (em quinze) com resultados superiores a 200 mil espectadores. Se considerarmos a quota média de 15,5% na União Europeia em 2018 e a média de espectadores totais em Portugal entre 2004 e 2019 (16.225.221 espectadores de média por ano), e que para atingir uma quota anual correspondente a essa marca de 15,5% precisaríamos de registar um total de espectadores para filmes portugueses na ordem dos 2.514.909 espectadores, concluímos que a média anual de espectadores para filmes apoiados pelo ICA no período que este estudo compreende (143.567 espectadores, considerando apenas os treze anos em que existem registos superiores a zero) se situa 94% abaixo do desejável. Mais pertinente se torna ainda constatar que o total de espectadores obtidos por longas-metragens apoiadas pelo ICA entre 2004 e 2019 (1.866.374 espectadores) é menor que a marca anual da quota média da União Europeia. Ou seja, a soma do total de espectadores obtidos pelas longas-metragens apoiadas pelo ICA nos 15 anos em análise neste estudo, continua ainda assim distante da marca anual necessária para cumprir com a quota média da União Europeia (a tal marca idealizada de 2.514.909 espectadores para filmes portugueses, por ano).

Ainda no âmbito desta secção, importa analisar como se comportam os dados pela perspectiva dos realizadores e entidades produtoras apoiadas:

Tabela 84. Longas-metragens apoiadas e espectadores: realizadores (2004 a 2019)

Realizador/a	Filmes Apoiados	Espectadores Obtidos
António-Pedro Vasconcelos	6	506.056*
João Botelho	6	193.301
Miguel Gomes	4	79.440*
Vicente Alves do Ó	4	48.788*
João Canijo	4	48.068*
Manoel de Oliveira	4	16.249
Luís Filipe Rocha	4	15.935**
Teresa Villaverde	3	6.809*
Joaquim Leitão	3	55.095
Marco Martins	3	45.170*
João Nicolau	3	4.886
Edgar Pêra	3	2.733*
João Pedro Rodrigues	3	10.792*
Sérgio Tréfaut	2	9.928*
Raoul Ruiz	2	66.562
João Salaviza	2	5.746*
João Nuno Pinto	2	5.089
Fernando Vendrell	2	4.513*
Rita Azevedo Gomes	2	4.058
Fernando Lopes	2	4.034
João Mário Grilo	2	3.394*
Ivo M. Ferreira	2	23.328
Paolo Marinou-Blanco	2	2.959*
Margarida Cardoso	2	2.901*

Catarina Ruivo	2	2.779
Luís Galvão Teles	2	13.889
Bruno de Almeida	2	13.766
Gabriel Abrantes	2	12.040*
Mário Barroso	2	11.568
Hugo Vieira da Silva	2	1.630*
Leonel Vieira	2	1.210*
Sandro Aguilar	2	994
Fernando Fragata	1	83.724
Jorge Silva Melo	1	8.051
Tiago Guedes	1	74.284
Paulo Filipe Monteiro	1	7.194
João Correa	1	55.440
Pedro Costa	1	5.334
António Ferreira	1	48.900
Nicolau Breyner	1	45.570
José Fonseca e Costa	1	4.702
Ana Rocha de Sousa	1	39.569
Tiago Guedes / Frederico Serra	1	3.927
Solveig Nordlund	1	3.225
João Maia	1	279.041
Joaquim Sapinho	1	2.583
Raquel Freire	1	2.552
Manuel Mozos	1	2.538
José Nascimento	1	2.178
Nuno Bernardo	1	10.642
Rita Nunes	1	1.946
Jorge Cramez	1	1.618
Vitor Gonçalves	1	1.576
Gonçalo Waddington	1	1.435

Francisco Manso	1	1.428
Fernando Alle	1	1.167
André Marques	1	*
António da Cunha Telles	1	*
Artur Ribeiro	1	*
Cláudia Varejão	1	*
Diogo Costa Amarante	1	*
Diogo Varela Silva	1	*
Filipa Reis	1	*
Gonçalo Galvão Teles	1	*
Hugo Martins	1	*
Ico Costa	1	*
Jeanne Waltz	1	*
Joaquim Pinto / Nuno Leonel	1	*
Leandro Ferreira	1	*
Leonor Teles	1	*
Pedro Amorim	1	*
Pedro Caldas	1	*
Pedro Pinho	1	*
Salomé Lamas	1	*
Simão Cayatte	1	*
Susana Nobre	1	*
Telmo Churro	1	*
Vários Autores	1	3146
Eugene Green	1	830
Inês Oliveira	1	814
Alberto Seixas Santos	1	776
Paulo Rocha	1	765
Paulo Rebelo	1	725
David Bonneville	1	595

André Gil Mata	1	468
Margarida Gil	1	465
José Farinha	1	352

*informação de lançamento não disponível para um filme

**informação de lançamento não disponível para dois filmes

Um total de 87 realizadores beneficiaram de apoio nos concursos de longa-metragem do ICA entre 2004 e 2019. O realizador que apresenta o maior número de espectadores totais é também o que apresenta o maior número de apoios obtidos: António-Pedro Vasconcelos, com 506.056 espectadores em cinco filmes estreados (um dos filmes apoiados ainda não apresenta informação de lançamento à data deste estudo). Apenas outro realizador apresenta o mesmo número de apoios (João Botelho, com seis apoios e 193.301 espectadores). António-Pedro Vasconcelos apresenta uma média mais consistente por cada filme lançado (101.211 espectadores) por comparação com João Botelho (média de 32.217 espectadores por cada filme lançado), mas João Maia é quem apresenta o melhor resultado absoluto (279.041 espectadores) através do único apoio/filme que conta para esta estatística. Apenas estes três realizadores apresentam resultados acumulados superiores a 100 mil espectadores. Mais pertinente é destacar que, num total de 87 realizadores, apenas foram atribuídos apoios para a produção de longas-metragens de ficção a 16 realizadoras mulheres (18% do total de realizadores apoiados neste período) e que, dessas 16 mulheres, seis foram pela primeira vez apoiadas nos dois anos mais recentes desta análise (2018 e 2019).

Passemos agora à análise das entidades apoiadas, tendo em conta a tabela seguinte.

Tabela 85. Longas-metragens apoiadas e espectadores: entidades produtoras (2004 a 2019)

Entidade Produtora	Filmes Apoiados	Espectadores Obtidos
O Som e a Fúria	16	119.279***
CLAP Filmes	11	45.443*
MGN Filmes	9	561.151*
Filmes do Tejo II	7	69.856
Ar de Filmes	6	186.836*
C.R.I.M.	6	4.639*
Leopardo Filmes	6	95.087*
Ukbar Filmes	6	47.131****
Fado Filmes	5	19.789*
Rosa Filmes	5	13.396*
Terratreme	5	8.051****
Alfama Films	4	62.531
David & Golias	4	284.191*
Filmes Fundo	4	8.958
Take 2000	4	57.996
Alce Filmes	3	6.809*
Bando à Parte	3	40.114*
Midas Filmes	3	46.086*
Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	3	***
Black Maria	2	4.701*
Cinamate	2	2.182*
Faux	2	9.928*
Filbox	2	6.986
Stopline Films	2	1.210*
APM	1	*
Artificial Humors	1	*

Avant-Guerre	1	*
BA Filmes	1	5.538
Basilisco Filmes	1	2.765
BeActive	1	10.642
Continental Filmes	1	*
Costa do Castelo	1	3.394
Diálogos Atômicos	1	48.900
Gafanha Filmes	1	765
Happygénio	1	7.194
Hora Mágica	1	45.570
Karô Filmes	1	*
Laranja Azul	1	*
Luz e Sombra	1	*
Madragoa Filmes	1	3.951
Maria & Mayer	1	*
O Gato Culto	1	1.167
O Verde do Jardim	1	*
Optec	1	5.334
Oublaum Filmes	1	*
Produções Cunha Telles	1	*
Virtual	1	83.724

*informação de lançamento não disponível para um filme

***informação de lançamento não disponível para três filmes

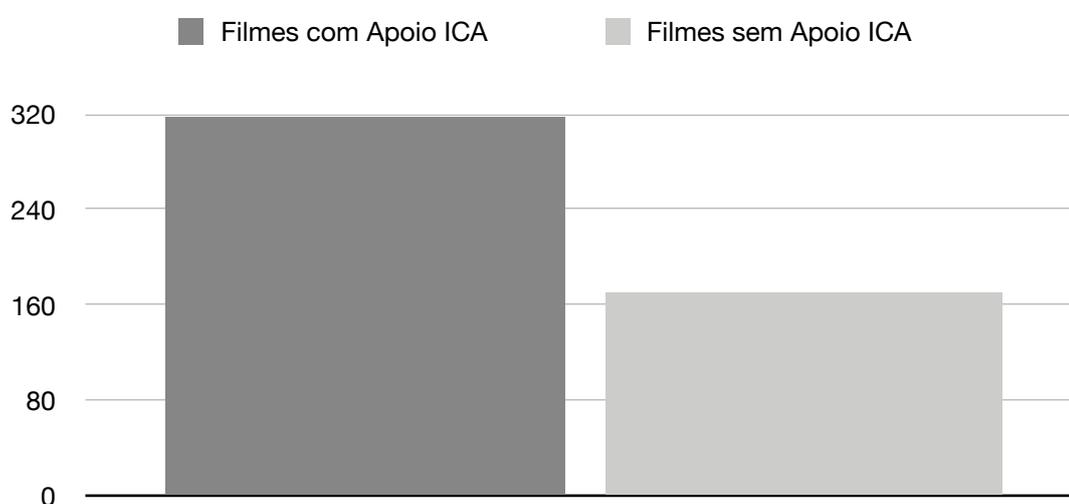
****informação de lançamento não disponível para quatro filmes

Um total de 47 entidades produtoras beneficiaram de apoio nos concursos ICA em análise neste segmento do estudo (apoio à produção de longas-metragens entre 2004 e 2019). As três entidades produtoras que beneficiaram de maior número de apoios foram O Som e a Fúria (16 apoios), a CLAP Filmes (11 apoios) e a MGN Filmes (nove apoios). A entidade produtora que obteve um maior número de espectadores para os seus filmes foi a MGN Filmes (561.151

espectadores em oito filmes lançados neste período), perfazendo uma média de 70.144 espectadores por filme lançado. As únicas entidades que apresentam uma média superior, por cada filme lançado, são a David & Golias (94.730 espectadores de média sobre três filmes lançados neste período) e a Virtual (83.724 espectadores sobre um filme lançado). Apenas três entidades apresentam um número total superior a 150 mil espectadores: a MGN Filmes (561.151 espectadores), a David & Golias (284.191 espectadores) e a Ar de Filmes (186.836 espectadores). Foram registados 143 apoios para longas-metragens nos concursos em análise nesta secção, 40 das quais ainda sem informação de lançamento à data em que este estudo foi realizado (ou pelo menos não me foi possível identificar a respetiva informação), sendo que foram registados 1.921.294 espectadores para as longas-metragens apoiadas nestes concursos. Já pudemos observar que a média de espectadores obtida pelos 103 filmes apoiados pelo ICA e cuja informação de lançamento está disponível situa-se nos 18.653 espectadores.

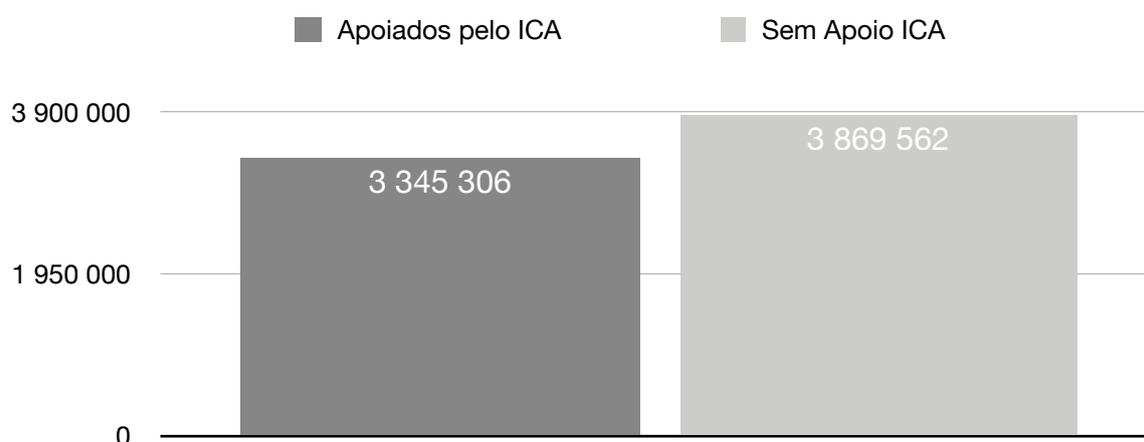
Analisemos agora um quadro que compara o número de filmes apoiados pelo ICA estreados em salas portuguesas entre 2004 e 2019 com os filmes que não beneficiaram de apoio do ICA:

Tabela 86. Filmes Estreados com apoio ICA e sem apoio ICA (2004-2019)



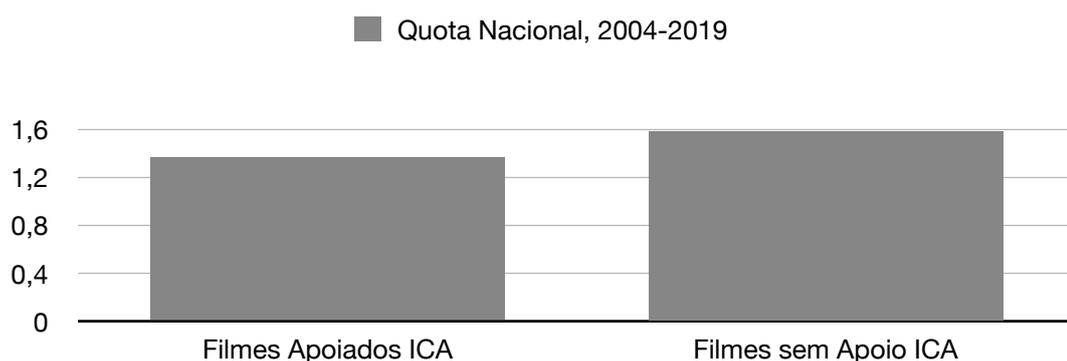
Num total de 488 filmes estreados entre 2004-2019, 317 foram apoiados pelo ICA e 171 não obtiveram apoio à produção do ICA. Ou seja, de todos os filmes portugueses estreados em salas comerciais nacionais entre 2004 e 2019, 65% beneficiaram de apoio do ICA. Analisemos agora o total de espectadores que cada segmento obteve:

Tabela 87. Espectadores: filmes com apoio ICA e sem apoio ICA (2004-2019)



De um universo total de 7 214 868 espectadores obtidos por filmes nacionais neste período, a maioria (54%) foi obtida através de filmes que não beneficiaram de apoio do ICA. Se considerarmos a percentagem de quota nacional a que correspondem ambos os segmentos, obtemos os seguintes resultados:

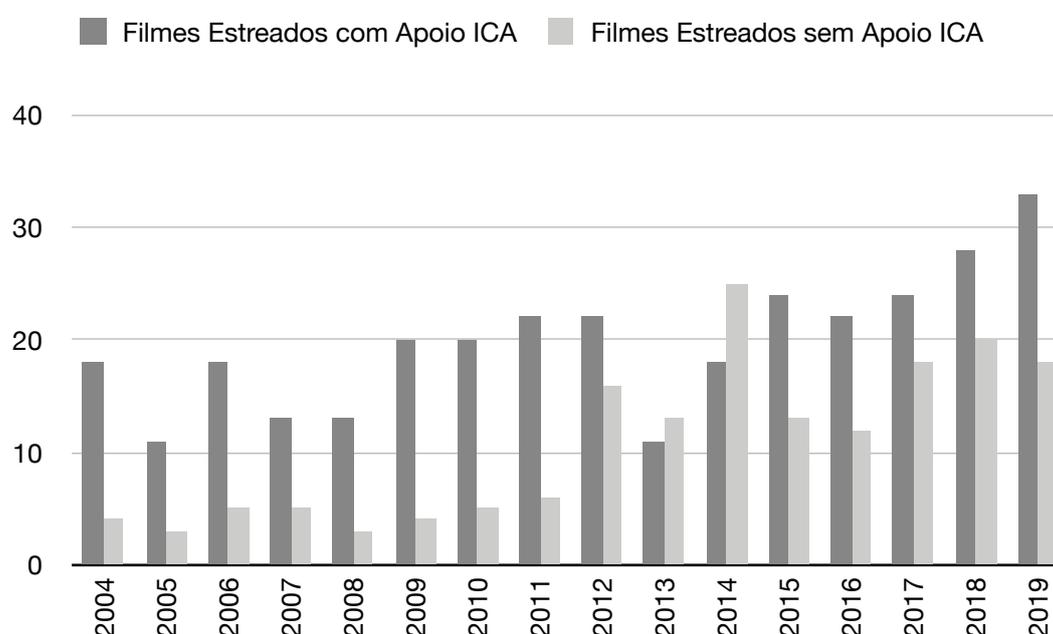
Tabela 88. Quota Nacional: filmes estreados com apoio ICA e sem apoio ICA (2004-2019)



Constatamos que a quota nacional exclusivamente dependente do ICA neste período é equivalente a 1,37%, valor muito abaixo da média Europeia (15,5%). Constatamos também que apesar da larga maioria dos filmes portugueses estreados entre 2004 e 2019 terem beneficiado de apoio do ICA (65%), a maioria dos espectadores foi feita através de filmes que estrearam sem apoio do ICA (54%), ainda assim também estes bastante abaixo da quota média europeia anual. O que nos permite concluir que os filmes apoiados pelo ICA têm registado uma muito tímida contribuição para a quota nacional ao longo deste período.

Uma análise que também se afigura pertinente para melhor se entender o passado recente da nossa cinematografia está relacionada com a evolução anual do número de filmes estreados com e sem apoio do ICA entre 2004-2019:

Tabela 89. Filmes estreados com e sem apoio ICA (2004-2019)



Não deixa de ser pertinente a abrupta queda registada de filmes estreados com apoio do ICA no ano de 2013, ao que certamente não é alheio o facto de não

terem existido concursos de apoio à produção no ano de 2012. O número de filmes estreados com apoio do ICA apresenta índices de crescimento desde esse ano, 2013, tendo sido registado no ano de 2019 o melhor número deste período em análise. No que respeita ao gráfico relativo aos filmes com apoio ICA, podemos observar uma tendência crescente ao longo dos anos mais recentes, o que poderá ser lido como um processo de crescente contribuição para o reforço da quota nacional. No que se refere ao gráfico relativo aos filmes sem apoio ICA, a partir do ano 2012 observa-se uma maior expressão no número de filmes estreados, tendo atingido no ano de 2014 o expoente máximo deste período, com o lançamento de 25 filmes que não beneficiaram de apoio ICA.

Analisemos agora a tabela com os 20 filmes portugueses que registaram maior número de espectadores em salas comerciais entre 2004 e 2019:

Tabela 90. Filmes Portugueses com maior número de espectadores (2004-2019)

Filme	Autor	Entidade Produtora	Ano de Estreia	Espectadores
O Pátio das Cantigas	Leonel Vieira	Stopleveline Films	2015	608 322
O Crime do Padre Amaro	Carlos Coelho da Silva	Utopia Filmes	2005	380 671
7 Pecados Rurais	Nicolau Breyner	Cinamate, Cine Cool, Zon Audiovisuais	2013	324 174
Variações	João Maia	David & Golias	2019	279 041
Filme da Treta	José Sacramento	Stopleveline Films	2006	278 956
Balas & Bolinhos - O Último Capítulo	Luís Ismael	Lightbox Films	2012	256 179
Morangos com Açúcar - O Filme	Hugo de Sousa	Plural Entertainment Portugal	2012	238 323
Call Girl	António-Pedro Vasconcelos	MGN Filmes	2007	232 581
Corrupção	*sem autor	Utopia Filmes	2007	230 741
Amália - O Filme	Carlos Coelho da Silva	Valentim de Carvalho Filmes	2008	214 614

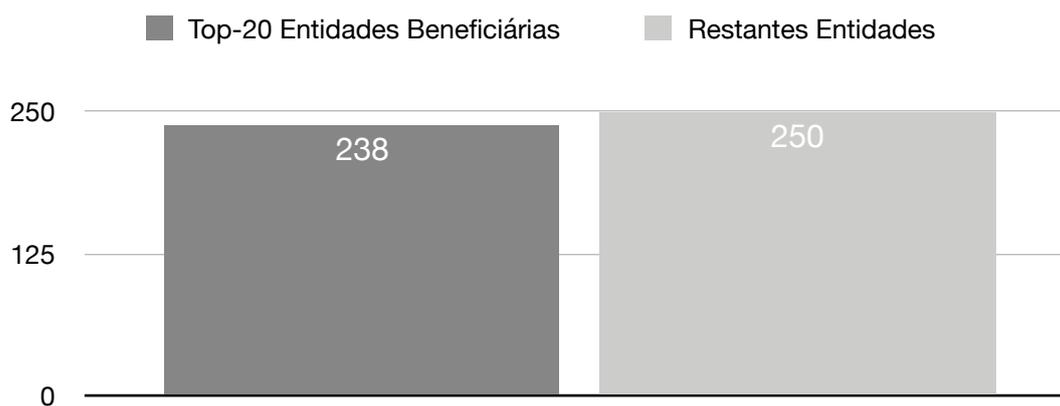
O Leão da Estrela	Leonel Vieira	Stopline Films	2015	198 908
A Canção de Lisboa	Pedro Varela	Stopline Films	2016	188 013
Uma Aventura na Casa Assombrada	Carlos Coelho da Silva	Valentim de Carvalho Filmes	2009	124 938
Os Maias - (Alguns) Episódios da Vida Romântica	João Botelho	Ar de Filmes	2014	122 908
Virados do Averso	Edgar Pêra	Cine Cool	2014	113 188
A Bela e o Paparazzo	António-Pedro Vasconcelos	MGN Filmes	2010	99 117
Os Gatos Não Têm Vertigens	António-Pedro Vasconcelos	MGN Filmes	2014	94 326
Second Life	Alexandre Valente, Miguel Gaudêncio	Utopia Filmes	2009	90 194
Contraluz	Fernando Fragata	Virtual	2010	83 724
Snu	Patrícia Sequeira	Sky Dreams	2019	83 019

Entre 2004 e 2019 estrearam 15 filmes que registaram números superiores a 100 mil espectadores. Dos 15 filmes que obtiveram resultados superiores a 100 mil espectadores, apenas quatro beneficiaram de apoio do ICA (*Variações*, *Call Girl*, *Os Maias - (Alguns) Episódios da Vida Romântica* e *Virados do Averso*). Poderemos concluir que os espectadores portugueses têm demonstrado um maior interesse nos filmes que não beneficiaram de apoio do ICA do que naqueles que beneficiaram de apoio do ICA. O número total de espectadores obtido pelos 15 filmes que registaram números superiores a 100 mil espectadores é de 3.791.557, o que corresponde a 53% do total de espectadores para filmes nacionais entre 2004-2019 e equivale a uma quota de 1,56%. Se considerarmos a quota nacional sem a inclusão desses 15 filmes, constatamos que a mesma se situa em 1,4% e que o número total de espectadores é de 3.423.311 de espectadores. Estes dados são demonstrativos que, num país cuja atividade de criação e produção cinematográfica é tão dependente da atuação e estímulo do Estado (como aliás o são a totalidade dos

países da União Europeia, pelo elevado índice de importação que acima referimos), e num universo de filmes estreados largamente dominado por filmes apoiados pelo ICA (65%), a maioria dos espectadores registados no período de 2004 a 2019 deu preferência em salas comerciais aos filmes não apoiados pelo ICA (54% dos espectadores). Ou seja, existe um desencontro entre os filmes apoiados pelo ICA e os resultados de espectadores que é demonstrativo da pouca influência das políticas estatais para o cinema no reforço da quota nacional ao longo deste período. Estes dados são também demonstrativos que, se retirarmos da equação os 15 filmes nacionais mais vistos entre 2004 e 2019, dos quais apenas quatro obtiveram apoio do ICA, a quase totalidade da atividade cinematográfica em Portugal apresenta uma quota nacional em linha com as piores marcas da União Europeia (1,4%).

Vejamos, analisando a tabela seguinte, a relação que existe do número de filmes estreados entre as entidades do top20 de mais beneficiárias de apoios ICA para a criação e produção entre 2004 e 2019 e as restantes entidades:

Tabela 91. Filmes estreados: top-20 entidades beneficiárias apoio ICA vs restantes entidades (2004-2019)



Um total de 157 entidades produtoras estrearam filmes entre 2004 e 2019. As 20 produtoras que mais verba receberam em apoios do ICA durante o mesmo período foram responsáveis pelo lançamento de 238 filmes (49% do total de filmes estreados), o que corresponde a um total de 2.669.507

espectadores e a uma quota de 1,1%. As restantes entidades foram responsáveis pelo lançamento de um total de 250 filmes, o que corresponde a 51% do número total de filmes estreados, 4.545.361 espectadores e uma quota de 1,9%. Ou seja, no conjunto, as entidades que não integram o restrito lote das 20 produtoras mais vezes beneficiadas nos apoios à criação e à produção do ICA foram responsáveis por uma quota superior de espectadores. Reduzindo um pouco o leque da análise, consideremos agora os resultados obtidos pelas 15 entidades que beneficiaram de mais verba de apoio do ICA entre 2004 e 2019, por relação ao número de filmes estreados e à correspondente percentagem sobre o total de filmes estreados:

Tabela 92. Principais entidades beneficiárias apoios ICA: Filmes Estreados e Número Espectadores (2004-2019)

Entidade Produtora	Total Apoios (€)	Número de Apoios	Número Filmes Estreados	% Sobre Total Filmes Estreados	Número Espectadores
O Som e a Fúria	12 856 675	69	32	7%	139 981
Ukbar Filmes	8 162 055	51	19	4%	113 508
CLAP Filmes	8 122 000	22	23	5%	140 400
Terratreme	7 590 844	80	11	2%	19 269
Fado Filmes	7 165 587	44	18	4%	100 693
MGN Filmes	6 267 071	12	17	3%	763 678
Leopardo Filmes	5 875 000	19	14	3%	109 996
Bando à Parte	5 819 964	60	12	2%	14 152
Filmes do Tejo II	5 704 050	31	17	3%	88 176
C.R.I.M.	5 080 888	42	7	1%	9 504
David & Golias	4 609 500	37	11	2%	290 971
Rosa Filmes	4 306 344	20	11	2%	39 863
Ar de Filmes	3 880 250	12	7	1%	175 448
Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	3 616 797	26	6	1%	5 586
Alfama Films	3 547 000	10	7	1%	68 585

Constatamos que os filmes estreados por estas 15 entidades entre 2004 e 2019 são responsáveis por 28% dos espectadores registados nesse mesmo período, sendo que metade dessa percentagem foi obtida pelos filmes estreados pelas entidades MGN Filmes (10%) e David & Golias (4%). Em sentido inverso, e como já aqui observámos, estas mesmas 15 entidades correspondem a 58% da verba total atribuída nos apoios ICA (equivalente a 44% dos apoios atribuídos nesse período).

Analisemos de seguida uma tabela referente à média de espectadores que cada uma destas entidades obteve em relação aos filmes estreados entre 2004 e 2019:

Tabela 93. Entidades/espectadores/filmes estreados (2004-2019)

Entidade Produtora	Número Filmes Estreados	Número Espectadores	Média Espectadores / Filme Estreado
O Som e a Fúria	32	139 981	4 374
Ukbar Filmes	19	113 508	5 974
CLAP Filmes	23	140 400	6 104
Terratreme	11	19 269	1 752
Fado Filmes	18	100 693	5 594
MGN Filmes	17	763 678	44 922
Leopardo Filmes	14	109 996	7 857
Bando à Parte	12	14 152	1 179
Filmes do Tejo II	17	88 176	5 187
C.R.I.M.	7	9 504	1 358
David & Golias	11	290 971	26 452
Rosa Filmes	11	39 863	3 624
Ar de Filmes	7	175 448	25 064
Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	6	5 586	931
Alfama Films	7	68 585	9 798

Podemos constatar que apenas três destas entidades apresentam uma média de espectadores acima dos 10 mil espectadores por cada filme estreado. A entidade que regista um resultado mais assinalável é a MGN Filmes (44.922 espectadores de média por cada filme estreado), sendo que se seguem a David & Golias (26.452 espectadores) e a Ar de Filmes (25.064 espectadores). Apenas duas destas entidades apresentam um total acumulado de espectadores acima dos 200 mil espectadores (MGN Filmes com 763.678 espectadores e David & Golias com 290.971 espectadores). Outro dado interessante de analisar está relacionado com o montante de apoio ICA que corresponde a cada espectador obtido pelos filmes estreados por estas entidades entre 2004 e 2019:

Tabela 94. Principais entidades beneficiárias: Apoio ICA / espectador (2004-2019)

Entidade Produtora	Média Espectadores / Filme Estreado	Apoio ICA / Espectador (€)
O Som e a Fúria	4 374	2 939 €
Ukbar Filmes	5 974	1 366 €
CLAP Filmes	6 104	1 330 €
Terratreme	1 752	4 333 €
Fado Filmes	5 594	1 281 €
MGN Filmes	44 922	140 €
Leopardo Filmes	7 857	747 €
Bando à Parte	1 179	4 936 €
Filmes do Tejo II	5 187	1 100 €
C.R.I.M.	1 358	3 741 €
David & Golias	26 452	174 €
Rosa Filmes	3 624	1 188 €
Ar de Filmes	25 064	155 €
Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	931	3 885 €
Alfama Films	9 798	362 €

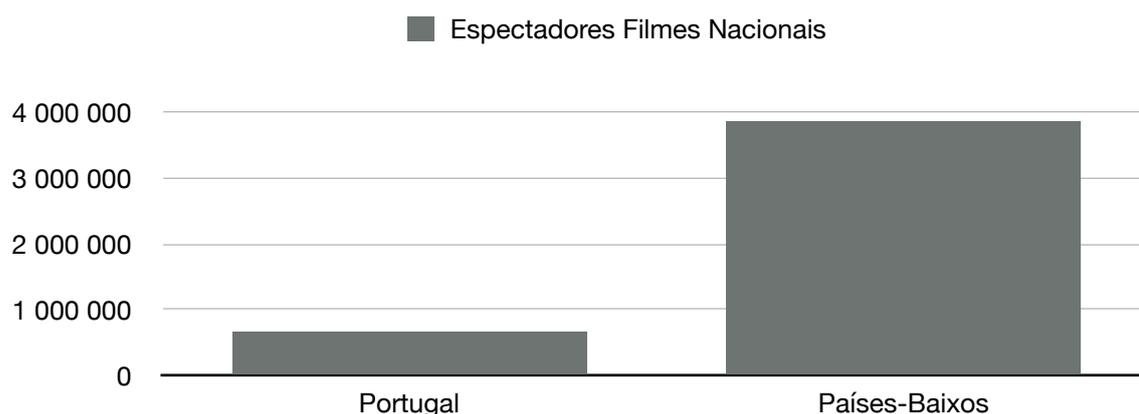
Estes dados são indicativos do investimento do Estado por espectador em cada apoio atribuído a estas quinze entidades (as mais beneficiadas em apoios ICA para a criação e produção entre 2004 e 2019). Se considerarmos estes dados apenas pelo prisma da problemática quota nacional, podemos depreender que o investimento do Estado tem gerado poucos resultados em proporção ao peso do investimento. Ainda que a verba total obtida em apoios do ICA por estas entidades não corresponda directamente (e unicamente) às longas-metragens estreadas pelas mesmas entidades no período aqui em estudo, não deixa de ser um dado pertinente por relação à eventual influência da acção do Estado na baixa quota nacional registada. A conjugação destes dados permite concluir que os resultados de exploração comercial têm menor influência na determinação dos apoios a atribuir pelo ICA e que, por essa razão, numa cinematografia historicamente tão orientada para o circuito cinéfilo internacional, os resultados de exploração comercial em salas nacionais são desvalorizados em relação à circulação de obras em festivais internacionais - indicador onde as entidades mais vezes contempladas pelos apoios apresentam mais assinalável registo. Estes dados permitem concluir que o ICA tem seguido uma política, através do sistema que rege os concursos de apoio à Criação e à Produção, de incentivo à produção de filmes e à atividade de produtores que consigam projetar internacionalmente os seus filmes no circuito de festivais, em detrimento do incentivo à produção de filmes e à atividade de produtores que consigam obter resultados significativos de exploração comercial junto do público português.

O vigente sentimento de fatalismo que persevera ao longo desta história faz temer, com alguma legitimidade, a iminência de um novo ano zero para o cinema português. Se, por motivos distintos, esse termo foi recuperado em fases decisivas da nossa cinematografia (em 1955 devido à ausência de estreias de filmes nacionais; em 2012 devido à ausência de concursos de apoio público), um eventual terceiro ano zero na história do cinema português poderá ser um cenário verosímil no que respeita à ausência de espectadores. Foram aqui apresentados e interpretados os resultados de uma análise objetiva dos dados referentes a apoios, filmes e espectadores no contexto dos concurso do ICA entre 2004 e 2019. Como enunciado na Introdução desta tese, e enquanto mote

da mesma, a preocupante quota de espectadores dos filmes nacionais obtida neste período (3%), associada à crescente digitalização do setor cinematográfico e à expressiva mudança de hábitos de consumo, permite vislumbrar, como eventualidade extrema, um gradual desaparecimento dos espectadores das salas nacionais para os filmes portugueses. O levantamento destes dados demonstra que o Estado português, por ação dos apoios à criação e produção do ICA, tem contribuído de uma forma muito pouco significativa para a inversão dessa tendência fatalista e para disseminação desse cenário mais extremado.

Para concluir este capítulo, e recuperando o comparativo com os resultados de espectadores para filmes nacionais estreados no ano de 2019 entre Portugal e os Países-Baixos (enquanto possível referência de quota nacional a atingir no curto-prazo, por estar mais próxima da média da União Europeia), constatamos que, embora o número de estreias não seja assim tão distante (47 em Portugal para 55 nos Países Baixos), a diferença do número de espectadores é muito significativa:

Tabela 95. Total espectadores para filmes nacionais: Portugal vs Países Baixos (2019)



Se no ano de 2019 apenas um filme português superou a barreira dos 100 mil espectadores (*Variações*, com o registo de 279.041 espectadores, equivalente a 41,5% do total de espectadores em 2019 para filmes nacionais), nos Países Baixos registaram-se 16 filmes com resultados acima dos 100 mil

espectadores, obtendo cinco desses filmes resultados superiores a *Variações*, que por sua vez é o quarto filme português com maior número de espectadores em salas nacionais entre 2004-2019. Bem sabemos que os Países Baixos têm uma população superior a Portugal e que esta comparação pode ser considerada injusta em termos demográficos e económicos *per se*, mas não deixa de ser pertinente que, pese embora o total de filmes nacionais estreados no ano de 2019 seja aproximado em ambos os países, os resultados de espectadores apresentam uma diferença abismal. E note-se que o ano de 2019 foi particularmente positivo no contexto português (com uma quota de 4,5%, ou seja, acima da média dos 15 anos em análise neste estudo), mas ainda assim muito distante de uma realidade como aquela que os Países Baixos exibem no mesmo ano.

Outra ilação que se pode retirar deste gráfico, e por essa razão me pareceu adequado constar na conclusão deste capítulo e recuperar a comparação com os Países Baixos, prende-se com o facto de este país ter registado no ano de 2019 mais filmes acima dos 100 mil espectadores do que aqueles que Portugal registou ao longo de 15 anos (entre 2004 e 2019). Mais pertinente será constatar que, dos 16 filmes nacionais estreados nos Países Baixos em 2019 com resultados superiores a 100 mil espectadores, apenas dois não beneficiaram de apoio do Estado para a criação e produção, e que os três filmes neerlandeses com maior número de espectadores desse ano beneficiaram de apoio do Estado (todos superando a barreira dos 400 mil espectadores, dois deles superando mesmo a dos 500 mil espectadores). Parecem-me dados que merecem reflexão por parte de todos os agentes políticos e profissionais do setor, cuja análise permitirá seguramente contribuir para o debate público e para um contínuo aprimoramento das medidas de regulação, incentivo e estímulo ao setor cinematográfico em Portugal.

Capítulo 3.

1350 km

Uma parte significativa deste estudo, na fase inicial do processo de investigação sobre a história do cinema português e de diagnóstico de algumas das suas problemáticas, incidiu no visionamento de dezenas de horas de Arquivos RTP, um valioso acervo histórico no que respeita à nossa cinematografia e aos seus principais intervenientes. Através da disponibilização recente de milhares de horas de gravações num website dedicado e publicamente acessível, tornou-se possível encetar uma investigação exploratória sobre alguns dos factos e agentes mais representativos da história do cinema português.

Partindo de uma perceção tantas vezes proclamada - a de um fatalismo crónico que parece subrepticamente condenar a nossa cinematografia - e sustentado pelos dados e pelas ilações retiradas da exaustiva análise aos apoios, filmes e espectadores do cinema português entre 2004 e 2019 que constituíram o capítulo anterior, formulei uma ideia de ensaio teórico-prático - na forma de um hipotético filme-ensaio ou de um filme-esboço - que pudesse ligar a problemática da baixa quota nacional registada no período aqui em análise com a reiterada ameaça de insustentabilidade que parece pairar sobre a atividade cinematográfica de origem portuguesa, bem como as suas contradições e conflitos, as suas esperanças e expectativas. Assim, ao estudo estatístico efetuado e apresentado anteriormente, junta-se um trabalho de natureza mais prática e criativa: o ensaio audiovisual *1350km*. Como tanto um documento como o outro demonstram, as problemáticas do cinema português são diversas, mas em muitos casos coincidentes - e mesmo reincidentes - seja qual for a forma de olharmos o objeto de estudo. No que respeita à que aqui nos interessa diretamente, o panorama da cinematografia nacional está longe de ser o ideal no que toca à quota nacional, como já descrevemos sobejamente no capítulo

anterior. Por isso, de seguida, propomos olhar a nossa cinematografia, o seu fatalismo, as suas rivalidades e os seus conflitos a partir de e sobre o ensaio audiovisual em questão.

A ideia de um projeto criativo complementar, capaz de fazer luz de outra forma sobre a nossa realidade, consiste num ensaio audiovisual exclusivamente composto por arquivos da RTP, criado através de um exercício de montagem que coloca em diálogo e em confronto múltiplos agentes do mundo cinematográfico português. Este trabalho constitui uma terceira parte do tríptico que é esta tese: o capítulo 1, de natureza mais histórica; o capítulo 2, de natureza mais estatística; este capítulo 3, de natureza mais ensaística. Empiricamente, qualquer processo de investigação - e de posterior redação de uma eventual tese - acarreta em si uma forte componente de edição, de seleção, de articulação e de montagem de textos, citações, ideias, estudos prévios ou dados da mais diversa ordem. Por meios e métodos diferentes, estamos em crer que as três componentes deste trabalho acabam por confluir num mesmo objetivo, complementando-se, mas também interpelando-se, como demonstraremos na Conclusão.

O ponto de partida para esta investigação no curso de doutoramento em Media Artes teve sempre a assunção de um hibridismo formal, no sentido em que me interessou fundir uma investigação de base histórica com uma investigação de base analítica e uma abordagem mais criativa, de cariz artístico, e onde uma interpretação mais pessoal do fenómeno geral do cinema português pudesse, sem extravasar os limites do rigor, encontrar o devido lugar. Nesse sentido, os primeiro e terceiro capítulos deste ensaio dialogam de uma forma mais próxima, ainda que só ganhem inteiro cabimento à luz dos dados que são expostos e dissecados no segundo capítulo. No primeiro capítulo, a contextualização histórica efetua uma espécie de estado da arte recorrendo a uma significativa quantidade de documentos publicados por alguns dos historiadores, investigadores e pensadores do cinema português, num exercício em que procurei sintetizar um conjunto de factos para melhor dar a conhecer

algumas das vicissitudes e particularidades da história do cinema português, de forma a permitir um enquadramento adequado para os dados do segundo capítulo e o significado dos mesmos. No terceiro capítulo, por sua vez, a minha intenção foi, apenas recorrendo à voz dos diversos agentes, construir um discurso neutro, mas com vida própria, sobre a problemática existência do cinema português ao longo do tempo. O registo destes discursos (primeiro e terceiro capítulos), revelando inúmeros pontos de contacto, é contudo de uma natureza conceptual distinta, procurando aproveitar o que de melhor pode ser encontrado numa e noutra forma: uma certa nostalgia no primeiro, uma certa ironia no segundo. Se as bases metodológicas se assemelham no que toca ao processo de edição, os propósitos - tal como os materiais e os meios - diferenciam-se na articulação dos próprios discursos. O primeiro capítulo apresenta um objetivo claro de acessibilidade, na fluidez estilística e cronológica do texto, pese embora as releituras e revisões várias que propõe de dados e factos. Este terceiro capítulo, enquanto ensaio audiovisual, propõe uma morfologia mais intrincada, mais livre, menos lógica (também porque claramente não cronológica), na fluidez da articulação dos excertos selecionados, embora procurando sempre confluir para um exercício de espelhamento, contraponto e reflexão, com a incursão em alguns dos *leitmotivs* que sobrealimentaram o debate público em torno do cinema português ao longo das últimas sete décadas.

Procurei, então, um ponto de vista em que pudesse explorar o presumível fatalismo do cinema português e que permitisse o questionamento de algumas das temáticas presentes no debate público em torno do mesmo, através do recurso à primeira pessoa do plural: nós, nós os intervenientes do próprio objeto de estudo, os próprios agentes do cinema português. Perante essa premissa, e ciente da quantidade de valiosa matéria existente nos Arquivos RTP, bem como da recorrência de muitos dos tópicos ali expostos e debatidos, dediquei uma considerável parte desta investigação à descoberta e pesquisa do espólio publicamente disponível no website dos Arquivos RTP. Assisti a dezenas de horas de conteúdo para selecionar os excertos que mais me interessavam para construir um objeto fílmico, sobretudo, a partir de uma lógica de

associação de imagens e palavras dos próprios intervenientes. Sem descurar a relação direta da própria RTP com a existência do cinema português ao longo dos últimos mais de 60 anos, quer em termos de financiamento, de serviço público na promoção e no debate em torno do cinema nacional, quer em termos de documentação audiovisual da própria história do cinema português, enveredei pela criação de um objeto fílmico que recorresse unicamente a imagens e sons dos Arquivos RTP, ora em manifestações de afeto ora de confronto perante o legado cinematográfico nacional.

O ensaio audiovisual pode ser assistido através do link:

<https://vimeo.com/676781734> (password: cinemaresistente)

(recomendamos o visionamento antes de avançar para a leitura das páginas que se seguem)

De um extenso manancial, selecionei um total de 46 arquivos, dos quais retirei os 67 excertos que constituem um filme que ronda os 30 minutos de duração (informação detalhada sobre os excertos em apêndice). Se no início do filme vemos imagens do funeral de Leitão de Barros e das primeiras emissões experimentais da RTP, as sequências seguintes incidem sobre o propósito fundamental deste projeto, interligando algumas das expressões, acontecimentos e ideias que considere mais marcantes, na própria voz dos interlocutores, e que possibilitem ao cinema português expressar-se na primeira pessoa, através dos seus principais intervenientes. A opção por iniciar o filme com imagens mudas da fatalidade, neste caso concreto com o registo do funeral de José Leitão de Barros - uma das iminências do cinema português, personificando na sua vida e na sua obra características transversais a toda a nossa cinematografia -, surge precisamente no sentido de rever a noção de fatalismo intrínseca a este estudo e que paira como um espectro sobre a própria expressão “cinema português”. Começando, pois, na morte - no sentido lato de finitude, do cessar da existência, do término de uma determinada matéria -, este ensaio propõe uma reflexão em torno deste mesmo conceito quando associado ao inorgânico tecido do cinema português. Não é o cinema português que tem

em si o condão da existência, são as pessoas que com ele se cruzam que o fazem existir. O perecimento de José Leitão de Barros em 1967 sinaliza a finitude de uma obra vasta, singular, complexa, que marcou todas as fundações da cinematografia nacional tal como hoje a conhecemos. E se dedicarmos um pouco mais de profundidade à reflexão sobre o ato de morrer, podemos aferir que, embora o legado artístico, criativo, temático ou ideológico de um determinado artista possa permanecer para a posteridade, aquilo que verdadeira e absolutamente está implícito na morte é a tristeza pela impossibilidade de nova criação e de nova manifestação artística do ser cessante.

O organismo que constitui uma determinada cinematografia não é constituído por uma só pessoa. Sabemos que o cinema é uma arte coletiva, porventura a mais plural das artes no seu modo de conceção e de produção. Ainda que José Leitão de Barros personifique um vasto leque das características do cinema português, a escolha de iniciar este ensaio com imagens do seu funeral não se propõe sumariar um qualquer condão de finitude do cinema português aquando do momento da sua morte. Pelo contrário, e porque este estudo procura propor recuperações várias, a opção de abrir o filme com esses excertos sintetiza aquelas que são as duas linhas-mestras deste trabalho: homenagear o legado de resistência dos fazedores de cinema em Portugal e acreditar na superação do omnipresente fatalismo do mesmo.

Pelo reconhecimento do importante contributo que a RTP tem dado ao cinema português desde o lançamento da estação televisiva em 1955, a opção de interligar as imagens iniciais do funeral de Leitão de Barros com as imagens da primeira emissão experimental da RTP, em 1957, permite veicular uma ideia de mudança tecnológica e de articulação de dois dos principais tópicos presentes ao longo do filme: o cinema português e a sua relação com o Estado (e, por extensão, com a RTP). Permite também refletir sobre a mudança comportamental que foi observada na sociedade a partir da afirmação da televisão enquanto meio privilegiado e dominante para difusão e transmissão de

imagens em movimento. As imagens de arquivo presentes no início do ensaio, nas quais vemos aglomerados populares diante de um pequeno ecrã com o entusiasmo e a curiosidade típicas dos espectadores diante dos maiores espectáculos, remetem para um hábito até então dominante, mas cada vez mais em desuso: o das pessoas concentradas numa sala de cinema, de olhos postos na direção de um só ecrã. À luz dos dias que correm, nos quais testemunhamos uma semelhante transformação tecnológica e social em função de um ecrã ainda mais pequeno, o dos smartphones, e de uma experiência muito mais individual do que coletiva, essas imagens de arquivo das primeiras transmissões experimentais da RTP recuperam memórias de outros tempos, desses anos 50 de tão má memória para o cinema português.

Não deixa de ser igualmente interessante reter dessas imagens a reflexão em torno do fenómeno da receção das imagens em movimento, à luz da atualidade: se na base do nascimento do cinema, pela ação do cinematógrafo dos irmãos Lumière e das icónicas sessões de projeção cinematográfica em 1895, encontramos também as pioneiras experiências de Edison com o seu cinetoscópio, na qual a experiência de visualização e aferição das imagens em movimento era individualizada (apenas uma pessoa de cada vez podia espreitar a caixa escura com os seus pequenos filmes, que mais não eram do que segmentos de imagens em movimento), passadas doze décadas encontramos esse mesmo gesto banalizado nos ecrãs dos smartphones de cada pessoa, num mundo e numa sociedade dominados pela proliferação de imagens em movimento. A transformação de hábitos sociais é tremenda: entre a origem do fenómeno cinematográfico e a sua difusão massiva situa-se um período em que as salas de cinema, na primeira metade do século XX, e o ecrã televisivo, na segunda metade, foram responsáveis por um fluxo coletivo, embora organizado, de interesse e curiosidade para com a mais fiel matéria de reprodução da realidade, as imagens em movimento, espelho translúcido do comportamento humano e da vida que nos rodeia. Este segmento introdutório do ensaio audiovisual acarreta assim um conjunto de ideias antagónicas, mas que demonstram a dupla faceta do surgimento da RTP perante o cinema português: simultaneamente destrutiva, pela assunção da posição dominante nos hábitos

culturais dos portugueses e pela deslocalização da receção das imagens em movimento para o espaço doméstico, e construtiva, pela intervenção no tecido produtivo e exibidor do cinema nacional. A abordagem que este estudo faz à relação da RTP com o cinema português, sobretudo no primeiro capítulo, de contextualização histórica, concretiza-se neste ensaio através da sensorialidade que as imagens em movimento e as vozes permitem e as palavras escritas por si só não conseguem alcançar. A nostalgia presente numa imagem de arquivo potencia ideias e factos históricos que o primeiro capítulo desta tese descreve e reflete, permitindo nessa confrontação e interligação de discursos uma renovada clareza em torno da problemática indicada no corpo deste estudo.

Os Arquivos RTP contêm inúmeras horas de registos da coexistência entre o Estado e o cinema português, central no corpus deste objeto, ficando desde logo assente uma formulação narrativa que ganhará expressão nos cerca de 30 minutos que constituem este ensaio: como se tem falado (d)o cinema português na RTP ao longo destas décadas? Inicia-se então um processo fílmico de articulação de excertos com diversos protagonistas desta história. Aqui encontramos cineastas: António da Cunha Telles, António de Macedo, António Ferreira, António-Pedro Vasconcelos, Fernando Lopes, Fernando Vendrell, João Botelho, João Canijo, João César Monteiro, João Mário Grilo, Joaquim Leitão, Joaquim Sapinho, Jorge Cramez, José Fonseca e Costa, Lauro António, Manoel de Oliveira, Manuel Guimarães, Paulo Rocha, Perdigão Queiroga ou Vicente Jorge Silva. Produtores: Henrique Espírito Santo, Luís Urbano, Paulo Branco ou Paulo Trancoso. E muitos e variados agentes, dos universos da crítica, da cultura ou da política: Alfredo Barroso, Alfredo Saramago, Ana Sousa Dias, Ângelo Pinto Rodrigues, Aquilino Mendes, Clara Ferreira Alves, Geraldo del Rey, Francisco José Viegas, João Bénard da Costa, Joaquim de Almeida, José Costa Ramos, José Navarro de Andrade, Manuela Correia, Manuel Maria Carrilho, Margarida Mercês de Mello, Miguel Valverde, Paula Moura Pinheiro, Pedro Bandeira Freire, Pedro Rolo Duarte, Pedro Santana Lopes, Raquel Santos ou Vítor Duarte. Deste modo, não o pretendendo, este ensaio é também uma galeria de retratos e uma história parcelar da retórica do, ou sobre o, cinema português. Se, particularmente à luz do contexto cultural e social presente, há

um preocupante facto que salta desde logo à vista - já aludido no primeiro capítulo, mas aqui reiterado) - , é o da quase total ausência de mulheres em qualquer âmbito, mas, em particular, no que respeita à realização e à produção, um claro indicador de uma expressiva falta histórica de representatividade de género. Outro dado que se faz notar, e mereceria uma reflexão alargada noutro contexto, tem a ver com o gradual desaparecimento do espaço de debate em torno do cinema português na televisão nacional - e, analogamente, nas estações privadas. Onde encontramos hoje os programas (os talk-shows, as entrevistas, até os trailers) que deram origem a centenas de horas de conteúdo televisivo em sinal aberto, na sua maioria em horário nobre, como os que aqui foram tidos em consideração (enumerados em apêndice) para a seleção dos excertos que fazem parte deste ensaio? Não existirá, ou se justificará, hoje, mais espaço na grelha televisiva do canal público para problematizar e debater as questões do cinema português? Porque se, tal como este estudo bem elucidada, as problemáticas fundamentais que foram sendo levantadas ao longo do tempo não se dissiparam, não se vislumbram hoje programas ou espaços de debate televisivo para as acolher. Existiria hoje espaço para programas marcantes da estação pública televisiva como o *Falatório*, o *Câmara Clara*, o *Entre Nós* ou o *Por Outro Lado*? Ou, num registo mais peculiar, de tertúlia e de reflexão crítica sobre a erudição da arte cinematográfica, como *Prazeres* (autoria e apresentação de Francisco José Viegas) ou o saudoso *Fotograma*, com apresentação de Luísa Sequeira?

Avançando no diálogo entre as vozes destes intervenientes e os factos e dados que constituem o resto do tríptico, prossigo agora com a análise do terceiro segmento do ensaio, porventura o mais épico e glorioso de todos os que constam no filme: a caminhada de Aquilino Mendes ao encontro dos estúdios da Tóbis, sob uma música orquestral de grandiosas proporções. Alguns detalhes saltam logo à vista, quer pela introdução da música (o filme começa mudo e só nesse momento surge qualquer som, pela via de uma música imponente), quer pela magnificência arquitetónica dos edifícios (estúdio e laboratórios), efeitos reforçados por um zoom e uma panorâmica de revelação e afirmação da monumentalidade deste trecho, pois sabemos o papel central que estes edifícios

representam na própria edificação histórica do cinema português. Desde logo, num primeiro momento, com o ímpeto visionário e empresarial de Raul de Caldevilla (e da sua Caldevilla Film) e a sua respetiva fixação nos terrenos da Quinta das Conchas, mas também, posteriormente, no nascimento da Tóbis Portuguesa, braço fundamental de intervenção do Estado no cinema português e num vasto conjunto de produções nacionais deste então, escrutinada com maior detalhe no primeiro capítulo desta tese, até à sua função mais recente de sede do ICA enquanto órgão administrativo da produção cinematográfica nacional e porventura principal protagonista da mesma. Outro elemento que se destaca neste segmento é a presença de Aquilino Mendes, caminhando na direção do interior do edifício, enquanto figura de proa da criação cinematográfica nacional, diretor de fotografia e operador de câmara com colaboração transversal a alguns dos principais cineastas portugueses do século XX. Este estudo dedica uma secção (capítulo 1.4) ao reconhecimento do seu papel na construção de um imaginário do cinema português, e por todas estas razões trata-se de um arquivo valioso, em linha com a música que se ouve, porque regista para a eternidade a simbólica entrada de um dos principais agentes da cinematografia nacional (do passado e do presente, mas sobretudo enquanto matéria vital e resistente) no edifício mais emblematicamente conotado com o cinema português.

Estas três primeiras sequências, uma espécie de tríptico introdutório, incidem sobre aspetos abordados na contextualização histórica do primeiro capítulo e na problemática da quota nacional do segundo capítulo. A saber: Leitão de Barros enquanto figura proeminente dentre autores que consolidaram a cinematografia portuguesa, mas também enquanto ícone do monopólio dominante e concentrador de renda num conjunto restrito de entidades; a RTP enquanto meio indissociável da existência do cinema português, mas também enquanto órgão estatal cuja relevância na promoção da cinematografia nacional tem sido discutida e discutível; Aquilino Mendes enquanto simbiose entre o humano e o simbólico (o edifício e o Estado) que rege a existência do cinema nacional, mas também enquanto nome da excelência que frequentemente passa despercebida aos espectadores portugueses.



Imagem 1: Funeral de Leitão de Barros (1967)

Imagem 2: Primeira Emissão Experimental RTP (1957)



Imagem 3: Aquilino Mendes a entrar nos laboratórios Tóbis (1974)

Este excerto de Aquilino Mendes a entrar no edifício dos laboratórios Tóbis não será compreendido da mesma forma se visto de forma isolada ou se visto no seguimento deste estudo, com o contexto fornecido. O próprio legado de Leitão de Barros - e todo o significado do seu funeral - ganha outro sentido quando visto no âmbito desta tese.

O processo de seleção e edição deste ensaio procurou constantemente seguir esta lógica de diálogo, confrontação ou complementaridade com os dois outros capítulos. Dessa forma, excertos como a conferência de imprensa dos trabalhadores do IPC em 1975 ou os depoimentos de António de Macedo e Fernando Lopes ganham uma profundidade adicional depois de aferido e apreendido o contexto histórico em torno do litígio e do distanciamento que o cinema português encontrava junto dos distribuidores, dos operadores

comerciais e do próprio público em Portugal em 1975 (período após a criação do IPC, a revolução do 25 de Abril e os primeiros anos de filmes do CPC com o apoio da fundação Gulbenkian), assim como o excerto da peça jornalística que se segue na cronologia (relacionado com as dívidas dos produtores ao IPACA em 2001) ganha um melhor entendimento no contexto da herança do fatalismo crónico do cinema português, da falta de sustentabilidade do setor, da falta de capacitação e de profissionalização da função de produtor e também do fenómeno de concentração de renda que foram causando algumas das dores de crescimento de um jovem Estado democrático e em constante busca de um modelo ideal de regulamentação e promoção/incentivo à produção nacional. Já o segundo capítulo desta tese proporciona o enquadramento necessário a um melhor entendimento sobre os efeitos da concentração de renda em tempos mais recentes, dos quais a sistemática baixa quota nacional é forte indicativo, algo que ecoa no segmento das dívidas dos produtores e na falta de profissionalização do setor, sobretudo na função de produtor.

O segmento seguinte, que incide no cronicamente reduzido número de espectadores de filmes nacionais, explora algumas das possíveis causas deste fenómeno e contém depoimentos de alguns dos principais intervenientes do cinema português. Se num primeiro momento a diminuição do parque de exibição comercial é aludido, pela concentração de salas num número restrito de entidades (tópico introduzido por José Fonseca e Costa) e a reduzida janela de oportunidades de distribuição para os filmes portugueses, que refere Clara Ferreira Alves, esse cenário logo é confrontado e rebatido politicamente (em curiosa concordância) por Manuel Maria Carrilho e Pedro Santana Lopes, direcionando ambos o discurso para a relevância internacional da cinematografia portuguesa e para as distinções em festivais internacionais - orientação presente na estratégia política e ideológica da produção nacional que é referida por várias vezes ao longo deste estudo, ao qual a problemática da baixa quota nacional também está relacionada, como procurámos demonstrar sobretudo no capítulo II. A dicotomia entre o sucesso internacional em festivais e junto da crítica cinematográfica e o distanciamento do cinema nacional com o público português tem sido recorrente nos vários debates em torno da nossa

cinematografia, ao longo das últimas seis décadas, e é verbalizada neste ensaio audiovisual das mais diversas formas e com as mais variadas nuances, com uma recorrência e veemência assinaláveis, sustentando mesmo a discórdia entre pares e agentes do cinema português. A parte central do filme é sobre essa matéria elucidativa, com depoimentos divergentes e confrontos de perspectivas, sejam estéticas sejam ideológicas, sobre o que é, o que deveria ou o que poderia ser o cinema português, reproduzindo-se ciclicamente um debate inconsequente ou mesmo estéril que permite tudo menos ultrapassar o fatalismo que teima em caracterizar a nossa cinematografia.



Imagem 4: José Fonseca e Costa no Falatório (1996)

Durante essa parte colocam-se em confronto abordagens mais radicais, como a de João César Monteiro, no momento da polémica estreia do seu filme *Branca de Neve* em 2000, decisões políticas que variam o grau de envolvimento da RTP com o Instituto do Cinema e, por consequência, com a produção de cinema português, bem como testemunhos de inconformismo e desalento de

Fernando Lopes, figura incontornável da televisão e do cinema portugueses, especulando sobre possíveis causas do afastamento do público português devido à programação de cinema da RTP, à proliferação dos clubes de vídeo e à própria dificuldade de produzir cinema em Portugal. A expressão sofrida de Fernando Lopes e a falta de palavras, quando Pedro Rolo Duarte lhe pergunta se “os filmes que fez são os que quis fazer ou os que conseguiu fazer”, sintetizam o labor de resistência que deve ser reconhecido ao cinema português e às pessoas que nele operam, agentes de uma atividade constantemente em contra-ciclo, em défice orçamental, em desdém popular e em morte pré-anunciada. No primeiro capítulo referimos o reconhecimento que Fernando Lopes fez à política de produção adotada pelos cineastas portugueses da sua geração (cunhada como a geração do Cinema Novo) como precursores de um movimento de orientação internacional, de produção para os circuitos da cinefilia internacional, ao jeito de desabafo sobre a incapacidade dos filmes portugueses chegarem ao público nacional. Em contraponto com esse desabafo, o depoimento que dele ouvimos quando afirma temer acabar como o personagem do seu mais icónico filme,



Imagem 5: Fernando Lopes (1997)

Belarmino, e em que recupera a última frase do filme - “eu sei que vou fabricar campeões” -, é muito demonstrativa (e digna) do seu legado enquanto cineasta de referência e promotor incansável do cinema nacional, por conter em si todo o fatalismo, mas simultaneamente a resistência e a glória do passado e do presente.

Outro dos segmentos que considero mais representativo da dicotomia visibilidade/invisibilidade do cinema português, em linha com o que é tratado ao longo deste estudo, é o que se inicia com o programa *Prazeres*, apresentado por Francisco José Viegas e acompanhado por alguns ícones das elites intelectuais da época, onde se destaca João Bénard da Costa: numa conversa que discorre com entusiasmo sobre alguns nomes incontornáveis do cinema mundial (Samuel Fuller, John Frankenheimer, Robert Bresson, François Truffaut, Jean-Luc Godard, Claude Chabrol, Éric Rohmer) surge a pergunta, que logo gera sorrisos, desconforto e alguns pontos de interrogação: “então vamos ao nosso cinema português?”. Ainda que, neste caso, os risos estejam longe do escárnio - algo frequente na sociedade portuguesa quando confrontada com o cinema nacional -, o lançamento intempestivo da questão não deixa os protagonistas indiferentes, indiciando um problema latente, mas incómodo: qual o espaço do cinema português? A própria resposta, na formulação “há muita coisa do cinema português que gosto”, já coloca o prisma numa perspectiva de minoria e de menorização. Sendo naquela conversa recuperados títulos icónicos da nossa cinematografia, como o já referido *Belarmino*, de Fernando Lopes, e *Verdes Anos* e *Mudar de Vida*, de Paulo Rocha, curiosamente os mais emblemáticos títulos do período do Cinema Novo, tal é bem ilustrativo da influência e predominância desse período na construção identitária do cinema português e na capacidade das respetivas obras para resistirem à passagem do tempo.

O segmento seguinte coloca frente-a-frente um ator (Joaquim de Almeida), um crítico (José Navarro de Andrade) e um escritor/realizador (Pedro Bandeira Freire), embora nesse programa esteja mais na sua faceta de exibidor e

distribuidor, sendo patentes as diferenças de perspectiva dos intervenientes e o eterno retorno de um debate dominante ao longo dos anos. A quem aponta para a necessidade de mais distribuição, responde quem defende que isso só se consegue com melhores histórias ou com filmes que as pessoas queiram ver. Este tópico revolve-se em cambalhotas à volta da dicotomia arte vs. indústria, da existência ou inexistência de um mercado cinematográfico e dos distintos pontos de vista, ideias ou estratégias sobre o mesmo. Esse mesmo debate estende-se ao segmento seguinte, numa conversa acesa entre José Fonseca e Costa, Joaquim Sapinho, Joaquim Leitão e Vicente Jorge Silva, moderada por Clara Ferreira Alves, que culmina num coletivo e terno *mea culpa* por parte de todos os intervenientes.



Imagem 6: Luís Urbano (2007)

O ensaio prossegue com depoimentos de Luís Urbano (produtor da *O Som e a Fúria*) e Miguel Valverde (diretor do festival IndieLisboa), agentes

incontornáveis do cinema português nas últimas duas décadas pelo protagonismo que conseguiram nas respetivas funções e pela influência das suas vozes no setor, nos quais se discorre sobre a insustentabilidade do modelo de financiamento, o esvaziamento do papel político do ICA e o distanciamento do setor comercial (distribuição) em relação ao cinema português, uma vez que os indicadores de afluência, no contexto do festival IndieLisboa, do público português ao cinema nacional registam dados positivos (em contraponto com o que é observado no circuito comercial). Seguem-se intervenções de João Bénard da Costa (novamente perante Clara Ferreira Alves) e dos cineastas João Botelho, João Canijo e João Mário Grilo, os quais refletem sobre a importância cultural do cinema português, comentam as perspetivas próprias sobre a criação cinematográfica e teorizam sobre a vitalidade da cinematografia portuguesa.

Se há constatação que este ensaio desde logo permite é a de um certo saudosismo de uma programação televisiva insistentemente preocupada com a cultura nacional, e com o cinema português mais especificamente. O cinema nacional parece ter desaparecido por completo do espaço de debate público televisivo nos últimos anos - e apenas a espaços o encontramos, igualmente, no restante espaço mediático. À exceção do muito meritório e essencial programa *Cinemax*, sobretudo focado nas curtas-metragens e nos novos autores do cinema nacional, com curadoria e apresentação de um atento e incansável Tiago Alves, hoje não se vislumbra relevância programática na RTP para o debate sobre, e com, os protagonistas do cinema português. Podemos deduzir, de forma preocupante, que a aparente irrelevância do cinema português para os cidadãos nacionais, traduzida na expressivamente baixa quota nacional, será, também ela, uma consequência, mesmo que marginal, da quase total ausência de atenção da estação pública aos desígnios do cinema português no que respeita ao debate e à divulgação. Apesar da obrigatoriedade legal de co-financiamento e co-produção pela RTP de filmes portugueses, é um facto que nos anos mais recentes a estação pública se tem demitido da sua função primeira de promover, debater e dar visibilidade ao cinema português na sua grelha de programação. Sabemos, hoje, que exibir os filmes por si só (ainda que contribua positivamente) é insuficiente e que essa atividade deve ser enquadrada numa

missão mais ampla e abrangente de promoção e estímulo à descoberta do cinema nacional. Estaremos também a caminhar para o risco de um outro ano zero, o de zero cinema português na televisão nacional pública?

Depois de um *intermezzo* com um arquivo RTP de *vox pop* pelas ruas de Lisboa, em que são expostas diferentes perspectivas e opiniões sobre o cinema nacional, o ensaio incide no tópico dos subsídios ICA para a criação cinematográfica, através de depoimentos de cineastas como Paulo Rocha, António-Pedro Vasconcelos (que também teve função política como Coordenador do Secretariado Nacional para o Audiovisual entre 1991 e 1993 e no Conselho de Opinião da RTP entre 1996 e 2003), nos quais se elabora sobre a frustração dos criadores, o miserabilismo do tecido produtivo e a dependência de uma existência subsidiada, bem como sobre os júris e o sistema que determina os subsídios a atribuir, aspetos que ganham outra expressão quando cotejados com os factos descritos no primeiro capítulo desta tese e, sobretudo, com os dados analisados e tratados no segundo capítulo.





Imagem 7: Paulo Rocha (1992)

Imagem 8: António-Pedro Vasconcelos (1996)

Imagem 9: Paulo Branco (2007)

A voz e a opinião de jovens cineastas surgem no seguimento, destacando-se António Ferreira e Jorge Cramez, que abordam a falta de diversidade (o primeiro) e a excelência da escola de cinema (o segundo), regressando-se a Fernando Lopes para colher o seu pensamento sobre a geração posterior à sua, a qual ele classifica como "extremamente mais individualista" e com um inusitado "sentido de carreira", quando comparada com a atitude de resistência e o maior amorismo que unira a geração do Cinema Novo. Sobre esse tópico de sentido de carreira, o filme prossegue com um segmento que reproduz um diálogo entre Luís Urbano, Lauro António e Paula Moura Pinheiro, no qual se debate a importância dos festivais internacionais no tecido de produção cinematográfica em Portugal e a capacidade estratégica de que importa munir os agentes do cinema português para uma certa ideia de subsistência do setor. As afirmações proferidas, como "é um jogo com regras e a gente aceita-as" (como diz Lauro António) e "a questão aqui é tentar chegar a eles" (Luís Urbano), referindo-se aos diretores artísticos dos principais festivais internacionais de cinema, sintetizam, com extrema eficácia, os dados e o contexto histórico que são abordados ao longo desta tese: instituiu-se uma lógica dominante na cinematografia portuguesa, de articulação do gosto com as decisões dos programadores de festivais internacionais, que se sobrepõe a uma lógica de estímulo de difusão nacional da nossa cinematografia que permita contrariar a baixa quota existente. Este excerto, analisado à luz dos capítulos I e II desta tese, torna inequívoco que os protagonistas do cinema português têm deliberadamente procurado, com maior afínco, chegar aos diretores artísticos e aos programadores de festivais internacionais (o que não é alheio à própria lógica do sistema de avaliação e atribuição de apoios do ICA) do que chegar com os seus filmes ao público português. E nesse "jogo" uns produtores têm revelado capacidades superiores, como bem atestam os resultados apurados no segundo capítulo desta tese.

A fatalista - e de, algum modo, estéril - discussão que caracteriza uma significativa parte do ensaio é retomada na voz de cineastas como Fernando

Vendrell, João Mário Grilo ou Manoel de Oliveira, sendo este confrontado com a razão de os portugueses desconhecerem (e rejeitarem) os seus filmes. Estes depoimentos ganham outra luz perante os dados apresentados nesta tese: Fernando Vendrell já nessa altura, em 1998, revelava a sua intenção de tentar produzir ou fazer filmes mais direcionados para o grande público, vindo muitos anos mais tarde a produzir uma obra com significativo êxito de bilheteira (*Variações*, em 2019), através da sua produtora David & Golias - a tal produtora que a secção Tubo de Ensaio no segundo capítulo deste estudo demonstra ter tido uma taxa de sucesso de zero na obtenção de apoios do ICA, pese embora as várias candidaturas submetidas em cada ano. Por outro lado, Manoel de Oliveira, várias vezes mencionado no primeiro capítulo deste estudo, aqui vaticina aquilo que o público português poderá fazer para conhecer e amar a sua obra: “o essencial é ver os meus filmes (...) como é que ele sabe (o público) que lhe aborrecem e não gosta, se não os vai ver?”. Este paradoxo caracteriza muita da relação do público português com o cinema nacional, de uma rejeição prévia que não permite muitas vezes sequer o benefício da dúvida.



Imagem 10: Manoel de Oliveira (1988)

Segue-se um excerto com António-Pedro Vasconcelos, que preconiza medidas que ajudem a fazer “filmes que se vejam”, o que à luz dos resultados apurados no segundo capítulo desta tese - em que o realizador surge como o beneficiário de apoios do ICA com melhores resultados de bilheteira - confere um significado adicional às palavras que são ditas e aos dados alusivos ao protagonismo deste cineasta na construção da nossa identidade cinematográfica ao longo das últimas seis décadas. O filme prossegue com peças jornalísticas sobre o predomínio dos cinemas em *multiplex* em centros comerciais e das produções norte-americanas sobre as demais cinematografias - fator que também contribui para a explicação da baixa quota nacional - e sobre as co-produções internacionais enquanto possível solução para a subsistência e sustentabilidade do setor. O triângulo António-Pedro Vasconcelos/Manoel de Oliveira/Paulo Branco surge associado a duas das maiores produções de sempre do cinema português (*Non ou a Vã Glória de Mandar*, de 1990, e *Aqui d’El Rey*,



Imagem 11: Manuel Guimarães (1988)

de 1992) e à crescente ideia de profissionalização do setor, reforçando-se a importância de investimento e valorização pela RTP do cinema português.

Em novo *vox pop*, desta feita em 1974, recuperam-se opiniões populares e recorrentes em torno do cinema em Portugal, demonstrativas do distanciamento que predomina, as quais ganham outro significado quando confrontadas com as afirmações de Paulo Branco, produtor dominante das últimas quatro décadas do cinema português e dos apoios atribuídos pelo ICA à criação e produção, através da empresas Madragoa Filmes, CLAP Filmes, Alfama Films, Leopardo Filmes, entre outras, em que refere os "mais de 200 filmes" que já produzira e a sua incapacidade em ver "espaço em Portugal para que outros produtores possam aparecer". O ensaio prossegue com imagens veraneantes de pessoas na praia, em excerto alusivo ao Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz (cuja importância histórica já ficou patente no primeiro capítulo desta tese), acompanhado por uma música etérea de realidades paralelas, reforçada pelos excertos da Reunião do Sindicato dos Profissionais de Cinema duas semanas depois da revolução de Abril em 1974, nos quais conseguimos identificar alguns dos protagonistas do primeiro capítulo, como António da Cunha Telles, José Fonseca e Costa, Henrique Espírito Santo ou Perdigão Queiroga, remetendo para a efabulação democrática de um sonho cinematográfico português que ainda hoje estará de alguma forma por cumprir.

O segmento final deste ensaio apresenta: o processo de produção de um filme português, obra de Manoel de Oliveira (*Benilde ou a Virgem Mãe*), rodado nos estúdios da Tóbis, mostrando cenas dos bastidores e os comentários de uma atenta e apaixonada locução de Cândido Mota, por sua vez preocupado com os desígnios e com o futuro do cinema português; o depoimento do ator Geraldo Del Rey, participante no filme *Mudar de Vida*, de Paulo Rocha, no qual é sublinhado o estoicismo dos agentes do cinema português e a necessidade do seu reconhecimento por parte do público nacional; imagens da estreia de *Lotação Esgotada*, de Manuel Guimarães, realizador ao qual o primeiro capítulo dedica um detalhado processo de reflexão e reconhecimento; uma

breve alusão aos estúdios pioneiros da Invicta Film na cidade do Porto, elemento central da história da cinematografia portuguesa. Por fim, um conjunto de depoimentos de Perdigão Queiroga em 1970, paradigmáticos da resistência do cineasta português, verbalizando com profundidade o sentimento que move esta tese: um desgosto nostálgico pelo fatalismo dominante ao longo da história do cinema português, “muitas recordações, muitas contrariedades, muitas preocupações”, mas “também muitas alegrias: se amanhã tivesse que recomeçar a vida, se tivesse que escolher a maneira de viver, voltava a desejar ser homem de cinema”. O filme termina com particular ênfase nestas palavras, ilustrativas de muitas vidas que não se cumprem ou cumpriram em pleno, em simultâneo reveladoras de determinação e amargura, características transversais a quase todos os que têm desejado ser *homens* do cinema em Portugal.



Imagem 12: Perdigão Queiroga (1970)

O ensaio propõe-se assim potencializar reflexões em torno da longa lista de problemáticas que têm atravessado gerações na história do cinema português: a escassez de financiamento público, a reduzida dimensão do mercado, o predomínio de outras cinematografias nas salas nacionais, as políticas públicas (ou falta delas), as dívidas e inoperâncias de produtores e outros agentes do setor, as cisões entre criadores e distribuidores nacionais, as cisões entre os próprios criadores (e entre estes e o público), o papel da RTP no incentivo e estímulo à produção, os contextos geracionais, sociais, geográficos e tecnológicos, os sistemas de avaliação e incentivos estatais à criação e produção cinematográfica, a internacionalização, a distância entre o público e o cinema português (com *vox pop* semelhante em distintas épocas), a falta de reconhecimento, a falta de entendimento ou a própria falta de coerência (e até de algum enquadramento histórico e contextualizador), todas interligadas por um amor intrínseco ao ato de criar cinema em Portugal, como fica bem patente no emotivo depoimento final, em jeito de epílogo, por parte de Perdigão Queiroga.

Fazendo um levantamento de problemáticas e expressões inerentes ao fatalismo que vão sendo verbalizadas no ensaio, obtemos um conjunto do que poderíamos designar palavras-chave da história do cinema português bem revelador: “litígio” (01:50), “nunca” (02:26, 04:14), “extinto” (02:31), “má gestão”, “deficiente” (02:55), “crise” (03:44, 05:53), “decrecer” (03:50), “fechadas” (04:10), “guerras” (05:06), “matar” (06:34), “medo” (07:13), “confronto” (10:10), “perversão” (11:05), “culpa” (12:01), “claudicar”, “falir”, “esgotar” (12:11), “esvaziamento” (12:24), “poucos” (12:39), “querela” (12:58), “pessimista” (13:01), “dificuldade” (13:32), “escassas” (13:37), “morto” (14:27), “vítima” (14:49), “frustração”, “miserabilismo” (15:09), “pequenos” (19:15), “coitado” (25:25), “estraga” (25:34), “carências” (25:37), “lamentações” (25:42), “perdido” (25:45), “problemas” (26:41), “desgostos”, “contrariedades” e “preocupações” (28:13) ou frases como “isso está a matar o cinema” (06:34) e “os cinemas tradicionais têm os dias contados” (18:51). A predominância de um discurso fatalista e pessimista tem sido uma característica da nossa cinematografia, a qual, por outro lado, vai resistindo década após década com

brio e capacidade de regeneração em resposta ao “se pudesse fazer o cinema que gosto” que ouvimos de Perdigão Queiroga na sequência final (27:00). Este ensaio é também demonstrativo da acumulação de expressões divisionistas, contextualizado historicamente no primeiro capítulo da tese pelo confronto de ideologias que se radicalizaram na década de 70; e frases como “eu só quero fazer cinema, talvez o senhor faça indústria”, proferida por Joaquim Sapinho em confrontação com José Fonseca e Costa (09:19) são bem ilustrativas da regularidade com que esse confronto tem sido recuperado no debate em torno do cinema português. Outras frases pontuam a necessidade de reconhecimento da nossa cinematografia e dos nossos cineastas, como quando Geraldo del Rey afirma que “esses valores precisam de ser reconhecidos” (24:28) e atestam o desejo de “valorizar o cinema português” (19:55). São testemunhos de inegável valia para um maior entendimento do passado e do presente, que ganham acrescida profundidade quando interligados por esta tese.

Apesar das fontes usadas nesta investigação estarem fácil e publicamente disponíveis - seja a bibliografia de base, sejam os registos de apoios atribuídos pelo ICA nos concursos de apoio à Criação e à Produção entre 2004-2019, sejam os dados de espectadores no mesmo período ou os Arquivos RTP - para qualquer utilizador ou estudioso, propomos, pela primeira vez, a análise e o cruzamento dos mesmos num único projeto multidisciplinar, permitindo novas e pertinentes ilações para o debate público, político, estratégico e profissional em torno do que seja necessário alterar, corrigir ou reforçar nas leis e nas práticas que regem ou substanciam a atividade cinematográfica em Portugal. Apesar de poder acontecer, nenhum destes elementos complementares (contextualização histórica, gráficos e análises e ensaio audiovisual) deverá funcionar por si só, mas devem ser entendidos como um todo, claramente heterogéneo, na forma de tríptico.

Em resumo, *1350km*, o ensaio audiovisual que integra este estudo, é simultaneamente uma exposição das feridas da nossa cinematografia e uma carta de amor honesta e pessoal ao cinema português, expondo igualmente, de

modo subtil, os anseios e aspirações que vislumbro neste meio. É também uma chamada de atenção perante o rumo que as coisas têm tomado - e, nesse sentido, leva o trabalho para o campo da investigação-ação, âmbito no qual, em larga medida, mesmo que não descaradamente, ele se inscreve. Porque, por vezes, precisamos de olhar o espelho e confrontar-nos com os nossos próprios atos para equacionar os erros cometidos e melhorar. O filme tem essencialmente esse objetivo: o de, à luz do estudo em que se insere, colocar o cinema português a olhar-se atentamente, unir forças e virar a página para a construção de um futuro mais próspero.

1350 km separam Bragança de Paris.

Conclusão

João Bénard da Costa recorreu à ironia no título do seu livro *O Cinema Português Nunca Existiu*, lançado em 1996 por ocasião da comemoração dos Cem Anos do Cinema Português, com o objetivo de colocar o foco na vitalidade e na enorme capacidade de resistência dos agentes do cinema português. O presente estudo, comungando de um mesmo espírito de reavaliação, procura, partindo de uma contextualização histórica do cinema Português e da sua relação com o Estado e com os Portugueses, conferir visibilidade a um conjunto de dados e factos que demonstram que o cinema Português, existe e persiste, mas que, por um conjunto de fatores históricos, culturais, artísticos e políticos - com influências diretas no sistema de incentivo à criação e à produção vigente em Portugal ao longo dos últimos 15 anos -, poucos portugueses o querem ou conseguem ver.

Tendo subjacente um contexto marcado por um fatalismo histórico em torno da cinematografia portuguesa, o levantamento dos dados apresentados neste estudo podem aportar uma nova luz às políticas de apoio à criação e à produção de cinema e audiovisual em Portugal, bem como abrir uma outra perspetiva sobre o cinema português. O primeiro capítulo procura descrever e analisar um conjunto de factos e de situações que podem ter contribuído para um gradual afastamento do público português em relação ao seu cinema. Se a cinematografia nacional conheceu diversos monopólios ou modelos de poder ao longo da sua história (o industrial da fase inicial, o dos realizadores nas décadas de 30 e 40, o de um Estado autoritário em pleno período da ditadura, o dos sindicatos e dos grupos organizados no pós-revolução, o dos produtores a partir da década de 80, o dos festivais no novo milénio e o das produtoras beneficiárias de apoios estatais nos anos mais recentes), também possuem a sua quota parte de influência neste estado de coisas o crónico menosprezo da função do guionista, o reduzido parque de exibição comercial, um extremo domínio da cinematografia norte-americana no mercado da distribuição e exibição

cinematográfica, um desejo efervescente de internacionalização e de reconhecimento no circuito cinéfilo, o subfinanciamento, os baixos índices de capacitação nacional dos profissionais cinematográficos, a iliteracia cinematográfica generalizada, o frágil hábito de fruição cultural da sociedade portuguesa, a frágil proteção da cultura e das artes, ou o divisionismo estético-ideológico, entre outros fatores que de forma mais ou menos direta e cumulativa têm contribuído para a problemática baixa quota nacional.

Como se constata, são muitas as causas que remetem para a realidade descrita e várias as abordagens possíveis. Este trabalho, foi ganhando forma como um tríptico, assumindo três formas diversas de analisar, interpretar e refletir tais factos. Os resultados apresentados nesta tese - sobretudo os relacionados com a análise dos apoios e espectadores entre 2004 e 2019 - permitem tirar ilações concretas a respeito da condição recente do cinema português e do sistema que regulamenta a atribuição de apoios estatais à criação e à produção cinematográfica. A estes dados, frios e objetivos na sua natureza, podemos, de algum modo, contrapor os discursos - mais esclarecidos ou mais panfletários, mais analíticos ou mais ideológicos - dos muitos agentes do cinema e da cultura em Portugal que podemos escutar no ensaio audiovisual *1350km*, a qual constitui a parte final do tríptico que aqui propomos.

Resumidamente, e assumindo este processo de investigação como um objeto nada convencional na hibridez da sua forma e na multidisciplinaridade das suas partes, temos:

Um primeiro capítulo que oferece uma contextualização, em jeito de viagem, pessoal, mas também analítica e crítica, pela história, pelos filmes e pela academia da cinematografia nacional, enumerando um conjunto de acontecimentos e fatores decisivos para se compreender o período entre 1896 e 2012, e que geraram o que hoje se pode definir como cinema português.

Um segundo capítulo que fornece um exaustivo levantamento e uma análise detalhada de dados relacionados com os apoios do ICA à criação e

produção, com os filmes estreados e com os espectadores entre 2004 e 2019, que constitui a parte mais substancial - a peça central - do tríptico que propomos.

Um terceiro capítulo, consubstanciado num ensaio audiovisual, que coloca em diálogo protagonistas, meios e momentos privilegiados do cinema português ao longo do tempo, feito exclusivamente a partir de Arquivos RTP, na qual ecoam dilemas e problemas descritos no primeiro capítulo desta tese e se enunciam paradoxos e conflitos que se verificaram no segundo capítulo deste trabalho.

A conjugação destes três capítulos, e das distintas formas de investigação e reflexão que assumem, num só corpo favorece um entendimento mais amplo do contexto e dos motivos que contribuem para a grande questão de fundo deste estudo: o divórcio entre o cinema português e o seu público assumido como uma espécie de fatalismo incontornável. Devem, pois, os capítulos ser entendidos como três lados de um triângulo que, mais do que correlacionados, dependem uns dos outros para um entendimento lato da problemática aqui salientada: a baixa quota nacional. Mais do que recapitular as ideias-chave de cada capítulo, interessa voltar à parte central do trabalho e, a partir daí, efetuar duas operações: a primeira consiste em resumir o diagnóstico efetuado acerca do cinema português e do seu público; a segunda consiste em enunciar um conjunto de ações e medidas que, em nosso entender, emergem da interpretação dos dados apresentados.

1. O Diagnóstico

Resumidamente, podemos constatar que:

- A quota nacional média de espectadores em Portugal para filmes portugueses estreados em salas comerciais entre 2004 e 2019 situa-se entre os 3 % e os 3,1%²³;

- Se considerarmos a quota nacional média da União Europeia em 2018 (15,5%), constatamos que a média apresentada em Portugal no período considerado para esta análise é extremamente baixa e um claro indicador do distanciamento do público nacional com o cinema português;

- Entre 2004 e 2019 estrearam 15 filmes com resultados superiores a 100 mil espectadores. Se retirarmos esses 15 filmes da equação para apuramento da quota média no mesmo período, ficamos com uma quota de 1,4%, o que é um claro indicador de falta de constância e de regularidade na relação entre o público português e o nosso cinema;

- Dos 15 filmes com resultados acima de 100 mil espectadores, responsáveis entre si pelo equivalente a uma quota de 1,6%, apenas 4 beneficiaram de apoio do ICA;

- 238 filmes, de um total de 488 filmes portugueses lançados nas salas comerciais de Portugal nesse período, foram produzidos pelo restrito grupo de 20 produtores que mais apoio beneficiou do ICA entre 2004-2019;

- O total de espectadores acumulados por esses 238 filmes equivale a uma quota de 1,1%;

- A restante quota, de cerca de 1,9%, foi obtida através de filmes estreados por entidades que não integram o grupo restrito de 20 produtoras beneficiadas com maior verba nos concursos do ICA de apoio à criação e à produção;

- Um total de 157 entidades lançaram filmes nas salas comerciais nacionais nesse período;

²³ segundo os dados no Report do ICA Exibidos e Estreados 2004-2020 a quota média é de 3,1%, segundo o levantamento feito neste estudo a quota de espectadores para filmes portugueses estreados nesse mesmo período é de 2,96%; o Report do ICA indica um número total de espectadores para filmes portugueses de 7 319 129, o levantamento feito neste estudo conclui um número total de 7 214 868 espectadores.

- 171 filmes, cerca de 35% do total de filmes estreados nesse período, não beneficiaram de qualquer apoio do ICA;

- Esses 171 filmes foram responsáveis por 54% do total de espectadores registados em Portugal no período em análise;

- Poder-se-á concluir que o ICA não teve influência em 54% dos espectadores registados para filmes portugueses entre 2004 e 2019;

- Se em Portugal apenas tivessem estreado filmes com apoio do ICA entre 2004 e 2019, a quota média nacional seria de apenas 1,4%;

O cruzamento destes dados permite questionar que influência o ICA tem tido, no período específico aqui em estudo, para a baixa quota nacional registada. Que medidas poderão ajudar a equilibrar este cenário, através de uma política de protecção do cinema português de arte com ambições de projecção no circuito internacional, mas também de um cinema português capaz de mobilizar a afluência de um público amplo às salas nacionais, de forma a reaproximar gradualmente o público português do seu cinema e a contrariar a tendência deficitária da quota nacional média, mais em linha com a generalidade dos países europeus?

Com o objetivo de cooperar na construção de um futuro mais próspero (de comunitário) e mais plural para o cinema português, entendo a conclusão deste estudo como um privilegiado espaço (munido de contexto, de dados e de ilações) de reflexão e de ensaio de soluções para contrariar a tendência de baixa quota nacional que tem marcado a existência de cinema português. Entendo por isso que, a bem da pluralidade e democratização de acesso ao sistema de incentivo estatal e do próprio funcionamento mais diversificado do setor, é urgente corrigir a legislação e os procedimentos que permitem uma tão expressiva concentração de renda num tão restrito lote de produtores. Será certamente pertinente também a correção dos critérios que determinam os apoios a atribuir à luz do sistema vigente, em prol de uma melhoria na relação dos espectadores portugueses com o seu cinema, e que se empenhem medidas para o crescimento da quota média nacional. É notório que o cinema português

apresenta uma extremamente positiva capacidade de projeção internacional nos circuitos cinéfilos, e enquanto membro ativo da comunidade cinematográfica nacional revejo-me nessa capacidade de afirmação global da nossa cinematografia. Mas, e em simultâneo, manifesto enormes dificuldades em aceitar como fatalidade que não exista uma relação saudável entre o público português e o seu cinema. Enquanto aspirante a cineasta e indivíduo movido pela urgência da criação cinematográfica, estou convicto (e esperançoso) de que existem medidas viáveis e passíveis de contrariar a curto/médio-prazo os problemas que este estudo identifica e, por isso, de permitir um futuro com maior vitalidade e com maior expressão interna e externa do cinema português. Apresenta-se agora um conjunto de medidas que constituem uma espécie de receita contra o fatalismo.

2. As Medidas

Porque nunca se começa do zero, iniciemos com uma medida recente que me parece merecer destaque pela influência positiva obtida na democratização do setor: a alteração de regulamento que foi aplicada em 2017 pela direção do ICA, na qual o peso do critério de avaliação curricular da entidade proponente decresceu em relação aos critérios de avaliação do projeto, mais alinhados com o potencial artístico ou relevância cultural da obra. A título de exemplo explicativo, antes da aplicação dessa medida, em vários dos concursos aqui em análise (sobretudo os destinados ao apoio à produção de longas-metragens, os de peso orçamental mais significativo) a avaliação curricular pesava 5 valores entre 10 possíveis. Com a aplicação dessa nova medida, a avaliação curricular passou a pesar 3 valores em 10. Esta alteração de regulamento, embora recente, espera-se que venha a contribuir para mais diversidade e maior democratização de acesso, reduzindo a concentração de renda e possibilitando o surgimento de entidades beneficiárias com menor currículo de produção cinematográfica e audiovisual nos apoios atribuídos. Contudo, acreditamos que será necessário reduzir ainda mais o peso curricular para uma maior democratização de acesso por parte de entidades produtoras e/ou realizadores/as aos concursos de apoio

do ICA para a criação e produção, sobretudo naqueles destinados a novos autores e primeiras obras.

A crescente (e recente) aposta no incentivo e valorização do audiovisual nacional por parte do ICA, da RTP e do Estado português deverá permitir obter a médio/longo prazo uma influência positiva no crescimento da quota cinematográfica de filmes de origem portuguesa, apontando-se para uma certa contaminação saudável proveniente do sucesso de séries de ficção e conteúdos audiovisuais de origem portuguesa.

O retorno gerado (em número de espectadores) por investimento feito pelo Estado português na criação e produção de cinema nacional precisa de crescer. É legítimo dizer que no domínio da criação artística não poderá nunca ser este o único prisma a considerar em termos de investimento e resultados gerados, mas não deixa de ser um indicador pertinente para aferir futuras medidas de estímulo ao crescimento da quota nacional e a própria sustentabilidade do setor.

Se falamos da tendência de quota nacional baixa é por comparação com a média europeia. Nesse sentido, uma eventual medida poderia passar por investigar os mecanismos de financiamento público, as políticas de incentivo e as medidas de promoção das cinematografias nacionais que os países da UE com dimensão populacional semelhante a Portugal (e quota nacional superior ou mais alinhada com a média Europeia) têm vindo a aplicar nas últimas décadas.

Do mesmo modo, será importante investigar quais os fatores que determinaram uma quota nacional média da União Europeia na ordem dos 15,5% em 2018. Que contexto histórico, medidas políticas externas e internas, fatores culturais ou características de cinematografia local ajudam a explicar esse valor e como se tem comportado a quota média Europeia ao longo dos últimos 20 anos?

Identificar, através desses estudos, quais as medidas políticas com maior eficácia no crescimento sustentado da quota nacional, nomeadamente em matéria de apoios públicos à criação e produção, mas também em matéria de regulação da exibição e parque comercial, e que medidas de enraizamento na educação e na promoção cultural se revelaram de maior eficácia para o

crescimento da quota nacional, ponderando a viabilidade de aplicação e adequação à legislação nacional.

Investigar as características das cinematografias com maior índice de quota nacional na União Europeia. Quais os filmes nacionais que mais pessoas levam aos cinemas nesses territórios? Existem géneros específicos? Temas particulares? Esses géneros e/ou temas serão replicáveis? Existirá suficiente representatividade desses géneros ou temas na cinematografia portuguesa? Poder-se-á criar uma eventual linha suplementar de apoio público e incentivo à criação focada nos géneros dominantes nas principais cinematografias europeias.

Investigar como se financiam os filmes nos territórios de maior quota nacional na União Europeia e entender qual o papel do Estado na regulamentação do setor cinematográfico nesses territórios, mas também o papel do financiamento privado.

Comparar o atual sistema e regulamentação dos concursos de apoio à criação e produção do ICA com os sistemas vigentes nos países ou regiões com maior quota nacional na União Europeia. Os problemas de concentração de renda são comparáveis ou poderão ser contrariados com medidas de maior democratização de acesso e incentivo ao surgimento de novas entidades produtoras? De igual forma: analisar as vantagens e desvantagens de um sistema sustentado na nomeação de júris independentes por comparação com um sistema sustentado numa comissão de avaliação profissional (e em exclusividade de serviço) transversal aos diversos concursos.

Proporcionar maior articulação entre os concursos e maior diálogo entre as entidades candidatas e os decisores. A avaliação das candidaturas, no quadro regulamentar atual, circunscreve-se ao concurso específico em análise, o que permite uma desigual acumulação de apoios no conjunto dos vários concursos anuais por parte de algumas entidades (por norma, as mais vezes beneficiadas). Uma avaliação mais transversal, na qual pudesse existir diálogo entre os concursos, mas também entre as entidades candidatas e os decisores (júri ou comité de avaliação), permitiria um maior entendimento do setor, da atividade anual das várias entidades proponentes e uma maior pluralidade/justiça na

atribuição dos apoios. Na forma regulamentar atual, potencia-se que um conjunto muito restrito de entidades acumule um número elevado de apoios por ano (e sobrecarregue a sua atividade), em detrimento de uma maioria de entidades que não tem sequer a possibilidade de alavancar um único projeto (dependente de apoio público).

Reforçar a pluralidade de competências dos decisores dos concursos públicos de apoio à criação e produção, com especialidades comprovadas e competências técnicas nas diferentes matérias e critérios de avaliação (potencial artístico, relevância cultural, orçamento e plano de financiamento, avaliação curricular, estratégia de distribuição, estratégia de produção, potencial de internacionalização, etc);

Aperfeiçoar o mecanismo de limitação da acumulação de renda por parte de cada entidade. Na atual forma regulamentar existe um mecanismo de limitação de renda equivalente a 30% do valor disponível em cada concurso, mas essa limitação não transporta para a transversalidade dos concursos anuais. Ou seja, uma mesma entidade não pode acumular mais de 30% do valor disponível em cada concurso, mas pode acumular 30% dos valores disponíveis em cada concurso no qual anualmente participe. E isso pode permitir que uma mesma entidade acumule 30% do apoio disponível em todos os concursos anuais do ICA para a criação e produção.

Estimular, com ações concretas de capacitação, apoio à profissionalização e à internacionalização, o surgimento de novas entidades produtoras de cinema e audiovisual, através do apoio à participação em programas como o EAVE Producers Workshop, ACE Producers, EuroDoc, Torino Film Lab, Rotterdam Lab, Eureka Series Mania, entre outros de semelhantes propósitos.

Reforçar as possibilidades de fruição cultural da sociedade portuguesa, com políticas para os cidadãos que incentivem à frequência cinematográfica em salas de cinema e à participação em festivais nacionais como ações concentradas de formação de públicos, tais como (e por exemplo) a criação de passes culturais (subscrições mensais ou vouchers-cinema) em articulação com as salas de cinema, a rede de cineteatros, as escolas e associações culturais que estimulem o hábito de assistir filmes em sala, sobretudo da cinematografia nacional, ou o

apoio à descentralização e extensão dos programas dos principais festivais em território nacional às várias regiões do país.

Aproveitando o plano de digitalização do cinema português que será colocado em prática através do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência português, com período de execução até 2026) e a capacitação da rede de cineteatros do país, promover uma verdadeira política de difusão e itinerância das obras nacionais por todas as regiões do país.

Interligar as escolas e o cinema em Portugal, através do já muito meritório Plano Nacional de Cinema, mas indo mais além através da possibilidade curricular opcional de ensino de cinema e audiovisual a partir do ensino básico para um maior enraizamento da linguagem cinematográfica e audiovisual na formação individual.

Interligar melhor as escolas de cinema portuguesas com as redes de promoção cinematográfica e os festivais internacionais, para reforçar a internacionalização da nossa cinematografia e inserção dos novos autores no setor profissional, não descurando também a interligação das escolas de cinema com as redes de cineteatros, a Cinemateca Portuguesa e o parque comercial.

Descentralizar o circuito de funcionamento do cinema português (criação, produção, distribuição, exibição) através de fundos e incentivos regionais, eventualmente com quotas de majoração por localização regional em concursos do ICA ou através da criação de mecanismos regionais próprios, em articulação com o Fundo de Turismo, Portugal Film Commission e do PIC Portugal para estímulo da captação de filmagens internacionais mas sobretudo para o reforço da criação e produção de origem regional.

Reforçar a diversidade e a representatividade de minorias nos concursos de apoio público à criação e produção, com quotas de majoração por género, etnia ou região de origem. Sabemos que historicamente a cinematografia portuguesa apresenta uma forte subrepresentatividade em termos de género, etnia e região de origem, sendo determinantes as medidas para inverter essa tendência e equilibrar esses índices.

Apoiar a distribuição de filmes que não tenham beneficiado de apoio ICA para a criação e produção, de forma a estimular uma maior diversidade de

formas de criação e produção - e a própria articulação com o mercado e o setor privado. De igual forma, adotar mais formas de valorização e compensação das entidades que obtenham resultados mais expressivos de espectadores, de forma que possam prosseguir sustentadamente a sua atividade.

Regulamentar a janela de exibição dos filmes portugueses, com apoios públicos aos exibidores para eventual compensação financeira por manutenção dos filmes em sala por um período alargado ou benefícios fiscais para os filmes portugueses em exibição.

Fomentar a proximidade estratégica entre produtores, distribuidores e exibidores nacionais na procura de um contributo coletivo para o aumento da quota nacional e de reaproximação do cinema nacional ao público português.

Envolver os festivais de cinema que decorrem em solo nacional nas estratégias de promoção e distribuição do cinema português, incentivando os festivais que garantam um número mínimo de ações ou exibições de cinema português.

Reforçar a exportação e a promoção internacional, quer no âmbito da circulação das obras, quer no âmbito da capacitação e cooperação internacional dos agentes do cinema nacional (guionistas, realizadores, produtores, diretores de fotografia, diretores de arte, diretores de som, atores, distribuidores, agentes de vendas, exibidores, programadores, críticos, investigadores, etc), para uma projeção mais alargada da nossa cinematografia e do talento nacional e para o reforço da sustentabilidade da atividade cinematográfica em Portugal.

Reforçar, através de ações articuladas com o Ministério da Economia e entidades como o AICEP, o Instituto Camões, CPLP e as Embaixadas Portuguesas pelo mundo, a promoção do cinema nacional em feiras e mercados internacionais, para aumentar os índices de exportação no circuito comercial e para reforçar a sustentabilidade da atividade cinematográfica em Portugal.

Separar competências e poderes na regulamentação do cinema e do audiovisual em entidades independentes. Quais os benefícios de ambas as atividades estarem concentradas numa mesma entidade? Avaliar os resultados de países da União Europeia que possam ter a regulamentação separada em duas entidades e estudar a viabilidade de aplicação em território nacional de um

Instituto do Cinema e de uma outra entidade concentrada no Audiovisual e Multimédia.

Ampliar o diálogo e a partilha de matérias e decisões entre o Ministério da Cultura, através da Secretaria de Estado do Cinema, Audiovisual e Media, e o Ministério da Economia. Assumir o investimento em criação e produção cinematográfica e audiovisual como uma prioridade estratégica do país para a inovação, a produção artística e o crescimento económico com foco no mercado interno e na internacionalização.

Recuperar modelos de produção (e distribuição) que historicamente tenham obtido bons resultados em Portugal e procurar estimular a sua aplicação de forma continuada. Como, por exemplo, a relação entre a SIC (televisão privada), a Lusomundo (distribuidora privada) e o Estado nos anos 90, que possibilitou o surgimento de alguns dos mais bem sucedidos títulos cinematográficos nacionais em termos de resultados de audiência e número de espectadores em salas nacionais.

Manter, e sempre que possível reforçar, os incentivos do Estado para que as televisões e operadores privados possam investir na criação e produção cinematográfica nacional, como por exemplo o PIC Portugal e os concursos de apoio ao audiovisual.

Valorizar o papel dos guionistas na cadeia de produção e aumentar os montantes de apoio à criação disponibilizados anualmente nos concursos do ICA e promover um maior incentivo neste âmbito igualmente por parte da RTP, com ações de capacitação e estímulo ao desenvolvimento de competências e à inovação.

Identificar o perfil do consumidor de cinema português em termos demográficos, sociais e culturais para promover ações concretas do Estado junto deste público, de forma a valorizar a sua fidelidade e predisposição para agir enquanto potenciais divulgadores e embaixadores da cinematografia nacional.

Estimular as estações televisivas, públicas e privadas, para uma maior difusão de cinema e audiovisual de origem portuguesa através de incentivos como aquisição de publicidade e co-financiamento de programas e notícias

dedicadas à promoção e à difusão das obras nacionais e dos agentes do cinema português.

Estimular agências de vendas de natureza privada com incentivos públicos do Estado para promoção e comercialização internacional (exportação) do cinema e audiovisual português, à luz do meritório trabalho e resultados obtidos por parte de entidades como a Agência da Curta-Metragem e a Portugal Film, para reforçar a sustentabilidade da atividade cinematográfica em Portugal.

Viabilizar com apoios e incentivos públicos a participação em programas de capacitação internacional por jovens entusiastas, estudantes de cinema e jovens profissionais portugueses para reforço de competências, intercâmbio e partilha de conhecimento, com particular enfoque na promoção de igualdade de género, representatividade, sustentabilidade e boas práticas no setor.

Promover e proteger o cinema nacional através de publicidade institucional em salas de cinema, rádios, digital e estações televisivas, promover uma maior circulação de curtas-metragens e trabalhos de novos autores em circuito comercial, disponibilizar uma maior acessibilidade à cinematografia nacional através de plataformas digitais em cooperação entre diversos agentes (Cinemateca Portuguesa, Batalha Film Centre, ANIM, Agência da Curta-Metragem, Portugal Film, festivais operantes em território nacional, rede Shortcutz e RTP Play, por exemplo).

Aplicar um tax shelter em Portugal como complemento ou substituição à lei do mecenato, em acção articulada entre o Ministério da Economia e o Ministério da Cultura, para estimular uma acção mais concertada do setor privado na criação e produção cinematográfica e audiovisual de origem nacional.

Integrar estas e outras possíveis medidas num plano estratégico a curto, médio e longo prazo por parte do Ministério da Cultura.

Não obstante os factos e os dados estatísticos aqui apurados que permitem chegar a algumas objetivas conclusões (e levantar pertinentes questões), naturalmente que a subjetividade assume particular relevância na

avaliação de uma determinada obra artística. Melhores resultados de exploração comercial não têm necessariamente de corresponder a uma maior valia artística ou relevância cultural da obra em questão. Como refiro numa fase inicial desta tese, a história do cinema português tem sido pródiga a demonstrar que a maioria dos sucessos de exploração comercial não dependem de uma certa identidade cinematográfica nem estão conotados com a valia artística que caracteriza muita da nossa cinematografia, menos vista no nosso território e, portanto, menos conhecida pelo grande público português. Mas estes dados não podem deixar de suscitar pertinentes reflexões em torno do sistema vigente na determinação de apoios a atribuir pelo ICA (e do papel do Estado) no que ao estímulo e ao crescimento da quota nacional diz respeito. Justificar-se-ia um estudo semelhante para apuramento dos resultados em festivais, prémios e distinções que os filmes apoiados pelo ICA entre 2004 e 2019 obtiveram, e é possível presumir que, nesse âmbito, Portugal apresentará um dos registos mais interessantes dos países da União Europeia (considerando o volume da nossa produção e o rácio de selecções, participações e distinções em festivais internacionais de cinema), mas este estudo incide especificamente na problematização da baixa quota nacional.

Enquanto agente e profissional ativo do cinema português, não posso deixar de manifestar a preocupação que tem caracterizado o meu acompanhamento próximo do cinema português ao longo das últimas décadas e que aqui fica materializado em dados factuais pelos resultados apurados nesta investigação. Partilho do sentimento de urgência que estes dados suscitam, em termos de debate e de ação públicos e estratégicos para o contínuo aprimoramento da atividade cinematográfica em Portugal. Muitas outras problemáticas certamente existem - o ensaio audiovisual que integra esta tese ilustra a verbalização e a constatação de várias - e este estudo em nenhum momento pretende afirmar que os factos preocupantes expostos nesta investigação explicam ou justificam por si só o tão frequentemente designado “divórcio do público português com o seu cinema”. Os problemas são mais transversais do que aqueles que esta tese aborda e estarão certamente relacionados com todos os pólos da atividade (criação, produção, distribuição,

exibição, políticas culturais, hábitos sociais, entre muitos outros), mas estes que aqui são sintetizados e apresentados parecem ocupar um lugar relevante nas discussões que prosseguirão a respeito da atividade cinematográfica em Portugal.

Esta tese pretende, assim, contextualizar e reflectir sobre *o passado e o presente* da nossa cinematografia, contendo no seu título uma direta alusão ao icónico filme de Manoel de Oliveira (obra com papel central na construção identitária do cinema português), contrapondo permanentemente a resistência dos *homens* do cinema em Portugal a um discurso fatalista que não tem ajudado a construir uma relação de proximidade entre os portugueses e o cinema nacional. Em forma de tríptico sobre o fatalismo do cinema português, investigou-se o percurso histórico da nossa cinematografia, a relação do Estado com o cinema português e, por via dos arquivos RTP, a relação dos *homens* do cinema com o próprio organismo do cinema português.

Move-me um encantamento extremo pelo cinema português na sua plena extensão histórica e uma insaciável curiosidade por todo o cinema que vai sendo feito neste país. Estou convicto de que haverá espaço para o surgimento de muitas outras vozes e visões criativas no setor e no panorama geral da criação cinematográfica portuguesa. Acredito num amanhã melhor, celebrado e partilhado entre os portugueses e o nosso cinema - por isso, e só por isso, me dediquei com todas as forças e empenho a este estudo.

Bibliografia

- Aquilino Mendes*. 1989. Cinemateca Portuguesa.
- Areal, Leonor. 2011. *Cinema Português, Um País Imaginado Vol. I*. Edições 70.
- Areal, Leonor. 2011. *Cinema Português, Um País Imaginado Vol. II*. Edições 70.
- Aumont, Jacques. Marie, Michel. 2004. *A Análise do Filme*. Edições Texto & Grafia.
- Baptista, Tiago. 2008. *A Invenção do Cinema Português*. Tinta da China Edições.
- Barros, Joana Leitão de, Mantero, Ana. 2019. *Leitão de Barros: A Biografia Roubada*. Bizâncio.
- Bello, Maria Lupi. 2014. *Amor de Perdição*, publicado em *O Cinema Português Através dos Seus Filmes (Org. Carolin Overhoff Ferreira)*. Edições 70 (2ª edição).
- Castelo-Branco, Mafalda. 2011. *O Produtor no Contexto Audiovisual Nacional e Internacional. Desafios e Soluções*. Universidade Católica Portuguesa.
- Chion, Michel. 2008. *A Audiovisão*. Edições Texto & Grafia.
- Costa, João Bénard da. 1996. *100 Anos de Cinema em Portugal, 18 de Junho de 1896 - 18 de Junho de 1996*. Cinemateca Portuguesa.
- Costa, João Bénard da. 1996. *O Cinema Português Nunca Existiu*. CTT.
- Costa, João Bénard da. 2007. *Cinema Português: Anos Gulbenkian*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Costa, Henrique Alves. 1978. *Breve História do Cinema Português (1896-1962)*. Biblioteca Breve. Volume 11.
- Cruz, José de Matos. 1999. *O Cais do Olhar*. Cinemateca Portuguesa.
- Cruz, José de Matos. 2002. *IPC, IPACA, ICAM 30 Anos com o Cinema Português*. Publicações Dom Quixote.

- Cruz, Jorge Luiz. 2013. *1970-79, O cinema na transição democrática*, publicado em *Cinema Português: Um Guia Essencial*. (Org. Paulo Cunha e Michelle Sales).
- Cunha, Paulo. 2007. *O Público e o Novo Cinema Português*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Cunha, Paulo. 2013a. *1960-69, Quando o cinema português foi moderno*, publicado em *Cinema Português: Um Guia Essencial*. (Org. Paulo Cunha e Michelle Sales).
- Cunha, Paulo. 2013b. *1980-1989, A diferença portuguesa?*, publicado em *Cinema Português: Um Guia Essencial*. (Org. Paulo Cunha e Michelle Sales).
- Cunha, Paulo. 2014. *O novo cinema Português. Políticas Públicas e Modos de Produção*. Tese de Doutoramento. Universidade de Coimbra.
- Cunha, Paulo. 2015. *Novas & Velhas Tendências no Cinema Português Contemporâneo*. Aniki.
- Cunha, Paulo. 2016. *Para uma História das Histórias do Cinema Português*. Aniki.
- Damáσιο, Manuel José. 2006. *Processos de recepção do cinema português entre os seus públicos locais*. Anuário Lusófono.
- Diogo, Vasco. 2001. *Comédias cinematográficas dos anos 30-40*. Análise Social Vol. XXXVI.
- Entrevista Nuno Artur Silva*. 2020. Observador (11.12.2020).
- Escudero, Garcia. 1971. *Vamos Falar de Cinema*. Ed. Verbo.
- Estrela, Edite. Soares, Maria Almira. Leitão, Maria José. 2006. *Saber Escrever uma Tese e Outros Textos*. Publicações Dom Quixote.
- Ferreira, Carolin Overhoff. 2013. *1990-99, Estabilidade, crescimento e diversificação*, publicado em *Cinema Português: Um Guia Essencial*. (Org. Paulo Cunha e Michelle Sales).

- Ferreira, Carolin Overhoff. 2014a. *Uma Abelha na Chuva*, publicado em *O Cinema Português Através dos Seus Filmes (Org. Carolin Overhoff Ferreira)*. Edições 70 (2^a edição).
- Ferreira, Carolin Overhoff. 2014b. *O Lugar do Morto*, publicado em *O Cinema Português Através dos Seus Filmes (Org. Carolin Overhoff Ferreira)*. Edições 70 (2^a edição).
- Film, Facts & Figures of The Netherlands, June 2020 Issue*. NL Film Fonds.
- Henrique Espírito Santo*. 2016. Cinemateca Portuguesa.
- História da História e Estética do Neo-Realismo*. 2006. Nova Síntese.
- Lopes, Fernando. 2014. *Fernando Lopes - Profissão Cineasta*. (org. Maria João Madeira). Cinemateca Portuguesa.
- Mamet, David. 2000. *Three Uses of The Knife on the nature and purpose of drama*. Vintage Books.
- Mendonça, Leandro. 2013. *1940-1949, Os Cinemas periféricos e o caso português dos anos 40: elementos para uma análise crítica*, publicado em *Cinema Português: Um Guia Essencial*. (Org. Paulo Cunha e Michelle Sales).
- Neo-Realismo no Cinema*. 2017. Nova Síntese.
- Nobre, Roberto. 1964. *Singularidades do Cinema Português*. Portugália Editora.
- Parent-Altier, Dominique. 2009. *O Argumento Cinematográfico*. Edições Texto & Grafia.
- Penafria, Manuela. 2013. *Os Primeiros Anos de Cinema em Portugal 1896-1909*, publicado em *Cinema Português: Um Guia Essencial*. (Org. Paulo Cunha e Michelle Sales).
- Penedo, Leão. 1995. *A Raiz e o Vento*. Mnésis Vega.
- Pereira, Ana Catarina, Cunha, Tito Cardoso e. 2013. *Geração Invisível: os Novos Cineastas Portugueses*. Labcom.

- Pereira, Wagner Pinheiro. 2013. *1930-1939, O cinema português de Salazar*, publicado em *Cinema Português: Um Guia Essencial*. (Org. Paulo Cunha e Michelle Sales).
- Piçarra, Maria do Carmo. 2013. *1910-1919, Uma cinematografia “sem olhar” ganha o primeiro realizador, Leitão de Barros*, publicado em *Cinema Português: Um Guia Essencial*. (Org. Paulo Cunha e Michelle Sales).
- Pina, Luís de. 1978. *Panorama do Cinema Português, da Origens à Actualidade*. Ed. Terra Livre.
- Ramos, Jorge Leitão. 2014. *Tentação*, publicado em *O Cinema Português Através dos Seus Filmes* (Org. Carolin Overhoff Ferreira). Edições 70 (2ª edição).
- Redol, Alves. 2015. *Horizonte Cerrado*. Caminho.
- Redol, Alves. 2015. *Os Homens e as Sombras*. Caminho.
- Redol, Alves. 2015. *Vindima de Sangue*. Caminho.
- Ribas, Daniel. 2013. *2000-09, O Cinema do futuro*, publicado em *Cinema Português: Um Guia Essencial*. (Org. Paulo Cunha e Michelle Sales).
- Ribeiro, Carla Patrícia Silva. 2010. *O cinema do SPN/SNI - o ideal de Ferro, a realidade de chumbo*. O Olho da História, n. 15.
- Ribeiro, M. Félix. 1983. *Filmes, Figuras e Factos da História do Cinema Português 1896-1949*. Cinemateca Portuguesa.
- Sales, Michelle. 2010. *Em Busca de um Novo Cinema Português*. Labcom.
- Sales, Michelle. 2013. *1950-1959, Anos de cinefilia e formação*, publicado em *Cinema Português: Um Guia Essencial*. (Org. Paulo Cunha e Michelle Sales).
- Seabra, Augusto M. 2000. *A situação do cinema e do audiovisual*. Janus 99-00.
- Shaw, Lisa. 2014. *Os Três da Vida Airada*, publicado em *O Cinema Português Através dos Seus Filmes*. (Org. Carolin Overhoff Ferreira). Edições 70 (2ª edição).

- Simões, Carla Alexandra Neves. 2017. *O Cinema Português: entre a arte e a indústria 45 anos de políticas públicas (1971-2016)*. ISCTE-IUL.
- Silva, Tiago Vieira da. 2017. *A Revisitação das Paisagens nas Longas-Metragens de Manuel Guimarães*. Aniki.
- Storr, Will. 2019. *The Science of Storytelling*. William Collins Books.
- Wollen, Peter. 1984. *Signos e Significação no Cinema*. Livros Horizonte.
- Viçoso, Vítor. 2011. *A Narrativa no Movimento Neo-Realista, As Vozes Sociais e os Universos da Ficção*. Edições Colibri.
- Vilelas, José. 2020. *Investigação - O Processo de Construção do Conhecimento*. Edições Sílabo Lda.
- Vogt, Oliver. 2014. *Tempos Difíceis*, publicado em *O Cinema Português Através dos Seus Filmes*. (Org. Carolin Overhoff Ferreira). Edições 70 (2ª edição).

Filmografia

- Areal, Leonor. 2017. *Nasci com a Trovoada, Autobiografia Póstuma de um Cineasta*
- Mozos, Manuel. 2014. *João Bénard da Costa: Outros Amarão as Coisas que Eu Amei*.

Apêndices

Ao longo das páginas seguintes podemos encontrar os mapas detalhados com a informação de apoios e espectadores entre 2004-2019, cujo levantamento serviu de base para este ensaio, e as listas / formulários Excel com a informação de consulta que serviu de base para esta investigação devidamente organizados e com o apuramento dos cálculos finais (para além da inclusão no seu formato impresso nas páginas seguintes deste ensaio, estas listas serão disponibilizadas em formato digital, a entregar com o projeto completo de Doutoramento). Podemos também encontrar a listagem detalhada de Arquivos RTP considerados e utilizados para a criação do ensaio audiovisual *1350km*.

A saber:

1. Lista de apoios atribuídos entre 2004-2019 nos concursos de apoio à Criação e à Produção do ICA, com inclusão dos totais acumulados no período em análise, totais por cada ano e descrição do título dos projectos/filmes apoiados, nome do realizador, entidade beneficiária, montante do apoio e número de espectadores por esse projeto/filme obtido;

2. Lista de espectadores em filmes portugueses estreados em sala comercial entre 2004 e 2019, com inclusão dos totais acumulados no período em análise, totais por cada ano e descrição do título do filme, realizador, entidade produtora, número de espectadores, tipo de metragem e benefício de apoio ICA nos casos aplicáveis.

3. Listagem detalhada de Arquivos RTP, com minutagem e links de origem, que foram considerados e utilizados para a criação do ensaio audiovisual *1350km*.

Apêndice 1. Listas de apoios atribuídos entre 2004-2019 nos concursos de apoio à Criação e à Produção do ICA.

2004-2019. Totais Acumulados e Totais Anuais, Apoios ICA Produção e Criação.

ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	TOTAL APOIO / ENTIDADE BENEFICIÁRIA	% SOBRE TOTAL APOIOS ATRIBUÍDOS	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS	% SOBRE NÚMERO APOIOS ATRIBUÍDOS
O Som e a Fúria	12 856 675 €	8%	69	6%
Ukbar Filmes	8 162 055 €	5%	51	4%
CLAP Filmes	8 122 000 €	5%	22	2%
Terratreme	7 590 844 €	5%	80	6%
Fado Filmes	7 165 587 €	4%	44	4%
MGN Filmes	6 267 071 €	4%	12	1%
Leopardo Filmes	5 875 000 €	4%	19	2%
Bando à Parte	5 819 964 €	4%	60	5%
Filmes do Tejo II	5 704 050 €	4%	31	2%
CRIM	5 080 888 €	3%	42	3%
David & Golias	4 609 500 €	3%	37	3%
Rosa Filmes	4 306 344 €	3%	20	2%
Ar de Filmes	3 880 250 €	2%	12	1%
Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	3 616 797 €	2%	26	2%
Alfama Films	3 547 000 €	2%	10	1%
Take 2000	3 485 608 €	2%	20	2%
Midas Filmes	3 317 731 €	2%	21	2%
Sardinha em Lata	3 056 656 €	2%	22	2%
Animanostra	2 573 365 €	2%	35	3%
Cinamate	2 513 200 €	2%	13	1%
Filmes Fundo	2 432 000 €	2%	9	1%
BlackMaria	2 298 500 €	1%	17	1%
Animais	2 100 974 €	1%	24	2%
Real Ficção	2 085 050 €	1%	47	4%
Alce Filmes	1 930 000 €	1%	4	0%
Praça Filmes	1 742 954 €	1%	10	1%
Ocidental Filmes	1 546 000 €	1%	6	0%
Stopline Films	1 477 171 €	1%	4	0%
Lx Filmes	1 467 050 €	1%	14	1%
Filbox	1 300 000 €	1%	2	0%
Faux	1 299 500 €	1%	6	0%
Hop!	1 048 600 €	1%	3	0%
Maria & Mayer	963 000 €	1%	4	0%
Arquipélago Filmes	941 000 €	1%	4	0%
Filmógrafo	938 322 €	1%	24	2%
Madragoa Filmes	850 000 €	1%	2	0%
Kintop	810 655 €	1%	18	1%

ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	TOTAL APOIO / ENTIDADE BENEFICIÁRIA	% SOBRE TOTAL APOIOS ATRIBUÍDOS	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS	% SOBRE NÚMERO APOIOS ATRIBUÍDOS
Costa do Castelo	767 500 €	0%	3	0%
Continental Filmes	760 000 €	0%	5	0%
Zeppelin Filmes	705 980 €	0%	9	1%
Virtual	650 000 €	0%	1	0%
APM Produções / Actions Per Minute	645 000 €	0%	3	0%
Optec	636 480 €	0%	2	0%
BA Filmes	616 000 €	0%	2	0%
SPI	608 000 €	0%	3	0%
Avant-Guerre	600 000 €	0%	1	0%
Basilisco Filmes	600 000 €	0%	1	0%
Gafanha Filmes	600 000 €	0%	1	0%
Produções Cunha Telles	600 000 €	0%	1	0%
Luz e Sombra	590 000 €	0%	3	0%
O Verde do Jardim	565 000 €	0%	3	0%
Coral Europa	564 550 €	0%	2	0%
Primeira Idade	563 700 €	0%	13	1%
Artificial Humors	550 000 €	0%	2	0%
Laranja Azul	535 130 €	0%	13	1%
Papaveronoir	525 500 €	0%	11	1%
Diálogos Atômicos	500 000 €	0%	1	0%
Happygenio	500 000 €	0%	1	0%
Karô Filmes	500 000 €	0%	1	0%
Beactive	493 448 €	0%	5	0%
Hora Mágica	475 000 €	0%	3	0%
JC Oliveira	450 000 €	0%	1	0%
AIM - Estúdios de Animação	433 000 €	0%	5	0%
The Stone and The Plot	412 500 €	0%	5	0%
Duplacena	397 400 €	0%	6	0%
Adonai	379 071 €	0%	1	0%
Take It Easy	364 048 €	0%	7	1%
Filmes do Gajo	359 830 €	0%	6	0%
Periferia Filmes	355 132 €	0%	12	1%
Ciclope Filmes	344 861 €	0%	8	1%
BAP	330 579 €	0%	5	0%
Três Vinténs	324 500 €	0%	7	1%
Curtas & Longas	292 000 €	0%	7	1%
Coyote Vadio	280 543 €	0%	5	0%

ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	TOTAL APOIO / ENTIDADE BENEFICIÁRIA	% SOBRE TOTAL APOIOS ATRIBUÍDOS	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS	% SOBRE NÚMERO APOIOS ATRIBUÍDOS
Herma Films	254 000 €	0%	5	0%
Imagina	254 000 €	0%	4	0%
Oublaum Filmes	250 000 €	0%	1	0%
Modo Imago	241 389 €	0%	3	0%
Sparkle Animation	240 000 €	0%	2	0%
Santa Rita Filmes	237 000 €	0%	1	0%
Pilot Design	235 670 €	0%	2	0%
Chiaroscuro	209 000 €	0%	4	0%
Toonelada	206 000 €	0%	3	0%
Utopia Filmes	205 000 €	0%	3	0%
Artistas Unidos	196 500 €	0%	7	1%
Ambar Filmes	189 200 €	0%	6	0%
Gomtch Gomtch	188 480 €	0%	8	1%
Appia Filmes	184 080 €	0%	2	0%
Cedro Plátano	184 018 €	0%	5	0%
Contracosta	175 000 €	0%	4	0%
Imprescindível Pensar	162 825 €	0%	1	0%
Take and Sound Lda	162 825 €	0%	1	0%
Francisco Manso Lda	161 600 €	0%	2	0%
Até ao Fim do Mundo	161 095 €	0%	3	0%
Jumpcut	161 000 €	0%	5	0%
Curtas Metragens CRL	158 704 €	0%	6	0%
Barca 13	155 000 €	0%	3	0%
Pedro Efe	155 000 €	0%	3	0%
Stenar Projects	154 000 €	0%	3	0%
Modo Múltiplo	149 452 €	0%	2	0%
Persona Non Grata Pictures	143 331 €	0%	2	0%
Híbrid Pictures	141 395 €	0%	3	0%
Open Space Studio	140 000 €	0%	2	0%
Filmes Liberdade	122 944 €	0%	2	0%
Individeos	120 000 €	0%	1	0%
João Nisa Produções	120 000 €	0%	3	0%
Trabalhos de Casa	119 930 €	0%	2	0%
Amarela Mecânica	118 160 €	0%	1	0%
Continue Walking	117 500 €	0%	3	0%
Garden Films	117 500 €	0%	3	0%

ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	TOTAL APOIO / ENTIDADE BENEFICIÁRIA	% SOBRE TOTAL APOIOS ATRIBUÍDOS	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS	% SOBRE NÚMERO APOIOS ATRIBUÍDOS
Rui Bastos Gonçalves	103 566 €	0%	1	0%
Oficina de Filmes	101 000 €	0%	4	0%
Amatar Filmes	100 000 €	0%	2	0%
As Produções	100 000 €	0%	3	0%
Caracol Protagonista	100 000 €	0%	1	0%
Just Up	96 000 €	0%	2	0%
Paratu Filmes	93 420 €	0%	1	0%
Zêzere	91 000 €	0%	2	0%
SP Televisão	90 000 €	0%	1	0%
Andar Filmes	89 868 €	0%	2	0%
Lanterna de Pedra Filmes	89 603 €	0%	2	0%
Carrossel Produções	80 000 €	0%	1	0%
João Salaviza Unipessoal Lda	80 000 €	0%	1	0%
Keep Eyes Open	80 000 €	0%	1	0%
Mares do Sul	80 000 €	0%	1	0%
Zul Filmes	80 000 €	0%	1	0%
Blablaba Media	79 542 €	0%	2	0%
Ghostsong	75 000 €	0%	1	0%
Sky Dreams	75 000 €	0%	1	0%
Promenade	74 500 €	0%	4	0%
Animegas	70 026 €	0%	2	0%
Bollywood Pictures	70 000 €	0%	2	0%
Pixbee	66 000 €	0%	2	0%
Um Segundo Filmes	64 000 €	0%	2	0%
Pickle Films	58 550 €	0%	4	0%
O Gato Culto	52 150 €	0%	1	0%
Red Desert	51 500 €	0%	3	0%
AM Produções	50 000 €	0%	1	0%
Corda Seca	50 000 €	0%	1	0%
Força Maior	50 000 €	0%	1	0%
Olhar de Ulisses	50 000 €	0%	1	0%
Paper Plane	50 000 €	0%	1	0%
Produções Mirabilis	50 000 €	0%	1	0%
Sparkle Zeppelin	50 000 €	0%	1	0%
Spiceship	50 000 €	0%	1	0%

ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	TOTAL APOIO / ENTIDADE BENEFICIÁRIA	% SOBRE TOTAL APOIOS ATRIBUÍDOS	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS	% SOBRE NÚMERO APOIOS ATRIBUÍDOS
Força de Produção	48 500 €	0%	1	0%
Fronteira Filmes	46 000 €	0%	2	0%
Darya Films	45 000 €	0%	1	0%
Pictures	45 000 €	0%	1	0%
Suma Filmes	45 000 €	0%	1	0%
Obra Aberta	44 520 €	0%	1	0%
Mutual Respect	41 000 €	0%	1	0%
Associação Vo'Arte	40 000 €	0%	1	0%
Blizzard	38 520 €	0%	2	0%
Lúisa Costa Gomes	32 750 €	0%	3	0%
Produções Fictícias	32 720 €	0%	1	0%
Midnight Express	32 000 €	0%	2	0%
Fernando Matos Silva	31 000 €	0%	2	0%
Bad Behavior	30 000 €	0%	1	0%
Divina Comédia	25 000 €	0%	1	0%
Mário de Carvalho	25 000 €	0%	2	0%
Rough Cut	24 230 €	0%	1	0%
Galafiction / Droid ID	23 779 €	0%	1	0%
Alfândega Filmes	20 000 €	0%	1	0%
Lucinda Filmes	20 000 €	0%	1	0%
O Pato Profissional	20 000 €	0%	1	0%
Solveig Nordlund	20 000 €	0%	2	0%
Bookcase	19 614 €	0%	1	0%
João Canijo	19 500 €	0%	2	0%
Paulo Filipe Monteiro	19 000 €	0%	2	0%
Videolotion	18 656 €	0%	2	0%
Insectos	17 500 €	0%	1	0%
CA	17 120 €	0%	1	0%
Longshot	16 000 €	0%	1	0%
Nocturno	16 000 €	0%	1	0%
Animatógrafo II	15 000 €	0%	1	0%
Helena Amaral	15 000 €	0%	1	0%
Rui Vilhena	15 000 €	0%	1	0%
João Pedro Rodrigues	15 000 €	0%	1	0%
Metafilmes	14 000 €	0%	1	0%

ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	TOTAL APOIO / ENTIDADE BENEFICIÁRIA	% SOBRE TOTAL APOIOS ATRIBUÍDOS	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS	% SOBRE NÚMERO APOIOS ATRIBUÍDOS
Travessa 32	12 880 €	0%	1	0%
Mariana Caló, Francisco Queimadela	11 600 €	0%	1	0%
Joana Pontes	10 000 €	0%	1	0%
António Ferreira	10 000 €	0%	1	0%
Marco Martins	10 000 €	0%	1	0%
Paolo Marinou-Blanco	10 000 €	0%	1	0%
Rita Palma	10 000 €	0%	1	0%
Luís Mário Lopes	10 000 €	0%	1	0%
Miguel Gonçalves Mendes	10 000 €	0%	1	0%
Raiva	9 500 €	0%	2	0%
Possidónio Cachapa	8 250 €	0%	1	0%
Anexo 82	8 000 €	0%	1	0%
Grumpy Panda	8 000 €	0%	1	0%
George Felner	7 500 €	0%	1	0%
Miguel Clara Vasconcelos	7 500 €	0%	1	0%
João Figueiras	7 000 €	0%	1	0%
Margarida Vila-Nova Produção	6 000 €	0%	1	0%
Inês Carvalho da Silva	5 000 €	0%	1	0%
João Trábulo	5 000 €	0%	1	0%
Susana Sousa Dias	5 000 €	0%	1	0%
Miriam Sampaio	5 000 €	0%	1	0%
Frederico Lobo	5 000 €	0%	1	0%
TOTAIS	161 667 075 €	100%	1247	100%

ICA - APOIOS CHAMADO E PRODUÇÃO 2005

ENTIDADE BENEFICIÁRIA	TOTAL APOIO/ ENTIDADE BENEFICIÁRIA	% SOBRE TOTAL APOIOS ATRIBUÍDOS	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS	% SOBRE TOTAL APOIOS ATRIBUÍDOS	LIQ. SELECTIVO BENEFICIÁRIA	ENTIDADE APOIO €	ESPECIFICAÇÕES SALA COMERCIAL PT	LIQ. SELECTIVO BENEFICIÁRIO	ENTIDADE BENEFICIÁRIA	MONTE APOIO €	ESPECIFICAÇÕES SALA COMERCIAL PT	LIQ. SELECTIVO BENEFICIÁRIO	ENTIDADE BENEFICIÁRIA	MONTE APOIO €	ESPECIFICAÇÕES SALA COMERCIAL PT	LIQ. SELECTIVO BENEFICIÁRIO	ENTIDADE BENEFICIÁRIA	MONTE APOIO €	ESPECIFICAÇÕES SALA COMERCIAL PT	LIQ. SELECTIVO BENEFICIÁRIO	ENTIDADE BENEFICIÁRIA	MONTE APOIO €	ESPECIFICAÇÕES SALA COMERCIAL PT	
Fado Finares	1 422 000 €	20%	7	12%	Mar Nacionaldo (Cm-10)	650 000 €	1 892	Clas. Luis Galvão (Tudo)	Fado Finares	650 000 €	1 910	1 140	Fado Finares	200 000 €	sem informação	A Realização de (Cm-10)	Fado Finares	450 000 €	623	O Clás. de Sáb. (Keren Ayvaz)	Fado Finares	150 000 €	420	
Clap Finares	1 380 000 €	19%	4	7%	Apurte Malho M. (Cm-10)	650 000 €	651	A Ota Margem (Cm-10)	Clap Finares	650 000 €	1 290	1 390	Clap Finares	200 000 €	sem informação	O Clás. de Sáb. (Keren Ayvaz)	Fado Finares	450 000 €	2 855	Dona Amélia (Keren Ayvaz)	Fado Finares	150 000 €	420	
Finares do Topo II	1 105 000 €	15%	3	5%	Reno (Viv. Gonçalves)	650 000 €	1 575	Bani Topras (Albion de Oliveira)	Fado Finares	650 000 €	4 329	0	Finares do Topo II	450 000 €	sem informação									
Rosa Finares	660 000 €	9%	1	2%																				
Floxx	660 000 €	9%	1	2%																				
Almanacora	358 400 €	5%	3	5%																				
Finares Fundo	245 000 €	3%	3	5%																				
Madrigal Finares	200 000 €	3%	1	2%																				
Zepher Finares	125 000 €	2%	1	2%																				
Apal Finares	125 000 €	2%	1	2%																				
Transtream Finares	105 000 €	1%	3	5%																				
O Som e a Fúria	80 000 €	1%	2	3%																				
Landing Act	80 000 €	1%	3	5%																				
Amal Finares	80 000 €	1%	2	3%																				
Dad & Galas	65 000 €	1%	3	5%																				
Fax	50 000 €	1%	1	2%																				
Rial Tópico	50 000 €	1%	1	2%																				
Revelar	50 000 €	1%	1	2%																				
Contractos	65 000 €	1%	2	3%																				
Amal Finares	50 000 €	1%	1	2%																				
Pado Eia	50 000 €	1%	1	2%																				
Amal Finares	50 000 €	1%	1	2%																				
BlackMetal	45 000 €	1%	1	2%																				
Utopia Finares	45 000 €	1%	1	2%																				
João Mias Produções	45 000 €	1%	1	2%																				
Luz e Sombra	45 000 €	1%	1	2%																				
AGE Produções	45 000 €	1%	1	2%																				
Gamit & Gamit	19 500 €	0%	1	2%																				
Periferia Finares	13 125 €	0%	1	2%																				
Oficina de Finares	13 000 €	0%	1	2%																				
Gama	15 000 €	0%	1	2%																				
João Pedro Rodrigues	15 000 €	0%	1	2%																				
Jumpcut	5 000 €	0%	1	2%																				
Ketop	5 000 €	0%	1	2%																				
Artistas Unidos	5 000 €	0%	1	2%																				
João Trindade	5 000 €	0%	1	2%																				
TOTAL	7 255 000 €	100%	60	100%		1 850 000 €	4 102			1 850 000 €	10 199			400 000 €	0			500 000 €	3 478			300 000 €	420	

ENTIDADE PROMOTORA	TÍTULO/ANO / PRODUÇÃO	% BOMBA	ANOS DE PRODUÇÃO	% BOMBA	ENTIDADE PROMOTORA	ANOS DE PRODUÇÃO	% BOMBA	ENTIDADE PROMOTORA	ANOS DE PRODUÇÃO	% BOMBA	ENTIDADE PROMOTORA	ANOS DE PRODUÇÃO	% BOMBA	ENTIDADE PROMOTORA	ANOS DE PRODUÇÃO	% BOMBA	ENTIDADE PROMOTORA	ANOS DE PRODUÇÃO	% BOMBA	ENTIDADE PROMOTORA	ANOS DE PRODUÇÃO	% BOMBA	ENTIDADE PROMOTORA	ANOS DE PRODUÇÃO	% BOMBA	ENTIDADE PROMOTORA	ANOS DE PRODUÇÃO	% BOMBA	ENTIDADE PROMOTORA	ANOS DE PRODUÇÃO	% BOMBA	ENTIDADE PROMOTORA	ANOS DE PRODUÇÃO	% BOMBA	ENTIDADE PROMOTORA	ANOS DE PRODUÇÃO	% BOMBA	ENTIDADE PROMOTORA	ANOS DE PRODUÇÃO	% BOMBA
CMVM	2007/04	100%	1	100%																																				
CMVM	2007/05	100%	1	100%																																				
CMVM	2007/06	100%	1	100%																																				
CMVM	2007/07	100%	1	100%																																				
CMVM	2007/08	100%	1	100%																																				
CMVM	2007/09	100%	1	100%																																				
CMVM	2007/10	100%	1	100%																																				
CMVM	2007/11	100%	1	100%																																				
CMVM	2007/12	100%	1	100%																																				
CMVM	2008/01	100%	1	100%																																				
CMVM	2008/02	100%	1	100%																																				
CMVM	2008/03	100%	1	100%																																				
CMVM	2008/04	100%	1	100%																																				
CMVM	2008/05	100%	1	100%																																				
CMVM	2008/06	100%	1	100%																																				
CMVM	2008/07	100%	1	100%																																				
CMVM	2008/08	100%	1	100%																																				
CMVM	2008/09	100%	1	100%																																				
CMVM	2008/10	100%	1	100%																																				
CMVM	2008/11	100%	1	100%																																				
CMVM	2008/12	100%	1	100%																																				
CMVM	2009/01	100%	1	100%																																				
CMVM	2009/02	100%	1	100%																																				
CMVM	2009/03	100%	1	100%																																				
CMVM	2009/04	100%	1	100%																																				
CMVM	2009/05	100%	1	100%																																				
CMVM	2009/06	100%	1	100%																																				
CMVM	2009/07	100%	1	100%																																				
CMVM	2009/08	100%	1	100%																																				
CMVM	2009/09	100%	1	100%																																				
CMVM	2009/10	100%	1	100%																																				
CMVM	2009/11	100%	1	100%																																				
CMVM	2009/12	100%	1	100%																																				

TÍTULO DO PRODUÇÃO	VALOR DO INVESTIMENTO	VALOR DO FINANCIAMENTO	Nº DE DIAS DE GRAVAGEM	Nº DE DIAS DE ESTUDO	VALOR DO CUSTO DE PRODUÇÃO	VALOR DO CUSTO DE DISTRIBUIÇÃO	VALOR DO CUSTO DE EXIBIÇÃO	VALOR DO CUSTO DE ARQUIVAMENTO	DIA-ABERTO EM DISTRIBUIÇÃO		DIA-ABERTO EM PRODUÇÃO		DIA-ABERTO EM DISTRIBUIÇÃO		DIA-ABERTO EM PRODUÇÃO		DIA-ABERTO EM DISTRIBUIÇÃO		DIA-ABERTO EM PRODUÇÃO		
									VALOR	COMERCIAL	VALOR	COMERCIAL	VALOR	COMERCIAL	VALOR	COMERCIAL	VALOR	COMERCIAL	VALOR	COMERCIAL	
Orbita e a Vida	1 845 000 €	15%	9	3	3%				282	282	1 818	1 818									
Poeta Famoso	1 010 000 €	10%	3	3	3%				282	282	1 010 000 €	1 010 000 €									
Bandas de Seta	1 000 000 €	10%	3	3	3%				282	282	1 000 000 €	1 000 000 €									
Transtorno	800 000 €	8%	3	3	3%				282	282	800 000 €	800 000 €									
CBM	800 000 €	8%	3	3	3%				282	282	800 000 €	800 000 €									
Leonardo Filmes	800 000 €	8%	3	3	3%				282	282	800 000 €	800 000 €									
M&P Filmes	600 000 €	6%	3	3	3%				282	282	600 000 €	600 000 €									
Alto Filmes	400 000 €	4%	3	3	3%				282	282	400 000 €	400 000 €									
Projetos Filmes	400 000 €	4%	3	3	3%				282	282	400 000 €	400 000 €									
União Filmes	360 000 €	3%	0	0	1%				282	282	360 000 €	360 000 €									
W&P	340 000 €	3%	1	1	1%				282	282	340 000 €	340 000 €									
David & Gilma	340 000 €	3%	3	3	3%				282	282	340 000 €	340 000 €									
Amorosa	280 000 €	2%	4	4	4%				282	282	280 000 €	280 000 €									
Amorosa Filmes	200 000 €	2%	2	2	2%				282	282	200 000 €	200 000 €									
U & Filmes	200 000 €	2%	2	2	2%				282	282	200 000 €	200 000 €									
Visão & Sociedade	180 000 €	1%	1	1	1%				282	282	180 000 €	180 000 €									
Amorosa	180 000 €	1%	2	2	2%				282	282	180 000 €	180 000 €									
Sociedade	100 000 €	1%	1	1	1%				282	282	100 000 €	100 000 €									
Imagem	100 000 €	1%	1	1	1%				282	282	100 000 €	100 000 €									
Sociedade	100 000 €	1%	2	2	2%				282	282	100 000 €	100 000 €									
Imagem	80 000 €	1%	1	1	1%				282	282	80 000 €	80 000 €									
Imagem	60 000 €	1%	1	1	1%				282	282	60 000 €	60 000 €									
Imagem	60 000 €	1%	1	1	1%				282	282	60 000 €	60 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40 000 €									
Imagem	40 000 €	1%	1	1	1%				282	282	40 000 €	40									

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

ICA - APOIOS CRIAÇÃO E PRODUÇÃO 2019

ENTIDADES BENEFICIARIAS	TOTAL APOIO / ENTIDADE BENEFICIARIA	% SOBRE TOTAL APOIOS ATRIBUÍDOS	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS	% SOBRE NÚMERO APOIOS ATRIBUÍDOS	PRIMEIRAS OBRAS	ENTIDADE BENEFICIARIA	MONTANTE APOIO €	ESPECTADORES SALA COMERCIAL PT	LM FIG 1	ENTIDADE BENEFICIARIA	MONTANTE APOIO €	ESPECTADORES SALA COMERCIAL PT	LM FIG 2	ENTIDADE BENEFICIARIA	MONTANTE APOIO €	ESPECTADORES SALA COMERCIAL PT	COMPLEMENTAR	ENTIDADE BENEFICIARIA	MONTANTE APOIO €	ESPECTADORES SALA COMERCIAL PT
Ocidental Filmes	1 388 000 €	8%	3	2%	Mamá (Gabriel Abravanel)	Artificial Humors	500 000 €	ainda em produção	Orla E Cae Eua W. (Fernando Vilaverde)	Alice Filmes	600 000 €	ainda em produção	Cherchez la Femme (Artur de Castro Talle)	Produções Cunha Talles	600 000 €	ainda em produção	O Meu Passado Está Um Pouco Mais Ruim	Ukwa Filmes	600 000 €	ainda em produção
Verde de Filmes / Uma Pedra no Sapato	1 360 000 €	8%	8	8%	Um Rei (Luis Lourenço)	Verde de Filmes / Uma Pedra no Sapato	500 000 €	ainda em produção	Sombras Brancas (Fernando Vilaverde)	David & Goliath	600 000 €	ainda em produção	O Vermo Assombrado das Crianças (Gabriel Vilela)	CRM	600 000 €	ainda em produção				
O Bone e a Furta	590 000 €	0%	3	4%	Lobo e Cão (Claudia Viegas)	Teratema	500 000 €	ainda em produção	Longe de Estrada (Philippe de Silva)	Leopardo Filmes	600 000 €	ainda em produção	Banco (Bergambar Cardoso)	Verde de Filmes / Uma Pedra no Sapato	600 000 €	ainda em produção				
Teratema	1 120 200 €	7%	11	8%	India (Rafael Chaves)	O Som e a Fúria	500 000 €	ainda em produção												
Ukwa Filmes	520 000 €	0%	7	0%	Lagoa (Filipe Reis)	Laranja Azul	250 000 €	ainda em produção												
Fado Filmes	700 000 €	4%	6	3%	O Silêncio (Andre Marques)	Ar de Filmes	250 000 €	ainda em produção												
CRM	720 000 €	4%	3	2%																
David & Goliath	720 000 €	4%	3	2%																
Máscas Filmes	620 000 €	4%	4	3%																
SPI	600 000 €	4%	3	2%																
Alice Filmes	600 000 €	4%	1	1%																
Leopardo Filmes	600 000 €	4%	1	1%																
Produções Cunha Talles	600 000 €	4%	1	1%																
Artificial Humors	500 000 €	3%	1	1%																
Rueir Filçplo	490 000 €	3%	2	2%																
Maria & Mayer	420 000 €	3%	2	2%																
Ar de Filmes	420 000 €	3%	3	2%																
AcademyFilms	320 000 €	2%	1	1%																
The Stone and The Post	200 000 €	2%	2	2%																
Laranja Azul	270 700 €	2%	2	2%																
Filmógrafo	250 000 €	1%	4	3%																
Santa Rita Filmes	227 000 €	1%	1	1%																
Animacultura	212 000 €	1%	3	2%																
BAP	210 579 €	1%	4	3%																
Sardões em Lata	199 848 €	1%	2	2%																
Animais	150 000 €	1%	3	2%																
Primeira Mão	150 000 €	1%	4	3%																
Li Filmes	150 000 €	1%	1	1%																
Rosa Filmes	110 000 €	1%	2	2%																
Rui Bentes Gonçalves	103 566 €	1%	1	1%																
AM - Estúdios de Animação	94 000 €	1%	1	1%																
Proça Filmes	89 820 €	1%	1	1%																
Cedro Páramo	85 000 €	0%	2	2%																
Hélio	80 000 €	0%	2	2%																
Carnassol Produções	80 000 €	0%	1	1%																
Quilómetros	80 000 €	0%	1	1%																
Três Ventos	80 000 €	0%	1	1%																
Cópula Verde	75 000 €	0%	1	1%																
Banca 13	100 000 €	1%	3	2%																
Promenade	50 000 €	0%	2	2%																
Produções Miraflores	50 000 €	0%	1	1%																
Take 2000	50 000 €	0%	1	1%																
Lanterna de Pedra Filmes	50 000 €	0%	1	1%																
Other de Ulisses	50 000 €	0%	1	1%																
Um Segundo Filmes	49 000 €	0%	1	1%																
Stoner Produção	40 000 €	0%	1	1%																
Francoeur Movies	37 500 €	0%	1	1%																
Lula	35 000 €	0%	2	2%																
Red Desert	30 000 €	0%	1	1%																
Fronteira Filmes	30 000 €	0%	1	1%																
AMM Actions Per Mieux	30 000 €	0%	1	1%																
Blizzard	29 000 €	0%	1	1%																
Código Filmes	28 000 €	0%	2	2%																
Mado (Mago)	23 244 €	0%	1	1%																
Banda & Parta	20 000 €	0%	1	1%																
Paperonovir	20 000 €	0%	1	1%																
Videolab	19 800 €	0%	2	2%																
CA	17 220 €	0%	1	1%																
Travessa 20	12 880 €	0%	1	1%																
PickUp Filmes	12 176 €	0%	1	1%																
Marcos Cati, Francisco Quintanilha	11 600 €	0%	1	1%																
TOTALS	17 029 249 €	100%	132	100%			2 500 000 €	0			1 800 000 €	0			1 800 000 €	0			600 000 €	0

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	TOTAL APOIO / ENTIDADE BENEFICIÁRIA	% SOBRE TOTAL APOIOS ATRIBUÍDOS	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS	% SOBRE NÚMERO APOIOS ATRIBUÍDOS	CO-PROD	ENTIDADE BENEFICIÁRIA	MONTANTE APOIO €	ESPECTADORES SALA COMERCIAL PT	CO-PROD PALOP	ENTIDADE BENEFICIÁRIA	MONTANTE APOIO €	ESPECTADORES SALA COMERCIAL PT	LEGO-FRANÇÊS	ENTIDADE BENEFICIÁRIA	MONTANTE APOIO €	ESPECTADORES SALA COMERCIAL PT	CM FC	ENTIDADE BENEFICIÁRIA	MONTANTE APOIO €	DOC- SELECTIVO I		
Ocidental Filmes	1 388 000 €	8%	3	2%	Tudo a Certo (Cristina de Aguiar, Célia Odebrecht)	O Som e a Fúria	300 000 €	0	ainda em produção	Real Ficção	450 000 €	0	ainda em produção	Acólio (Teresa Nogueira, Ana Nogueira)	Ubar Filmes	80 000 €	0	ainda em produção	Alcofobas (Fernando Santos)	Cabeo Pólitano	50 000 €	O Povo (Carlos Gomes)
Vendo-se Filmes / Uma Pádua no Sapato	1 360 000 €	8%	8	6%	Os Entocados (Fernando Coutinho)	Fado Filmes	240 000 €	0	ainda em produção	Méias Filmes	50 000 €	0		A Alma e o Corpo (Miguel Sanches Lopes, Kuno Alarmer)	Rosa Filmes	30 000 €	0		A Alma e o Corpo (Miguel Sanches Lopes, Kuno Alarmer)	Tarantula	50 000 €	Bela das Tintas (Carlos Cordeiro)
O Som e a Fúria	980 000 €	6%	5	4%	Bruca (Cristina Alves Maia)	Méias Filmes	240 000 €	0	ainda em produção					Bruca (Cristina Alves Maia)	Méias Filmes	80 000 €	0	ainda em produção	Trem e Tabu (Carlos Cordeiro)	Produções Mirabilis	50 000 €	As Estações (Maureen Fazelardo)
Tarantula	1 120 250 €	7%	11	8%	Montado / Dabusa (João Miguel Azeite)	Ubar Filmes	50 000 €	0						Eureka (Luís António)	Rosa Filmes	80 000 €	0	ainda em produção	Sprido: Irmã e Tio (Shogo Balthaz)	O Som e a Fúria	50 000 €	João Luís Espinho, O Cavalo (Rafael Mesquita)
Ubar Filmes	92 500 €	0%	7	5%	A Mãe Longa Jornadas (Manuel H. Tavares)	SPI	50 000 €	0						Les Habitués (Maureen Fazelardo)	Vendo-se Filmes / Uma Pádua no Sapato	30 000 €	0		Les Habitués (Maureen Fazelardo)	Vendo-se Filmes / Uma Pádua no Sapato	50 000 €	Comas do Equipamento (Dulce Fernandes)
Fado Filmes	760 000 €	4%	6	5%	Aspetos Sotavento no Fundo da Baía (Mário Diogo)	BAP	12 000 €	0						Les Habitués (Maureen Fazelardo)	Vendo-se Filmes / Uma Pádua no Sapato	30 000 €	0		O Filme Falaz (Luís António)	Vendo-se Filmes / Uma Pádua no Sapato	50 000 €	As Melhores e Margens do Rio (Mateus Pereira)
CRM	730 000 €	4%	3	2%	Vigem Fardango (Març Page)	Ciclope Filmes	8 000 €	0											Pharmakon (Luís António)	Ubar Filmes	50 000 €	
David & Golias	720 000 €	4%	3	2%															Prado de Pedra (Bela Bala)	Vendo-se Filmes / Uma Pádua no Sapato	50 000 €	
Méias Filmes	620 000 €	4%	4	3%															Hátor Sem Nome (Vasco Santos)	Tarantula	50 000 €	
SPI	600 000 €	4%	3	2%															Cão Aberto ou Espaço Limitado (Luís António Lourenço)	Taka 2000	50 000 €	
Alca Filmes	600 000 €	4%	1	1%															Corá #1 (Joana Pereira)	Videolab	15 000 €	
Luçardo Filmes	600 000 €	4%	1	1%															Rafaela (João Nogueira)	Tarantula	50 000 €	
Produções Cunha Talha	600 000 €	4%	1	1%															Sóla e Nelo (Patrícia Neves Gomes)	Primeira Mão	15 000 €	
Artificial Humors	500 000 €	3%	1	1%															Sagrada Família (Dino S. Pignatelli)	Fado Filmes	15 000 €	
Real Ficção	480 000 €	3%	2	2%															Arco (Helder Fátima)	Fado Filmes	5 000 €	
Maria & Meyer	420 000 €	2%	2	2%																		
Ar de Filmes	430 250 €	3%	3	2%																		
Arquipélago Filmes	320 000 €	2%	1	1%																		
The Stone and The Plot	280 000 €	2%	2	2%																		
Laranja Azul	279 750 €	2%	2	2%																		
Filmógrafo	250 000 €	1%	4	3%																		
Santa Rita Filmes	237 000 €	1%	1	1%																		
Animatrax	212 000 €	1%	3	2%																		
BAP	210 579 €	1%	4	3%																		
Sardinha em Lata	199 948 €	1%	2	2%																		
Animalia	190 000 €	1%	3	2%																		
Primeira Mão	190 000 €	1%	4	3%																		
Li Filmes	180 000 €	1%	1	1%																		
Rosa Filmes	180 000 €	1%	2	2%																		
Rafaela	180 000 €	1%	1	1%																		
Rafaela	180 000 €	1%	1	1%																		
AIM - Estúdios de Animação	94 000 €	0%	1	1%																		
Praca Filmes	89 830 €	0%	1	1%																		
Cabeo Pólitano	85 000 €	0%	2	2%																		
Kintop	80 000 €	0%	2	2%																		
Carrascal Produções	80 000 €	0%	1	1%																		
Duplicana	80 000 €	0%	1	1%																		
Troa Velinos	80 000 €	0%	1	1%																		
Copião Nelo	75 000 €	0%	1	1%																		
Banca 13	150 000 €	1%	3	2%																		
Promenade	58 000 €	0%	2	2%																		
Produções Mirabilis	50 000 €	0%	1	1%																		
Taka 2000	50 000 €	0%	1	1%																		
Larterna de Pedra Filmes	50 000 €	0%	1	1%																		
Olar de Ulisses	50 000 €	0%	1	1%																		
Um Segundo Filme	48 000 €	0%	1	1%																		
Stoner Projects	40 000 €	0%	1	1%																		
Francisco Manoel Lobo	37 500 €	0%	1	1%																		
Real Desert	36 500 €	0%	2	2%																		
Fronteira Filmes	30 000 €	0%	1	1%																		
APM Actions Per Minute	30 000 €	0%	1	1%																		
Bizzard	29 000 €	0%	1	1%																		
Ciclope Filmes	28 000 €	0%	2	2%																		
Mudo Imago	25 044 €	0%	1	1%																		
Banda à Parte	20 000 €	0%	1	1%																		
Papaveronov	20 000 €	0%	1	1%																		
Videolab	18 658 €	0%	2	2%																		
CA	17 128 €	0%	1	1%																		
Tarantula 02	12 880 €	0%	1	1%																		
Pickle Films	12 178 €	0%	1	1%																		
Mariana Caló, Francisco Guimarães	11 800 €	0%	1	1%																		
TOTALS	17 029 249 €	100%	132	100%			900 000 €	0			500 000 €	0			300 000 €	0				600 000 €		

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	TOTAL APOIO / ENTIDADE BENEFICIÁRIA	% SOBRE TOTAL APOIOS ATRIBUÍDOS	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS	% SOBRE NÚMERO APOIOS ATRIBUÍDOS	ENTIDADE BENEFICIÁRIA	MONTANTE APOIO €	DOC - SELECTIVO E	ENTIDADE BENEFICIÁRIA	MONTANTE APOIO €	FINALIZAÇÃO	ENTIDADE BENEFICIÁRIA	MONTANTE APOIO €	ESPECTADORES SALA COMERCIAL PT	LM ANIM	ENTIDADE BENEFICIÁRIA	MONTANTE APOIO €	CM ANIM	ENTIDADE BENEFICIÁRIA	MONTANTE APOIO €	ESCRITA CINEMA	ENTIDADE BENEFICIÁRIA
Ocidental Filmes	1 380 000 €	8%	3	2%	CRM	90 000 €	Filípina (Lionor Nova)	Terrestre	90 000 €	Carta a Eba (Válio)	Fado Filmes	8 000 €	ainda em produção	Dom Fradique (Zape)	Ocidental Filmes	1 000 000 €	Povo (Catarina Sobral)	Animatostra	72 000 €	Ar de Filmes	Ar de Filmes
Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	1 360 000 €	8%	8	6%	Terrestre	90 000 €	Melódico (Santiago Tavares)	Barca 13	90 000 €	A Arte de Monar Longe (Lúcio Alves)	Ulbar Filmes	37 500 €					A Casa Para Quem o Tempo (Lúcia Insperato)	Sardinha em Lata	108 848 €	Fado Filmes	Fado Filmes
O Som e a Fúria	990 000 €	6%	5	4%	O Som e a Fúria	90 000 €	Kora e Cláudia (Válio)	Terrestre	45 000 €	Entre Ilhas (Árnia Barros)	Cado Platano	35 000 €	ainda em produção				A Criação (Lúcia Xavi)	Rui Bastos Gonçalves	103 586 €	Primeira Idade	Primeira Idade
Terrestre	1 120 250 €	7%	11	8%	Filmógrafo	90 000 €	Rosinha e Outras Bochas do Mato (Marta Pezoso)	Tóca Vídeos	80 000 €	Sombra de Mãe Própria (Pedro Semedo)	Modo Imago	23 544 €	ainda em produção				A Sopa (Marta Monteiro)	Animas	100 000 €	Laranja Azul	Laranja Azul
Ulbar Filmes	932 500 €	5%	7	5%	Ulbar Filmes	75 000 €	A Terra de Mata e Querna (Jorge Craveiro)	Ar de Filmes	40 000 €	Os Cantos dos Baúdos (Lúcia Xavi)	Kintop	40 000 €					Pisca (André Ruivo)	Animatostra	60 000 €	Animatostra	Animatostra
Fado Filmes	763 000 €	4%	6	5%	Real Desert	15 000 €	Susmeo (Érica Fátima Rodrigues)	David & Gollas	90 000 €	Sa o Mar Desvar (Lúcia Alves de Matos)	Real Fiação	40 000 €					Um Dia, Depois (Catarina Romano)	AMM - Estúdios de Animação	94 000 €	Homem Sem Coração (Santiago Tavares)	Barca 13
CRM	730 000 €	4%	3	2%			Sato (Ana Castro)	Filmógrafo	15 000 €	Sua (Ruiquel Castro)	CRM	40 000 €					Capitulado de Papel (Daniel Medina, Renato Branco)	Praça Filmes	89 830 €	Ai Caras da Mãe (Marta Pezoso)	Ciclope Filmes
David & Gollas	720 000 €	4%	3	2%						Extraction: The Fall of the Medusa (Bárbara Lamas)	Primeira Idade	8 000 €									
Midas Filmes	620 000 €	4%	4	3%						Marion e Pitar (Pórcia Pórcia)	Ulbar Filmes	40 000 €					Quase me Lembros (Dimitri Mihalovic, Miguel Linha)	BAP	73 500 €	Noites em Branco (Santiago Tavares)	Terrestre
SPI	608 000 €	4%	3	2%						Entre Látex (Cláudia Ribeiro)	Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	30 000 €					Depois (Fátima Gomes da Costa, Susana Miguel Antunes)	Sardinha em Lata	90 000 €	Jerusalém (Santiago M. Tavares)	Bando & Parta
Alice Filmes	600 000 €	4%	1	1%						Primeira Idade (Alexandre Dado)	Primeira Idade	23 700 €									
Leopardo Filmes	600 000 €	4%	1	1%						O Soldado Negro (Jorge Vaz Gomes)	Kintop	40 000 €									
Produções Cunha Sales	600 000 €	4%	1	1%						A Invenção da Estrela do (Santiago Tavares)	Coyote Vedio	75 000 €	459								
Artificial Humora	500 000 €	3%	1	1%						Bruno Abaixo: o Filme (Lúcia Moraes, Pedro Santos)	O Som e a Fúria	50 000 €	24 190								
Real Fiação	490 000 €	3%	2	2%						Moa (Bernardo Lopes)	Promenade	8 000 €									
Maria & Mayer	423 000 €	2%	2	2%						A Dança do Copo (Mariana Caló, Francisco Guimarães)	Mariana Caló, Francisco Guimarães	11 800 €									
Ar de Filmes	430 250 €	3%	3	2%						Morada (Eva Ventura Angeli)	Terrestre	40 000 €									
Arquêtipos Filmes	320 000 €	2%	1	1%						La Piu (Pilar Carnaio)	Papevenonir	20 000 €									
The Bone and The Root	280 000 €	2%	2	2%						The Voyage Out (Ana Ivo)	Starar Projects	40 000 €									
Laranja Azul	279 750 €	2%	2	2%						Lucifera (Ricardo Lali)	Real Desert	21 500 €									
Filmógrafo	256 000 €	1%	4	3%						O Nosso Cômico em Havana (Francisco Manso)	Francisco Manso Lda	37 500 €	620								
Santa Rita Filmes	237 000 €	1%	1	1%						Santa Rita (Lúcia Miguel Curral)	Terrestre	40 000 €									
Animatostra	212 000 €	1%	3	2%						Cuidado (Belarmino Sagredo)	Maria & Mayer	8 000 €									
BAP	210 579 €	1%	4	3%						Asilo (Pedro Carnevalas)	Blizzard	29 000 €									
Sardinha em Lata	199 848 €	1%	2	2%						Crês Sar (Marta Ribeiro)	Videolot	3 856 €									
Animas	155 000 €	1%	3	2%																	
Primeira Idade	151 700 €	1%	4	3%																	
Lx Filmes	150 000 €	1%	1	1%																	
Praça Filmes	110 000 €	1%	2	2%																	
Rui Bastos Gonçalves	103 586 €	1%	1	1%																	
AMM - Estúdios de Animação	94 000 €	1%	1	1%																	
Praça Filmes	89 830 €	1%	1	1%																	
Cado Platano	85 000 €	0%	2	2%																	
Kintop	80 000 €	0%	2	2%																	
Carnesal Produções	80 000 €	0%	1	1%																	
Duplona	80 000 €	0%	1	1%																	
Tóca Vídeos	80 000 €	0%	1	1%																	
Coyote Vedio	75 000 €	0%	1	1%																	
Barca 13	155 000 €	1%	3	2%																	
Promenade	58 000 €	0%	2	2%																	
Produções Marília	50 000 €	0%	1	1%																	
Take 2000	50 000 €	0%	1	1%																	
Lanterna de Pedra Filmes	50 000 €	0%	1	1%																	
Ohar de Ulisses	50 000 €	0%	1	1%																	
Um Segundo Filme	48 000 €	0%	1	1%																	
Starar Projects	40 000 €	0%	1	1%																	
Francisco Manso Lda	37 500 €	0%	1	1%																	
Real Desert	36 500 €	0%	2	2%																	
Fronteira Filmes	30 000 €	0%	1	1%																	
APM Actions Por Mundos	30 000 €	0%	1	1%																	
Blizzard	29 000 €	0%	1	1%																	
Ciclope Filmes	28 000 €	0%	2	2%																	
Modo Imago	23 544 €	0%	1	1%																	
Bando & Parta	20 000 €	0%	1	1%																	
Papevenonir	20 000 €	0%	1	1%																	
Videolot	18 956 €	0%	2	2%																	
CA	17 120 €	0%	1	1%																	
Travessa 32	12 880 €	0%	1	1%																	
Piche Filmes	12 176 €	0%	1	1%																	
Mariana Caló, Francisco Guimarães	11 800 €	0%	1	1%																	
TOTALS	17 029 249 €	100%	132	100%		450 000 €			450 000 €		750 000 €	25 269			1 000 000 €			899 969 €			

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	TOTAL APOIO / ENTIDADE BENEFICIÁRIA	% SOBRE TOTAL APOIOS ATRIBUÍDOS	NÚMERO APOIOS RECEBIDOS	% SOBRE NÚMERO APOIOS ATRIBUÍDOS	MONTANTE APOIO €	ESCRITA AUDIOVISUAL	ENTIDADE BENEFICIÁRIA	MONTANTE APOIO €	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	ENTIDADE BENEFICIÁRIA	MONTANTE APOIO €	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL ANIM	ENTIDADE BENEFICIÁRIA	MONTANTE APOIO €	INOVAÇÃO AUDIOVISUAL	ENTIDADE BENEFICIÁRIA	MONTANTE APOIO €
Ocidental Filmes	1 386 000 €	8%	3	2%	140 250 €	Ocidental Filmes	Ocidental Filmes	86 000 €	Diários de Tomás de Melo Bremer (Nuno Moutão, Luis Correia)	Lx Filmes	150 000 €	St. Passagem (Zoe)	Ocidental Filmes	300 000 €	Uma Vida De (Filipe Reis, João Miguel Guerra)	Verdes e Filmes / Uma Pedra no Sapato	50 000 €
Verdes e Filmes / Uma Pedra no Sapato	1 360 000 €	8%	8	6%	95 000 €	Terateme	Terateme	140 250 €	Histórias da Montanha (Luís Galvão Teles)	Fado Filmes	400 000 €	The Gold Bed Desistors (Regina Mourisca)	Filmógrafo	100 000 €	Graciosa (Gonçalo Torres)	Barca 13	40 000 €
O Som e a Fúria	990 000 €	6%	5	4%	105 000 €	SPI	SPI	90 000 €	A Minha Avó Catarina Evara (Ana Sofia Fonseca)	Carrossel Produções	80 000 €	"90" (António Junior, Rui Raquelino)	The Stone and The Post	200 000 €	Fernão Lopes: A História de Um Soldado Desconhecido (Hugo Diogo)	Lanterna de Pedra Filmes	50 000 €
Terateme	1 120 250 €	7%	11	8%	29 750 €	The Stone and The Post	The Stone and The Post	80 000 €	Linha de Água (Júlio Carrilho)	Midas Filmes	250 000 €				A Mulher no Cinema: Histórias do Cinema em Língua Portuguesa (Lúcia Siqueira)	Um Segundo Filme	48 000 €
Ukar Filmes	932 500 €	5%	7	5%	80 000 €	3 Mulheres - Pós-Revolução	David & Goliath	30 000 €	A Voz Negra (Sílvia Coyada)	SPI	488 000 €				Roupa Velha (Maria Alice Eça Guimarães)	Animais	40 000 €
Fado Filmes	763 000 €	4%	6	5%	25 000 €	Essa é a História	Fronteira Filmes	30 000 €	Mãe (José Henrique Fonseca)	Arquipélago Filmes	330 000 €				Talvez (Raquel Almeida)	Filmógrafo	50 000 €
CRM	730 000 €	4%	3	2%	20 000 €	Concentrados Alambicados na Rua Teófilo	Travessa 32	12 880 €	Nazares E Os Apartamentos de Conchas (José Nascimento, Ana Passarica)	Duplicatona	80 000 €				Promenade (Luís Anunciação)	Promenade	50 000 €
David & Goliath	720 000 €	4%	3	2%	25 000 €	O Americano	APM Actions Per Minute	30 000 €	Quando Amar é Preciso (António Borges Correia)	Maria & Mayer	415 000 €				Eclipse (Luís Costa)	Othar de Ulisses	50 000 €
Midas Filmes	620 000 €	4%	4	3%	20 000 €	Roupa Velha	Animais	15 000 €	Na Porta ao Lado (Patrícia Sequeira)	Santa Rita Filmes	237 000 €						
SPI	608 000 €	4%	3	2%	12 176 €	Terras Duri Cam	CA	17 120 €									
Alce Filmes	600 000 €	4%	1	1%	17 824 €												
Leonardo Filmes	600 000 €	4%	1	1%													
Produções Cunha Telles	600 000 €	4%	1	1%													
Artificial Humors	500 000 €	3%	1	1%													
Real Ficção	490 000 €	3%	2	2%													
Maria & Mayer	423 000 €	2%	2	2%													
Ar de Filmes	430 250 €	3%	3	2%													
Arquipélago Filmes	320 000 €	2%	1	1%													
The Stone and The Post	280 000 €	2%	2	2%													
Laranja Azul	279 750 €	2%	2	2%													
Filmógrafo	255 000 €	1%	4	3%													
Santa Rita Filmes	237 000 €	1%	1	1%													
Animacostura	212 000 €	1%	3	2%													
BAP	210 579 €	1%	4	3%													
Sardinha em Lata	199 848 €	1%	2	2%													
Animais	155 000 €	1%	3	2%													
Principais Idade	151 000 €	1%	4	3%													
Lx Filmes	150 000 €	1%	1	1%													
Rosa Filmes	110 000 €	1%	2	2%													
Rui Bastos Gonçalves	103 566 €	1%	1	1%													
AMM - Estúdios de Animação	94 000 €	1%	1	1%													
Prinça Filmes	89 830 €	1%	1	1%													
Centro Pólabo	80 000 €	0%	2	2%													
Kidoo	80 000 €	0%	2	2%													
Carrossel Produções	80 000 €	0%	1	1%													
Duplicatona	80 000 €	0%	1	1%													
Tela Vinte	80 000 €	0%	1	1%													
Coyote Vadio	75 000 €	0%	1	1%													
Barca 13	155 000 €	1%	3	2%													
Promenade	58 000 €	0%	2	2%													
Produções Miroslava	50 000 €	0%	1	1%													
Taka 2000	50 000 €	0%	1	1%													
Lanterna de Pedra Filmes	50 000 €	0%	1	1%													
Othar de Ulisses	50 000 €	0%	1	1%													
Um Segundo Filme	48 000 €	0%	1	1%													
Blanca Projects	40 000 €	0%	1	1%													
Francisco Mano Lda	37 500 €	0%	1	1%													
Red Desert	36 500 €	0%	2	2%													
Fronteira Filmes	30 000 €	0%	1	1%													
APM Actions Per Minute	30 000 €	0%	1	1%													
Blizzard	29 000 €	0%	1	1%													
Ciclone Filmes	28 000 €	0%	2	2%													
Modo Imago	23 544 €	0%	1	1%													
Bando à Parte	20 000 €	0%	1	1%													
Papaveronoir	20 000 €	0%	1	1%													
Videolotón	18 658 €	0%	2	2%													
CA	17 120 €	0%	1	1%													
Travessa 32	12 880 €	0%	1	1%													
PickUp Filmes	12 176 €	0%	1	1%													
Mariana Calé, Francisco Oostindijela	11 600 €	0%	1	1%													
TOTALS	17 029 249 €	100%	132	100%	570 000 €			531 250 €			2 400 000 €			600 000 €			378 000 €

Apêndice 2. Lista de espectadores em filmes portugueses estreados em sala comercial entre 2004 e 2019.

2004-2019. Totais Acumulados e Totais Anuais, Espectadores.

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS
3 Curtas	627	0%	1	0%
AACV	57 610	1%	1	0%
Adonai	1 710	0%	1	0%
Alberto Rocco	263	0%	1	0%
Alce Filmes	6 809	0%	2	0%
Alfama Films	68 585	1%	7	1%
Ambar Filmes	167	0%	1	0%
AM Produções	445	0%	1	0%
Andar Filmes	159	0%	1	0%
André Gil Mata, Joana Gusmão	139	0%	1	0%
Anexo 82	816	0%	1	0%
Animais	79	0%	1	0%
Animatógrafo II	24 607	0%	2	0%
APFACT - Associação Portuguesa de Formadores e Actores de Cinema	31 557	0%	1	0%
Appia Filmes	58 919	1%	1	0%
Arco Films, BA Filmes	4 539	0%	2	0%
Ar de Filmes	175 448	2%	7	1%
Artistas Unidos	333	0%	3	1%
Ascensao Productions	4 637	0%	1	0%
Associação Grupo de Teatro Infantil Animações com Arte	1 249	0%	1	0%
Até ao Fim do Mundo	49 640	1%	3	1%
Bando à Parte	14 152	0%	12	2%
Basilisco Filmes	2 765	0%	1	0%
Beactive	13 402	0%	4	1%
BlackMaria	13 069	0%	5	1%

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS
Blizzard	189	0%	1	0%
Bollywood Pictures	427	0%	1	0%
Bosque Secreto	24	0%	1	0%
Caos Calmo, Coyote Vadio	13 701	0%	2	0%
Caracol Protagonista	26 930	0%	1	0%
Carrossel Produções	1 694	0%	1	0%
Cedro Plátano	400	0%	1	0%
CEN Era Nacional	4 718	0%	1	0%
Cine-clube de Avanca	7 834	0%	6	1%
Cine Cool	113 188	2%	1	0%
Cinamate	486 543	7%	10	2%
CLAP Filmes	140 400	2%	23	5%
Complex Films	17 052	0%	1	0%
Connect Int. Mkt	36 392	1%	1	0%
Contracosta	2 748	0%	4	1%
Coral Europa	45 896	1%	1	0%
Corda Seca	1 068	0%	1	0%
Costa do Castelo	10 817	0%	4	1%
Creative Parlour	51 865	1%	1	0%
CRIM	9 504	0%	7	1%
Curtas e Longas	421	0%	1	0%
Curtas Metragens Crl	704	0%	2	0%
D2D Serviços de Gestão Lda	11 773	0%	1	0%
Dabanda - Bro	1 439	0%	1	0%
David & Golias	290 971	4%	11	2%
Divina Comédia	191	0%	1	0%
Duvideo Filmes	541	0%	1	0%

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS
Escola Superior Teatro e Cinema ESTC	165	0%	1	0%
Extra muros	1 873	0%	1	0%
Fado Filmes	100 693	1%	18	4%
Fatias de Cá	100	0%	1	0%
Faux	52 751	1%	7	1%
FBF Filmes	11 935	0%	3	1%
FF - Filmes Fundo	44 383	1%	5	1%
Filarmónica Filmes	11 726	0%	1	0%
Filbox	6 986	0%	2	0%
Filmes da Mente	19	0%	1	0%
Filmes da Praça	427	0%	1	0%
Filmes do Mussulo	1 237	0%	1	0%
Filmes do Tejo	16 447	0%	3	1%
Filmes do Tejo II	88 176	1%	17	3%
Filmógrafo	16 139	0%	10	2%
Fluxo Banal	3 226	0%	1	0%
Follow Creative Studio	210	0%	1	0%
Força Maior	458	0%	1	0%
Fundação Cidade de Guimarães	468	0%	1	0%
Fury n' Dust	179	0%	1	0%
Gafanha Filmes	765	0%	2	0%
Glimpse	2 145	0%	1	0%
Goethe Institut Portugal	127	0%	1	0%
Gonçalo Tocha	4 480	0%	1	0%
Happygenio	7 194	0%	1	0%
Hora Mágica	45 570	1%	1	0%
Imperfectus	512	0%	1	0%
Independent Cinema Office	283	0%	1	0%

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS
IndieLisboa	254	0%	1	0%
Individeos	27 345	0%	1	0%
J.C. Oliveira	4 556	0%	2	0%
João Pedro Marnoto, Nuno Beirão Vieira	51	0%	1	0%
José Magro	21	0%	1	0%
Jumpcut	34 128	0%	4	1%
Karô Filmes	6 059	0%	1	0%
Kintop	8 216	0%	3	1%
Lanterna de Pedra Filmes	27 102	0%	2	0%
Laranja Azul	3 107	0%	2	0%
Leopardo Filmes	109 996	2%	14	3%
Lightbox Films	302 002	4%	2	0%
Lobby Productions	9 349	0%	1	0%
Longshot	1 796	0%	1	0%
Ls Video	774	0%	1	0%
Luis da Matta Almeida	200	0%	1	0%
Luis Sobreiro, João Diogo Marques	158	0%	1	0%
LX Filmes	403	0%	1	0%
Madragoa Filmes	91 242	1%	10	2%
Maria & Mayer	12 040	0%	1	0%
Megalito Produções	1 009	0%	1	0%
MGN Filmes	736 678	10%	17	3%
Midas Filmes	56 450	1%	6	1%
Midnight Express	284	0%	1	0%
Moche XL	13	0%	1	0%
Nazaré Qualifica	361	0%	1	0%

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS
Nelson Guerreiro, Pedro Fidalgo	1 425	0%	1	0%
Neves Caria & Companhia	603	0%	1	0%
Nocturno	135	0%	1	0%
Nuno Rocha	24	0%	1	0%
O Gato Culto	1 167	0%	1	0%
Optec	16 550	0%	6	1%
Original Features	6 417	0%	1	0%
O Som e a Fúria	139 981	2%	32	7%
Overlook Filmes	237	0%	1	0%
Papaveronoir	2 187	0%	3	1%
Paulo Abreu	26	0%	1	0%
Paulo Prazeres	182	0%	1	0%
Periferia Filmes	4 418	0%	2	0%
Persona Non Grata Pictures	53 955	1%	3	1%
Plural Entertainment	257 234	4%	2	0%
Porreiro Pá	135	0%	1	0%
Praia à Noite	266	0%	1	0%
Promenade	4 998	0%	1	0%
Quiviart	445	0%	1	0%
Real Ficção	6 989	0%	10	2%
Recycled Films	974	0%	1	0%
Renato Arroyo	206	0%	1	0%
Ricardo Leite	105	0%	1	0%
RI Filmes	7 249	0%	1	0%
Rosa Filmes	39 863	1%	11	2%
Rosa Santos Gonçalves, Paulo César Fajardo	26	0%	1	0%
Sardinha em Lata	35	0%	1	0%

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS	TOTAL ESPECTADORES 2004-2019	TOTAL ESTREADOS 2004-2019	ESTREADOS COM APOIO ICA	ESTREADOS SEM APOIO ICA	TOTAL ESPECTADORES COM APOIO ICA	TOTAL ESPECTADORES SEM APOIO ICA
Semba Comunicação	12 723	0%	1	0%						
Sky Dreams	83 019	1%	1	0%						
SLX	38 153	1%	2	0%						
Sophie Rousmaniere	44	0%	1	0%						
SP Filmes	2 115	0%	1	0%						
Stopline Films	1 433 042	20%	11	2%						
Suma Filmes	643	0%	2	0%						
Take 2000	73 669	1%	9	2%						
Take It Easy	2 729	0%	2	0%						
Telmo Martins	23	0%	1	0%						
Terratreme	19 269	0%	11	2%						
Tiago Pires Lda	514	0%	1	0%						
Timelapse Media	908	0%	2	0%						
Três Vinténs	180	0%	1	0%						
Ukbar Filmes	113 508	2%	19	4%						
Utopia Filmes	701 606	10%	3	1%						
Valentim de Carvalho Filmes	342 433	5%	3	1%						
Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	5 586	0%	6	1%						
Videoteca Municipal de Lisboa	257	0%	1	0%						
Virtual	157 819	2%	2	0%						
Yellow Films	12 659	0%	1	0%						
Zeppelin Filmes	354	0%	2	0%						
Zêzere	985	0%	2	0%						
Zuffilmes	5 374	0%	2	0%						
TOTAIS	7 214 868	100%	488	100%	7 214 868	488	317	171	3 345 306	3 869 562
					Quota = 2,96%				46,4% = quota de 1,37%	53,6% = quota de 1,59%

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

ESPECTADORES PT 2004

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS	FILME	ENTIDADE (PRODUTORA)	ESPECTADORES	METRAGEM	APOIADO ICA
Fado Filmes	7 613	3%	2	9%	Tudo Isto É Fado (Luís Galvão Teles)	Fado Filmes	6 766	LM	X
Virtual	74 095	30%	1	5%	Sorte Nula (Fernando Fragata)	Virtual	74 095	LM	X
Filmes do Tejo	16 447	7%	3	14%	Sem Ela (Anna da Palma)	Filmes do Tejo	1 375	LM	X
Madragoa Filmes	45 479	18%	6	27%	Rosa La China (Valeria Sarmiento)	Madragoa Filmes	169	LM	
Suma Filmes	78	0%	1	5%	Querença (Edgar Feldman)	Suma Filmes	78	LM	X
MGN Filmes	20 121	8%	1	5%	Portugal S.A. (Ruy Guerra)	MGN Filmes	20 121	LM	X
David & Goliath	776	0%	1	5%	Ordo (Laurence Ferreira Barbosa)	Madragoa Filmes	445	LM	X
Animatógrafo II	24 607	10%	2	9%	O Mistério Galíndez (Gerardo Herrero)	Madragoa Filmes	1 220	LM	
Laranja Azul	382	0%	1	5%	O Milagre Segundo Salomé (Mário Barcoso)	Madragoa Filmes	20 658	LM	X
AACV	57 610	23%	1	5%	O Herói (Zé Zé Gamboa)	David & Goliath	776	LM	X
Jumpcut	194	0%	1	5%	Noite Escura (João Canijo)	Madragoa Filmes	13 474	LM	X
CLAP Filmes	2 411	1%	1	5%	Maria E As Outras (José de Sá Caetano)	Animatógrafo II	5 500	LM	X
Take 2000	224	0%	1	5%	Lá Fora (Fernando Lopes)	Madragoa Filmes	9 513	LM	X
					Kiss Me (António da Cunha Telles)	Animatógrafo II	19 107	LM	X
					Desassossego (Catarina Mourão)	Laranja Azul	382	LM	X
					Daqui Pra Alegria (Jeanne Waltz)	Filmes do Tejo	352	LM	X
					Balas e Bolinhos - O Regresso (Luís Ismael)	AACV	57 610	LM	
					Autografia (Miguel Gonçalves Mendes)	Jumpcut	194	LM	
					André Valente (Catarina Ruivo)	CLAP Filmes	2 411	LM	X
					A Virgem da Luíria (Arturo Ripstein)	Fado Filmes	847	LM	X
					A Viagem de Carol (Imanol Uribe)	Take 2000	224	LM	X
					A Costa dos Murmúrios (Margarida Cardoso)	Filmes do Tejo	14 720	LM	X
TOTAIS	250 037	100%	22	100%			250 037		18

1

ESPECTADORES PT 2005

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS	FILME	ENTIDADE (PRODUTORA)	ESPECTADORES	METRAGEM	APOIADO ICA
MGN Filmes	28 570	5%	1	7%	Um Tiro no Escuro (Leonel Vieira)	MGN Filmes	28 570	LM	X
JC Oliveira	1 555	0%	1	7%	Um Rio (José Carlos de Oliveira)	JC Oliveira	1 555	LM	X
Madragoa Filmes	16 502	3%	3	21%	Rupofobia (Telmo Martins)		23	CM	
Rosa Filmes	15 216	3%	1	7%	Querida Família (Teresa Pelegrí, Dominic Haran)	Madragoa Filmes	4 248	LM	
Appia Filmes	58 919	11%	1	7%	Odete (João Pedro Rodrigues)	Rosa Filmes	15 216	LM	X
Utopia Filmes	380 671	70%	1	7%	O Sonho de Uma Noite de São João (Ángel de la Cruz, Manolo Gómez)	Appia Filmes	58 919	LM	X
Costa do Castelo	1 613	0%	1	7%	O Quinto Império - Ontem Como Hoje (Manoel de Oliveira)	Madragoa Filmes	8 303	LM	X
Contracosta	1	0%	1	7%	O Fatalista (João Botelho)	Madragoa Filmes	3 951	LM	X
CLAP Filmes	34 197	6%	1	7%	O Crime do Padre Amaro (Carlos Coelho da Silva)	Utopia Filmes	380 671	LM	
Take 2000	7 033	1%	1	7%	Manó (George Felner)	Costa do Castelo	1 613	LM	X
O Som e a Fúria	836	0%	1	7%	Antes Que o Tempo Mude (Luís Fonseca)	Contracosta	1	LM	X
Telmo Martins	23	0%	1	7%	Alice (Marco Martins)	CLAP Filmes	34 197	LM	X
					Adriana (Margarida Gil)	Take 2000	7 033	LM	X
					A Cara Que Mereces (Miguel Gomes)	O Som e a Fúria	836	LM	X
TOTAIS	545 136	100%	14	100%			545 136		11

2

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

ESPECTADORES PT 2006

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS	FILME	ENTIDADE (PRODUTORA)	ESPECTADORES	METRAGEM	APOIADO ICA
CLAP Filmes	32 738	8%	6	26%	Viúva Rica Solteira Não Fica (José Fonseca e Costa)	CLAP Filmes	13 422	LM	X
Suma Filmes	565	0%	1	4%	Vanitas (Paulo Rocha)	Suma Filmes	565	LM	X
Luis da Matta Almeida	200	0%	1	4%	Transe (Teresa Villaverde)	CLAP Filmes	5 629	LM	X
David & Golias	833	0%	1	4%	Stuart (Zepe)	Luis da Matta Almeida	200	CM	X
MGN Filmes	11 026	3%	2	9%	Pele (Fernando Vendrell)	David & Golias	833	LM	X
Filmes do Tejo II	3 183	1%	1	4%	O Veneno da Madrugada (Ruy Guerra)	MGN Filmes	192	LM	X
Kintop	1 434	0%	1	4%	O Diabo a Quatro (Alice de Andrade)	Filmes do Tejo II	3 183	LM	X
Corda Seca	1 068	0%	1	4%	Natureza Morta (Susana de Sousa Dias)	Kintop	1 434	LM	X
Faux	15 907	4%	1	4%	Movimentos Perpétuos: Cine-Tributo a Carlos Paredes (Edgar Pêra)	Corda Seca	1 068	LM	X
Contracosta	2 418	1%	1	4%	Lisboetas (Sérgio Tréfaut)	Faux	15 907	LM	X
Stopline Films	278 956	71%	1	4%	Lavado em Lágrimas (Rosa Coutinho Cabral)	CLAP Filmes	1 328	LM	X
Filbox	2 657	1%	1	4%	Juventude em Marcha (Pedro Costa)	Contracosta	2 418	LM	X
Rosa Filmes	1 860	0%	1	4%	Inconscientes (Joaquín Oristrell)	CLAP Filmes	2 973	LM	
Costa do Castelo	1 600	0%	1	4%	Filme da Treta (José Sacramento)	Stopline Films	278 956	LM	
Madragoa Filmes	29 261	7%	1	4%	Espelho Mágico (Manoel de Oliveira)	Filbox	2 657	LM	X
Bosque Secreto	24	0%	1	4%	Diários da Bósnia (Joaquim Sapinho)	Rosa Filmes	1 860	LM	X
Filmes Fundo	7 741	2%	1	4%	Diário de Um Novo Mundo (Paulo Nascimento)	Costa do Castelo	1 600	LM	X
					Coisa Ruim (Tiago Guedes, Frederico Serra)	Madragoa Filmes	29 261	LM	X
					Brumas (Ricardo Costa)	Bosque Secreto	24	LM	
					Animal (Rose Bosch)	Filmes Fundo	7 741	LM	
					Alguns Dias em Setembro (Santiago Amigorena)	CLAP Filmes	6 382	LM	
					98 Octanas (Fernando Lopes)	CLAP Filmes	3 004	LM	X
					20,13 (Joaquim Leitão)	MGN Filmes	10 834	LM	X
TOTAIS	391 471	100%	23	100%			391 471		18

3

ESPECTADORES PT 2007

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS	FILME	ENTIDADE (PRODUTORA)	ESPECTADORES	METRAGEM	APOIADO ICA
CEN Era Nacional	4 718	1%	1	6%	Torre Bela (Thomas Hartan)	CEN Era Nacional	4 718	LM	
FBF Filmes	2 878	0%	1	6%	Suicídio Encomendado (Artur Serra Araujo)	FBF Filmes	2 878	LM	X
David & Golias	15	0%	1	6%	Procura-se Amigo (Vitor Moreira)	David & Golias	15	CM	X
Filmes Fundo	29 515	5%	1	6%	O Mistério da Estrada de Sintra (Jorge Paixão da Costa)	Filmes Fundo	29 515	LM	X
CLAP Filmes	32 908	5%	5	28%	O Capacete Dourado (Jorge Cramez)	CLAP Filmes	5 587	LM	X
Stopline Films	10 974	2%	1	6%	Julgamento (Leonel Vieira)	Stopline Films	10 974	LM	X
Jumpcut	6 175	1%	1	6%	Floripes (Miguel Gonçalves Mendes)	Jumpcut	6 175	LM	
Fado Filmes	62 561	10%	2	11%	Fados (Carlos Saura)	Fado Filmes	34 382	LM	
Utopia Filmes	230 741	37%	1	6%	Dot . com (Luís Galvão Teles)	Fado Filmes	28 179	LM	X
MGN Filmes	232 581	37%	1	6%	Corrupção (n-d)	Utopia Filmes	230 741	LM	
Filmes do Tejo II	11 272	2%	2	11%	Call Girl (António-Pedro Vasconcelos)	MGN Filmes	232 581	LM	X
Filbox	4 329	1%	1	6%	Brava Dança (Jorge Pereirinha Pires, José Câmara)	Filmes do Tejo II	1 195	LM	X
					Body Rice (Hugo Vieira da Silva)	CLAP Filmes	3 113	LM	X
					Belle Toujours (Manoel de Oliveira)	Filbox	4 329	LM	X
					Atrás das Nuvens (Jorge Queiroga)	Filmes do Tejo II	10 077	LM	X
					A Vida Interior de Martin Frost (Paul Auster)	CLAP Filmes	8 526	LM	X
					A Outra Margem (Luís Filipe Rocha)	CLAP Filmes	13 260	LM	X
					A Educação das Fadas (José Luis Cuerda)	CLAP Filmes	2 422	LM	
TOTAIS	628 667	100%	18	100%			628 667		13

4

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

ESPECTADORES PT 2008

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS	FILME	ENTIDADE (PRODUTORA)	ESPECTADORES	METRAGEM	APOIADO ICA
Take 2000	460	0%	1	6%	Treze Badaladas (Xavier Villaverde)	Take 2000	460	LM	X
Arco Films	2 578	1%	1	6%	The Lovebirds (Bruno de Almeida)	Arco Films	2 578	LM	X
Filmes Fundo	1 663	1%	1	6%	Terra Sonâmbula (Teresa Prata)	Filmes Fundo	1 663	LM	X
Cine-clube de Avanca	195	0%	1	6%	Porque é Que Clara se Apaixona? (Miguel Marques)	Cine-clube de Avanca	195	CM	
CLAP Filmes	10 229	3%	4	25%	Mal Nascida (João Canijo)	CLAP Filmes	1 982	LM	X
Filmes do Tejo II	8 902	3%	2	13%	Lobos (José Nascimento)	CLAP Filmes	2 178	LM	X
Faux	2 307	1%	1	6%	Goodnight Irene (Paolo Marinou-Blanco)	Filmes do Tejo II	3 141	LM	X
Stopline Films	29 361	10%	1	6%	Entre os Dedos (Tiago Guedes, Frederico Serra)	CLAP Filmes	3 927	LM	X
O Som e a Fúria	20 569	7%	1	6%	Daqui P'ra Frente (Catarina Ruivo)	CLAP Filmes	2 142	LM	X
Valentim de Carvalho Filmes	214 614	73%	1	6%	Cristóvão Colombo - O Enigma (Manoel de Oliveira)	Filmes do Tejo II	5 761	LM	X
Cinamate	2 546	1%	1	6%	Cartas a Uma Ditadura (Inês de Medeiros)	Faux	2 307	LM	X
Filmes do Mussulo	1 237	0%	1	6%	Arte de Roubar (Leonel Vieira)	Stopline Films	29 361	LM	X
					Aquele Querido Mês de Agosto (Miguel Gomes)	O Som e a Fúria	20 569	LM	X
					Amália - O Filme (Carlos Coelho da Silva)	Valentim de Carvalho Filmes	214 614	LM	
					A Ilha dos Escravos (Francisco Manso)	Cinamate	2 546	LM	X
					1ª Vez 16mm (Rui Goulart)	Filmes do Mussulo	1 237	LM	
TOTAIS	294 661	100%	16	100%			294 661		13

5

ESPECTADORES PT 2009

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS	FILME	ENTIDADE (PRODUTORA)	ESPECTADORES	METRAGEM	APOIADO ICA
CLAP Filmes	11 902	3%	4	16%	Veneno Cura (Raquel Freire)	CLAP Filmes	2 555	LM	X
Valentim de Carvalho Filmes	127 819	35%	2	8%	Uma Aventura na Casa Assombrada (Carlos Coelho da Silva)	Valentim de Carvalho Filmes	124 938	LM	
Yellow Films	12 659	3%	1	4%	Um Amor de Perdição (Mário Barroso)	CLAP Filmes	5 435	LM	X
Filmes do Tejo II	6 184	2%	1	4%	Star Crossed - Amor em Jogo (Mark Heller)	Yellow Films	12 659	LM	
Utopia Filmes	90 194	25%	1	4%	Singularidades de Uma Rapariga Loura (Manoel de Oliveira)	Filmes do Tejo II	6 184	LM	X
Real Ficção	1 117	0%	1	4%	Second Life (Alexandre Valente, Miguel Guadêncio)	Utopia Filmes	90 194	LM	X
Cinamate	2 388	1%	1	4%	Salazar - A Vida Privada (Jorge Queiroga)	Valentim de Carvalho Filmes	2 881	LM	
Optec	2 890	1%	1	4%	Ruas da Amargura (Rui Simões)	Real Ficção	1 117	LM	X
Rosa Filmes	8 796	2%	2	8%	Os Sorrisos do Destino (Fernando Lopes)	CLAP Filmes	2 722	LM	X
Take 2000	2 778	1%	1	4%	O Último Condenado à Morte (Francisco Manso)	Cinamate	2 388	LM	X
Curtas & Longas	421	0%	1	4%	Ne Change Rien (Pedro Costa)	Optec	2 890	LM	X
Zeppelin Filmes	314	0%	1	4%	Morrer Como um Homem (João Pedro Rodrigues)	Rosa Filmes	6 091	LM	X
Hora Mágica	45 570	12%	1	4%	La Caja - Quatro Mulheres e um Morto (JC Falcon)	Take 2000	2 778	LM	X
Extramuros, Bazar do Vídeo	1 873	1%	1	4%	Esta Noite (Werner Schroeter)	CLAP Filmes	1 190	LM	X
O Som e a Fúria	732	0%	1	4%	Deus Não Quis (António Ferreira)	Curtas & Longas	421	CM	X
Artistas Unidos	63	0%	1	4%	De Profundis (Miguelanxo Prado)	Zeppelin Filmes	314	LM	
MGN Filmes	41 135	11%	1	4%	Contrato (Nicolaou Breyner)	Hora Mágica	45 570	LM	X
Filmes Fundo	2 979	1%	1	4%	As Operações Saal (João Dias)	Extramuros, Bazar do Vídeo	1 873	LM	X
Filmes da Mente	19	0%	1	4%	A Zona (Sandro Aguilár)	O Som e a Fúria	732	LM	X
FBF Filmes	7 685	2%	1	4%	A Felicidade (Jorge Silva Melo)	Artistas Unidos	63	CM	X
					A Esperança Está Onde Menos se Espera (Joaquim Leitão)	MGN Filmes	41 135	LM	X
					A Corte do Norte (João Botelho)	Filmes Fundo	2 979	LM	X
					4 Copas (Manuel Mozos)	Rosa Filmes	2 705	LM	X
					3x3 (Nuno Rocha)	Filmes da Mente	19	CM	
					100 Volta (Daniel Souza)	FBF Filmes	7 685	LM	X
TOTAIS	367 518	100%	25	100%			367 518		20

6

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

ESPECTADORES PT 2010

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS	FILME	ENTIDADE (PRODUTORA)	ESPECTADORES	METRAGEM	APOIADO ICA
AM Produções	445	0%	1	4%	Vai Com o Vento (Ivo M. Ferreira)	AM Produções	445	CM	X
Lobby Productions	9 349	3%	1	4%	Um Funeral à Chuva (Telmo Martins)	Lobby Productions	9 349	LM	
O Som e a Fúria	3 802	1%	2	8%	Ruínas (Manuel Mozo)	O Som e a Fúria	2 972	LM	X
JC Oliveira	3 001	1%	1	4%	Quero Sem uma Estrela (José Carlos de Oliveira)	JC Oliveira	3 001	LM	X
Costa do Castelo	7 604	2%	2	8%	Pare, Escute, Olhe (Jorge Pelicano)	Costa do Castelo	4 210	LM	
Fado Filmes	2 855	1%	1	4%	O Último Voo do Flamingo (João Ribeiro)	Fado Filmes	2 855	LM	X
Take 2000	5 530	2%	2	8%	O Inimigo Sem Rosto (José Fainha)	Take 2000	457	LM	X
Ukbar Filmes	510	0%	1	4%	Muitos Dias Tem o Mês (Margarida Leitão)	Ukbar Filmes	510	LM	X
CLAP Filmes	16 015	5%	2	8%	Momentos (Nuno Rocha)		24	CM	
David & Gollas	3 925	1%	1	4%	Mistérios de Lisboa (Raúl Ruiz)	CLAP Filmes	15 201	LM	X
Real Ficção	2 379	1%	2	8%	Marginais (Hugo Diogo)	David & Gollas	3 925	LM	X
Jumpcut	27 398	9%	1	4%	Lisboa Domiciliária (Marta Pessoa)	Real Ficção	987	LM	
Periferia Filmes	4 418	1%	2	8%	José e Pilar (Miguel Gonçalves Mendes)	Jumpcut	27 398	LM	X
Ar de Filmes	28 908	9%	1	4%	Ilha da Cova da Moura (Rui Simões)	Real Ficção	1 392	LM	X
Persona Non Grata Pictures	5 033	2%	1	4%	History of Mutual Respect (Gabriel Abrantes, Daniel Schmidt)	Periferia Filmes	15	CM	
Virtual	83 724	27%	1	4%	Filme do Desassossego (João Botelho)	Ar de Filmes	28 908	LM	X
Filmes Fundo	2 485	1%	1	4%	Fantasia Lusitana (João Canijo)	Periferia Filmes	4 403	LM	X
MGN Filmes	99 117	32%	1	4%	Embargo (António Ferreira)	Persona Non Grata Pictures	5 033	LM	X
Nuno Rocha	24	0%	1	4%	Duas Mulheres (João Mário Grilo)	Costa do Castelo	3 394	LM	X
					Contraluz (Fernando Fragata)	Virtual	83 724	LM	X
					Como Desenhar um Círculo Perfeito (Marco Martins)	Filmes Fundo	2 485	LM	X
					Cinerama (Inês Oliveira)	CLAP Filmes	814	LM	X
					Assalto ao Santa Maria (Francisco Manso)	Take 2000	5 073	LM	X
					A Religiosa Portuguesa (Eugene Green)	O Som e a Fúria	830	LM	X
					A Bela e o Paparazzo (António-Pedro Vasconcelos)	MGN Filmes	99 117	LM	X
TOTAIS	306 522	100%	25	100%			306 522		20

7

ESPECTADORES PT 2011

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS	FILME	REALIZADOR	ENTIDADE (PRODUTORA)	ESPECTADORES	METRAGEM	APOIADO ICA
Kintop	5 448	7%	1	4%	48	Susana de Sousa Dias	Kintop	5 448	LM	X
Faux	9 301	12%	2	7%	A Cidade dos Mortos	Sérgio Tréfaut	Faux	7 027	LM	X
O Som e a Fúria	1 012	1%	1	4%	A Espada e a Rosa	João Nicolau	O Som e a Fúria	1 012	LM	X
Fado Filmes	3 294	4%	2	7%	A Morte de Carlos Gardel	Solveig Nordlund	Fado Filmes	3 225	LM	X
Filmes do Tejo II	3 525	4%	2	7%	Águas Mil	Ivo M. Ferreira	Filmes do Tejo II	604	LM	X
Ukbar Filmes	3 494	4%	2	7%	América	João Nuno Pinto	Ukbar Filmes	1 837	LM	X
Bollywood Pictures	427	1%	1	4%	Até Onde?	Carlos M. Barros	Bollywood Pictures	427	LM	
Stopline Films	2 348	3%	1	4%	Budapeste	Walter Carvalho	Stopline Films	2 348	LM	X
Alice Filmes	3 241	4%	1	4%	Cisne	Teresa Villaverde	Alice Filmes	3 241	LM	X
Glimpse	2 145	3%	1	4%	Com Que Voz	Nicholas Oulman	Glimpse	2 145	LM	
Complex Films	17 052	22%	1	4%	Complexo - Universo Paralelo	Mário Patrício	Complex Films	17 052	LM	
Contracosta	172	0%	1	4%	Durante o Fim	João Tráballo	Contracosta	172	LM	X
Take 2000	776	1%	1	4%	E o Tempo Passa	Alberto Seixas Santos	Take 2000	776	LM	X
CRIM	725	1%	1	4%	Efeitos Secundários	Paulo Rebelo	C.R.L.M.	725	LM	X
Cinemate	2 233	3%	2	7%	No Meu Lugar	Eduardo Valente	Fado Filmes	69	LM	X
Persona Non Grata Pictures	22	0%	1	4%	O Barão	Edgar Pêra	Cinemate	2 182	LM	X
Zeppelin Filmes	40	0%	1	4%	O Estranho Caso de Angélica	Manoel de Oliveira	Filmes do Tejo II	2 921	LM	X
Ambar Filmes	167	0%	1	4%	O Meu Raúl	Patrícia Vasconcelos	Cinemate	51	Curta	
Real Ficção	693	1%	1	4%	O voo da Papoila	Nuno Portugal	Persona Non Grata Pictures	22	Curta	X
Midas Filmes	22 035	28%	1	4%	Os Milionários	Mário Gajo de Carvalho	Zeppelin Filmes	40	Curta	X
Sardinha em Lata	35	0%	1	4%	Perdida Mente	Margarida Gil	Ambar Filmes	167	LM	X
Quivart	445	1%	1	4%	Quem Vai à Guerra	Marta Pessoa	Real Ficção	693	LM	X
Nazaré Qualifica	361	0%	1	4%	Quinze Pontos na Alma	Vicente Alves do Ó	Ukbar Filmes	1 657	LM	X
					Sangue do Meu Sangue	João Canijo	Midas Filmes	22 035	LM	X
					Sapateiro	David Douel, Vasco Sá	Sardinha em Lata	35	Curta	X
					Sinfonia Imaterial	Tiago Pereira	Quivart - Marketing, Produção e Gestão Cultural	445	Curta	
					The North Canyon	Garrett McNamara, Paulo Casaleiro, Polvo Concepts	Nazaré Qualifica	361	LM	
					Viagem a Portugal	Sérgio Tréfaut	Faux	2 274	LM	X
TOTAIS	78 991	100%	28	100%				78 991		22

8

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

ESPECTADORES PT 2012

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS	FILME	REALIZADOR	ENTIDADE (PRODUTORA)	ESPECTADORES	METRAGEM	APOIADO ICA
Time lapse Media	5	0%	1	3%	Dom	Luís Pereira, João Traveira	Time lapse Media	5	LM	
Cinemate	5 240	1%	2	5%	A guerra dos vizinhos	Rubens Xavier	Cinemate, Rato Produções Cinematográficas	155	LM	
FBF Filmes	1 372	0%	1	3%	A Moral Conjugal	Artur Serra Araújo	FBF Filmes	1 372	LM	
Cine-clube de Avanca	6 940	1%	3	8%	A Rita, a Água, o Homem...	Manuel Matos Barbosa	Cine-Clube de Avanca	1 855	Curta	x
CRIM	1 293	0%	1	3%	A Teia de Gelo	Nicolau Breyner	Cinemate	5 085	LM	
Filarmónica Filmes	11 726	2%	1	3%	A Vingança de Uma Mulher	Rita Azevedo Gomes	C.R.I.M.	1 293	LM	x
Lightbox Filmes	256 179	35%	1	3%	Asim Asim	Sérgio Graciano	Filarmónica Filmes	11 726	LM	
Rosa Santos Gonçalves, Paulo César Fajardo	26	0%	1	3%	Balas & Bolinhos - O Último Capítulo	Luís Imael	Lightbox Filmes	256 179	LM	
Ukbar Filmes	43 302	6%	2	5%	Berlenga - A Iha do Farol	Paulo César Fajardo	Rosa Santos Gonçalves, Paulo César Fajardo	26	LM	
MGN Filmes	11 691	2%	1	3%	Bonsai	Cristán Jiménez	Ukbar Filmes	1 019	LM	
Real Ficção	741	0%	2	5%	Capitães da Areia	Cecília Amado, Guy Gonçalves	MGN Filmes	11 691	LM	x
La Video	774	0%	1	3%	Cartas de Angola	Dulce Fernandes	Real Ficção	447	LM	x
Rosa Filmes	5 729	1%	2	5%	Dá-me Luz	Sérgio Nogueira	Cine-Clube de Avanca, RTP	45	Curta	x
Gonçalo Tocha	4 480	1%	1	3%	Desalinhado	Bruno Santana	La Video	774	LM	
Alfama Filmes	61 747	8%	4	11%	Deste Lado da Ressurreição	Joaquim Sapinho	Rosa Filmes	2 583	LM	x
Ar de Filmes	86	0%	2	5%	É na Terra não é na Lua	Gonçalo Tocha	Gonçalo Tocha	4 480	LM	
Overlook Filmes	237	0%	1	3%	Em Câmara Lenta	Fernando Lopes	Alfama Filmes	1 312	LM	x
Bando à Parte	3 039	0%	1	3%	Enquanto Esta Língua For Cantada	João Botelho	Ar de Filmes	63	Curta	
Terratreme	3 016	0%	1	3%	Ensaio	Dinis M. Costa	Overlook Filmes	237	Curta	
Plural Entertainment	238 323	32%	1	3%	Estrada de Palha	Rodrigo Areias	Bando à Parte	3 039	LM	x
Take 2000	55 440	7%	1	3%	Floribela	Vicente Alves do O	Ukbar Filmes	42 283	LM	x
Filmes do Tejo II	295	0%	2	5%	Kolá San Jon é Festa di Kau Berdi	Rui Simões	Real Ficção	294	LM	x
O Som e a Fúria	30 159	4%	2	5%	Linka Vermelha	José Filipe Costa	Terratreme	3 016	LM	x
Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	350	0%	1	3%	Linhas de Wellington	Valéria Sarmiento	Alfama Filmes	51 361	LM	x
Fado Filmes	107	0%	1	3%	Morangos com Açúcar - O Filme	Hugo de Sousa	Plural Entertainment Portugal	238 323	LM	
Contracosta	157	0%	1	3%	O Cónsul de Bordéus	Francisco Manto, João Cortes	Take 2000	55 440	LM	x

9

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS	FILME	REALIZADOR	ENTIDADE (PRODUTORA)	ESPECTADORES	METRAGEM	APOIADO ICA
					O Dia Malu Felti da Tua Vida	Adriano Luz	Filmes do Tejo II	20	Curta	x
					O Gebo e a Sombra	Manoel de Oliveira	O Som e a Fúria	6 342	LM	x
					O Que Há de Novo no Amor?	Mónica Santana Baptista, Rui Santos, Hugo Martins, Tiago Nunes, Hugo Alves, Patrícia Raposo	Rosa Filmes	3 146	LM	x
					Operação Outono	Bruno de Almeida	Alfama Filmes	8 328	LM	x
					Orquestra Geração	João Miller Guerra, Filipa Reis	Vende-se Filmes	350	LM	
					País do Desejo	Paulo Caldas	Fado Filmes	107	LM	x
					Paísão	Margarida Gil	Alfama Filmes	846	LM	x
					Para Que Este Mundo Não Acabe	João Botelho	Ar de Filmes	23	Curta	x
					Rafa	João Salaviza	Filmes do Tejo II	275	Curta	x
					Sewais	Hugo Vieira da Silva	Contracosta	157	LM	
					Tabu	Miguel Gomes	O Som e a Fúria	23 817	LM	x
					Um Gato Sem Nome E Outros Filmes	Sérgio Nogueira, Cláudio Sá, Carlos Cruz, Francisco Lança, Cláudio Jordão, Vítor Lopes	Cine-Clube de Avanca	5 040	Mista	
TOTAIS	742 454	100%	38	100%				742 454		22

10

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

ESPECTADORES PT 2013

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS	FILME	REALIZADOR	ENTIDADE PRODUTORA	ESPECTADORES	METRAGEM	APOIADO ICA
Cinemate	383 077	85%	2	8%	7 Pecados Rurais	Nicolau Breyner	Cinemate, Cine Cool, Zon Audiovisuals	244 174	LM	
Papaveronoir	922	0%	1	4%	A Batalha de Tabatô	João Viana	Papaveronoir	922	LM	x
Filmes do Tejo II	623	0%	1	4%	A República de Minibus	Flora Gomes	Filmes do Tejo II	623	LM	x
BlackMaria	2 416	1%	1	4%	A Última Vez Que Vi Macau	João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata	Black Maria	2 416	LM	x
Fury n' Dust	179	0%	1	4%	Além de Ti	João Marco	Fury n' Dust	179	LM	
MGN Filmes	30 749	7%	3	13%	Até Amanhã Camaradas	Joaquim Leitão	MGN Filmes	2 901	LM	x
Plural Entertainment	18 911	4%	1	4%	Bairro	Jorge Cardoso, Lourenço Melo, José Manuel Fernandes, Ricardo Inácio	Plural Entertainment Portugal	18 911	LM	
Reactive	2 045	0%	2	8%	Beat Girl	Mairim de Barra	ReActive, Produções Interactivas, S.A.	538	LM	
Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	1 122	0%	1	4%	Camã de Gato (exibido com "Bela Vista")	João Miller Guerra, Filipa Reis	Vende-se Filmes	1 122	Curta	
Midas Filmes	4 224	1%	1	4%	Collider	Jason Butler	Reactive Produções Interactivas, S.A.	1 507	LM	
David & Gollas	637	0%	1	4%	Comboio Noturno Para Lisboa	Bille August	Cinemate	58 903	LM	x
Fado Filmes	470	0%	1	4%	É o Amor	João Canijo	Midas, Curtas Metragens C.R.L	4 224	LM	
Curtas Metragens CRL	18	0%	1	4%	Em Segunda Mão	Catarina Ruivo	David & Gollas	637	LM	x
O Som e a Fúria	1 370	0%	3	13%	Inseparáveis	Juan Carlos Medina	Fado Filmes, Les Films d'Antony, Tobbia Film, Roxbury Pictures	470	LM	x
Recycled Films	974	0%	1	4%	Mahjong (exibido com "Interior: Leather Bar")	João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata	Curtas Metragens C.R.L	18	Curta	
Videoteca Municipal de Lisboa	257	0%	1	4%	Na Escola + Entre campos + Gambôas + Rei Vitti!	Jorge Cramez, João Rosas, Telmo Churro	O Som e a Fúria	482	Mista	
Terratrete	1 389	0%	1	4%	O Frígil Sem do Meu Motor	Leonardo António	Recycled Films	974	LM	
Ukbar Filmes	823	0%	1	4%	Ophissia - Uma Cidade de Fernando Pessoa	Fernando Carrilho	Videoteca Municipal de Lisboa, Casa Fernando Pessoa, Imagens do Século	257	LM	
					Quarta Divisão	Joaquim Leitão	MGN Filmes	4 993	LM	x
					Redemption (exibido com "Terra de Ninguém")	Miguel Gomes	O Som e a Fúria	46	Curta	
					RPG	Tino Navarro, David Rebordão	MGN Filmes	22 855	LM	x
					Terra de Ninguém	Salomé Lamas	O Som e a Fúria	842	LM	
					Um Fim do Mundo	Pedro Pinho	Terratrete	1 389	LM	x
					Virgem Margarida	Lidónio Azevedo	Ukbar Filmes	823	LM	x
TOTAIS	450 206	100%	24	100%				450 206		11

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

ESPECTADORES PT 2014

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS	FILME	REALIZADOR	ENTIDADE (PRODUTORA)	ESPECTADORES	METRAGEM	APOIADO ICA
Bando à Parte	1 331	0%	2	5%	1960	Rodrigo Areias	Bando à Parte	1 177	LM	
Curta Metragens CRL	686	0%	1	2%	A Mde e Mar	Gonçalo Tocha	Curta Metragens C.R.L., Dario Oliveira	686	LM	
Megalito Produções	1 009	0%	1	2%	A Parede	Carlos Costa	Megalito Produções	1 009	LM	
Rosa Filmes	1 576	0%	1	2%	A Vida Invisível	Vitor Gonçalves	Rosa Filmes	1 576	LM	
Filmógrafo	6 433	1%	3	7%	África Abençoada	Amirata Embaló	Filmógrafo, Água Triangular	228	Curta	x
Faux	13 637	2%	1	2%	Alentejo, Alentejo	Sérgio Tréfaut	Faux	13 637	LM	
Filmes do Tejo II	2 279	0%	1	2%	As Ondas de Abril	Lionel Baier	Filmes do Tejo II	2 279	LM	x
Alfama Filmes	5 989	1%	2	5%	Cadências Obstinas	Fanny Ardant	Alfama Filmes	1 585	LM	
O Som e a Fúria	821	0%	3	7%	Campo de Flamings Sem Flamings	André Príncipe	O Som e a Fúria	504	LM	x
André Gil Mata, Joana Gusmão	139	0%	1	2%	Catveiro	André Gil Mata, Joana Gusmão	André Gil Mata, Joana Gusmão	139	LM	
Optec	5 334	1%	1	2%	Cavalo Dinheiro	Pedro Costa	Optec	5 334	LM	x
Fado Filmes	500	0%	2	5%	Diamantes Negros	Miguel Alcântara	Fado Filmes	264	LM	
CRIM	3 645	1%	1	2%	Doce Amargo Amor	Imanol Uribe	Fado Filmes, Alta Production	236	LM	x
D2D Serviços de Gestão	11 773	2%	1	2%	E Agora? Lembra-me	Joaquim Pinto	C.R.I.M.	3 645	LM	x
Beactive	715	0%	1	2%	Eclipse em Portugal	Alexandre Cabral Valente, Edgar Alberto	D2D, Serviços de Gestão, Lda	11 773	LM	
Arco Filmes, BA Filmes	1 961	0%	1	2%	Estrada da Revolução	Diana Lucas	Beactive Produções Interactivas, S.A	715	LM	
Adonai	1 710	0%	1	2%	Fado Camané	Bruno de Almeida	Arco Filmes, BA Filmes	1 961	LM	x
Midas Filmes	3 762	1%	1	2%	Famel Top Secret	Jorge Monte Real	Filmógrafo	3 662	LM	
Real Ficção	884	0%	1	2%	Fátima no Mundo	Miguel Tiago Guedes Mendes de Carvalho	Adonai - Media Productions, Lda.	1 710	LM	
Dabanda - Bro	1 439	0%	1	2%	Getúlio	João Jardim	Midas Filmes	3 762	LM	x
Ukbar Filmes	699	0%	2	5%	Guerra ou Paz	Rui Simões	Real Ficção	884	LM	x
Terratrema	579	0%	2	5%	I Love Kuroto	Mário Patrício	Dabanda - bro	1 439	LM	
Creative Parlour	51 865	9%	1	2%	J.A.C.E.	Manoel Karamaghliolis	Ukbar Filmes	94	LM	x
Neves Caria & Companhia	603	0%	1	2%	Jogo Duplo: James Benning and Richard Linklater	Gabe Klingor	Bando à Parte	154	LM	
David & Gollas	149	0%	1	2%	Lacru	João Vladimiro	Terratrema	294	LM	x
Fluxo Banal	3 226	1%	1	2%	Mau Mau Maria	José Alberto Pinheiro	Creative Parlour, Marco Hosiolo Produções	51 865	LM	
MGN Filmes	156 056	28%	2	5%	Nirvana	Tiago Pedro de Carvalho	Neves Caria & Companhia Lda	603	LM	

12

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS	FILME	REALIZADOR	ENTIDADE (PRODUTORA)	ESPECTADORES	METRAGEM	APOIADO ICA
Ar de Filmes	122 908	22%	1	2%	O Grande Klapay	Zláz Gamboa	David & Gollas, Gamboa & Gamboa, B&B Produções Cinematográficas	149	LM	x
Filmes da Praça	427	0%	1	2%	O Sonho Certo	Kristjan Knigge	Fluxo Banal	3 226	LM	
ESTC	165	0%	1	2%	O Vilho do Restelo	Manoel de Oliveira	O Som e a Fúria	101	Curta	
Connect Int Mkt	36 392	7%	1	2%	Os Gatos não Têm Vertigens	António-Pedro Vasconcelos	MGN Filmes	94 326	LM	x
Cine Cool	113 188	21%	1	2%	Os Mães (Alguma) Episódios da Vida Romântica	João Botelho	Ar de Filmes	122 908	LM	x
Andar Filmes	159	0%	1	2%	Papel de Natal	José Miguel Ribeiro	Filmes da Praça	427	Curta	x
					Pecado Fatal	Luis Diogo	Filmógrafo, Cine-Clube de Avanca	1 543	LM	
					Pontes de Sarajevo	Jean-Luc Godard, Teresa Villaverde, Ursula Meier, Sergei Loznitsa, Crist Puiu, Angela Schanelec, Leonardo di Caprio, James Franco, Isild Le Berrou, Vincenzab Maria, Vladimir Petic, Mari Bocha, Aida Begic	Ukbar Filmes	605	LM	x
					Primária(estreou com a LM "Lições de Harmonia")	Hugo Pedro	Escola Superior de Teatro e Cinema	165	Curta	
					Rincón De Darwin	Diego Fernández	O Som e a Fúria, Transparente Filmes	216	LM	
					Ruas Rivals	Márcio Loureiro	Connect Int. Mkt	36 392	LM	
					Sai Lá	Joaquim Leitão	MGN Filmes	61 730	LM	
					Variações de Cazanova	Michael Sturminger	Alfama Filmes	4 404	LM	x
					Vida Activa	Susana Nobre	Terratrema	285	LM	
					Virados do Avesso	Édgar Pêra	Cine Cool	113 188	LM	x
					Yama No Anzã - Para Além das Montanhas	Aya Koretzky	Andar Filmes	159	Curta	
TOTAIS	552 039	100%	43	100%				552 039		18

13

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

ESPECTADORES PT 2015

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS	FILME	REALIZADOR	ENTIDADE (PRODUTORA)	ESPECTADORES	METRAGEM	APOIADO ICA
Alfama Filmes, Leopardo Filmes	2 313	0%	1	3%	A Uma Hora Incerta	Carlos Saboga	Alfama Filmes, Leopardo Filmes	2 313	LM	X
Lx Filmes	403	0%	1	3%	Aída e Maria - Por Aqui Tudo Bem	Pocos Picozal	Lx Filmes	403	LM	X
Real Ficção	849	0%	1	3%	Alto Bairro	Rui Simões	Real Ficção	849	LM	X
MGN Filmes	36 162	4%	1	3%	Amor Impossível	António Pedro Vasconcelos	MGN Filmes	36 162	LM	X
O Som e a Fúria	37 375	4%	4	11%	As Mil e Uma Noites - Volume 1 - O Inquieto	Miguel Gomes	O Som e a Fúria, Shellac Sud, Komplizen Film, Box Productions	19 547	LM	X
David & Gollas	169	0%	1	3%	As Mil e Uma Noites - Volume 2 - O Desolado	Miguel Gomes	O Som e a Fúria, Shellac Sud, Komplizen Film, Box Productions	9 154	LM	X
Rosa Filmes	2 516	0%	3	8%	As Mil e Uma Noites - Volume 3 - O Encantado	Miguel Gomes	O Som e a Fúria, Shellac Sud, Komplizen Film, Box Productions	6 453	LM	X
Individeos	27 345	3%	1	3%	Bobó	Inês Oliveira	David & Gollas	169	LM	X
Duideo Filmes	541	0%	1	3%	Canções do Norte	Soon-Mi Yoo	Rosa Filmes	717	LM	
Take It Easy	21	0%	1	3%	Capitão Falcão o Filme	João Leitão	Individeos	27 345	LM	X
Leopardo Filmes	1 600	0%	1	3%	Carlos do Carmo - Um Homem no Mundo	Ivan Dias	Duideo Filmes	541	LM	
Porreiro Pá	135	0%	1	3%	Coro dos Amantes (exibido com "A Uma Hora Incerta")	Tiago Guedes	Take It Easy	21	Curta	X
Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	201	0%	2	5%	Cosmos	Andrzej Zulawski	Leopardo Filmes	1 600	LM	X
BlackMaria	30	0%	1	3%	Crime	Rui Filipe Torres	Porreiro Pá	135	LM	
Filmes do Tejo II	8 647	1%	2	5%	Fora da Vida (exibido com "O Indispensável Treino da Vagueza")	João Miller Guerra, Filipa Reis	Vende-se Filmes, BEST XXI	25	Curta	
Filmógrafo	1 786	0%	1	3%	João Bénard da Costa - Outros Amados as Coisas que eu Amei	Manuel Moos	Rosa Filmes	1 772	LM	X
Stopline Filmes	807 230	85%	2	5%	João Bénard da Costa - Outros Amados as Coisas que eu Amei	Manuel Moos	Rosa Filmes	27	LM	X
Zázere	760	0%	1	3%	Manhã de Santo António (exibido com "Meikong Hotel")	João Pedro Rodrigues	Black Maria	30	Curta	X
Três Vinténs	180	0%	1	3%	Montanha	João Salaviza	Filmes do Tejo II	5 746	LM	X
SP Filmes	2 115	0%	1	3%	Nós na Rua	Luís Margaralho	Filmógrafo, Cine-Clube de Avanca, Mergat Filmes	1 786	LM	
Até ao Fim do Mundo	7 071	1%	1	3%	O Indispensável Treino da Vagueza (exibido com "Fora da Vida")	João Miller Guerra, Filipa Reis	Vende-se Filmes	176	Curta	X
Midas Filmes	875	0%	1	3%	O Leão da Estrela (2015)	Leonel Vieira	Stopline Filmes	198 908	LM	
Ukbar Filmes	625	0%	1	3%	O Pátio das Cantigas (2015)	Leonel Vieira	Stopline Filmes	608 322	LM	

14

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS	FILME	REALIZADOR	ENTIDADE (PRODUTORA)	ESPECTADORES	METRAGEM	APOIADO ICA
Gafanha Filmes	765	0%	2	5%	O Primeiro Verão	Adriano Mendes	Zázere	760	LM	
Cine-clube de Avanca	699	0%	2	5%	Outra Forma de Luta	João Pinto Nogueira (Picozal)	Três Vinténs	180	LM	
Semba Comunicação	12 723	1%	1	3%	Outro País	Sérgio Tréfaut	Sp Filmes	2 115	LM	X
Goethe Institut Portugal	127	0%	1	3%	Pára-me de Repente o Pensamento	Jorge Pelicano	Até ao Fim do Mundo	7 071	LM	
					Portugal - Um Dia de Cada Vez	João Canijo, Anabela Moreira	Midas Filmes	875	LM	X
					Rasgar o Céu	Horacio Alcalá	Ukbar Filmes	625	LM	
					Se Eu Fosse Ladrão, Roubava	Paulo Rocha	Gafanha Filmes	741	LM	X
					Se Eu Fosse Ladrão... Roubava	Paulo Rocha	Gafanha Filmes	24	LM	X
					Timor Loro Sae	Vitor Lopes	Cine-Clube de Avanca	353	Curta	X
					Timor Loro Sae (exibido com "Nós na Rua")	Vitor Lopes	Cine-Clube de Avanca	346	Curta	X
					Volta à Terra	João Pedro Plácido	O Som e a Fúria	2 221	LM	X
					Vontade de Vencer	André Banzo	Semba Comunicação, Até ao Fim do Mundo	12 723	LM	
					Wole Soyinka e Léopold Senghor - Um Diálogo Sobre a Negritude	Manthia Diawara	Goethe Institut Portugal, F's Willéma Productions (FR)	127	Curta	
					Yvone Kane	Margarida Cardoso	Filmes do Tejo II	2 901	LM	X
TOTAIS	953 263	100%	37	100%				953 263		24

15

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

ESPECTADORES PT 2016

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS	FILME	REALIZADOR	ENTIDADE (PRODUTORA)	ESPECTADORES	METRAGEM	APOIADO ICA
Stopline Films	188 013	61%	1	3%	A Canção de Lisboa (2016)	Pedro Varela	Stopline Films	188 013	LM	
Ukbar Films	12 761	4%	1	3%	A Mãe É Que Sabe	Nuno Rocha	Ukbar Films	12 761	LM	x
Laranja Azul	2 725	1%	1	3%	A Toça do Lobo	Catarina Mourão	Laranja Azul, Produções Culturais, Lda	2 725	LM	x
Artistas Unidos	270	0%	2	6%	Ainda Não Acabámos como se fosse uma carta	Jorge Silva Melo	Artistas Unidos	181	Curta	x
Blizzard	189	0%	1	3%	Ainda Não Acabámos Como Se Fosse Uma Carta	Jorge Silva Melo	Artistas Unidos	89	Curta	x
IndieLisboa	254	0%	1	3%	Amateur	Olga Ramos	B'izzard	189	LM	x
Alfama Films, Leopardo Filmes	6 857	2%	3	9%	Aqui, em Lisboa: Episódios da Vida da Cidade	Gabriel Abrantes, Denis Côté	IndieLisboa	254	LM	
Leopardo Filmes	4 702	2%	1	3%	Até Nunca	Benoit Jacquot	Alfama Films, Leopardo Filmes	1 309	LM	x
Vendo-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	1 173	0%	1	3%	Axilas	José Fonseca e Costa	Leopardo Filmes	4 702	LM	x
O Som e a Fúria	25 418	8%	4	12%	Balada de um Batráquio (exibido com "Todos Querem o Mesmo" e "Maggo: Tem Uma Mão")	Leonor Teles	Uma Pedra no Sapato	1 173	Curta	x
Fado Filmes	16 964	5%	3	9%	Cartas da Guerra	Ivo M. Ferreira	O Som e a Fúria	22 724	LM	x
David & Gollas	460	0%	1	3%	Cimento e Negro	Luis Filipe Rocha	Fado Filmes	2 675	LM	x
Zuñfilmes	316	0%	1	3%	Estive em Lisboa e Lembrei de Você	José Sarahona	David & Gollas	460	LM	x
Filmógrafo	2 856	1%	4	12%	Gelo	Luis Galvão Teles, Gonçalo Galvão Teles	Fado Filmes	1 610	LM	x
RI Filmes	7 249	2%	1	3%	Gesto	António Borges Correia	Zuñfilmes	316	LM	
Bando à Parte	603	0%	1	3%	Grandes Esperanças	Miguel Marques	Filmógrafo, Cine-Clube de Avanca	912	LM	
Nelson Guerreiro, Pedro Fidalgo	1 425	0%	1	3%	Jogo de Damas	Patrícia Sequeira	R.I. Filmes	7 249	LM	
APFACT	31 557	10%	1	3%	John From	João Nicolau	O Som e a Fúria	1 730	LM	x
Ar de Filmes	497	0%	1	3%	Lisbon Revisited	Edgar Pêra	Bando à Parte	603	LM	
BlackMaria	4 701	2%	1	3%	Mudar de Vida, José Mario Branco, vida e obra	Nelson Guerreiro, Pedro Fidalgo	Nelson Guerreiro, Pedro Fidalgo	1 425	LM	
Filmes do Tejo II	380	0%	1	3%	O Acidente	André Marques	Filmógrafo	217	Curta	x
Tiago Pires Lda	514	0%	1	3%	O Acidente (exibido com "Grandes esperanças")	André Marques	Filmógrafo	404	Curta	x
Independent Cinema Office (IG)	283	0%	1	3%	O Amor é Lindo... Porque Sim!	Vicente Alves do Ó	APFACT - Associação Portuguesa de Formadores e Actores de Cinema	31 557	LM	
					O Cinema, Manoel de Oliveira e Eu	João Botelho	Ar de Filmes	497	LM	x

16

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS	FILME	REALIZADOR	ENTIDADE (PRODUTORA)	ESPECTADORES	METRAGEM	APOIADO ICA
					O Ornitológo	João Pedro Rodrigues	Black Maria	4 701	LM	x
					Olmo e a Galvota	Petra Costa, Lea Glob	O Som e a Fúria, Zentropa (DK), Busca Vida Filmes (BE)	526	LM	x
					Os belos dias de Aranjuez	Wim Wenders	Alfama Films, Leopardo Filmes, Neue Road Movies (DE)	3 918	LM	
					Posto-Avançado do Progresso	Hugo Vieira da Silva	Alfama Films	1 630	LM	x
					Quatro	João Botelho	Filmes do Tejo II	380	LM	x
					Rasgar o Passado	Cláudio Jordão, Luis Diogo, João Costa, José Miguel Moreira	Filmógrafo	1 323	LM	
					Refrigerantes e Canções de Amor	Luis Galvão Teles	Fado Filmes	12 279	LM	x
					Rio Corvo	Sérgio de Costa, Maya Kosa	O Som e a Fúria	438	LM	x
					SACA - O filme de Tiago Pires	Julio Adler	TIAGO PIREZ, LDA	514	LM	
					Uma Breve História da Princesa X (exibido com "Si o Admirável Mundo em Rede")	Gabriel Abrantes	Independent Cinema Office (IG)	283	Curta	
TOTAIS	309 767	100%	34	100%				309 767		22

17

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

ESPECTADORES PT 2017

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS	FILME	REALIZADOR	ENTIDADE (PRODUTORA)	ESPECTADORES	METRAGEM	APOIADO ICA
MGN Filmes	25 600	6%	2	5%	100 Metros	Manuel Barreira	Filmmax Entertainment, MGN Filmes	16 633	LM	x
3 Curtas	627	0%	1	2%	3 Novas Curtas Portuguesas (Cidade Pequena, Coelho Mau, Farpões, baldio)	Carlos Conceição, Marta Matos		627	Mista	
Fundação Cidade Guimarães	468	0%	1	2%	3x3D	Jean-Luc Godard, Edgar Pira, Peter Greenaway	Fundação Cidade Guimarães	468	LM	
Real Ficção	27	0%	1	2%	A Casa	Rui Simões	Real Ficção	27	LM	x
Stopline Films	72 093	18%	3	7%	A Estrada 47	Vicente Ferraz	Stopline Films, Primo Filmes (BR), Três Mundos Produções (BR)	17	LM	x
Terratrene	10 979	3%	3	7%	A Fábrica de Nada	Pedro Pinho	Terratrene	8 051	LM	x
Anexo 82	816	0%	1	2%	A Floresta das Almas Perdidas	José Pedro Lopes	Anexo 82	816	LM	
Ricardo Leite	105	0%	1	2%	A Ilha dos Clés	Jorge António	Cinamate	9 066	LM	x
Cinamate	91 059	23%	2	5%	A Instalação do Medo	Ricardo Leite		105	Curta	
Rosa Filmes	4 170	1%	1	2%	A Morte de Luís XIV	Albert Serra	Rosa Filmes, Capricci Films (FR)	4 170	LM	x
Ukbar Filmes	5 298	1%	2	5%	Al Berto	Vicente Alves do Ó	Ukbar Filmes	4 848	LM	x
Optec	1 562	0%	2	5%	Alguém Como Eu	Leonel Vieira	Stopline Films, Gullane Films	24 575	LM	
Jumpcut	361	0%	1	2%	Ana-San	Cláudia Varajão	Terratrene	2 625	LM	x
Bando à Parte	6 940	2%	4	10%	Centro Histórico	Manoel de Oliveira, Pedro Costa, Ali Kaurismäki, Victor Erice	Sociedade Óptica e Técnica-Optec e Redstar Cinema	267	LM	
O Som e a Fúria	750	0%	1	2%	Combolo de Sal e Apiclar	Licínio Azevedo	Ukbar Filmes	450	LM	x
Ascensao Productions	4 637	1%	1	2%	Cruzeiro Selvas - As Curtas do Rei Artur	Cláudia Rita Oliveira	Jumpcut	361	LM	x
Midas Filmes	24 501	6%	1	2%	Dellrio em Las Vedras	Edgar Pira	Bando à Parte	519	LM	
Coral Europa	45 896	12%	1	2%	Eldorado XXI	Salomé Lamas	O Som e a Fúria, Shellac Sud	750	LM	x
Alfama Filmes, Leopardo Filmes	1 975	0%	2	5%	Eusebio - História de uma Lenda	Filipe Ascensão	Ascensao Productions	4 637	LM	
SLX	18 080	5%	1	2%	Fátima	João Canijo	Midas Filmes, Les Films de l'Après-Midi (FR)	24 501	LM	x
BlackMaria	384	0%	1	2%	Índice Médio de Felicidade	Joaquim Leitão	MGN Filmes	8 967	LM	x
Leopardo Filmes	5 094	1%	1	2%	Jacinta	Jorge Paixão da Costa	Coral Europa	45 896	LM	
Ar de Filmes	22 584	6%	1	2%	Juventude	Julien Samani	Alfama Filmes, Leopardo Filmes	180	LM	
Timelapse Media	903	0%	1	2%	Malapata	Diogo Morgado	SLX	18 080	LM	
Fado Filmes	1 625	0%	1	2%	Mother's Wish - Desejo de Mãe	Joana Berghill	Bando à Parte	285	LM	

18

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS	FILME	REALIZADOR	ENTIDADE (PRODUTORA)	ESPECTADORES	METRAGEM	APOIADO ICA
Filmes do Tejo II	42 685	11%	1	2%	Nos Interstícios da Realidade ou o Cinema de António de Macedo	João Monteiro	Black Maria	384	LM	
Fátias de Cá	100	0%	1	2%	O Divã de Estaline	Fanny Ardant	Leopardo Filmes	5 094	LM	
Faux	1 671	0%	1	2%	O fim da Inocência	Joaquim Leitão	Cinamate	81 993	LM	x
Caos Calmo	33	0%	1	2%	Ornamento e Crime	Rodrigo Areias	Bando à Parte	1 530	LM	x
Happygenio	7 194	2%	1	2%	Perdidos	Sérgio Graciano	Stopline Films, MasterDream - Digital Movie	47 501	LM	x
					Peregrinação	João Botelho	Ar de Filmes	22 584	LM	x
					Por onde escapam as palavras	Luís Albuquerque	Timelapse-Media	903	LM	
					Porto	Gabe Klinger	Bando à Parte, Double Play Films (DE), Gladys Glover (FR)	4 206	LM	
					Rosas de Ermera	Luís Filipe Rocha	Fado Filmes	1 625	LM	x
					São Jorge	Marco Martins	Filmes do Tejo II	42 685	LM	x
					Sonhar Portukálla	António Bento Palma	Fátias de Cá	100	LM	
					Terceiro Andar	Luclana Fina	Terratrene	303	LM	x
					Todos os Sonhos do Mundo	Laurence Ferreira Barbosa	Alfama Filmes, Leopardo Filmes	1 795	LM	x
					Treblička	Sérgio Tréfauf	Faux	1 671	LM	x
					Uma Vida à Espera	Sérgio Graciano	Caos Calmo Filmes, Lda.	33	LM	
					Verão Danado	Pedro Cabeteira	Optec, VIDEOLOTION	1 255	LM	x
					Zeus	Paulo Filipe Monteiro	Happygenio	7 194	LM	x
TOTAIS	398 217	100%	42	100%				398 217		24

19

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

ESPECTADORES PT 2018

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS	FILME	REALIZADOR	ENTIDADE (PRODUTORA)	ESPECTADORES	METRAGEM	APOIADO ICA
O Som e a Fúria	5 476	2%	5	10%	9 Dedos (exibido com "Como Fernando Pessoa Salvou Portugal")	F.I. Ousang	O Som e a Fúria, DGS/100 Films & Documents (FR), 10-15 Productions (FR)	134	LM	x
CRIM	3 841	1%	4	8%	A Árvore	André Gil Mata	C.R.I.M.	583	LM	x
David & Goliath	4 513	2%	1	2%	Amor Amor	Jorge Cramez	C.R.I.M.	1 618	LM	x
Lightbox Films	45 823	17%	1	2%	Aparição	Fernando Vendrell	David & Goliath	4 513	LM	x
BlackMaria, BA Filmes	5 538	2%	1	2%	Bad Investigate	Luis Imael	Lightbox Films	45 823	LM	x
Caracol Protagonista	26 930	10%	1	2%	Cabaret Maxime	Bruno de Almeida	Black Maria, BA Filmes, Archangelia Productions (ES)	5 538	LM	x
Alice Filmes	3 568	1%	1	2%	Carga	Bruno Gascon	Caracol Protagonista, Lda	26 930	LM	
Imperfecthus	512	0%	1	2%	Colo	Teresa Villaverde	Alice Filmes	3 568	LM	x
Terratrema	2 574	1%	2	4%	Como Fernando Pessoa Salvou Portugal (exibido com o filme "9 Dedos")	Eugline Green	O Som e a Fúria	445	Curta	x
Força Maior	458	0%	1	2%	Correspondências	Rita Azevedo Gomes	C.R.I.M.	850	LM	x
Animais	79	0%	1	2%	Dalla	André Martins, Cristiano Rodrigues, Ivo Jorge	Imperfecthus (PT)	512	LM	
Associação Grupo Teatro Infantil Animações com Arte	1 249	0%	1	2%	Djon Africa	João Miller Guerra, Filipa Reis	Terratrema	1 474	LM	x
Renato Arroyo	206	0%	1	2%	Doutores Palhaços	Bernardo Lopes, Helder Faria	Fado Filmes, Força Maior	458	LM	
Follow Creative Studio	210	0%	1	2%	Encontro Silencioso	Miguel Clara Vasconcelos	C.R.I.M.	790	LM	x
Paulo Abreu	26	0%	1	2%	Entre Sombras	Mónica Santos, Alice Guimarães	Animais	79	Curta	x
Ukbar Filmes	31 019	11%	3	6%	Escola das Artes - o Filme	Nuno Santana	Associação Grupo de Teatro Infantil Animações com Arte	1 249	LM	
Promenade	4 998	2%	1	2%	Escola dos Youtubers EP3 Magia de Natal	Renato Arroyo	(em branco)	206		
Casos Calmo, Coyote Video	13 668	5%	1	2%	Hip to da Hop	António Freitas, Fábio Silva	Follow Creative Studio	210	LM	
Kintop	1 334	0%	1	2%	I don't belong here	Paulo Abreu	(em branco)	26		
Moche XI	13	0%	1	2%	Joaquim	Marcelo Gomes	Ukbar Filmes	823	LM	x
Alfama Filmes, Leopardo Filmes	2 532	1%	1	2%	Leviانو	Justo Amorim	Promenade Productions	4 998	LM	
Divina Comédia	191	0%	1	2%	Linhas de Sangue	Sérgio Graciano, Manuel Pureza	Casos Calmo Filmes, Lda., Coyote Video	13 668	LM	
Fado Filmes	2 020	1%	2	4%	Luz Obscura	Susana de Sousa Dias	Kintop	1 334	LM	x

20

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS	FILME	REALIZADOR	ENTIDADE (PRODUTORA)	ESPECTADORES	METRAGEM	APOIADO ICA
Bando à Parte	174	0%	1	2%	Mariphasa	Sandro Aguiar	O Som e a Fúria	262	LM	x
Longshot	1 796	1%	1	2%	Milla	Valério Massadain	Terratrema	1 100	LM	x
Papaveronoir	249	0%	1	2%	Moche XI Esports 2018	N/O	(em branco)	13		
MGN Filmes	43 870	16%	1	2%	O Caderno Negro	Valéria Sarmiento	Alfama Filmes, Leopardo Filmes	2 532	LM	
Persona Non Grata Pictures	48 900	18%	1	2%	O Canto de Ossobó	Silas Tiny	Divina Comédia	191	LM	
Alberto Rocco	263	0%	1	2%	O Chefe	Sergio Barrejon	Fado Filmes, Potensis Producciones (ES), Bowfinger International Pictures (ES)	1 318	LM	
Faux	9 928	4%	1	2%	O Espectador Espantado	Edgar Pira	Bando à Parte	174	LM	x
Joné Magro	21	0%	1	2%	O Labirinto da Saudade	Miguel Gonçalves Mendes	Longshot	1 796	LM	x
Leopardo Filmes	7 786	3%	1	2%	Our Madness	João Viana	Papaveronoir	249	LM	x
Carrossel Produções	1 694	1%	1	2%	Parque Mayer	António Pedro Vasconcelos	MGN Filmes	43 870	LM	x
Alfama Filmes	849	0%	1	2%	Pedro e Inês	António Ferreira	Persona Non Grata Pictures, DIALOGOS JUDICIOS, MFM Film (FR)	48 900	LM	x
Luis Sobreiro, João Diogo Marques	158	0%	1	2%	Praça Paris	Lúcia Murat	Fado Filmes	702	LM	x
Filmes do Tejo II	201	0%	1	2%	Prometo Falhar o filme	Alberto Rocco	(em branco)	263		
Midnight Express	284	0%	1	2%	Rain	Sérgio Trifaut	Faux, Refinaria Filmes	9 928	LM	x
					Ramiro	Manuel Mour	O Som e a Fúria	2 538	LM	x
					Rio Entre as Montanhas	Joné Magro	(em branco)	21		
					Setembro a Vida Inteira	António Pinhão Botelho	Leopardo Filmes	7 786	LM	x
					Sol Cortante	Ana Sofia Fonseca	Carrossel Produções	1 694	LM	
					Soldado Milhões	Laura Laperrouzza, Clara Laperrouzza	Alfama Filmes	849	LM	
					Some of us were looking at the stars	Gonçalo Galvão Teles, Jorge Paixão da Costa	Ukbar Filmes	29 655	LM	
					Spell Reel	Luis Sobreiro, João Diogo Marques	(em branco)	158		
					Todas as Cartas de Rimbaud	Filipa César	Filmes do Tejo II	201	LM	x
					Vazante	Edmundo Cordeiro	Midnight Express	284	Curta	x
					Zama	Daniela Thomas	Ukbar Filmes, Dezenove Som e Imagens	541	LM	x
							O Som e a Fúria, Bananeira Filmes, Rei Cine (AR)	2 097	LM	
TOTAIS	272 951	100%	48	100%				272 951		28

21

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

ESPECTADORES PT 2019

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS	FILME	REALIZADOR	ENTIDADE (PRODUTORA)	ESPECTADORES	METRAGEM	APOIADO ICA
Ar de Filmes	465	0%	1	2%	Mar	Margarida Gil	Ar de Filmes	465	LM	x
João Pedro Marmoto, Nuno Beirão Vieira	51	0%	1	2%	A Grande Família	João Pedro Marmoto, Nuno Beirão Vieira	(em branco)	51		
Leopardo Filmes	76 731	11%	2	4%	A Herdade	Tiago Guedes	Leopardo Filmes	74 785	LM	x
Basílico Filmes	2 765	0%	1	2%	A Portuguesa	Rita Azevedo Gomes	Basílico Filmes	2 765	LM	x
Praia à Noite	266	0%	1	2%	António Um Dois Três	Leonard Mouramatus	Praia à Noite, Filmes do Asfalto, If You Hold A Stone	266	LM	
Até ao Fim do Mundo	42 569	6%	2	4%	Até Que o Pomo Nos Separe	Jorge Pelicano	Até ao Fim do Mundo	2 083	LM	x
Cedro Plátano	400	0%	1	2%	Avenida Amiralante Reis em 3 andamentos	Renata Sancho	Cedro Plátano	400	LM	x
Paulo Prazeres	182	0%	1	2%	Blasted - New Millia (Live at NOS Alive'18)	Paulo Prazeres	(em branco)	182		
Papaveronoir	1 016	0%	1	2%	Botofrio	Paulo Carneiro	Papaveronoir	1 016	LM	
Bando à Parte	2 065	0%	3	6%	Caminhos Magníficos	Edgar Pêra	Bando à Parte	551	LM	x
Terratrete	732	0%	2	4%	Campo	Tiago Hespanha	Terratrete	409	LM	x
Karô Filmes	6 059	1%	1	2%	Chuva e Cantoria na Aldeia dos Morais	João Salaviza, Renê Nader Mesera	Karô Filmes	6 059	LM	x
Nocturno	135	0%	1	2%	Coração Negro	Rosa Cortinho Cabral	Nocturno	135	LM	
Ukbar Filmes	14 977	2%	4	8%	Debaixo do Céu	Nicholas Cullman	Ukbar Filmes	1 140	LM	x
Filmógrafo	5 064	1%	2	4%	Deriva Litoral - o impacto da erosão costeira em Portugal	Sofia Barata	Filmógrafo, Universidade de Aveiro, Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro	1 087	LM	
Maria & Mayer	12 040	2%	1	2%	Diamantino	Gabriel Abrantes, Daniel Schmidt	Maria & Mayer	12 040	LM	x
Sophie Rousmaniere	44	0%	1	2%	Fracking the Contract	Sophie Rousmaniere	(em branco)	44		
O Som e a Fúria	11 661	2%	4	8%	Frankie	Ira Sachs	O Som e a Fúria	4 097	LM	x
Beactive	10 642	2%	1	2%	Gabriel	Nuno Bernardo	BeActive, Produções Interactivos, S.A.	10 642	LM	x
Lanterna de Pedra Filmes	27 102	4%	2	4%	Hálito Atual	Rodrigo Areias	Bando à Parte	614	LM	x
David & Golias	279 494	42%	2	4%	Hotel Império	Ivo M. Ferreira	O Som e a Fúria, Heiner Harbour Films	4 837	LM	x
Midas Filmes	1 053	0%	1	2%	Il Sogno Mio di Amore	Nathalie Mansoux, Miguel Moraes Cabral	O Som e a Fúria	583	LM	x
O Gato Culto	1 167	0%	1	2%	Imagens Proibidas	Hugo Diogo	Lanterna de Pedra Filmes	1 087	LM	
Fado Filmes	3 084	0%	1	2%	Infância, Adolescência, Juventude	Rúben Gonçalves	David & Golias	453	LM	x

22

ENTIDADE (PRODUTORA)	TOTAL ESPECTADORES	% SOBRE TOTAL ESPECTADORES	NÚMERO FILMES ESTREADOS	% SOBRE FILMES ESTREADOS	FILME	REALIZADOR	ENTIDADE (PRODUTORA)	ESPECTADORES	METRAGEM	APOIADO ICA
Take 2000	1 428	0%	1	2%	Ladrões de Tuta e Meia	Hugo Diogo	Lanterna de Pedra Filmes	26 015	LM	
Original Features	6 417	1%	1	2%	Linhas Tortas	Rita Nunes	Leopardo Filmes	1 946	LM	x
Alfama Filmes, Bando à Parte, Leopardo Filmes	406	0%	1	2%	Lupo	Pedro Lino	Ukbar Filmes	589	LM	x
Sky Dreams	83 019	12%	1	2%	Made in Bangladesh	Rubaiyat Hossain	Midas Filmes	1 053	LM	
SLX	20 073	3%	1	2%	Mutant Blast	Fernando Alle	O Gato Culto	1 167	LM	x
Optec	6 764	1%	2	4%	O Grande Circo Místico	Carlos Diegues	Fado Filmes	3 084	LM	x
Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	2 740	0%	1	2%	O Homem-Pyante - Diálogos com Pimenta	Edgar Pêra	Bando à Parte	900	LM	
Stopline Films	44 067	7%	1	2%	Os Dois Imbros	Francisco Manso	Take 2000	1 428	LM	x
Take It Easy	2 708	0%	1	2%	Portugal Não Está à Venda	André Badalo	Original Features	6 417	LM	
Zézeze	225	0%	1	2%	Quero-te Tanto!	Vicente Alves do O	Ukbar Filmes	12 888	LM	
Real Ficção	299	0%	1	2%	Sauvages	Dennis Berry	Alfama Filmes, Bando à Parte, Leopardo Filmes	406	LM	x
Zuffilmes	5 058	1%	1	2%	SNU	Patrícia Sequeira	Sky Dreams	83 019	LM	x
					Solum	Diogo Morgado	SLX	20 073	LM	
					Souza Martins	Justine Lemahieu	Ukbar Filmes, Quilombo Filmes	360	LM	x
					Technoboss	João Nicolau	O Som e a Fúria	2 144	LM	x
					Tempo Comum	Suzana Nobre	Terratrete	323	LM	x
					Terra	Hirooatsu Suzuki, Rossana Torres	Optec, Entre Imagem	269	LM	
					Terra Franca	Leonor Telles	Uma Pedra no Sapato	2 740	LM	x
					Tiro e Queda	Ramón de Los Santos	Stopline Films	44 067	LM	x
					Tony	Jorge Pelicano	Até ao Fim do Mundo	40 486	LM	
					Tristezza e Alegria na Vida das Girafas	Tiago Guedes	Take It Easy	2 708	LM	x
					Turno do Dia	Pedro Florêncio	Zézeze	225	LM	x
					Uma Vida Sublime	Luis Diogo	Filmógrafo, Cine-Clube de Avanca	3 977	LM	
					Vadio	Stefan Lechner	Real Ficção	299	LM	x
					Varições	João Mala	David & Golias	279 041	LM	x
					Viriato	Luis Albuquerque	Zuffilmes, Timelapse-Media	5 058	LM	
					Vitalina Varela	Pedro Costa	Optec	6 495	LM	x
TOTAIS	672 968	100%	51	100%				672 968		33

23

Apêndice 3. Descrição listada dos vídeos e arquivos RTP considerados para a concepção do ensaio audiovisual com o título - *1350km*, publicamente disponíveis no website <https://arquivos.rtp.pt>:

- Funeral de Leitão de Barros (01/07/1967) - excerto total de 37 segundos
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/funeral-de-leitao-e-barros/>
Clip 1 In: **00:06** Out: **00:29**
Clip 2 In: **00:32** Out: **00:34**
Clip 3 In: **01:02** Out : **01:07**
Clip 4 In: **01:22** Out: **01:29**

- 1ª Emissão Experimental da RTP (04/09/1957) - excerto total de 22 segundos
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/1a-emissao-experimental-da-rtp/>
Clip 1 In: **00:27** Out: **00:43**
Clip 2 In: **00:46** Out: **00:52**

- Um Dia Com... Aquilino Mendes (04/04/1974) - excerto de 25 segundos
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/um-dia-com-aquilino-mendes/>
Clip 1 In: **00:36** Out: **01:01**

- Conferência de imprensa do IPC (22/09/1975) - excerto de 24 segundos
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/conferencia-de-imprensa-do-ipc/>
Clip 1 In: **00:10** Out: **00:34**

- António de Macedo e Fernando Lopes (02/07/1975) - excerto de 25 segundos
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/antonio-de-macedo-e-fernando-lopes/>
Clip 1 In: **02:20** Out: **02:45**

- Dívidas dos produtores de cinema (14/02/2001) - excerto de 40 segundos
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/dividas-dos-produtores-de-cinema/>
Clip 1 In: **00:10** Out: **00:50**

- Alteração ao financiamento do IPC (23/11/1990) - excerto de 16 segundos

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/alteracao-ao-financiamento-do-ipc/>

Clip 1 In: **00:51** Out: **01:07**

- Financiamento do cinema português (17/12/1991) - excerto total de 48 segundos

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/financiamento-do-cinema-portugues/>

Clip 1 In: **00:06** Out: **00:33**

Clip 2 In: **01:55** Out: **02:16**

- Crise nas salas de cinema (02/01/1995) - excerto de 13 segundos

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/plano-para-salvar-a-crise-nos-cinemas/>

Clip 1 In: **00:12** Out: **00:25**

- O Cinema Português – Parte I (05/12/1996) - excerto total de 110 segundos

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/o-cinema-portugues-parte-i/>

Clip 1 In: **00:16** Out: **00:35**

Clip 2 In: **08:28** Out: **08:48**

Clip 3 In: **09:31** Out: **09:58**

Clip 4 In: **14:23** Out: **15:07**

- O Cinema Português – Parte II (05/12/1996) - excerto total de 97 segundos

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/o-cinema-portugues-parte-ii/>

Clip 1 In: **05:50** Out: **06:25**

Clip 2 In: **11:00** Out: **11:19**

Clip 3 In: **16:45** Out: **17:28**

- O Cinema Português – Parte III (05/12/1996) - excerto de 19 segundos

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/o-cinema-portugues-parte-iii/>

Clip 1 In: **21:32** Out: **21:51**

- Subsídios ao Cinema – Parte III (19/12/1996) - excerto total de 20 segundos

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/subsidios-ao-cinema-parte-iii/>

Clip 1 In: **02:23** Out: **02:31**

Clip 2 In: **14:22** Out: **14:34**

- O Cinema Português – Parte I (03/01/1996) - excerto de 20 segundos

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/o-cinema-portugues-parte-i-2/>

Clip 1 In: **01:11** Out: **01:31**

- O Cinema Português – Parte II (03/01/1996) - excerto de 33 segundos

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/o-cinema-portugues-parte-ii-2/>

Clip 1 In: **24:26** Out: **24:59**

- Morte de João César Monteiro (03/02/2003) - excerto de 16 segundos

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/morte-de-joao-cesar-monteiro/>

Clip 1 In: **01:56** Out: **02:12**

- Entrevista a Fernando Lopes (19/08/1989) - excerto total de 48 segundos

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/entrevista-a-fernando-lopes-2/>

Clip 1 In: **04:44** Out: **05:04**

Clip 2 In: **05:16** Out: **05:44**

- Fernando Lopes – Parte II (26/03/1993) - excerto de 10 segundos

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/fernando-lopes-parte-ii/>

Clip 1 In: **22:01** Out: **22:11**

- Fernando Lopes – Parte II (03/11/1997) - excerto total de 72 segundos

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/fernando-lopes-parte-ii-2/>

Clip 1 In: **00:34** Out: **00:53**

Clip 2 In: **04:34** Out: **04:56**

Clip 3 In: **15:07** Out: **15:38**

- O Cinema – Parte II (21/05/2000) - excerto de 70 segundos

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/o-cinema-parte-ii/>

Clip 1 In: **15:22** Out: **16:32**

- O Cinema Português (18/04/2010) - excerto total de 50 segundos
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/o-cinema-portugues/>
Clip 1 In: **29:41** Out: **30:15**
Clip 2 In: **51:52** Out: **52:08**

- João Bénard da Costa – Parte III (14/05/1998) - excerto de 34 segundos
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/joao-benard-da-costa-parte-iii/>
Clip 1 In: **08:17** Out: **08:51**

- Entrevista a João Botelho (03/12/1985) - excerto de 11 segundos
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/entrevista-a-joao-botelho/>
Clip 1 In: **00:27** Out: **00:38**

- João Canijo (02/10/2011) - excerto de 14 segundos
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/joao-canijo-2/>
Clip 1 In: **34:04** Out: **34:18**

- João Mário Grilo (06/05/2003) - excerto de 24 segundos
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/joao-mario-grilo/>
Clip 1 In: **25:11** Out: **25:35**

- Situação do cinema em Portugal (12/10/1990) - excerto de 30 segundos
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/situacao-do-cinema-em-portugal/>
Clip 1 In: **01:34** Out: **02:04**

- Crónica Portuguesa: Custos do Cinema Português (06/01/1994) - excerto de 14 segundos
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/cronica-portuguesa-custos-do-cinema-portugues/>
Clip 1 In: **01:59** Out: **02:13**

- António Ferreira (13/02/2003) - excerto de 11 segundos
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/antonio-ferreira/>

Clip 1 In: **26:47** Out: **26:58**

- Curso para jovens realizadores (21/06/1996) - excerto de 6 segundos

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/curso-para-jovens-realizadores/>

Clip 1 In: **00:29** Out: **00:35**

- Lauro António e Luís Urbano (04/11/2007) - excerto de 63 segundos

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/lauro-antonio-e-luis-urbano/>

Clip 1 In: **22:15** Out: **23:18**

- Lei do Cinema e do Audiovisual – Parte II (23/01/1998) - excerto de 6 segundos

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/lei-do-cinema-e-do-audiovisual-parte-ii/>

Clip 1 In: **18:47** Out: **18:53**

- Lei do Cinema e do Audiovisual – Parte III (23/01/1998) - excerto de 19 segundos

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/lei-do-cinema-e-do-audiovisual-parte-iii/>

Clip 1 In: **13:30** Out: **18:49**

- Manoel de Oliveira e “Os Canibais” (12/11/1988) - excerto de 21 segundos

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/manoel-de-oliveira-e-os-canibais/>

Clip 1 In: **03:29** Out: **03:50**

- Quotas à produção estrangeira a emitir na televisão da Europa (14/02/1996) - excerto de 12 segundos

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/quotas-a-producao-estrangeira-a-emitir-na-televisao-da-europa/>

Clip 1 In: **07:09** Out: **07:21**

- Portugueses vão mais ao cinema (04/02/2001) - excerto de 22 segundos

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/portugueses-vaio-mais-ao-cinema/>

Clip 1 In: **00:52** Out: **01:14**

- Panorama do cinema português (19/08/1989) - excerto de 39 segundos
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/panorama-do-cinema-portugues/>
Clip 1 In: **02:06** Out: **02:45**

- RTP apoia o cinema (09/02/1996) - excerto de 17 segundos
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/rtp-apoia-o-cinema/>
Clip 1 In: **02:42** Out: **02:59**

- Programação de cinema em Portugal (30/11/1974) - excerto de 59 segundos
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/programacao-de-cinema-em-portugal/>
Clip 1 In: **00:07** Out: **01:06**

- Paulo Branco (09/01/2007) - excerto de 102 segundos
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/paulo-branco/>
Clip 1 In: **17:10** Out: **17:29**
Clip 2 In: **44:50** Out: **46:13**

- IV Festival Internacional de Cinema na Figueira da Foz (18/09/1975) -
excerto de 21 segundos
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/iv-festival-internacional-de-cinema-na-figueira-da-foz/>
Clip 1 In: **36:33** Out: **36:54**

- Reunião do Sindicato dos Profissionais de Cinema (05/05/1974) - excerto de
42 segundos
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/reuniao-do-sindicato-dos-profissionais-de-cinema/>
Clip 1 In: **00:06** Out: **00:13**
Clip 2 In: **00:31** Out: **00:39**
Clip 3 In: **00:48** Out: **01:15**

- Mistérios do Cinema – Parte I (15/11/1974) - excerto total de 105 segundos

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/os-misterios-do-cinema/>

Clip 1 In: **22:23** Out: **24:08**

- Rodagem do filme “Mudar de Vida” (13/01/1966) - excerto total de 34 segundos

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/rodagem-do-filme-mudar-de-vida/>

Clip 1 In: **08:32** Out: **09:06**

- Estreia do filme “Lotação Esgotada” em Lisboa (17/05/1972) - excerto de 10 segundos

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/estreia-do-filme-lotacao-esgotada-em-lisboa/>

Clip 1 In: **00:11** Out: **00:16**

Clip 2 In: **00:57** Out: **01:02**

- Exposição da Invicta Film (18/01/1973) - excerto de 6 segundos

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/exposicao-da-invicta-film/>

Clip 1 In: **02:06** Out: **02:12**

- Um Dia Com... Perdigão Queiroga (22/07/1970) - excerto total de 110 segundos

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/um-dia-com-perdigao-queiroga/>

Clip 1 In: **06:46** Out: **07:19**

Clip 2 In: **11:54** Out: **12:26**

Clip 3 In: **17:02** Out: **17:47**

Arquivos disponíveis no website: <https://arquivos.rtp.pt>

A utilização dos Arquivos RTP no intuito deste estudo deve apenas e exclusivamente entender-se no fim educacional a que lhe está implícito e este estudo não faz uso de qualquer direito patrimonial sobre os excertos utilizados ou sobre as pessoas nele retratadas - esses direitos pertencem naturalmente à RTP.

Anexos

Ao longo das páginas que se seguem, são também disponibilizadas as fichas ICA que estão publicamente disponíveis no website do ICA (www.ica-ip.pt) e que foram consultadas para esta investigação, a saber:

ESPECTADORES

- Report, Resultados de Bilheteira em Portugal (atualizado a 14/04/2020)²⁴
- Top 5 National Films Released by Year (atualizado a 14/04/2020)
- Longas-Metragens Nacionais Estreadas 1975-2020 (atualizado a 14/04/2020)

APOIOS

- Apoiadas 2004;
- Apoiadas 2005;
- Apoiadas 2006;
- Apoiadas 2007;
- Apoiadas 2008;
- Apoiadas 2009;
- Apoiadas 2010;
- Apoiadas 2011;
- Apoiadas 2013;
- Apoiadas 2014 (Cm Anim, CM Fic, Co-Prod, Co-Prod Palop, Doc I, Escrita Audiovisual, Escrita Cinema, Finalização, Inov Aud, LM Anim, LM Fic I, LM Fic II, Luso-Brasileiro, Luso-Francês, Prod Aud, Primeiras Obras);
- Admitidas 2015 (CM Fic);

²⁴ Convém informar que foi possível identificar que esta ficha contém um erro de cálculo no total de espectadores e na quota referentes ao ano de 2007. Os valores correctos: somando os filmes portugueses estreados nesse ano segundo a Lista ICA de Longas-Metragens Nacionais Estreadas 1975-2020, corresponde a um total de 628,667 espectadores e a quota correcta é de 2,7% (contrariamente aos 447,334 e quota de 2,7% incorrectamente comunicados nesta ficha do ICA).

- Apoiadas 2015 (Cm Anim, CM Fic, Complementar, Co-Prod, Co-Prod Palop, Doc I, Escrita Audiovisual, Escrita Cinema, Finalização, Inov Aud, LM Fic I, LM Fic II, Luso-Brasileiro, Luso-Francês, Prod Aud, Primeiras Obras);
- Admitidas 2016 (CM Fic);
- Apoiadas 2016 (Cm Anim, CM Fic, Complementar, Co-Prod, Co-Prod Palop, Doc I, Escrita Audiovisual, Escrita Cinema, Finalização, Inov Aud, LM Fic I, LM Fic II, Luso-Brasileiro, Luso-Francês, Prod Aud, Primeiras Obras);
- Admitidas 2017 (CM Fic);
- Apoiadas 2017 (Cm Anim, CM Fic, Co-Prod, Doc I, Escrita Audiovisual, Escrita Cinema, Finalização, Inov Aud, LM Anim, LM Fic I, Luso-Brasileiro, Luso-Francês, Prod Aud, Primeiras Obras);
- Admitidas 2018 (CM Fic);
- Apoiadas 2018 (Cm Anim, CM Fic, Complementar, Co-Prod, Co-Prod Palop, Doc I, Doc II, Escrita Audiovisual, Escrita Cinema, Finalização, Inov Aud, LM Fic I, LM Fic II, Luso-Brasileiro, Luso-Francês, Luso-Italiano, Prod Aud, Primeiras Obras, Prod Aud Anim);
- Admitidas 2019 (CM Fic);
- Apoiadas 2019 (Cm Anim, CM Fic, Complementar, Co-Prod, Co-Prod Palop, Doc I, Doc II, Escrita Audiovisual, Escrita Cinema, Finalização, Inov Aud, LM Anim, LM Fic I, LM Fic II, Luso-Francês, Prod Aud, Primeiras Obras, Prod Aud Anim);

Os apoios correspondentes ao concurso Luso-Italiano 2019 não foram considerados para este estudo porque à data da investigação ainda não estavam oficialmente definidos e comunicados no website do ICA.

RESULTADOS DE BILHETERIA EM PORTUGAL											Atualizado a: 4/14/20		
ano	LM Estradas	LM Exibidas	Nº ESPECTADORES	REC BRUTA	Nº SESSÕES	FILMES NACIONAIS				RECINTOS	SALAS	LUGARES	
						Estreados PT	Estreados Apoiados	Exibidos PT	Exibidos Apoiados				
2004	301	484	17 127 813	€ 71 085 345,37	551 000	22	18	44	38	222 870	135	470	30 484
2005	267	591	15 754 111	€ 46 337 376,05	589 110	13	11	35	26	504 328	151	511	96 697
2006	286	493	16 367 429	€ 68 320 825,97	591 139	22	17	33	25	463 448	140	479	91 467
2007	274	594	16 318 335	€ 69 120 845,14	605 717	17	12	59	47	447 374	176	546	109 820
2008	235	696	15 979 240	€ 69 894 631,81	644 778	15	13	84	61	404 927	182	572	113 792
2009	271	670	15 704 690	€ 73 841 609,81	651 325	22	18	98	77	426 252	174	577	110 914
2010	262	667	16 559 731	€ 82 243 156,62	670 315	22	19	95	70	306 990	167	564	109 349
2011	284	790	15 701 649	€ 79 938 984,32	676 977	23	19	127	93	104 272	165	558	108 732
2012	298	825	13 610 572	€ 73 554 671,37	635 051	27	17	123	78	734 622	160	551	107 622
2013	348	956	12 546 745	€ 65 495 316,91	558 163	20	11	132	86	431 346	155	544	104 630
2014	313	914	12 090 667	€ 62 741 556,97	596 884	35	16	159	94	578 501	168	545	105 058
2015	355	1 037	14 566 066	€ 75 012 776,08	621 770	27	17	133	81	946 082	165	547	104 462
2016	398	1 012	14 924 266	€ 77 239 394,79	650 538	27	17	161	98	353 798	167	557	104 729
2017	372	986	15 609 634	€ 81 678 415,47	665 841	38	22	151	85	408 104	173	571	108 191
2018	404	1 123	14 776 626	€ 78 677 625,60	666 241	35	26	146	94	285 594	186	587	113 861
2019	391	1 151	15 540 742	€ 83 190 630,67	661 629	47	35	196	119	700 761	185	583	112 156
2020	78	305	2 529 982	€ 13 741 164,35	125 775	7	5	50	33	35 849			

RESULTADOS DE BILHETERIA EM PORTUGAL - POR ORIGEM										
ISO	LM Estradas	LM Exibidas	Nº ESPECTADORES	REC BRUTA	Nº SESSÕES	QUOTA ESPECTADORES	QUOTA RECEITA			
2004	22	44	222 870	€ 904 400,10	14 457	1,3%	1,3%			
2005	13	35	504 188	€ 2 145 558,60	18 972	3,2%	3,2%			
2006	22	33	463 448	€ 1 851 796,07	19 657	2,8%	2,7%			
2007	17	59	447 374	€ 1 905 429,95	22 537	2,7%	2,8%			
2008	15	84	404 927	€ 1 740 892,83	18 881	2,5%	2,5%			
2009	22	98	426 252	€ 1 852 529,21	23 989	2,7%	2,5%			
2010	22	95	306 990	€ 1 322 837,82	17 759	1,9%	1,6%			
2011	23	127	104 272	€ 415 950,44	6 512	0,7%	0,5%			
2012	27	123	734 622	€ 3 630 992,35	28 622	5,3%	4,9%			
2013	20	132	431 346	€ 2 147 338,33	16 823	3,4%	3,3%			
2014	35	159	578 501	€ 2 834 903,03	32 048	4,8%	4,5%			
2015	27	133	946 082	€ 4 678 848,96	32 188	6,5%	6,2%			
2016	27	161	353 798	€ 1 652 148,32	19 613	2,4%	2,1%			
2017	38	151	408 104	€ 1 959 320,63	20 208	2,6%	2,4%			
2018	35	146	285 594	€ 1 177 571,77	18 218	1,9%	1,5%			
2019	47	196	700 761	€ 3 480 418,04	37 281	4,5%	4,2%			
2020	7	50	35 849	€ 168 128,97	2 036					

1

TOP 5 NATIONAL FEATURE FILMS RELEASED											Atualizado a Updated: 4/14/20		
ANO ESTREIA	TÍTULO ORIGINAL TITLE	REALIZADOR DIRETOR	GÉNERO	DATA ESTREIA RELEASE	ISO	PRODUTOR	DISTRIBUIDOR DISTRIBUTOR	Nº ESPECTADORES ADMISSIONS					
1	2020	Para Além da Memória	Miguel Babo	Drama	2/13/20	PT	Talentificious - Associação	Talentificious - Associação	651				
2		Ico Costa	Drama, Policial	1/16/20	PT	Terratrene	Terratrene	33					
3		Viveiro	Pedro Filipe Marques	Desporto	2/20/20	PT	O Som e a Fúria	Desforra Apauhe	8				
4	2019	Varições	João Maia	Drama, Biografia	8/22/19	PT	David & Gollas	NOS Lusomundo Audiovisuais	278 826				
5		SNU	Patricia Sequeira	Drama, Romance	3/7/19	PT	Sky Dreams	NOS Lusomundo Audiovisuais	83 019				
1		A Herdade	Tiago Guedes	Drama	9/19/19	PT	Leopardo Filmes	Leopardo Filmes	74 284				
2		Tiro e Queda	Ramón de Los Santos	Comédia	1/17/19	PT	Stopline Films	NOS Lusomundo Audiovisuais	43 975				
3		Tony	Jorge Pelicano	Biografia	7/25/19	PT	Até ao Fim do Mundo	NOS Lusomundo Audiovisuais	40 477				
4	2018	Pedro e Inês	António Ferreira	Drama	10/18/18	PT, FR, BR	Persona Non Grata Pictures, DIALOGOS ATOMICS, MPM Film (FR)	NOS Lusomundo Audiovisuais	48 900				
5		Bad Investigate	Luís Ismael	Comédia, Acção, Policial	1/18/18	PT	Lightbox Films	NOS Lusomundo Audiovisuais	45 823				
1		Parque Mayer	António-Pedro Vasconcelos	Drama	12/6/18	PT	MGN Films	Big Picture 2 Films	43 870				
2		Soldado Milhões	Gonçalo Galvão Teles, Jorge Paído da Costa	Drama, Guerra	4/12/18	PT	Ukbar Films	Ukbar Films	29 655				
3		Carga	Bruno Gascon	Drama	11/8/18	PT	Caracol Protagonista, Lda	Caracol Protagonista, Lda	26 930				
4	2017	O Fim da Inocência	Joaquim Leitão	Drama	11/30/17	PT	Cinemat	NOS Lusomundo Audiovisuais	81 993				
5		Perdidos	Sérgio Graciano	Drama, Thriller	5/18/17	PT	Stopline Films, MasterDream - Digital Movie	NOS Lusomundo Audiovisuais	47 501				
1		Jacinta	Jorge Paído da Costa	Drama, Biografia	4/13/17	PT	Coral Europa	NOS Lusomundo Audiovisuais	45 896				
2		São Jorge	Marco Martins	Drama	3/9/17	PT	Filmes do Tejo II	NOS Lusomundo Audiovisuais	42 685				
3		Alguém Como Eu	Leonel Vieira	Comédia	10/12/17	PT, BR	Stopline Films, Gullane Filmes	NOS Lusomundo Audiovisuais	24 575				
4	2016	A Canção de Lisboa	Pedro Varela	Comédia	7/14/16	PT	Stopline Films	NOS Lusomundo Audiovisuais	188 013				
5		O Amor é Lindo ... Porque Sim!	Vicente Alves do Ó	Comédia	3/10/16	PT	APFACT - Associação Portuguesa de Formadores e Actores de Cinema		31 557				
1		Cartas da Guerra	No M. Ferreira	Drama	9/2/16	PT	O Som e a Fúria	O Som e a Fúria	22 724				
2		A Mãe É Que Sabe	Nuno Rocha	Comédia	12/8/16	PT	Ukbar Films	Cinemundo	12 761				
3		Refrigerantes e Canções de Amor	Luís Galvão Teles	Comédia	8/25/16	PT	Fado Filmes	NOS Lusomundo Audiovisuais	12 279				
4	2015	O Pálio das Cantigas	Leonel Vieira	Comédia	7/30/15	PT	Stopline Films	NOS Lusomundo Audiovisuais	608 322				
5		O Leão da Estrela	Leonel Vieira	Comédia	11/26/15	PT	Stopline Films	NOS Lusomundo Audiovisuais	198 708				
1		Amor Impossível	António-Pedro Vasconcelos	Drama	12/24/15	PT	MGN Films	Big Picture 2 Films	36 162				
1		Capitão Falcão o Filme	João Leitão	Comédia	4/23/15	PT	Individeos	NOS Lusomundo Audiovisuais	27 345				

1/3

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

2		As Mil e Uma Noites - Volume 1: O Inquieto	Miguel Gomes	Drama	8/27/15	PT, FR, DE, CH	O Som e a Fúria: Shellac Sud, Komplizen Film, Box Productions	O Som e a Fúria	19 447		
3							O Som e a Fúria: Shellac Sud, Komplizen Film (Dtl), Box Productions	O Som e a Fúria	100		
4	2014	Os Malas - (A)guns Episódios da Vida Romântica	João Botelho	Drama, Romance, Epico/Histórico	9/11/14	PT	Ar de Filmes	Ar de Filmes	20 017		
5								NOS Lusomundo Audiovisuais	102 654		
1		Virados do Aesso	Édgar Pêra	Comédia	11/27/14	PT	Cine Cool	NOS Lusomundo Audiovisuais	113 188		
2		Os Gatos não Têm Vertigens	António-Pedro Vasconcelos	Drama	9/25/14	PT	MGN Filmes	NOS Lusomundo Audiovisuais	94 326		
3		Sêi Lá	Joaquim Leitão	Romance, Comédia	4/3/14	PT	MGN Filmes	NOS Lusomundo Audiovisuais	61 730		
4		Mau Mau Maria	José Alberto Pinheiro	Comédia	10/30/14	PT	Creative Parlour, Marco Horácio Produções	NOS Lusomundo Audiovisuais	51 865		
5	2013	7 Pecados Rurais	Nicolau Brejner	Comédia	11/21/13	PT	Cinemate, Cine Cool, Zon Audiovisuais	NOS Lusomundo Audiovisuais	324 148		
1		Night Train to Lisbon	Bille August	Romance, Thriller	3/21/13	PT, DE, CH	Cinemate	NOS Lusomundo Audiovisuais	58 903		
2		RPG	Tino Navarro, David Rebordeão	Drama, Acção, Ficção Científica	8/29/13	PT	MGN Filmes	NOS Lusomundo Audiovisuais	22 855		
3		Bairro	José Gomes, Susanna Meiri, José Manuel Fernandes, Ricardo Horta	Drama	6/27/13	PT	Plural Entertainment Portugal	NOS Lusomundo Audiovisuais	18 911		
4		Quarta Divisão	Joaquim Leitão	Drama	2/28/13	PT	MGN Filmes	NOS Lusomundo Audiovisuais	4 993		
5	2012	Balaz & Bolinhos - O Último Capítulo	Luis Ismael	Comédia, Aventura, Acção	9/6/12	PT	Lightbox Films	NOS Lusomundo Audiovisuais	256 179		
1		Morangos Com Açúcar - O Filme	Hugo de Sousa	Drama, Romance, Musical	8/30/12	PT	Plural Entertainment Portugal	NOS Lusomundo Audiovisuais	238 323		
2		O Cónsul de Bordéus	Francisco Manto, João Correia	Drama, Epico/Histórico	11/8/12	PT	Take 2000	NOS Lusomundo Audiovisuais	55 440		
3		Linhas de Wellington	Valeria Sarmiento	Guerra, Epico/Histórico	10/4/12	PT	Affama Films	Leopardo Filmes	51 361		
4		Florbela	Vicente Alves do Ó	Drama, Biografia	3/8/12	PT	Ukbar Filmes	Ukbar Filmes	42 283		
5	2011	Sangue do Meu Sangue	João Canijo	Drama, Thriller	10/5/11	PT	Midas Filmes	Midas Filmes	22 035		
1		Complexo - Universo Paralelo	Mário Patrício	Drama	1/13/11	PT	Complex Films	Valentim de Carvalho	17 052		
2		A Cidade dos Mortos	Sérgio Trefaut	Drama	4/14/11	PT, ES, EG	Faux	Faux	7 027		
3	48	Susana de Sousa Dias	Susana de Sousa Dias	Drama, Policial	4/21/11	PT	Kintop	Alambique	5 448		
4		Cine	Teresa Villaverde	Drama	9/8/11	PT	Alce Filmes	Alce Filmes	3 241		
5	2010	A Bela e o Paparazzo	António-Pedro Vasconcelos	Romance, Comédia	1/28/10	PT	MGN Filmes	NOS Lusomundo Audiovisuais	99 117		
1		Contraluz	Fernando Fragata	Drama, Romance	7/22/10	PT, US	Virtual	Virtual Produção de Audiovisuais	83 724		
2		Filme Do Desassossego	João Botelho	Drama	9/29/10	PT	Ar de Filmes	Ar de Filmes	28 908		
3		José e Pilar	Miguel Gonçalves Mendes	Biografia	11/18/10	PT, ES, BR	Jumpcut	Jumpcut	27 398		
4		Mistérios de Lisboa	Raúl Ruiz	Drama, Epico/Histórico	10/21/10	PT, FR	Clap Filmes	Clap Filmes	15 201		
5	2009	Uma Aventura na Casa Assombrada	Carlos Coelho da Silva	Aventura	12/3/09	PT	Valentim de Carvalho Filmes	Valentim de Carvalho	124 938		

2/3

1		Second Life	Alexandre Cebrían Valente, Miguel Gaudêncio	Drama	1/29/09	PT	Utopia Filmes	NOS Lusomundo Audiovisuais	90 194		
2		Contrato	Nicolau Brejner	Aventura	1/15/09	PT	Hora Mágica	Hora Mágica	45 570		
3		A Esperança Está Onde Menos Se Espera	Joaquim Leitão	Drama	9/17/09	PT	MGN Filmes	NOS Lusomundo Audiovisuais	41 135		
4		Star Crossed	Mark Heller	Drama, Romance	6/4/09	PT	Yellow Films	NOS Lusomundo Audiovisuais	12 659		
5	2008	Amália	Carlos Coelho da Silva	Musical, Biografia	12/4/08	PT	Valentim de Carvalho Filmes	Valentim de Carvalho	214 614		
1		Arte de Roubar	Leonel Vieira	Comédia, Acção, Policial	11/6/08	PT, ES, BR	Stopline Films	NOS Lusomundo Audiovisuais	29 361		
2		Aquele Querido Mês de Agosto	Miguel Gomes	Romance, Musical	8/21/08	PT, FR	O Som e a Fúria	O Som e a Fúria	20 569		
3		Cristóvão Colombo - O Enigma	Manoel de Oliveira	Drama, Epico/Histórico	1/10/08	PT, FR	Filmes do Tejo II	NOS Lusomundo Audiovisuais	5 761		
4		Entre os Dedos	Tiago Guedes, Frederico Serra	Drama	10/23/08	PT, BR	Clap Filmes	Clap Filmes	3 927		
5	2007	Call Girl	António-Pedro Vasconcelos	Drama, Thriller, Policial	12/27/07	PT, BR	MGN Filmes	NOS Lusomundo Audiovisuais	232 581		
1		Corrupção	N/D	Drama, Policial	11/1/07	PT	Utopia Filmes	Bworld - Entertainment	230 741		
2		Fados	Carlos Saura	Musical	10/4/07	PT, ES	Fado Filmes	NOS Lusomundo Audiovisuais	34 382		
3		O Mistério da Estrada de Sintra	Jorge Paíão da Costa	Drama, Aventura	5/3/07	PT, BR	FF - Filmes de Fundo	NOS Lusomundo Audiovisuais	29 515		
4		Dot.com	Luis Galvão Teles	Comédia	4/5/07	PT, ES, BR, IE	Fado Filmes	NOS Lusomundo Audiovisuais	28 179		
5	2006	Filme da Treta	José Sacramento	Comédia	10/12/06	PT	Stopline Films	LNK Audiovisuais	278 956		
1		Colis Rum	Tiago Guedes, Frederico Serra	Terror	3/2/06	PT	Madruga Filmes	Atalanta Filmes	29 261		
2		Libboetas	Sérgio Trefaut	Drama	4/20/06	PT	Faux	Atalanta Filmes	15 907		
3		Vivus Rica Solteira Não Fica	José Fonseca e Costa	Drama, Comédia	11/16/06	PT, BR	Clap Filmes	Atalanta Filmes	13 422		
4	20,13		Joaquim Leitão	Guerra	12/21/06	PT	MGN Filmes	NOS Lusomundo Audiovisuais	10 834		
5	2005	O Crime do Padre Amaro	Carlos Coelho da Silva	Drama, Acção	10/27/05	PT	Utopia Filmes	NOS Lusomundo Audiovisuais	380 671		
1		El sueño de una noche de San Juan	Ángel de la Cruz, Mandó Gómez	Drama, Romance	7/21/05	PT, ES	Appia Filmes	NOS Lusomundo Audiovisuais	58 919		
2		Alice	Marco Martins	Drama	10/6/05	PT	Clap Filmes	NOS Lusomundo Audiovisuais	34 197		
3		Um Tiro no Escuro	Leonel Vieira	Drama, Thriller, Policial	3/17/05	PT, BR	MGN Filmes	NOS Lusomundo Audiovisuais	28 570		
4		Odete	João Pedro Rodrigues	Drama	12/29/05	PT	Rosa Filmes	NOS Lusomundo Audiovisuais	15 216		
5	2004	Sorte Nula	Fernando Fragata	Thriller, Policial	12/9/04	PT	Virtual	NOS Lusomundo Audiovisuais	74 095		
		Balaz & Bolinhos - O Regresso	Luis Ismael	Comédia, Aventura	9/30/04	PT	AACV	NOS Lusomundo Audiovisuais	57 610		
		O Milagre Segundo Salomé	Mário Barroso	Drama	5/13/04	PT, FR	Madruga Filmes	NOS Lusomundo Audiovisuais	20 658		
		Ruy Guerra Portugal S.A.	Ruy Guerra	Drama, Thriller	1/29/04	PT	MGN Filmes	NOS Lusomundo Audiovisuais	20 121		
		Kiss Me	António da Cunha Telles	Drama	11/4/04	PT	Animatógrafo II	NOS Lusomundo Audiovisuais	19 107		

3/3

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

LONGAS-METRAGENS NACIONAIS ESTREADAS 1975-2020 NATIONAL FEATURE FILMS RELEASED													Atualizado a	
Nota: Não inclui as Distribuições para auto-exibição - 2004 Distributor data by year prior to 2004 Originado por ano de estreia e por título - 1 Originated by year of release and title (single presentation) prior 2003 provisional data for 2020													4/14/20	
ANO DE ESTREIA RELEASE YEAR	TÍTULO PT TITLE	REALIZADOR DIRECTOR	PRODUTORES PRODUCERS	METRAGEM TYPE	TIPO TYPE	DATA ESTREIA RELEASE DATE	ESTREIA COMERCIAL	ORIGEM	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	COO I/GAC	FORNTE SOURCES OF INFORMATION	Nº SEQUÊNCIAS SCREENINGS	Nº ESPECTADORES ADMISSIONS	REC. BRUTO GROSS
2000	Alis Ulhoa	Paulo Abreu	Bando à Parte	LM	Doc	2/27/00	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	36/2000	Ondes ICA	31	688	€ 4.104,30
	Alex	João Costa	Terrorismo	LM	Fic	1/26/00	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	150/2000	Ondes ICA	22	200	€ 1.022,85
	Inser Ghosni	Paulo Leste	BAC BENVOLVIDOR	LM	Fic	3/12/00	Não	PT, BR	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1410/2000	Ondes ICA	35	86	€ 468,87
	Liberté	Alberto Costa	Essa Filmes	LM	Fic	3/12/00	Sim	PT, BR	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	254/2000	Ondes ICA	9	123	€ 485,05
	Mosquito	João Novo Pinto	Leopardo Filmes	LM	Fic	3/7/00	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	122/2000	Ondes ICA	463	3.352	€ 16.010,48
	O Filme do Bruno Azeite	Paulo Santos, João Moreira	O Som e a Fúria	LM	Adm	4/7/00	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	47/2000	Ondes ICA	1.113	23.946	€ 123.742,07
	Para Além da Memória	Miguel Babo	Telefónica - Associação	LM	Fic	2/13/00	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	118/2000	Ondes ICA	24	871	€ 1.530,00
	Profum 800000	Leonor Azeite	Think Music (PT)	Curta	Fic	2/12/00	Não	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	132/2000	Ondes ICA	6	1.000	€ 41,00
	Visões	Paulo Sérgio Marques	O Som e a Fúria	LM	Doc	2/2/00	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	180/2000	Ondes ICA	6	46	€ 1,80
	Mar	Miguel Gil	Ar de Filmes	LM	Fic	5/16/00	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	604/2000	Ondes ICA	123	465	€ 4.489,45
2001	A Grande Família (sem brancos)	Júlia Fátima Menezes, Nuno Bettencourt Viana	(sem brancos)	LM	Fic	9/20/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	965/2001	Ondes ICA	3.180	74.785	€ 387.908,28
	A Herdade	Teófilo Duarte	Leopardo Filmes	LM	Fic	9/20/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	156/2001	Ondes ICA	111	2.765	€ 7.626,55
	A Portuguesa	Rita Almeida Gomes	Buñuel Filmes	LM	Fic	2/28/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	174/2001	Ondes ICA	8	266	€ 1.054,75
	António Um Deix Três	Leonardo Moura	Festa à Brasileira, Hóteis do Recife, R7 You Had a Stone	LM	Fic	6/13/01	Sim	PT, BR	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	9013/2001	Ondes ICA	8	266	€ 1.054,75
	Até Que o Porto Nos Separe	Jorge Falcão	Até ao Fim do Mundo	LM	Doc	5/1/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	222/2001	Ondes ICA	174	2.083	€ 8.868,18
	Barra de Ametruil	Renata Landeira	Cedro Palácio	LM	Doc	10/7/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1227/2001	Ondes ICA	29	400	€ 1.929,15
	Bela e Bem	Paulo Prazeres	(sem brancos)	LM	Fic	12/7/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1243/2001	Ondes ICA	7	182	€ 259,50
	Bonito	Paulo Correia	Pagamento	LM	Fic	12/7/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1243/2001	Ondes ICA	80	1.016	€ 4.846,88
	Cartões Amarelos	Edgar Silva	Bando à Parte	LM	Fic	10/2/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1178/2001	Ondes ICA	64	351	€ 2.026,25
	Comço	Teófilo Duarte	Terrorismo	LM	Doc	9/25/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	102/2001	Ondes ICA	35	400	€ 1.427,15
	Chove e Chegamos no Alentejo dos Mortos	João Salgueiro, Teresa Notari Mesquita	Arde Filmes	LM	Doc	2/14/01	Sim	PT, BR	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	186/2001	Ondes ICA	281	6.059	€ 31.707,88
	Coração Negro	Rita Almeida Gomes	Nocturno	LM	Fic	12/12/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1612/2001	Ondes ICA	16	135	€ 622,85
	Debaixo do Ceu	Nicolau Quintan	Ulkar Filmes	LM	Doc	1/24/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	68/2001	Ondes ICA	38	1.140	€ 4.882,00
	Deriva Litoral - o impacto da erosão costeira em Portugal	Julia Barata	Filmógrafo, Universidade de Aveiro, Fábrica Centro Cívico Vila de Aveiro	LM	Doc	5/2/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1188/2001	Ondes ICA	24	1.087	€ 288,70
	Diamante	Gabriel Abrantes, Daniel Schmidt	María e Mayer	LM	Fic	4/6/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	374/2001	Ondes ICA	842	12.040	€ 616.761,81
	Drinking the Contract	Sophia Roussimoff	(sem brancos)	LM	Fic	12/12/01	Sim	PT, BR	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1252/2001	Ondes ICA	1	46	€ 140,00
	Estrela	João Salgueiro	O Som e a Fúria	LM	Fic	12/12/01	Sim	PT, BR	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1252/2001	Ondes ICA	31	4.007	€ 214.000,91
	Galáxia	Nuno Simões	Buñuel Filmes, Tradução Interactiva, S.A.	LM	Fic	9/2/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	2482/2001	Ondes ICA	1.084	58.842	€ 18.004,00
	Mário Aul	Ulkar Filmes	Bando à Parte	LM	Doc	11/29/01	Sim	PT, BR, FI	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1474/2001	Ondes ICA	47	634	€ 1.988,15
	Meat Legend	João M. Ferreira	O Som e a Fúria, Inner Harbour Filmes	LM	Fic	11/29/01	Sim	PT, CN	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	562/2001	Ondes ICA	110	4.837	€ 19.912,40
	O Segredo Mito de Amore	Walter Moraes, Miguel Moura	O Som e a Fúria	LM	Doc	11/29/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1410/2001	Ondes ICA	20	380	€ 1.910,00
	Parque Proibido	Hugo Diego	Letras de Pedra Filmes	LM	Doc	2/28/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1414/2001	Ondes ICA	200	1.387	€ 2.008,54
	Pflicht, Adolescence, Jugend	Robert Goncalves	Davíd e Galois	LM	Doc	11/21/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1281/2001	Ondes ICA	65	403	€ 1.928,00
	Lullaby de Tala e Mita	Hugo Diego	Letras de Pedra Filmes	LM	Fic	3/13/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	284/2001	Ondes ICA	2.103	26.015	€ 121.248,31
	Linha Torta	Rita Nunes	Leopardo Filmes	LM	Fic	6/27/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1917/2001	Ondes ICA	247	1.946	€ 17.288,41
	Lupo	Paulo Uno	Ulkar Filmes	LM	Doc	9/28/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	124/2001	Ondes ICA	14	189	€ 730,40
	Made in Bangladesh	Rubayat Hossain	Médo Filmes	LM	Fic	12/12/01	Sim	PT, FR, UK, BD	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1448/2001	Ondes ICA	35	1.053	€ 4.588,30
	Mutant Blast	Fernando Almeida	O Cedo Culto	LM	Fic	10/17/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1252/2001	Ondes ICA	229	1.167	€ 5.643,34
	O Grande Circo Místico	Carla Dreger	Fado Filmes	LM	Fic	1/12/01	Sim	PT, BR	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1442/2001	Ondes ICA	433	3.084	€ 13.260,03
	O Homem "Pauze" - Diálogo com Fátima	Edgar Silva	Bando à Parte	LM	Fic	3/21/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	178/2001	Ondes ICA	35	900	€ 4.848,70
	Os Dois Inimigos	Francisco Branco	Tela 2000	LM	Fic	1/17/01	Sim	PT, CV	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	58/2001	Ondes ICA	65	1.428	€ 1.247,42
	Portugal Não Está à Venda	André Babilão	Original Features	LM	Fic	2/21/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	186/2001	Ondes ICA	158	6.417	€ 29.681,64

1/20

Quero te Tentar!	Vicente Alves do O	Ulkar Filmes	LM	Fic	4/18/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	209/2001	Ondes ICA	817	10.839	€ 57.260,86
Savages	Dennis Berry	Alentejo Filmes, Bando à Parte, Leopardo Filmes	LM	Fic	1/17/01	Sim	PT, BR	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	475/2001	Ondes ICA	132	2.040	€ 5.208,30
SNU	Shirley Segura	Shirley Dreams	LM	Fic	3/7/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	111/2001	Ondes ICA	4.683	89.019	€ 437.738,10
Solom	Diogo Morgado	SLM	LM	Fic	5/1/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	499/2001	Ondes ICA	1.025	20.373	€ 79.148,54
Souza Martins	Justino Lima/leu	Ulkar Filmes, Quilombo Filmes	LM	Doc	8/8/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	124/2001	Ondes ICA	30	300	€ 2.238,15
Technobus	Júlia Nóbrega	O Som e a Fúria	LM	Fic	11/7/01	Sim	PT, BR	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1334/2001	Ondes ICA	260	2.144	€ 10.640,20
Tempo Comum	Suzana Nobre	Terrorismo	LM	Fic	12/12/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1461/2001	Ondes ICA	55	323	€ 1.483,29
Terra	Henriette Sussel, Rosanna Torres	Optica, Estes Imagem	LM	Doc	6/28/01	Não	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	9003/2001	Ondes ICA	13	269	€ 1.250,00
Terra Franca	Leonor Teles	Uma Pedra no Sapato	LM	Doc	1/20/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1701/2001	Ondes ICA	200	2.740	€ 11.499,46
Tiro e Quada	Ramón de Las Sainas	Staphire Filmes	LM	Fic	1/25/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1445/2001	Ondes ICA	2.716	44.367	€ 234.213,05
Tony	Jorge Falcão	Até ao Fim do Mundo	LM	Doc	7/2/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	842/2001	Ondes ICA	3.221	40.486	€ 17.231,40
Trinca e Alegria na Vida das Girafas	Teófilo Duarte	Tela 1 e Easy	LM	Fic	11/21/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1378/2001	Ondes ICA	369	2.708	€ 11.882,86
Turro do Dia	Paulo Pinheiro	Zénon	LM	Doc	11/21/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1329/2001	Ondes ICA	12	225	€ 727,20
Uma Vida Solitária	Luis Diogo	Filmógrafo, Cine Clube de Aveiro	LM	Fic	1/24/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1102/2001	Ondes ICA	122	3.177	€ 4.453,86
Valdo	Stefan Lechner	Real Ficcão	LM	Doc	10/10/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1055/2001	Ondes ICA	37	299	€ 1.444,71
Verisões	Júlia Maia	Davíd e Galois	LM	Fic	9/23/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	838/2001	Ondes ICA	9.431	279.041	€ 1.481.247,04
Vitória	Luis Albuquerque	Zuññeres, Trelapaga - Media	LM	Fic	10/20/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1228/2001	Ondes ICA	166	5.058	€ 24.848,12
Wallace Varata	Optica	(sem brancos)	LM	Fic	10/12/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1278/2001	Ondes ICA	256	6.495	€ 31.940,89
Y Dedes (Jedião com "Como Fernando Pessoa Salvo Portugal")	F. J. Owing	O Som e a Fúria, O2/1/3/5 Filmes & Documental (PT), 10-15 Productions (PT)	LM	Fic	10/11/01	Sim	PT, BR	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1275/2001	Ondes ICA	13	134	€ 434,00
A Avare	André de Melo	C.I.L.M.	LM	Fic	9/27/01	Sim	PT, BA	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1248/2001	Ondes ICA	61	468	€ 1.776,45
Amor Amor	Jorge Camaz	C.I.L.M.	LM	Fic	2/8/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	9009/2001	Ondes ICA	2	115	€ 365,50
Aparição	Fernando Vendrell	Davíd e Galois	LM	Fic	3/22/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	82/2001	Ondes ICA	282	1.618	€ 8.150,93
Bud Investigate	Luis Inesati	Lightbox Filmes	LM	Fic	1/18/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	824/2001	Ondes ICA	332	4.513	€ 20.568,15
Cabaret Mezzanine	Bruno de Almeida	Black Media, BA Filmes, Archangelia Productions (US)	LM	Fic	5/18/01	Sim	PT, US	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	481/2001	Ondes ICA	2.166	45.823	€ 241.813,86
Canga	Bruno Gascon	Canal Protagonista, Lda	LM	Fic	11/18/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	618/2001	Ondes ICA	713	5.138	€ 27.208,13
Celo	Teresa Barreira	Alce Filmes	LM	Fic	3/11/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	463/2001	Ondes ICA	956	26.830	€ 121.888,39
Como Fernando Pessoa Salvo Portugal (Jedião como "O Deus")	Fausto Gomes	O Som e a Fúria	LM	Fic	10/11/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1274/2001	Ondes ICA	88	445	€ 930,00
Correspondência	Rita Almeida Gomes	C.I.L.M.	LM	Doc	3/8/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	144/2001	Ondes ICA	55	850	€ 3.628,49
Dalia	André Martins, Cristiano Rodrigues, Ina Amor	Inspectibus (PT)	LM	Fic	3/1/01	Não	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	112/2001	Ondes ICA	1	112	€ 1.512,00
Don Afonso	João Miller Guerra, Filipa Reis	Terrorismo	LM	Fic	11/29/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1430/2001	Ondes ICA	177	1.474	€ 6.522,15
Dono de Pádua	Bernardo Lopes, Helder Faria	Fado Filmes, Fungo Motor	LM	Doc	11/27/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1502/2001	Ondes ICA	39	458	€ 1.987,78
Escuro e Branco	Miguel Clara Teófilo	C.I.L.M.	LM	Fic	4/18/01	Sim	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	2617/2001	Ondes ICA	193	790	€ 4.242,08
Entre Simbolos	Mónica Soares, Alceia Guimarães	Animat	Curta	Adm</									

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

Título	Realizador	Género	País	Data	Duração	Formato	Estado	Valor	Valor	Valor			
Mela	Valéria Mauadon	Terrorismo	LM	FC	8/30/18	Sim	PT, FR	Aprovado pela ICA Supported by ICA	827/2018	Dados ICA	81	1 100	€ 2 358,19
México 21. Agosto 2018	Agü	(sem brancos)									2	10	€ 60,00
O Castelo Negro	Valéria Sarmento	Alfama Filmes, Legado Filmes	LM	FC	10/17/18	Sim	PT, FR	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1207/2018	Dados ICA	200	2 132	€ 9 726,04
O Castelo de Ousobô	Silva Toy	Divisa Cineasta	LM	Doc	4/19/18	Não	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	8007/2018	Dados ICA	8	131	€ 798,00
O Chale	Sergio Borgeijn	Fado Filmes, Potencia Produções (E), Switcher/International Pictures (E)	LM	FC	8/25/18	Sim	PT, ES	Aprovado pela ICA Supported by ICA	897/2018	Dados ICA	200	1 318	€ 4 758,19
O Espectador Espantado	Edgar Pires	Bando à Parte	LM	Doc	9/13/18	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	9028/2018	Dados ICA	8	100	€ 4 750,00
O Laboratório da Saúde	Miguel Gonçalves Mendes	Longshot	LM	Doc	5/28/18	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1102/2018	Dados ICA	20	36	€ 892,00
Our Madhouse	José Viana	Popcornart	LM	FC	12/6/18	Sim	PT, FR, NL	Aprovado pela ICA Supported by ICA	684/2018	Dados ICA	176	1 796	€ 9 371,16
Parque Mayer	António Pedro Vasconcelos	MCM Filmes	LM	FC	12/18/18	Sim	PT, FR	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1046/2018	Dados ICA	200	240	€ 868,70
Pedro e Inês	António Ferreira	Pimenta Non Grata Pictures, (M)DIGGOS ADMONICOS, MPM Film (PT)	LM	FC	10/18/18	Sim	PT, FR, BR	Aprovado pela ICA Supported by ICA	726/2018	Dados ICA	1 906	48 900	€ 87 667,89
Praça Paris	Lúcia Murat	Fado Filmes	LM	FC	10/4/18	Sim	PT, AR, BR	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1296/2018	Dados ICA	151	702	€ 2 267,90
Prometo Falar o Meu	Alberto Rocco	(sem brancos)									63	263	€ 4 638,10
Raiva	Sergio Trifunac	Faça, Bellefleur Filmes	LM	FC	10/18/18	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1267/2018	Dados ICA	165	9 028	€ 37 951,43
Ranito	Manoel Moos	O Som e a Fúria	LM	FC	3/1/18	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1192/2017	Dados ICA	207	2 318	€ 11 008,14
Ras das Mentelhas	José Miguel	(sem brancos)									1	21	€ 43,00
Rash	António Pinho Bastos	Legado Filmes	LM	FC	5/18/18	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1062/2018	Dados ICA	1 178	7 786	€ 31 648,70
Sexteira e Vida Nova	Ana Sofia Fonseca	Caravel Produções	LM	Doc	3/15/18	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	142/2018	Dados ICA	179	1 894	€ 4 114,61
Sol Corante	Laura Laperouse, Clara Laperouse	Alfama Filmes	LM	FC	8/23/18	Sim	PT, FR	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1002/2018	Dados ICA	68	849	€ 1 533,10
Soldado MB&E	Gonçalo Galvão Teles, Jorge Pinheiro de Costa	Urban Filmes	LM	FC	4/7/18	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	484/2018	Dados ICA	1 794	29 655	€ 122 108,68
Some of us were looking at the stars	Luís Sobrinho, João Diogo Marques	(sem brancos)									1	158	€ 0,00
Spell Beat	Filipe César	Filmes de João II	LM	Doc	6/21/18	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	8014/2018	Dados ICA	8	201	€ 688,00
Todes si Cartas de Rimbaud	Edmundo Carvalho	Midnight Express	Carta	Doc	2/22/18	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	188/2018	Dados ICA	10	284	€ 1 283,10
Yvanette	Daniela Thomas	Urban Filmes, Cienemove Sem + Imagin	LM	FC	9/8/18	Sim	PT, BR	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1018/2018	Dados ICA	47	317	€ 1 558,24
Yvanette (2016)	Daniela Thomas	Urban Filmes, Cienemove Sem + Imagin	LM	FC	9/8/18	Sim	PT, BR	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1018/2018	Dados ICA	1	184	€ 0,00
Zeno	Lucrecia Marçal	O Som e a Fúria, Bananino Filmes, Red Cine (AR)	LM	FC	5/17/18	Sim	PT, US, FR, NL, ME, AR, ES, BR, CA, LB, DO	Aprovado pela ICA Supported by ICA	482/2018	Dados ICA	219	2 097	€ 4 979,48
2017													
100 Metros	Manoel Ramez	Filmes Entertainment, MCM Filmes	LM	FC	3/30/17	Sim	PT, ES	Aprovado pela ICA Supported by ICA	233/2017	Dados ICA	1 721	16 633	€ 67 278,38
3 Novas Curtas Portuguesas (Cidade Pequena, Cozinha Nova, Farpilha, Sábado)	Carlos Conceição, Maria Matos	Média	FC	FC	9/17/17	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1051/2017	Dados ICA	45	185	€ 1 222,80
		(sem brancos)									4	42	€ 143,00
330	José Luis Godard, Edgar Pires, Peter Chaves	Fundação Cidade Guimarães	LM	FC	11/23/17	Sim	PT, FR	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1444/2017	Dados ICA	14	468	€ 1 232,40
A Casa	Rui Simões	Filipe França	LM	Doc	7/9/17	Não	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	8059/2018	Dados ICA	1	27	€ 40,00
A Escada 47	Viviane Ferraz	Stoptime Filmes, Primo Filmes (BR), Telo Mundos Produções (BR)	LM	FC	2/16/17	Sim	PT, ES, BR	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1301/2016	Dados ICA	8	17	€ 67,10
A Fábrica de Nada	Pedro Pinho	Terrorismo	LM	FC	9/23/17	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1018/2017	Dados ICA	350	8 051	€ 36 644,08
A Filarmónica de Aveiro Percebida	João Bê	Avanço 82	LM	FC	10/20/17	Sim	PT, ES, BR, AR	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1010/2017	Dados ICA	66	816	€ 2 629,00
A Ilha dos Canes	Jorge António	Cinemateca	LM	FC	4/23/17	Sim	PT, BR	Aprovado pela ICA Supported by ICA	684/2017	Dados ICA	126	9 066	€ 40 113,10
A Invenção do Mundo	Ricardo Latta	Carta	FC	FC	12/28/17	Não	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1174/2017	Dados ICA	1	35	€ 0,00
		(sem brancos)									2	20	€ 0,00
A Monte de Luis XIV	Albert Serra	Rosa Filmes, Capricó Filmes (FR)	LM	FC	1/12/17	Sim	PT, FR, ES	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1558/2016	Dados ICA	192	4 170	€ 21 079,74
Al Berto	Viviane Alves do O	Urban Filmes	LM	FC	10/7/17	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1036/2017	Dados ICA	663	4 848	€ 21 667,83
Alquem Como Eu	Luís Filipe Rocha	Stoptime Filmes, Gullane Filmes	LM	FC	10/12/17	Sim	PT, BR	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1215/2017	Dados ICA	2 046	24 475	€ 138 708,54
Anna San	Cláudia Varejão	Terrorismo	LM	Doc	1/26/17	Sim	PT, JP	Aprovado pela ICA Supported by ICA	23/2017	Dados ICA	55	2 126	€ 10 278,10
		(sem brancos)									2	189	€ 113,00
		(sem brancos)									24	287	€ 684,85

3/20

Combato de Sal e Açúcar	Ulisses Azevedo	Urban Filmes	LM	FC	9/28/17	Sim	PT, FR, BR, DA, NZ	Aprovado pela ICA Supported by ICA	580/2017	Dados ICA	35	442	€ 2 288,49
Ulisses Azevedo	Urban Filmes	LM	FC	9/28/17	Sim	PT, FR, BR, DA, NZ	Aprovado pela ICA Supported by ICA	580/2017	Dados ICA	1	8	€ 4,00	
Chassou Sotiras - As Cartas do Rei Artur	Cláudia Rita Oliveira	Jurupot	LM	Doc	1/1/17	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	5/2017	Dados ICA	35	361	€ 1 593,58
Delírio em Las Vegas	Edgar Pires	Bando à Parte	LM	FC	2/9/17	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	47/2017	Dados ICA	93	319	€ 4 798,39
Hidrógeno X00	Sérgio Lamas	O Som e a Fúria, Shellac Sud	LM	Doc	2/9/17	Sim	PT, FR	Aprovado pela ICA Supported by ICA	90/2017	Dados ICA	27	790	€ 2 270,00
Insónia - História de uma Lenha	André Gonçalves	Avanço Produções	LM	Doc	2/10/17	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	201/2017	Dados ICA	786	4 187	€ 17 066,10
Íntimo	José Cordeiro	Midas Filmes, Los Filmes de Farpilha, Midá (PT)	LM	FC	4/27/17	Sim	PT, FR	Aprovado pela ICA Supported by ICA	447/2017	Dados ICA	1 131	24 501	€ 137 812,13
Índice Médico de Fertilidade	Joaquim Leitão	MCM Filmes	LM	FC	8/16/17	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1019/2017	Dados ICA	1 405	8 947	€ 42 632,61
Jaqueta	Jorge Pinheiro de Costa	Carta Europa	LM	FC	4/13/17	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	431/2017	Dados ICA	2 199	45 896	€ 81 872,02
Juventude	Juarez Samant	Alfama Filmes, Legado Filmes	LM	FC	4/7/17	Sim	PT, FR	Aprovado pela ICA Supported by ICA	348/2017	Dados ICA	24	180	€ 668,75
Malgata	Diogo Morgado	SLX	LM	FC	3/16/17	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	184/2017	Dados ICA	1 158	18 580	€ 89 508,66
Mother's Wish - Desejo de Mãe	Joana Borgeijn	Bando à Parte	LM	Doc	11/20/17	Sim	PT, US, MA, CA, SE, RU, DK, GB, ES, FR, BR	Aprovado pela ICA Supported by ICA	487/2017	Dados ICA	22	285	€ 556,30
Não Intervenção da Realidade ou o Cinema de António de Macedo	João Monteiro	Black Maria	LM	FC	11/2/17	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1241/2017	Dados ICA	18	384	€ 931,70
O Dado de Luciane	Fanny Ardant	Legado Filmes	LM	FC	1/26/17	Sim	PT, FR, RU	Aprovado pela ICA Supported by ICA	31/2017	Dados ICA	205	5 094	€ 21 771,71
O Fim da Inocência	Joaquim Leitão	Cinemateca	LM	FC	11/29/17	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1419/2017	Dados ICA	3 833	85 993	€ 409 713,50
Ornamento e Crise	Rodrigo Amal	Bando à Parte	LM	FC	3/23/17	Sim	PT, BR	Aprovado pela ICA Supported by ICA	191/2017	Dados ICA	66	1 130	€ 4 458,00
Perdições	Sergio Giacino	Stoptime Filmes, MasterDream - Digital Media	LM	FC	5/18/17	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	127/2017	Dados ICA	2 048	47 501	€ 193 643,31
Peregrinação	João Bastos	Ar de Filmes	LM	FC	11/1/17	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1166/2017	Dados ICA	1 846	22 584	€ 109 909,77
Por onde escappam as palavras	Luís Albuquerque	Timolingo Media	LM	FC	5/25/17	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	484/2017	Dados ICA	86	903	€ 3 778,13
Porto	Caixa Bêloger	Bando à Parte, Double Play Films (E), Gully Cinema (FR)	LM	FC	10/19/17	Sim	PT, US, FR, PL	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1152/2017	Dados ICA	279	4 206	€ 19 088,97
Rosa de Emora	Luís Filipe Rocha	Fado Filmes	LM	Doc	11/16/17	Não	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1179/2017	Dados ICA	29	1 425	€ 5 779,10
São Jorge	Marco Martins	Filmes de João II	LM	FC	3/9/17	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	173/2017	Dados ICA	2 399	42 685	€ 193 247,48
Sobrar Portugal	António Bento Palma	Façon de Cã	LM	FC	5/9/17	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1028/2016	Dados ICA	10	100	€ 608,80
Tecoreto Andar	Luciana Foa	Terrorismo	LM	Doc	6/21/17	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	856/2017	Dados ICA	11	393	€ 719,10
Todos os Sonhos do Mundo	Lucrecia Marçal	Alfama Filmes, Legado Filmes	LM	FC	10/24/17	Sim	PT, FR	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1253/2017	Dados ICA	198	1 796	€ 5 509,18
Trabalho	Sergio Trifunac	Faça	LM	Doc	7/13/17	Sim	PT, RU	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1016/2016	Dados ICA	77	1 471	€ 4 608,10
Uma Vida Espira	Sergio Giacino	Clare Cinema Filmes, L&L	LM	FC	5/19/17	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	591/2017	Dados ICA	6	28	€ 4 929,80
Verbo Grogue	Pedro Cabrita	Opus, VOISGROUN	LM	FC	11/26/17	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1415/2017	Dados ICA	71	1 395	€ 4 712,11
Zeno	Paulo Filipe Monteiro	Hogopignin	LM	FC	1/1/17	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1686/2016	Dados ICA	547	7 194	€ 37 822,74
2016													
A Canção de Lisboa (2016)	Pedro Viana	Stoptime Filmes	LM	FC	7/18/16	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	799/2016	Dados ICA	8 005	188 813	€ 54 477,70
A Mãe é Que Sobra	Nuno Rocha	Urban Filmes	LM	FC	12/16/16	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1481/2016	Dados ICA	1 188	12 761	€ 54 226,36
A Toca do Lobo	Carla Maria	Lançamento Adult, Produções Culturais, L&L	LM	Doc	11/2/16	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1296/2016	Dados ICA	161	2 735	€ 9 983,75
Alôôô Não Ababamos como se fosse uma carta	Jorge Melo	Artivale Unidos	Carta	Doc	4/14/16	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	489/2016	Dados ICA	8	181	€ 668,00
Alôôô Não Ababamos Como se Fosse Uma Carta	Jorge Melo	Artivale Unidos	Carta	Doc	4/14/16	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	489/2016	Dados ICA	3	89	€ 88,25
Amateur	Olga Roman	O Som e a Fúria	LM	Doc	9/8/16	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1092/2016	Dados ICA	15	189	€ 1 148,30
Aqui, em Lisboa: Episódios da Vida da Cidade	Carolina Abrantes, Denis Cão	Hed&Labs	LM	FC	5/19/16	Sim	PT	Aprovado pela ICA Supported by ICA	654/2016	Dados ICA	10	214	€ 1 118,80
Aut-Nunca	Ricardo Inês	Alfama Filmes, Legado Filmes	LM	FC	12/19/16	Sim	PT, FR	Aprovado pela ICA Supported by ICA	1110/2016	Dados ICA	95	1 309</	

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

Projeto	Realizador	Nome do Filme	Formato	País	Ano	Estado	Classificação	Orçamento	Receita	Lucro	
O Verbo do Saneamento	Manoel de Oliveira	O Som e a Fúria	Curta	FR	12/11/74	Não	PT	1331/2014	0	301	€ 2027,00
Os Gatos são Bem-Vindos	Amândio Pedro Vasconcelos	MGM Fílmica	LM	FR	9/25/14	Sim	PT	Aprovação pelo ICA	5762	94 136	€ 839379,79
Os Mães - (Re)Um Episódio da Vida Romântica	Júlio Botelho	Ar de Filmes	LM	FR	9/1/14	Sim	PT	Aprovação pelo ICA	171	20 254	€ 1411,38
Papel de Natal	José Miguel Ribeiro	Filmes da França	Curta	FR	12/21/14	Não	PT	Aprovação pelo ICA	1	427	€ 0,00
Fecundo Fetal	Luis Olga	Filmógrafo, Cine Clube de Anuncia	LM	FR	4/28/14	Sim	PT	Aprovação pelo ICA	318	2 543	€ 3588,79
Fontes de Sangue	Jean-Luc Godard, Thomas Miliannich, Umida Males, Sergei Lomtsov, Costi Puiu, Angela Schabas, Leonardo Di Caprio, Karen Kato, Håvi Le Brauc, Vincenzo Marra, Vladimir Pavlov, Marc Ruch, Aida Dragi	Ultimeur Filmes	LM	FR	11/12/14	Sim	PT, FR, IT, BG, CH, BA	Aprovação pelo ICA	69	605	€ 2898,05
Fim da Guerra com a LM "Lição de História"	Hugo Pedro	Escola Superior de Teatro e Cinema	Curta	Doc	3/6/14	Não	PT	224/2014	3	165	€ 0,00
México de Deus	Diogo Almeida	O Som e a Fúria, Transparence Filmes	LM	FR	3/6/14	Sim	PT	195/2014	20	216	€ 1 007,00
Ruas Rivas	Marcio Loureiro	Connect Int. M&S	LM	FR	7/25/14	Sim	PT	777/2014	1 646	36 392	€ 101 530,64
Set La	João Paulo	MGM Fílmica	LM	FR	4/16/14	Sim	PT	378/2014	3 122	63 730	€ 101 424,90
Verdades de Catarina	Michael Stummiger	Alfama Filmes	LM	FR	12/4/14	Sim	PT, FR, DE, AT	Aprovação pelo ICA	214	4 404	€ 19 549,81
Viola Atrás	Suave Nóbrega	Ternissima	LM	Doc	2/8/14	Sim	PT	692/2014	40	265	€ 1 268,60
Viéses do Avesso	Sérgio Reis	Cine Cofre	LM	FR	11/27/14	Sim	PT	Aprovação pelo ICA	5 766	113 188	€ 380 012,21
Uma Noite - Para Além das Montanhas	Água Rosalva	Andor Filmes	LM	Doc	6/28/14	Não	PT	1077/2012	9	109	€ 3 800,00
2 Protocolos	Nicolau Bryner	Cinevista, Cine Cofre, San Audiovisual	LM	FR	11/19/13	Sim	PT	1457/2013	10 064	324 174	€ 1 016 262,20
A Batalha de Tolosa	Júlio Viana	Papaveromundo	LM	Doc	7/11/13	Sim	PT, CH	Aprovação pelo ICA	89	323	€ 2 000,50
A República é Melhor	Filipe Gomes	Filmes do Topo II	LM	FR	5/14/13	Sim	PT, FR, DE, BE, CH	Aprovação pelo ICA	150	433	€ 311 023,22
A Última Noite Que Vi Meus	Júlio Paulo Rodrigues, João Rui Guerra da Silva	Black Moon	LM	Doc	3/14/13	Sim	PT, FR	Aprovação pelo ICA	235	2 414	€ 10 640,50
Além do Teu	João Botelho	Jury + Cofre	LM	FR	5/9/13	Sim	PT	674/2013	18	179	€ 532,40
Alto Amarelo Cantaradas	João Paulo	MGM Fílmica	LM	FR	11/7/13	Sim	PT	Aprovação pelo ICA	278	2 901	€ 17 980,41
Arroz	Jorge Cardoso, Lourenço Mafra, José Manuel Fernandes, Ricardo Jacinto	Plural Entertainment Portugal	LM	FR	6/27/13	Sim	PT	754/2013	1 255	18 311	€ 16 539,29
Bat-Cat	Marinho de Barros	BeActive, Produções Interactivas, S.A.	LM	FR	5/9/13	Sim	PT, E	228/2013	56	138	€ 2 360,60
Caras de Gato (jardim com "Bela Vista")	Júlio Milner Guerra, Filipe Reis	Vendo-se Filmes	Curta	FR	11/7/13	Sim	PT	1251/2013	50	1 122	€ 948,30
Collider	Jason Butler	Reactive Produções Interactivas, S.A.	LM	FR	11/14/13	Sim	PT, E	1251/2013	108	1 507	€ 979,40
Combate Retorno Para Lisboa	Billy August	Cinevista	LM	FR	3/12/13	Sim	PT, DE, CH	Aprovação pelo ICA	2 825	58 909	€ 306 143,09
E o Amor	Júlio Carajo	Médox, Curtas Metragem C.A.L.	LM	FR	4/25/13	Sim	PT	488/2013	200	4 228	€ 18 215,28
Em Segunda Mão	Catarina Ruivo	David & Galiza	LM	FR	6/20/13	Sim	PT	Aprovação pelo ICA	73	637	€ 1 767,00
Insensíveis	Juan Carlos Medina	Fado Filmes, Les Films d'Action, Tabla, Rosa, Redbury Filmes	LM	FR	9/19/13	Sim	PT, FR, ES	Aprovação pelo ICA	115	470	€ 2 260,09
Maljunga (jardim com "terrace Leiria")	Júlio Paulo Rodrigues, João Rui Guerra da Silva	Curtas Metragem C.A.L.	Curta	FR	10/19/13	Não	PT	1182/2013	1	18	€ 50,00
Meu País - Entrecompas + Gambuzão + Rei José	José Gomes	O Som e a Fúria	LM	FR	10/17/13	Sim	PT	1179/2013	47	462	€ 1 728,60
O Espírito Sem do Meu Motor	Vicentinho António	Reactive Filmes	LM	FR	4/25/13	Sim	PT	342/2013	178	376	€ 1 115,13
Ophelia - Uma Cidade de Fernando Pessoa	Armando Cordeiro	Videoteca Municipal de Lisboa, C&M Fernando Pessoa, Imagem do Século	LM	Doc	4/12/13	Sim	PT	697/2013	41	237	€ 940,20
Quarta Divisão	João Paulo	MGM Fílmica	LM	FR	2/7/13	Sim	PT	Aprovação pelo ICA	852	4 993	€ 6 022,17
Redenção (jardim com "Terra de Miquel")	Miguel Gomes	O Som e a Fúria	Curta	FR	11/28/13	Não	PT, FR, IT, DE	1331/2013	1	46	€ 0,00
RPG	Tito Navarro, David Rubinfeld	MGM Fílmica	LM	FR	8/29/13	Sim	PT	Aprovação pelo ICA	1 287	22 855	€ 118 211,14
Terra de Ninguém	Sérgio Lamas	O Som e a Fúria	LM	Doc	11/28/13	Sim	PT	1395/2013	113	842	€ 3 337,95
Um Sem do Mundo	Paulo Pinho	Transparence	LM	FR	11/27/13	Sim	PT	Aprovação pelo ICA	80	1 389	€ 8 369,90
Virgem Margarida	Luís Amaral	Ultimeur Filmes	LM	FR	11/29/13	Sim	PT, FR, ME	Aprovação pelo ICA	42	823	€ 4 834,91
Viéses	Luís Botelho, João Teixeira	Transparence Filmes	LM	FR	7/15/13	Não	PT	791/2013	2	1	€ 1 400,00
A Guerra dos Violinos	Rubens Sauter	Cinevista, R&S Produções	LM	FR	3/5/12	Sim	PT, BR	273/2012	19	155	€ 6 000,00
A Moral Cortada	Artur Sara Araújo	IFP Filmes	LM	FR	11/1/12	Sim	PT	1036/2012	273	1 372	€ 9 751,25

Projeto	Realizador	Nome do Filme	Formato	País	Ano	Estado	Classificação	Orçamento	Receita	Lucro		
A Rita, a Água, o Homem...	Manoel Mateus Barbosa	Cine Clube de Anuncia	Curta	FR	6/30/12	Não	PT	Aprovação pelo ICA	328/2012	45	1 855	€ 398,00
A Tala do Gelo	Nicolau Bryner	Cinevista	LM	FR	5/12/12	Sim	PT	Aprovação pelo ICA	427/2012	779	5 085	€ 18 129,39
A Viragem de Uma Mulher	Miguel Almeida	C&M Filmes	LM	FR	3/29/12	Sim	PT	Aprovação pelo ICA	105	1 291	€ 4 036,75	
Amor Acute	Sérgio Soares	Transparence Filmes	LM	FR	4/15/12	Sim	PT	Aprovação pelo ICA	1 101	11 751	€ 61 612,12	
Bela & Botelho - O Último Capítulo	Júlio Botelho	Lightbox Filmes	LM	FR	9/9/12	Sim	PT	715/2012	6 656	256 179	€ 1 391 127,88	
Berlín - A Ilha de Ford	Paulo César Fajardo	Rosa Santos Gonçalves, Paulo César Fajardo	LM	Doc	11/18/12	Não	PT	438/2012	3	26	€ 85,00	
Bonoli	Cristina Almeida	Ultimeur Filmes	LM	FR	8/20/12	Sim	PT, FR, BR	821/2012	87	1 019	€ 1 280,10	
Capitão de Anvia	Cecília Amado, Gus Gonçalves	MGM Fílmica	LM	FR	4/19/12	Sim	PT, BR	118/2012	840	11 091	€ 61 228,47	
Cartas de Angola	Dulce Fernandes	Rail Filmes	LM	Doc	5/27/12	Sim	PT, CL, AD	Aprovação pelo ICA	302/2012	97	447	€ 1 143,27
Da-me Luz	Sérgio Nogueira	Cine Clube de Anuncia, RTP	Curta	FR	2/26/12	Não	PT	421/2012	2	46	€ 1 000,00	
Desalinhado	Bruno Santana	Li Video	LM	FR	1/22/12	Não	PT	442/2012	9	778	€ 2 269,20	
Desde Lado da Ressurreição	João Sagredo	Rosa Filmes	LM	FR	11/15/12	Sim	PT	Aprovação pelo ICA	185	2 183	€ 12 429,60	
E Eu Não Vou a Luz	Gonçalo Toste	Gonçalo Toste	LM	Doc	5/29/12	Sim	PT	Aprovação pelo ICA	220	4 480	€ 23 354,20	
Em Câmara Lenta	Armando Lopes	Ultimeur Filmes	LM	FR	2/8/12	Sim	PT	Aprovação pelo ICA	144	1 117	€ 4 786,20	
Fazenda Esta Linha Por Cortada	Júlio Botelho	Ar de Filmes	Curta	FR	10/19/12	Não	PT	232/2012	2	1	€ 1 107,00	
Franco	Dina M. Costa	Overlook Filmes	Curta	FR	11/22/12	Sim	PT	1113/2012	54	237	€ 7 602,50	
Entrada de Pátria	Rodrigo Amâncio	Bande à Parte	LM	FR	6/28/12	Sim	PT, FI	Aprovação pelo ICA	146	3 019	€ 20 888,60	
Floresta	Vicente Alves do O	Ultimeur Filmes	LM	FR	3/19/12	Sim	PT	Aprovação pelo ICA	1 076	42 283	€ 379 368,69	
Grão Sen José de Fátima de Kau Bend	Rui Simões	Rail Filmes	LM	Doc	5/17/12	Sim	PT, CV	Aprovação pelo ICA	72	294	€ 1 467,30	
Linha Vermelha	João Filipe Costa	Ternissima	LM	Doc	4/12/12	Sim	PT	Aprovação pelo ICA	268	3 016	€ 13 340,11	
Linha de Wellington	Vicente Sarmento	Alfama Filmes	LM	FR	10/12/12	Sim	PT	Aprovação pelo ICA	2 480	51 361	€ 211 489,26	
Morganem Cam Açúcar - O Filme	Hugo de Sousa	Plural Entertainment Portugal	LM	FR	8/20/12	Sim	PT	812/2012	7 175	238 123	€ 1 213 020,50	
O Coração de Bordas	Franco Mares, João Correia	Tale 2000	LM	FR	11/1/12	Sim	PT	Aprovação pelo ICA	2 816	55 440	€ 265 398,41	
O Dia Mais Feliz da Tua Vida	Adriano Luz	Filmes do Topo II	Curta	FR	3/19/12	Não	PT	Aprovação pelo ICA	1	20	€ 0,00	
O Gato e a Sombra	Manoel de Oliveira	O Som e a Fúria	LM	FR	10/11/12	Sim	PT, FR	954/2012	684	6 342	€ 30 020,82	
O Que Há de Novo no Amor?	Mónica Santana Baptista, Rui Santos, Hugo Martins, Tiago Nunes, Hugo Alves, António Raposo	Rosa Filmes	LM	FR	2/19/12	Sim	PT	Aprovação pelo ICA	259	3 146	€ 11 289,45	
Operação Odeão	Bruno de Almeida	Alfama Filmes	LM	FR	11/22/12	Sim	PT	Aprovação pelo ICA	737	8 218	€ 35 148,80	
Orquestra Geração	Júlio Milner Guerra, Filipe Reis	Vendo-se Filmes	LM	Doc	10/4/12	Sim	PT	1011/2012	74	350	€ 1 268,00	
País de Deus	Paulo Gilman	Fado Filmes	LM	FR	1/28/12	Sim	PT, BR	Aprovação pelo ICA	23	107	€ 338,95	
Palácio	Margalida Gil	Alfama Filmes	LM	FR	2/13/12	Sim	PT, FR	Aprovação pelo ICA	89	846	€ 2 502,75	
Para Que Este Mundo Não Acabe	Júlio Botelho	Ar de Filmes	Curta	Doc	10/9/12	Não	PT	Aprovação pelo ICA	1	23	€ 1 080,50	
Pela	Júlio Botelho	Filmes do Topo II	Curta	FR	5/10/12	Não	PT, FR	Aprovação pelo ICA	6	275	€ 2 330,00	
Sweeny	Hugo Vieira da Silva	Controvérsia	LM	FR	3/22/12	Sim	PT, DE	Aprovação pelo ICA	40	117	€ 642,00	
Tabu	Miguel Gomes	O Som e a Fúria	LM	FR	4/19/12	Sim	PT, FR, DE, BR	Aprovação pelo ICA	1 243	23 817	€ 115 888,86	
Um Gato Sem Nome e Outros Filmes	Sérgio Nogueira, Cláudio Sá, Carlos Costa, Pinheiro Lapa, Cláudio Jardim, Vítor Lopes	Cine Clube de Anuncia	Médox	FR	1/1/12	Não	PT	1139/2011	88	5 040	€ 3 375,20	
2011	Suave de Sousa Dias	Kinopop	LM	Doc	4/21/11	Sim	PT	Aprovação pelo ICA	359	5 448	€ 18 904,69	
A Cidade dos Mortos	Sérgio Trifunac	Faen	LM	Doc	4/14/11	Sim	PT, EL, BG	Aprovação pelo ICA	489	7 297	€ 12 610,71	
A Espada e a Rosa	João Nogueira	O Som e a Fúria	LM	FR	4/7/11	Sim	PT, FR	Aprovação pelo ICA	125	1 012	€ 5 538,64	
A Morça de Carlos Gardel	Sérgio Trifunac	Fado Filmes	LM	FR	9/22/11	Sim	PT	Aprovação pelo ICA	381	3 225	€ 13 368,33	
Águas Mil	Ino M. Ferreira	Filmes do Topo II	LM	FR	5/12/11	Sim	PT	Aprovação pelo ICA	172	604	€ 2 221,02	
América	Júlio Nuno Pinto	Ultimeur Filmes	LM	FR	5/1/11	Sim	PT, EL, BR, RU	Aprovação pelo ICA	274	1 837	€ 7 318,16	
Arté	Carlos M. Barros	Bollywood Pictures	LM	FR	4/21/11	Sim	PT	Aprovação pelo ICA	8	427	€ 6 000,00	
Bastardo	Walter Carvalho	Reactive Filmes	LM	FR	2/27/11	Sim	PT, BR, HU	Aprovação pelo ICA	359	2 146	€ 15 646,39	
Chico	Thomas Miliannich	Alto Filmes	LM	FR	8/16/11	Sim	PT	Aprovação pelo ICA	266	2 341	€ 10 418,20	
Com Que You	Nicholas Outman	Glopec	LM	Doc	12/27/11	Sim	PT, FR, IL	1142/2011	318	2 145	€ 10 227,99	

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

	Complexo - Universo Paralelo	Mário Almada	Complexo Filmes	LM	Doc	1/13/11	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	11/08/2010	Ondas ICA	815	17.952	€ 85.383,54
	Quarenta e Nove	Júlio Trovador	Controvérsias	LM	Doc	6/23/11	Sim	PT, FR	Apoiado pelo ICA	05/02/11	Ondas ICA	29	172	€ 530,30
	5 e o Tempo Passa	Alberto Silva Santos	Tudo 2000	LM	Fic	3/10/11	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	14/02/11	Ondas ICA	127	776	€ 2.648,30
	Hektos Secundários	Paulo Ribeiro	C.B.L.M.	LM	Fic	10/21/11	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	20/02/11	Ondas ICA	15	725	€ 970,50
	No Meu Lugar	Edson Volante	Fado Filmes	LM	Fic	10/12/11	Sim	PT, BR	Apoiado pelo ICA	02/02/11	Ondas ICA	32	49	€ 239,85
	O Barão	Edgar Iório	Cinearte	LM	Fic	10/20/11	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	09/02/11	Ondas ICA	151	2.182	€ 7.309,80
	O Sinal das Crianças	Marcelo de Oliveira	Filmes do Sign II	LM	Fic	4/28/11	Sim	PT, FR, ES, BR	Apoiado pelo ICA	4/28/11	Ondas ICA	204	2.121	€ 10.642,48
	O Meu Buzi	Pedro Vasconcelos	Cinearte	LM	Doc	10/27/11	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	09/12/11	Ondas ICA	3	51	€ 170,80
	O Voto da Populeira	Nuno Portugal	Pensare Non Grata Pictures	Carta	Fic	7/22/11	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	08/16/2015	Ondas ICA	1	22	€ 60,00
	Oz Mirabolantes	Mário Gajó de Carvalho	Zappalini Filmes	Carta	Anim	5/6/11	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	08/12/2010	Ondas ICA	2	40	€ 60,00
	Perdição Mente	Margarida Gil	Andar Filmes	LM	Fic	11/1/11	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	10/04/2011	Ondas ICA	5	167	€ 278,00
	Quem Vai à Guerra	Marta Freixo	Raúl Fiçko	LM	Doc	6/16/11	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	01/04/11	Ondas ICA	115	693	€ 2.748,13
	Quatro Pontes na Alma	Vitorino Alves do O	Urban Filmes	LM	Fic	4/7/11	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	20/02/11	Ondas ICA	180	1.617	€ 4.488,06
	Saque do Meu Sangue	Júlio Carajo	Midos Filmes	LM	Fic	10/13/11	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	03/12/11	Ondas ICA	1.206	22.035	€ 99.121,87
	Sapateiro	David Coutinho, Vinícius Sá	Sardinha em Lata	Carta	Anim	7/15/11	Sim	PT, ES	Apoiado pelo ICA	02/16/2015	Ondas ICA	1	35	€ 90,00
	Señhora Inveniente	Tiago Ferreira	Quárum - Marketing, Produção e Gestão Cultural	Carta	Doc	5/28/11	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	1/06/2011	Ondas ICA	8	445	€ 9.250,50
	The North Canyon	Guyver McIlrann, Paulo Caldeira, Peter Conroy	Heaven Graphics	LM	Doc	10/21/11	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	10/10/2011	Ondas ICA	9	361	€ 1.565,00
	Vigário e Pastor	Sérgio Matos	Foco	LM	Fic	6/12/11	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	10/12/11	Ondas ICA	224	2.274	€ 9.950,80
2010	A Bola e o Raposo	António Pedro Vasconcelos	MIDS Filmes	LM	Fic	1/28/10	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	04/12/10	Ondas ICA	5.209	99.117	€ 401.612,19
	A Realidade Portuguesa	Luís G. e Fátima	LM	Fic	5/6/10	Sim	PT, FR	Apoiado pelo ICA	05/12/10	Ondas ICA	156	830	€ 2.912,15	
	Acústica das Mães	Francisco Menezes	Tudo 2000	LM	Fic	9/22/10	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	05/12/10	Ondas ICA	611	5.075	€ 120.204,04
	Clerano	Isabel Oliveira	Clap Filmes	LM	Fic	3/17/10	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	10/02/10	Ondas ICA	76	814	€ 4.096,05
	Como Desastar um Círculo Perfeito	Marta Martins	FF - Filmes de Fundo	LM	Fic	5/9/10	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	25/04/10	Ondas ICA	464	2.485	€ 9.209,82
	Contraltos	Renanda Flôpita	Virtual	LM	Fic	7/22/10	Sim	PT, US	Apoiado pelo ICA	03/02/10	Ondas ICA	3.764	89.734	€ 99.989,36
	Dois Mulheres	Júlio Mário Gajó	Costa de Castelo	LM	Fic	6/24/10	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	10/2/2010	Ondas ICA	638	3.294	€ 11.968,19
	Embrago	António Ferreira	Pensare Non Grata Pictures	LM	Fic	9/30/10	Sim	PT, ES, BR	Apoiado pelo ICA	2/03/2010	Ondas ICA	675	5.033	€ 21.207,15
	Fantasma Lusitano	Júlio Carajo	Pentelva Filmes	LM	Doc	4/12/10	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	09/02/10	Ondas ICA	1	5	€ 12,00
	Filme Do Desassossego	Júlio Bastinho	Ar de Filmes	LM	Fic	9/20/10	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	24/02/10	Ondas ICA	149	28.068	€ 111.422,20
History Of Manuel Regueiro	Cubalva Oliveira, Daniel Schmidt	Portulca Filmes, A Manuel Regueiro	Carta	Fic	4/23/10	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	03/12/10	Ondas ICA	1	15	€ 90,00	
Ilha de Cova da Moura	Rui Simões	Raúl Fiçko	LM	Doc	5/13/10	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	10/12/10	Ondas ICA	251	1.192	€ 4.643,96	
José e Filiz	Miguel Gonçalves Mendes	Jumpcut	LM	Doc	11/20/10	Sim	PT, ES, BR	Apoiado pelo ICA	06/02/10	Ondas ICA	1.068	27.289	€ 97.715,48	
Lubna Domitiana	Marta Freixo	Raúl Fiçko	LM	Doc	9/26/10	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	05/12/10	Ondas ICA	108	€ 4.307,61		
Marginal	Nuno Douglas	Davil & Galois	LM	Fic	9/10/10	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	7/01/2010	Ondas ICA	613	1.835	€ 6.294,38	
Ministério de Libras	Raúl Rato	Clap Filmes	LM	Fic	10/10/10	Sim	PT, FR	Apoiado pelo ICA	7/07/2010	Ondas ICA	620	15.201	€ 66.993,74	
Momentos	Nuno Rocha	Carta	Fic	5/11/10	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	02/08/2010	Ondas ICA	1	24	€ 60,00		
Mulher Das Tem e Mês	Margarida Leão	Urban Filmes	LM	Doc	6/10/10	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	4/10/2010	Ondas ICA	72	150	€ 1.780,90	
O Dilema Sem Rosto	José Fátima	Tudo 2000	LM	Fic	8/1/10	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	02/12/10	Ondas ICA	89	467	€ 1.834,60	
O Último Voto do Herói	Júlio Ribeiro	Fado Filmes	LM	Fic	9/16/10	Sim	PT, ME	Apoiado pelo ICA	08/02/10	Ondas ICA	417	2.855	€ 10.988,25	
Para, Escute, Olhe	Jorge Pichareu	Costa de Castelo	LM	Doc	4/8/10	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	11/12/2009	Ondas ICA	410	4.210	€ 18.270,17	
Quero Ser Uma Estrela	José Carlos de Oliveira	J. C. Oliveira	LM	Fic	10/20/10	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	07/12/10	Ondas ICA	496	3.061	€ 12.258,18	
Ruínas	Manoel Moisés	O Som e a Fúria	LM	Doc	4/13/10	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	2/02/2010	Ondas ICA	170	2.972	€ 11.569,35	
Um Coração à Deriva	Sérgio Martins	Lobby Productions	LM	Fic	6/22/10	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	04/02/2010	Ondas ICA	794	9.246	€ 42.824,13	
Um Caso e Meio	Luís M. Mendes	LM & Produções	Carta	Fic	10/17/10	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	07/12/10	Ondas ICA	91	465	€ 1.958,28	
200 Vozes	Daniel Sousa	RF Filmes	LM	Fic	3/19/09	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	07/14/2008	Ondas ICA	352	7.485	€ 318.420,19	

9/20

	Já!	Nuno Rocha	Filmagemente	Carta	Fic	3/12/09	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	20/02/2009	Ondas ICA	1	19	€ 60,00
	A Capra	Manoel Moisés	Real Filmes	LM	Fic	8/20/09	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	7/12/2009	Ondas ICA	469	2.795	€ 10.046,15
	A Corte do Norte	Júlio Bastinho	FF - Filmes de Fundo	LM	Fic	5/19/09	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	1/01/2009	Ondas ICA	284	2.979	€ 12.327,79
	A Esperança Está Onde Menos Se Espera	Luís Gajó	MIDS Filmes	LM	Fic	9/17/09	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	7/01/2009	Ondas ICA	3.079	41.135	€ 163.187,42
	A Felicidade	Jorge Silva Melo	Artistas Unidos	Carta	Fic	7/23/09	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	6/12/2009	Ondas ICA	1	65	€ 60,00
	A Zona	Sandro Aguiar	O Som e a Fúria	LM	Fic	5/7/09	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	4/04/2009	Ondas ICA	101	732	€ 2.398,10
	As Operações Saal	José Dias	Extra Image, Base de Vídeos	LM	Doc	5/7/09	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	22/02/2009	Ondas ICA	70	1.873	€ 4.863,00
	Contrato	Nicolas Bryner	Hora Médica	LM	Fic	1/15/09	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	05/12/2008	Ondas ICA	2.097	45.170	€ 205.634,02
	Da Fronteira	Margarida Probst	Zappalini Filmes	LM	Anim	7/20/09	Sim	PT, ES	Apoiado pelo ICA	19/02/2009	Ondas ICA	75	214	€ 1.846,20
	Das Músicas	António Ferreira	Carta & Sangue	Carta	Fic	10/21/09	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	07/12/2009	Ondas ICA	8	621	€ 2.760,00
	Dea Nite	Thomas Schwaner	Clap Filmes, Alltime Films	LM	Fic	1/15/09	Sim	PT, ES, DE	Apoiado pelo ICA	30/12/09	Ondas ICA	116	1.190	€ 3.138,35
	Le Cais - Quatro Mulheres e um Monho	X. Fátima	Tudo 2000	LM	Fic	4/13/09	Sim	PT, ES	Apoiado pelo ICA	10/12/2009	Ondas ICA	105	2.179	€ 11.749,30
	Mães Como Um Homem	Júlio Pedro Rodrigues	Real Filmes	LM	Fic	10/10/09	Sim	PT, FR	Apoiado pelo ICA	02/12/2009	Ondas ICA	580	6.091	€ 27.730,00
	My Chicago Rain	Pedro Costa	Sociedade Óptica e Técnica Óptica e Restora Cinema	LM	Doc	11/19/09	Sim	PT, FR	Apoiado pelo ICA	10/12/2009	Ondas ICA	164	2.899	€ 12.189,20
	O Último Condado & Morte	Francisco Menezes	Cinearte	LM	Fic	5/20/09	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	04/12/2009	Ondas ICA	483	2.386	€ 9.605,14
	Os Serviços do Destino	Renanda Lopes	Clap Filmes	LM	Fic	11/12/09	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	09/02/2009	Ondas ICA	146	2.722	€ 11.136,75
	Ruas de Amargosa	Rui Simões	LM	Doc	11/27/09	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	04/02/2009	Ondas ICA	237	1.137	€ 4.651,10	
	Sobras - A Vida Prezada	Jorge Queiroz	Valentim de Carvalho Filmes	LM	Fic	8/20/09	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	20/12/2009	Ondas ICA	036	2.881	€ 11.597,60
	Second Life	Alcides Caldeira Várzea, Miguel Godinho	Utopia Filmes	LM	Fic	1/23/09	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	26/08/09	Ondas ICA	4.159	90.194	€ 403.942,81
	Singularidades de uma Rapariga Louca	Manoel de Oliveira	Filmes do Sign II	LM	Fic	4/20/09	Sim	PT, FR, ES	Apoiado pelo ICA	27/12/2009	Ondas ICA	822	6.184	€ 21.648,81
	Star Crescent - Amor em Sopa	Mark Heller	Nelso Films	LM	Fic	6/10/09	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	4/16/2009	Ondas ICA	1.578	12.619	€ 53.928,98
	Um Amor de Perdição	Mário Branco	Clap Filmes	LM	Fic	4/29/09	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	1/04/2009	Ondas ICA	665	5.435	€ 20.581,24
	Uma Assentura na Casa Assombrada	Carlos Coelho da Silva	Valentim de Carvalho Filmes	LM	Fic	12/1/09	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	10/16/2009	Ondas ICA	5.200	124.198	€ 516.677,96
	Veneno Curo	Raquel Freixo	Clap Filmes	LM	Fic	1/15/09	Sim	PT, ES	Apoiado pelo ICA	09/12/2008	Ondas ICA	237	2.165	€ 6.990,32
2008	1ª vez Simão	Rui Goulart	Filmes do Museu	LM	Fic	11/14/08	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	7/01/2008	Ondas ICA	50	1.227	€ 7.272,50
	A Ilha dos Encantos	Francisco Menezes	Cinearte	LM	Fic	5/1/08	Sim	PT, ES, BR, ME	Apoiado pelo ICA	23/02/2008	Ondas ICA	258	2.546	€ 10.538,29
	Amélia - O Filme	Carlos Coelho da Silva	Valentim de Carvalho Filmes	LM	Fic	12/1/08	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	06/02/2008	Ondas ICA	7.893	214.614	€ 926.988,74
	Aperti Quarta Mãe de Agosto	Miguel Gomes	O Som e a Fúria	LM	Fic	05/21/08	Sim	PT, FR	Apoiado pelo ICA	01/02/2008	Ondas ICA	1.066	20.580	€ 81.625,76
	Arte de Rodar	Luís Gajó	Stephane Films	LM	Fic	11/17/08	Sim	PT, ES, BR	Apoiado pelo ICA	01/02/2008	Ondas ICA	2.729	29.261	€ 126.643,82
	Cartas a Uma Dileta	Isabel de Medeiros	Foco	LM	Doc	5/8/08	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	14/02/2008	Ondas ICA	154	2.207	€ 8.468,20
	Craboulo Colombo - O Inimigo	Manoel de Oliveira	Filmes do Sign II	LM	Fic	1/13/08	Sim	PT, FR	Apoiado pelo ICA	12/06/2007	Ondas ICA	510	5.761	€ 22.609,37
	Duq'Fria Fritada	Catarina Ruivo	Clap Filmes	LM	Fic	1/24/08	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	9/2/2008	Ondas ICA	220	2.142	€ 6.694,18
	Entre os Deuses	Tiago Mendes, Frederico Serra	Clap Filmes	LM	Fic	10/23/08	Sim	PT, BR	Apoiado pelo ICA	7/10/2008	Ondas ICA	452	3.927	€ 11.945,56
	Goodnight Irene	Paulo Martins-Bianco	Filmes do Sign II	LM	Fic	5/11/08	Sim	PT	Apoiado pelo ICA	10/02/2008	Ondas ICA	457	3.141	€ 12.198,09
Lobos	José Nascimento	Clap Filmes												

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

Ano	Título	Realizador	Género	País	Formato	Data	Duração	Idioma	Estado	Financiamento	Orçamento	Produção	Distribuição	Receita	Beneficiários
2006	Body Rica	Hugo Vieira de Sá	Clap Filmes	LM	FL	12/1/07	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	1/2007	Dados ICA	251	3 113	€ 10 046,30
	Bravo Garcia	Jorge Aguiar, José Francisco Pinheiro Câmara	Filmes de Tojo II	LM	Doc	3/9/07	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	205/2007	Dados ICA	246	1 195	€ 5 329,09
	Call Girl	António Pedro Vasconcelos	MGM Filmes	LM	FL	12/7/07	5m	PT, BR	PT	Aprovado pelo ICA	150/2007	Dados ICA	7 138	232 361	€ 1 044 660,00
	Corrupção	Rui	Clap Filmes	LM	FL	12/1/07	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	180/2007	Dados ICA	8 698	226 761	€ 1 029 054,84
	Do.com	Luís Galvão Teles	Fado Filmes	LM	FL	4/5/07	5m	PT, ES, BR, H	PT	Aprovado pelo ICA	14/4/2007	Dados ICA	1 866	38 179	€ 165 593,17
	Fedes	Carloa Sousa	Fado Filmes	LM	Doc	10/9/07	5m	PT, ES	PT	Aprovado pelo ICA	95/2007	Dados ICA	1 640	34 382	€ 141 148,82
	Furpax	Miguel Gonçalves Mendes	Jumpcut	LM	FL	12/10/07	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	123/2007	Dados ICA	124	6 175	€ 271 481,95
	Julgamento	Stéphane Films		LM	FL	10/10/07	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	59/2007	Dados ICA	1 210	10 974	€ 47 829,91
	O Capacete Dourado	Jorge Cameo	Clap Filmes	LM	FL	9/20/07	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	84/2007	Dados ICA	510	5 587	€ 20 180,24
	O Ministério da Estrada de Sintra	Jorge Paixão da Costa	IF - Filmes de Fundo	LM	FL	1/5/07	5m	PT, BR	PT	Aprovado pelo ICA	46/7/2007	Dados ICA	2 006	29 515	€ 123 377,11
	Pecado-se Amigo	Vitor Moreira	David & Galois	Curta	FL	7/20/07	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	9000/2006	Dados ICA	1	15	€ 0,00
	Suicídio Escamoteado	Artur Serra Araújo	RFJ Filmes	LM	FL	3/15/07	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	236/2007	Dados ICA	489	2 478	€ 10 230,09
	Torre Bela	Thomas Hartan	C.E.A. Era Nacional	LM	Doc	8/2/07	5m	PT, FR, IT, CH	PT	Aprovado pelo ICA	71/2007	Dados ICA	228	4 718	€ 20 390,75
	20.13	Joaquim Leitão	MGM Filmes	LM	FL	12/2/04	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	119/2006	Dados ICA	1 479	10 834	€ 46 076,02
	2007	88 Ocasões	Fernando Lopes	Clap Filmes	LM	FL	9/3/06	5m	PT, FR, ES	PT	Aprovado pelo ICA	84/2006	Dados ICA	451	3 094
Alguns Dias em Setembro		Samiré Aragomes	Clap Filmes	LM	FL	9/18/06	5m	PT, FR, IT	PT	Aprovado pelo ICA	86/2006	Dados ICA	488	4 387	€ 12 823,21
Amoral		Rosa Busch	IF - Filmes de Fundo	LM	FL	7/20/06	5m	PT, FR, GB	PT	Aprovado pelo ICA	231/2006	Dados ICA	668	7 761	€ 30 958,51
Brunas		Ricardo Costa	Bouças Secreto	LM	FL	11/9/06	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	104/2006	Dados ICA	2	24	€ 98,00
Cela Ruin		Tiago Goddes, Frederico Serra	Madragua Filmes	LM	FL	3/2/06	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	124/2006	Dados ICA	1 896	29 261	€ 117 738,00
Diário de Um Novo Mundo		Paulo Nascimento	Conte de Castelo	LM	FL	9/7/06	5m	PT, BR	PT	Aprovado pelo ICA	54/2006	Dados ICA	128	1 600	€ 7 273,09
Diário da Rua		Joaquim Saphiro	Rosa Filmes	LM	Doc	7/13/06	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	59/2006	Dados ICA	254	1 960	€ 5 743,47
Espelho Mágico		Manoel de Oliveira	Filbes	LM	FL	3/11/06	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	216/2006	Dados ICA	482	2 637	€ 11 368,50
Filme de Treta		José Sacramento	Stéphane Films	LM	FL	10/10/2006	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	89/2006	Dados ICA	7 007	278 556	€ 1 082 404,73
Inocentistas		Joaquim Oliveira	Clap Filmes	LM	FL	6/5/06	5m	PT, IT, DE, ES	PT	Aprovado pelo ICA	15/6/2006	Dados ICA	300	2 310	€ 11 425,00
Levadada da Mancha		Paulo Costa	Contrecoisa	LM	FL	11/23/06	5m	PT, FR, CH	PT	Aprovado pelo ICA	105/2006	Dados ICA	145	2 418	€ 9 508,15
Levodas em Lágrimas		Rosa Carmelita Cabral	Clap Filmes	LM	FL	1/26/06	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	57/2006	Dados ICA	170	1 318	€ 4 108,15
Libertas		Sérgio Refaél	Faça	LM	Doc	4/20/06	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	314/2006	Dados ICA	400	15 307	€ 61 767,50
Movimentos Perpétuos: Cine-Teatro Carlos Ferreira		Ágostinho	Cordeliza	LM	Doc	5/10/06	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	398/2006	Dados ICA	305	1 068	€ 4 548,38
Naturata Maria		Suzana de Sousa Dias	Kinetop	LM	Doc	5/25/06	5m	PT, BR	PT	Aprovado pelo ICA	479/2006	Dados ICA	64	1 434	€ 4 867,00
O Diário e Castro	Alisa de Andrade	Filmes de Tojo II	LM	FL	7/8/06	5m	PT, FR, BR, CH	PT	Aprovado pelo ICA	458/2006	Dados ICA	407	3 183	€ 14 183,68	
O Veneno da Madrugada	Roy Guerra	MGM Filmes	LM	FL	4/27/06	5m	PT, AR, BR	PT	Aprovado pelo ICA	261/2006	Dados ICA	65	192	€ 7 880,50	
Pelo	Fernando Vendrell	David & Galois	LM	FL	5/8/06	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	112/2006	Dados ICA	245	833	€ 1 533,85	
Reort	Zépe	Luís de Almeida Almeida	Curta	Adem	6/13/06	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	95/17/2005	Dados ICA	3	200	€ 0,00	
Terra	Teresa Villaverde	Clap Filmes	LM	FL	10/5/06	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	97/2006	Dados ICA	273	5 439	€ 21 032,57	
Veritas	Paulo Rocha	Suma Filmes	LM	FL	2/10/06	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	254/2006	Dados ICA	72	565	€ 2 199,00	
2008	Vidas Ricas Solistas Não Ricas	José Fonseca e Costa	Clap Filmes	LM	FL	11/16/06	5m	PT, BR	PT	Aprovado pelo ICA	104/2006	Dados ICA	93	13 422	€ 50 040,00
	A Cara que Mereces	Miguel Gomes	O Som e a Fúria	LM	FL	30/9/06	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	207/2006	Dados ICA	169	896	€ 4 212,00
	Adriana	Margarida Gil	Tale 2000	LM	FL	5/26/06	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	50/2006	Dados ICA	855	7 033	€ 30 899,30
	Alice	Marcos Martins	Clap Filmes	LM	FL	10/9/06	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	83/2006	Dados ICA	1 159	14 337	€ 52 139,20
	André Que o Tempo Muda	Contrecoisa	LM	FL	4/14/06	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	242/2006	Dados ICA	1	1	€ 3,30	
	Manó	George Feller	Conte de Castelo	LM	FL	11/7/05	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	103/2005	Dados ICA	388	1 813	€ 6 217,17
	Os Dias do Padre Amaro	Luís Galvão Teles		LM	FL	9/27/05	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	99/2005	Dados ICA	10 185	388 371	€ 1 824 048,88
	O Escanteio	Isilda Banhaio	Madragua Filmes	LM	FL	12/8/06	5m	PT, BR	PT	Aprovado pelo ICA	113/2006	Dados ICA	410	3 361	€ 15 450,20
	O Quanto Império... Outros Como Hoje	Manoel de Oliveira	Madragua Filmes	LM	FL	1/27/06	5m	PT, BR	PT	Aprovado pelo ICA	72/2005	Dados ICA	438	8 303	€ 30 113,30
	O Som de Uma Noite de S. João	Ángel de la Cruz, Manuel Gomes	Apça Filmes	LM	Adem	7/11/06	5m	PT, ES	PT	Aprovado pelo ICA	46/2/2006	Dados ICA	3 011	26 319	€ 120 887,88
	Oleões	Isilda Banhaio	Rosa Filmes	LM	FL	12/19/05	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	121/2005	Dados ICA	1 211	15 216	€ 46 946,20

11/20

2004	Quem é Família	Teresa Peláez, Dionísio Horati	Madragua Filmes	LM	FL	6/1/05	5m	PT, AR, ES, GB	PT	Aprovado pelo ICA	123/2005	Dados ICA	439	4 248	€ 16 229,70
	Rapfobias	Talmo Martins	Curta	FL	9/12/05	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	81/6/2005	Dados ICA	1	23	€ 0,00	
	Um Rio	José Carlos de Oliveira	L.C. Oliveira	LM	FL	9/15/05	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	81/8/2005	Dados ICA	308	1 055	€ 4 939,86
	Um Tiro no Escuro	Luís Galvão Teles	MGM Filmes	LM	FL	3/17/05	5m	PT, BR	PT	Aprovado pelo ICA	231/2005	Dados ICA	2 154	28 570	€ 102 942,00
	A Costa dos Murmúrios	Margarida Cardoso	Filmes de Tojo	LM	FL	11/10/04	5m	PT, DE	PT	Aprovado pelo ICA	114/6/2004	Dados ICA	733	14 720	€ 60 488,15
	A Virgem de Card	Inêsuri Uribe	Tale 2000	LM	FL	6/17/04	5m	PT, ES	PT	Aprovado pelo ICA	65/3/2004	Dados ICA	40	224	€ 660,00
	A Virgem da Lourdes	Arturo Ripstein	Fado Filmes	LM	FL	1/29/04	5m	PT, MC, ES	PT	Aprovado pelo ICA	96/2004	Dados ICA	106	847	€ 3 344,30
	André Valente	Catarina Ruivo	Clap Filmes	LM	FL	9/18/04	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	90/6/2004	Dados ICA	320	2 411	€ 7 610,60
	Autografia	Miguel Gonçalves Mendes	Jumpcut	LM	Doc	12/2/04	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	207/2007	Dados ICA	5	45	€ 20,00
	Bala & Botelho - O Regresso	Luís Irmão	AACV	LM	FL	9/10/04	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	97/2/2004	Dados ICA	2 270	57 610	€ 224 804,76
	Daqui é a minha	Jeanne Watz	Filmes de Tojo	LM	FL	4/8/04	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	37/2/2004	Dados ICA	42	312	€ 1 248,00
	Desassossegos	Catarina Mourão	Laranja Azul	LM	Doc	5/27/04	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	54/5/2004	Dados ICA	40	382	€ 1 508,80
	Kiss Me	António da Cunha Telles	Anatomia 3	LM	FL	11/19/04	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	109/6/2004	Dados ICA	1 516	19 107	€ 81 088,22
	La Rosa	Fernando Lopes	Madragua Filmes	LM	FL	4/1/04	5m	PT, FR	PT	Aprovado pelo ICA	34/6/2004	Dados ICA	661	9 113	€ 34 338,51
	Maria e os Outros	José de Sá Carneiro	Anatomia 3	LM	FL	4/29/04	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	44/6/2004	Dados ICA	610	5 500	€ 22 438,91
Noite Escuro	Júlio Caripó	Madragua Filmes	LM	FL	10/13/04	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	105/6/2004	Dados ICA	1 131	13 474	€ 51 338,13	
O Herói	Júlio Coimbra	David & Galois	LM	FL	5/13/04	5m	PT, FR, AD	PT	Aprovado pelo ICA	40/6/2004	Dados ICA	163	776	€ 3 113,10	
O Milagre Segundo Salomé	Mário Branco	Madragua Filmes	LM	FL	5/13/04	5m	PT, BR	PT	Aprovado pelo ICA	106/6/2004	Dados ICA	1 870	20 658	€ 81 228,85	
O Mistério Galdrós	Gerardo Herrera	Madragua Filmes	LM	FL	4/28/04	5m	PT, FR, IT, ES, CU, GB	PT	Aprovado pelo ICA	44/6/2004	Dados ICA	132	1 220	€ 5 003,80	
Ondó	Laura Ferreira Barbosa	Madragua Filmes	LM	FL	12/30/04	5m	PT, FR, CA	PT	Aprovado pelo ICA	104/6/2004	Dados ICA	77	465	€ 1 643,00	
Portugal S.A.	Roy Guerra	MGM Filmes	LM	FL	1/29/04	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	115/5/2003	Dados ICA	1 724	20 121	€ 84 995,30	
Quem é Quem	Édgar Pédron	Suma Filmes	LM	FL	10/21/04	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	108/6/2004	Dados ICA	18	78	€ 300,00	
Rosa la Chica	Valéria Sarmento	Madragua Filmes, Gemini Filmes (FR)	LM	FL	2/1/04	5m	PT, FR, ES, CU	PT	Aprovado pelo ICA	130/2004	Dados ICA	28	169	€ 560,00	
Sem Ela	Ana de Palma	Filmes de Tojo	LM	FL	9/10/04	5m	PT, FR	PT	Aprovado pelo ICA	76/5/2004	Dados ICA	292	1 375	€ 5 427,15	
Sorte Não	Fernando Fragata	Virtual	LM	FL	12/19/04	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	122/1/2004	Dados ICA	3 136	74 095	€ 305 951,81	
Tudo Isto é Fado	Luís Galvão Teles	Fado Filmes	LM	FL	4/1/04	5m	PT, BR	PT	Aprovado pelo ICA	26/7/2004	Dados ICA	516	6 766	€ 24 020,30	
2003	14 de Fevereiro (1 de Abril)	Fernando Vendrell	David & Galois	Curta	FL	4/1/03	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	400/1/2001	Dados de distribuidores			€ 412
	A Ferida	Margarida Leão	Anatomia 3	Curta	FL	2/20/03	5m	PT	PT	Aprovado pelo ICA	68/8/2003	Dados de distribuidores			€ 762
	A Filha	Solveig Nordland	André Filmes	LM	FL	4/25/03	5m	PT, SE	PT	Aprovado pelo ICA	304/2003	Dados de distribuidores			€ 479
	A Janela em Frente	Ferzan Ozpetek	Clap Filmes, R & C Productions	LM	FL	9/12/03	5m	PT, IT, TR, GB	PT	Aprovado pelo ICA	72/6/2003	Dados ICA	3	18	

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

	Cidade de São Paulo?	Pedro Costa, Thierry Laurent	Contraste	LM	Doc	12/17/09	Sm	PT, FR	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	14/2003	Dados de distribuidores		1 247		
	Os Inimigos	Antônio Pedro Vasconcelos	Animatragédia II	LM	Fic	11/7/09	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	480/2003	Dados de distribuidores	3	247		€ 330,00
	Os Obcecados	Mariano Mansur	Madruga Filmes, Gemini Filmes (FR), MFM	LM	Fic	9/26/09	Sm	PT, BR	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	413/2003	Dados de distribuidores	1	5		€ 10,00
	Preto e Branco	José Carlos de Oliveira	J. C. Oliveira	LM	Fic	9/26/09	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	790/2003	Dados de distribuidores	1	4 088		€ 42,00
	Quarenta	José Álvaro Moraes	Madruga Filmes	LM	Fic	10/7/09	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	840/2003	Dados de distribuidores	24	234		€ 404,50
	Um Filme Falado	Manoel de Oliveira	Madruga Filmes, Gemini Filmes (FR), Franca 3 Cinema, Milsado Film (FR)	LM	Fic	10/15/09	Sm	PT, FR, IT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	811/2003	Dados de distribuidores		12 218		
	Vai e Vem	José César Monteiro	Madruga Filmes	LM	Fic	6/20/09	Sm	PT, FR	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	520/2003	Dados de distribuidores	2	27		€ 0,00
	Xerxi	Manoel Moun	Suma Filmes	LM	Fic	10/17/09	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	880/2003	Dados de distribuidores	13	120		€ 1 607,00
2002	A Bomba	Leonid Veita	MDN Filmes	LM	Fic	1/4/02	Sm	PT, BR	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	345/2001	Dados de distribuidores		23 090		
	A Contorção que Engolou um Affreter	Rita Palma	Contraste	Curta	Fic	7/6/02	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	172/2002	Dados de distribuidores		6 112		
	A Falha	Júlio Mário Góes	Madruga Filmes	LM	Fic	10/21/02	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	764/2002	Dados de distribuidores		4 850		
	A Jangada de Pedra	George Duham	J. C. Oliveira	LM	Fic	10/11/02	Sm	PT, NL, ES	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	747/2002	Dados de distribuidores		19 836		
	A Salsa	Leonid Veita	Costa de Castelo	LM	Fic	11/1/02	Sm	PT, ES, BR	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	822/2002	Dados de distribuidores	6	80 460		
	Água e Sal	Teresa Villaverde	Madruga Filmes	LM	Fic	2/21/02	Sm	PT, IT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	87/2002	Dados de distribuidores		3 000		€ 47,50
	António, Um Rapaz de Lisboa	Jorge Silva Melo	Fábrika de Imagens	LM	Fic	1/18/02	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	7/2002	Dados de distribuidores	2	2 116		€ 142,50
	Aparição Visível e Baixa Atitude	Solvig Nordland	Filmes do Tijolo	LM	Fic	5/10/02	Sm	PT, SE	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	171/2002	Dados de distribuidores		3 164		
	Breve Cesta Brasileira	Luís Murat	Costa de Castelo	LM	Fic	1/3/02	Sm	PT, BR	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	340/2001	Dados de distribuidores	1	30		€ 0,00
	Do Vale	José M. Mendes	Madruga Filmes	LM	Fic	9/23/02	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	470/2002	Dados de distribuidores		1 750		
	Esqueça Tudo O Que Te Disse	António Ferreira	Madruga Filmes, António Ferreira	LM	Fic	12/27/02	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	831/2002	Dados de distribuidores		25 650		
	Estas	Claudia Tomas	Madruga Filmes	LM	Fic	9/22/02	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	174/2002	Dados de distribuidores		4 500		
	O Búfalo	Ranando Lopes	Madruga Filmes	LM	Fic	4/9/02	Sm	PT, FR	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	248/2002	Dados de distribuidores		37 950		€ 10,00
	O Fado Completo Ou A Procura De Almas	Isis de Medeiros	Filmes do Tijolo	LM	Fic	4/12/02	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	259/2002	Dados de distribuidores		1 100		
	O Senhor da Luz	Chenault	Chenault	LM	Fic	2/25/02	Sm	PT, MC	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	153/2002	Dados de distribuidores		2 873		
	O Príncipe da Incoerência	Manoel de Oliveira	Madruga Filmes	LM	Fic	11/15/02	Sm	PT, FR	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	822/2002	Dados de distribuidores		6 100		€ 0,00
	Porto da Minha Infância	Manoel de Oliveira	Madruga Filmes	LM	Fic	3/15/02	Sm	PT, FR	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	181/2002	Dados de distribuidores	2	32		€ 4,00
	Venus Whet	Jorge Camar	Filmes do Tijolo	Curta	Fic	8/2/02	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	4002/2018	Dados de distribuidores	2	23 421		€ 0,00
2003	A Janela (Maraphy Mix)	Édgar Rios	Madruga Filmes	LM	Fic	10/01/03	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	310/2003	Dados de distribuidores		9 000		
	A Raiz da Coração	Paulo Rocha	Suma Filmes	LM	Fic	1/22/03	Sm	PT, FR	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	5/2003	Dados de distribuidores	5	77		€ 164,00
	Combate à Coração de Sangue	Ranold Ruiz	Madruga Filmes	LM	Fic	5/18/03	Sm	PT, FR, CL	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	103/2003	Dados de distribuidores	2	33		€ 80,25
	Dois Colhos	Aurip Ribeiro	AS Produções Cinematográficas	LM	Fic	4/13/03	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	74/2003	Dados de distribuidores		4 400		
	Ficção Como o Mundo	Rita Almeida Gomes	Madruga Filmes, Gemini Filmes (FR)	LM	Fic	7/20/03	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	214/2003	Dados de distribuidores		1 000		
	Ganha e Vêdo	Júlio Canijo	Madruga Filmes, Gemini Filmes (FR), La Sopa-Arroz (FR)	LM	Fic	5/4/03	Sm	PT, FR	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	90/2003	Dados de distribuidores		10 100		

13/20

	Uma	Genoisa Tapia	Tudo 2000	LM	Fic	11/30/01	Sm	PT, ES	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	281/2001	Dados de distribuidores	3	51		€ 30,00
	No Quarto da Venda	Pedro Costa	Contraste, ZDF (DE), TV (Itália) e Sica (FR)	LM	Doc	3/2/01	Sm	PT, DE, CH	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	41/2001	Dados de distribuidores		4 300		€ 81
	O Xangô de Baker Street	Miguel Faria Jr.	MDN Filmes	LM	Fic	10/19/01	Sm	PT, BR	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	114/2001	Dados de distribuidores		6 412		
	Quem É Tu?	Júlio Botelho	3D Depress	LM	Fic	11/23/01	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	182/2001	Dados de distribuidores		3 478		
	Rangeto	Rangeto Faria	Madruga Filmes	LM	Fic	11/20/01	Sm	PT, FR	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	386/2001	Dados de distribuidores	1	12		€ 0,00
	Não Para Casa	Manoel de Oliveira	Madruga Filmes	LM	Fic	9/21/01	Sm	PT, FR	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	244/2001	Dados de distribuidores	7	16 300		€ 180,00
2000	Quando Toranja	Manoel Moun	AS Produções Cinematográficas	LM	Fic	2/4/00	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	1/2000	Dados de distribuidores		2 82		€ 115,50
	A Cidade dos Predigos	Mário Camar	ContinentalFilmes	LM	Fic	9/29/00	Sm	PT, FR, ES	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	188/2000	Dados de distribuidores	14	85		€ 122,50
	A Fidelidade	Andrew Zdanowski	Franca 3 Cinema, Gemini Filmes (FR)	LM	Fic	10/20/00	Sm	PT, FR	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	152/2000	Dados de distribuidores	7	138		€ 230,75
	A Suspeita	José Miguel Ribeiro	Zappalino Filmes	Curta	Axim	1/24/00	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	182/2001	Dados de distribuidores		5 500		
	Almas	Luís Vieira Campos	Alibêgê Filmes	Curta	Fic	2/27/00	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	4078/2018	Dados de distribuidores	3	118		€ 0,00
	Branca de Neve	José César Monteiro	Madruga Filmes	LM	Fic	11/10/00	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	218/2000	Dados de distribuidores		3 000		
	Centavos	Luís Filipe Rocha	MDN Filmes	LM	Fic	12/1/00	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	217/2000	Dados de distribuidores		42 018		
	Capitães de Abril	Maria do Mendonça	Museu da História	LM	Fic	4/21/00	Sm	PT, FR, IT, ES	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	60/2000	Dados de distribuidores		1 107 317		
	Choclatinho	Abel Feijó	Filmógrafo	Curta	Axim	11/12/00	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	188/2002	Dados de distribuidores	9	6 178		€ 740,50
	Estorvante	Miguel Gomes	O Som e a Fúria	Curta	Fic	3/10/00	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	40/2000	Dados de distribuidores		3 100		
	Fado Loureiro	Abel Feijó	Filmógrafo	Curta	Axim	3/21/00	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	54/2000	Dados de distribuidores	1	130		€ 0,00
	Fado Loureiro (edição com o filme "Fado Demais")	Abel Feijó	Filmógrafo	Curta	Axim	3/21/00	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	54/2000	Dados de distribuidores		10 000		
	Hans Söderin - Lá Veni Nessa Comédia Falhada	Luís Albarrás Pereira	Lapfilm Produções Cinematográficas (FR), Jorge Mendes - Produção Audiovisual	LM	Fic	4/21/00	Sm	PT, BR	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	50/2000	Dados de distribuidores		2 830		
	Hora d'Almoo	Rangeto Faria	David & Gullies	Curta	Fic	4/18/00	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	562/2003	Dados de distribuidores		412		
	Inventário de Natal	Miguel Gomes	O Som e a Fúria	Curta	Fic	12/15/00	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	242/2000	Dados de distribuidores		2 167		
	Izuz	José Pedro Lopes	Alibêgê Filmes	LM	Fic	2/27/00	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	48/2000	Dados de distribuidores		1 465		
	Mal	Alberto Seixas Santos	Rosa Filmes	LM	Fic	2/25/00	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	5/2000	Dados de distribuidores		5 734		
	O Fantasma	José Pedro Rodrigues	Rosa Filmes	LM	Fic	10/20/00	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	565/2000	Dados de distribuidores	7	247		€ 130,00
	O Prêdo de Emprego	Artur Galvão	Artistas Unidos	Curta	Fic	2/4/00	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	18/2000	Dados de distribuidores	2	11		€ 100,00
	O Que Foi?	Luís M. Ferreira	Curta	Fic	2/4/00	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	20/2000	Dados de distribuidores		6 013			
	Falvo e Utopia	Manoel de Oliveira	Madruga Filmes	LM	Fic	11/17/00	Sm	PT, FR, IT, ES, BR	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	216/2000	Dados de distribuidores		23 500		
	Paço Ica	José Álvaro Moraes	Madruga Filmes	LM	Fic	9/29/00	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	173/2000	Dados de distribuidores	4	240		€ 508,50
	Resonar (Dublado O'Agua)	António Ferreira	António Ferreira	Curta	Fic	2/18/00	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	243/2000	Dados de distribuidores		2 167		
	Se e Memória Exata	Júlio Botelho	Curta	N/D	Fic	4/13/00	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	9017/2016	Dados de distribuidores	1	30		€ 0,00
	Sem Movimento	Sandro Aguiar	O Som e a Fúria	Curta	Fic	10/20/00	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	4038/2018	Dados de distribuidores		10 000		
	Tudo Bem!	José Nascimento	Madruga Filmes, RTP, Gemini Filmes (FR)	LM	Fic	9/29/00	Sm	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	31/2000	Dados de distribuidores		10 000		
1999	A Carta	Manoel de Oliveira	Madruga Filmes, Gemini Filmes (FR)	LM	Fic	9/24/99	Sm	PT, FR, ES	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	134/99	Dados de distribuidores	3	190		€ 0,00
											Dados de distribuidores	6	31		€ 34,20

14/20

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

A Noite	Regina Pessoa	Filmógrafo	Carta	Axim	11/1/99	Sm	PT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	16/2001	Dados de distribuidoras	1	101	€ 0,00
A Sombra dos Abacates	Luís Vítor	Infilmfilms	LM	Fc.	4/23/99	Sm	PT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	62/99	Dados de distribuidoras	2	80	€ 0,00
Anor e Cia	Helvécio Rutten	Rosa Filmes, Quimera Filmes (BR)	LM	Fc.	5/7/99	Sm	PE, BR	841/2004, 7/99	Dados de distribuidoras	3	680	€ 0,00	
As Bóias de Deus	Júlio César Monteiro	Madragua Filmes	LM	Fc.	11/5/99	Sm	PE, FR	161/99	Dados de distribuidoras	12	277	€ 150,00	
Beça - O Vício do Amor	Cláudia Litnaghi Batista	Animafilm	LM	Fc.	11/5/99	Sm	PE, BR	173/99	Dados de distribuidoras	11	195	€ 0,00	
Está em Movimento...	Artur Carlos	Carta	Fc.	4/2/99	Sm	PT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	14/99	Dados de distribuidoras	1	234	€ 0,00	
Eu Tu	Ricardo Almeida	MGN Filmes	LM	Fc.	1/29/99	Sm	PE, US, FR	11/99	Dados de distribuidoras	7	246	€ 0,00	
Entar e Destino	Fernando Vendrell	David & Galán	LM	Fc.	1/6/99	Sm	PE, CV	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	199/98	Dados de distribuidoras	1	50	€ 0,00
Glória	Marcia Vinhas	Rosa Filmes	LM	Fc.	12/10/99	Sm	PE, FR, ES	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	164/99	Dados de distribuidoras	1	13	€ 0,00
Ilhéu de Coimbra	Luís Lopes	Vermédia	LM	Fc.	7/9/99	Sm	PE, FR, BR, CV	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	106/99	Dados de distribuidoras	1	619	€ 0,00
Inferno	João Pedro	MGN Filmes	LM	Fc.	12/23/99	Sm	PT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	194/99	Dados de distribuidoras	2	84	€ 0,00
Imme	António Pedro Vasconcelos	Fado Filmes	LM	Fc.	4/11/98	Sm	PE, BR, LU	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	16/98	Dados de distribuidoras	5	170	€ 281,50
Longe da Vista	Júlio César Monteiro	Madragua Filmes	LM	Fc.	4/2/99	Sm	PE, FR	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	63/99	Dados de distribuidoras	1	19	€ 0,00
O Anjo da Guarda	Margareta Gil	AS Produções Cinematográficas	LM	Fc.	5/28/99	Sm	PT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	83/99	Dados de distribuidoras	1	193	€ 0,00
O Arroz	João Taborda	Animafilm	LM	Fc.	1/3/99	Sm	PE, BR	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	3/99	Dados de distribuidoras	1	60	€ 0,00
O Bate	Trigo Mendes, Frederico Serra	Fractal	Carta	Fc.	2/1/99	Sm	PT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	9/2001	Dados de distribuidoras	9	164	€ 0,00
O Rio do Ouro	Paulo Rocha	Suma Filmes, RTV, SKY LIGHT CINEMA (BR)	LM	Fc.	2/19/99	Sm	PE, FR, BR	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	406/2018	Dados de distribuidoras	4	96	€ 240,00
O Sangue	Pedro Costa	Tópico Filmes	LM	Fc.	12/7/99	Sm	PT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	8/96, 484/2014	Dados de distribuidoras	14	100	€ 0,00
O Sétimo	Cláudio Cabrita	Madragua Filmes, Gemini Filmes (FR), Ina Filmes	LM	Fc.	2/9/99	Sm	PE, FR	22/99	Dados de distribuidoras	15	449	€ 976,70	
O Tempo Reconstituído	Raul Ruiz	Madragua Filmes, Gemini Filmes (FR), France 3 Cinema, ICA Cinematográfica	LM	Fc.	10/6/99	Sm	PE, FR, IT	154/99	Dados de distribuidoras	5	106	€ 309,40	
Raoul Ruiz	Madragua Filmes, Gemini Filmes (FR), France 3 Cinema, ICA Cinematográfica	LM	Fc.	10/6/99	Sm	PE, FR, IT	154/99	Dados de distribuidoras	2	125	€ 563,21		
1998	A Temperança da Terra	Manoel de Oliveira	LM	Fc.	12/14/98	Sm	PT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	181/98	Dados de distribuidoras	1	25	€ 47,50
Comédia Infantil	Sylvain Chautaud	Profilo Filmes	LM	Fc.	7/27/98	Sm	PE, SE, NZ	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	124/98	Dados de distribuidoras	1	25	€ 47,50
Entre Perros	Sandro Aguilera	Babel - Produção Audiovisual	Carta	Fc.	6/7/98	Sm	PT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	4004/2018	Dados de distribuidoras	5	84	€ 1.980,00
Gloria, Fotografia	Fernando Lopes	A Quimera do Ouro	Doc	Fc.	4/26/98	Sm	PT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	1072/2018	Dados de distribuidoras	9	90	€ 0,00
Inquietude	Manoel de Oliveira	Madragua Filmes	LM	Fc.	10/29/98	Sm	PE, FR, ES, CH	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	161/98	Dados de distribuidoras	2	31	€ 40,50
La balsa de L.M.	Júlio César Monteiro	Fábrika de Imagens	LM	Fc.	4/30/98	Sm	PE, FR	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	12/98	Dados de distribuidoras	1	9	€ 30,50
O Homem do Combato	Elsa Bragança, Ricardo Resende	Ger - Grupo de Estudos e Realizações	Carta	Fc.	2/27/98	Sm	PT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	32/98	Dados de distribuidoras	1	900	€ 0,00
O Picado da Mãe	Helena	Helena	LM	Fc.	2/27/98	Sm	PT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	31/98	Dados de distribuidoras	1	60	€ 0,00
O Que Tu Queres	Joanna Wiatr	Independent	LM	Fc.	6/6/98	Sm	PT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	4006/2018	Dados de distribuidoras	1	1.000	€ 0,00
O Tratamento do Senhor Nupuramocoro	Françoisa Masson	J.L. Vasconcelos	LM	Fc.	4/7/98	Sm	PE, FR, BR, BE, CV	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	51/98	Dados de distribuidoras	3	56	€ 72,00
Os Manteas	Teresa Villaverde	Mutante Filmes	LM	Fc.	11/27/98	Sm	PE, FR	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	174/98	Dados de distribuidoras	27	2000	€ 0,00

15/20

Pelo o Sangue	Rita Gomes	Ip Filmes	LM	Fc.	7/31/98	Sm	PE, FR, TN, GW	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	123/98	Dados de distribuidoras	6	58	€ 150,00
Predador Cor-de-Rosa	Ricardo Fogaça	Virtual	LM	Fc.	10/20/98	Sm	PT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	104/98	Dados de distribuidoras	1	185	€ 472
Requiem	Alain Tanner	Madragua Filmes, Gemini Filmes (FR), C&D Productions, Filmgraph S.A.	LM	Fc.	7/8/98	Sm	PE, FR, CH	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	103/98	Dados de distribuidoras	5	180	€ 627,00
Sapatas Pretas	Júlio Carrão	Madragua Filmes	LM	Fc.	4/30/98	Sm	PE, FR	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	50/98	Dados de distribuidoras	2	24	€ 0,00
Tráfico	Júlio Carrão	Madragua Filmes, RTV, Gemini Filmes (FR)	LM	Fc.	12/13/98	Sm	PE, FR, DK	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	196/98	Dados de distribuidoras	2	161	€ 0,00
Zona J	Luís Vítor	MGN Filmes, Sociedade Independente de Comunicação (SI)	LM	Fc.	12/11/98	Sm	PT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	184/98	Dados de distribuidoras	3	201	€ 0,00
1997	Estas	Luís Galvão Teles	LM	Fc.	10/29/97	Sm	PE, FR, ES, BR, LU	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	144/97	Dados de distribuidoras	5	27	€ 112,00
Genealogia de um Crime	Raul Ruiz	Madragua Filmes, Gemini Filmes (FR)	LM	Fc.	5/23/97	Sm	PE, FR	84/97	Dados de distribuidoras	5	95	€ 248,00	
Índia de Portugal	José Carlos de Oliveira	Intagemul	Carta	Fc.	7/4/97	Sm	PT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	109/97	Dados de distribuidoras	1	209	€ 0,00
Mansa Nova	Rita Nunes	Carta	Fc.	8/6/97	Sm	PT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	4008/2018	Dados de distribuidoras	9	209	€ 0,00	
O Priso	Júlio Carrão	Produções OP	LM	Fc.	11/21/97	Sm	PT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	4009/2018	Dados de distribuidoras	1	97	€ 252
Os Olhos da Ásia	Júlio Carrão	Madragua Filmes	LM	Fc.	4/1/97	Sm	PE, FR, DE	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	61/97	Dados de distribuidoras	2	242	€ 1.053,71
Osso	Pedro Costa	Madragua Filmes	LM	Fc.	11/14/97	Sm	PE, FR, DK	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	189/97	Dados de distribuidoras	1	14	€ 0,00
Paradisi!	Júlio Carrão	Rosa Filmes	Carta	Fc.	11/14/97	Sm	PT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	3006/1997	Dados de distribuidoras	1	192	€ 0,00
Porto Santo	Vicente Jorge Silva	Madragua Filmes	LM	Fc.	8/6/97	Sm	PE, FR	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	120/97	Dados de distribuidoras	2	24	€ 60,00
Tentação	João Pedro	MGN Filmes	LM	Fc.	12/10/97	Sm	PT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	206/97	Dados de distribuidoras	1	361	€ 0,00
Vagões no Princípio do Mundo	Manoel de Oliveira	Madragua Filmes, Gemini Filmes (FR)	LM	Fc.	5/14/97	Sm	PE, FR	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	82/97	Dados de distribuidoras	2	24	€ 0,00
1996	A Comédia de Deus	Júlio Carrão	LM	Fc.	1/19/96	Sm	PE, FR, IT, DK	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	1111/2003	Dados de distribuidoras	30	209	€ 658,50
A Flor do Mar	Júlio Carrão	Júlio Carrão	LM	Fc.	6/21/96	Sm	PT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	125/96	Dados de distribuidoras	4	42	€ 87,50
Adeus, Pai	Luís Filipe Rocha	MGN Filmes	LM	Fc.	12/20/96	Sm	PT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	121/96	Dados de distribuidoras	2	70	€ 248,50
Alma Perua	Bárbara Forças	Fábrika de Imagens	LM	Fc.	3/23/96	Sm	PE, FR, IT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	11/96	Dados de distribuidoras	8	802	€ 171,00
Claro Dia, Claro Notite	José Fonseca e Costa	Madragua Filmes	LM	Fc.	4/21/96	Sm	PT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	86/96	Dados de distribuidoras	7	200	€ 333,00
Corde de Cabalo	João Pedro	Rosa Filmes	LM	Fc.	3/1/96	Sm	PT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	678/2004	Dados de distribuidoras	2	66	€ 76,50
Das Ordeiras	Margareta Carlin	Produções OP	Carta	Fc.	11/2/96	Sm	PT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	4001/2018	Dados de distribuidoras	9	200	€ 0,00
Deu de Lá	Shirley Barro	LM	Fc.	9/20/96	Sm	PE, FR, DE, LT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	170/96	Dados de distribuidoras	1	6	€ 150,00	
Mortinho por Chegar a Casa	George Sluizer, Carlos de Silva	Europa 7, Teja Film (NL), The Spirit Factory (BR)	LM	Fc.	10/18/96	Sm	PE, NL	179/96	Dados de distribuidoras	100	104	€ 0,00	
Pandora	António de Castro Telles	Continentalfilms	LM	Fc.	2/2/96	Sm	PE, FR	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	4005/2018	Dados de distribuidoras	3	200	€ 0,00
Party	Júlio Carrão	Madragua Filmes	LM	Fc.	11/29/96	Sm	PE, FR	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	203/96	Dados de distribuidoras	1	12	€ 30,00
Três Vidas e Uma Só Morte	Raoul Ruiz	(sem branco)	LM	Fc.	12/22/95	Sm	PE, FR, ES	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	178/95	Dados de distribuidoras	1	29	€ 130,21
1995	Júlio e Eva	João Pedro	LM	Fc.	12/22/95	Sm	PE, FR, ES	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	178/95	Dados de distribuidoras	1	25	€ 0,00
Au Sul	Fernando Matos Silva	Fábrika de Imagens	LM	Fc.	9/1/95	Sm	PT	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	13/95	Dados de distribuidoras	1	182	€ 0,00
Casa de Lova	Pedro Costa	Madragua Filmes, Gemini Filmes (FR)	LM	Fc.	2/9/95	Sm	PE, FR, DE	Apresentado pelo ICA Supported by ICA	10/95	Dados de distribuidoras	5	111	€ 46,50

16/20

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

	Eternidade	Quirino Simões	Imperial Filmes	LM	Fr	8/25/96	Sm	PT, BR	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	118/96	Dados de distribuidoras			3 119
	Fado Maior e Menor	Raulo Ruiz	Madragua Filmes	LM	Fr	3/29/95	Sm	PT, BR	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	9008/2010	Dados ICA	1	32	€ 136,50
	O Convento	Manoel de Oliveira	Madragua Filmes	LM	Fr	9/22/95	Sm	PT, BR	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	126/95	Dados de distribuidoras	2	50 000	
	O Miniduro de Lu	Luiz Filipe Rocha	Zestilme	LM	Fr	3/10/96	Sm	PT, AO	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	62/94	Dados de distribuidoras	2	6 148	€ 8,00
	O Recreio dos Grandes	Reneo Strass	Centro de Cinema, M&F Filmes (PRL, Produtora Filmes (PF))	LM	Fr	11/10/95	Sm	PT, BR	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	110/95	Dados de distribuidoras	9	426	
	Ferrelto Ferrelto	Alberto Sotelo Santos	Animatograf	LM	Fr	11/10/95	Sm	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	110/95	Dados de distribuidoras	2	2 800	
	Schizophonia	Nuno Leonil	Ger - Grupo de Estudos e Realizações	Carta	Autm	12/8/95	Sm	PT		4002/2018	Dados de distribuidoras	19	10 191	
	Stra de Fogo	Luiz Filipe Rocha	MGR Filmes	LM	Fr	11/3/95	Sm	PT, BR, ES	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	128/95	Dados de distribuidoras	1	22 811	€ 104,00
	Terra Fria	António Campos	Infomilmes, El Deseo (S), Tzara (PF)	LM	Fr	12/1/95	Sm	PT, BR, ES	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	171/95	Dados de distribuidoras	1	1 963	
	Vaguem a Lisboa	Wim Wenders	Madragua Filmes, Road Movies (DC)	LM	Fr	5/12/95	Sm	PT, DE	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	71/95	Dados de distribuidoras	16	16 000	€ 1 634,25
1994	3 Planetas	Júlio Belinho	Madragua Filmes	LM	Fr	9/16/94	Sm	PT, BR	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	141/94	Dados ICA	1	1	€ 3,10
	A Carta	Manoel de Oliveira	Madragua Filmes	LM	Fr	11/18/94	Sm	PT, BR	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	179/94	Dados de distribuidoras	1	13 000	
	A Casa dos Espíritos	Bibi August	Centro de Cinema, New Constantino Films (DC)	LM	Fr	1/7/94	Sm	PT, US, BR, DE, DK	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1/94	Dados de distribuidoras		198 995	
	A Divida	Bruno de Almeida	Prota Filmes	LM	Fr	3/25/94	Sm	PT, US	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	4000/2018	Dados de distribuidoras		13 000	
	Aliá Amarah, Maria	Silvieg Nordland	Prota Filmes	LM	Fr	1/14/94	Sm	PT, SE	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	71/93	Dados ICA	4	161	€ 8,00
	Além da Última Linha do Equador	Dimitri Cot Negro	Aut	LM	Fr	7/18/94	Sm	PT		9016/2010	Dados ICA	1	30	€ 8,00
	Salvo Espinho - A Bela Espina	Fernando Trunha	Lidifilme, Animatograf	LM	Fr	4/22/94	Sm	PT, BR, ES	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	63/94	Dados de distribuidoras		40 130	
	Histórias Selvagens	António Campos	Animatograf	LM	Fr	7/18/94	Sm	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	8012/2000	Dados ICA	2	88	€ 108,00
	Lunge Diqui	Júlio Guerra	Madragua Filmes	LM	Fr	4/29/94	Sm	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	64/94	Dados de distribuidoras		900	
	Moura Encantada	Mansuet Costa e Silva	Mansuet Costa e Silva	LM	Fr	7/18/94	Sm	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	9018/2000	Dados ICA	1	22	€ 47,75
	O Rio do Horizonte	Fernando Lopes	Companhia de Filmes do Príncipe Real	LM	Fr	3/4/94	Sm	PT, BR, DE, ES	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	17/94	Dados de distribuidoras		3 000	
	Orde Baix e Sol	Joaquim Pinto	Ger - Grupo de Estudos e Realizações	LM	Fr	7/12/94	Sm	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	9004/2010	Dados ICA	1	22	€ 78,00
	Passagem por Lisboa	Eduarte Guedes	Animatograf	LM	Fr	9/30/94	Sm	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	137/94	Dados de distribuidoras		4 235	
	Tela Branca	Teresa Villaverde	Ger - Grupo de Estudos e Realizações Alcova Produções (PF)	LM	Fr	11/4/94	Sm	PT, BR, DE	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	168/94	Dados de distribuidoras		25 000	
	Uma Vida Normal	Joaquim Leitão	MGR Filmes, Alca Garcia Maroto (DC)	LM	Fr	3/4/94	Sm	PT, ES	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	12/94	Dados de distribuidoras		7 466	
	Zifiro	João Álvaro Marçal	Joaquim Pinto	Carta	Fr	9/16/94	Sm	PT		116/94	Dados ICA	3	125	€ 8,00
1993	A Força do Arco	Paulo M. Russo	MGR Filmes	LM	Fr	7/23/93	Sm	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	114/93	Dados de distribuidoras		1 746	
	Adem Primeira	Luiz Filipe Rocha	Cincoquatro Produção de Filmes e Audiovisual (CF)	LM	Fr	11/10/93	Sm	PT, BR, ES	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	170/93	Dados de distribuidoras		4 154	
	Amor e Desdém de Pá	Luiz Filipe Rocha	MGR Filmes	LM	Fr	1/25/93	Sm	PT, BR, ES	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	1/93	Dados de distribuidoras		25 472	
	Aqui na Terra	Júlio Belinho	Companhia de Filmes do Príncipe Real	LM	Fr	9/30/93	Sm	PT, GB	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	140/93	Dados de distribuidoras		7 800	
	Chá Forte com Limão	António de Macedo	Cincoquatro Produção de Filmes e Audiovisual (CF)	LM	Fr	5/21/93	Sm	PT, BR	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	64/93	Dados de distribuidoras		723	
	Encantos Imperfeitos	Jorge Marques Duarte	Sr Filmes	LM	Fr	6/23/93	Sm	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	108/93	Dados de distribuidoras		2 998	
	O Rio do Mundo	Júlio Mário Gillo	Madragua Filmes, RPS, La Sept Cinema	LM	Fr	6/30/93	Sm	PT, BR	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	92/93	Dados de distribuidoras		3 800	
	O Saldadeiro	Abu Feijó	Filmograf	Carta	Autm	1/1/93	Sm	PT		9017/2018	Dados de distribuidoras	1	25	€ 8,00
	Uma Vida Normal	Joaquim Leitão	MGR Filmes, Gestor Filmes (PRL, Ligado Nôdo (DC))	LM	Fr	10/15/93	Sm	PT, BR, CH	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	102/93	Dados de distribuidoras		38 000	

17/20

											Dados ICA		8	243	€ 378,00
1992	Agul D'U Bell	António Pedro Vencentinos	RPS, Casa Filmes, Caméras Comerciais, Centro Nacional de la Cineematografía (CNC), France 3 Cinema, La Sept Cinema	LM	Fr	4/17/92	Sm	PT, BR, ES	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	67/92	Dados de distribuidoras		25 937		
	Amor e Desdém de Pá	Joaquim Pinto	Madragua Filmes	LM	Fr	8/21/92	Sm	PT, BR	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	116/92	Dados de distribuidoras		3 200		
	Invento em Lisboa	João A. Zorrifa	Alibreda Filmes	LM	Fr	8/4/92	Sm	PT, BR, ES	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	4006/2018	Dados de distribuidoras		1 469		
	Não Dá Meus Anos	Júlio Belinho	Madragua Filmes, RPS, La Sept Arts (PRL)	LM	Fr	8/21/92	Sm	PT, BR	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	116/92	Dados de distribuidoras		3 200		
	Nuven	Ana Luísa Guimarães	Trópico Filmes	LM	Fr	1/24/92	Sm	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	13/92	Dados de distribuidoras		44 300		
	O Dia do Desespero	Manoel de Oliveira	Madragua Filmes	LM	Fr	10/30/92	Sm	PT, BR	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	134/92	Dados de distribuidoras		6 800		
	O Rei Passado	Vincent Gillet	Autm	LM	Fr	8/31/92	Sm	PT, BR, ES	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	124/92	Dados de distribuidoras		90	€ 240,00	
	O Último Mergulho	Júlio César Monteiro	Madragua Filmes	LM	Fr	9/18/92	Sm	PT, BR	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	175/92	Dados de distribuidoras		58 000	€ 147,00	
	Os Olhos Azuis de Santa	Rita Gomes	Versátilme	LM	Fr	2/1/92	Sm	PT, BR, CH	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	5/92	Dados de distribuidoras		25	€ 88,00	
	Sereno de Família	Luiz Galvão Neto	MGR Filmes	LM	Fr	8/28/92	Sm	PT, BR, LU	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	116/92	Dados de distribuidoras		11 348		
	Santa Maria	Nuno Leonil	Ger - Grupo de Estudos e Realizações	Carta	Autm	1/1/92	Sm	PT		4002/2018	Dados de distribuidoras		26 999		
	Selo de Vidro	Mônica Butler	Cincoquatro Produção de Filmes e Audiovisual (CF)	LM	Fr	4/19/92	Sm	PT, BR	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	68/92	Dados de distribuidoras		2 706		
	Vergem	Leandro Ferreira	Infomilmes	LM	Fr	11/11/92	Sm	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	111/92	Dados de distribuidoras		717		
1991	Agosto	Jorge Silva Melo	Filmagem	LM	Fr	5/10/91	Sm	PT, BR	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	121/91	Dados de distribuidoras		6 200		
	A Divina Comédia	Manoel de Oliveira	Madragua Filmes	LM	Fr	10/11/91	Sm	PT, BR, CH	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	242/91	Dados de distribuidoras		32	€ 138,50	
	A Ideia Melhor	Teresa Villaverde	Infilme, Zêl'Arts	LM	Fr	9/8/91	Sm	PT, DE	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	211/91	Dados de distribuidoras		4	€ 81,50	
	A Vida dos Anjos	Paulo Rocha	Suma Filmes	LM	Fr	3/8/91	Sm	PT, SP	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	105/92	Dados ICA	5	242	€ 334,00	
	As Fitas de Nite	Joaquim Leitão	RPS, Alert Film (DC), Chip S&L, Produções (CF)	LM	Fr	11/22/91	Sm	PT, BR, DE	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	105/92	Dados de distribuidoras		20 610		
	O Bebo	João Álvaro Marçal	Produções Cunha Telles	LM	Fr	1/4/91	Sm	PT, BR	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	132/91	Dados de distribuidoras		678		
	O Desajuste	Paulo Rocha	Suma Filmes	LM	Fr	3/8/91	Sm	PT, BR	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	66/91	Dados de distribuidoras		99	€ 40,00	
	Os Corvos de Cronos	João Fonseca e Costa	MGR Filmes	LM	Fr	4/2/91	Sm	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	282/90	Dados de distribuidoras		50	€ 120,00	
	Uma Cidade de Luz	Artur Saramo	Arca Saramo, Realizadora Comercial/RTC	LM	Fr	4/23/91	Sm	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	304/90	Dados de distribuidoras		2 602		
1990	Filha de Mãe	Júlio Caspary	Madragua Filmes	LM	Fr	5/1/90	Sm	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	96/90	Dados de distribuidoras		6 700		
	Na Pele do Umo	Eduarte Guedes, Ana Guedes	Eduarte Guedes	LM	Fr	10/24/90	Sm	PT, GB	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	254/90	Dados de distribuidoras		1 141	€ 8,00	
	Nem, ou A V Glória de Mandar	Manoel de Oliveira	Madragua Filmes	LM	Fr	10/12/90	Sm	PT, BR, ES	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	240/90	Dados de distribuidoras		69 000		
	O Processo do Rei	Júlio Mário Gillo	Madragua Filmes	LM	Fr	1/29/90	Sm	PT, BR, IT, DE	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	12/90	Dados de distribuidoras		23 148		
1989	Os Embarçados de Khalum	António de Macedo	Cincoquatro Produção de Filmes e Audiovisual (CF)	LM	Fr	3/10/89	Sm	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	4007/2018	Dados de distribuidoras		511		
	Recorções da Casa Amarela	Júlio César Monteiro	Ger - Grupo de Estudos e Realizações	LM	Fr	10/12/89	Sm	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	292/89	Dados de distribuidoras		24 932		
	Resolução Final Veredictória	Margarida Gil	Infomilme	LM	Fr	6/25/88	Sm	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	127/88	Dados de distribuidoras		12	€ 1 432,00	
	Uma Pedra no Bala	Joaquim Pinto	Ger - Grupo de Estudos e Realizações	LM	Fr	6/25/88	Sm	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	151/88	Dados de distribuidoras		1 099		
1988	A Mulher do Próximo	João Fonseca e Costa	MGR Filmes	LM	Fr	12/1/88	Sm	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	116/88	Dados de distribuidoras		48 046		
	Matar Sotelo	Fernando Lopes	Infomilme	LM	Fr	8/16/88	Sm	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	112/88	Dados de distribuidoras		1	€ 8,00	
	Message	Luiz Vilegi Lopes	A Quiloma de Dura	LM	Fr	6/23/88	Sm	PT	Apoiado pelo ICA Supported by ICA	286/88	Dados de distribuidoras		230		

18/20

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

	Os Caribais	Manoel de Oliveira	Filmagem	LM	FL	11/20/88	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	302/88	Dados de distribuidoras	2	14 051	
	Tempas Difíceis	João Botelho	João Botelho, Artificial Eye	LM	FL	9/7/88	Sim	PE, GB	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	138/2012	Dados de distribuidoras	3	4 448	€ 120,00
	Tôlo Menos Eu	João Carajo	Filmagem, Les Films du Passage (FR)	LM	FL	6/2/88	Sim	PE, FR		137/88	Dados de distribuidoras	1	1 211	
1987	Salela da Praia dos Cães	João Fonseca e Costa	Animatográfico, Filmários, Andrius Filmes	LM	FL	2/2/87	Sim	PT, ES	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	46/87	Dados de distribuidoras	3	81 995	€ 0,00
	Quem Voz por Todas	João Carajo	Produção Off	LM	FL	5/7/87	Sim	PT		51/87	Dados de distribuidoras	3	126	€ 0,00
	O Meu Caso	Manoel de Oliveira	Filmagem	LM	FL	5/9/87	Sim	PE, FR	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	60000/2008	Dados de distribuidoras	2	6 518	€ 0,00
	O Querido Liliu	Artur Sampedro	LM	FL	11/13/77	Sim	PT		238/77	Dados de distribuidoras	2	86 742		
	Raptores X	João Nascimento	Zepellin Filmes	LM	FL	5/22/77	Sim	PT		91/77	Dados de distribuidoras	1	5 112	
1986	A Noiva e a Madrugaça	Artur Sampedro	Ferum	LM	FL	4/28/86	Sim	PT		240/86	Dados de distribuidoras	1	3 095	
	O Barão de Alentejo	Artur Sampedro	LM	FL	3/7/86	Sim	PT		40003/2018	Dados de distribuidoras	1	11 885		
	O Rei das Rosas	Werner Schroeter	Werner Schroeter Filmproduktion	LM	FL	3/26/86	Sim	PE, FR, NL, DD		175/2000	Dados de distribuidoras	7	130	€ 238,75
	O Ventoso Cor de Fogo	Luís António	LM	FL	9/11/86	Sim	PT		150/86	Dados de distribuidoras	5	1 077		
	Saudades para Dona Geniziana	Eduarte Guedes	Animatográfico	LM	FL	1/31/86	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	207/86	Dados de distribuidoras	1	14 943	
	Um Adeus Português	João Botelho	LM	FL	4/17/86	Sim	PT		70/86	Dados de distribuidoras	1	79	€ 0,00	
	Uma Rapariga no Verão	Vitor Gonçalves	Trópico Filmes	LM	FL	12/1/86	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	90141/2014	Dados de distribuidoras	2	148	€ 230,00
1985	Ana	Margarida Cordeiro, António Rato	António Rato, Margarida Cordeiro	LM	FL	5/4/85	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	56/85	Dados de distribuidoras	3	2 333	
	Hungaro Duas Vezes	Jorge Silva Melo	Ana, Pínia, Jorge Silva Melo	LM	FL	4/25/85	Sim	PT		47/85	Dados de distribuidoras	2	143	€ 444,00
	O Nosso Povo	Eduarte Guedes	LM	Doc	12/11/85	Sim	PT		121/85	Dados de distribuidoras	1	1 730		
	O Sapatão de Cetim	Manoel de Oliveira	Méira e Tal	LM	FL	9/24/85	Sim	PE, FR, CH, DE		90041/2008	Dados de distribuidoras	3	34	€ 40,00
1984	Crónica dos Bons Malandros	Fernando Lopes	Fernando Lopes	LM	FL	10/18/84	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	181/84	Dados de distribuidoras	1	67 760	
	Cantos e Fragmentos	Alberto Seixas Santos	Grupo Zano	LM	FL	4/28/84	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	90128/2000	Dados de distribuidoras	2	47	€ 0,00
	Guerra de Miralém	Fernando Matos Silva	Cinegráfico	LM	FL	1/21/84	Sim	PT		11/84	Dados de distribuidoras	1	9 251	
	Jogo de Mão	Monique Rutler	Paixá	LM	FL	4/29/84	Sim	PT		80/84	Dados de distribuidoras	1	16 111	
	O Crime de Simão Bolandras	Jorge Brum do Canto	LM	FL	7/1/84	Sim	PT		134/84	Dados de distribuidoras	1	4 230		
	O Lugar do Morto	António Pedro Vasconcelos	António Pedro Vasconcelos	LM	FL	10/25/84	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	229/84	Dados de distribuidoras	1	271 845	
	Os Aldeões da Mão-Neta	António de Macedo	LM	FL	1/27/84	Sim	PT		40007/2018	Dados de distribuidoras	1	100 608	€ 0,00	
	Vida	António de Cunha Telles	Animatográfico	LM	FL	10/24/84	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	148/84	Dados de distribuidoras	1	56 812	
1983	A Cidade Branca	Alain Tanner	Méira Filmes, Filmograph S.A.	LM	FL	4/21/83	Sim	PE, CH, GB		58/83	Dados de distribuidoras	9	237	€ 730,50
	A Escaranga	João Mário Gordo	V.O. Filmes	LM	FL	3/4/83	Sim	PT		71/83	Dados de distribuidoras	1	18 000	
	Uma e Omgig	Artur Sampedro	Grupo Zano	LM	FL	4/19/83	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	58/83	Dados de distribuidoras	1	4 657	
	Fim de Estação	James Siles	V.O. Filmes	LM	FL	10/28/83	Sim	PT		239/83	Dados de distribuidoras	1	73	€ 0,00
	O Estado das Coisas	Wim Wenders	LM	FL	11/18/83	Sim	PE, FR, NL, NL, EL, GB, DE		1557/2016	Dados de distribuidoras	74	1 153	€ 888,50	
	sem brancos)	(sem brancos)										5	72	€ 338,50
	sem sombra de Pasado	João Fonseca e Costa	Tólo Portuguesa, Filmform	LM	FL	2/11/83	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	15/83	Dados de distribuidoras	3	148	€ 40,00
	Um 5 Marginal	João de Sá Cantano	Filmform	LM	FL	8/4/83	Sim	PT		60000/2009	Dados de distribuidoras	1	2 044	
1982	A Vida É Sólida?	Luis Galvão Teles	Filmform, Monique Rutler	LM	FL	2/19/82	Sim	PT		58/82	Dados de distribuidoras	1	140 214	
	Claro Inimigo	Eduarte Guedes	Filmgráfico	LM	FL	4/26/82	Sim	PT		40702/2018	Dados de distribuidoras	2	1 817	
	Comuna Anabela	João Botelho	LM	FL	5/12/82	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	33/82	Dados de distribuidoras	1	14 102		
	Obstáculo	João César Monteiro	V.O. Filmes	LM	FL	5/4/82	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	52/2004	Dados de distribuidoras	4	270	€ 180,00
1981	A Culpa	António Vitorino D'Almeida	António Vitorino D'Almeida, Videobone Film Produktion (AUT)	LM	FL	5/7/81	Sim	PT		70/81	Dados de distribuidoras	31	390	€ 1 487,80

19/20

	Bom Povo Português	Rui Simões	Rui Simões	LM	Doc	11/18/81	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	479/79	Dados de distribuidoras	6	10 654	
	Carromador	Luis Filipe Rocha	Proble Filmes	LM	FL	4/24/81	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	90125/2015	Dados de distribuidoras	6	146	€ 214,50
	Francisca	Manoel de Oliveira	V.O. Filmes	LM	FL	12/3/81	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	177/81	Dados de distribuidoras	2	151	€ 0,00
	Mãe, a Mãe da Rita	João Fonseca e Costa	Filmform, Penta Filmes (BE)	LM	FL	2/27/81	Sim	PE, BR	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	385/80	Dados de distribuidoras	3	250	€ 187,25
	O Remédito	Rui Neri	LM	FL	9/15/81	Sim	PT		60000/2017	Dados de distribuidoras	5	254	€ 108,00	
	Chéfi	António Pedro Vasconcelos	V.O. Filmes	LM	FL	5/6/81	Sim	PT		257/81	Dados de distribuidoras	1	89 484	
	Velhos São os Trapas	Monique Rutler	Filmform, Monique Rutler	LM	FL	3/12/81	Sim	PT		113/81	Dados de distribuidoras	1	483	
1980	A Seta Alenteja	Eduarte Guedes	Eduarte Guedes	LM	FL	11/23/80	Sim	PT		253/79	Dados de distribuidoras	1	7 100	
	Bálsamo	Abelardo Torres	IPP	LM	FL	9/25/80	Sim	PT		474/78	Dados de distribuidoras	1	15 176	
	Maré Submarina	Luís António	Luís António	LM	FL	10/17/80	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	130/80	Dados de distribuidoras	1	44 036	
	O Diário de uma Vida	L. L. Teixeira da Fomaca	LM	FL	10/26/80	Sim	PT		706/80	Dados de distribuidoras	6	421	€ 82,50	
	O Raposo em Ombros de Burro	António de Macedo	LM	FL	8/29/80	Sim	PT		216/80	Dados de distribuidoras	1	2 817		
	Verde por Fora, Vermelho por Dentro	Quilme	Quilme	LM	FL	10/16/80	Sim	PT		134/80	Dados de distribuidoras	1	5 127	
1979	A Recompensa	Arthur Duarte	LM	FL	1/26/79	Sim	PT		270/78	Dados de distribuidoras	1	8 305		
	Anor de Perdição	Manoel de Oliveira	IPC	LM	FL	11/26/79	Sim	PT		405/79	Dados de distribuidoras	1	4 058	
	As Horas de Maria	António de Macedo	Cinequatro Produção de Filmes e Audiovisual CI	LM	FL	4/17/79	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	69/79	Dados de distribuidoras	1	23 900	€ 0,00
1978	A Confederação: O Povo é Quem Faz a História	Luis Galvão Teles	Cinequatro Produção de Filmes e Audiovisual CI	LM	FL	9/15/78	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	90005/2011	Dados de distribuidoras	1	19 029	
	Não por cá Todos Bem	Fernando Lopes	Centro Português de Cinema	LM	FL	2/4/78	Sim	PT		107/78	Dados de distribuidoras	1	15 677	
	O Rei das Surlongas	Artur Sampedro	LM	FL	5/19/78	Sim	PT		140/78	Dados de distribuidoras	1	28 170		
	Veredas	João César Monteiro	LM	FL	4/18/78	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	401/84	Dados de distribuidoras	1	7 851		
1977	As Ruínas no Interior	João de Sá Cantano	Tólo Portuguesa	LM	FL	10/10/77	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	90179/2016	Dados de distribuidoras	15	1 790	€ 7 644,50
	Continuar a Viver ou Os Inéditos da Mãe Pínia	António de Cunha Telles	Animatográfico	LM	Doc	4/25/77	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	90176/2016, 2012/77	Dados de distribuidoras	4	4 552	
	O Princípio da Sabedoria	António de Macedo	Cinequatro Produção de Filmes e Audiovisual CI	LM	FL	12/9/77	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	90005/2018	Dados de distribuidoras	1	180	€ 208,50
	Os Demónios de Alcazar Quibir	João Fonseca e Costa	Tólo Portuguesa	LM	FL	4/9/77	Sim	PT		126/77	Dados de distribuidoras	1	10 978	
1976	Barrocos	Luis Filipe Rocha	Manoel Guimarães	LM	Doc	4/19/76	Sim	PT		40002/2018	Dados de distribuidoras	1	205	
	Cartões Postais	Manoel Guimarães	Manoel Guimarães	LM	FL	6/16/76	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	90124/2015	Dados de distribuidoras	2	125	€ 0,00
	Deus Fátima Autoridade	Rui Simões	Rui Simões, IPC	LM	Doc	2/21/76	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	12/76	Dados de distribuidoras	4	22 188	
	Gente do Prato de Vento	António Campos	António Campos	LM	Doc	6/20/76	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	90061/2010	Dados de distribuidoras	2	68	€ 81,50
	O Furo do Partido	Eduarte Guedes	LM	FL	6/29/76	Sim	PT		221/76	Dados de distribuidoras	3	47	€ 0,00	
	Tôlo em Moitas	Margarida Cordeiro, António Rato	Tólo Portuguesa, RTP, Centro Português de Cinema	LM	FL	4/1/76	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	90000/2017	Dados de distribuidoras	4	10 335	
1975	As Armas e o Povo	Alberto Seixas Santos	Coleções das Trabalhadoras de Actividades Cinegráficas	LM	Doc	11/1/75	Sim	PT	Aprovado pelo ICA Supported by ICA	90001/2014	Dados de distribuidoras	3	97	€ 0,00
	Sentidos ou a Virgem Mãe	Manoel de Oliveira	Tólo Portuguesa	LM	FL	11/21/75	Sim	PT		179/75	Dados de distribuidoras	1	7 731	
	Brandos Costumes	Alberto Seixas Santos	Centro Português de Cinema	LM	FL	9/18/75	Sim	PT		288/75	Dados de distribuidoras	3	35	€ 32,50
	Cartas na Mesa	Rafaela Corti	LM	FL	1/4/75	Sim	PT		484/74	Dados de distribuidoras	1	105		
	Total Geral										353 160	13 062 404	€ 39 782 285,91	

20/20



criação e produção cinematográfica - 2004

APOIO FINANCEIRO À PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA					
PROGRAMA DE APOIO	TÍTULO	REALIZADOR	PRODUTOR	APOIO FINANCEIRO	
LM	1AS OBRAS	CONTRATO	NICOLAU BREYNER	HORA MÁGICA	€ 450.000,00
LM	1AS OBRAS	O INIMIGO SEM ROSTO	JOSÉ FARINHA	TAKE 2000	€ 450.000,00
LM	1AS OBRAS	AMÉRICA	JOÃO NUNO PINTO	FF FILMES FUNDO	€ 450.000,00
LM	1AS OBRAS	GOODNIGHT IRENE	PAOLO MARINOU BLANCO	FILMES DO TEJO II	€ 450.000,00
LM	1º SELECTIVO	VENENO CURA	RAQUEL FREIRE	CLAP FILMES	€ 650.000,00
LM	1º SELECTIVO	LOBOS	JOSÉ NASCIMENTO	CLAP FILMES	€ 650.000,00
LM	1º SELECTIVO	DO OUTRO LADO DO MUNDO	LEANDRO FERREIRA	CONTINENTALFILMES	€ 650.000,00
LM	2º SELECTIVO	AQUELE QUERIDO MÊS DE AGOSTO	MIGUEL GOMES	O SOM E A FÚRIA	€ 650.000,00
LM	2º SELECTIVO	BLACKLIGHT	FERNANDO FRAGATA	VIRTUAL	€ 650.000,00
LM	2º SELECTIVO	DAQUI PRÁ FRENTE	CATARINA RUIVO	CLAP FILMES	€ 650.000,00
LM	DIRECTO	O FATALISTA	JOÃO BOTELHO	MADRAGOA FILMES	€ 650.000,00
LM	DIRECTO	ESPELHO MÁGICO	MANOEL DE OLIVEIRA	FILBOX	€ 650.000,00
LM	CO-PROD.	LA VIE PRIVÉE	ZINA MODIANO / MEHDI BEN ATTIA	CLAP FILMES	€ 200.000,00
LM	CO-PROD.	MARIA E O MAR	JOSÉ GARCIA BERLANGA	TAKE 2000	€ 200.000,00 (*)
LM	CO-PROD. PLP	A ILHA DOS ESCRAVOS	FRANCISCO MANSO	CINEMATE	€ 450.000,00
LM	CO-PROD. PLP	O JARDIM DO OUTRO HOMEM	SOL DE CARVALHO	FADO FILMES	€ 450.000,00
LM	CO-PROD. LUSO-BRAS.	BAPTISMO DE SANGUE	HELVÉCIO RATTON	ROSA FILMES	US\$ 150.000 (*)
LM	CO-PROD. LUSO-BRAS.	HISTÓRIAS DE ALICE	OSWALDO CALDEIRA	CINEMATE	US\$ 150.000
CM	SELECTIVO	CÂNTICO DAS CRIATURAS	MIGUEL GOMES	O SOM E A FÚRIA	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	ARQUIVO	SANDRO AGUILAR	O SOM E A FÚRIA	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	O AGENTE DE FILIPE II	JOSÉ DIOGO GONÇALVES	DAVID & GOLIÁS	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	SOBE, ADENSA, ESGAÇA, DESCE	ANA ELISEU	TERRATREME FILMES	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	A IMAGEM	JOÃO NISA	CONTRACOSTA	€ 45.000,00 (*)
CM	SELECTIVO	LIANOR	EDGAR FELDMAN	SUMA FILMES	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	HISTÓRIA DESGRAÇADA	ELSA BRUXELAS	CONTINENTAL FILMES	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	O SENSO DOS DESATINADOS	PAULO GUILHERME	CLAP FILMES	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	ESTAÇÃO	LUÍS MIGUEL CORREIA	TERRATREME FILMES	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	A RUA	JOSÉ FILIPE COSTA	LX FILMES	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	DEUS NÃO QUIS	ANTÓNIO FERREIRA	CURTAS & LONGAS	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	FANTASIA DE CARNAVAL	JOÃO PAULO OLIVEIRA	TAKE 2000	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	MEU COELHO BRANCO	ANTÓNIO DUARTE	AS PRODUÇÕES	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	RAPACE	JOÃO NICOLAU	O SOM E A FÚRIA	€ 45.000,00

DIVISÃO DE ESTUDOS E ESTATÍSTICA



criação e produção cinematográfica - 2004

APOIO FINANCEIRO À PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA					
PROGRAMA DE APOIO	TÍTULO	REALIZADOR	PRODUTOR	APOIO FINANCEIRO	
CM	SELECTIVO	ODISSEIA	RITA PALMA	CONTINENTAL FILMES	€ 45.000,00 (*)
DOC	SELECTIVO	LOGO EXISTO	GRAÇA CASTANHEIRA	FADO FILMES	€ 50.000,00
DOC	SELECTIVO	MOVIMENTOS PERPÉTUOS	EDGAR PÉRA	CORDA SECA	€ 50.000,00
DOC	SELECTIVO	À ESPERA DA EUROPA	CHRISTINE REEH	C.R.I.M.	€ 40.000,00
DOC	SELECTIVO	U OMAI QE DAVA PULUS	JOÃO PINTO NOGUEIRA	CONTINENTAL FILMES	€ 50.000,00
DOC	SELECTIVO	ESTRELA DO GUADIANA	FERNANDO MATOS SILVA	TAKE 2000	€ 50.000,00
DOC	SELECTIVO	LUZ OBSCURA	SUSANA SOUSA DIAS	KINTOP	€ 50.000,00
DOC	SELECTIVO	OLHAR O CINEMA PORTUGUÊS	MANUEL MOZOS	PEDRO EFE	€ 50.000,00
DOC	SELECTIVO	DA PRISÃO	JOÃO NICOLAU	CLAP FILMES	€ 40.000,00 (*)
DOC	SELECTIVO	MILÚ - A MENINA DA RÁDIO	ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS	OFICINA DE FILMES	€ 50.000,00
DOC	SELECTIVO	A OLHAR O MAR	PEDRO NEVES	ALFÂNDEGA FILMES	€ 20.000,00
DOC	DIRECTO	VIÚVAS	MARGARIDA CARDOSO	FILMES DO TEJO II	€ 50.000,00 (*)
DOC	DIRECTO	CÓA - O RIO DAS MIL GRAVURAS	JEAN LUC BOUVRET	LX FILMES	€ 50.000,00
DOC	DIRECTO	CONCIERGE	ANDREIA BARBOSA	FADO FILMES	€ 40.000,00
ANIM	SELECTIVO - CM E MM	ZÉ PIMPÃO, O ACELERA	ANDRÉ LETRIA	ANIMANOSTRA	€ 56.000,00
ANIM	SELECTIVO - CM E MM	ALGO IMPORTANTE	JOÃO FAZENDA	ANIMANOSTRA	€ 56.000,00
ANIM	SELECTIVO - CM E MM	DO CÉU E DA TERRA	ISABEL ABOIM INGLEZ	ANIMAS	€ 96.480,00
ANIM	SELECTIVO - CM E MM	UM DÉGRAU PODE SER UM MUNDO	DANIEL LIMA / JOÃO PAULO COTRIM	ANIMANOSTRA	€ 88.440,00
ANIM	SELECTIVO - CM E MM	GUISADO DE GALINHA	JOANA TOSTE	GOMTCH GOMTCH	€ 28.000,00
ANIM	SELECTIVO - CM E MM	REPARTIÇÃO	SÁNDRA SANTOS	ZEPELIN FILMES	€ 56.000,00
ANIM	SELECTIVO - CM E MM	BELINVICTA	ALEXANDRE SIQUEIRA	APPPIA FILMES	€ 59.080,00
ANIM	SELECTIVO - SÉRIES	BÉ-Á-BÁ	LUÍS DA MATTA ALMEIDA	ZEPELIN FILMES	€ 200.000,00
ANIM	SELECTIVO - SÉRIES	EU QUERO SER	RICARDO BLANCO	ANIMANOSTRA	€ 200.000,00

(*) Projectos anulados

DIVISÃO DE ESTUDOS E ESTATÍSTICA

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos



criação e produção cinematográfica - 2004

APOIO FINANCEIRO À CRIAÇÃO CINEMATOGRÁFICA				
PROGRAMA DE APOIO	TÍTULO	REQUERENTE		APOIO FINANCEIRO
LM	ESCRITA ARG.	GRÃ TRABALHO É VIVER	MÁRIO DE CARVALHO	€ 15.000,00
LM	ESCRITA ARG.	A JOIA DA ALIANÇA	HELENA AMARAL	€ 15.000,00
LM	ESCRITA ARG.	DOCES TORMENTAS	RUI VILHENA	€ 15.000,00
LM	ESCRITA ARG.	ROSEBUD	ANIMATÓGRAFO II	€ 15.000,00
LM	ESCRITA ARG.	POROS	CURTAS & LONGAS	€ 15.000,00
LM	ESCRITA ARG.	UM GRUPO ESPECIAL	MGN FILMES	€ 15.000,00
DOC	PESQ.DESENV.	DE CEILÃO	TAKE 2000	€ 5.000,00
DOC	PESQ.DESENV.	ALBERTO CARNEIRO	LARANJA AZUL	€ 5.000,00
DOC	PESQ.DESENV.	ERETZ BENGUELA	KINTOP	€ 5.000,00
DOC	PESQ.DESENV.	UM TEMPO QUE PASSOU	CONTINENTALFILMES	€ 5.000,00
DOC	PESQ.DESENV.	MULTIDÕES	INÊS CARVALHO DA SILVA	€ 5.000,00
ANIM	DESENV. PROJECTOS	E DE CORNOS E CASCOS VÃO OS ANIOS	ANIMANOSTRA	€ 17.500,00
ANIM	DESENV. PROJECTOS	MELPOMINA	ZEPELIN FILMES	€ 17.500,00

DIVISÃO DE ESTUDOS E ESTATÍSTICA



criação e produção cinematográfica - 2005

APOIO FINANCEIRO À PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA					
PROGRAMA DE APOIO	TÍTULO	REALIZADOR	PRODUTOR		APOIO FINANCEIRO
LM	SELECTIVO	MAL NASCIDA	JOÃO CANJO	CLAP FILMES	€ 650.000,00
LM	SELECTIVO	ÁGUAS MIL	IVO M. FERREIRA	FILMES DO TEJO II	€ 650.000,00
LM	SELECTIVO	ROSTO	VÍTOR GONÇALVES	ROSA FILMES	€ 650.000,00
LM	DIRECTO	GELO	LUÍS GALVÃO TELES	FADO FILMES	€ 650.000,00
LM	DIRECTO	A OUTRA MARGEM	LUÍS FILIPE ROCHA	CLAP FILMES	€ 650.000,00
LM	DIRECTO	BELLE TOUJOURS	MANOEL DE OLIVEIRA	FILBOX	€ 650.000,00
LM	CO-PROD.	A NOITE DOS GIRASSÓIS	JORGE SANCHEZ-CABEZUDO	FADO FILMES	€ 200.000,00
LM	CO-PROD.	L'ÉTRANGÈRE	FLORENCE COLOMBANI	MADRAGOA FILMES	€ 200.000,00
LM	CO-PROD. PLP	A REPÚBLICA DI MININUS	FLORA GOMES	FILMES DO TEJO II	€ 450.000,00
LM	CO-PROD. PLP	O ÚLTIMO VOO DO FLAMINGO	JOÃO RIBEIRO	FADO FILMES	€ 450.000,00
LM	CO-PROD. LUSO-BRAS.	O CEU DE SUELY	KARIM AINOZ	FADO FILMES	US\$ 150.000
LM	CO-PROD. LUSO-BRAS.	DORÉ, AMORES E ASSEMELHADOS	RICARDO PINTO E SILVA	FF FILMESFUNDO	US\$ 150.000
CM	SELECTIVO	CHINA CHINA	JOÃO PEDRO RODRIGUES	BLACK MARIA	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	ATHEAS	INÊS OLIVERIA	CLAP FILMES	€ 45.000,00 (*)
CM	SELECTIVO	DIA TRIUNFAL	RITA NUNES	CLAP FILMES	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	SERIEIA	JOSÉ MARIA VAZ DA SILVA	CLAP FILMES	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	VOODOO	SANDRO AGUILAR	O SOM E A FÚRIA	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	INSTANTES	MIGUEL CLARA VASCONCELOS	FF FILMESFUNDO	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	PROCURA-SE AMIGO	VITOR MOREIRA	DAVID & GÓLIAS	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	LISBOA - PROVÍNCIA	SUSANA NOBRE	TERRATREME FILMES	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	A IMAGEM	JOÃO NISA	JOÃO NISA PRODUÇÕES	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	CORAÇÕES PLÁSTICOS	SÉRGIO BRÁS ALMEIDA	ANDAR FILMES	€ 40.000,00
CM	SELECTIVO	EUROPA 2007	PEDRO CALDAS	LUZ E SOMBRA	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	ALPHA	MIGUEL FONSECA	O SOM E A FÚRIA	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	ALASCA	MIGUEL SEABRA LOPES	AS PRODUÇÕES	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	AQUA	LEONARDO REIS	UTOPIA FILMES	€ 45.000,00
DOC	SELECTIVO	A CIDADE DOS MORTOS	SÉRGIO TRÉFAUT	FAUX	€ 50.000,00
DOC	SELECTIVO	DA ORIGEM ABANDONA O LUGAR	OLGA RAMOS	LARANJA AZUL	€ 50.000,00
DOC	SELECTIVO	O TAPETE VOADOR	JOÃO MÁRIO GRILO	BOLLYWOOD PICTURES	€ 50.000,00
DOC	SELECTIVO	PAUL, O MEU TIO DA AMÉRICA	FRANCISCO VILLA-LOBOS	CONTRACOSTA	€ 50.000,00
DOC	SELECTIVO	ENSAIO SOBRE O TEATRO	RUI SIMÕES	REAL FICÇÃO	€ 50.000,00
DOC	SELECTIVO	À FLOR DA PELE	CATARINA MOURÃO	LARANJA AZUL	€ 35.000,00

DIVISÃO DE ESTUDOS E ESTATÍSTICA

CRIAÇÃO E PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA - 2005

APOIO FINANCEIRO À PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA				
PROGRAMA DE APOIO	TÍTULO	REALIZADOR	PRODUTOR	APOIO FINANCEIRO
DOC SELECTIVO	SOBRE O LADO ESQUERDO	MARGARIDA GIL	AMBAR FILMES	€ 50.000,00
DOC SELECTIVO	DIVA	MANUEL MOZOS	PEDRO EFE	€ 50.000,00
DOC SELECTIVO	MUITOS DIAS TEM O MÊS	MARGARIDA LEITÃO	FF FILMESFUNDO	€ 50.000,00
DOC SELECTIVO	JOÃO LOURO BLIND RUNNER	LUÍS ALVES DE MATOS	AMATAR FILMES	€ 50.000,00
DOC SELECTIVO	EX	MIGUEL CLARA VASCONCELOS	ANDAR FILMES	€ 49.868,00
DOC SELECTIVO	PAISAGEM ARDIDA	INÉS SAPETA DIAS	TERRATREME FILMES	€ 50.000,00
DOC SELECTIVO	SOMBRAS	JOÃO TRABULO	PERIFERIA FILMES	€ 15.132,00
ANIM SELECTIVO - SÉRIES	GINJAS	ZEPE	ANIMANOSTRA	€ 200.000,00
ANIM SELECTIVO - CM E MM	DEZ PRÁS ONZE	PAULO D'ALVA	ALFÂNDEGA FILMES	€ 34.100,00 (*)
ANIM SELECTIVO - CM E MM	PÁSSAROS	FILIPE ABRANCHES	ANIMANOSTRA	€ 56.000,00
ANIM SELECTIVO - CM E MM	SERÃO	JOANA TOSTE	GOMTCH GOMTCH	€ 19.500,00
ANIM SELECTIVO - CM E MM	PASSEIO DE DOMINGO	JOSÉ MIGUEL RIBEIRO	ZEPELIN FILMES	€ 125.000,00
ANIM SELECTIVO - CM E MM	ACAMPAR COM AS ESTRELAS	FRANCISCO COSTA	APPIA FILMES	€ 125.000,00
ANIM SELECTIVO - CM E MM	CUIDADO, MEMÓRIA DE CÃO	JOÃO MORAIS RIBEIRO	ANIMANOSTRA	€ 80.400,00

(*) Projectos anulados

DIVISÃO DE ESTUDOS E ESTATÍSTICA

CRIAÇÃO E PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA - 2005

APOIO FINANCEIRO À CRIAÇÃO CINEMATOGRAFICA			
PROGRAMA DE APOIO	TÍTULO	REQUERENTE	APOIO FINANCEIRO
LM ESCRITA ARG.	O ENIGMA DE ZULMIRA	FADO FILMES	€ 15.000,00
LM ESCRITA ARG.	O BARÃO	LUÍSA COSTA GOMES	€ 15.000,00
LM ESCRITA ARG.	MORRER COMO UM HOMEM	JOÃO PEDRO RODRIGUES	€ 15.000,00
LM ESCRITA ARG.	DUAS MÃES	OFICINA DE FILMES	€ 15.000,00
LM ESCRITA ARG.	OLHAR	CONTRACOSTA	€ 15.000,00
LM ESCRITA ARG.	ESPÍRITO DA PAZ	DAVID & GOLIAS	€ 15.000,00
DOC PESQ.DESENV.	AS BRIGADAS DE SAAL	LARANJA AZUL	€ 5.000,00
DOC PESQ.DESENV.	A LUZ DO SOL	FADO FILMES	€ 5.000,00
DOC PESQ.DESENV.	UNIÃO IBÉRICA	JUMPCUT	€ 5.000,00
DOC PESQ.DESENV.	NOVOS OPERÁRIOS	FILMES DO TEJO	€ 5.000,00
DOC PESQ.DESENV.	OS LIVROS VIAJANTES	DAVID & GOLIAS	€ 5.000,00
DOC PESQ.DESENV.	AS LÁGRIMAS DE GEORGETTE	KINTOP	€ 5.000,00
DOC PESQ.DESENV.	FUGA	FADO FILMES	€ 5.000,00
DOC PESQ.DESENV.	SOMBRAS - UM FILME SONÂMBULO	JOÃO TRABULO	€ 5.000,00
DOC PESQ.DESENV.	RETRATO ACIDENTAL	TERRATREME FILMES	€ 5.000,00
DOC PESQ.DESENV.	ANTÓNIO SENA: A INCESSANTE MÃO	ARTISTAS UNIDOS	€ 5.000,00

DIVISÃO DE ESTUDOS E ESTATÍSTICA

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos



CRIAÇÃO E PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA - 2006

APOIO FINANCEIRO À PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA					
PROGRAMA DE APOIO	TÍTULO	REALIZADOR	PRODUTOR	APOIO FINANCEIRO	
LM	1AS OBRAS	CINERAMA	INÊS OLIVEIRA	CLAP FILMES	€ 450.000,00
LM	1AS OBRAS	EFEITOS SECUNDÁRIOS	PAULO REBELO	C.R.I.M.	€ 450.000,00
LM	1AS OBRAS	A ZONA	SANDRO AGUILAR	O SOM E A FÚRIA	€ 450.000,00
LM	1AS OBRAS	O QUE HÁ DE NOVO NO AMOR?	VÁRIOS ¹⁾	ROSA FILMES	€ 450.000,00
LM	1º SELECTIVO	A CORTE DO NORTE	JOÃO BOTELHO	FF FILMESFUNDO	€ 650.000,00
LM	1º SELECTIVO	MORRER COMO UM HOMEM	JOÃO PEDRO RODRIGUES	ROSA FILMES	€ 650.000,00
LM	1º SELECTIVO	CALL GIRL	ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS	MGN FILMES	€ 650.000,00
LM	2º SELECTIVO	UM AMOR DE PERDIÇÃO	MÁRIO BARROSO	CLAP FILMES	€ 650.000,00
LM	2º SELECTIVO	O JULGAMENTO	LEONEL VIEIRA	STOPLINE FILMS	€ 650.000,00
LM	2º SELECTIVO	O CONSUL DE BORDÉUS	JOÃO CORREA	TAKE 2000	€ 650.000,00
LM	DIRECTO	ENTRE OS DEDOS	TIAGO GUEDES / FREDERICO SERRA	CLAP FILMES	€ 650.000,00
LM	DIRECTO	A BELA AMÉRICA	ANTÓNIO FERREIRA	MGN FILMES	€ 650.000,00 (*)
LM	CO-PROD. PLP	O GRANDE KILAPY	ZÉZÉ GAMBOA	DAVID & GOLIAS	€ 450.000,00
LM	CO-PROD.	PEDRO PARAMO	MATEO GIL	TAKE 2000	€ 200.000,00 (*)
LM	CO-PROD.	THE INNER LIFE OF MARTIN FROST	PAUL AUSTER	CLAP FILMES	€ 200.000,00
LM	CO-PROD. LUSO-BRAS.	A PRIMEIRA MISSA	ANA CAROLINA TEIXEIRA SOARES	UTOPIA FILMES	US\$ 150.000
LM	CO-PROD. LUSO-BRAS.	ENTRE A DOR E O NADA	ALBERTO GRAÇA	FILMES DO TEJO II	US\$ 150.000 (*)
CM	SELECTIVO	CRIME ABISMO AZUL REMORSO FÍSICO	EDGAR PÉRA	PERIFERIA FILMES	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	A FELICIDADE	JORGE SILVA MELO	ARTISTAS UNIDOS	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	SONHO DE FREDERICO GARCIA LORCA	MIGUEL GONÇALVES MENDES	CLAP FILMES	€ 45.000,00 (*)
CM	SELECTIVO	BLACKOUT	JOÃO FIGUEIRA	BLACK MARIA	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	DORA	ISABEL ABOIM INGLEZ	CLAP FILMES	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	LIFT OFF	ANTÓNIO ESCUDEIRO	FILMES DO TEJO II	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	A ASSASSINA PASSIONAL ESTÁ LOUCA	VICENTE ALVES DO Ó	TAKE 2000	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	ODISSEIA	RITA PALMA	REAL FICÇÃO	€ 45.000,00
CM	SELECTIVO	POESIA DE SEGUNDA CATEGORIA	MIGUEL RIBEIRO	BOOKCASE	€ 19.614,00
CM	SELECTIVO	INCÊNDIO	ANDRÉ DIAS	TERRATREME FILMES	€ 20.000,00
CM	SELECTIVO	MANUAL DO SENTIMENTO DOMÉSTICO	MARTA PESSOA	REAL FICÇÃO	€ 20.000,00
CM	SELECTIVO	A CASA DA MONTANHA	NUNO CANAVARRO	DAVID & GOLIAS	€ 20.000,00
CM	SELECTIVO	ALEXANDRE	DIOGO CAMÕES	SILÊNCIO FILMES	€ 19.987,00 (*)
CM	SELECTIVO	AUTO DO CORDEIRO	PEDRO ROCHA NOGUEIRA	FILMES LIBERDADE	€ 20.000,00
CM	SELECTIVO	O MATRICIDA	SÍLVIO SOUSA	FADO FILMES	€ 20.000,00

DIVISÃO DE ESTUDOS E ESTATÍSTICA



CRIAÇÃO E PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA - 2006

APOIO FINANCEIRO À PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA					
PROGRAMA DE APOIO	TÍTULO	REALIZADOR	PRODUTOR	APOIO FINANCEIRO	
CM	SELECTIVO	MUNDO CATITA	FILIPPE MELO	O PATO PROFISSIONAL	€ 20.000,00
CM	SELECTIVO	SATÉLITES	SÉRGIO BRÁS DE ALMEIDA	LUCINDA FILMES	€ 20.000,00
CM	SELECTIVO	A VISITA	RITA TELES	OFICINA DE FILMES	€ 20.000,00
CM	SELECTIVO	ARCA D'ÁGUA	ANDRÉ GIL MATA	PERIFERIA FILMES	€ 20.000,00
CM	SELECTIVO	ALEX E LILIANE	FERNANDO CENTEIO	BOLLYWOOD PICTURES	€ 20.000,00
DOC	DIRECTO	PAUL ALUTHOR	RITA NUNES	CLAP FILMES	€ 50.000,00
DOC	DIRECTO	ALÉM, NA TAPROBANA	FERNANDO MATOS SILVA	TAKE 2000	€ 50.000,00 (*)
DOC	DIRECTO	ENTRE O NORTE E O SUL	FRANCISCO MANSO	TAKE 2000	€ 50.000,00
DOC	DIRECTO	PÁTRIA INCERTA	INÊS GONÇALVES / VASCO PIMENTEL	FILMES DO TEJO II	€ 50.000,00
DOC	DIRECTO	AS HORAS DO DOURO	JOANA PONTES	FILMES DO TEJO II	€ 50.000,00
DOC	1º SELECTIVO	ADEUS, ATÉ AMANHÃ	ANTÓNIO ESCUDEIRO	REAL FICÇÃO	€ 50.000,00
DOC	1º SELECTIVO	VIÇÕES DE MADREDEUS	EDGAR PÉRA	CINE-TUGA	€ 50.000,00 (*)
DOC	1º SELECTIVO	PELAS SOMBRAS	CATARINA MOURÃO	LARANJA AZUL	€ 50.000,00
DOC	1º SELECTIVO	48	SUSANA SOUSA DIAS	KINTOP	€ 50.000,00
DOC	1º SELECTIVO	COMO AS SERRAS CRESCEM	MARIA JOÃO SOARES	O SOM E A FÚRIA	€ 50.000,00
DOC	1º SELECTIVO	JOSÉ E PILAR	MIGUEL GONÇALVES MENDES	JUMPCUT	€ 50.000,00
DOC	2º SELECTIVO	ÁLVARO LAPA: A LITERATURA	JORGE SILVA MELO	ARTISTAS UNIDOS	€ 50.000,00
DOC	2º SELECTIVO	RUAS DA AMARGURA	RUI SIMÕES	REAL FICÇÃO	€ 50.000,00
DOC	2º SELECTIVO	DUNDO, MEMÓRIA COLONIAL	DIANA ANDRINGA	FADO FILMES	€ 50.000,00
DOC	2º SELECTIVO	CRÓNICA PARISIENSE	LUIZ MIGUEL CORREIA	TERRATREME FILMES	€ 49.984,00
DOC	2º SELECTIVO	HÁ TOURADA NA ALDEIA	PEDRO SENA NUNES	ASSOCIAÇÃO VO'ARTE	€ 40.000,00
DOC	2º SELECTIVO	VAI COM O VENTO	IVO M. FERREIRA	AM PRODUÇÕES	€ 50.000,00
ANIM	SELECTIVO - CM E MM	KALI, O PEQUENO VAMPIRO	REGINA PESSOA	CICLOPE FILMES	€ 80.400,00
ANIM	SELECTIVO - CM E MM	VIAGEM A CABO VERDE	JOSÉ MIGUEL RIBEIRO	SARDINHA EM LATA	€ 80.400,00
ANIM	SELECTIVO - CM E MM	A ÚNICA VEZ	NUNO AMORIM	ANIMAIS	€ 40.000,00
ANIM	SELECTIVO - CM E MM	DIÁRIO DE UMA INSPECTORA DO LIVRO DOS RECORDES	TIAGO ALBUQUERQUE / JOÃO PAULO COTRIM	ANIMANOSTRA	€ 56.000,00
ANIM	SELECTIVO - CM E MM	O HOMEM DA CABEÇA DE PAPELÃO	LUIZ DA MATTA ALMEIDA / PEDRO LINO	ZEPPELIN FILMES	€ 56.000,00
ANIM	SELECTIVO - CM E MM	OS MILIONÁRIOS	MÁRIO FILIPE FARIA	ZEPPELIN FILMES	€ 96.480,00
ANIM	SELECTIVO - CM E MM	MI VIDA EN TUS MANOS	NUNO BEATO	SARDINHA EM LATA	€ 30.720,00
ANIM	SELECTIVO - SÉRIES	FOXI E MEG	ANDRÉ LETRIA	ANIMANOSTRA	€ 200.000,00

DIVISÃO DE ESTUDOS E ESTATÍSTICA

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos



criação e produção cinematográfica - 2006

APOIO FINANCEIRO À PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA					
PROGRAMA DE APOIO	TÍTULO	REALIZADOR	PRODUTOR	APOIO FINANCEIRO	
ANIM	SELECTIVO - SÉRIES	EMA & GUI	NUNO BEATO	SARDINHA EM LATA	€ 200.000,00
ANIM	SELECTIVO - SÉRIES	AS MÁQUINAS DE MARIA	MARTA MADUREIRA / PEDRO TEIXEIRA	HOP!	€ 200.000,00

(*) Projectos anulados

(1) Hugo Martins; Tiago Nunes; Hugo Alves; Rui Santos; Mónica Baptista; Patrícia Raposo

criação e produção cinematográfica - 2006

APOIO FINANCEIRO À CRIAÇÃO CINEMATOGRÁFICA				
PROGRAMA DE APOIO	TÍTULO	REQUERENTE	APOIO FINANCEIRO	
LM	ESCRITA ARG.	ÁGUA QUE CORRE	PAULO FILIPE MONTEIRO	€ 10.000,00
LM	ESCRITA ARG.	AS INCRÍVEIS AVENTURAS DE DOG MENDONÇA E PIZZABO	UTOPIA FILMES	€ 10.000,00
LM	ESCRITA ARG.	NAS PENAS DOS PÁSSAROS	FILMES DO TEJO II	€ 10.000,00
LM	ESCRITA ARG.	BRINCAR COM O FOGO	SOLVEIG NORDLUND	€ 10.000,00
LM	ESCRITA ARG.	O CASO OTERO	CONTINENTALFILMES	€ 10.000,00
LM	ESCRITA ARG.	EVA	DAVID & GOLIAS	€ 10.000,00
LM	ESCRITA ARG.	ESTAÇÃO DAS CHUVAS	JOANA PONTES	€ 10.000,00
LM	ESCRITA ARG.	ESTE É O MEU CORPO	DAVID & GOLIAS	€ 10.000,00
LM	ESCRITA ARG.	TRÊS RODAS	CINEMATE	€ 10.000,00
DOC	PESQ.DESENV.	PORTUGUÊS À FORÇA	PERIFERIA FILMES	€ 5.000,00
DOC	PESQ.DESENV.	O GRANDE LAGO	TAKE 2000	€ 5.000,00
DOC	PESQ.DESENV.	ILHA DA COVA DA MOURA	REAL FICÇÃO	€ 5.000,00
DOC	PESQ.DESENV.	O PAÇO DO DUQUE OU O FASCISMO NUNCA EXISTIU	SUSANA SOUSA DIAS	€ 5.000,00
DOC	PESQ.DESENV.	PEABIRU... A SAGA DE ALEIXO GARCIA	BLACK MARIA	€ 5.000,00
DOC	PESQ.DESENV.	OSSOS FRACTURADOS, CONTORNOS POROSOS	MIRIAM SAMPAIO	€ 5.000,00
DOC	PESQ.DESENV.	A MÚSICA DA GUERRA	FADO FILMES	€ 5.000,00
DOC	PESQ.DESENV.	MINAS DA PANASQUEIRA	REAL FICÇÃO	€ 5.000,00
DOC	PESQ.DESENV.	A PORTA	FREDERICO LOBO	€ 5.000,00
DOC	PESQ.DESENV.	ENTRE O CÉU E A TERRA	RAIVA	€ 5.000,00

DIVISÃO DE ESTUDOS E ESTATÍSTICA



criação e produção cinematográfica - 2007

APOIO FINANCEIRO À PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA					
PROGRAMA DE APOIO	TÍTULO	REALIZADOR	PRODUTOR	APOIO FINANCEIRO	
LM	1ºCONC.	CISNE	TERESA VILLAVERDE	ALCE FILMES	€ 650.000,00
LM	1ºCONC.	ONDE ESTÁ A FELICIDADE?	ALBERTO SEIXAS SANTOS	TAKE 2000	€ 650.000,00
LM	2ºCONC.	A RELIGIOSA PORTUGUESA	EUGÈNE GREEN	O SOM E A FÚRIA	€ 600.000,00
LM	2ºCONC.	DUAS MULHERES	JOÃO MÁRIO GRILO	COSTA DO CASTELO	€ 600.000,00
LM	2ºCONC.	SE EU FOSSE LADRÃO... ROUBAVA	PAULO ROCHA	GAFANHA FILMES	€ 600.000,00
LM	1AS OBRAS	COMO DESENHAR UM CÍRCULO PERFEITO	MARCO MARTINS	FF FILMESFUNDO	€ 500.000,00
LM	1AS OBRAS	A ESPADA E A ROSA	JOÃO NICOLAU	O SOM E A FÚRIA	€ 500.000,00
LM	COMPLEMENTAR	A ESPERANÇA ESTÁ ONDE MENOS SE ESPERA	JOAQUIM LEITÃO	MGN FILMES	€ 700.000,00
LM	CO-PROD.	NOITE DE SÃO JOÃO	PEDRO CARVAJAL	FADO FILMES	€ 120.000,00 (*)
LM	CO-PROD.	ESTA NOITE	WERNER SCHROETER	CLAP FILMES	€ 150.000,00
LM	CO-PROD.	J.A.C.E.	MENELAUS KARAMAGHIOLIS	UKBAR FILMES	€ 130.000,00
LM	CO-PROD. PLP	QUERO SER UMA ESTRELA	JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA	J.C.OLIVEIRA	€ 450.000,00
LM	CO-PROD. LUSO-BRAS.	NO MEU LUGAR	EDUARDO VALENTE	FADO FILMES	€ 110.295,00
LM	CO-PROD. LUSO-BRAS.	BUDAPESTE	WALTER CARVALHO	STOPLINE FILMS	€ 110.294,11
CM	FICÇÃO	TONY	BRUNO LOURENÇO	O SOM E A FÚRIA	€ 45.000,00
CM	FICÇÃO	ARENA	JOÃO SALAVIZA	FILMES DO TEJO II	€ 45.000,00
CM	FICÇÃO	PERDIDA MENTE	MARGARIDA GIL	AMBAR FILMES	€ 45.000,00
CM	FICÇÃO	UM ROUPÃO VERMELHO DE SANGUE	PEDRO CALDAS	LUZ E SOMBRA	€ 45.000,00
CM	FICÇÃO	CANÇÃO DE AMOR E SAÚDE	JOÃO NICOLAU	O SOM E A FÚRIA	€ 45.000,00
CM	FICÇÃO	KINOTEL	CHRISTINE REEH	C.R.I.M.	€ 45.000,00
CM	FICÇÃO	AMOR CEGO	PAULO FILIPE MONTEIRO	FF FILMESFUNDO	€ 45.000,00
CM	FICÇÃO	SENHOR X	GONÇALO GALVÃO TELES	FADO FILMES	€ 45.000,00
CM	FICÇÃO	EL JUSTICIERO	TIAGO SOUSA	CURTAS & LONGAS	€ 45.000,00
CM	FICÇÃO	ALFAMA	JOÃO VIANA	PAPAVERONDIR	€ 45.000,00
CM	FICÇÃO	VALSA	PEDRO PALMA	BLACK MARIA	€ 45.000,00
DOC	1ºCONC.	ANGST	GRAÇA CASTANHEIRA	FILMES DO TEJO II	€ 70.000,00
DOC	1ºCONC.	A ARCA DO ÉDEN	MARCELO FÉLIX	C.R.I.M.	€ 55.000,00
DOC	1ºCONC.	A HORA PUTCSH	IANA E JOÃO VIANA	CLAP FILMES	€ 55.000,00 (*)
DOC	1ºCONC.	A ILHA DA COVA DA MOURA	RUI SIMÕES	REAL FICÇÃO	€ 60.000,00
DOC	1ºCONC.	NE CHANGE RIEN	PEDRO COSTA	OPEN SPACE STUDIO	€ 60.000,00
DOC	2ºCONC.	CAL	JOÃO MÁRIO GRILO	COSTA DO CASTELO	€ 67.500,00
DOC	2ºCONC.	O MANUSCRITO PERDIDO DE FRADIQUE MENDES	JOSÉ BARAHONA	DAVID & GOLIAS	€ 67.500,00

DIVISÃO DE ESTUDOS E ESTATÍSTICA



criação e produção cinematográfica - 2007

APOIO FINANCEIRO À PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA				
PROGRAMA DE APOIO	TÍTULO	REALIZADOR	PRODUTOR	APOIO FINANCEIRO
DOC 2ºCONC.	A ÚLTIMA VEZ QUE VI MACAU	JOÃO PEDRO RODRIGUES	BLACK MARIA	€ 65.000,00
DOC 2ºCONC.	SEM COMPANHIA ALÉM DO MEDO	JOÃO TRABULO	PERIFERIA FILMES	€ 35.000,00
DOC 2ºCONC.	MÃE FÁTIMA	CHRISTINE REEH	C.R.I.M.	€ 65.000,00
ANIM CURTAS METR.	SEM QUERER	JOÃO FAZENDA	ANIMANOSTRA	€ 52.500,00
ANIM CURTAS METR.	O REFUGIADO	RUI CARDOSO	ANIMANOSTRA	€ 90.000,00
ANIM CURTAS METR.	A RIA, A ÁGUA, O HOMEM	MANUEL MATOS BARBOSA	FILMÓGRAFO	€ 34.576,67
ANIM CURTAS METR.	A NAU CATRINETA	ARTUR CORREIA	FILMÓGRAFO	€ 30.589,17
ANIM CURTAS METR.	SÓ	NUNO FRAGATA	FILMÓGRAFO	€ 53.863,33
ANIM CURTAS METR.	CONTOS DO VENTO	NELSON MARTINS	FILMÓGRAFO	€ 30.970,83
ANIM CURTAS METR.	VOA VOA, NUM PRÉDIO DE LISBOA	JOANA TOSTE	GOMTCH GOMTCH	€ 27.500,00
ANIM CURTAS METR.	DESASSOSSEGO	LORENZO INNOCENTI	SARDINHA EM LATA	€ 96.480,00
ANIM CURTAS METR.	O COVEIRO	ANDRÉ GIL MATA	PERIFERIA FILMES	€ 75.000,00

(*) Projectos anulados

DIVISÃO DE ESTUDOS E ESTATÍSTICA



criação e produção cinematográfica - 2007

APOIO FINANCEIRO À CRIAÇÃO CINEMATOGRAFICA				
PROGRAMA DE APOIO	TÍTULO	REQUERENTE		APOIO FINANCEIRO
LM ESCRITA ARG.	EM SENTIDO CONTRÁRIO	AS-PRODUÇÕES		€ 10.000,00
LM ESCRITA ARG.	A CANÇÃO DA LIBERDADE	DAVID & GOLIAS		€ 10.000,00
LM ESCRITA ARG.	O PRINCÍPIO DO FIM	FADO FILMES		€ 10.000,00
LM ESCRITA ARG.	SANGUE DO MEU SANGUE	JOÃO CANUO		€ 10.000,00
LM ESCRITA ARG.	COMO DIRIA FELLINI	MÁRIO DE CARVALHO		€ 10.000,00
DOC DESENVOLVIMENTO	MÃE FÁTIMA	C.R.I.M.		€ 9.000,00
DOC DESENVOLVIMENTO	A CIDADE DE JOSHUA	DAVID & GOLIAS		€ 9.000,00
DOC DESENVOLVIMENTO	QUEM ERA FERNANDO PESSOA?	HORA MÁGICA		€ 9.000,00
DOC DESENVOLVIMENTO	HOMO SACER	RAIVA		€ 4.500,00
DOC DESENVOLVIMENTO	NAMIBE	REAL FICÇÃO		€ 4.500,00
DOC DESENVOLVIMENTO	QUEM VAI À GUERRA	REAL FICÇÃO		€ 9.000,00
DOC DESENVOLVIMENTO	SUESTE	TAKE 2000		€ 5.000,00
ANIM DESENVOLVIMENTO	MÓLI - AVENTURA NO AMAZONAS	ANIMANOSTRA		€ 20.000,00
ANIM DESENVOLVIMENTO	MUNDO A SEUS PÉS	SARDINHA EM LATA		€ 20.000,00
ANIM DESENVOLVIMENTO	RAQUEL SILVESTRE, A PASTORA	ZEPPELIN FILMES		€ 10.000,00

DIVISÃO DE ESTUDOS E ESTATÍSTICA

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos



CRIAÇÃO E PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA - 2008

APOIO FINANCEIRO À PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA					
PROGRAMA DE APOIO	TÍTULO	REALIZADOR	PRODUTOR	APOIO FINANCEIRO	
LM	1AS OBRAS	QUINZE PONTOS NA ALMA	VICENTE ALVES DO Ó	FF FILMESFUNDO	€ 500.000,00
LM	1AS OBRAS	GUERRA CIVIL	PEDRO CALDAS	LUZ E SOMBRA	€ 500.000,00
LM	COMPLEMENTAR	A BELA E O PAPAZZO	ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS	MGN FILMES	€ 700.000,00
LM	COMPLEMENTAR	OS SORRISOS DO DESTINO	FERNANDO LOPES	CLAP FILMES	€ 700.000,00
LM	1ºCONC.	SANGUE DO MEU SANGUE	JOÃO CANIJO	MIDAS FILMES	€ 630.000,00
LM	1ºCONC.	O BARÃO	EDGAR PÉRA	CINEMATE	€ 570.000,00
LM	2ºCONC.	TABU	MIGUEL GOMES	O SOM E A FÚRIA	€ 600.000,00
LM	2ºCONC.	FILME DO DESASSOSSEGO	JOÃO BOTELHO	AR DE FILMES	€ 600.000,00
LM	CO-PROD.	INSENSÍVEIS	JUAN CARLOS MEDINA	FADO FILMES	€ 100.000,00
LM	CO-PROD.	RED CROSS	HUGO VIEIRA DA SILVA	CONTRACOSTA	€ 100.000,00
LM	CO-PROD.	RETORNOS	LUÍS AVILÉS BAQUEIRO	CURTAS & LONGAS	€ 100.000,00
LM	CO-PROD.	BAZAR	PATRICIA PLATTNER	ALFAMA FILMS	€ 100.000,00
LM	CO-PROD. PLP	MARGARIDA	LICÍNIO AZEVEDO	UKBAR FILMES	€ 250.000,00
LM	CO-PROD. PLP	POR AQUI TUDO BEM	MARIA ESPERANÇA PASCOAL	LX FILMES	€ 200.000,00
LM	CO-PROD. LUSO-BRAS.	AS DOZE ESTRELAS	LUZ ALBERTO PEREIRA	FILMES LIBERDADE	€ 102.944,00
LM	CO-PROD. LUSO-BRAS.	CAPITÃES DE AREIA	CECÍLIA AMADO	MGN FILMES	€ 102.071,64
CM	FICÇÃO	O ESPELHO LENTO	SOLVEIG NORDLUND	AMBAR FILMES	€ 44.200,00
CM	FICÇÃO	AGARRADOS À ROCHA	ANTÓNIO DA CUNHA TELLES	FF FILMESFUNDO	€ 42.000,00
CM	FICÇÃO	UNIVERSO DE MYA	MIGUEL CLARA VASCONCELOS	UKBAR FILMES	€ 42.000,00
CM	FICÇÃO	EMBARGO	ANTÓNIO FERREIRA	CURTAS & LONGAS	€ 42.000,00
CM	FICÇÃO	DIRECTO	LUÍS ALVARÊS / LUÍS MÁRIO LOPES	DAVID & GÓLIAS	€ 42.000,00
CM	FICÇÃO	TODOS IGUAIS A DORMIR	JEANNE WALTZ	FILMES DO TEJO II	€ 42.000,00
CM	FICÇÃO	NÃO HÁ ROSAS SEM ESPINHOS	FERNANDO MATOS SILVA	TAKE 2000	€ 35.500,00
CM	FICÇÃO	SEGREDOS	JOSÉ MARIA VAZ DA SILVA	CLAP FILMES	€ 42.000,00
CM	FICÇÃO	O JOGO	JÚLIO ALVES	ALFAMA FILMS	€ 42.000,00
CM	FICÇÃO	ESTRADA DE PALHA	RODRIGO AREIAS	BANDO À PARTE	€ 42.000,00
CM	FICÇÃO	IMPUNIDADES CRIMINOSAS	SOL CARVALHO	DAVID & GÓLIAS	€ 43.000,00
CM	FICÇÃO	NA ESCOLA	JORGE CRAMEZ	O SOM E A FÚRIA	€ 41.300,00
DOC	1ºCONC.	FANTASIA LUSITANA	JOÃO CANIJO	PERIFERIA FILMES	€ 80.000,00
DOC	1ºCONC.	LINHA VERMELHA	JOSÉ FILIPE COSTA	TERRATREME FILMES	€ 45.000,00
DOC	1ºCONC.	TÓBIS PORTUGUESA	PEDRO EFE / MANUEL MOZOS	PEDRO EFE FILMES E VÍDEO	€ 55.000,00
DOC	1ºCONC.	A MINHA BANDA E EU	KILUANJE LIBERDADE / INÉS GONÇALVES	FILMES DO TEJO II	€ 45.000,00

DIVISÃO DE ESTUDOS E ESTATÍSTICA



CRIAÇÃO E PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA - 2008

APOIO FINANCEIRO À PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA					
PROGRAMA DE APOIO	TÍTULO	REALIZADOR	PRODUTOR	APOIO FINANCEIRO	
DOC	1ºCONC.	TRACES OF A DIARY	MARCO MARTINS	FILMES DO TEJO II	€ 45.000,00
DOC	1ºCONC.	ANTÓNIO SENA: A MÃO ESQUIVA	JORGE SILVA MELO	ARTISTAS UNIDOS	€ 30.000,00
DOC	2ºCONC.	PARA QUE O MUNDO NÃO ACABE	JOÃO BOTELHO	AR DE FILMES	€ 65.000,00
DOC	2ºCONC.	TRÊS MARIAS	LEONOR NOIVO	C.R.I.M.	€ 45.000,00
DOC	2ºCONC.	WAKASA	JOSÉ MANUEL FERNANDES	C.R.I.M.	€ 45.000,00
DOC	2ºCONC.	4	RITA NUNES	CLAP FILMES	€ 70.000,00
DOC	2ºCONC.	SOB O OLHAR SILENCIOSO	MARGARIDA CARDOSO	FILMES DO TEJO II	€ 75.000,00
DOC	CO-PROD. PLP	KOLÁ SAN JÓN - É FESTA DI KAU BERDI	RUI SIMÕES	REAL FICÇÃO	€ 20.000,00
DOC	CO-PROD. PLP	MAZAGÃO - A ÁGUA QUE VOLTA	RICARDO LEITE	BANDO À PARTE	€ 20.000,00
ANIM	CURTAS METR.	SANGUETINTA	FILIPE ABRANCHES	ANIMAIS	€ 75.000,00
ANIM	CURTAS METR.	FADO DO HOMEM CRESCIDO	PEDRO BRITO	ANIMANOSTRA	€ 75.000,00
ANIM	CURTAS METR.	MY MUSIC	JOÃO BRAZ / TIAGO ALBUQUERQUE	ANIMANOSTRA	€ 75.000,00
ANIM	CURTAS METR.	A MINHA CASINHA	RAQUEL ATALAIA	ANIMEGAS	€ 39.000,00
ANIM	CURTAS METR.	MULHER SOMBRA	JOANA IMAGINÁRIO	ANIMEGAS	€ 31.026,36
ANIM	CURTAS METR.	"M"	JOANA BARTOLOMEU	BANDO À PARTE	€ 67.193,64
ANIM	CURTAS METR.	R-XYZ	JOANA TOSTE	GOMTCH GOMTCH	€ 37.780,00
ANIM	CURTAS METR.	O SAPATEIRO	DAVID DOUDEL / VASCO SÁ	SARDINHA EM LATA	€ 100.000,00

DIVISÃO DE ESTUDOS E ESTATÍSTICA

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos



criação e produção cinematográfica - 2008

APOIO FINANCEIRO À CRIAÇÃO CINEMATOGRÁFICA				
PROGRAMA DE APOIO	TÍTULO	REQUERENTE	APOIO FINANCEIRO	
LM	ESCRITA ARG.	A MORTE DE CARLOS GARDEL	SOLVEIG NORDLIND	€ 10.000,00
LM	ESCRITA ARG.	A TRANÇA DE INÊS	ANTÓNIO FERREIRA	€ 10.000,00
LM	ESCRITA ARG.	O DUPLO	O SOM E A FÚRIA	€ 10.000,00
LM	ESCRITA ARG.	O NAUFRAGO	JOÃO FIGUEIRAS	€ 7.000,00
LM	ESCRITA ARG.	SIMONE	DAVID & GOLIAS	€ 7.000,00
LM	ESCRITA ARG.	A SEGUNDA VINDIMA	LARANJA AZUL	€ 6.000,00
DOC	DESENVOLVIMENTO	UM SERVIÇO ROMÂNTICO	CONTRACOSTA	€ 10.000,00
DOC	DESENVOLVIMENTO	ESPAÇO-RUA	DAVID & GOLIAS	€ 10.000,00
DOC	DESENVOLVIMENTO	BOLLYWOOD ENTRE OS HELVÉTICOS	LARANJA AZUL	€ 8.000,00
DOC	DESENVOLVIMENTO	CÉSAR: O FILME DAS PALAVRAS	PERIFERIA FILMES	€ 7.500,00
DOC	DESENVOLVIMENTO	TRANSIT	PERIFERIA FILMES	€ 7.500,00
DOC	DESENVOLVIMENTO	ARTISTAS E MODELOS	AMBAR FILMES	€ 5.000,00
DOC	DESENVOLVIMENTO	REVOLUÇÃO INDUSTRIAL	TERRATREME FILMES	€ 2.000,00
ANIM	DESENVOLVIMENTO	A GUERRA DAS BANDAS	ANIMANOSTRA	€ 20.000,00
ANIM	DESENVOLVIMENTO	CAPITÃO ROMANCE	ZEPELIN FILMES	€ 20.000,00
ANIM	DESENVOLVIMENTO	VASILY & NADJA	SARDINHA EM LATA	€ 10.000,00

DIVISÃO DE ESTUDOS E ESTATÍSTICA



criação e produção cinematográfica - 2009

APOIO FINANCEIRO À PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA					
PROGRAMA DE APOIO	TÍTULO	REALIZADOR	PRODUTOR	APOIO FINANCEIRO	
LM	1AS OBRAS	A VIDA DO AVESSO	HUGO MARTINS	ROSA FILMES	€ 460.000,00
LM	1AS OBRAS	NAS PENAS DOS PÁSSAROS	MARGARIDA CARDOSO	FILMES DO TEJO II	€ 500.000,00
LM	COMPLEMENTAR	MISTÉRIOS DE LISBOA	RAOUL RUIZ	CLAP FILMES	€ 700.000,00
LM	COMPLEMENTAR	O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA	MANOEL DE OLIVEIRA	FILMES DO TEJO II	€ 700.000,00
LM	1ºCONC.	EM SEGUNDA MÃO	CATARINA RUIVO	DAVID & GOLIAS	€ 600.000,00
LM	1ºCONC.	OPERAÇÃO OUTONO	BRUNO DE ALMEIDA	ALFAMA FILMS	€ 600.000,00
LM	2ºCONC.	AS LINHAS DE TORRES	LUÍS FILIPE ROCHA	CLAP FILMES	€ 630.000,00
LM	2ºCONC.	A VINGANÇA DE UMA MULHER	RITA AZEVEDO GOMES	C.R.I.M.	€ 570.000,00
LM	CO-PROD.	O PÃO DOS JUSTOS	LUÍS FILIPE ROCHA	FADO FILMES	€ 200.000,00 (*)
LM	CO-PROD.	PAIXÃO	MARGARIDA GIL	CLAP FILMES	€ 200.000,00
LM	CO-PROD. PLP	CADJIGUE	SANA NA N'HADA	LX FILMES	€ 450.000,00
LM	CO-PROD. LUSO-BRAS.	QUASE MEMÓRIA	RUY GUERRA	DAVID & GOLIAS	€ 150.000,00
CM	FICÇÃO	MANHÃ DE SANTO ANTONIO	JOÃO PEDRO RODRIGUES	BLACK MARIA	€ 44.500,00
CM	FICÇÃO	RAFA	JOÃO SALAVIZA	FILMES DO TEJO II	€ 44.000,00
CM	FICÇÃO	CANÇÃO DA MANHÃ	CLÁUDIA VAREJÃO	FILMES DO TEJO II	€ 44.000,00
CM	FICÇÃO	AS ONDAS	MIGUEL FONSECA	O SOM E A FÚRIA	€ 43.000,00
CM	FICÇÃO	ZOO	MARGARIDA LEITÃO	UKBAR FILMES	€ 43.000,00
CM	FICÇÃO	A TEMPESTADE	TERESA GARCIA	DUPLACENA	€ 43.000,00
CM	FICÇÃO	O NYLON DA MINHA ALDEIA	POSSIDÓNIO CACHAPA	BLACK MARIA	€ 42.000,00
CM	FICÇÃO	O APELO	MARIANA GAIVÃO	O SOM E A FÚRIA	€ 41.000,00
CM	FICÇÃO	O QUE ARDE CURA	JOÃO GUERRA DA MATA	BLACK MARIA	€ 41.000,00
CM	FICÇÃO	BARBA	PAULO ABREU	BANDO À PARTE	€ 39.000,00
CM	FICÇÃO	VÓO DA PAPOILA	NUNO PORTUGAL	CURTAS & LONGAS	€ 39.000,00
CM	FICÇÃO	A DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO SEGUNDO ADAM SMITH	FÁTIMA RIBEIRO	DAVID & GOLIAS	€ 36.500,00
DOC	1ºCONC.	CEM MIL CIGARROS	PEDRO COSTA	OPEN SPACE STUDIO	€ 80.000,00
DOC	1ºCONC.	EDEN	DANIEL BLAUFUKS	DAVID & GOLIAS	€ 52.500,00
DOC	1ºCONC.	ESQUECIMENTO	JOÃO VLADIMIRO	TERRATREME FILMES	€ 70.000,00
DOC	1ºCONC.	LUZ TEIMOSA	LUÍS ALVES DE MATOS	REAL FICÇÃO	€ 70.000,00
DOC	1ºCONC.	ACTANT	FILIPA CÉSAR	PERIFERIA FILMES	€ 27.500,00

(*) Projecto anulado

DIVISÃO DE ESTUDOS E ESTATÍSTICA

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos



criação e produção cinematográfica - 2009

APOIO FINANCEIRO À PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA				
PROGRAMA DE APOIO	TÍTULO	REALIZADOR	PRODUTOR	APOIO FINANCEIRO
DOC 2ºCONC.	QUEM VAI À GUERRA	MARTA PESSOA	REAL FICÇÃO	€ 70.000,00
DOC 2ºCONC.	AQUI A BATALHA DE YAGUAJAY - SOBREVIVENTES	ANGELO TORRES	CINEMATE	€ 55.000,00
DOC 2ºCONC.	TRABALHO DE ACTRIZ, TRABALHO DE ACTOR	JOÃO CANJO	MIDAS FILMES	€ 70.000,00
DOC 2ºCONC.	DE BOLAMA A TABATO	JOÃO VIANA	PAPAVERONIR	€ 65.000,00
DOC 2ºCONC.	REVOLUÇÃO INDUSTRIAL	TIAGO HESPANHA / FREDERICO LOBO	TERRATREME	€ 20.000,00
DOC 2ºCONC.	REGRESSO ÀS AULAS	JOANA DA CUNHA FERREIRA	FILMES DO TEJO II	€ 20.000,00
DOC CO-PROD. LUSO-BRAS.	SAMBA QUE MORA EM MIM	GÉORGIA GUERRA-PEIXE	FILMES DO TEJO II	€ 109.800,00
DOC CO-PROD. PLP	LICÍNIO DE AZEVEDO - O CONTADOR DE MOÇAMBIQUE	MARGARIDA CARDOSO	LX FILMES	€ 20.000,00
DOC CO-PROD. PLP	CARTAS DE ANGOLA	DULCE FERNANDES	REAL FICÇÃO	€ 20.000,00
ANIM CURTAS METR.	VÍGIL	RITA CRUCHINHO NEVES	MODO MÚLTIPLO	€ 79.452,00
ANIM CURTAS METR.	QUEM É ESTE CHAPÉU?	JOANA TOSTE	GOMTCH GOMTCH	€ 36.200,00
ANIM CURTAS METR.	FOI O FIO	PATRÍCIA FIGUEIREDO	FILMÓGRAFO	€ 36.540,00
ANIM CURTAS METR.	O CANTO DOS 4 CAMINHOS	NUNO AMORIM	ANIMAIS	€ 75.000,00
ANIM CURTAS METR.	INDEPENDÊNCIA DE ESPÍRITO	MARTA MONTEIRO	SARDINHA EM LATA	€ 110.000,00
ANIM CURTAS METR.	RAQUEL SILVESTRE, A PASTORA	MARINA PALÁCIO	PILOT DESIGN	€ 125.000,00
ANIM CURTAS METR.	CARROTOPE	ANTÓNIO CARLOS PINTO	BANDO À PARTE	€ 37.808,00

DIVISÃO DE ESTUDOS E ESTATÍSTICA



criação e produção cinematográfica - 2009

APOIO FINANCEIRO À CRIAÇÃO CINEMATOGRÁFICA				
PROGRAMA DE APOIO	TÍTULO	REQUERENTE		APOIO FINANCEIRO
LM ESCRITA ARG.	OS CEM PÁSSAROS	MARCO MARTINS		€ 10.000,00
LM ESCRITA ARG.	BOBÓ	FILMES DO TEJO II		€ 7.750,00
LM ESCRITA ARG.	DIRECTA	REAL FICÇÃO		€ 7.750,00
LM ESCRITA ARG.	O DECIFRADOR	LUÍSA COSTA GOMES		€ 7.750,00
LM ESCRITA ARG.	O DESERTO	O SOM E A FÚRIA		€ 7.750,00
LM ESCRITA ARG.	ZEUS	PAULO FILIPE MONTEIRO		€ 9.000,00
DOC DESENVOLVIMENTO	O MEU AVÔ REPUBLICANO	TAKE 2000		€ 9.000,00
DOC DESENVOLVIMENTO	JSM POR JSM	ARTISTAS UNIDOS		€ 8.000,00
DOC DESENVOLVIMENTO	CARTAS DE ANGOLA	REAL FICÇÃO		€ 7.500,00
DOC DESENVOLVIMENTO	GUERRA OU PAZ	REAL FICÇÃO		€ 7.500,00
DOC DESENVOLVIMENTO	COLEGAS DE LICEU	CURTAS & LONGAS		€ 6.000,00
DOC DESENVOLVIMENTO	DE BOLAMA A TABATO	PAPAVERONIR		€ 6.000,00
DOC DESENVOLVIMENTO	LODOS & POYRAZ	MARGARIDA VILA-NOVA PRODUÇÃO		€ 6.000,00
ANIM DESENVOLVIMENTO	DODU - O RAPAZ CARTÃO	SARDINHA EM LATA		€ 20.000,00
ANIM DESENVOLVIMENTO	MORNA	INSECTOS		€ 17.500,00
ANIM DESENVOLVIMENTO	JESUS USA CHAMPÔ	GOMTCH GOMTCH		€ 12.500,00

DIVISÃO DE ESTUDOS E ESTATÍSTICA

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos



criação e produção cinematográfica - 2010

APOIO FINANCEIRO À PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA					
PROGRAMA DE APOIO	TÍTULO	REALIZADOR	PRODUTOR	APOIO FINANCEIRO	
LM	1AS OBRAS	MONTANHA	JOÃO SALAVIZA	FILMES DO TEJO II	€ 500.000,00
LM	1AS OBRAS	FLOR+BELA	VICENTE ALVES DO Ó	UKBAR FILMES	€ 500.000,00
LM	COMPLEMENTAR	QUARTA DIVISÃO	JOAQUIM LEITÃO	MGN FILMES	€ 700.000,00
LM	COMPLEMENTAR	EM CÂMARA LENTA	FERNANDO LOPES	ALFAMA FILMES	€ 630.000,00
LM	1ºCONC.	A GRANDE JOGADA	LEONEL VIEIRA	STOPLINE FILMS	€ 600.000,00
LM	1ºCONC.	A MORTE DE CARLOS GARDEL	SOLVEIG NORDLUND	FADO FILMES	€ 600.000,00
LM	2ºCONC.	O ORNITÓLOGO	JOÃO PEDRO RODRIGUES	BLACK MARIA	€ 600.000,00
LM	2ºCONC.	CARTAS DE GUERRA	IVO M. FERREIRA	O SOM E A FÚRIA	€ 600.000,00
LM	CO-PROD.	NIGHT TRAIN TO LISBON	BILLE AUGUST	CINEMATE	€ 195.000,00
LM	CO-PROD.	BLIND WATCHING	ANDRZEJ JAKIMOWSKI	FILMES DO TEJO II	€ 170.000,00
LM	CO-PROD. PLP	BOBÓ	INÉS OLIVEIRA	DAVID & GOLIAS	€ 450.000,00
LM	CO-PROD. LUSO-BRAS.	A MONTANHA	VICENTE FERRAZ	STOPLINE FILMS	€ 116.877,04
LM	CO-PROD. LUSO-BRAS.	O PAÍS DO DESEJO	PAULO CALDAS	FADO FILMES	€ 116.877,04
CM	FICÇÃO	NÃO ESQUECERÁS	JOÃO MÁRIO GRILLO	CINEMATE	€ 45.000,00
CM	FICÇÃO	O DIA MAIS FELIZ DA TUA VIDA	ADRIANO LUZ	FILMES DO TEJO II	€ 45.000,00
CM	FICÇÃO	ENTRECAMPOS	JOÃO ROSAS	O SOM E A FÚRIA	€ 45.000,00
CM	FICÇÃO	GAMBOZINOS	JOÃO NICOLAU	O SOM E A FÚRIA	€ 45.000,00
CM	FICÇÃO	O CINEMA MORREU!	RODRIGO AREIAS	BANDO À PARTE	€ 45.000,00
CM	FICÇÃO	SINAIS DE SERENIDADE POR COISAS SEM SENTIDO	SANDRO AGUILAR	O SOM E A FÚRIA	€ 45.000,00
CM	FICÇÃO	CIGANO	DAVID BONNEVILLE	DAVID & GOLIAS	€ 45.000,00
CM	FICÇÃO	O ANTROPOMORFO	VÍTOR ALVES / MIGUEL AGUIAR	LX FILMES	€ 45.000,00
CM	FICÇÃO	ONDE TÁ A TIA? (CROSSOVER)	NICOLAU BREYNER	CINEMATE	€ 45.000,00
CM	FICÇÃO	A CIDADE E O SOL	LEONOR NOIVO	TERRATREME FILMES	€ 45.000,00
CM	FICÇÃO	ASAS	PEDRO FLORES	PICTURES	€ 45.000,00
DOC	1ºCONC.	GUERRA OU PAZ	RUI SIMÕES	REAL FICÇÃO	€ 70.000,00
DOC	1ºCONC.	GRANDE HOTEL	SÍLVIA FIRMINO	C.R.I.M.	€ 65.000,00
DOC	1ºCONC.	CAMPO DE FLAMINGOS SEM FLAMINGOS	ANDRÉ PRÍNCIPE	O SOM E A FÚRIA	€ 65.000,00
DOC	1ºCONC.	EM TRÂNSITO - JOSÉ PEDRO CROFT	SOLVEIG NORDLUND	AMBAR FILMES	€ 35.000,00
DOC	1ºCONC.	O MEU AVÓ REPUBLICANO	FERNANDO MATOS SILVA	FERNANDO MATOS SILVA	€ 22.500,00
DOC	1ºCONC.	AS CIDADES E AS TROCAS	LUÍSA HOMEM / PEDRO PINHO	TERRATREME FILMES	€ 20.000,00
DOC	1ºCONC.	ALÉM DAS PONTES	PIERRE-MARIE GOULET	COSTA DO CASTELO	€ 22.500,00 (*)

(*) O produtor desistiu do apoio

DIVISÃO DE ESTUDOS E ESTATÍSTICA



criação e produção cinematográfica - 2010

APOIO FINANCEIRO À PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA					
PROGRAMA DE APOIO	TÍTULO	REALIZADOR	PRODUTOR	APOIO FINANCEIRO	
DOC	2ºCONC.	JOÃO BÉNARD DA COSTA	MANUEL MOZOS	ROSA FILMES	€ 66.000,00
DOC	2ºCONC.	GUIA DE PORTUGAL	JOÃO CANIHO	MIDAS FILMES	€ 60.000,00
DOC	2ºCONC.	QUATRO	JOÃO BOTELHO	FILMES DO TEJO II	€ 59.500,00
DOC	2ºCONC.	ROSENBERG-LORIDAN-IVENS	SÉRGIO TRÉFAUT	FAUX	€ 59.500,00
DOC	2ºCONC.	LEMBRA-ME	JOAQUIM PINTO	C.R.I.M.	€ 55.000,00
DOC	CO-PROD.	O TESOURO	JEAN-LUC BOUVRET	PERIFERIA FILMES	€ 35.000,00
DOC	CO-PROD. PLP	ÁFRICA ABENÇOADA	AMINATA EMBALÓ	FILMÓGRAFO	€ 20.000,00
DOC	CO-PROD. PLP	BAFATÁ FILM CLUB	SILAS TINY	REAL FICÇÃO	€ 20.000,00
ANIM	CURTAS METR.	PAPEL DE NATAL	JOSÉ MIGUEL RIBEIRO	SARDINHA EM LATA	€ 125.000,00
ANIM	CURTAS METR.	O CÁGADO	PEDRO LINO	ZEPPELIN FILMES	€ 125.000,00
ANIM	CURTAS METR.	OUTRO HOMEM QUALQUER	LUÍS SOARES	BANDO À PARTE	€ 69.330,00
ANIM	CURTAS METR.	FADO NA NOITE	FERNANDO RELVAS	ANIMANOSTRA	€ 70.000,00
ANIM	CURTAS METR.	O GIGANTE	JULIO VANZELER	PILOT DESIGN	€ 110.670,00

DIVISÃO DE ESTUDOS E ESTATÍSTICA

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos



criação e produção cinematográfica - 2010

APOIO FINANCEIRO À CRIAÇÃO CINEMATOGRÁFICA				
PROGRAMA DE APOIO	TÍTULO	REQUERENTE	APOIO FINANCEIRO	
LM	ESCRITA ARG.	FADOS	LUÍSA COSTA GOMES	€ 10.000,00
LM	ESCRITA ARG.	A FÁBRICA DE NADA	TERRATREME	€ 10.000,00
LM	ESCRITA ARG.	TERRAMOTOS	PAOLO MARINOU BLANCO	€ 10.000,00
LM	ESCRITA ARG.	O VOO DA GALINHA PEDRÉS	RITA PALMA	€ 10.000,00
LM	ESCRITA ARG.	TERAPIA DA CHAVE	AMBAR FILMES	€ 10.000,00
DOC	DESENVOLVIMENTO	GRANDE HOTEL	CRIM	€ 8.000,00
DOC	DESENVOLVIMENTO	ANGELINA VIDAL, MULHER E CIDADÃ	FERNANDO MATOS SILVA	€ 8.500,00
DOC	DESENVOLVIMENTO	POLARIS	CRIM	€ 7.000,00
DOC	DESENVOLVIMENTO	O BAIRRO	REAL FICÇÃO	€ 8.300,00
DOC	DESENVOLVIMENTO	ATLÂNTICO PARDO	CINEMATE	€ 8.200,00
DOC	DESENVOLVIMENTO	ANA VIEIRA - FILMAR O INVISÍVEL	ARTISTAS UNIDOS	€ 2.500,00
DOC	DESENVOLVIMENTO	CRUZES DE GUERRA	REAL FICÇÃO	€ 2.500,00
DOC	DESENVOLVIMENTO	O MEDO	PERIFERIA FILMES	€ 2.500,00
DOC	DESENVOLVIMENTO	PEDAÇO DE TERRA	REAL FICÇÃO	€ 2.500,00
ANIM	DESENVOLVIMENTO	FIGURÕES	ANIMANOSTRA	€ 20.000,00
ANIM	DESENVOLVIMENTO	PORTUGAL PEQUENINO	ANIMAIS	€ 20.000,00
ANIM	DESENVOLVIMENTO	RUY E A VIAGEM ÀS ÍNDIAS	TOONELADA	€ 10.000,00

DIVISÃO DE ESTUDOS E ESTATÍSTICA



criação e produção cinematográfica - 2011

APOIO FINANCEIRO À PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA					
PROGRAMA DE APOIO	PROJETO	REALIZADOR	PRODUTOR	APOIO FINANCEIRO	
LM	1º CONCURSO	LINHAS DE WELLINGTON	RAUL RUJZ	ALFAMA FILMS	€ 645.000,00
LM	1º CONCURSO	FÁBRICA DE NADA: ENTRE CINZEIROS E ROBOTS	JORGE SILVA MELO	TERRATREME FILMES	€ 555.000,00
LM	2º CONCURSO	CAMINHOS DA ALMA	JOÃO CANIJO	MIDAS FILMES	€ 600.000,00
LM	2º CONCURSO	OS MAIAS - (ÁLGUNS) EPISÓDIOS DA VIDA ROMÂNTICA	JOÃO BOTELHO	AR DE FILMES	€ 600.000,00
LM	PRIMEIRAS OBRAS	JOHN FROM	JOÃO NICOLAU	O SOM E A FÚRIA	€ 500.000,00
LM	PRIMEIRAS OBRAS	TRISTES MONROES	GABRIEL ABRANTES	FILMES DO TEJO II	€ 500.000,00
LM	COMPLEMENTAR	O GERO E A SOMBRA	MANOEL DE OLIVEIRA	O SOM E A FÚRIA	€ 700.000,00
LM	COMPLEMENTAR	OS GATOS NÃO TEM VERTIGENS	ANTONIO PEDRO VASCONCELOS	MGH FILMES	€ 700.000,00
LM	COPRODUÇÕES MIN. PORTUGUESES	MIEL DE NARANJAS	IMANOL LIBRE	FADO FILMES	€ 200.000,00
LM	COPRODUÇÕES MIN. PORTUGUESES	AS GRANDES ONDAS	LIONEL DAVID BAIER	FILMES DO TEJO II	€ 200.000,00
LM	PROTOCOLO LUSO-BRASILEIRO	CARISMA IMBECIL	SÉRGIO BIANCHI	PERSONA NON GRATA PICTURES	€ 114.731,53
LM	PROTOCOLO LUSO-BRASILEIRO	OS ÚLTIMOS DIAS DE GETÚLIO	JOÃO JARDIM	MIDAS FILMES	€ 114.731,53
LM	COPRODUÇÕES PFP	OS SENHORES DO AREAL	JORGE ANTÓNIO	CINEMATE	€ 450.000,00
DOC	COPRODUÇÕES PFP	ALUPO	TIAGO AFONSO	BANDO À PARTE	€ 20.000,00
DOC	COPRODUÇÕES PFP	COSTA DOS ESQUELETOS	ANA MARTINS	REAL FICÇÃO	€ 20.000,00
DOC	1º CONCURSO	ERA LIMA VEZ O CINEMA	LUIS ALVES DE MATOS	AMATAR	€ 50.000,00
DOC	1º CONCURSO	SOMBRA BRANCA	SUSANA DE SOUSA DIAS	KINTOP	€ 60.000,00
DOC	1º CONCURSO	FADO E FANTASMAS	EUGÈNE GREEN	O SOM E A FÚRIA	€ 45.000,00
DOC	1º CONCURSO	JEM POR JEM: DU OS QUE VIERAM ANTES	JORGE SILVA MELO	ARTISTAS UNIDOS	€ 56.000,00
DOC	1º CONCURSO	VOLTA À TERRA	JOÃO PEDRO PIAZZO / LAURECE FERREIRA	O SOM E A FÚRIA	€ 45.000,00
DOC	1º CONCURSO	ARYDRE DOS SONHOS	CATARINA MOURÃO	LARANJA AZUL	€ 44.000,00
DOC	2º CONCURSO	ALÉM DAS PONTES	PIERRE-MARIE GOULET	DUPPLACENA	€ 70.000,00
DOC	2º CONCURSO	DIÁRIOS SUSPENSOS	JOAQUIM SAPINHO	ROSA FILMES	€ 60.000,00
DOC	2º CONCURSO	AS CRÓNICAS DE POLYARIS	CHRISTINE REEH	CRIM	€ 59.000,00
DOC	2º CONCURSO	SILÊNCIOS DO DUHAR	JOSÉ NASCIMENTO	DAVID B. GOLIAT	€ 57.000,00
DOC	2º CONCURSO	THE MAN WITH A BDK	MARCO MARTINS	FILMES DO TEJO II	€ 54.000,00
CM	FICÇÃO	HOTEL CENTRAL	JOÃO VIANA	BLACK MARIA	€ 45.000,00
CM	FICÇÃO	CORO DOS AMANTES	TIAGO GUEDES	TAKE IT EASY	€ 45.000,00
CM	FICÇÃO	A VALSA - POEMA COREOGRÁFICO	JOÃO BOTELHO	AR DE FILMES	€ 45.000,00
CM	FICÇÃO	REI INÚTIL	TELMO CHURRO	O SOM E A FÚRIA	€ 43.000,00
CM	FICÇÃO	PONTO MORTO	ANDRÉ GODINHO	TERRATREME	€ 43.000,00
CM	FICÇÃO	LUMINITE	ANDRÉ MARQUES	BANDO À PARTE	€ 42.000,00
CM	FICÇÃO	A CRISE GLOBAL DO SISTEMA FINANCEIRO	JOÃO VIANA	PAPAVERONDIR	€ 42.000,00
CM	FICÇÃO	CINZAS E BRAZAS	MANUEL MOZOS	PAPAVERONDIR	€ 40.000,00
CM	FICÇÃO	BELA VISTA, UM FIM DE MUNDO	PEDRO PINHO	TERRATREME	€ 39.000,00
CM	FICÇÃO	CÃO PROCURA CADELA, MULHER PROCURA CÃO.	JORGE QUINTELA	BANDO À PARTE	€ 39.000,00
CM	FICÇÃO	HOMEM PROCURA MULHER.	SUSANA NOBRE	TERRATREME	€ 39.000,00
CM	FICÇÃO	PROVAS, ENDESMOS	FRANCISCO BOTELHO	FILMES DO TEJO II	€ 38.000,00
CM	FICÇÃO	PIÃO E O PESADELO DE JOÃO	FRANCISCO BOTELHO	FILMES DO TEJO II	€ 38.000,00
CM	ANIMAÇÃO	CHATEAR-SE-À MORRER TÃO JOVEEEEEM...	FILPE ABRANCHES	ANIMAIS	€ 124.000,00
CM	ANIMAÇÃO	O MELU CATAVENTO	MÁRIO CARVALHO	FILMES DO GAJO	€ 124.000,00
CM	ANIMAÇÃO	AMÉLIA	ALICE AZEVEDO E MÓNICA SANTOS	CICLOPE FILMES	€ 53.000,00
CM	ANIMAÇÃO	A CASA ou a máquina de habitar	CATARINA ROMANO	MODDO MULTIPO	€ 70.000,00
CM	ANIMAÇÃO	FILGEM	DAVID DOUTEIL E VASCO SÁ	BANDO À PARTE	€ 105.000,00
CM	ANIMAÇÃO	ANA (UM PALINDROMO)	JOANA TOSTE	GOMTCH GOMTCH	€ 24.000,00

20-03-2013

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos



criação e produção cinematográfica - 2011

APOIO FINANCEIRO À CRIAÇÃO CINEMATOGRÁFICA				
PROGRAMA DE APOIO	PROJETO	PRODUTOR	ARGUMENTISTA	APOIO FINANCEIRO
LM	ESCRITA ARGUMENTO	FÁTIMA	JOÃO CANIJO	€ 9.500,00
LM	ESCRITA ARGUMENTO	A MORTE DEFINITIVA DE LÁZARO	DAVID & GOLIAS	€ 9.000,00
LM	ESCRITA ARGUMENTO	MATERNA DOÇURA	POSSIDÔNIO CACHAPA	€ 8.250,00
LM	ESCRITA ARGUMENTO	O CASAMENTO DO NOSSO DIRECTOR	O SOM E A FÚRIA	€ 8.250,00
LM	ESCRITA ARGUMENTO	A PEDRA BRANCA	GEORGE FELNER	€ 7.500,00
LM	ESCRITA ARGUMENTO	VOZ	MIGUEL CLARA VASCONCELOS	€ 7.500,00
PROGRAMA DE APOIO	PROJETO	PRODUTOR	AUTOR	APOIO FINANCEIRO
ANIM	DESENVOLVIMENTO	TIO TOMÁS E A CONTABILIDADE DOS DIAS	CICLOPE FILMES	€ 10.000,00
ANIM	DESENVOLVIMENTO	DOM FRADIQUE	BANDO À PARTE	€ 20.000,00
ANIM	DESENVOLVIMENTO	GARATUJO	ANIMANOSTRA	€ 10.000,00
ANIM	DESENVOLVIMENTO	A LENDA DE KONG KIT, O GANGSTER DE MACAU	FILMOGRAFO	€ 7.000,00
ANIM	DESENVOLVIMENTO	A GRUTA DE DARWIN	GOMTCH GOMTCH	€ 3.000,00
PROGRAMA DE APOIO	PROJETO	PRODUTOR	REALIZADOR	APOIO FINANCEIRO
DOC	DESENVOLVIMENTO	O MEDO À ESPREITA	REAL FICÇÃO	€ 9.700,00
DOC	DESENVOLVIMENTO	FAZENDA TENTATIVA	KINTOP	€ 9.300,00
DOC	DESENVOLVIMENTO	OUTRA FORMA DE LUTA	REAL FICÇÃO	€ 5.300,00
DOC	DESENVOLVIMENTO	CAMPO	TERRATREME	€ 8.600,00
DOC	DESENVOLVIMENTO	UM FILME DE CORAGEM	PERSONA NON GRATA	€ 8.600,00
DOC	DESENVOLVIMENTO	TARA GANDHI	MIDAS FILMES	€ 8.500,00

20-03-2013



criação e produção cinematográfica - 2013

APOIO FINANCEIRO À CRIAÇÃO CINEMATOGRÁFICA				
PROGRAMA DE APOIO	PROJETO	PRODUTOR	ARGUMENTISTA	APOIO FINANCEIRO
LM	ESCRITA ARGUMENTO	Coração e Lume	DAVID & GOLIAS	€ 10.000,00
LM	ESCRITA ARGUMENTO	Al Berto, As Mãos Nunca Mentem	UKBAR FILMES	€ 10.000,00
LM	ESCRITA ARGUMENTO	Esta é A Madrugada Que Eu Esperava	FADO FILMES	€ 10.000,00
LM	ESCRITA ARGUMENTO	Campo de Sangue	Luis Mário Lopes	€ 10.000,00
LM	ESCRITA ARGUMENTO	O Evangelho Segundo Jesus Cristo	Miguel Gonçalves Mendes	€ 10.000,00
PROGRAMA DE APOIO	PROJETO	PRODUTOR	REALIZADOR	APOIO FINANCEIRO
DOC	DESENVOLVIMENTO	O Sentido da Vida / The Meaning of Life	JUMPCUT	€ 10.000,00
DOC	DESENVOLVIMENTO	Rosas de Ermera	FADO FILMES	€ 10.000,00
DOC	DESENVOLVIMENTO	Correspondência	CRIM	€ 10.000,00
DOC	DESENVOLVIMENTO	Brazil Revisited	FAUX	€ 10.000,00
DOC	DESENVOLVIMENTO	O Vão do Crocodilo - O Timor de Ruy Cinatti	DAVID & GOLIAS	€ 10.000,00
PROGRAMA DE APOIO	PROJETO	PRODUTOR	AUTOR	APOIO FINANCEIRO
ANIM	DESENVOLVIMENTO	Sr. Passageiro	BANDO À PARTE	€ 18.000,00
ANIM	DESENVOLVIMENTO	A Caixa Preta	PRAÇA FILMES	€ 18.000,00
ANIM	DESENVOLVIMENTO	A Casa D'Ela	TERRATREME	€ 8.000,00
ANIM	DESENVOLVIMENTO	Os Livros que Devoraram o Meu Pai	ANIMANOSTRA	€ 6.000,00

18-06-2014

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos



criação e produção cinematográfica - 2013

APOIO FINANCEIRO À PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA					
PROGRAMA DE APOIO	PROJETO	REALIZADOR	PRODUTOR	APOIO FINANCEIRO	
LM	FICÇÃO	As Mil e uma Noites	Miguel Gomes	O SOM E A FÚRIA	€ 600.000,00
LM	FICÇÃO	História de uma Surfista	Joaquim Sapinho	ROSA FILMES	€ 600.000,00
LM	FICÇÃO	Posto-Avançado do Progresso	Hugo Vieira da Silva	ALFAMA FILMS	€ 600.000,00
LM	FICÇÃO	No Quarto Escuro	Marco Martins	FILMES DO TEJO II	€ 600.000,00
LM	PRIMEIRAS OBRAS	Seara de Vento	Sérgio Tréfaux	FAUX	€ 500.000,00
LM	PRIMEIRAS OBRAS	Zeus	Paulo Filipe Monteiro	HAPPYGÉNIO	€ 500.000,00
LM	COMPLEMENTAR	Lamento da Vida Jovem	Pedro Costa	OPTEC	€ 556.964,80
LM	COMPLEMENTAR	Cinzeno e Negro	Luís Filipe Rocha	FADO FILMES	€ 600.000,00
LM	COPRODUÇÕES MIN. PORTUGUESA	Pontes de Sarajevo	Teresa Villaverde, Leonardo Di Costanzo, Marc Recha, Aida Begic, Vladimir Perisic, Cristi Puiu, Angela Schanelec, Ursula Meir, Vincenzo Marra, Isild Le Besco, Jean Luc Godard, Sergej Loznitsa	UKBAR FILMES	€ 200.000,00
LM	COPRODUÇÕES MIN. PORTUGUESA	The Giacomo Variations / As Variações de Giacomo	Michael Sturminger	ALFAMA FILMS	€ 200.000,00
LM	PROTOCOLO LUSO-BRASILEIRO	Vazante	Daniela Thomas	UKBAR FILMES	€ 110.521,66
LM	PROTOCOLO LUSO-BRASILEIRO	O Grande Circo Místico	Cacá Diegues	FADO FILMES	€ 110.521,66
LM	COPRODUÇÕES PLP	Comboio de Sal e Açúcar	Licínio Azevedo	UKBAR FILMES	€ 400.000,00
DOC	COPRODUÇÕES PLP	Na Memória do Presente	Rodrigo Areias	BANDO À PARTE	€ 20.000,00
DOC	COPRODUÇÕES PLP	Operação Angola	Diana Andringa	PERSONA NON GRATA PICTURES	€ 20.000,00
DOC	COPRODUÇÕES PLP	Lundu, Fado e Samba	João Sodré	FADO FILMES	€ 10.000,00
DOC	COPRODUÇÕES PLP	Bijagós - O Arquipélago das Ilhas Sagradas	Luís Correia/Sana Na N'hada	LX FILMES	€ 10.000,00
DOC	COPRODUÇÕES PLP	Casa Decana	Silas Tiny	REAL FICÇÃO	€ 10.000,00
DOC	COPRODUÇÕES PLP	Na Mira do Lago	Gonçalo Megre	CINEMATE	€ 10.000,00
DOC	COPRODUÇÕES PLP	Sonho Longínquo no Equador	Hamilton Trindade	FILMÓGRAFO	€ 10.000,00
DOC	1º CONCURSO	O Sentido da Vida/The Meaning Of Life	Miguel Gonçalves Mendes	JUMPCUT	€ 80.000,00
DOC	1º CONCURSO	El Dorado - La Rinconada	Salomé Lamas	O SOM E A FÚRIA	€ 77.500,00
DOC	1º CONCURSO	O Espectador Espantado	Edgar Pêra	BANDO À PARTE	€ 75.000,00
DOC	1º CONCURSO	Ama-San	Claudia Varejão	TERRATREME	€ 60.000,00

18-06-2014



criação e produção cinematográfica - 2013

APOIO FINANCEIRO À PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA					
PROGRAMA DE APOIO	PROJETO	REALIZADOR	PRODUTOR	APOIO FINANCEIRO	
DOC	1º CONCURSO	O Medo à Espreita	Marta Pessoa	TRÊS VINTÉNS	€ 57.500,00
DOC	2º CONCURSO	Entre Quinara e Cobiana	Filipa César	FILMES DO TEJO II	€ 80.000,00
DOC	2º CONCURSO	Correspondência	Rita Azevedo Gomes	C.R.I.M.	€ 80.000,00
DOC	2º CONCURSO	As Minhas Mãos Não Ardem?	Teresa Villaverde	ALCE FILMES	€ 80.000,00
DOC	2º CONCURSO	Escola de Cinema	Rui Santos	ROSA FILMES	€ 70.000,00
DOC	2º CONCURSO	Os Inimputáveis	Miguel Seabra Lopes	TERRATREME	€ 40.000,00
CM	FICÇÃO	Comboios e Fantasmas	Sandro Aguilar	O SOM E A FÚRIA	€ 45.000,00
CM	FICÇÃO	O Dia do Meu Casamento	João Canijó/Anabela Neves Moreira	MIDAS FILMES	€ 45.000,00
CM	FICÇÃO	A Caverna	Edgar Pêra	BANDO À PARTE	€ 44.500,00
CM	FICÇÃO	Feitos e Ditos de Nasreddin II	Pierre-Marie Goulet	DUPLACENA	€ 44.000,00
CM	FICÇÃO	O Rebocador	Jorge Cramez	CRIM	€ 43.500,00
CM	FICÇÃO	Paul	Marcelo Felix	CRIM	€ 43.000,00
CM	FICÇÃO	Noite, Madrugada	Leonor Noivo	TERRATREME	€ 42.500,00
CM	FICÇÃO	Bolor Negro	Marta Pessoa	TRÊS VINTÉNS	€ 42.000,00
CM	FICÇÃO	Espírito Santo	Nuno Canavarro	DAVID & GOLIAS	€ 42.000,00
CM	FICÇÃO	Maria do Mar	João Rosas	O SOM E A FÚRIA	€ 42.000,00
CM	FICÇÃO	Primeiro Amor	Pedro Caldas	CHIAROSCURO	€ 42.000,00
CM	FICÇÃO	São Miguel Arcanjo, nº 5	Rosa Coutinho Cabral	CHIAROSCURO	€ 42.000,00
CM	FICÇÃO	Triplo A	Jacinto Lucas Pires	TAKE IT EASY	€ 41.500,00
CM	FICÇÃO	O Corcunda	Gabriel Abrantes/Ben Rivers	MUTUAL RESPECT	€ 41.000,00
CM	ANIMAÇÃO	Estilhaços	José Miguel Ribeiro	PRAÇA FILMES	€ 120.000,00
CM	ANIMAÇÃO	Tio Tomás e a Contabilidade dos Dias	Regina Pessoa	CICLOPE FILMES	€ 100.000,00
CM	ANIMAÇÃO	Palavra	Júlio Vanzeler	SPARKLE ANIMATION	€ 100.000,00
CM	ANIMAÇÃO	Surpresa	Paulo Patrício	ANIMAIS	€ 80.000,00
CM	ANIMAÇÃO	Os Prisioneiros	Margarida Madeira	PICKLE FILMS	€ 17.000,00
CM	ANIMAÇÃO	Entre Linhas	Paulo D'Alva	BANDO À PARTE	€ 83.000,00

18-06-2014



PROGRAMA DE APOIO À PRODUÇÃO DE CURTAS METRAGENS DE ANIMAÇÃO 2014

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Programa de Apoio à Produção de Curtas Metragens de Animação 2014, no montante global de € 750.000.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 03/02/2015, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
MOULLA	TOONELADA	Rui Cardoso	€ 108.000,00
A SONOLENTA	ANIMAIS	Marta Monteiro	€ 99.645,00
4 ESTADOS DA MATÉRIA	PRAÇA FILMES	Miguel Filipe Pires de Matos	€ 91.307,20
DAS GAVETAS NASCEM SONS	BANDO À PARTE	Vitor Hugo Rocha	€ 75.000,00
ÁGUA MOLE EM TERRA DURA	BANDO À PARTE	Alexandra Ramires, Laura Gonçalves	€ 75.000,00
AMO-TE CIGARRA	FILMÓGRAFO	Francisco Lança	€ 72.800,00
GARATUJO	ANIMANOSTRA	Pedro Brito	€ 75.000,00
A GRUTA DE DARWIN	SARDINHA EM LATA	Joana Toste	€ 100.000,00
ÚLTIMA CHAMADA	ANIMANOSTRA	Sara Barbas	€ 53.247,80

T +351 213 230 800
Rua Luís Pastor de Macedo, 25
Edifício TOBIS
1750-156 Lisboa
www.ica-ip.pt • mail@ica-ip.pt
NIPC 504 289 616
Mod. 18.03

1/1

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos



PROGRAMA DE APOIO À PRODUÇÃO DE CURTAS METRAGENS DE FICÇÃO 2014

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Programa de Apoio à Produção de Curtas Metragens de Ficção 2014, no montante global de € 630.000.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 06/05/2015, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
O MAR ENROLA NA AREIA	LARANJA AZUL	Catarina Mourão	€ 20.000,00
COUP DE GRÂCE	O SOM E A FÚRIA	Salomé Lamas	€ 45.000,00
O SEGREDO DA CASA FECHADA	CRIM	Teresa Garcia	€ 45.000,00
ENCONTRO DE SILÊNCIO	CRIM	Miguel Clara Vasconcelos	€ 45.000,00
DO BERÇO PRÁ COVA	TERRATREME	João Vladimiro	€ 45.000,00
O CASO J.	VENDE-SE FILMES/UMA PEDRA NO SAPATO	José Filipe Costa	€ 45.000,00
FARPÕES, BALDIOS	CRIM	Marta Mateus	€ 45.000,00
COELHO MAU	PRIMEIRA IDADE	Carlos Conceição	€ 45.000,00
NUM PAÍS ESTRANGEIRO	TERRATREME	Miguel Seabra Lopes	€ 45.000,00
AS FOTOGRAFIAS	JOÃO NISA PRODUÇÕES	João Nisa	€ 45.000,00

T +351 213 230 800
Rua Luís Pastor de Macedo, 25
Edifício TOBIS
1750-156 Lisboa
www.ica-ip.pt • mail@ica-ip.pt
NIPC 504 289 616
Mod. 18.03

1/2



VIRA CHUDENKO	CRIM	Inês Oliveira	€ 7.000,00
VITÓRIA	TERRATREME	Frederico Costa	€ 45.000,00
FLORES	BLACK MARIA	Jorge Jácome	€ 45.000,00
O HOMEM DE TRÁS-OS-MONTES	GARDEN FILMES	Miguel Moraes Cabral	€ 45.000,00
À NOITE FAZEM-SE AMIGOS	O SOM E A FÚRIA	Rita Barbosa	€ 45.000,00
ASCENÇÃO	TERRATREME	Pedro Peralta	€ 18.000,00



**APOIO À COPRODUÇÃO INTERNACIONAL
COM PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA PORTUGUESA - 2014**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Coprodução Internacional com Participação Minoritária Portuguesa - 2014, no montante global de €600.000.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 24/11/2014, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
O GRANDE CIRCO MÍSTICO	FADO FILMES	1	€200.000,00
COSMOS	LEOPARDO FILMES	2	€200.000,00
GOA	DAVID & GOLIAS	3	€200.000,00



APOIO À PRODUÇÃO DE LONGAS METRAGENS DE ANIMAÇÃO 2014

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Longas Metragens de Animação 2014, no montante global de € 1.000.000.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 02/06/2015, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADORES	MONTANTE ATRIBUÍDO
NAYOLA	PRAÇA FILMES	José Miguel Ruivo Ribeiro Jorge António	€ 1.000.000,00



APOIO À COPRODUÇÃO COM PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA 2014

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Coprodução com Países de Língua Portuguesa 2014, no montante global de €500.000.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 31/03/2015, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
JOHN ÁFRICA NA TERRA DOS LEÕES	TERRE TREME	Filipa Reis, João Miller Guerra	€450.000,00
TARRAFAL - UM CAMPO EM MORTE LENTA	UKBAR FILMES	João Paradela	€20.000,00
PRÉTU FUNGULI	FILMÓGRAFO	António Costa Valente	€25.000,00
EU, AUGUSTO DOS ANJOS - ANTÓNIO NOBRE, SÓ	BANDO À PARTE	Pedro Bastos	€5.000,00



APOIO À INOVAÇÃO AUDIOVISUAL E MULTIMÉDIA 2014

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Inovação Audiovisual e Multimédia, no montante global de € 230.000.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 20/04/2015, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
AS PLANTAS QUE MUDARAM O MUNDO	LX FILMES	1	€ 80.000,00
E AGORA, RITA ?	PRODUÇÕES FICTÍCIAS	2	€ 32.720,00
AS 7 CAIXAS	ANIMAIS	3	€ 80.000,00
DONA FÚNFIA - VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA	PICKLE FILMS	4	€ 13.049,40
LISBOA XIX	ROUGH CUT	5	€ 24.230,60



PROGRAMA DE APOIO À PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS CINEMATográfICOS 2014

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Programa de Apoio à Produção de Documentários Cinematográficos 2014, no montante global de € 800.000.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 26/05/2015, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
CHUVA É CANTORIA NA ALDEIA DOS MORTOS	JOÃO SALAVIZA, UNIPessoAL LDA	João Salaviza	80.000,00 €
HÁLITO AZUL	BANDO À PARTE	Rodrigo Areias	80.000,00 €
ESCRITA ÍNTIMA	ZUL FILMES	João Mário Grito	80.000,00 €
ROSAS DE ERMERA	FADO FILMES	Luis Filipe Rocha	80.000,00 €
O VÓO DO CROCODILO - O TIMOR DE RUY CINATTI	DAVID & GOLIAS	Fernando Vendrell	80.000,00 €
JORGE LISTOPAD	BANDO À PARTE	Pedro Sena Nunes	80.000,00 €
O VENTO NORTE E O SUL	O SOM E A FÚRIA	Pedro Filipe Marques	80.000,00 €
CAMPO	TERRATREME	Tiago Hespánha	80.000,00 €
A MINHA AVÓ TRELOTÓTO	TRABALHOS DE CASA	Catarina Ruivo	69.930,00 €
DEBAXO DO CÉU	LUKBAR FILMES	Nicholas Oulman	80.000,00 €
ATRÁS DESSAS PAREDES	ROSA FILMES	Manuel Mozos	10.070,00 €

T +351 213 230 800
Rua Luís Pastor de Macedo, 25
Edifício TOBIS
1750-156 Lisboa
www.ica-ip.pt • mail@ica-ip.pt
NIPC 504 289 616
Mod. 18.03

1/1



APOIO À PRODUÇÃO DE LONGAS METRAGENS DE FICÇÃO - 1º CONCURSO 2014

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Longas Metragens de Ficção - 1º Concurso 2014, no montante global de € 1.200.000.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 19/01/2015, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
COLO	ALCE FILMES	Teresa Villaverde	€ 600.000,00
RAMIRO	O SOM E A FÚRIA	Manuel Mozos	€ 600.000,00



**APOIO À ESCRITA E AO DESENVOLVIMENTO DE OBRAS AUDIOVISUAIS E MULTIMÉDIA
2014**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Escrita e ao Desenvolvimento de Obras Audiovisuais e Multimédia 2014, no montante global de € 280.000.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 03/02/2015, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	MONTANTE ATRIBUÍDO
FADO FILMES - DESENVOLVIMENTO AUDIOVISUAL E MULTIMÉDIA	FADO FILMES	€ 120.000,00
PLANO AUDIOVISUAL ALFAMA FILMS	ALFAMA FILMS	€ 90.000,00
PLANO TERRATREME FILMES	TERRATREME	€ 70.000,00



APOIO À PRODUÇÃO DE LONGAS METRAGENS DE FICÇÃO - 2º CONCURSO 2014

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Longas Metragens de Ficção - 2º Concurso 2014, no montante global de € 1.200.000.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 30/03/2015, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
CAMINHOS MAGNÉTICOS	BANDO À PARTE	Edgar Pêra	€ 600.000,00
MORRER POR AMOR	MGN FILMES	António Pedro Vasconcelos	€ 600.000,00



APOIO À FINALIZAÇÃO DE OBRAS CINEMATográfICAS 2014

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Finalização de Obras Cinematográficas, no montante global de € 400.000.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 19/01/2015, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
FADO CAMANÉ	BA FILMES	Bruno de Almeida	€ 16.000,00
EXTINÇÃO	O SOM E A FÚRIA	Salomé Lamas	€ 16.000,00
ORNAMENTO E CRIME	BANDO À PARTE	Rodrigo Areias	€ 60.000,00
CAPITÃO FALCÃO O FILME	INDIVÍDUOS	João Leitão	€ 120.000,00
ALTO BAIRRO	REAL FICÇÃO	Rui Simões	€ 16.000,00
O CAMPO À BEIRA MAR	ANIMAIS	André Ruivo	€ 6.000,00
UMA RAPARIGA DA SUA IDADE	TERRATREME	Márcio Laranjeira	€ 16.000,00
A CASA DAS MÃES	CRIM	Philippe Costantini	€ 16.000,00
MEIO-CAMPO	UKBAR FILMES	Pedro Amorim	€ 7.000,00
A ILHA DOS AUSENTES	KINTOP	José Vieira	€ 16.000,00
O INDISPENSÁVEL TREINO DA VAGUEZA	VENDE-SE FILMES / Uma Pedra no Sapato	Filipa Reis, João Miller Guerra	€ 16.000,00
DEPOIS DO SILÊNCIO	PRAÇA FILMES	João Vladimiro	€ 16.000,00
OS DIAS AO ESPELHO	TRÊS VINTÉNS	Inês Gil	€ 16.000,00
ESTIVE EM LISBOA E LEMBREI DE VOCE	DAVID & GOLIAT	Pedro Lino	€ 63.000,00



APOIO À ESCRITA E AO DESENVOLVIMENTO DE OBRAS CINEMATográfICAS 2014

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Escrita e ao Desenvolvimento de Obras Cinematográficas 2014, no montante global de € 800.000.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 19/01/2015, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	MONTANTE ATRIBUÍDO
PLANO DE CINEMA - C.R.I.M.	C.R.I.M.	€ 120.000,00
PLANO DE CINEMA - ALFAMA FILMS	ALFAMA FILMS	€ 140.000,00
4 X LONGAS	O SOM E A FÚRIA	€ 140.000,00
ANIMAIS - PROJETOS 2014	ANIMAIS	€ 56.500,00
PLANO DE CINEMA - BANDO À PARTE	BANDO À PARTE	€ 109.000,00
PLANO DE CINEMA - TERRATREME	TERRATREME	€ 140.000,00
PLANO DE CINEMA - UKBAR FILMES	UKBAR FILMES	€ 94.500,00



**PROTOCOLO LUSO-BRASILEIRO DE COPRODUÇÃO
CINEMATOGRAFICA 2014**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do apoio financeiro no âmbito do Protocolo Luso-Brasileiro de Coprodução Cinematográfica de 2014.

Com base na decisão do Conselho Diretivo do ICA foi homologada pelo Senhor Secretário de Estado da Cultura, em 26 de setembro de 2014, a atribuição dos apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

Projetos Apoiados				
Projeto	Realizador	Coprodutor Minoritário Português	Coprodutor Minoritário Brasileiro	Montante Atribuído
UM ANIMAL AMARELO	Felipe Bragança	O Som e a Fúria - Produção Audiovisual, Lda.		€ 117.813,38* (USD 150.000)
UM CERTO JOAQUIM	Marcelo Gomes	Ukbar Filmes - Produção de Longas e Curtas-Metragens Lda		€ 117.813,38* (USD 150.000)
CINZENTO E NEGRO	Luis Filipe Rocha		Luz Mágica Produções Audiovisuais Ltda.	USD 150.000
SEARA DE VENTO	Sérgio Tréfaut		Refinaria Produções Ltda.	USD 150.000

Projetos Suplentes (nº 6.3 do Regulamento do Protocolo Luso-Brasileiro)				
Projeto	Realizador	Coprodutor Minoritário Português	Coprodutor Minoritário Brasileiro	Montante
A CIDADE ONDE ENVELHEÇO	Márlia Rocha	Terratreme Filmes, Lda.		€ 117.813,38* (USD 150.000)
A TRANÇA DE INÊS	António Ferreira		Costa Mecchi Produções e Comunicações Ltda.	USD 150.000

* Conversão cambial à data de homologação - fonte: conversor Banco de Portugal



**PROGRAMA DE APOIO À PRODUÇÃO DE PRIMEIRAS OBRAS
DE LONGAS METRAGENS DE FICÇÃO - 2014**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Programa de Apoio à Produção de Primeiras Obras de Longas Metragens de Ficção - 2014, no montante global de €1.000.000.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 23/12/2014, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
MARIPHASA	O SOM E A FÚRIA	Sandro Aguilár	€500.000,00
AMOR AMOR	CRIM	Jorge Cramez	€500.000,00



FUNDO CNC-ICA DE APOIO À COPRODUÇÃO DE OBRAS CINEMATográfICAS LUSO-FRANCESAS 2014

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do apoio financeiro no âmbito do Fundo CNC-ICA de apoio à coprodução de obras cinematográficas luso-francesas 2014.

Nos termos da Convenção relativa ao Fundo bilateral de apoio à coprodução de obras cinematográficas luso-francesas, assinada em 20 de Maio de 2014, em Cannes, entre o ICA e o CNC, e decisão da Comissão de Apoio à Coprodução Luso-Francesa, foi decidido apoiar financeiramente os projetos constantes nos quadros seguintes.

Mais se informa que, por homologação do Conselho Diretivo do ICA de 4 de dezembro de 2014, foi atribuído apoio financeiro aos seguintes projetos de coprodução minoritária portuguesa.

Projetos de coprodução minoritária portuguesa:

Projeto	Realizador	Género	Empresa francesa	Empresa portuguesa beneficiária	Montante de apoio
9 doigts	F.J.Ossang (Fr)	Ficção	CDP	O Som e a Fúria	€ 100.000
Cosmos	Andrzej Zulawski (Pol)	Ficção	Alfama Films	Leopardo Filmes	€ 100.000

Projetos de coprodução minoritária francesa:

Projeto	Realizador	Género	Empresa francesa beneficiária	Empresa portuguesa	Montante de apoio
El Dorado La Rinconada	Salomé Lamas	Documentário	Shellac Sud	O Som e a Fúria	€ 50.000
Comboio de Sal e Açúcar	Licínio de Azevedo	Ficção	Les Films de l'étranger	Ukbar Filmes	€ 150.000
O Ornitólogo	João Pedro Rodrigues	Ficção	House On Fire	Blackmaria	€ 250.000
Our Madness	João Viana	Ficção	Les Films de l'après-Midi	Papaveronoir-Filmes Unipessoal Lda	€ 200.000
Tristes Monroes	Gabriel Abrantes/Daniel Schmidt	Ficção	Les Films du Bétier	Filmes do Tejo II	€ 150.000



APOIO À PRODUÇÃO DE OBRAS AUDIOVISUAIS E MULTIMÉDIA 2014

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Obras Audiovisuais e Multimédia, no montante global de €1.391.425.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 09/06/2015, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	OPERADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
NÓ REINO SECRETO DOS BIJAGÓS	LX FILMES	Luis Correia	RTP	125 000,00 €
MOZUNGO VAI À GUERRA - VERSÃO MINI-SÉRIE	LEOPARDO FILMES, LDA	João Nuno Pinto	RTP	500 000,00 €
D. FRADIQUE	CRIM	Nathalie Mansoux	CANAL 180	65 000,00 €
BRAIMA	UKBAR FILMES	Justine Lemahieu	CANAL 180	45 000,00 €
O MEU AVÔ	CONTINUE WALKING	João Nunes	SIC	65 000,00 €
AS VOZES DO FADO	IMAGINA	Ruben Alves, Christophe Fonseca	TVI	80 000,00 €
VIDAGO PALACE	HOP!	Henrique Oliveira	RTP	348 600,00 €
SOS ANIMAL	TAKE & SOUND, LDA	Paulo Maurício	SIC	162 825,00 €



APOIO À PRODUÇÃO DE CURTAS METRAGENS DE ANIMAÇÃO 2015

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Curtas Metragens de Animação, no montante global de € 899.233,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 02/11/2015, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
AGOURO	BANDO À PARTE	Vasco Sá, David Doutel	120.000,00 €
ENTRE SOMBRAS	ANIMAIS	Alice Azevedo, Mónica Santos	116.000,00 €
À TONA	ANIMAIS	Filipe Abranches	104.000,00 €
GRANDE SEMENTE	BANDO À PARTE	Alexandre Bohrer Siqueira	100.000,00 €
ESTE É O MEU OFÍCIO	ANIMANOSTRA	Paulo Ricardo Ferreira Monteiro	75.000,00 €
DIÁRIO DE BARBA	MODO IMAGO	Rita Cruchinho Neves	119.925,00 €
CIRCO	ANIMAIS	André Ruivo	50.000,00 €
RAZÃO ENTRE DOIS VOLUMES	ANIMANOSTRA	Catarina Sobral	75.000,00 €
A TOCADORA	SARDINHA EM LATA	Joana Imaginário	59.308,00 €
28 DE OUTUBRO	ANIMANOSTRA	Tiago Albuquerque	80.000,00 €



APOIO COMPLEMENTAR 2015

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio Complementar 2015, no montante global de € 1.200.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 26/05/2015, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
AXILAS	LEOPARDO FILMES, LDA	José Fonseca e Costa	€ 600.000,00
ÍNDICE MÉDIO DE FELICIDADE	MGN FILMES	Joaquim Leitão	€ 600.000,00



APOIO À PRODUÇÃO DE CURTAS METRAGENS DE FICÇÃO 2015

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Curtas Metragens de Ficção, no montante global de € 630.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 07/07/2016, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
A LUZ DOS DIAS COMPRIDOS	CHIAROSCURO	Pedro Caldas	€ 45.000,00
A MORTE DA PRINCESA	BLACK MARIA	Manuel Mozos	€ 45.000,00
RÁDIO CORAÇÃO	TERRATREME	Joana Pimenta, Adirley Queirós de Andrade	€ 45.000,00
PONTE NA CALIFORNIA	UKBAR FILMES	Pedro Amorim	€ 45.000,00
SARA F.	O SOM E A FÚRIA	Miguel Fonseca	€ 45.000,00
PIXEL FRIO	BANDO À PARTE	Rodrigo Areias	€ 45.000,00
O DESVIO	BANDO À PARTE	Tiago Afonso	€ 27.000,00
SUITE 212	LEOPARDO FILMES	Hugo Pedro	€ 45.000,00
ÁGUAS DE BACALHAU	TERRATREME	Margarida Lucas	€ 45.000,00
QUANDO PUDERMOS	TAKE 2000	Miguel Cardoso Faria	€ 45.000,00
POR TUA TESTEMUNHA	TERRATREME	João Pupo	€ 45.000,00
3 ANOS DEPOIS	UKBAR FILMES	Marco António Almeida Amaral	€ 45.000,00

MARIA, UMA BREVE HISTÓRIA	UKBAR FILMES	Ana Catarina Ribeiro Neves Ricci	€ 45.000,00
EXPLORAÇÃO E PESQUISA DE IMAGEM - AQUAPARQUE	CRIM	Ana Moreira	€ 45.000,00
AMOR QUÁNTICO	BANDO À PARTE	Paulo Furtado	€ 18.000,00



**APOIO À COPRODUÇÃO INTERNACIONAL COM PARTICIPAÇÃO
MINORITÁRIA PORTUGUESA 2015**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Coprodução Internacional com Participação Minoritária Portuguesa 2015, no montante global de € 900.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 07/07/2016, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
AMANTES NA FRONTEIRA	BANDO À PARTE	Atsushi Funahashi	€ 250.000,00
UM CERTO JOAQUIM	UKBAR FILMES	Marcelo Gomes	€ 142.700,00
A MORTE DE LUÍS XIV	ROSA FILMES	Albert Serra	€ 192.000,00
100 METROS	MGN FILMES	Marcel Barrena	€ 300.000,00
9 DEDOS	O SOM E A FÚRIA	F.J. Ossang	€ 15.300,00



**APOIO À COPRODUÇÃO COM PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA
2015**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Coprodução com Países de Língua Portuguesa 2015, no montante global de € 500.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 18/02/2016, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
VOVÓ DEZANOVE E O SEGREDO DO SOVIÉTICO	FADO FILMES	João Ribeiro	€450.000,00
SOBRE SONHOS E LIBERDADE	FILMÓGRAFO	Márcia de Gusmão Paraiso Cavalcanti, Francisco Colombo Lôbo	€25.000,00
O SOLO SAGRADO DA TERRA	CINEMATE	Ângelo Torres	€25.000,00



APOIO À PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS CINEMATográfICOS

2015

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Documentários Cinematográficos, no montante global de € 800.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 12/02/2016, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
TRISTE BRASIL	FAUX	Sérgio Tréfaut	80.000,00 €
ATÉ QUE O PORNO NOS SEPARE	ATÉ AO FIM DO MUNDO	Jorge Pelicano	80.000,00 €
AL BERTO	CHIAROSCURO	Pedro Caldas	80.000,00 €
A VOLTA AO MUNDO QUANDO TINHAS 30 ANOS	CRIM	Aya Koretzky	80.000,00 €
LUPO	UKBAR FILMES	Pedro Lino	80.000,00 €
REVOLUÇÃO NA ALCOVA	UMA PEDRA NO SAPATO/VENDE-SE FILMES	José Filipe Costa	80.000,00 €
VADIO	REAL FICÇÃO	Stefan Lechner	80.000,00 €
NASCI COM A TROVOADA	OBRA ABERTA	Leonor Areal e Silva Calvet da Costa	44.520,00 €
DOURO O DESENLACE	PAPAVERONIR	Rob Rombout	80.000,00 €
AVENIDA ALMIRANTE REIS	CÉDRO PLÁTANO	Renata Sancho	65.480,00 €
A TÁVOLA DE ROCHA	BANDO À PARTE	Samuel G. Barbosa	50.000,00 €



APOIO À ESCRITA E AO DESENVOLVIMENTO DE OBRAS AUDIOVISUAIS E MULTIMÉDIA 2015

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Escrita e ao Desenvolvimento de Obras Audiovisuais e Multimédia de 2015, no montante global de € 280.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 17/11/2015, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
PLANO AUDIOVISUAL E MULTIMÉDIA - UKBAR FILMES 2015	UKBAR FILMES	1	€ 130.000,00
PLANO AUDIOVISUAL E MULTIMÉDIA - LX FILMES 2015	LX FILMES	2	€ 44.550,00
PLANO AUDIOVISUAL E MULTIMÉDIA - SARDINHA EM LATA 2015	SARDINHA EM LATA	3	€ 105.450,00



**APOIO À ESCRITA E AO DESENVOLVIMENTO DE OBRAS
CINEMATográfICAS 2015**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Escrita e ao Desenvolvimento de Obras Cinematográficas de 2015, no montante global de € 400.000,00. Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 06/11/2015, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
PLANO DE CINEMA - ROSA FILMES 2015	ROSA FILMES	1	€ 80.000,00
PLANO DE CINEMA - REAL FICÇÃO 2015	REAL FICÇÃO	2	€ 50.000,00
PLANO DE CINEMA - UMA PEDRA NO SAPATO	UMA PEDRA NO SAPATO / VENDE-SE FILMES	3	€ 107.984,00
PLANO DE CINEMA - PRIMEIRA IDADE 2015	PRIMEIRA IDADE	4	€ 95.000,00
PLANO DE CINEMA - KINTOP	KINTOP	5	€ 26.131,62
PLANO DE CINEMA - FILMÓGRAFO	FILMÓGRAFO	8	€ 40.884,38



APOIO À INOVAÇÃO AUDIOVISUAL E MULTIMÉDIA 2015

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Inovação Audiovisual e Multimédia, no montante global de € 230.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 12/02/2016, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
SUL	ARQUIPÉLAGO FILMES	Ivo Ferreira	€ 76.000,00
CORAÇÃO DE PÁSSARO	ANIMANOSTRA	Humberto Santana	€ 20.000,00
OS "ANTROPOLOGISTAS"	HIBRID PICTURES	Vitor Hugo Costa	€ 12.905,00
OS JOGADORES	BEACTIVE	Nuno Bernardo	€ 80.000,00
A GRANDE GUERRA	ATÉ AO FIM DO MUNDO	Irina Calado	€ 41.095,00



APOIO À FINALIZAÇÃO DE OBRAS CINEMATográfICAS 2015

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Finalização de Obras Cinematográficas 2015, no montante global de € 400.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 21/09/2015, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

Candidatura	Requerente	Realizador	Montante Atribuído
AMATEUR	BLIZZARD	Olga Ramos	€ 9.520,00
PHIL MENDRIX	BANDO À PARTE	Paulo Abreu	€ 16.000,00
LUGAR EM PARTE NENHUMA	PRAÇA FILMES	Bárbara Brandão, João Rodrigues	€ 24.000,00
NOITE DE FESTA	OFICINA DE FILMES	Tiago Pedro de Carvalho	€ 16.000,00
O MÁGICO	O SOM E A FÚRIA	Maya Kosa, Sergio da Costa	€ 16.000,00
THE UNCANNY VALLEY	BAD BEHAVIOR	João Alves	€ 30.000,00
MACABRE	TAKE IT EASY	João Miguel Real, Jerónimo Ribeiro Rocha	€ 24.000,00
CRUZEIRO SEIXAS - NÃO VIVI, MAS, DEIXAREI DOCUMENTOS DESSE NÃO VIVER	JUMPCUT	Cláudia Rita de Sousa Oliveira	€ 16.000,00
IN THE MOMENT	HORA MÁGICA	Luis Fernandes	€ 16.000,00

A UMA HORA INCERTA	LEOPARDO FILMES, LDA	Carlos Saboga	€ 80.000,00
BALADA DE UM BATRÁQUIO	UMA PEDRA NO SAPATO/VENDE-SE FILMES	Leonor Teles	€ 7.756,00
TURN DO DIA	ZÉZERE	Pedro Florêncio	€ 16.000,00
VILA DO CONDE - ESPRAIADA	CURTAS METRAGENS, CRL	Miguel Clara Vasconcelos	€ 8.000,00
CANIL	FILMÓGRAFO	Miguel Marques	€ 16.000,00
TODOS OS DIAS DA NOSSA VIDA	TERRATREME	Joana Frazão, Raquel Marques	€ 16.000,00
O ALTAR DOS HOLOCAUSTOS	KINTOP	António de Macedo	€ 88.724,00



APOIO À PRODUÇÃO DE LONGAS METRAGENS DE FICÇÃO

1º CONCURSO 2015

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Longas Metragens de Ficção - 1º Concurso 2015, no montante global de € 1.800.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 19/08/2015, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
REFRIGERANTES E CANÇÕES DE AMOR	FADO FILMES	Luis Galvão Teles	€600.000,00
CABARET MAXIME	BA FILMES	Bruno de Almeida	€600.000,00
OS DOIS IRMÃOS	TAKE 2000	Francisco Manso	€600.000,00



APOIO À PRODUÇÃO DE LONGAS METRAGENS DE FICÇÃO

2º CONCURSO 2015

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Longas Metragens de Ficção - 2º Concurso 2015, no montante global de € 1.800.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 07/03/2016, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
PEREGRINAÇÃO	AR DE FILMES	João Botelho	1	€600.000,00
AL BERTO	UKBAR FILMES	Vicente Alves do Ó	2	€600.000,00
APARIÇÃO	DAVID & GOLIAT	Fernando Vendrell	3	€600.000,00



**PROTOCOLO LUSO-BRASILEIRO DE COPRODUÇÃO
CINEMATOGRAFICA 2015**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do apoio financeiro no âmbito do Protocolo Luso-Brasileiro de Coprodução Cinematográfica de 2015.

Com base na decisão do Conselho Diretivo do ICA foi homologada pelo Senhor Secretário de Estado da Cultura, em 2 de setembro de 2015, a atribuição dos apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

Projetos Apoiados				
Projeto	Realizador	Coprodutor Minoritário Português	Coprodutor Minoritário Brasileiro	Montante Atribuído
ISOLAR	Leonardo Sette	ROSA FILMES		€ 133.274,10* (USD 150.000)
PRAÇA PARIS	Lucia Murat	FADO FILMES		€ 133.274,10* (USD 150.000)
JOHN ÁFRICA NA TERRA DOS LEÕES	Filipa Reis e João Miller Guerra		DESVIA PRODUÇÕES	USD 150.000
CAMINHOS MAGNÉTICOS	Edgar Pêra		PERSONA NON GRATA LTDA.	USD 150.000

Projetos Suplentes (nº 6.3 do Regulamento do Protocolo Luso-Brasileiro)				
Projeto	Realizador	Coprodutor Minoritário Português	Coprodutor Minoritário Brasileiro	Montante
MATRIA	Jom Tob Azulay	AROUND MERIDIAN SA		€ 133.274,10* (USD 150.000)
AMOR AMOR	Jorge Cramez		REFINARIA PRODUÇÕES LTDA.	USD 150.000

* Conversão cambial à data de homologação - fonte: conversor Banco de Portugal



FUNDO CNC-ICA DE APOIO À COPRODUÇÃO DE OBRAS CINEMATOGRAFICAS LUSO-FRANCÊSAS 2015

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do apoio financeiro no âmbito do Fundo CNC-ICA de apoio à coprodução de obras cinematográficas luso-francesas 2015.

Nos termos da Convenção relativa ao Fundo bilateral de apoio à coprodução de obras cinematográficas luso-francesas, assinada em 20 de maio de 2014, em Cannes, entre o ICA e o CNC, respetivo Aditamento de maio de 2015 e parecer da Comissão de Apoio à Coprodução Luso-Francesa, foi decidido apoiar financeiramente os projetos constantes dos quadros seguintes.

Projetos de coprodução minoritária portuguesa:

Projeto	Realizador	Género	Coprodutor Francês	Coprodutor Português	Montante do apoio (ICA)	Montante do apoio (CNC)
Mila	Valérie Massadian	Ficção	Gaijin	Terratreme	€ 125.000	€ 125.000
Son Corps	Benoît Jacquot	Ficção	Alfama Films	Leopardo Filmes	€ 150.000	-

Projetos de coprodução minoritária francesa:

Projeto	Realizador	Género	Coprodutor Francês	Coprodutor Português	Montante do apoio (ICA)	Montante do apoio (CNC)
Champ de Vipères	Cristèle Alves Meira	Ficção	Fluxus Films	Ukbar Filmes	€ 25.000	€ 25.000
Colo	Teresa Villaverde	Ficção	Sedna Films	Alce Filmes	-	€ 100.000
Fatima-Les Sentiers de l'Ame	João Canijo	Ficção	Les Films de l'après midi	Midas Filmes	-	€ 180.000
Mauvais Lapin	Carlos Conceição	Ficção	Epicentre Films	Primeira Idade Lda	-	€ 45.000
Mozungu s'en va en Guerre	João Nuno Pinto	Ficção	Alfama Films	Leopardo Filmes	-	€ 130.000
Seara de Vento	Sergio Tréfaut	Ficção	Les Films d'Ici	Faux	-	€ 145.000
Souffle Bleu	Rodrigo Areias	Documentário	Gladys Glover Films	Bando à Parte	-	€ 50.000



APOIO AOS NOVOS TALENTOS E PRIMEIRAS OBRAS 2015

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio aos Novos Talentos e Primeiras Obras 2015, no montante global de € 2.500.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 13/10/2015, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
PATRICK	O SOM E A FÚRIA	Gonçalo Waddington	500.000,00 €
A TRANÇA DE INÊS	DIÁLOGOS ATÓMICOS	António Ferreira	500.000,00 €
A ÁRVORE	CRIM	André Gil Mata	500.000,00 €
ESTE É O MEU FADO	BLACK MARIA	Diogo Varela Silva	500.000,00 €
LINHAS TORTAS	LEOPARDO FILMES, LDA	Rita Nunes	250.000,00 €
MUTANT BLAST	O GATO CULTO	Fernando Alle	52.150,00 €
DEUS ME LIVRE	UKBAR FILMES	Pedro Amorim	197.850,00 €



APOIO À PRODUÇÃO DE OBRAS AUDIOVISUAIS E MULTIMÉDIA 2015

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Obras Audiovisuais e Multimédia, no montante global de € 2.899.471,87.

Por deliberações do Conselho Diretivo do ICA de 20/04/2016 e 28/06/2016, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
FÁTIMA	MIDAS FILMES	João Canijo	€ 250.000,00
A HERDADE	ALFAMA FILMS	Tiago Guedes	€ 500.000,00
AMADEO: O ÚLTIMO SEGREDO DO MODERNISMO	IMAGINA	Christophe Fonseca, Frederic Wilner	€ 54.000,00
MADRE PAULA	Vende-se Filmes / Uma pedra no Sapato	Rita Nunes	€ 365.200,00
JACINTA	ADONAI	Jorge Paixão da Costa	€ 379.071,87
SOLDADO MILHÕES	UKBAR FILMES	Gonçalo Galvão Teles	€ 500.000,00
RUTH	LEOPARDO FILMES	António Pinhão Botelho	€ 490.000,00
ALEIXO	O SOM E A FÚRIA	João Moreira, Pedro Santo	€ 43.200,00
A VIDA ÍNTIMA	BANDO À PARTE	Rodrigo Areias	€ 100.000,00
GOLPE DE SOL	UKBAR FILMES	Vicente Alves do Ó	€ 100.000,00
PORTUGAL SECRETO	UKBAR FILMES	Paula González, Nuno Baptista	€ 100.000,00
FILMES DO NOSSO TEMPO (REFRIGERANTES E CANÇÕES DE AMOR)	FADO FILMES	Rui Pedro Tendinha	€ 18.000,00

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos



LISTAGEM DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

Apoio à Produção de Curtas Metragens de Ficção / 2015
 Ano Apoio: 2015
 Base Legal: Decreto-Lei nº 124/2013, de 30 de agosto

Júri:
 Alda Barroso - Presidente
 Artur Barros Moreira
 Dário Oliveira
 Joaquim Leitão
 Maria João Martins
 Rafael Antunes

Nº ORDEM	Nº CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
1	10505	3 ANOS DEPOIS	UKBAR FILMES	Marco António Almeida Amaral	Sim	Marco António Almeida Amaral	€ 45.000,00	Admitida
2	10878	5 BOLSO	BLACK MARIA	Gonçalo Robalo, João Monteiro	Não	Gonçalo Robalo, João Monteiro	€ 45.000,00	Admitida
3	10889	A CARINHINA	TAKE IT EASY	Miguel Coimbra	Sim	Miguel Coimbra, Tomás Mayer Alexandre	€ 45.000,00	Admitida
4	10870	A CIDADE E O ARTISTA	BANDO À PARTE	Pedro Bastos	Sim	Pedro Bastos	€ 45.000,00	Admitida
5	10823	A CONQUISTA	STORLINE FILMS	Nuno Novo	Sim	Tiago R. Santos	-	Rejeitada
6	10869	A ESTUFA	Diogo Costa Amaranite	Diogo Costa Amaranite	Não	Diogo Costa Amaranite	€ 45.000,00	Admitida
7	10877	A FONIA	Tiago Fagulha	Tiago Fagulha	Sim	Tiago Fagulha	€ 42.760,00	Admitida
8	10799	A FONTE	OPTEC	Afonso de Oliveira Mota	Sim	Afonso de Oliveira Mota	€ 41.000,00	Admitida
9	10840	A LENDA DAS ALGAS	BLACK MARIA	Diogo Varela Silva	Não	Diogo Varela Silva	€ 45.000,00	Admitida
10	10824	A LUZ DO FAROL	DAVID & GOLLAS	José Barahona	Não	José Barahona	€ 45.000,00	Admitida
11	10771	A LUZ DOS DIAS COMPRIDOS	Pedro Celdas	Pedro Celdas	Não	João Guarnião	€ 45.000,00	Admitida
12	10843	A MORTE DA PRINCESA	BLACK MARIA	Manuel Moços	Não	Luís Mário Lopes	€ 45.000,00	Admitida
13	10818	A NAUSEA	BANDO À PARTE	Pedro Flores	Não	Pedro Flores	€ 45.000,00	Admitida
14	10813	A PENÚLTIMA VERSÃO DA REALIDADE	FILMÓGRAFO	Luis Oliveira Santos	Sim	Luis Oliveira Santos	€ 41.240,00	Admitida
15	10841	A PINTURA INÚTIL E UMA INVENÇÃO INDISCRETA	BLACK MARIA	Rita Figueiredo	Não	Rita Figueiredo	€ 45.000,00	Admitida
16	10864	A PRISÃO DO INFANTE	DAVID & GOLLAS	José Diogo Gonçalves	Não	José Diogo Gonçalves	€ 45.000,00	Admitida
17	10871	A PROVA	DAVID & GOLLAS	Carla Bolito	Sim	Carla Bolito	€ 45.000,00	Admitida
18	10895	A TUA VEZ	FILMÓGRAFO	Cláudio Jordão	Não	Cláudio Jordão	€ 45.000,00	Admitida



LISTAGEM DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

Nº ORDEM	Nº CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
19	10810	ABERRATIONS AGRÍCOLES AU PORTUGAL	CRIM	Pedro Portugal	Sim	Pedro Portugal	€ 45.000,00	Admitida
20	10752	ABRENUNCIÓ!	SHOT FILMS	Pedro Rocha	Sim	Pedro Rocha	€ 29.275,00	Admitida
21	10828	ÁGUAS DE BACALHAU	TERRATREME	Margarida Lucas	Sim	Margarida Lucas	€ 45.000,00	Admitida
22	10857	AITHUMANIDADE	Rosa Coutinho Cabral	Rosa Coutinho Cabral	Não	Rosa Coutinho Cabral	€ 45.000,00	Admitida
23	10766	AMIGOS DE INFÂNCIA	Raquel Jacinto Nunes	Raquel Jacinto Nunes	Não	Raquel Jacinto Nunes	€ 45.000,00	Admitida
24	10814	AMOR QUÁNTICO	BANDO À PARTE	Paulo Furtado	Sim	Paulo Furtado	€ 45.000,00	Admitida
25	10816	AMU	Luis Porto	Luis Porto	Não	Jaime Monsanto	€ 43.867,00	Admitida
26	10829	APAGÃO	REAL FICÇÃO	César Pedro	Sim	César Pedro	€ 45.000,00	Admitida
27	10855	CAMINHO NOCTURNO	OPTEC	Sabrina Judite Domingues Marques	Sim	Sabrina Judite Domingues Marques	€ 29.824,00	Admitida
28	10753	CARABINEIRO	RIOT FILMS	Pedro Castilho	Sim	Pedro Rocha	-	Rejeitada
29	10822	CARGA	SQUATTER FACTORY	Luis Campos	Sim	Luis Campos	€ 45.000,00	Admitida
30	10881	CARNE VIVA	Ricardo Neves	Ricardo Neves	Sim	Ricardo Neves	€ 12.000,00	Admitida
31	10831	CASABLANCA	OPTEC	João Maria Delgado Martins de Almeida de Eça	Sim	João Maria Delgado Martins de Almeida de Eça	€ 45.000,00	Admitida
32	10507	CASULO	UKBAR FILMES	Simão Cayatte	Não	Simão Cayatte	€ 45.000,00	Admitida
33	10393	CINZA	Leonardo António	Leonardo António	Não	Leonardo António	€ 44.800,00	Admitida
34	10802	COMO SE FOSSE O ÚLTIMO	TAKE 2000	Ferrião Katzenstein	Sim	Ferrião Katzenstein	€ 45.000,00	Admitida
35	10876	CULPEM O MEU IRMÃO	TERRATREME	Márcio Laranjeira	Não	Márcio Laranjeira	€ 45.000,00	Admitida
36	10891	DOMINGO	Tiago Brito	Tiago Brito	Sim	Tiago Brito	€ 23.920,00	Admitida
37	10885	DONZELA QUE VAI À GUERRA	Marta Pessoa	Marta Pessoa	Não	Marta Pessoa	€ 45.000,00	Admitida
38	10856	DOURO	PAPERONOR	Rob Rombout	Sim	Rob Rombout	-	Desistência
39	10798	DROP OFF	MIDAS FILMES	Rafael Moraes	Sim	Rafael Moraes	€ 45.000,00	Admitida
40	10887	EM PARTE ALGUMA	BLACK MARIA	Marco Leão, André Santos	Não	Marco Leão, André Santos	€ 45.000,00	Admitida
41	10809	EXPLORAÇÃO E PESQUISA DE IMAGEM - AQUAPARQUE	CRIM	Ana Moreira	Sim	Ana Moreira	€ 45.000,00	Admitida
42	10835	FERRARIA	Bruno Lourenço	Bruno Lourenço	Sim	Bruno Lourenço	-	Rejeitada

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos



LISTAGEM DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

Nº ORDEM	Nº CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	MONTEANTE SOLICITADO	ESTADO
43	10844	FERRO E SANGUE	BLACK MARIA	Fábio David Alves Peneta	Sim	Fábio David Alves Peneta	€ 45.000,00	Admitida
44	10884	FLOR QUE SE CHEIRE	Rita Palma	Rita Palma	Não	Rita Palma	€ 45.000,00	Admitida
45	10880	FLUTUAR	BANDO À PARTE	Artur Serra Araújo	Não	Artur Serra Araújo	€ 45.000,00	Admitida
46	10821	FRACTURA EXPOSTA	UMA PEDRA NO SAPATO/VENDE-SE FILMES	Joana Pontes	Não	Luís Mário Lopes	€ 45.000,00	Admitida
47	10875	HOJE NÃO HÁ MILAGRES	TERRATREME	Vasco Salão	Sim	Vasco Salão	€ 45.000,00	Admitida
48	10839	HOME DO MAR	Filipa Ruiz	Filipa Ruiz	Não	Filipa Ruiz	€ 45.000,00	Admitida
49	10797	HORÁRIO EM BRANCO	FILMÓGRAFO	Bernardo Cabral	Não	Bernardo Cabral	€ 45.000,00	Admitida
50	10848	HOTEL BUEN VIAJE	DAVID & GOLIAS	Ricardo de Almeida	Não	Frederico Costa	€ 45.000,00	Admitida
51	10879	IDENTITY BENDER	TERRATREME	André Godinho	Não	André E. Teodósio	€ 45.000,00	Admitida
52	10849	LARA	REAL FICÇÃO	José Magro	Sim	José Magro	€ 45.000,00	Admitida
53	10854	LIMBUS	REAL FICÇÃO	Tiago Carvalhas	Não	Tiago Carvalhas, António Dente	€ 45.000,00	Admitida
54	10827	L'INCLINAISON	CIMBALINO FILMES	Luís Costa	Sim	Luís Costa	€ 45.000,00	Admitida
55	10832	LONGE	OPTEC	José Oliveira	Não	José Oliveira, José Lopes	€ 45.000,00	Admitida
56	10890	MANDAR NO DESTINO	TAKE 2000	José Lú Correia	Sim	José Lú Correia	€ 45.000,00	Admitida
57	10819	MANEQUINS	BAD BEHAVIOR	Paulo Leite	Sim	Paulo Leite	€ 45.000,00	Admitida
58	10811	MAR INFINITO	BANDO À PARTE	Carlos Amaral	Sim	Carlos Amaral	€ 45.000,00	Admitida
59	10805	MARIA, UMA BREVE HISTÓRIA	UKBAR FILMES	Ana Catarina Ribeiro Neves Ricci	Sim	Filipe Santos, Ana Catarina Ribeiro Neves Ricci	€ 45.000,00	Admitida
60	10726	MARINHEIROS EM TERRA FIRME	Sérgio Brás d'Almeida	Sérgio Brás d'Almeida	Não	Sérgio Brás d'Almeida	€ 45.000,00	Admitida
61	10820	MEFISTÓFELES	FILMÓGRAFO	José Miguel Moreira	Não	José Miguel Moreira	€ 45.000,00	Admitida
62	10850	MONÓLOGOS COM A HISTÓRIA	REAL FICÇÃO	Sal de Carvalho	Não	Sal de Carvalho	€ 45.000,00	Admitida
63	10868	NA SOCIEDADE DA NATUREZA	Pedro Neves Marques	Pedro Neves Marques	Sim	Pedro Neves Marques	€ 44.640,00	Admitida
64	10894	NO TÁXI DO JACK	TERRATREME	Susana Nobre	Não	Susana Nobre	€ 45.000,00	Admitida
65	10801	O APARTAMENTO	FILMÓGRAFO	Nuno Escudeiro	Não	Nuno Escudeiro, Kasia Roover	€ 45.000,00	Admitida
66	10803	O CAPOTE	BANDO À PARTE	Paulo Abreu	Não	Paulo Abreu	€ 45.000,00	Admitida



LISTAGEM DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

Nº ORDEM	Nº CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	MONTEANTE SOLICITADO	ESTADO
67	10899	O DESVIO	BANDO À PARTE	Tiago Afonso	Não	Tiago Afonso	€ 45.000,00	Admitida
68	10858	O JARDIM	DAVID & GOLIAS	Luís Alvarães	Não	Luís Alvarães	€ 45.000,00	Admitida
69	10872	O MEU NOME É YURAN	Francisco Moura Relvas	Francisco Moura Relvas	Sim	Francisco Moura Relvas	€ 45.000,00	Admitida
70	10867	O MONSTRO PRECISA DE AMIGOS	OFICINA DE FILMES	Tiago Pedro de Carvalho	Não	Tiago Pedro de Carvalho	€ 45.000,00	Admitida
71	10776	O PASTOR NEGRO	RIDOT FILMS	Paulo Castilho	Sim	Regina Guimarães, Pedro Rocha	€ 24.000,00	Admitida
72	10842	O ROSTO DA MÃE	BLACK MARIA	António Borges Correia	Não	António Borges Correia	€ 45.000,00	Admitida
73	10874	O SONHO DE ALCOFRIBAS	TERRATREME	Renata Sancho	Não	Renata Sancho	€ 45.000,00	Admitida
74	10792	O ÚLTIMO REFÚGIO DA MEMÓRIA	FILMÓGRAFO	Luís Diogo	Não	Luís Diogo	€ 45.000,00	Admitida
75	10837	OS DESERTORES	Maria José Monteiro	Maria José Monteiro	Não	Maria José Monteiro	€ 45.000,00	Admitida
76	10852	PARA UMA REVOLUÇÃO DEPOIS DA FESTA	LEOPARDO FILMES, LDA	Francisco Botelho	Não	Francisco Botelho	€ 45.000,00	Admitida
77	10815	PIXEL FRIO	BANDO À PARTE	Rodrigo Areias	Não	Rodrigo Areias	€ 45.000,00	Admitida
78	10804	PONTE NA CALIFORNIA	UKBAR FILMES	Pedro Amorim	Sim	Filipe Santos, Pedro Amorim	€ 45.000,00	Admitida
79	10873	POR TUA TESTEMUNHA	TERRATREME	João Pupo	Sim	João Pupo	€ 45.000,00	Admitida
80	10847	QUANDO PUDERMOS	TAKE 2000	Miguel Cardoso Faria	Sim	Miguel Cardoso Faria	€ 45.000,00	Admitida
81	10713	QUANTAS VEZES TEM SONHADO COMIGO?	REAL FICÇÃO	Júlia Buisel	Sim	Júlia Buisel	€ 45.000,00	Admitida
82	10897	QUATRO MULHERES AO PÉ DA ÁGUA	BANDO À PARTE	Cláudia Clemente	Não	Cláudia Clemente	€ 45.000,00	Admitida
83	10865	RÁDIO CORAÇÃO	TERRATREME	Joana Pimenta, Adirley Queirós de Andrade	Não	Joana Pimenta	€ 45.000,00	Admitida
84	10846	RATICIDA	BANDO À PARTE	João Niza	Sim	João Niza	€ 45.000,00	Admitida
85	10860	REFLEXO	João Bordaia	João Bordaia	Não	João Bordaia	€ 45.000,00	Admitida
86	10834	SALOMÉ BOLIVAR	OPTEC	André Marques	Não	André Marques	€ 45.000,00	Admitida
87	10888	SARA F.	O SOM E A FÚRIA	Miguel Fonseca	Não	Miguel Fonseca	€ 45.000,00	Admitida
88	10808	SAVANA	FADO FILMES	Pedro Palma	Não	Pedro Palma	€ 45.000,00	Admitida
89	10825	SER	TAKE IT EASY	Leandro Scarpin	Sim	Wolfgang Prometheus Wright	€ 45.000,00	Admitida
90	10830	SEXUAL INNUENDO	REAL FICÇÃO	Ricardo Machado	Não	Ricardo Machado	€ 45.000,00	Admitida

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos



LISTAGEM DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1.ª OBRA	ARGUMENTISTA	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
91	10883	SÓ UM POUCO MAIS ALTO QUE O CENTEIO	João Figueiras	João Figueiras	Não	João Figueiras	€ 45.000,00	Admitida
92	10853	SOB O SOL DE SETEMBRO	Marco Miranda	Marco Miranda	Sim	Marco Miranda	€ 45.000,00	Admitida
93	10749	SOLITUDE	Luis Miguel Martins Miranda	Luis Miguel Martins Miranda	Não	Luis Miguel Martins Miranda	€ 45.000,00	Admitida
94	10806	SOLTAR	UKBAR FILMES	Jenna Hasse	Sim	Jenna Hasse	€ 45.000,00	Admitida
95	10851	SUITE 212	LEOPARDO FILMES, LDA	Hugo Pedro	Sim	Hugo Pedro	€ 45.000,00	Admitida
96	10859	TEMOR E TREMOR	PAPAVERONDR	Edgar Feldman	Não	Edgar Feldman	€ 45.000,00	Admitida
97	10896	TRACÇO DE GIZ	CINEMATE	Nuno Canavero	Não	Nuno Canavero	€ 45.000,00	Admitida
98	10817	UMA NOITE	Luis Vieira Campos	Luis Vieira Campos	Não	Luis Vieira Campos	€ 45.000,00	Admitida
99	10882	UMA NOITE DE SÃO JOÃO	DAVID & GOLIAS	David Bonneville	Não	David Bonneville	€ 45.000,00	Admitida
100	10812	UMA ÚLTIMA NOITE	FILMÓGRAFO	David Rebordão	Não	David Rebordão	€ 45.000,00	Admitida
101	10845	UMA VEZ	BLACK MARIA	Francisco Valente	Sim	Francisco Valente	€ 45.000,00	Admitida
102	10893	VENEZA	Mário Carvalho	Mário Carvalho	Sim	Maria Ribeiro	€ 45.000,00	Admitida
103	10687	WELCOME HOME	Vitor Moreira	Vitor Moreira	Não	João Batista	€ 45.000,00	Admitida



LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

Apelo à Produção de Curtas Metragens de Ficção / 2016
 Ano Apoio: 2016
 Base Legal: Decreto-Lei nº 124/2013, de 30 de agosto

Júri:
 Alda Barroso - Presidente
 Francisco Frazão
 João Antunes
 M. F. Costa e Silva
 Marta Varzim
 Miguel Pires Ramos

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1.ª OBRA	ARGUMENTISTA	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
1	11862	A CIDADE E O ARTISTA	BANDO À PARTE	Pedro Bastos	Não	Pedro Bastos	€ 45.000,00	Admitida
2	11847	A CONQUISTA	STOPLINE FILMS	Nuno Noivo	Sim	Tiago R. Santos	€ 45.000,00	Admitida
3	11842	A ESPERA DO NADA	FILMÓGRAFO	Marco Miranda	Não	Marco Miranda	€ 45.000,00	Admitida
4	11868	A LENDA DAS ALGAS	BLACK MARIA	Diogo Varela Silva	Não	Luis Marques da Cruz, Diogo Varela Silva	€ 45.000,00	Admitida
5	11793	A LUZ DO FAROL	DAVID & GOLIAS	José Barahona	Não	José Barahona	€ 45.000,00	Admitida
6	11839	A NOITE DOS INSETOS	HERMA FILMS	Mariana Silva	Sim	Mariana Silva	€ 45.000,00	Admitida
7	11824	A PELE DA MATA	HERMA FILMS	Pedro Neves Marques	Sim	Pedro Neves Marques	€ 45.000,00	Admitida
8	11781	A PENÚLTIMA VERSÃO DA REALIDADE	FILMÓGRAFO	Luis Oliveira Santos	Não	Luis Oliveira Santos	€ 45.000,00	Admitida
9	11826	A PERFEIÇÃO	CRIM	Hugo Vieira da Silva	Não	Hugo Vieira da Silva	€ 45.000,00	Admitida
10	11856	A PRISÃO DO INFANTE	DAVID & GOLIAS	José Diogo Gonçalves	Não	José Diogo Gonçalves	€ 45.000,00	Admitida

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos



LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	Nº CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	MONTEANTE SOLICITADO	ESTADO
11	11834	A PROVA	DAVID & GOLIAS	Carla Bolito	Sim	Carla Bolito	€ 45.000,00	Admitida
12	11863	A RESSURREIÇÃO DO CORPO	FADO FILMES	Guilherme Daniel	Sim	Guilherme Daniel	€ 45.000,00	Admitida
13	11780	A TUA VEZ	FILMÓGRAFO	Cláudio Jordão	Não	Cláudio Jordão	€ 45.000,00	Admitida
14	11813	ABERRATIONS AGRÍCOLES AU PORTUGAL	CRIM	Pedro Portugal	Sim	Pedro Portugal	€ 45.000,00	Admitida
15	11871	AII HUMANIDADE	NOCTURNO	Rosa Coutinho Cabral	Não	Rosa Coutinho Cabral	€ 45.000,00	Admitida
16	11788	ALCOFRIBAS	Renata Sancho	Renata Sancho	Não	Renata Sancho	€ 45.000,00	Admitida
17	11841	LES BOYS	Gabriel Abrantes	Gabriel Abrantes	Não	Gabriel Abrantes	€ 45.000,00	Admitida
18	11852	AMOR CÃO	TAKE IT EASY	Marco Espírito Santo	Não	Marco Espírito Santo	€ 45.000,00	Admitida
19	11815	ANCORA	TERRATREME	Sérgio de Arriaga e Cunha Galvão Roxo	Não	Sérgio de Arriaga e Cunha Galvão Roxo, Pedro Velho	€ 45.000,00	Admitida
20	11819	ANU	FILMÓGRAFO	Luís Porto	Sim	Iaime Monsanto	€ 45.000,00	Admitida
21	11823	BAILARINAS A JOGAR À BOLA	Tomé Pereira	Tomé Pereira	Sim	Tomé Pereira	€ 45.000,00	Admitida
22	11806	CAVALO BRANCO OU: COMO VAIS PARA O SÍTIO DA TUA SORTE	TAKE IT EASY	Jerónimo Ribeiro Rocha	Não	Jerónimo Ribeiro Rocha	€ 45.000,00	Admitida
23	11873	CHAMA-ME EUROPA	BLACK MARIA	Luís Mário Lopes	Sim	Luís Mário Lopes	€ 45.000,00	Admitida
24	11828	CIRCO DO AMOR	CURTAS METRAGENS, CRL	Miguel Clara Vasconcelos	Não	Miguel Clara Vasconcelos	€ 45.000,00	Admitida
25	11861	CÍRCULO	Pedro Caldeira	Pedro Caldeira, Paulo Graça	Não	Pedro Caldeira, Paulo Graça	€ 28.000,00	Admitida



LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	Nº CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	MONTEANTE SOLICITADO	ESTADO
26	11831	CLARA	ROSA FILMES	Mónica Baptista	Sim	Mónica Baptista	€ 45.000,00	Admitida
27	11757	COMO SE FOSSE O ÚLTIMO	TAKE 2000	Ferrão Katzenstein	Sim	Ferrão Katzenstein	€ 45.000,00	Admitida
28	11792	CONFITEOR DEO	BANDO À PARTE	Carlos Amaral	Não	Carlos Amaral	€ 45.000,00	Admitida
29	11817	DENTES E GARRAS: 2097	O Gato Culto	Francisco Lacerda	Não	Francisco Lacerda, Amantino França	-	Rejeitada
30	11827	DIA DE FESTA	VENDE-SE FILMES/UMA PEDRA NO SAPATO	Sofia Bost	Sim	Gongalo Raiz	€ 45.000,00	Admitida
31	11770	DILON	Rui Neto	Rui Neto	Não	Rui Neto	€ 45.000,00	Admitida
32	11725	DIZ-ME VERA	Miguel Cravo	Miguel Cravo	Não	Miguel Cravo	€ 23.060,00	Admitida
33	11807	DUAS MIL NOTAS DE CINQUENTA	TAKE IT EASY	Miguel Coimbra	Sim	Miguel Coimbra, Ricardo Adolfo dos Santos Lopes Martins	€ 45.000,00	Admitida
34	11829	ELE E ELA	REAL FICÇÃO	Luís Alves	Não	Luís Alves	€ 45.000,00	Admitida
35	11849	EQUINÓCIO	Ivo M. Ferreira	Ivo M. Ferreira	Não	Ivo M. Ferreira, Edgar Medina	€ 45.000,00	Admitida
36	11859	ESPIRAL	DAVID & GOLIAS	Rui Carvalheira	Sim	Tiago Lisboa Peralta	€ 45.000,00	Admitida
37	11840	FERRARIA	Bruno Lourenço	Bruno Lourenço	Sim	Bruno Lourenço	€ 45.000,00	Admitida
38	11785	GUARDAM-SE SEGREDOS	Raquel Jacinto Nunes	Raquel Jacinto Nunes	Não	Raquel Jacinto Nunes	€ 45.000,00	Admitida
39	11783	HOJE NÃO HÁ MILAGRES	TERRATREME	Vasco Saltão	Sim	Vasco Saltão	€ 45.000,00	Admitida
40	11779	HORÁRIO EM BRANCO	FILMÓGRAFO	Bernardo Cabral	Não	Bernardo Cabral	€ 45.000,00	Admitida

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos



LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	Nº CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
41	11778	IDENTITY BENDER	TERRATREME	André Godinho	Não	André E. Teodósio	€ 45.000,00	Admitida
42	11844	INVERNO	REAL FICÇÃO	Pedro Magano	Não	Jaime Monsanto	€ 45.000,00	Admitida
43	11803	JAZZ	CONNECT INTERNATIONAL, LDA	Nuno Madeira Rodrigues	Não	Bruno Martins Soares	€ 18.672,50	Admitida
44	11822	LAGOA VELHA	TERRATREME	João Rosas	Não	João Rosas	€ 45.000,00	Admitida
45	11706	LARA	REAL FICÇÃO	José Magro	Não	José Magro	€ 45.000,00	Admitida
46	11684	LIMBUS	REAL FICÇÃO	Tiago Carvalhas	Não	Tiago Carvalhas, António Dente	€ 45.000,00	Admitida
47	11875	LISBON, LISBONNE, LISABONNE, RISUBON, LISBOA	BLACK MARIA	Pedro Miguel Oliveira	Sim	Pedro Miguel Oliveira	€ 45.000,00	Admitida
48	11855	LÚCIA	DAVID & GOLIAS	Rita Féria	Não	Rita Féria	€ 45.000,00	Admitida
49	11763	MANDAR NO DESTINO	TAKE 2000	José Lâ Correia	Sim	José Lâ Correia	€ 45.000,00	Admitida
50	11809	MARES DO SUL	Edgar Medina	Edgar Medina	Sim	Edgar Medina	€ 45.000,00	Admitida
51	11858	MEIA-LUZ	ALFAMA FILMS	Tiago Brito	Não	Tiago Brito	-	Rejeitada
52	11820	MEU CORAÇÃO NÃO SABE	Edmundo Cordeiro	Edmundo Cordeiro	Sim	Edmundo Cordeiro	€ 45.000,00	Admitida
53	11804	MONÓLOGOS COM A HISTÓRIA	REAL FICÇÃO	Sol de Carvalho	Não	Sol de Carvalho	€ 45.000,00	Admitida
54	11843	NEUZA DISPUTA UM SONHO	HERMA FILMS	Diogo Baldaia	Não	Diogo Baldaia	€ 45.000,00	Admitida
55	11814	NEVOEIRO NA CIDADE	TERRATREME	Daniel Veloso	Sim	Inês Oliveira	€ 45.000,00	Admitida



LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	Nº CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
56	11821	NOITE PERPÉtua	TERRATREME	Pedro Peralta	Não	Pedro Peralta	€ 45.000,00	Admitida
57	11658	O CÃO DO VIZINHO	JUST UP	João Teteira	Não	Sarah Lemonnier	€ 45.000,00	Admitida
58	11756	O DITADOR TIROU-LHE O CORAÇÃO	ORIGINAL FEATURES	Vera Casaca	Sim	Vera Casaca	€ 45.000,00	Admitida
59	11864	O JARDIM	DAVID & GOLIAS	Luís Alvarães	Não	Luís Alvarães	€ 45.000,00	Admitida
60	11860	O MARAVILHOSO CIRCO NÃO ITINERANTE	MOLA	Luciano Ottani	Sim	Luciano Ottani	€ 45.000,00	Admitida
61	11836	O MEU NOME É YURAN	FILMÓGRAFO	Francisco Moura Relvas	Não	Francisco Moura Relvas	€ 45.000,00	Admitida
62	11835	O PRINCÍPIO DO TEMPO	DIÁLOGOS ATÓMICOS	Tiago Sousa	Não	Tiago Sousa	€ 45.000,00	Admitida
63	11751	O ROSTO DA MÃE	António Borges Correia	António Borges Correia	Não	António Borges Correia	€ 45.000,00	Admitida
64	11791	O TOUCADOR	BANDO À PARTE	Susana Abreu	Sim	Regina Guimarães, Susana Abreu	€ 45.000,00	Admitida
65	11812	O TRIUNFO DO FRACASSO	OPTEC	João Dias	Não	João Dias	€ 44.166,00	Admitida
66	11188	O ÚLTIMO REFÚGIO DA MEMÓRIA	FILMÓGRAFO	Luís Diogo	Não	Luís Diogo	€ 45.000,00	Admitida
67	11837	OS NOSSOS MORTOS	HERMA FILMS	Helena Estrela	Sim	Helena Estrela	€ 45.000,00	Admitida
68	11716	PARA LÁ DOS BLOCOS	Filipe Lagoa	Filipe Lagoa	Sim	Filipe Lagoa	€ 10.000,00	Admitida
69	11869	PARA UMA REVOLUÇÃO DEPOIS DA FESTA	MARIA & MAYER	Francisco Botelho	Não	Francisco Botelho	€ 45.000,00	Admitida
70	11805	PARACOSMO	Sara Gouveia	Sara Gouveia	Não	Sara Gouveia	€ 44.050,00	Admitida

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos



LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	Nº CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
71	11872	PERECE PODER PARAR	BLACK MARIA	Márcio Laranjeira	Não	Márcio Laranjeira	€ 45.000,00	Admitida
72	11853	PARQUE NÁUTICO	Filipe Afonso	Filipe Afonso	Sim	Filipe Afonso	€ 45.000,00	Admitida
73	11789	PEEIRA	José Fernandes	José Fernandes	Não	José Fernandes	€ 45.000,00	Admitida
74	11685	QUANTAS VEZES TEM SONHADO COMIGO?	REAL FICÇÃO	Júlia Buisel	Sim	Júlia Buisel	€ 45.000,00	Admitida
75	11857	QUARTO NA CABEÇA	Pedro Santasmarinas	Pedro Santasmarinas	Não	Pedro Santasmarinas	€ 45.000,00	Admitida
76	11830	QUATRO MULHERES AO PÉ DA ÁGUA	BANDO À PARTE	Cláudia Clemente	Não	Cláudia Clemente	€ 45.000,00	Admitida
77	11772	SALOMÉ BOLÍVAR	André Marques	André Marques	Não	André Marques	-	Excluída
78	11870	SELF DESTRUCTIVE BOYS	BLACK MARIA	Marco Leão, André Santos	Não	Marco Leão, André Santos	€ 45.000,00	Admitida
79	11808	SER	TAKE IT EASY	Leandro Scarpin	Sim	Wolfgang Prometheus Wright	€ 45.000,00	Admitida
80	11810	SEXUAL INNUENDO	REAL FICÇÃO	Ricardo Machado	Não	Ricardo Machado	€ 45.000,00	Admitida
81	11874	SO UM POUCO MAIS ALTO DO QUE O CENTEIO	João Figueiras	João Figueiras	Não	João Figueiras	€ 45.000,00	Admitida
82	11764	SOLITUDE	Luis Miguel Martins Miranda	Luis Miguel Martins Miranda	Não	Luis Miguel Martins Miranda	€ 45.000,00	Admitida
83	11818	SUBIDA DA ABENÇOADA	FILMOGRAFO	José Miguel Moreira	Não	José Miguel Moreira	-	Rejeitada
84	11816	TEMPORÃO	TERRATREME	Susana Nobre	Não	Susana Nobre	€ 45.000,00	Admitida
85	11832	TENSÃO DE SUPERFÍCIE	Mariana Galvão	Mariana Galvão	Sim	Mariana Galvão	€ 45.000,00	Admitida



LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	Nº CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
86	11848	TERRA AMARELA	BLIZZARD	Dinis M. Costa	Não	Dinis M. Costa	€ 45.000,00	Admitida
87	11850	UM ESTRANHO OU COMO SILENCIAR O CORAÇÃO DE UM HOMEM	STOPLINE FILMS	Salomão Moreira Lemos Figueiredo	Sim	Salomão Moreira Lemos Figueiredo	€ 45.000,00	Admitida
88	11798	UM SACO E UMA PEDRA	Tânia Carvalho	Tânia Carvalho	Sim	Tânia Carvalho	€ 45.000,00	Admitida
89	11769	UMA ESPLANADA SOBRE O MAR	LEOPARDO FILMES, LDA	José Maria Vaz da Silva	Não	José Maria Vaz da Silva	€ 45.000,00	Admitida
90	11790	UMA NOITE DE SÃO JOÃO	CRIM	David Bonneville	Não	David Bonneville	€ 45.000,00	Admitida
91	11777	WELCOME HOME	Vitor Moreira	Vitor Moreira	Não	João Batista	€ 45.000,00	Admitida



APOIO À PRODUÇÃO DE CURTAS METRAGENS DE ANIMAÇÃO 2016

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Curtas Metragens de Animação 2016, no montante global de € 900.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 03/03/2017, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
O CICLO	AIM – Estúdios de Animação	Zepe	120.000,00 €
SUSPENSÃO	FILMES DO GAJO	Luís Soares	69.330,00 €
MESA	ANIMANOSTRA	João Fazenda	80.000,00 €
O JARDIM SECRETO	TAKE IT EASY	Bruno Caetano	89.548,20 €
ANA MORPHOSE	BANDO À PARTE	João Rodrigues	100.000,00 €
O TEU NOME É	ANIMAIS	Paulo Patrício	103.280,00 €
VÊNUS DE BICICLETA	HERMA FILMS	Gabriel Abrantes	90.000,00 €
IDADE ÓSSEA – UM FILME EM 7 QUADROS	PARATU FILMS	Isabel Aboim Inglês	93.420,00 €
ENSAIO SOBRE A MORTE	PICKLE FILMS	Margarida Madeira	16.325,40 €
MARÉ	ANIMANOSTRA	Joana Rosa Bragança	80.000,00 €
ASSIM, MAS SEM SER ASSIM	ANIMANOSTRA	Pedro Brito	58.096,40 €



APOIO COMPLEMENTAR 2016

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio Complementar 2016, no montante global de € 600.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 07/07/2016, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	CANDIDATURA	MONTANTE ATRIBUÍDO
NO PARQUE MAYER	MGN FILMS	António-Pedro Vasconcelos	€ 600.000,00



APOIO À PRODUÇÃO DE CURTAS METRAGENS DE FICÇÃO 2016

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Curtas Metragens de FICÇÃO 2016, no montante global de € 630.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 04/05/2017, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
NOLTE PERPÉTUA	TERRATREME	Pedro Peralta	€ 45.000,00
EQUINÓCIO	ARQUIPELAGO FILMES	Ivo M. Ferreira	€ 45.000,00
CIRCO DO AMOR	CURTAS METRAGENS	Miguel Clara Vasconcelos	€ 45.000,00
MONÓLOGOS COM A HISTÓRIA	REAL FICÇÃO	Sol de Carvalho	€ 45.000,00
LES BOYS	HERMA FILMS	Gabriel Abrantes	€ 45.000,00
QUANTAS VEZES TEM SONHADO COMIGO?	REAL FICÇÃO	Júlia Buisel	€ 45.000,00
TENSÃO DE SUPERFÍCIE	PRIMEIRA IDADE	Mariana Gaivão	€ 27.000,00
A TUA VEZ	FILMÓGRAFO	Cláudio Jordão	€ 45.000,00
O TOUCADOR	BANDO À PARTE	Susana Abreu	€ 45.000,00
ANU	FILMÓGRAFO	Luis Porto	€ 45.000,00
CLARA	ROSA FILMES	Mónica Baptista	€ 45.000,00
NEVOEIRO NA CIDADE	TERRATREME	Daniel Veloso	€ 45.000,00

HOJE NÃO HÁ MILAGRES	TERRATREME	Vasco Saltão	€ 45.000,00
COMO SE FOSSE O ÚLTIMO	TAKE 2000	Ferrão Katzenstein	€ 45.000,00
FERRARIA	O SOM E A FÚRIA	Bruno Lourenço	€ 18.000,00



**APOIO À COPRODUÇÃO INTERNACIONAL COM PARTICIPAÇÃO
NACIONAL MINORITÁRIA PORTUGUESA 2016**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Coprodução Internacional com Participação Minoritária Portuguesa 2016, no montante global de € 900.000,00.

Por deliberações do Conselho Diretivo do ICA de 16/12/2016 e 30/01/2017, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
TODOS OS SONHOS DO MUNDO	LEOPARDO	Laurence Ferreira Barbosa	300.000,00 €
PEDRO	O SOM E A FÚRIA	Lais Bodanzky	300.000,00 €
RIDE (PASSEIO)	CICLOPE FILMES	Paul Bush	33.461,92 €
AND YET WE'RE NOT SUPER HEROES	ANIMAIS	Lia Bertels	60.000,00 €
522	UKBAR FILMES	Francisco Baños	180.000,00 €
LA VISITA	CEDRO PLÁTANO	Irene M. Borrego	26.538,08 €



**APOIO À PRODUÇÃO INTERNACIONAL COM PAÍSES DE LÍNGUA
PORTUGUESA 2016**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Coprodução Internacional com Países de Língua Portuguesa 2016, no montante global de € 500.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 15/12/2016, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
HOTEL IMPÉRIO	O SOM E A FÚRIA	1	450.000,00 €
DESTERRADOS	REAL FICÇÃO	5	25.000,00 €
CONSTALAÇÕES DO EQUADOR	DIVINA COMÉDIA	7	25.000,00 €



APOIO À PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS CINEMATográfICOS

2016

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Documentários Cinematográficos 2016, no montante global de € 800.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 30/01/2017, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
ATRÁS DESSAS PAREDES	ROSA FILMES	Manuel Mosos	80.000,00 €
AMOR FATI	TERRATREME	Cláudia Varejão	80.000,00 €
ACTOS DE CINEMA	CRIM	Jorge Cramez	80.000,00 €
AMORES DISTANTES E PATRIAS IMAGINÁRIAS	PRIMEIRA IDADE	Catarina Vasconcelos	42.000,00 €
MINHO	MIDAS FILMES	João Canijo	80.000,00 €
TERRA FRANCA	VENDE-SE FILMES/ UMA PEDRA NO SAPATO	Leonor Teles	80.000,00 €
NA FLORESTA	BLACK MARIA	Marco Leão, André Santos	80.000,00 €
LISBOA DE JORGE PALMA	JUST UP	António Pedro Vasconcelos	80.000,00 €
NO TÁXI DO JACK	TERRATREME	Susana Nobre	80.000,00 €
FORA DE ÓRBITA	BANDO À PARTE	Edgar Pêra	40.000,00 €
BATIDA DE LISBOA	TERRATREME	Rita Maia, Vasco Viana	78.000,00 €



APOIO À ESCRITA E DESENVOLVIMENTO DE OBRAS AUDIOVISUAIS E MULTIMÉDIA 2016

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Escrita e Desenvolvimento de Obras Audiovisuais e Multimédia 2016, no montante global de € 450.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 09/12/2016, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
PLANO AUDIOVISUAL - DAVID & GOLIAT 2016	DAVID & GOLIAT	1	€ 90.000,00
PLANO AUDIOVISUAL - CRIM 2016	CRIM	2	€ 140.000,00
PLANO AUDIOVISUAL - SP TELEVISÃO 2016 1	SP TELEVISÃO	3	€ 90.000,00
PLANO AUDIOVISUAL - BANDO À PARTE 2016	BANDO À PARTE	4	€ 80.000,00
PLANO AUDIOVISUAL - BEACTIVE 2016	BEACTIVE	5	€ 50.000,00



**APOIO À ESCRITA E DESENVOLVIMENTO DE OBRAS
CINEMATOGRÁFICAS 2016**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Escrita e Desenvolvimento de Obras Cinematográficas 2016, no montante global de € 600.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 29/11/2016, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
PLANO CINEMA – REAL FICÇÃO 2016	REAL FICÇÃO	1	€ 105.000,00
PLANO CINEMA – DAVID & GOLIAS 2016	DAVID & GOLIAS	2	€ 90.000,00
PLANO CINEMA – BLACK MARIA 2016	BLACK MARIA	3	€ 135.000,00
PLANO CINEMA – CRIM 2016	CRIM	4	€ 140.000,00
PLANO CINEMA – SARDINHA EM LATA 2016	SARDINHA EM LATA	5	€ 81.000,00
PLANO CINEMA – TRÊS VINTÉNS 2016	TRÊS VINTÉNS	6	€ 42.000,00
PLANO CINEMA – CEDERO PLÁTANO 2016	CEDRO PLÁTANO	12	€ 7.000,00



APOIO À INOVAÇÃO AUDIOVISUAL E MULTIMÉDIA 2016

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Inovação Audiovisual e Multimédia 2016, no montante global de € 350.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 12/01/2017, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR/AUTOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
SR. PASSAGEIRO – UMA SÉRIE DE ANIMAÇÃO DE ZEPE E REGINA GUIMARÃES	AIM – ESTÚDIOS DE ANIMAÇÃO	Zepe	€ 80.000,00
FRONTEIRA SELVAGEM	LX FILMES	Ricardo Guerreiro	€ 80.000,00
SEM TÍTULO	VENDE-SE FILMES	Maria João Guardão	€ 80.000,00
O CÉU DOS TUGAS – EP 01 CAMÕES, O BOÊMIO METAFÍSICO	HERMA FILMS	Gabriel Abrantes	€ 80.000,00
O GELO NA LUA	COYOTE VADIO	Carlos Conceição	€ 30.000,00

APOIO À FINALIZAÇÃO DE OBRAS CINEMATOGRÁFICAS 2016

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Finalização de Obras Cinematográficas 2016, no montante global de € 600.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 21/12/2016, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
O DIA EM QUE EXPLODIU MABATA BATA	BANDO À PARTE	Sol de Carvalho	€ 80.000,00
QUEM É BÁRBARA VIRGÍNIA?	UM SEGUNDO FILMES	Lúisa Sequeira	€ 16.000,00
DIÁRIO DAS BEIRAS	MIDAS FILMES	João Canijo	€ 16.000,00
POR DETRÁS DA MOEDA	FILMÓGRAFO	Luis Moya	€ 16.000,00
A MÃE É QUE SABE	UKBAR FILMES	Nuno Miguel Soares da Rocha	€ 100.000,00
A CASA	REAL FICÇÃO	Rui Simões	€ 16.000,00
TIME ZONE	FADO FILMES	Pedro Palma	€ 50.000,00
SPECIAL - A UM MAR DE DISTÂNCIA	PIXBEE	Pedro Magano	€ 16.000,00
TODAS AS CARTAS DE RIMBAUD	MIDNIGHT EXPRESS	Edmundo Cordeiro	€ 16.000,00
VERÃO DANADO	OPTEC	Pedro Cabeleira	€ 79.516,50

MYSTERIES OF THE WILD	GALACTIFUNCTION / DROID.ID	Rui Veiga	€ 23.779,50
CIRCUS MOVEMENTS	FILMES DO GAJO	Lukas Berger	€ 16.000,00
NOS INTERSTÍCIOS DA REALIDADE - O CINEMA DE ANTÓNIO MACEDO	BLACK MARIA	João Monteiro	€ 16.000,00
LONGE DA AMAZÓNIA	O SOM E A FÚRIA	Francisco Carvalho	€ 16.000,00
UMA PIADA PRIVADA	HERMA FILMS	Gabriel Abrantes	€ 24.000,00
GUINÉ BISSAU - NOVOS HORIZONTES	JUST UP	Leandro Ferreira	€ 16.000,00
O BAILINHO	NOCTURNO	Rosa Coutinho Cabral	€ 16.000,00
TE ENTIENDO	METAFILMES	Vitor Hugo Neves Araújo da Costa	€ 14.000,00
PORTO, SINFONIA DE UMA CIDADE	FRONTEIRA FILMES	Carlos Ruiz	€ 16.000,00
TERCEIRO ANDAR	TERRATREME	LUCIANA FINA	€ 16.000,00
PAS DE DEUX, TROIS, QUATRE	DAVID & GOLIATH	Rúben Gonçalves	€ 16.000,00
NA SOCIEDADE DA NATUREZA	CURTAS METRAGENS, CRL	Pedro Neves Marques	€ 4.704,00



APOIO À PRODUÇÃO DE LONGAS METRAGENS DE FICÇÃO

1º CONCURSO 2016

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Longas Metragens de Ficção - 1º Concurso de 2016, no montante global de € 1.800.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 21/03/2017, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
PATHOS	AVANT-GUERRE	Joaquim Pinto, Nuno Leonel	600.000,00 €
ORDEM MORAL	LEOPARDO FILMES	Mário Barroso	600.000,00 €
TECHNOBOSS	O SOM E A FÚRIA	João Nicolau	600.000,00 €



APOIO À PRODUÇÃO DE LONGAS METRAGENS DE FICÇÃO

2º CONCURSO 2016

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Longas Metragens de Ficção - 2º Concurso de 2016, no montante global de € 1.800.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 03/03/2017, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
OS SERTÕES	O SOM E A FÚRIA	Miguel Gomes	600.000,00 €
A PORTUGUESA	BASILISCO FILMES	Rita Azevedo Gomes	600.000,00 €
À DERIVA	AR DE FILMES	Margarida Gil	600.000,00 €



**PROTOCOLO LUSO-BRASILEIRO DE COPRODUÇÃO
CINEMATOGRAFICA 2016**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do apoio financeiro no âmbito do Protocolo Luso-Brasileiro de Coprodução Cinematográfica de 2016.

Com base na decisão do Conselho Diretivo do ICA foi homologada pelo Senhor Secretário de Estado da Cultura, em 12 de dezembro de 2016, a atribuição dos apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

PROJETOS A APOIAR				
PROJETO	REALIZADOR	COPRODUTOR MINORITÁRIO PORTUGUÊS	COPRODUTOR MINORITÁRIO BRASILEIRO	MONTANTE A ATRIBUIR
MATO SECO EM CHAMAS	JOANA PIMENTA, ADIRLEY QUEIROS	TERRATREME		€141.562,85 USD 150.000
PEDRO	LAÍS BODANZKY	O SOM E A FÚRIA		€141.562,85 USD 150.000
AVÓ DEZANOVE E O SEGREDO SOVIÉTICO	JOÃO RIBEIRO		GRAFO AUDIOVISUAL	USD 150.000
ESCRITA ÍNTIMA	JOÃO MÁRIO GRILLO		GULLANE ENTRETENIMENTO	USD 150.000

PROJETOS SUPLENTE (N.º 6.3 DO REGULAMENTO DO PROTOCOLO LUSO-BRASILEIRO)				
PROJETO	REALIZADOR	COPRODUTOR MINORITÁRIO PORTUGUÊS	COPRODUTOR MINORITÁRIO BRASILEIRO	MONTANTE
VESTIDO BRANCO, VÉU E GRINALDA	MARCELO GOMES	UKBAR FILMES		€141.562,85 USD 150.000
GOLPE DE SOL	VICENTE ALVES DO Ó		REC PRODUTORES ASSOCIADOS	USD 150.000

* Conversão cambial à data de homologação - fonte: conversor Banco de Portugal



FUNDO CNC-ICA DE APOIO À COPRODUÇÃO DE OBRAS CINEMATográfICAS LUSO-FRANCESAS 2016

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do apoio financeiro no âmbito do Fundo CNC-ICA de apoio à coprodução de obras cinematográficas luso-francesas 2016.

Nos termos da Convenção relativa ao Fundo bilateral de apoio à coprodução de obras cinematográficas luso-francesas, assinada em 20 de maio de 2014, em Cannes, entre o ICA e o CNC, respetivo Aditamento de maio de 2015 e parecer da Comissão de Apoio à Coprodução Luso-Francesa, foi decidido apoiar financeiramente os projetos constantes dos quadros seguintes.

Projetos de iniciativa francesa:

Projeto	Realizador	Género	Coprodutor Francês	Coprodutor Português	Apoio ICA (em €)	Apoio CNC (em €)
Los Perros	Marcelo Salid	FIC LM	Cinéma Defacto	Terrastreme Filmes	90.000	-
Tous les rêves du monde	Laurence Ferreira Barbosa	FIC LM	Alfama Films Productions	Leopardo Filmes	150.000	-
Aurora	João Vieira Torres	DOC LM	Spectre	Primeira Idade	45.000	-
Como Fernando Pessoa salvou Portugal	Eugène Green	FIC CM	Noodles	O Som e a Fúria	50.000	-
Ne cherche pas plus loin	André Marques	FIC CM	Offshore	Primeira Idade	50.000	-

Projetos de iniciativa portuguesa:

Projeto	Realizador	Género	Coprodutor Francês	Coprodutor Português	Apoio ICA (em €)	Apoio CNC (em €)
Entre Sombras	Alice Guimarães e Mónica Santos	ANIM CM	Vivement Lundi	Animais	-	40.000
A Trança de Inês (Inês et Pedro)	António Ferreira	FIC LM	MPM Film	Dialogos Atómicos	-	90.000
A Contabilidade dos Dias	Regina Pessoa	ANIM CM	Les amateurs	Cyclope Filmes	-	20.000
A Vénus de Bicicleta (La Vénus au Vélo)	Gabriel Abrantes	ANIM CM	Les films du bélier	Herma Filmes	-	50.000
Primeira Lição	Susana Nobre	FIC LM	Cinéma Defacto	Terrastreme Filmes	15.000	50.000
Sertão	Miguel Gomes	FIC LM	Shellac Sud	O Som e a Fúria	-	150.000



APOIO À PRODUÇÃO DE PRIMEIRAS OBRAS DE LONGAS METRAGENS DE FICÇÃO 2016

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Primeiras Obras de Longas Metragens de Ficção 2016, no montante global de € 2.500.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 06/12/2016, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
O ÚLTIMO BANHO	CRIM	David Bonneville	€ 500.00,00
O LUGRE	CINEMATE	Artur Ribeiro	€ 500.00,00
SANDRA	UKBAR FILMES	Símão Cayatte	€ 250.00,00
VARIAÇÕES	DAVID & GOLIAS	João Maia	€ 500.00,00
OUVE-ME (LISTEN)	BANDO À PARTE	Ana Rita Rocha de Sousa	€ 500.00,00
SOCO NO ESCURO	beActive	Nuno Bernardo	€ 250.00,00



APOIO À PRODUÇÃO DE OBRAS AUDIOVISUAIS E MULTIMÉDIA

2016

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Obras Audiovisuais e Multimédia de 2016, no montante global de € 2.953.750,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 09/05/2017, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	TIPO DE OBRAS	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
SUL	Séries - Ficção	ARQUIPÉLAGO FILMES	Ivo M. Ferreira	€ 500.000,00
AS 7 CAIXAS	Séries - Animação	ANIMAIS	Nuno Amorim	€ 396.480,00
LENGALONGAS	Séries - Animação	MODO IMAGO	Rita Cruchinho Neves, Pedro Castro Neves	€ 97.920,00
VIAGEM AO SOL	Unitários - Documentário	KINTOP	Susana de Sousa Dias, Ansgar Schaefer	€ 63.000,00
O NOSSO CÔNSUL EM HAVANA	Séries - Ficção	FRANCISCO MANSO LDA.	Francisco Manso	€ 124.100,00
ARQUIVOS KINO-POP	Séries - Documentário	BANDO À PARTE	Edgar Pêra	€ 198.782,00
UMA HISTÓRIA DO ESPECTADOR DE CINEMA	Séries - Documentário	Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	José Filipe Costa	€ 213.465,00

BRISA SOLAR	Séries - Documentário	DUPLACENA	José Nascimento	€ 110.400,00
MAR INFINITO	Unitários - Telefilme	BANDO À PARTE	Carlos Amaral	€ 85.000,00
QUERO-TE TANTO	Séries - Ficção	UKBAR FILMES	Vicente Alves do Ó	€ 400.000,00
DANIEL & DANIELA	Unitários - Documentário	UKBAR FILMES	Sofia Pinto Coetho	€ 80.000,00
OS FUTEBOLISTAS INVISÍVEIS	Unitários - Documentário	FILMÓGRAFO	André Valentim de Almeida	€ 65.000,00
VISOES DO IMPÉRIO	Unitários - Documentário	Vende-se Filmes / Uma Pedra do Sapato	Joana Pontes	€ 80.000,00
A ÚLTIMA FRONTEIRA	Séries - Documentário	BLACK MARIA	Humberto Ramos, Nuno Sá	€ 500.000,00
NO REST FOR THE WICKED	Séries - Ficção	LANTERNA DE PEDRA FILMES	Hugo Diogo	€ 39.603,00

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos



LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

Apoio à Produção de Curtas Metragens de Ficção / 2017
Ano Apoio: 2017
Base Legal: Decreto-Lei nº 124/2013, de 30 de agosto

Júri:
Aida de Almeida Barroso - Presidente
João Antunes
João Meneses
Joaquim Leitão
Miguel Pires Ramos
Nuno Galopim

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
1	12989	00 NOÉ	PAPAVERONNOIR	José Pereira	Sim	José Pereira	€ 45.000,00	Admitida
2	13014	01 REFUGEE	João Viana	João Viana	Não	João Viana	€ 45.000,00	Rejeitada
3	12958	A DANÇA DO CIPRESTE	Mariana Caló e Francisco Queimadela	Mariana Caló, Francisco Queimadela	Sim	Mariana Caló, Francisco Queimadela	€ 16.500,00	Rejeitada
4	13013	A ESCRITORA	hugo pinto	hugo pinto	Sim	hugo pinto	€ 42.120,00	Admitida
5	12842	À ESPERA DO NADA	FILMÓGRAFO	Marco Miranda	Sim	Marco Miranda	€ 45.000,00	Admitida
6	12946	A LUZ DO FAROL	DAVID & GOLIAS	José Barahona	Não	José Barahona	€ 45.000,00	Admitida
7	12945	A MONTANHEIRA	CRIM	ANA MOREIRA	Sim	ANA MOREIRA	€ 45.000,00	Admitida
8	13018	A PALHAÇA QUE PERDEU AS GRAÇAS DO PALCO	OPTEC	Paulo	Não	Paulo	€ 45.000,00	Admitida
9	12947	A PENÚLTIMA VERSÃO DA REALIDADE	FILMÓGRAFO	Luis Oliveira Santos,	Sim	Luis Oliveira Santos,	€ 45.000,00	Admitida



LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
10	12779	A PERFEIÇÃO	CRIM	Hugo Viera da Silva	Não	Hugo Viera da Silva	€ 45.000,00	Admitida
11	13036	A PINTURA INÚTIL E UMA INVENÇÃO INDISCRETA	BLACK MARIA	RITA FIGUEIREDO	Não	RITA FIGUEIREDO	€ 45.000,00	Admitida
12	12852	A RAIVA E O RIO	VIDEOLOTION	Romain Cauchois	Sim	Romain Cauchois	€ 32.725,00	Admitida
13	13012	A TOCA	Cinecool	João Roque	Sim	João Roque	€ 38.500,00	Admitida
14	12951	ABALO	REAL FICÇÃO	José Magro	Sim	José Magro	€ 45.000,00	Admitida
15	12969	ABRENÚNCIO!	Riot Films	Pedro Rocha	Sim	Pedro Rocha	€ 35.800,00	Admitida
16	12991	AI HUMANIDADE	Nocturno	Rosa Coutinho Cabral	Não	Rosa Coutinho Cabral	€ 45.000,00	Admitida
17	12736	ALCOFRIBAS	Renata Sancho	Renata Sancho	Não	Renata Sancho	€ 45.000,00	Admitida
18	13006	ALEX, O SUBSTRATO	LIGHTBOX	Guilherme	Sim	Guilherme	€ 36.000,00	Admitida
19	12952	ALFREDO E A MÃE	DAVID & GOLIAS	Jaime Freitas	Sim	Jaime Freitas	€ 45.000,00	Admitida
20	13023	ALTAS HORAS	PRIMEIRA IDADE	Miguel de Jesus Pereira Martins	Sim	Miguel de Jesus Pereira Martins	€ 45.000,00	Admitida
21	12988	ÁLVARO VELHO, O ENIGMA	PAPAVERONNOIR	Paulo Carneiro	Sim	Paulo Carneiro	€ 45.000,00	Admitida
22	12964	AMIGOS DE INFÂNCIA	Nocturno	Raquel Jacinto Nunes	Não	Raquel Jacinto Nunes	€ 45.000,00	Admitida
23	12748	ANCORA	TERRATREME	Sérgio de Arriaga e Cunha Galvão Roxo	Sim	Sérgio de Arriaga e Cunha Galvão Roxo, Pedro Velho	€ 45.000,00	Admitida
24	12931	ÂNCORA	FADO FILMES	Helder Faria	Sim	Helder Faria	€ 45.000,00	Admitida

LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
25	13008	ANTES QUE A NOITE VENHA FALAS DE MEDEIA	FILMÓGRAFO	Joaquim Pavão	Não	Joaquim Pavão	€ 45.000,00	Admitida
26	13035	APARENTEMENTE	BLACK MARIA	Luís Marques da Cruz	Sim	Luís Marques da Cruz	€ 45.000,00	Admitida
27	12937	BAILARINAS A JOGAR À BOLA	Tomé Pereira	Tomé Pereira	Sim	Tomé Pereira	€ 45.000,00	Admitida
28	13031	BALANÇO	Edgar Medina	Edgar Medina	Sim	Edgar Medina	€ 45.000,00	Admitida
29	13029	BATALHA EM TORNO DO CORPO DE UMA MULHER	ARQUIPELAGO FILMES	Flora Gomes	Não	Guilherme Mendonça	€ 45.000,00	Admitida
30	12826	BOLAS DE NEVE	Bernardo Gomes de Almeida	Bernardo Gomes de Almeida	Não	Bernardo Gomes de Almeida	€ 38.440,00	Admitida
31	12957	CANÇÃO DO TRANSBORDO	CRIM	José Rito	Sim	José Rito	€ 45.000,00	Admitida
32	12879	CEGONHA	VIDEOLOTION	Joana Carneiro Reis, Manuel Pinho Braga	Sim	Joana Carneiro Reis, Manuel Pinho Braga	€ 45.000,00	Admitida
33	12934	CÉU ABERTO, OU ESPAÇO LIMITADO	TAKE 2000	José António Loureiro	Sim	Bruno Soares	€ 45.000,00	Admitida
34	12932	CHAMA-ME EUROPA	TAKE 2000	Luís Mário Lopes	Sim	Luís Mário Lopes, Dulce Maria Cardoso	€ 45.000,00	Admitida
35	13022	CHILE X 200.000	PRIMEIRA IDADE	Gonçalo Soares	Sim	Gonçalo Soares	€ 45.000,00	Admitida
36	12149	CINZA	Leonardo António	Leonardo António	Não	Leonardo António	€ 44.800,00	Admitida
37	12998	CONFITEOR DEO	BANDO À PARTE	Carlos Amaral	Não	Carlos Amaral	€ 45.000,00	Admitida
38	12987	COSPLAY LOVE	TERRA LÍQUIDA FILMES	Tiago Manuel Vaz Pinheiro Estêvão, Amândio	Não	Tiago Manuel Vaz Pinheiro Estêvão	€ 23.362,50	Admitida
39	13040	CULPEM O MEU IRMÃO	BLACK MARIA	Márcio Laranjeira	Não	Márcio Laranjeira	€ 45.000,00	Admitida

LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
40	12835	CURA #1	VIDEOLOTION	Joana Peralta	Sim	Joana Peralta	€ 41.000,00	Admitida
41	13015	DAS CINZAS	Gonçalo Costa	Gonçalo Costa	Sim	Gonçalo Costa	€ 25.191,60	Admitida
42	13017	DE PEQUENINA	REAL FICÇÃO	Raquel Freire	Não	Raquel Freire	€ 45.000,00	Admitida
43	12694	DESTINY DELUXE	TERRATREME	Diogo Baldaia	Sim	Diogo Baldaia	€ 45.000,00	Admitida
44	13005	DEUS	FILMÓGRAFO	Gustavo dos Santos	Sim	Gustavo dos Santos	€ 45.000,00	Admitida
45	12518	DIA DE FESTA	Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	Sofia Bost	Sim	Tiago Bastos Capitão	€ 45.000,00	Admitida
46	12980	DIABOS	JERÓNIMO RIBEIRO ROCHA	JERÓNIMO RIBEIRO ROCHA	Não	JERÓNIMO RIBEIRO ROCHA, Carlos Silva	€ 45.000,00	Admitida
47	12977	DIGA 33	ANIMAIS	Mónica Santos	Sim	Mónica Santos	€ 43.720,00	Admitida
48	12428	DILON	Rui Neto	Rui Neto	Sim	Rui Neto	€ 45.000,00	Admitida
49	13004	DIZ-ME VERA	Miguel Cravo	Miguel Cravo	Não	Miguel Cravo	€ 45.000,00	Admitida
50	12706	DOMY NÃO GOSTA DE XIGUINHA	TERRATREME	Frederico Costa	Não	Frederico Costa	€ 45.000,00	Admitida
51	12960	DONZELA QUE VAI À GUERRA	Marta Pessoa	Marta Pessoa	Não	Marta Pessoa, Rita Palma	€ 45.000,00	Admitida
52	12981	FARDO	ZULFILMES	Luís Alves	Não	Jorge Paixão da Costa, Rodrigo de Almeida e Sousa	€ 45.000,00	Admitida
53	12926	FOGO DO VENTO	Marta Mateus	Marta Mateus	Sim	Marta Mateus	€ 45.000,00	Admitida
54	12983	FOGO POSTO	CRIM	Tomás Baltazar	Não	Tomás Baltazar	€ 45.000,00	Admitida

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos



LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
55	12714	FORA DE CENA	OS FREDERICOS	Nuno Macedo de Castro	Sim	Nuno Macedo de Castro	€ 36.000,00	Admitida
56	12975	HIPOCRISIA	CINEMATE	Roberto Alexandre Correia Ribeiro Pereira	Sim	Roberto Alexandre Correia Ribeiro Pereira	€ 45.000,00	Admitida
57	12948	HORÁRIO EM BRANCO	FILMÓGRAFO	Bernardo Cabral	Não	Bernardo Cabral	€ 45.000,00	Admitida
58	13030	HOTEL ROYAL	CURTAS METRAGENS, CRL	Salomé Lamas	Não	Isabel Pettermann Fraústo	€ 45.000,00	Admitida
59	12747	IDENTITY BENDER	TERRATREME	André Godinho	Não	André E. Teodósio	€ 45.000,00	Admitida
60	12999	INFERNO - AUTOR DESCONHECIDO	TRÊS VINTÉNS	Francisco Nascimento	Sim	Francisco Nascimento	€ 45.000,00	Admitida
61	12935	JE T'AIME MAMAN	ATÉ AO FIM DO MUNDO	INÊS RUEFF	Sim	INÊS RUEFF	€ 45.000,00	Admitida
62	12936	L PORSOR	Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	Rui Falcão	Sim	Rui Falcão	€ 45.000,00	Admitida
63	13024	LAGO ARTIFICIAL	PRIMEIRA IDADE	ALEXANDER DAVID	Sim	Tiago Siopa	€ 45.000,00	Admitida
64	12950	LIMBUS	REAL FICÇÃO	Tiago Carvalhas	Não	Tiago Carvalhas, António Dente	€ 45.000,00	Admitida
65	12930	LÚCIA	DAVID & GOLIAS	Rita Féria	Não	Rita Féria	€ 45.000,00	Admitida
66	12869	MANDAR NO DESTINO	TAKE 2000	José Lã Correia	Sim	José Lã Correia	€ 45.000,00	Admitida
67	12974	MEMÓRIA DE UM PAÍS SUICIDADO	TERRATREME	Miguel Seabra Lopes, Karen Akerman	Não	Miguel Seabra Lopes	€ 45.000,00	Admitida
68	12956	METAMORFOSES, OU QUASE	Fábio Zanoni	Fábio Zanoni	Sim	Fábio Zanoni	€ 45.000,00	Admitida
69	13007	MEU AMOR	FILMÓGRAFO	João Chaves	Sim	João Chaves	€ 45.000,00	Admitida



LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
70	12929	MEU CORAÇÃO NÃO SABE	ÓPTEC	Edmundo Cordeiro	Sim	Edmundo Cordeiro	€ 45.000,00	Admitida
71	12809	MISS74	DAVID & GOLIAS	Pedro Portugal	Não	Pedro Portugal	€ 45.000,00	Admitida
72	13010	MOÇO	FADO FILMES	Bernardo Lopes	Sim	Bernardo Lopes	€ 45.000,00	Admitida
73	12925	MONTIEL	BANDO À PARTE	Eduardo Brito	Sim	Eduardo Brito	€ 45.000,00	Admitida
74	12802	NA BOCA DO VULCÃO	Miguel Moraes Cabral	Miguel Moraes Cabral	Não	Miguel Moraes Cabral	€ 45.000,00	Admitida
75	12739	NÃO É BOM QUE O HOMEM ESTEJA SÓ	TERRATREME	André Silva Santos	Sim	André Silva Santos	€ 45.000,00	Admitida
76	12959	NÃO TENHAS NADA NAS MÃOS	Paolo Marinou-Blanco	Paolo Marinou-Blanco	Sim	Paolo Marinou-Blanco	€ 45.000,00	Admitida
77	12718	NERVO	TERRATREME	Leonor Noivo	Não	Leonor Noivo	€ 45.000,00	Admitida
78	12785	NO MEIO DO MONTE	Carlos Ruiz	Carlos Ruiz	Não	Carlos Ruiz	€ 45.000,00	Admitida
79	12995	NOME DE CÓDIGO ALFA	LIGHTBOX	Adriano José Ramos Alves da Rocha	Sim	Adriano José Ramos Alves da Rocha	€ 32.800,00	Admitida
80	12927	O CARPIDEIRO	LIGHTBOX	Tiago Manuel Vaz Pinheiro Estêvão	Sim	Tiago Manuel Vaz Pinheiro Estêvão	€ 34.400,00	Desistência
81	12922	O NOSSO REINO	BANDO À PARTE	Luís Costa	Sim	Valter Hugo Alves Pimenta de Lemos, Luís Costa	€ 45.000,00	Admitida
82	12972	O OUTRO	LIGHTBOX	Diana Albuquerque, Norberto Moreira	Sim	Diana Albuquerque, Norberto Moreira	€ 35.200,00	Admitida
83	13021	O PÂNICO	PRIMEIRA IDADE	HUGO PEDRO	Sim	HUGO PEDRO	€ 45.000,00	Admitida
84	12827	O PASTOR NEGRO	Paulo Castilho	Paulo Castilho	Sim	Regina Guimarães, Pedro Rocha	€ 45.000,00	Admitida

LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
85	12918	O PÁTIO DO CARRASCO	GRIM	André Gil Mata	Não	André Gil Mata	€ 45.000,00	Admitida
86	12671	O PEREGRINO	LONGSHOT	Vasco Sequeira	Sim	Vasco Sequeira	€ 45.000,00	Admitida
87	13000	O POSTE	FILMESDAMENTE	Nuno Rocha	Não	Nuno Rocha	€ 45.000,00	Admitida
88	12944	O QUE É QUE ESTAVAS A OUVIR ANTES DE EU CHEGAR?	CRIM	Jorge Cramez	Não	Jorge Cramez	€ 45.000,00	Admitida
89	12917	O RESTO DAS NOSSAS VIDAS	Anexo 82	Ana Isabel Almeida	Não	José Pedro Lopes	€ 43.900,00	Admitida
90	12702	O ROSTO DA MÃE	António Borges Correia	António Borges Correia	Não	António Borges Correia	€ 45.000,00	Admitida
91	12920	O ÚLTIMO LUGAR ONDE FUI FELIZ	Ana Cristina Valente	Ana Cristina Valente	Sim	Ana Cristina Valente	€ 20.729,52	Admitida
92	12843	O ÚLTIMO REFÚGIO DA MEMÓRIA	FILMÓGRAFO	Luís Diogo	Não	Luís Diogo	€ 45.000,00	Admitida
93	13011	O VERDE DO JARDIM	Diogo Costa Amarante	Diogo Costa Amarante	Sim	Diogo Costa Amarante	€ 45.000,00	Admitida
94	12541	OS DIAS ADMIRÁVEIS	José Alberto Pinheiro	José Alberto Pinheiro	Não	Rui Barbot	€ 44.920,00	Admitida
95	12856	OS SANGRADORES	Ricardo Franco	Ricardo Franco, Joana Neves	Sim	Ricardo Franco	€ 30.000,00	Admitida
96	13009	PARA CÁ DO MARÃO	TAKE 2000	José Mazedo	Sim	José Mazedo	€ 45.000,00	Admitida
97	12697	PARA UMA REVOLUÇÃO DEPOIS DA FESTA	MARIA & MAYER	Francisco Botelho	Não	Francisco Botelho	€ 45.000,00	Admitida
98	12939	PAS DE DEUX	DUPLACENA	Raphaël Carré de Almeida	Sim	Regina Guimarães, Raphaël Carré de Almeida	€ 43.500,00	Admitida
99	12990	PAS DE QUOI / DE NADA	Paulo Filipe Monteiro	Paulo Filipe Monteiro	Não	Paulo Filipe Monteiro	€ 45.000,00	Admitida

LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
100	12968	PEEIRA	José Fernandes	José Fernandes	Sim	José Fernandes	€ 45.000,00	Admitida
101	13039	PEIXEZEBRA	DUPLACENA	Stella	Sim	Stella	€ 45.000,00	Admitida
102	13001	PEQUENO IMPÉRIO	Herma Films	Margarida Lucas	Sim	Margarida Lucas	€ 45.000,00	Admitida
103	13019	PIA	COSTA DO CASTELO FILMES	Zé Pedro Sequeira	Sim	Zé Pedro Sequeira	€ 45.000,00	Admitida
104	12630	PORTO SINISTRO	Luis Campos	Luis Campos	Sim	Luis Campos	€ 45.000,00	Admitida
105	12943	PRIMEIRA ESCOLHA	CRIM	BRANCO NESKOV	Sim	BRANCO NESKOV	€ 45.000,00	Admitida
106	12849	QUARTO NA CABEÇA	Riot Films	Pedro Santasmarinas	Não	Jorge Hernani de Almeida, Pedro Santasmarinas	€ 43.160,00	Admitida
107	12986	QUATRO MULHERES AO PÉ DA ÁGUA	COSTA DO CASTELO FILMES	Cláudia Clemente	Sim	Cláudia Clemente	€ 45.000,00	Admitida
108	12997	RATICIDA	Riot Films	João Niza	Sim	João Niza	€ 45.000,00	Admitida
109	12984	RELES	FILMESDAMENTE	Marco Freire	Sim	Marco Freire	€ 45.000,00	Admitida
110	12965	REVERSO	FILMESDAMENTE	Victor Santos	Não	Victor Santos	€ 45.000,00	Admitida
111	12873	S.Ó.S.	TAKE 2000	Bruno Soares	Sim	Bruno Soares	€ 45.000,00	Admitida
112	12996	SANGUE AMIGO	CINEMATE	Gonçalo Maria de Almeida Fernandes Megre	Não	Gonçalo Maria de Almeida Fernandes Megre	€ 45.000,00	Rejeitada
113	12942	SARA?	Eduardo Militão	Eduardo Militão	Sim	Eduardo Militão	€ 45.000,00	Admitida
114	12605	SARTRE SUITE	Coyote Vadio	Rui Neto	Sim	Rui Neto	€ 45.000,00	Admitida

LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
115	12973	SEGUNDA FASE	TERRATREME	João Rosas	Não	João Rosas	€ 45.000,00	Admitida
116	13003	SEI POUCO SOBRE AS MULHERES	Telmo Martins	Telmo Martins	Não	Telmo Martins, João Feitor	€ 45.000,00	Rejeitada
117	12810	SEPARAÇÃO	DAVID & GOLIAT	Tiago Pimentel	Não	Tiago Pimentel	€ 45.000,00	Admitida
118	12966	SEXO CONSENTIDO - CURTA METRAGEM DE FICÇÃO 2017	CONTINJE WALKING	Pedro Miguel	Sim	João Nunes, Pedro Miguel	€ 45.000,00	Admitida
119	12967	SEXUAL INJUENDO	REAL FICÇÃO	Ricardo Machado	Não	Ricardo Machado	€ 45.000,00	Admitida
120	13026	SIMULTANEO	Cinecool	Rui Guerra	Sim	Maura Costa Gaspar	€ 35.000,00	Admitida
121	12889	SMS PARA ANTÍGONA	Miguel Costa	Miguel Costa	Sim	Mora Ramos	€ 44.800,00	Admitida
122	13038	SÓ UM POUCO MAIS ALTO QUE O CENTEIO...	BLACK MARIA	João Figueiras	Não	João Figueiras	€ 45.000,00	Admitida
123	12910	SOLITUDE	Luis Miranda	Luis Miranda	Não	Luis Miranda	€ 45.000,00	Admitida
124	12844	SUBIDA DA ABENÇOADA	FILMÓGRAFO	José Miguel Moreira	Não	José Miguel Moreira	€ 45.000,00	Admitida
125	13028	SUNDAY	BLACK MARIA	Hanspeter Ammann	Sim	Hanspeter Ammann	€ 45.000,00	Rejeitada
126	12665	TEMOR E TREMOR	TERRATREME	Edgar Feldman	Não	Edgar Feldman	€ 45.000,00	Admitida
127	12900	TERCEIRO TURNO	Mário Macedo	Mário Macedo	Sim	Mário Macedo	€ 45.000,00	Admitida
128	12985	THE EXTRAORDINARY STORY OF AMÉLIE	TRIX	Dieter	Não	Dieter	€ 20.980,00	Admitida
129	12717	THE MAN I LOVE	TERRATREME	Francisco Valente	Sim	Francisco Valente	€ 45.000,00	Admitida

LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
130	12933	ULTRA	LIGHTBOX	João Lourenço	Sim	João Lourenço	€ 34.400,00	Admitida
131	12961	UM FIO DE BABA ESCARLATE	Carlos Conceição	Carlos Conceição	Não	Carlos Conceição	€ 45.000,00	Admitida
132	12504	UM LUGAR NO CÉU	Coyote Vadio	António José de Abreu Gonçalves	Sim	António José de Abreu Gonçalves, Ricardo Oliveira	€ 45.000,00	Admitida
133	13020	UMA NOITE	PAPAVERONDIR	Luis Vieira Campos	Não	Luis Vieira Campos	€ 45.000,00	Admitida
134	13033	VIDA PLANA	BLACK MARIA	LYDIE BÀRBARA	Sim	LYDIE BÀRBARA	€ 45.000,00	Admitida
135	12503	VIGÍLIA	Coyote Vadio	Manuel Pureza, João Gomes	Sim	Manuel Pureza	€ 45.000,00	Rejeitada
136	12976	VIVE COMO DANÇAS	CRIM	Isabel Machado, Joana Ferreira	Sim	Isabel Machado, Joana Ferreira	€ 45.000,00	Desistência



APOIO À PRODUÇÃO DE CURTAS-METRAGENS DE ANIMAÇÃO 2017

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Curtas-Metragens de Animação 2017, no montante global de € 750.000,00.

Por Decisão do Conselho Diretivo do ICA de 25 de janeiro de 2018, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
A BONECA DE KAFKA	ANIMANOSTRA	Bruno Simões	1	120.000,00 €
ELO	BANDO À PARTE	Alexandra Ramires	2	104.000,00 €
OLHA	ANIMAIS	Nuno Amorim	3	109.192,00 €
ESQUIZOFRAME	AMARELA MECÂNICA	Paulo d'Alva	4	118.160,00 €
O ANTIQUÁRIO	FILMÓGRAFO	Manuel Matos Barbosa	5	77.600,00 €
THE MONKEY	SARDINHA EM LATA	Lorenzo Innocenti, Xosé Zapata	6	108.548,00 €
SEJA COMO FOR	AIM – ESTÚDIOS DE ANIMAÇÃO	Catarina Romano	7	89.000,00 €
SCRATCH	FILMÓGRAFO	Nuno Fragata	13	23.500,00 €



APOIO À PRODUÇÃO DE LONGAS-METRAGENS DE ANIMAÇÃO 2017

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Longas-Metragens de Animação 2017, no montante global de € 1.000.000,00.

Por Decisão do Conselho Diretivo do ICA de 08 de fevereiro de 2018, foi atribuído o apoio financeiro constante do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
O MEU AVÔ DIZIA QUE VIA DEMÓNIOS	SARDINHA EM LATA	Nuno Beato	1	1.000.000,00 €



APOIO À PRODUÇÃO DE CURTAS-METRAGENS DE FICÇÃO 2017

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Curtas-Metragens de Ficção 2017, no montante global de € 630.000,00.

Por Decisão do Conselho Diretivo do ICA de 19 de junho de 2018, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
UM FIO DE BABA ESCARLATE	COYOTE VADIO	Carlos Conceição	1	45.000,00 €
HOTEL ROYAL	CURTAS METRAGENS	Salomé Lamas	2	45.000,00 €
O VERDE DO JARDIM	O VERDE DO JARDIM	Diogo Costa Amarante	3	45.000,00 €
SEGUNDA FASE	TERRATREME	João Rosas	4	45.000,00 €
A PERFEIÇÃO	CRIM	Hugo Vieira da Silva	5	45.000,00 €
O PATIO DO CARRASCO	CRIM	André Gil Mata	6	45.000,00 €
L PORSOR	VENDE-SE FILMES/UMA PEDRA NO SAPATO	Rui Falcão	7	45.000,00 €
TEMOS E TREMOR	TERRATREME	Edgar Feldman	8	27.000,00 €
NÃO TENHAS NADA NAS MÃOS	DARYA FILMS	Paolo Marinou-Blanco	11	45.000,00 €
O NOSSO REINO	BANDO À PARTE	Luis Costa	12	45.000,00 €

DESTINY DELUXE	TERRATREME	Diogo Baldaia	15	45.000,00 €
DIA DE FESTA	VENDE-SE FILMES/UMA PEDRA NO SAPATO	Sofia Bost	18	45.000,00 €
PARA CÁ DO MARÃO	TAKE 2000	José Mazedo	20	45.000,00 €
FOGO DO VENTO	O VERDE DO JARDIM	Marta Mateus	21	45.000,00 €
MONTIEL	BANDO À PARTE	Eduardo Brito	23	18.000,00 €



**APOIO À COPRODUÇÃO INTERNACIONAL COM PARTICIPAÇÃO
MINORITÁRIA PORTUGUESA 2017**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Coprodução Internacional com Participação Minoritária Portuguesa 2017, no montante global de € 900.000,00.

Por Decisão do Conselho Diretivo do ICA de 07 de fevereiro de 2018, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	TIPO DE OBRA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
I AM AN ARTIST	LM FICÇÃO	ROSA FILMES	Albert Serra	1	€ 300.000,00
ÉSOPE	LM FICÇÃO	UKBAR FILMES	Atiq Rahimi	2	€ 250.000,00
ALTÖTTING	CM ANIMAÇÃO	CICLOPE FILMES	Andreas Hykade	3	€ 40.000,00
JANUARY	LM FICÇÃO	TERRATREME	Andrey Paounov	4	€ 120.000,00
SAUVAGES	LM FICÇÃO	LEOPARDO FILMES	Dennis Berry	6	€ 110.000,00
SAUDADE	DOCUMENTÁRIO	PIXBEE	Anna Azevedo	7	€ 50.000,00
EL FUTURO DE LA MENTE	DOCUMENTÁRIO	TAKE 2000	Ruth Chao	13	€ 30.000,00



APOIO À PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS CINEMATográfICOS 2017

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Documentários Cinematográficos 2017, no montante global de € 800.000,00.

Por Decisão do Conselho Diretivo do ICA de 13 de abril de 2018, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
OBJECTOS DE LUZ	BANDO À PARTE	Acácio de Almeida	1	80.000,00 €
UMA IDEIA DE FAMÍLIA	TERRATREME	Catarina Mourão	2	80.000,00 €
CURTIR A PELE	CRIM	Inês Gil	3	80.000,00 €
ESTAÇÃO TOTAL	KINTOP	Susana de Sousa Dias	4	80.000,00 €
O CASARÃO	BLABLABLE MEDIA	Filipe Araújo	5	69.542,00 €
ALÉM FRONTEIRAS	IMAGINA PRODUÇÕES	Christophe Fonseca	6	80.000,00 €
A MULHER SEM CORPO	KEEP EYES OPEN	António Borges Correia	7	80.000,00 €
RIO DE ONOR, OUTRO TEMPO	MARES DO SUL	Cristina Ferreira Gomes	8	80.000,00 €
CADA HOMEM É UMA RAÇA	REAL FICÇÃO	Solveig Nordlund	9	80.000,00 €
RAPOSA	TERRATREME	Leonor Noivo	10	50.458,00 €
OS FOTOCINES	REAL FICÇÃO	Sabrina Judite Domingues Marques	11	40.000,00 €



**APOIO À ESCRITA E AO DESENVOLVIMENTO DE OBRAS
AUDIOVISUAIS E DE MULTIMÉDIA 2017**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Escrita e ao Desenvolvimento de Obras Audiovisuais e de Multimédia 2017, no montante global de € 450.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 15 de fevereiro de 2018, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
PLANO ATIVIDADES ESCRITA CORAL 2017	CORAL EUROPA	1	€ 90.000,00
PLANO AUDIOVISUAL – VENDE-SE FILMES	VENDE-SE FILMES / UMA PEDRA NO SAPATO	2	€ 140.000,00
SPARKLE NETWORK	SPARKLE ANIMATION	3	€ 140.000,00
PLANO AUDIOVISUAL – REAL FICÇÃO 2017	REAL FICÇÃO	4	€ 80.000,00



**APOIO À ESCRITA E AO DESENVOLVIMENTO DE OBRAS
CINEMATográficas 2017**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Escrita e ao Desenvolvimento de Obras Cinematográficas 2017, no montante global de € 500.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 27 de dezembro de 2017, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
ESCRITA E DESENVOLVIMENTO 2017	O SOM E A FÚRIA	1	€ 135.000,00
PLANO DE CINEMA - UMA PEDRA NO SAPATO	Vende-se Filmes / Uma Pedra no Sapato	2	€ 120.000,00
OS BICHOS	ANIMAIS	3	€ 99.397,20
PLANO DE CINEMA 2017-2018	UKBAR FILMES	4	€ 70.000,00
PLANO DE CINEMA TERRATREME 2017	TERRATREME	5	€ 75.602,80

APOIO À FINALIZAÇÃO DE OBRAS CINEMATográfICAS 2017

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Finalização de Obras Cinematográficas 2017, no montante global de € 660.000,00.

Por Decisão do Conselho Diretivo do ICA de 25 de janeiro de 2018, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
TRISTEZA E ALEGRIA NA VIDA DAS GIRAFAS	TAKE IT EASY	Tiago Guedes	1	100.000,00 €
O LABIRINTO DA SAUDADE	LONGSHOT	Miguel Gonçalves Mendes	2	16.000,00 €
77	MIDAS	Margarida Cardoso	3	16.000,00 €
RUTH, A PÉROLA DO ÍNDICO	LEOPARDO FILMES	António Pinhão Botelho	4	100.000,00 €
OUR MADNESS	PAPAVERONIR	João Viana	5	100.000,00 €
FATAMORGANA, QUE HORAS SÃO?	CURTAS METRAGENS	Salomé Lamas	6	16.000,00 €
FLORES PARA GODZILLA	COYOTE VADIO	Carlos Conceição	7	32.208,00 €
GRBAVICA	CRIM	Manel Raga Raga	8	8.000,00 €
IL SOGNO MIO D'AMORE	O SOM E A FÚRIA	Nathalie Mansoux; Miguel Moraes Cabral	9	16.000,00 €
(SOBRE)CARGA	CARACOL PROTAGONISTA	Bruno Gascon	11	100.000,00 €

CONTRALUZ	STENAR PROJECTS	Filipa César	12	24.000,00 €
ABEBA	ANEXO 82	Zelalem Woldemariam	13	8.000,00 €
SACAVÉM	MIDNIGHT EXPRESS	Júlio Alves	14	16.000,00 €
SUZANNE DAVEAU: NO ESPAÇO E NO TEMPO	TERRATREME	Luísa Homem	15	16.000,00 €
TU ACIMA DE TUDO	BANDO À PARTE	Edgar Moraes; Lucas Elliot Eberl	16	91.792,00 €



APOIO À INOVAÇÃO AUDIOVISUAL E MULTIMÉDIA 2017

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Inovação Audiovisual e Multimédia 2017, no montante global de € 350.000,00.

Por Decisão do Conselho Diretivo do ICA de 14 de março de 2018, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR/AUTOR	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
RODOM	OCIDENTAL FILMES	Firmino Gomes	1	€ 40.000,00
MEMÓRIAS CRUZADAS	GARDEN FILMS	Diana Andringa	2	€ 50.000,00
ACADEMIA DE CÓDIGO	AIM – ESTÚDIOS DE ANIMAÇÃO	John Gatehouse; José Pedro Loureiro de Azevedo Teixeira; Nayden Nikolov	3	€ 50.000,00
O INCRÍVEL FIM DO MUNDO	PAPER PLANE	Rui Neto	4	€ 50.000,00
SEX ON WHEELS	HIBRID PICTURES	Vitor Hugo Neves Araújo da Costa	5	€ 40.000,00
VIEWFINDER	ATÉ AO FIM DO MUNDO	Filipe Carvalho	6	€ 40.000,00
CASALINHO DO DIABO	TAKE IT EASY	Jerónimo Ribeiro Rocha	7	€ 40.000,00
SEM FILTRO	BEACTIVE	Joana Alves / Mariana Lopes	8	€ 40.000,00



APOIO À PRODUÇÃO DE LONGAS-METRAGENS DE FICÇÃO 2017

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Longas-Metragens de Ficção 2017, no montante global de € 2.400.000,00.

Por Decisão do Conselho Diretivo do ICA de 14 de novembro de 2017, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
A HERDADE	LEOPARDO FILMES	Tiago Guedes	1	€600.000,00
AMADEO	UKBAR FILMES	Vicente Alves do Ó	2	€600.000,00
AMANHÃ SERÁ OUTRO DIA	TERRATREME	Pedro Pinho	4	€600.000,00
CAMPO DE SANGUE	ANA PINHÃO MOURA PRODUÇÕES	João Mário Grilo	5	€600.000,00



**PROTOCOLO LUSO-BRASILEIRO DE COPRODUÇÃO
CINEMATOGRAFICA 2017**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do apoio financeiro no âmbito do Protocolo Luso-Brasileiro de Coprodução Cinematográfica de 2017.

Com base na decisão do Conselho Diretivo do ICA foi homologada pelo Senhor Secretário de Estado da Cultura, em 31 de outubro de 2017, a atribuição dos apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

PROJETOS A APOIAR				
PROJETO	REALIZADOR	COPRODUTOR MINORITÁRIO PORTUGUÊS	COPRODUTOR MINORITÁRIO BRASILEIRO	MONTANTE A ATRIBUIR
DESTERRO	Maria Clara Escobar	TERRATREME		€128.888,13 USD 150.000
O CLUBE DOS ANJOS	Ângelo Defanti	UKBAR		€128.888,13 USD 150.000
A CARRINHA	Laura Seixas		BURITI FILMES	USD 150.000
A TRANÇA DE INÊS	António Ferreira		REFINARIA PRODUÇÕES	USD 150.000

PROJETOS SUPLENTE (PONTO 6.3 DO PROTOCOLO LUSO-BRASILEIRO DE COPRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA)				
PROJETO	REALIZADOR	COPRODUTOR MINORITÁRIO PORTUGUÊS	COPRODUTOR MINORITÁRIO BRASILEIRO	MONTANTE
ANTÓNIO	Luis António Pereira	TAKE 2000		€128.888,13 USD 150.000
OS SERTÕES	Miguel Gomes		BANANEIRA FILMES	USD 150.000

* Conversão cambial à data de homologação - fonte: conversor Banco de Portugal

FUNDO CNC-ICA DE APOIO À COPRODUÇÃO DE OBRAS
CINEMATOGRAFICAS LUSO-FRANCESAS 2017

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à coprodução de obras cinematográficas luso-francesas 2017, no montante global de € 400.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 28 de setembro de 2017, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

Projeto	Realização	Tipo	Coprodutor francês	Coprodutor português	Apoio CNC	Apoio ICA
<i>Alaska, ou le commencement du chagrin</i>	Alain Raoust	Longa-metragem Ficção	Cinéma Defacto	Terratre Films		150 000€
<i>Além fronteiras</i>	Christophe Fonseca	Longa-metragem documentário	Les Films de l'Odysée	Imagina Produções Lda		40 000€
<i>Bustarenga !</i>	Ana Maria Gomes	Curta-metragem Documentário	Ecce Films	Curta Metragens CRL		40 000€
<i>Ésope</i>	Atiq Rahimi	Longa-metragem Ficção	Cité Films	Ukbar Films		150 000€
<i>Légion étrangère</i>	Cintia Gil	Longa-metragem Documentário	Stanley White	Primeira Idade		20 000€

PROJETOS APOIADOS PELO CNC

Título do Projeto	Realização	Tipo de Projeto	Coprodutor francês	Coprodutor português	Apoio CNC	Apoio ICA
<i>Circo do amor</i>	Miguel Clara-Vasconcelos	Curta-metragem Ficção	Bobi Lux	Curta Metragens CRL	30 000€	
<i>Dernier bain (Le)</i>	David Bonneville	Longa-metragem Ficção	Bocalupo Films	C.R.I.M. Produções Audiovisuais, Lda	90 000€	
<i>Du berceau au tombeau</i>	João Vladimiro	Curta-metragem Ficção	Pomme Hurlante Films	Terratre Films	30 000€	
<i>Nayola</i>	José Miguel Ribeiro	Longa-metragem Animação	JPL Films	Filmes da Praça	90 000€	
<i>Nuit perpétuelle</i>	Pedro Peralta	Curta-metragem Ficção	KinoElektron	Terratre Films	30 000€	
<i>TechnoBoss</i>	João Nicolau	Longa-metragem Ficção	Shellac Sud	O Som e a Fúria	80 000€	
<i>Triste Brasil</i>	Sergio Tréfaut	Longa-metragem Documentário	Les Films d'Ici	Faux Edições e Audiovisuais	50 000€	

**APOIO À PRODUÇÃO DE OBRAS AUDIOVISUIAS E MULTIMÉDIA
2017**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Obras Audiovisuais e Multimédia 2017, no montante global de € 2.500.000,00.

Por Decisão do Conselho Diretivo do ICA de 03 de maio de 2018, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	TIPO DE OBRA	REQUERENTE	REALIZADOR	OPERADOR TV/SERVIÇOS	MONTANTE A ATRIBUIR
O LIVRO NEGRO DO PADRE DINIS	Séries - Ficção	LEOPARDO FILMES, LDA	Vera Sarmiento	RTP	500.000,00 €
A ESPIA	Séries - Ficção	UKBAR FILMES	Jorge Paixão da Costa	RTP	450.000,00 €
SÃO PRECISOS DOIS PARA CASAR	Séries - Documentário	REAL FICÇÃO	Rui Simões	RTP	50.000,00 €
À DESCOBERTA COM...	Séries - Documentário	Imprescindível Pensar	Manuel Loureiro	SIC	162.825,00 €
BRUNO ALEIXO: O FILME	Unitários - Especial Animação	O SOM E A FÚRIA	João Moreira Pedro Santo	SIC	100.000,00 €
QUATRO MULHERES AO PÉ DA ÁGUA	Unitários - Telefilme	COSTA DO CASTELO FILMES	Cláudia Clemente	CINEMUNDO	100.000,00 €
DULCINEIA	Unitários - Telefilme	BANDO À PARTE	Artur Serra Araújo	NOS	100.000,00 €
A ARTE DE MORRER LONGE (O FILME)	Unitários - Telefilme	UKBAR FILMES	Júlio Alves	NOS	100.000,00 €

A CASA FLUTUANTE	Séries - Ficção	TAKE 2000	José Nascimento	NOS	500.000,00 €
O SOM QUE DESCE NA TERRA	Unitários - Telefilme	Coyote Vadio	Sérgio Graciano	NOS	98.335,80 €
OS CONSELHOS DA NOITE	Unitários - Telefilme	The Stone and The Plot	José Oliveira	NOS	100.000,00 €
OS ANTROPOLOJISTAS	Séries - Documentário	HIBRID PICTURES	Vitor Hugo Neves Araújo da Costa	MEO	88.490,37 €
NEW CHUNG - A FORÇA DE UM TOURO	Unitários - Documentário	BANDO À PARTE	André Guiomar	OSTV	76.900,00 €
COLÉGIO DO TEMPLO	Unitários - Telefilme	beActive	Patricia Brásia	SIC	73.448,83 €



**APOIO À PRODUÇÃO DE PRIMEIRAS OBRAS DE LONGA METRAGEM
DE FICÇÃO 2017**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Primeiras Obras de Longa Metragem de Ficção 2017, no montante global de € 1.000.000,00.

Por Decisão do Conselho Diretivo do ICA de 26 de outubro de 2017, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
O FIM DA TERRA	KARÓ FILMES	João Salaviza	1	500.000 €
VERDES CAMPOS AKA AMANHÃ NÃO É HOJE	FADO FILMES	Gonçalo Galvão Teles	2	500.000 €



LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

Apoio à Produção de Curtas Metragens de Ficção / 2018
Ano Apoio: 2018
Base Legal: Decreto-Lei n.º 25/2018, de 24 de abril

Júri:
Alda Barroso – Presidente
Manuel Halpern
Paula Oliveira
Paulo Morais Alexandre

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
1	14210	01 REFUGEE	João Viana	João Viana	Não	João Viana	Não	50.000,00 €	Admitida
2	14268	15'	Francisco Neves	Francisco Neves	Sim	Francisco Neves	Sim	12.500,00 €	Admitida
3	13889	A ALMA DO FUTURO	Fernando Fragata	Fernando Fragata	Não	Fernando Fragata	Não	40.000,00 €	Admitida
4	14233	A ARMA CRUEL DE VIDA E MORTE DE VÊNUS	PRIMEIRA IDADE	Gonçalo Soares	Sim	Gonçalo Soares	Não	50.000,00 €	Admitida
5	14068	A CAÇADORA	O Gato Culto	Francisco Lacerda	Não	Francisco Lacerda	Não	24.000,00 €	Admitida
6	14199	A CATARINA	CRIM	Jonas	Sim	Jonas	Não	50.000,00 €	Admitida
7	14228	A CONVERSA - REFLEXOS DE UM DILEMA ABSTRACTO	Station	Rui Pedro Sousa	Não	Rui Pedro Sousa, Ana Ramos, Gilberto Silva	Não	14.800,00 €	Rejeitada
8	14189	À ESPERA DO NADA	FILMÓGRAFO	Marco Miranda	Sim	Marco Miranda	Não	50.000,00 €	Admitida

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos



LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
9	14187	A FILHA DA MORTE	Antonio Sequeira	Antonio Sequeira	Sim	Antonio Sequeira	Não	15.000,00 €	Admitida
10	14265	A FORMADORA	Tiago Melo Bento	Tiago Melo Bento	Não	Tiago Melo Bento	Não	39.848,00 €	Admitida
11	13887	A FOTOGRAFIA	The Stone and The Plot	Tiago Ribeiro	Sim	Tiago Ribeiro	Não	50.000,00 €	Admitida
12	14150	A HORA DA ESTRELA	Rita Barbosa	Rita Barbosa	Sim	Rita Barbosa	Não	50.000,00 €	Admitida
13	14091	A LUZ DO FAROL	DAVID & GOLIAS	José Barahona	Não	José Barahona	Não	50.000,00 €	Admitida
14	14204	A MONTANHEIRA	CRIM	ANA MOREIRA	Sim	ANA MOREIRA	Não	50.000,00 €	Admitida
15	14191	A PENÚLTIMA VERSÃO DA REALIDADE	FILMÓGRAFO	Luis Oliveira Santos,	Sim	Luis Oliveira Santos,	Não	50.000,00 €	Admitida
16	14125	ADEUS SENHOR ANTÓNIO	REAL FIÇÃO	Júlia Buisel	Sim	Júlia Buisel	Não	50.000,00 €	Admitida
17	14260	AH HUMANIDADE	Rosa Coutinho Cabral	Rosa Coutinho Cabral	Não	Rosa Coutinho Cabral	Não	50.000,00 €	Admitida
18	14216	AIRBNB	Sofia Noronha	Sofia Noronha	Sim	Sofia Noronha	Não	27.200,00 €	Rejeitada
19	14217	ALCOFRIBAS	Renata Sancho	Renata Sancho	Não	Renata Sancho	Não	50.000,00 €	Admitida
20	14093	ALFREDO E A MÃE	DAVID & GOLIAS	Jaime Freitas	Sim	Jaime Freitas	Não	50.000,00 €	Admitida



LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
21	14190	ANTES QUE A NOITE VENHA FALAS DE MEDEIA	FILMÓGRAFO	Joaquim Pavão	Não	Joaquim Pavão	Não	50.000,00 €	Admitida
22	14106	ARQUITETURA DE UMA RELAÇÃO	Carlos Ruiz	Carlos Ruiz	Não	Carlos Ruiz	Não	50.000,00 €	Admitida
23	14272	AS FLORES DO SILÊNCIO	Mocho Coxo	João Pereira	Não	João Pereira	Não	49.030,80 €	Rejeitada
24	14179	AUTO-EXORCISMO DESTE MILLENNIAL	Promenade	Gonçalo Loureiro	Não	Gonçalo Loureiro	Não	50.000,00 €	Admitida
25	14169	BAILARINAS A JOGAR À BOLA	Tomé Pereira	Tomé Pereira	Sim	Tomé Pereira	Sim	15.000,00 €	Admitida
26	14250	BALDRAQUE	David Mira	David Mira	Sim	David Mira	Não	50.000,00 €	Admitida
27	14014	BARRIL RESERVADO	The Stone and The Plot	Antonio Maria do Amaral Barata	Sim	Daniel Pereira	Sim	15.000,00 €	Admitida
28	14101	BOA NOITE	Catarina Ruivo	Catarina Ruivo	Não	Catarina Ruivo	Não	50.000,00 €	Admitida
29	13996	BOCA CAVA TERRA	Squatter Factory	Luis Campos	Sim	Luis Campos	Não	50.000,00 €	Admitida
30	14264	BOREALIS	PAPAVERONNOIR	Maria José Monteiro	Sim	Maria José Monteiro	Não	15.000,00 €	Admitida
31	14237	BY FLAVIO	FADO FILMES	Pedro Cabeleira	Sim	Pedro Cabeleira, Diogo Figueira, ANA VILÇA	Não	50.000,00 €	Admitida
32	14266	CABRA CEGA	Tomás Paula Marques Pinheiro Torres	Tomás Paula Marques Pinheiro Torres	Sim	Tomás Paula Marques Pinheiro Torres, Rodrigo Araújo, Marcelo Tavares	Sim	15.000,00 €	Admitida

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos



LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
33	14235	CADA UM NO SEU ERRO	Flávio Gonçalves	Flávio Gonçalves	Sim	Flávio Gonçalves	Sim	15.000,00 €	Admitida
34	14161	CALHAU	Uma Pedra no Sapato	Paulo Abreu	Não	Paulo Abreu	Não	50.000,00 €	Admitida
35	14226	CARNEIRO DEGOLADO	Gonçalo Fonseca	Gonçalo Fonseca	Não	Gonçalo Fonseca	Não	50.000,00 €	Admitida
36	14148	CASA DESERTO	Miguel Dourado Tavares	Miguel Dourado Tavares	Não	Miguel Dourado Tavares	Não	23.480,00 €	Admitida
37	14225	CEGONHA	VIDEOLOTION	Joana Carneiro Reis, Manuel Pinho Braga	Sim	Joana Carneiro Reis, Manuel Pinho Braga	Não	28.600,00 €	Admitida
38	14131	CÉU ABERTO, OU ESPAÇO LIMITADO	TAKE 2000	José António Loureiro	Sim	Bruno Soares	Não	45.000,00 €	Admitida
39	14173	GHAPA MY LOVE	LONGSHOT	Vasco Sequeira	Sim	Vasco Sequeira	Não	50.000,00 €	Admitida
40	14149	A CHUVA E O VENTO	Lúcia Pires	Lúcia Pires	Sim	Lúcia Pires	Não	48.800,00 €	Admitida
41	14234	COM CALMA TOMBOU	PRIMEIRA IDADE	Afonso de Oliveira Mota	Sim	Lourenço Crespo	Não	50.000,00 €	Admitida
42	14269	CONTRA-NATURA	Rui Pinhão	Rui Pinhão	Não	Ana Luísa Barroca Gomes	Não	50.000,00 €	Admitida
43	14055	CONVERSAS AO VOLANTE	CEDRO PLÁTANO	Maria Pires	Sim	Maria Pires	Não	15.000,00 €	Admitida
44	14254	CUIDADO	MARIA & MAYER	Sebastião Salgado	Sim	Sebastião Salgado	Não	50.000,00 €	Admitida



LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
45	14015	CURA #1	VIDEOLOTION	Joana Peralta	Sim	Joana Peralta	Não	41.000,00 €	Admitida
46	14238	DE PEQUENINA	REAL FICÇÃO	Raquel Freire	Não	Raquel Freire	Não	50.000,00 €	Admitida
47	14168	DE SATURNO AO ALENTEJO	Gonçalo Almeida	Gonçalo Almeida	Não	Gonçalo Almeida	Não	50.000,00 €	Rejeitada
48	14240	DE, PARA	FADO FILMES	Helder Faria	Sim	Helder Faria	Não	50.000,00 €	Admitida
49	14252	DIABOS	JERÓNIMO RIBEIRO ROCHA	JERÓNIMO RIBEIRO ROCHA	Não	JERÓNIMO RIBEIRO ROCHA, Carlos Silva	Não	50.000,00 €	Admitida
50	14178	DIAS DE NEVOEIRO	Uma Pedra no Sapato	Francisco Carvalho	Não	Francisco Carvalho	Não	50.000,00 €	Admitida
51	14249	DONA LINDA	VIDEOLOTION	Victor Ferreira	Sim	Diogo Figueira, Victor Ferreira, Tota Alves	Não	31.600,00 €	Admitida
52	14133	ENCONTRO NO PARAÍSO	TAKE 2000	Ferrão Katzenstein	Sim	Ferrão Katzenstein	Não	45.000,00 €	Admitida
53	13846	ENCONTRO TARDIO	DUPLACENA	Pedro Ramalhete	Sim	Pedro Ramalhete	Sim	15.000,00 €	Rejeitada
54	14273	ENQUANTO FOR EU	Guilherme Sousa	Guilherme Sousa	Sim	Guilherme Sousa	Não	50.000,00 €	Admitida
55	14259	ENTRE OS NOSSOS	Diogo Sequeira	Diogo Sequeira	Sim	Diogo Sequeira	Sim	15.000,00 €	Admitida
56	14229	FEBRE FEBRE	PRIMEIRA IDADE	Miguel de Jesus Pereira Martins	Sim	Miguel de Jesus Pereira Martins	Não	50.000,00 €	Admitida

LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
57	14207	FORTALEZA	Coyote Vadio	Ricardo Oliveira	Não	Ricardo Oliveira	Não	40.000,00 €	Admitida
58	14230	GALLUS	Belmiro Ribeiro	Belmiro Ribeiro	Sim	João Silva Santos	Sim	14.550,00 €	Admitida
59	14206	HOMENS PERDIDOS	OPTEC	Carlos Eduardo Rodrigues Martins Pereira	Sim	Carlos Eduardo Rodrigues Martins Pereira	Não	50.000,00 €	Admitida
60	14186	HORÁRIO EM BRANCO	FILMÓGRAFO	Bernardo Cabral	Não	Bernardo Cabral	Não	50.000,00 €	Admitida
61	14243	JE T'AIME MAMAN	ATÉ AO FIM DO MUNDO	INÉS RUEFF	Sim	INÉS RUEFF	Não	46.920,00 €	Rejeitada
62	14232	LAGO ARTIFICIAL	PRIMEIRA IDADE	ALEXANDER DAVID	Sim	Tiago Siopa, ALEXANDER DAVID	Não	50.000,00 €	Admitida
63	14123	LIMBUS	REAL FICÇÃO	Tiago Carvalhas	Não	Tiago Carvalhas, António Dente	Não	50.000,00 €	Admitida
64	14159	LOOP	Galactifiction / DROID.ID	Paulo Prazeres	Não	Alexandre Borges	Não	50.000,00 €	Admitida
65	14128	MANDAR NO DESTINO	TAKE 2000	José Lã Correia	Sim	José Lã Correia	Não	45.000,00 €	Admitida
66	13832	MATA DOS MEDOS	BANDO À PARTE	Tiago Mendes Miranda	Sim	Tiago Mendes Miranda	Não	50.000,00 €	Admitida
67	14146	MESTIÇA	Miguel Cravo	Miguel Cravo	Não	Miguel Cravo	Não	50.000,00 €	Admitida
68	14143	MEU CORAÇÃO NÃO SABE	OPTEC	Edmundo Cordeiro	Não	Edmundo Cordeiro	Não	50.000,00 €	Admitida

LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
69	14256	MILA	Denise Fernandes	Denise Fernandes	Sim	Denise Fernandes	Não	50.000,00 €	Admitida
70	14092	MISS 74	DAVID & GOLIAS	Pedro Portugal	Sim	Pedro Portugal	Não	50.000,00 €	Admitida
71	14209	MUCH LOVE, CARLOS	CRIM	Rafael Morais	Sim	Rafael Morais	Não	50.000,00 €	Admitida
72	14176	NÃO É BOM QUE O HOMEM ESTEJA SÓ	TERRATREME	André Silva Santos	Sim	André Silva Santos	Não	50.000,00 €	Admitida
73	14175	NERVO	TERRATREME	Leonor Noivo	Não	Leonor Noivo	Não	50.000,00 €	Admitida
74	14239	NHA SUNHU	REAL FICÇÃO	José Magro	Não	José Magro	Não	50.000,00 €	Admitida
75	14158	NUJE	Galactifiction / DROID.ID	Paulo Prazeres	Não	Henrique Mendes	Não	50.000,00 €	Rejeitada
76	14208	NUNCA COMPRES O PENULTIMO ANDAR	MARIA & MAYER	Guilherme Branquinho	Sim	Guilherme Branquinho	Não	50.000,00 €	Admitida
77	14222	O BAÚ	Um Segundo Filmes	Nelson Guerreiro	Sim	Nelson Guerreiro	Não	50.000,00 €	Admitida
78	14182	O CORDEIRO DE DEUS	Herma Films	David Pinheiro Vicente	Sim	David Pinheiro Vicente	Não	50.000,00 €	Admitida
79	14145	O JARDIM	DAVID & GOLIAS	Luís Alvarães	Não	Luís Alvarães	Não	50.000,00 €	Admitida
80	14221	O LOBO SOLITÁRIO	Filipe Melo	Filipe Melo	Não	Filipe Melo	Não	48.500,00 €	Admitida

LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
81	14245	O PÁNICO	UKBAR FILMES	Hugo Pedro	Sim	Hugo Pedro	Não	46.000,00 €	Admitida
82	14203	O QUE É QUE ESTAVAS A OLHAR ANTES DE EU CHEGAR?	CRIM	Jorge Cramez	Não	Jorge Cramez	Não	50.000,00 €	Admitida
83	13946	O RESTO DAS NOSSAS VIDAS	José Pedro Lopes	José Pedro Lopes	Não	José Pedro Lopes	Não	43.900,00 €	Admitida
84	14267	O RETIRO	José Diogo Gonçalves	José Diogo Gonçalves	Não	José Diogo Gonçalves	Não	44.000,00 €	Rejeitada
85	13373	O ROSTO DA MÃE	António Borges Correia	António Borges Correia	Não	António Borges Correia	Não	50.000,00 €	Admitida
86	14258	O SEXO FORTE	Maria Alice Eça Guimarães Gonçalves de Azevedo	Maria Alice Eça Guimarães Gonçalves de Azevedo	Sim	Maria Alice Eça Guimarães Gonçalves de Azevedo	Não	49.608,00 €	Rejeitada
87	14194	O ÚLTIMO LUGAR ONDE FUJ FELIZ	Ana Cristina Valente	Ana Cristina Valente	Sim	Ana Cristina Valente	Não	20.000,00 €	Admitida
88	14192	O ÚLTIMO REFÚGIO DA MEMÓRIA	FILMÓGRAFO	Luís Diogo	Não	Luís Diogo	Não	50.000,00 €	Admitida
89	14212	ONDE VIVEM OS GATOS	Mariana	Mariana	Sim	Mariana	Sim	12.000,00 €	Rejeitada
90	14246	OS CORPOS ENCONTRADOS	UKBAR FILMES	Márcio Laranjeira	Sim	Márcio Laranjeira	Não	30.000,00 €	Admitida
91	14270	OS MEUS SAPATOS	PAPAVERONNOIR	Zézé Gamboa	Não	Carla Batista	Não	50.000,00 €	Admitida
92	14244	PALMA	UKBAR FILMES	Mónica Santos	Sim	Mónica Santos	Não	50.000,00 €	Admitida

LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
93	14170	PARAÍSO PERDIDO	José Oliveira	José Oliveira	Não	José Oliveira	Não	50.000,00 €	Admitida
94	14181	PEQUENO IMPÉRIO	Herma Films	Margarida Lucas	Não	Margarida Lucas	Não	50.000,00 €	Admitida
95	14247	PHARMAKON	UKBAR FILMES	JORGE JÁCOME	Não	JORGE JÁCOME	Não	50.000,00 €	Admitida
96	14257	RAPOSA	PAPAVERONNOIR	Martim Baginha	Sim	Martim Baginha	Sim	15.000,00 €	Admitida
97	14202	RATICIDA	TERRATREME	João Niza	Sim	João Niza	Não	50.000,00 €	Admitida
98	14112	S.O.S.	TAKE 2000	Bruno Soares	Não	Bruno Soares	Não	45.000,00 €	Admitida
99	14140	SANTO	Diogo Camões	Diogo Camões	Sim	Diogo Camões	Não	50.000,00 €	Admitida
100	14079	SARA?	Eduardo Militão	Eduardo Militão	Sim	Eduardo Militão	Não	45.000,00 €	Admitida
101	14227	SAVANA	Grumpy Panda	Pedro Palma	Não	Pedro Palma	Não	50.000,00 €	Admitida
102	14205	SELEÇÃO NATURAL	Gongalo Fonseca	Gongalo Fonseca	Não	Gongalo Fonseca	Não	50.000,00 €	Rejeitada
103	14094	SEPARAÇÃO	DAVID & GOLIATH	Tiago Pimentel	Não	Tiago Pimentel	Não	50.000,00 €	Admitida
104	14153	SETA	MARIA & MAYER	Francisco Botelho	Não	Francisco Botelho	Não	50.000,00 €	Admitida

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos



LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
105	14215	SILVESTRE	OPTEC	Rúben Gonçalves	Sim	Rúben Gonçalves	Não	50.000,00 €	Admitida
106	14263	SOB INFLUÊNCIA	UKBAR FILMES	Ricardo Branco	Sim	Ricardo Branco	Não	30.000,00 €	Admitida
107	14151	SOLITUDE	Luis Miranda	Luis Miranda	Não	Luis Miranda	Não	45.000,00 €	Admitida
108	14198	SOMBRA SOBRE LISBOA	Paulo A. M. Oliveira	Paulo A. M. Oliveira, Pedro Martins	Não	Andréa Albernaz, Pedro Martins	Não	50.000,00 €	Admitida
109	13986	SONHO DE UM VERÃO	Inês Nunes	Inês Nunes	Sim	Inês Nunes, Diogo Borges do Vale	Sim	15.000,00 €	Admitida
110	14242	STRAY LOVE	TRIX	Dieter	Não	Samuel, Dieter, Jaime Vasconcelos	Não	46.272,80 €	Rejeitada
111	14274	TAKE-AWAY	TAKE 2000	Carolina Correia Mendes Ferreira da Silva	Sim	Carolina Correia Mendes Ferreira da Silva	Não	45.000,00 €	Admitida
112	14251	TERNA IDADE	Henrique Barroso	Henrique Barroso	Sim	Henrique Barroso	Não	49.608,00 €	Admitida
113	14196	TERRA FRIA	Agnes Meng	Agnes Meng	Sim	Mário Gajo de Carvalho, Agnes Meng	Não	50.000,00 €	Admitida
114	14231	UM LUGAR NO CÉU	Coyote Vadio	António José de Abreu Gonçalves	Sim	António José de Abreu Gonçalves, Ricardo Oliveira	Não	50.000,00 €	Admitida
115	14102	UM PRÍNCIPE NO QUARTEL	João Pedro Rodrigues	João Pedro Rodrigues	Não	João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra Da Mata, Paulo Miguel Lopes Graça	Não	50.000,00 €	Admitida
116	13999	UM SONHO FORA DE UM SONHO	Paulo Nisa	Paulo Nisa	Sim	Paulo Nisa	Não	50.000,00 €	Admitida



LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
117	13498	UMA FAMÍLIA	Grumpy Panda	Cristóvão Lara de Freitas Campos	Sim	Cristóvão Lara de Freitas Campos	Não	50.000,00 €	Admitida
118	13859	UMA NOITE NO PAUL	Diogo Salgado	Diogo Salgado	Sim	Diogo Salgado	Sim	15.000,00 €	Admitida
119	14200	UMA RAPARIGA IMATERIAL	TERRATREME	André Godinho	Não	André Godinho	Não	50.000,00 €	Admitida
120	14188	UMA ÚLTIMA NOITE	FILMÓGRAFO	David Rebordão	Não	David Rebordão	Não	50.000,00 €	Admitida
121	14171	VISÕES DO COSMOS	TERRATREME	Miguel Seabra Lopes, KAREN AKERMAN	Não	Miguel Seabra Lopes, KAREN AKERMAN	Não	50.000,00 €	Admitida
122	14253	ZIGGY	MARIA & MAYER	Graça Castanheira	Não	Graça Castanheira	Não	50.000,00 €	Admitida



APOIO À PRODUÇÃO DE CURTAS-METRAGENS DE ANIMAÇÃO 2018

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Curtas-Metragens de Animação 2018, no montante global de € 888.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 24 de janeiro de 2019, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
GARRANO	BAP	Vasco Sá, David Doutel	1	€ 120.000,00
O HOMEM DO LIXO	BANDO À PARTE	Laura Gonçalves	2	€ 110.000,00
EDUARDO, WALTER E LEONIDOV	PRAÇA FILMES	Miguel Filipe Pires de Matos	3	€ 120.000,00
ALGO QUE EU DISSE	ANIMANOSTRA	Sara Barbas	4	€ 80.000,00
A MENINA PARADA	SARDINHA EM LATA	Joana Toste	5	€ 89.291,00
O CASACO ROSA	ANIMAIS	Mónica Santos	6	€ 90.000,00
PELAS SOMBRAS MADEIRA A LUZ	FILMES DO GAJO	Mário Gajo de Carvalho	7	€ 120.000,00
COMEZAINAS	TOONELADA	Mafalda Salgueiro	8	€ 88.000,00
O HOMEM DAS PERNAS ALTAS	BANDO À PARTE	Vitor Hugo Rocha	9	€ 70.709,00



APOIO COMPLEMENTAR 2018

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio Complementar 2018, no montante global de € 600.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 21 de janeiro de 2019, foi atribuído o apoio financeiro constante do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	MONTANTE ATRIBUÍDO
A FADA DO LAR	MGN FILMES	António-Pedro Vasconcelos	€600.000,00



APOIO À PRODUÇÃO DE CURTAS-METRAGENS DE FICÇÃO 2018

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Curtas-Metragens de Ficção 2018, no montante global de € 600.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 19 de junho e de 22 de julho de 2019, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE A ATRIBUIR
UM PRÍNCIPE NO QUARTEL	TERRATREME	João Pedro Rodrigues	1	€ 50.000,00
NERVO	TERRATREME	Leonor Nolvo	2	€ 50.000,00
01 REFUGEE	PAPAVERONNOIR	João Viana	3	€ 50.000,00
BOA NOITE	TRABALHOS DE CASA	Catarina Ruivo	4	€ 50.000,00
BY FLAVIO	FADO FILMES	Pedro Cabeleira	5	€ 50.000,00
ADEUS SENHOR ANTÓNIO	REAL FICÇÃO	Júlia Buiset	6	€ 50.000,00
O LOBO SOLITÁRIO	FORÇA DE PRODUÇÃO	Filipe Melo	7	€ 48.500,00
O CORDEIRO DE DEUS	ARTIFICIAL HUMORS	David Pinheiro Vicente	8	€ 50.000,00

UMA RAPARIGA IMATERIAL	TERRATREME	André Godinho	9	€ 50.000,00
MILA	O SOM E AFÚRIA	Denise Fernandes	10	€ 50.000,00
O PÁNICO	UKBAR FILMES	Hugo Pedro	11	€ 46.000,00
PALMA	UKBAR FILMES	Mónica Santos	12	€ 25.500,00
CADA UM NO SEU ERRO	APM ACTIONS PER MINUTE	Flávio Gonçalves	54	€ 15.000,00
15'	PROMENADE	Francisco Neves	62	€ 12.500,00
UMA NOITE NO PAUL	CONTINUE WALKING	Diogo Salgado	73	€ 2.500,00



**APOIO À COPRODUÇÃO INTERNACIONAL COM PARTICIPAÇÃO
MINORITÁRIA PORTUGUESA 2018**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Coprodução Internacional com Participação Minoritária Portuguesa 2018, no montante global de € 900.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 04 de fevereiro de 2019, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE A ATRIBUIR
A FAMILY VACATION	O SOM E A FÚRIA	Ira Sachs	1	300.000,00 €
VESTIDO BRANCO, VÉU E GRINALDA	UKBAR	Marcelo Gomes	3	128.891,25 €
LA PRÁCTICA	ROSA FILMES	Martin Rejtman	4	180.000,00 €
EL SANTA ISABEL	TAKE 2000	Paula Cons	5	171.108,75 €
BLUE VALENTINE	ANIMAIS	Svetlana Filippova	6	65.000,00 €
AFRICA VERMELHA/RED AFRICA (TÍTULO PROVISÓRIO)	KINTOP	Alexander Markov	7	50.000,00 €



**APOIO À COPRODUÇÃO INTERNACIONAL COM PAÍSES DE LÍNGUA
PORTUGUESA 2018**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Coprodução Internacional com Participação Minoritária Portuguesa 2018, no montante global de € 500.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 06 de maio de 2019, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	TIPO DE OBRA	POSIÇÃO	MONTANTE A ATRIBUIR
NAÇÃO VALENTE	TERRATREME	CARLOS CONCEIÇÃO	LM Ficção	1	450.000,00 €
AS NOITES AINDA CHEIRAM A PÓLVORA	DUPLACENA	INADELSON COSSA	Documentário	4	50.000,00 €



**APOIO À PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS CINEMATográfICOS
2018**

1.º CONCURSO

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Documentários Cinematográficos - 1.º Concurso 2018, no montante global de € 450.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 24 de janeiro de 2019, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
NO PAÍS DE ALICE	REAL FICÇÃO	Rui Simões	1	€ 90.000,00
FANTASMAS DO IMPÉRIO	AR DE FILMES	Ariel Bigault	2	€ 90.000,00
KUTCHINGA	REAL FICÇÃO	Sol de Carvalho	3	€ 45.000,00
FOGO NO LODO	KINTOP	Catarina Laranjeiro, Daniel Barroca	4	€ 90.000,00
ONDE FICA ESTA RUA?	TERRATREME	João Pedro Rodrigues	5	€ 90.000,00
O PALÁCIO (DE CIDADÃOS)	TERRATREME	Rui Pires	12	€ 45.000,00



**APOIO À PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS CINEMATográfICOS
2018**

2.º CONCURSO

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Documentários Cinematográficos - 2.º Concurso 2018, no montante global de € 450.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 6 de agosto de 2019, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
YOON - O CAMINHO CURTO NÃO É O CAMINHO MAIS RÁPIDO	CRIM	Ricardo Falcão, Pedro Figueiredo Neto	1	€ 90.000,00
VENTO CONTRÁRIO	TERRATREME	Diogo Allen	2	€ 60.000,00
MEDIATECA ONSHORE	STENAR PROJECTS	Filipa César	3	€ 90.000,00
15 RUE DU MOULINET	KINTOP	Hugo Dos Santos	4	€ 90.000,00
OURO NEGRO	UMA PEDRA NO SAPATO / VENDE-SE FILMES	Takashi	5	€ 90.000,00
IMPRESSIONES DE UMA PAISAGEM	JOÃO NISA PRODUÇÕES	João Nisa	6	€ 30.000,00



**APOIO À ESCRITA E DESENVOLVIMENTO DE OBRAS AUDIOVISUAIS
E MULTIMÉDIA 2018**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do APOIO À ESCRITA E DESENVOLVIMENTO DE OBRAS AUDIOVISUAIS E MULTIMÉDIA, no montante global de € 535.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 24 de janeiro, foram atribuídos os apoios financeiros constantes dos quadros seguintes:

PLANOS DE ESCRITA

CANDIDATURA	REQUERENTE	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
PLANO AUDIOVISUAL LX FILMES 2018	LX FILMES	1	€ 127.500,00
PLANO AUDIOVISUAL BANDO À PARTE 2018	BANDO À PARTE	2	€ 50.000,00
PAPAVERONNOIR X 3	PAPAVERONNOIR	3	€ 55.000,00
PLANO AUDIOVISUAL 2018	UKBAR FILMES	4	€ 76.500,00
PLANO AUDIOVISUAL SARDINHA EM LATA 2018	SARDINHA EM LATA	13	€ 91.000,00

PROJETOS SINGULARES

CANDIDATURA	REQUERENTE	AUTOR	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
MULHER DO MEU PAÍS	TRÊS VINTÉNS	Marta Pessoa	1	€ 15.000,00
QUANDO OS PAIS ENLOUQUECERAM	LARANJA AZUL	Catarina Mourão	2	€ 15.000,00
DJIKO DJIKO JA	PRAÇA FILMES	José Miguel Ribeiro; Virgílio Almeida; Margarida Botelho	3	€ 80.000,00
OS CONTINUADORES DA REVOLUÇÃO	RED DESERT	Pedro Neves	4	€ 15.000,00
A LUA DE BRUXELAS (MINI-SÉRIE 2X45)	FADO FILMES	Luis Galvão Teles	5	€ 10.000,00



APOIO À ESCRITA E DESENVOLVIMENTO DE OBRAS CINEMATográfICAS

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do APOIO À ESCRITA E DESENVOLVIMENTO DE OBRAS CINEMATográfICAS, no montante global de € 570.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 18 de dezembro de 2018, foram atribuídos os apoios financeiros constantes dos quadros seguintes:

PLANOS DE ESCRITA

CANDIDATURA	REQUERENTE	POSICÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
PLANO DE CINEMA - BANDO À PARTE	BANDO À PARTE	1	€ 80.000,00
PLANO DE CINEMA REAL FICÇÃO 2018	REAL FICÇÃO	2	€ 90.000,00
PLANO DE CINEMA - ROSA FILMES 2018	ROSA FILMES	3	€ 90.000,00
PLANO DE CINEMA SARDINHA EM LATA 2018	SARDINHA EM LATA	4	€ 129.611,20
DESENVOLVIMENTO C.R.I.M. CINEMA 2018	C.R.I.M.	5	€ 60.388,80

PROJETOS SINGULARES

CANDIDATURA	REQUERENTE	AUTOR	POSICÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
HEVEA BRASILIENSIS	KINTOP	Susana de Sousa Dias	1	€ 25.000,00
AS FILHAS DO ENFORCADO	MIDAS FILMES	João Canijo	2	€ 30.000,00
JOVEM ARTISTA	HERMA FILMS	Gabriel Abrantes	3	€ 15.000,00
CADERNO DE MEMÓRIAS COLONIAIS	MIDAS FILMES	Margarida Cardoso	5	€ 50.000,00

APOIO À FINALIZAÇÃO DE OBRAS CINEMATOGRAFICAS 2018

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Finalização de Obras Cinematográficas 2018, no montante global de € 700.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 26 de fevereiro de 2019, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	TIPO DE OBRA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
CÃES QUE LADRAM AOS PÁSSAROS	CM Ficção	Uma Pedra no Sapato / Vende-se Filmes	Leonor Teles	1	8.000,00 €
TEUS OLHOS CASTANHOS DE ENCANTOS TAMANHOS	Documentário CM	REAL FICÇÃO	Rui Simões	3	8.000,00 €
ALIS UBBO	Documentário LM	BANDO À PARTE	Paulo Abreu	4	22.500,00 €
SURDINA	LM Ficção	BANDO À PARTE	Rodrigo Areias	5	37.500,00 €
VALOROUS SPARKLES	Documentário LM	FILMES DO GAJO	Aragon Yao	6	22.500,00 €

CANDIDATURA	TIPO DE OBRA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
FAZ-ME COMPANHIA	LM Ficção	GhostSong	Gonçalo Almeida	7	75.000,00 €
SORTES	Documentário CM	PRIMEIRA IDADE	Mónica Martins Nunes	8	8.000,00 €
SETEMBRO	CM Animação	TAKE IT EASY	Ricardo Mata	9	24.000,00 €
DONZELA QUE VAI À GUERRA	LM Ficção	TRÊS VINTÉNS	Marta Pessoa	10	72.000,00 €
DISTOPIA	Documentário LM	BANDO À PARTE	Tiago Afonso	11	22.500,00 €
HASTA QUE MUERA EL SOL	Documentário LM	GARDEN FILMS	Claudio Carbone	12	22.500,00 €
28½	LM Ficção	ZÉZERE	Adriano Mendes	14	75.000,00 €
SNU	LM Ficção	SKY DREAMS	Patricia Sequeira	16	75.000,00 €
ENQUANTO O PÉ BATER NA ROCHA	Documentário LM	REAL FICÇÃO	César Pedro	17	22.500,00 €
UM RAMADÃO EM LISBOA	Documentário LM	LARANJA AZUL	Catarina Alves Costa, Rodrigo Lacerda, Amaya Sumpsi, Raquel Carvalheira, Teresa Costa, Joana Lucas, Carlos Lima	18	17.380,00 €
SOL NEGRO	CM Ficção	O SOM E A FÚRIA	Maureen Fazendeiro	19	8.000,00 €
O MESTRE DA ESCOLA DO PORTO	Documentário LM	The Stone and The Plot	Rui Garrido	20	22.500,00 €

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

CANDIDATURA	TIPO DE OBRA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
EVA	CM Ficção	Promenade	Bernardo Lopes	21	4.000,00 €
PELE DE LUZ	Documentário CM	REAL FICÇÃO	André Guiomar	22	8.000,00 €
SOUL JOURNEY	Documentário LM	PAPAVERONIR	Cláudia Tomaz	23	22.500,00 €
SONHÁVAMOS UM PAÍS	Documentário LM	MIDAS FILMES	Camilo de Sousa, Isabel de Noronha	24	22.500,00 €
CAPACETES	CM Ficção	FILMÓGRAFO	Gustavo dos Santos	25	8.000,00 €
RUA DOS ANJOS	Documentário LM	KINTOP	Renata Ferraz	26	22.500,00 €
WUQIAO CIRCUS	Documentário CM	FILMES DO GAJO	Lukas Berger	27	8.000,00 €
RED GREEN	CM Ficção	Grumpy Panda	Pedro Palma	28	8.000,00 €
EN BUSCA DE JAVIER	LM Ficção	FADO FILMES	Eduardo Guillot	29	53.620,00 €



APOIO À INOVAÇÃO AUDIOVISUAL 2018

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Inovação Audiovisual 2018, no montante global de € 330.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 06 de maio de 2019, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR/AUTOR	TIPO DE OBRA	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
PELE ESCURA	MARIA & MAYER	Graça Castanheira	Séries - Documentário	1	€ 40.000,00
CIDADE FÁBRICA	OCIDENTAL FILMES	Luis Correia / Ivo Rocha da Silva	Unitários - Documentário	2	€ 40.000,00
MAPPING BIJAGÓS	LX FILMES	Noémie Mendelle	Unitários - Documentário	3	€ 40.000,00
THE GUITAR BARRIL PROJECT	FORÇA MAIOR	Hélder Faria / Luís Filipe Rocha	Séries - Documentário	4	€ 50.000,00
ALICE SEM COR (PAINTING ALICE)	SPICESHIP	Pedro Mota Teixeira	Séries - Animação	5	€ 50.000,00
OPERA TODAY - INOVAÇÃO E MULTIMÉDIA	CONTINUE WALKING	Rui Xavier / Vasco Mendonça	Séries - Documentário	6	€ 50.000,00
SIMÃO, O PEQUENO LEÃO	SPARKLE ZEPPELIN	Luis da Matta Almeida / Maria Inês de Almeida / Aurélie de Sousa	Séries - Animação	7	€ 50.000,00
27	THE STONE AND THE PLOT	João Lameira	Séries - Ficção	8	€ 10.000,00



APOIO À PRODUÇÃO DE LONGAS-METRAGENS DE FICÇÃO

1.º CONCURSO 2018

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Longas-Metragens de Ficção - 1.º Concurso 2018, no montante global de € 1.800.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 20 de novembro de 2018, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE A ATRIBUIR
O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS	AR DE FILMES	João Botelho	1	€600.000,00
GREAT YARMOUTH - FIGURAS PROVISÓRIAS	UMA PEDRA DO SAPATO/VENDE-SE FILMES	Marco Martins	2	€600.000,00
NÃO SOU NADA	BANDO À PARTE	Edgar Pêra	3	€600.000,00



APOIO À PRODUÇÃO DE LONGAS-METRAGENS DE FICÇÃO 2018

2.º CONCURSO

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Longas-Metragens de Ficção 2018 - 2.º Concurso, no montante global de € 1.800.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 03 de junho de 2019, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE A ATRIBUIR
AS FILHAS DO ENFORCADO	MIDAS FILMES	João Canijo	1	€600.000,00
A NOIVA	FALUX	Sérgio Tréfaut	2	€600.000,00
O SORRISO DE AFONSO	TERRATREME	João Pedro Rodrigues	3	€600.000,00



**PROTOCOLO LUSO-BRASILEIRO DE COPRODUÇÃO
CINEMATOGRAFICA 2018**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do apoio financeiro no âmbito do Protocolo Luso-Brasileiro de Coprodução Cinematográfica de 2018.

Com base na decisão do Conselho Diretivo do ICA foi homologada por S.E. a Ministra da Cultura, em 13 de maio de 2019, a atribuição dos apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

PROJETOS A APOIAR				
PROJETO	REALIZADOR	COPRODUTOR MINORITÁRIO PORTUGUÊS	COPRODUTOR MINORITÁRIO BRASILEIRO	MONTANTE ATRIBUÍDO
CORTE REAL	Júlia Simone	UMA PEDRA NO SAPATO/VENDE-SE FILMES		€133.392,62* USD 150.000
O COBRADOR DE FRAQUE	Tomás Portella	UKBAR		€133.392,62* USD 150.000
O FIM DA TERRA	João Salaviza		ENTRE FILMES PRODUÇÕES	USD 150.000
AMANHÃ SERÁ OUTRO DIA	Pedro Pinho		BUBBLES PRODUÇÕES ARTÍSTICAS	USD 150.000

PROJETOS SUPLENTE (PONTO 6.3 DO PROTOCOLO LUSO-BRASILEIRO DE COPRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA)				
PROJETO	REALIZADOR	COPRODUTOR MINORITÁRIO PORTUGUÊS	COPRODUTOR MINORITÁRIO BRASILEIRO	MONTANTE
VIVAAAAA	Thiago Carvalhaes	FILMES DO GAJO		€133.392,62* USD 150.000
ROSILENE	Ico Costa		PUNTA COLORADA PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS	USD 150.000

* Conversão cambial à data de homologação - fonte: conversor Banco de Portugal

FUNDO CNC-ICA DE APOIO À COPRODUÇÃO DE OBRAS
CINEMATOGRÁFICAS LUSO-FRANCESAS 2018

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à coprodução de obras cinematográficas luso-francesas 2018, no montante global de € 300.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 16 de outubro de 2018, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

Título	Realização	Tipo	Produtora francesa	Produtora portuguesa	Apoio	
					CNC	ICA
<i>A family vacation</i>	Ira Sachs	Longa metragem Ficção	SBS Productions	O Som e a Fúria		80 000 €
<i>Au crépuscule</i>	Sharunas Bartas	Longa metragem Ficção	KinoElektron	Terratreme Filmes		80 000 €
<i>Domy n'aime pas la Xiguinha</i>	Ico Costa	Curta metragem Ficção	La Belle Affaire Productions	Terratreme Filmes		30 000 €
<i>Liberté</i>	Albert Serra	Longa metragem Ficção	Idéale Audience	Rosa Filmes		80 000 €
<i>Os invisíveis</i>	Cristèle Alves Meira	Curta metragem Docufiction	Fluxus Films	Midas Filmes		30 000 €

PROJETOS APOIADOS PELO CNC

Título	Realização	Tipo	Produtora francesa	Produtora portuguesa	Apoio	
					CNC	ICA
<i>Agneau de Dieu (L)</i>	David Pinheiro Vicente	Curta metragem Ficção	La Belle Affaire Productions	Herma Films	20 000 €	
<i>Amor Fati</i>	Cláudia Varejão	Longa metragem Documentário	La Belle Affaire Productions	Terratreme Filmes	50 000 €	
<i>Elo</i>	Alexandra Ramires (Xà)	Curta metragem Animação	Providences	Bando a Parte	25 000 €	
<i>Hôtel Royal</i>	Salomé Lamas	Curta metragem Ficção	Ecce Films	Curta Metragens CRL	20 000 €	
<i>Loin de la route (Longe da estrada)</i>	Hugo Vieira da Silva	Longa metragem Ficção	Alfama Films Production	Leopardo Filmes	120 000 €	
<i>Sandra</i>	Simão Cayatte	Longa metragem Ficção	Good Fortune Films	Ukbar Filmes	65 000 €	



FUNDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COPRODUÇÕES DE OBRAS CINEMATográfICAS ENTRE ITÁLIA E PORTUGAL 2018

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento de Coproduções de Obras Cinematográficas entre Itália e Portugal 2018, no montante global de € 35.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 21 de junho de 2019, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

PROJETOS APOIADOS PELO ICA

Título	Autor	Tipo	Produtora italiana	Produtora portuguesa	Apoio	
					DGC	ICA
<i>A ÁRVORE DO CONHECIMENTO</i>	Eugène Green	Longa metragem Ficção	La Sarraz Pictures	O Som e a Fúria		25.000,00 €
<i>O PROJETO ERASMUS</i>	Filipe Araújo	Longa metragem Documentário	Stefilm	Blablaba Media		10.000,00 €

PROJETOS APOIADOS PELO CNC

Título	Autor	Tipo	Produtora italiana	Produtora portuguesa	Apoio	
					DGC	ICA
<i>La Bella Estate</i>	Greta Scicchitano	Ficção	9.99 Films Kino Produzioni	FRMG	25.000,00 €	
<i>Amor Fati</i>	Luca Giliberto Francesco Arcangelo Cinquemani	Ficção	Bronx Film Angry Dogs	Maria & Mayer	20.000,00 €	



APOIO À PRODUÇÃO DE PRIMEIRAS OBRAS DE LONGA-METRAGEM DE FICÇÃO 2018

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Primeiras Obras de Longa-Metragem de Ficção 2018, no montante global de € 2.475.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 07 de dezembro de 2018, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE A ATRIBUIR
CIDADE DE RABAT	TERRATREME	Susana Nobre	1	€ 500.000,00
ROSILENE	OUBLAUM FILMES	Ico Costa	3	€ 250.000,00
OURO E CINZA	O SOM E A FÚRIA	Salomé Lamas	4	€ 500.000,00
SAFE ONLY	O VERDE DO JARDIM	Diogo Costa Amarante	6	€ 475.000,00
ZACARIAS	LEOPARDO FILMES	João Nuno Pinto	8	€ 250.000,00
SONHAR COM LEÕES	MARIA & MAYER	Paulo Marinou-Blanco	9	€ 500.000,00



**APOIO À PRODUÇÃO AUDIOVISUAL E MULTIMÉDIA 2018 - FICÇÃO
/ DOCUMENTÁRIO**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção Audiovisual e Multimédia 2018 - Ficção Documentário, no montante global de € 2.400.000,00.

Na sequência das deliberações do Conselho Diretivo do ICA, de 11 de junho e 27 de agosto de 2019, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE A ATRIBUIR
O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS OU 1936, O ANO DE TODOS OS PERIGOS	AR DE FILMES	João Botelho	1	€ 250.000,00
ORDEM MORAL	LEOPARDO FILMES	Mário Barroso	2	€ 250.000,00
HERDEIROS DE SARAMAGO	MIDAS FILMES	Joana Pontes	3	€ 75.000,00
CUBRA LIBRE	HOP!	Henrique Oliveira	4	€ 500.000,00
CINEKOMIX	BANDO À PARTE	Edgar Pêra	6	€ 165.000,00
O ÚLTIMO PAPAGAIO DE TIMNEH	OCIDENTAL FILMES	Madalena Boto	7	€ 80.000,00
TABULA RASA	PRIMEIRA IDADE	Mariana Galvão	9	€ 80.000,00

A RAINHA E A BASTARDA	FADO FILMES	Rita Nunes	10	€ 125.000,00
A GENERALA - SÉRIE DE 6 EPISÓDIOS	CORAL EUROPA	Sérgio Graçiano	13	€ 474.550,00
A MORTE DO PALHAÇO	BANDO À PARTE	Rodrigo Arelas	15	€ 400.450,00



**APOIO À IPRODUÇÃO AUDIOVISUAL E MULTIMÉDIA 2018 -
ANIMAÇÃO**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção Audiovisual e Multimédia 2018 - Animação, no montante global de € 600.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 17 de julho de 2019, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE A ATRIBUIR
CRÍAS	PRAÇA FILMES	Joana Toste, José Miguel Ribeiro, João Miguel Real, PEDRO SERRAZINA, Bruno Caetano, Margarida Madeira, VIDEOLOTION, André da Loba, Marta Reis Andrade, Joana Nogueira, Patricia Rodrigues, Rui Cardoso, Fabienne Collet, Jean-Marc Ogier, Pierre Bouchon, Fabien Drouot, Souad Weddell, Benjamin Botella, Rodolphe Dubreuil, Lionel Chauvin, Maëlle Bossard, Alexis Poligné, Lisa Klemenz, Camille Auhouart, Marie Larivée, Méliá Rivoal-Gilson, João Filipe Horta	1	€ 183.817,50

O DIÁRIO DE ALICE	SARDINHA EM LATA	Diogo Viegas	2	€ 300.000,00
O ROCHEDO E A ONDA	ANIMANOSTRA	Humberto Santana, José Bandeira	3	€ 116.182,50

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos



LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

Apoio à Produção de Curtas Metragens de Ficção / 2019
Ano Apoio: 2019
Base Legal: Decreto-Lei n.º 25/2018, de 24 de abril

Júri:
Maria Clara Pereira - Presidente
Cláudia Marques Santos
Manuel Halpern
Rodrigo Francisco
Saul Rafael
Vitor Ferreira

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
1	15830	15 DIAS COM BEATRIZ	Marcelo Pereira	Marcelo Pereira	Sim	Marcelo Pereira	Sim	€ 15.000,00	Admitida
2	15816	A ALMA E O CAOS	TERRATREME	Miguel Seabra Lopes, Karen Akerman	Não	Miguel Seabra Lopes	Não	€ 50.000,00	Admitida
3	15850	A CURA DOS CANAVIAIS	Raquel Costa Teixeira	Raquel Costa Teixeira	Sim	Raquel Costa Teixeira	Sim	€ 15.000,00	Admitida
4	15806	A FILHA DA MORTE	Antonio Sequeira	Antonio Sequeira	Não	Antonio Sequeira	Não	€ 45.000,00	Admitida

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
5	15680	A FOTOGRAFIA	The Stone and The Plot	Tiago Ribeiro	Sim	Tiago Ribeiro	Não	€ 50.000,00	Admitida
6	15884	A HORA DA ESTRELA	PRIMEIRA IDADE	Rita Barbosa	Sim	Rita Barbosa	Não	€ 50.000,00	Admitida
7	15873	A INTELIGÊNCIA DOMÉSTICA	PAPAVERONNOIR	Carvalho Filipe	Sim	João Viana	Não	€ 50.000,00	Admitida
8	15774	A LUZ DO FAROL	DAVID & GOLIAT	José Barahona	Não	José Barahona	Não	€ 50.000,00	Admitida
9	15714	A MONTANHEIRA	CRIM	ANA MOREIRA	Sim	ANA MOREIRA	Não	€ 50.000,00	Admitida
10	15846	A PRIMEIRA ROSA	Diogo Sequeira	Diogo Sequeira	Sim	Diogo Sequeira	Sim	€ 15.000,00	Admitida

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
11	15834	A SEREIA ÍNDICA	REAL FICÇÃO	SOL DE CARVALHO	Não	SOL DE CARVALHO	Não	€ 50.000,00	Admitida
12	15892	ACALANTO AO MAR	PAPAVERONNOIR	Vanessa Fernandes	Não	Vanessa Fernandes	Não	€ 15.000,00	Admitida
13	15797	AI HUMANIDADE!	Rosa Coutinho Cabral	Rosa Coutinho Cabral	Não	Rosa Coutinho Cabral	Não	€ 50.000,00	Admitida
14	15793	ALCOFRIBAS	Renata Sancho	Renata Sancho	Não	Renata Sancho	Não	€ 50.000,00	Admitida
15	15861	ALFA	TAKE IT EASY	José Eduardo Penedo	Sim	José Eduardo Penedo	Sim	€ 15.000,00	Admitida
16	15669	AMANHÃ ACORDO AQUI	António Borges Correia	António Borges Correia	Não	António Borges Correia	Não	€ 50.000,00	Admitida

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
17	15882	AMANHÃ JÁ NÃO CHOVE, ÍCARO	Bernardo Lopes	Bernardo Lopes	Não	Bernardo Lopes, Francisco Mira Godinho, Inês Mingote	Não	€ 50.000,00	Admitida
18	15874	ÂNCORA	FADO FILMES	Helder Faria	Sim	Helder Faria	Não	€ 40.000,00	Admitida
19	15904	ANTE MORTEM	Caos Calmo Filmes	Manuel Luís de Carvalho Pinto	Sim	Manuel Luís de Carvalho Pinto	Não	€ 50.000,00	Admitida
20	15760	ANTES QUE A NOITE VENHA FALAS DE MEDEIA	FILMÓGRAFO	Joaquim Pavão	Não	Joaquim Pavão	Não	€ 50.000,00	Admitida
21	15909	APARÊNCIAS	TEM FILMES	Filipe Ruffato	Não	Fabiano Martins	Não	€ 26.700,00	Admitida
22	15715	APLAUSO	BRO	Guilherme Daniel	Não	Guilherme Daniel	Não	€ 50.000,00	Admitida

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
23	15256	ARQUITETURA DE UMA RELAÇÃO	Fronteira Filmes	Carlos Ruiz	Não	Carlos Ruiz	Não	€ 50.000,00	Rejeitada
24	15780	AURA DO BANDO	APM Actions Per Minute PRODUCOES	Afonso de Oliveira Mota	Sim	Lourenço Crespo	Não	€ 40.000,00	Admitida
25	15867	AUTOERÓTICO	Mirabilis	João Martinho	Sim	João Martinho	Não	€ 50.000,00	Admitida
26	15876	AUTO-EXORCISMO DESTE MILLENNIAL	Promenade	Gonçalo Loureiro	Sim	Gonçalo Loureiro	Não	€ 50.000,00	Admitida
27	15866	AZUL	Uma Pedra no Sapato / Vende-se Filmes	Ágata Pinho	Sim	Ágata Pinho	Não	€ 50.000,00	Admitida
28	15841	BARTLEBY, O ESCRITURÁRIO	AR DE FILMES	Paulo B. Menezes, Tânia Moreira David	Sim	Paulo B. Menezes	Não	€ 50.000,00	Admitida

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
29	15894	BATALHA EM TORNO DO CORPO DE UMA MULHER	Flora Gomes	Flora Gomes	Não	Guilherme Mendonça	Não	€ 50.000,00	Admitida
30	15905	BECOMING	Rui Balao	Rui Balao	Sim	Rui Balao	Não	€ 20.000,00	Admitida
31	15907	BETÃO	Manuel Pinho Braga	Manuel Pinho Braga, Igor Jesus	Sim	Manuel Pinho Braga, Igor Jesus	Sim	€ 15.000,00	Admitida
32	15821	BICHOS	BRO	Ángelo Felício André da Silva	Sim	Ángelo Felício André da Silva	Não	€ 50.000,00	Admitida
33	15663	BOCA CAVA TERRA	BRO	Luis Campos	Sim	Luis Campos	Não	€ 50.000,00	Admitida
34	15772	BURACO DE VERME	LIGHTBOX	Luis Miranda	Não	Jorge Hernani de Almeida	Não	€ 36.000,00	Rejeitada

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
35	15777	CALHAU	Uma Pedra no Sapato / Vende-se Filmes	Paulo Abreu	Não	Paulo Abreu	Não	€ 50.000,00	Admitida
36	15770	CAPA DE HONRAS LA CUNTA DE L GAROTICO I L BIELH	FILMÓGRAFO	Rui Falcão	Sim	Rui Falcão	Não	€ 50.000,00	Admitida
37	15731	CATATÓNIA	Tiago Carvalhas	Tiago Carvalhas	Não	Tiago Carvalhas	Não	€ 50.000,00	Admitida
38	15877	CÉU ABERTO, OU ESPAÇO LIMITADO	TAKE 2000	José António Loureiro	Sim	Bruno Soares	Não	€ 50.000,00	Admitida
39	15838	CHAMA-ME EUROPA	Paulo Filipe Monteiro	Paulo Filipe Monteiro	Não	Luís Mário Lopes	Não	€ 50.000,00	Admitida
40	15839	CHAPA MY LOVE	Vasco Sequeira	Vasco Sequeira	Sim	Vasco Sequeira	Não	€ 50.000,00	Admitida

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
41	15879	CHECK-IN	CIMBALINO FILMES	Miguel da Santa	Sim	Luís Costa, Miguel da Santa	Sim	€ 15.000,00	Rejeitada
42	15853	CICLO	FILMESDAMENTE	Rita Pinheiro	Sim	Rita Pinheiro	Não	€ 15.000,00	Rejeitada
43	15660	CINZA	Leonardo António	Leonardo António	Não	Leonardo António	Não	€ 44.800,00	Admitida
44	15890	CORTE À FACA	Vitor Hugo Neves Araújo da Costa	Vitor Hugo Neves Araújo da Costa	Não	Vitor Hugo Neves Araújo da Costa	Não	€ 45.000,00	Admitida
45	15871	CRUX PONTO	Bruno Ferreira	Bruno Ferreira	Sim	Bruno Ferreira	Não	€ 45.000,00	Admitida
46	15791	CURA #1	VIDEOLOTION	Joana Peralta	Sim	Joana Peralta	Não	€ 15.000,00	Admitida

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
47	15826	DENNIS MCSHADE'S BLACK POT	AR DE FILMES	António Pinhão Botelho	Não	António Pinhão Botelho	Não	€ 50.000,00	Admitida
48	15761	DEUS	FILMÓGRAFO	Gustavo dos Santos	Não	Gustavo dos Santos	Não	€ 50.000,00	Rejeitada
49	15859	DIABOS	TAKE IT EASY	JERÓNIMO RIBEIRO ROCHA	Não	JERÓNIMO RIBEIRO ROCHA, Carlos Silva	Não	€ 50.000,00	Admitida
50	15788	DIAS DE NEVOEIRO	Uma Pedra no Sapato / Vende-se Filmes	Francisco Carvalho	Não	Francisco Carvalho	Não	€ 50.000,00	Admitida
51	15779	DILON	Rui Neto	Rui Neto	Não	Rui Neto	Não	€ 50.000,00	Admitida
52	15895	DO NADA PARA O ESPAÇO	Promenade	Fábio Sousa	Sim	Fábio Sousa	Sim	€ 15.000,00	Admitida

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
53	15893	DOIS	Ana Cavazzana	Ana Cavazzana	Sim	Ana Cavazzana	Não	€ 40.800,00	Admitida
54	15734	EM CONVERSA COM ANTONIN ARTAUD	The Stone and The Plot	Paulo Afonso	Sim	Paulo Afonso	Não	€ 50.000,00	Admitida
55	15784	ENCONTRO NO PARAÍSO	TAKE 2000	Ferrão Katzenstein	Sim	Ferrão Katzenstein	Não	€ 50.000,00	Admitida
56	15845	ENQUANTO FOR EU	Guilherme Sousa	Guilherme Sousa	Sim	Guilherme Sousa	Não	€ 50.000,00	Admitida
57	15810	ENTRE A LUZ E O NADA	PRIMEIRA IDADE	Joana Neves de Sousa	Sim	Joana Neves de Sousa	Não	€ 50.000,00	Admitida
58	15794	FILHOS DO RATO	Coyote Vadio	Miguel Ângelo	Não	Luis Zhang	Não	€ 50.000,00	Admitida

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
59	15787	FLAGRANTE	TRÊS VINTÉNS	André Murraças	Sim	André Murraças	Não	€ 50.000,00	Admitida
60	15804	FRANCISCO PERDIDO	GRIM	Frederico Mesquita	Sim	Frederico Mesquita	Não	€ 50.000,00	Admitida
61	15842	HEITOR SEM NOME	TERRATREME	Vasco Saltão	Sim	Vasco Saltão	Não	€ 50.000,00	Admitida
62	15887	HORÁRIO EM BRANCO	FILMÓGRAFO	Bernardo Cabral	Não	Bernardo Cabral	Não	€ 50.000,00	Admitida
63	15901	IMITAÇÃO DE VIDA	Uma Pedra no Sapato / Vende-se Filmes	Luis Nunes	Sim	Luis Nunes	Não	€ 50.000,00	Admitida
64	15836	LA MUDANZA DE ESPERANZA	REAL FICÇÃO	José Magro	Não	José Magro	Não	€ 50.000,00	Admitida

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
65	15906	LAGO ARTIFICIAL	PRIMEIRA IDADE	ALEXANDER DAVID	Sim	ALEXANDER DAVID , Tiago Slopa	Não	€ 50.000,00	Admitida
66	15899	LES HABITANTS	Uma Pedra no Sapato / Vende-se Filmes	Maureen Fazendeiro	Não	Maureen Fazendeiro	Não	€ 50.000,00	Admitida
67	15789	L'OMBRE FANTÔME	ZÉZERE	Adriano Mendes	Não	Adriano Mendes	Não	€ 50.000,00	Admitida
68	15782	MANDAR NO DESTINO	TAKE 2000	José Lã Correia	Sim	José Lã Correia	Não	€ 50.000,00	Admitida
69	15811	MARGARIDA!	Uma Pedra no Sapato / Vende-se Filmes	Mónica Lima	Sim	Mónica Lima, Gonçalo Branco	Não	€ 50.000,00	Admitida
70	15849	MEDUSA	BRO	Fabiana Carina Teixeira Tavares	Sim	Fabiana Carina Teixeira Tavares	Sim	€ 15.000,00	Admitida

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
71	15831	MEIA-NOITE	Ana Luis Quintão	Ana Luis Quintão, Filipa Pinto	Sim	Ana Luis Quintão, Filipa Pinto	Sim	€ 15.000,00	Admitida
72	15872	MEMOIRS OF AN ORBIT SWEEPER	Miguel Correia	Miguel Correia, Sabrina Haas	Sim	Miguel Correia, Sabrina Haas	Não	€ 10.000,00	Rejeitada
73	15733	MISS 74	DAVID & GOLIATH	Pedro Portugal	Sim	Pedro Portugal	Não	€ 50.000,00	Admitida
74	15790	MOSTO	Carlos Braga	Carlos Braga	Não	Carlos Braga	Não	€ 50.000,00	Admitida
75	15773	MR. MYG	DAVID & GOLIATH	Bruno Duarte	Sim	Bruno Duarte	Não	€ 50.000,00	Admitida
76	15817	NÃO É BOM QUE O HOMEM ESTEJA SÓ	TERRATREME	André Silva Santos	Sim	André Silva Santos	Não	€ 50.000,00	Admitida

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
77	15862	NÃO HÁ FESTA SEM ESPERANÇA	UKBAR FILMES	Marco Leão, André Santos	Não	Marco Leão, André Santos	Não	€ 50.000,00	Admitida
78	15664	NATAL	Promenade	Miguel José Pereira	Sim	Miguel José Pereira	Não	€ 15.000,00	Admitida
79	15875	NOBODY OU O FUTURO DE UMA ILUSÃO	Promenade	Marcela Jacobina	Sim	Marcela Jacobina	Sim	€ 15.000,00	Rejeitada
80	15903	O BAÚ	Caos Calmo Filmes	Nelson Guerreiro	Não	Nelson Guerreiro	Não	€ 50.000,00	Admitida
81	15910	O FILME FELIZ:)	Uma Pedra no Sapato / Vende-se Filmes	Duarte Coimbra	Sim	Duarte Coimbra	Não	€ 50.000,00	Admitida
82	15843	O GRANDE DESPERTAR	Artificial Humors	Margarida Lucas	Não	Gabriel Abrantes, Margarida Lucas	Não	€ 50.000,00	Admitida

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
83	15798	O MENINO QUE QUERIA PARAR O TEMPO	Ready To Shoot	Daniela Braga	Sim	Hellen Suque, Sílvia Spolidoro	Não	€ 50.000,00	Admitida
84	15858	O PAI DA MENTIRA	Rui Pião	Rui Pião	Não	Rui Pião	Não	€ 46.350,00	Admitida
85	15852	O POSTE	FILMESDAMENTE	Nuno Rocha	Não	Nuno Rocha	Não	€ 50.000,00	Rejeitada
86	14863	O PROCESSO DO PEREGRINO	Filipe Piteira	Filipe Piteira	Sim	Filipe Piteira	Não	€ 24.152,00	Admitida
87	15833	O QUE É QUE ESTAVAS A OLHAR ANTES DE EU CHEGAR?	CRIM	Jorge Cramez	Não	Jorge Cramez	Não	€ 50.000,00	Admitida
88	15759	O REGRESSO	Pedro Caldas	Pedro Caldas	Não	Pedro Caldas	Não	€ 50.000,00	Admitida

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
89	15808	O RETIRO	DAVID & GOLLAS	José Diogo Gonçalves	Não	José Diogo Gonçalves	Não	€ 50.000,00	Admitida
90	15885	O SEXO FORTE	Maria Alice Eça Guimarães Gonçalves de Azevedo	Maria Alice Eça Guimarães Gonçalves de Azevedo	Sim	Maria Alice Eça Guimarães Gonçalves de Azevedo	Não	€ 49.608,00	Admitida
91	15764	O ÚLTIMO REFÚGIO DA MEMÓRIA	FILMÓGRAFO	Luís Diogo	Não	Luís Diogo	Não	€ 50.000,00	Admitida
92	15750	O VELHO E A RIA	Pedro Magano	Pedro Magano	Não	Pedro Magano	Não	€ 50.000,00	Rejeitada
93	15865	OS CORPOS ENCONTRADOS	UKBAR FILMES	Márcio Laranjeira	Não	Márcio Laranjeira	Não	€ 30.000,00	Admitida
94	15868	OS MEUS SAPATOS	PAPAVERONNOIR	Zézé Gamboa	Não	Carla Baptista	Não	€ 50.000,00	Admitida

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
95	15835	PARQUE	Tomé Pereira	Tomé Pereira	Sim	Tomé Pereira	Não	€ 50.000,00	Admitida
96	15844	PATREM	Sebastião Varela	Sebastião Varela	Sim	Sebastião Varela	Sim	€ 15.000,00	Admitida
97	15864	PHARMAKON	UKBAR FILMES	JORGE JÁCOME	Não	JORGE JÁCOME	Não	€ 50.000,00	Admitida
98	15883	PORCOS, 1960	REAL FICÇÃO	Miguel Miguéns Costa	Sim	Dinis M. Costa	Sim	€ 15.000,00	Admitida
99	15891	PRA QUE VIVAM	Carlos Lima	Carlos Lima	Não	Carlos Lima	Não	€ 45.500,00	Admitida
100	15805	PRAIA DE PEDRA	Uma Pedra no Sapato / Vende-se Filmes	Sofia Bost	Sim	Sofia Bost	Não	€ 50.000,00	Admitida

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
101	15848	QUARTO NA CABEÇA	FILMESDAMENTE	Pedro Santasmarinas	Não	Jorge Hernani de Almeida, Pedro Santasmarinas	Não	€ 50.000,00	Rejeitada
102	15766	QUEER HOOD	TAKE IT EASY	Zara Pinto	Sim	Zara Pinto	Não	€ 50.000,00	Admitida
103	15896	QUELPART	Marcelo Felix	Marcelo Felix	Não	Marcelo Felix	Não	€ 50.000,00	Admitida
104	15818	RATICIDA	TERRATREME	João Niza	Sim	João Niza	Não	€ 50.000,00	Admitida
105	15803	ROMA	MARIA & MAYER	Nuno Baltazar	Não	Nuno Baltazar	Não	€ 50.000,00	Admitida
106	15878	SAGRADA FAMÍLIA	FADO FILMES	Diogo S. Figueira	Sim	Diogo S. Figueira	Sim	€ 15.000,00	Admitida

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
107	15819	SARA?	Eduardo Militão	Eduardo Militão	Sim	Eduardo Militão, Pedro Quedas	Não	€ 15.000,00	Admitida
108	15881	SATURNO	André Guiomar	André Guiomar, Luís Costa	Não	André Guiomar, Luís Costa	Não	€ 50.000,00	Admitida
109	15828	SAVANA	TAKE 2000	Pedro Palma	Não	Pedro Palma	Não	€ 50.000,00	Rejeitada
110	15807	SELEÇÃO NATURAL	Gonçalo Fonseca	Gonçalo Fonseca	Não	Gonçalo Fonseca	Não	€ 50.000,00	Admitida
111	15802	SETA	MARIA & MAYER	Francisco Botelho	Não	Francisco Botelho	Não	€ 50.000,00	Admitida
112	15863	SOB INFLUÊNCIA	UKBAR FILMES	Ricardo Branco	Sim	Ricardo Branco	Não	€ 15.000,00	Admitida

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
113	15832	SOBRE O VENTO	Patricia Neves Gomes	Patricia Neves Gomes	Sim	Patricia Neves Gomes	Sim	€ 15.000,00	Admitida
114	15815	SONATA	Cáudia Moreira	Cáudia Moreira	Sim	Cáudia Moreira	Não	€ 47.000,00	Rejeitada
115	15689	SONHOS E SUSPIROS	José Ricardo Lopes	José Ricardo Lopes	Sim	José Ricardo Lopes	Não	€ 47.400,00	Admitida
116	15913	SONIDO: IVANS E TOBIS	O SOM E A FÚRIA	Diogo Baldaia	Não	Manuel Rocha da Silva, Diogo Baldaia	Não	€ 50.000,00	Admitida
117	15847	SYDNEY 2000	BRO	Miguel Cordeiro Saraiva	Sim	Lúcia Lopes Gonçalves	Sim	€ 15.000,00	Admitida
118	15888	TAKE-AWAY	TAKE 2000	Carolina Correia Mendes Ferreira da Silva	Sim	Carolina Correia Mendes Ferreira da Silva	Sim	€ 15.000,00	Admitida

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
119	15792	TANGÊNCIAS	The Stone and The Plot	Paulo Pancadas	Sim	Paulo Pancadas	Não	€ 50.000,00	Admitida
120	15775	TEMPOS LÍQUIDOS	DAVID & GOLIAT	Jaime Freitas	Sim	Jaime Freitas	Não	€ 50.000,00	Admitida
121	15468	TERESA MARIA MAROTE CORREIA	TERESA MARIA MAROTE CORREIA	TERESA MARIA MAROTE CORREIA	Sim	Daniel Attila Kollar	Sim	€ 12.000,00	Rejeitada
122	15739	TERRA AZUL	Dinis M. Costa	Dinis M. Costa	Sim	Dinis M. Costa	Não	€ 50.000,00	Admitida
123	15827	THE BIRD IN THE ROOM	Inês Cartaxo	Inês Cartaxo	Sim	Inês Cartaxo	Sim	€ 15.000,00	Rejeitada
124	15857	TORNAR-SE UM HOMEM NA IDADE MÉDIA	STENAR PROJECTS	Pedro Neves Marques	Não	Pedro Neves Marques	Não	€ 50.000,00	Admitida



LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
125	15880	TOTEM E TABU	Carlos Conceição	Carlos Conceição	Não	Carlos Conceição	Não	€ 50.000,00	Admitida
126	15820	TVDE	MARIA & MAYER	Sebastião Salgado	Não	Sebastião Salgado	Não	€ 50.000,00	Admitida
127	15667	ULTRA	LIGHTBOX	João Lourenço	Não	João Lourenço	Não	€ 45.000,00	Rejeitada
128	15856	UM SÍTIO PRA VIVER	Salvador Palma	Salvador Palma	Não	Salvador Palma	Não	€ 21.000,00	Admitida
129	15908	VIGÍLIA	Coyote Vadio	Manuel Pureza	Sim	Manuel Pureza	Não	€ 50.000,00	Admitida
130	15860	X TEMPO	TAKE IT EASY	Joana Rodrigues	Não	Joana Rodrigues	Não	€ 50.000,00	Admitida



LISTA DE CANDIDATURAS ENTRADAS A CONCURSO - LISTA DEFINITIVA

N.º ORDEM	N.º CANDIDATURA	CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR(A)	1ª OBRA	ARGUMENTISTA	Novíssimos	MONTANTE SOLICITADO	ESTADO
131	15851	Y RAGE	FILMESDAMENTE	Célia Helena Carneiro Fraga	Sim	Célia Helena Carneiro Fraga	Não	€ 25.000,00	Rejeitada



APOIO À PRODUÇÃO DE CURTAS-METRAGENS DE ANIMAÇÃO 2019

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Curtas-Metragens de Animação 2019, no montante global de € 900.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 31 de outubro de 2019, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
POLVO	ANIMANOSTRA	Catarina Sobral	1	€ 72.000,00
A CASA PARA GUARDAR O TEMPO	SARDINHA EM LATA	Joana Imaginário	2	€ 109.848,00
A CRIAÇÃO	RUI BASTOS GONÇALVES	JOSE XAVIER	3	€ 103.566,00
A SOPA	ANIMAIS	Marta Monteiro	4	€ 100.000,00
PÁSCOA	ANIMANOSTRA	André Ruivo	5	€ 60.000,00
UM DIA, DEPOIS OUTRO	AIM - Estúdios de Animação	Catarina Romano	6	€ 94.000,00
CARPINTEIRO DE PAPEL	PRAÇA FILMES	Daniel Medina, Renata Bueno	7	€ 89.830,47
QUASE ME LEMBRO	BAP	Dimitri Mihajlovic, Miguel Lima	8	€ 73.500,00
DEGELO	SARDINHA EM LATA	Filipe Gomes da Costa, Susana Miguel António	9	€ 90.000,00
DE IMPERIO	BAP	Alessandro Novelli	10	€ 107.255,53



APOIO COMPLEMENTAR 2019

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio Complementar 2019, no montante global de € 600.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 22 de janeiro de 2020, foi atribuído o apoio financeiro constante do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
O TEU ROSTO SERÁ O ÚLTIMO	UKBAR FILMES	Luis Filipe Rocha	1	€ 600.000,00



APOIO À PRODUÇÃO DE CURTAS-METRAGENS DE FICÇÃO 2019

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Curtas-Metragens de Animação 2019, no montante global de € 600.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 28 de julho e de 03 de agosto de 2020, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE A ATRIBUIR
ALCOFRIBAS	CEDRO PLÁTANO	Renata Sancho	1	50.000,00 €
A ALMA E O CAOS	TERRATREME	Miguel Seabra Lopes, Karen Akerman	2	50.000,00 €
TOTEM E TABÚ	PRODUÇÕES MIRABILIS	Carlos Conceição	3	50.000,00 €
SONIDO: IVANS E TOBIS	O SOM E A FÚRIA	Diogo Baldaia	4	50.000,00 €
LES HABITANTS	Uma Pedra no Sapato / Vende-se Filmes	Maureen Fazendeiro	5	50.000,00 €
O FILME FELIZ:)	Uma Pedra no Sapato / Vende-se Filmes	Duarte Coimbra	6	50.000,00 €
PHARMAKON	UKBAR FILMES	JORGE JÁCOME	7	50.000,00 €
PRAIA DE PEDRA	Uma Pedra no Sapato / Vende-se	Sofia Bost	10	50.000,00 €

	Filmes			
HEITOR SEM NOME	TERRATREME	Vasco Saltão	16	50.000,00 €
CÉU ABERTO, OU ESPAÇO LIMITADO	TAKE 2000	José António Loureiro	19	50.000,00 €
CURA #1	VIDEOLOTION	Joana Peralta	22	15.000,00 €
RATICIDA	TERRATREME	João Niza	26	50.000,00 €
SOBRE O VENTO	PRIMEIRA IDADE	Patricia Neves Gomes	27	15.000,00 €
SAGRADA FAMÍLIA	FADO FILMES	Diogo S. Figueira	32	15.000,00 €
ÂNCORA	FADO FILMES	Helder Faria	39	€ 5.000,00



**APOIO À COPRODUÇÃO INTERNACIONAL COM PARTICIPAÇÃO
MINORITÁRIA PORTUGUESA 2019**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Coprodução Internacional com Participação Minoritária Portuguesa 2019, no montante global de € 900.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 22 de janeiro de 2020, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	TIPO DE OBRA	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE A ATRIBUIR
TODA A GENTE GOSTA DE JEANNE	O SOM E A FÚRIA	LM FICÇÃO	Celine Devaux	1	€ 300.000,00
OS ENFORCADOS	FADO FILMES	LM FICÇÃO	Fernando Coimbra	2	€ 240.000,00
BRUXA	MIDAS FILMES	LM FICÇÃO	Cristête Alves Melra	3	€ 240.000,00
MONTADO (DEHESA NO TÍTULO ESPANHOL)	UKBAR FILMES	DOCUMENTÁRIO	Joaquín Gutiérrez Acha	7	€ 50.000,00
A MAIS LONGA JORNADA	SPI	DOCUMENTÁRIO	Manuel H. Martin	14	€ 50.000,00
AQUELAS SENSACÕES NO FUNDO DA BARRIGA	BAP	CM ANIMAÇÃO	Marko Dješka	17	€ 12.000,00
VIRGEM FANDANGO	CICLOPE FILMES	CM ANIMAÇÃO	Marcy Page	18	€ 8.000,00



**APOIO À COPRODUÇÃO COM PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA
2019**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Coprodução Internacional com Países de Língua Portuguesa 2019, no montante global de € 500.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 30 de janeiro de 2020, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	TIPO DE OBRA	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE A ATRIBUIR
O ANCORADOURO DO TEMPO	REAL FICÇÃO	LM FICÇÃO	Sol de Carvalho	1	€ 450.000,00
À MESA DA UNIDADE POPULAR	MIDAS FILMES	LM DOCUMENTÁRIO	Camilo de Sousa, Isabel de Noronha	5	€ 50.000,00



**APOIO À PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS CINEMATOGRAFICOS
2019**

1.º CONCURSO

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Documentários Cinematográficos - 1.º Concurso 2019, no montante global de € 450.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 07 de novembro de 2019, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
O POETA REI	CRIM	Carlos Gomes	1	€ 90.000,00
BAÍA DOS TIGRES	TERRATREME	Carlos Conceição	2	€ 90.000,00
AS ESTAÇÕES	O SOM E A FÚRIA	Maureen Fazendeiro	3	€ 90.000,00
JOSÉ LUIS ESPINOSA, O ESPÍÃO	FILMÓGRAFO	Alfonso Palazón Meseguer	4	€ 90.000,00
CONTOS DO ESQUECIMENTO	UKBAR FILMES	Dulce Fernandes	5	€ 75.000,00
AS MELUSINAS À MARGEM DO RIO	RED DESERT	Melanie Pereira	39	€ 15.000,00



**APOIO À PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS CINEMATOGRAFICOS
2019**

2.º CONCURSO

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Documentários Cinematográficos - 2.º Concurso 2019, no montante global de € 450.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 05 de agosto e 08 de setembro de 2020, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
FILIPINAS	TERRATREME	Leonor Noivo	1	€ 90.000,00
MISTÉRIOS	BARCA 13	Gonçalo Torres	2	€ 90.000,00
KORA	TERRATREME	Cláudia Varejão	3	€ 45.000,00
ROSINHA E OUTROS BICHOS DO MATO	TRÊS VINTÉNS	Marta Pessoa	4	€ 80.000,00
A TERRA DE MATA E QUEIMA	AR DE FILMES	Jorge Cramez	6	€ 40.000,00
SUSSURROS	DAVID & GOLIAT	Érica Faleiro Rodrigues	16	€ 90.000,00
SALTO	FILMÓGRAFO	Ana Castro	55	€ 15.000,00



**APOIO À ESCRITA E DESENVOLVIMENTO DE OBRAS AUDIOVISUAIS
E MULTIMÉDIA**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do APOIO À ESCRITA E DESENVOLVIMENTO DE OBRAS AUDIOVISUAIS E MULTIMÉDIA, no montante global de € 535.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 14 de novembro de 2019 e 13 de fevereiro de 2020, foram atribuídos os apoios financeiros constantes dos quadros seguintes:

PROJETOS SINGULARES

CANDIDATURA	REQUERENTE	TIPO DE OBRA	REALIZADOR	ARGUMENTISTA AUTOR	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
3 MULHERES - PÓS-REVOLUÇÃO	DAVID & GOLIAS	Séries - Ficção	Fernando Vendrell,	Luís Alvarães, João Matos	1	€ 30.000,00
EIS O HOMEM	FRONTEIRA FILMES	Séries - Documentário	Carlos Ruiz	Carlos Ruiz	2	€ 30.000,00
'CONCENTRADOS ALEMÃES NA ILHA TERCEIRA'	TRAVESSA 32	Unitários - Documentário	José António de Carvalho Vieira Mendes	José António de Carvalho Vieira Mendes	3	€ 12.880,00

O AMERICANO	APM Actions Per Minute PRODUcoes	Séries - Ficção	Ivo M. Ferreira	Ivo M. Ferreira, Bruno Vieira Amaral	4	€ 30.000,00
ROUPA VELHA	ANIMAIS	Unitários - Especial Animação	Maria Alice Eça Guimarães Gonçalves de Azevedo	Maria Alice Eça Guimarães Gonçalves de Azevedo	5	€ 15.000,00
TERRAS DUM CAIM	CA	Séries - Documentário	Sandra Sousa	Sandra Sousa	6	€ 17.120,00

PLANOS DE ESCRITA

CANDIDATURA	REQUERENTE	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA OCIDENTAL FILMES	OCIDENTAL FILMES	1	€ 86.000,00
PLANO TERRATREME FILMES - AUDIOVISUAL	TERRATREME	2	€ 140.250,00
SPI - PLANO 1	SPI	3	€ 90.000,00
THE STONE AND THE PLOT - 3 PROJECTOS AUDIOVISUAIS	THE STONE AND THE PLOT	4	€ 80.000,00



**APOIO À ESCRITA E DESENVOLVIMENTO DE OBRAS
CINEMATOGRÁFICAS**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do APOIO À ESCRITA E DESENVOLVIMENTO DE OBRAS CINEMATOGRÁFICAS, no montante global de € 570.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 17 de outubro de 2019, foram atribuídos os apoios financeiros constantes dos quadros seguintes:

PLANOS DE ESCRITA

CANDIDATURA	REQUERENTE	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
AR DE FILMES	AR DE FILMES	1	€ 140.250,00
FADO FILMES 2019	FADO FILMES	2	€ 95.000,00
PLANO DE CINEMA 2019	PRIMEIRA IDADE	3	€ 105.000,00
PLANO DE CINEMA - LARANJA AZUL	LARANJA AZUL	4	€ 29.750,00
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE CINEMA ANIMANOSTRA 2019	ANIMANOSTRA	6	€ 80.000,00

PROJETOS SINGULARES

CANDIDATURA	PRODUTOR	AUTOR	TIPO DE OBRA	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
HOMENS SEM CORAÇÃO	BARCA 13	Gonçalo Tocha	Documentário LM	1	€ 25.000,00
AS CARAS DA MÃE	CICLOPE FIMES	Regina Pessoa	CM Animação	2	€ 20.000,00
NOITES EM BRANCO	TERRATREME	Tiago Hespanha	Documentário LM	3	€ 25.000,00
JERUSALÉM	BANDO À PARTE	Gonçalo M. Tavares	LM Ficção	4	€ 20.000,00
PELO NA VENTA	PICKLE FILMS	Margarida Madeira	CM Animação	5	€ 12.176,00
CHICO	BAP	Latifa Said	LM Ficção	6	€ 17.824,00

O Passado e o Presente de Uma Cinematografia Resistente - Luis Campos



APOIO À FINALIZAÇÃO DE OBRAS CINEMATográfICAS 2019

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Finalização de Obras Cinematográficas 2019, no montante global de € 750.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 18 de fevereiro de 2020, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE A ATRIBUIR
CARTA A ELBA	FADO FILMES	Helder Faria, Flávio Ferreira, Alejandro Vázquez, Carmen Tortosa, Daniela Cajias	1	8.000,00 €
A ARTE DE MORRER LONGE	UKBAR FILMES	Júlio Alves	2	37.500,00 €
ENTRE ILHAS	CEDRO PLÁTANO	Amaya Sumpsi	3	35.000,00 €
SOMBRAS DE NÓS PRÓPRIOS	MODO IMAGO	PEDRO SERRAZINA	4	23.544,00 €
OS CANTOS DOS BALDIOS	KINTOP	José Vieira	5	40.000,00 €
SE O MAR DEIXAR	REAL FICÇÃO	Luis Alves de Matos	6	40.000,00 €
SOA	CRIM	Raquel Castro	7	40.000,00 €

EXTRACTION: THE RAFT OF THE MEDUSA	PRIMEIRA IDADE	Salomé Lamas	8	8.000,00 €
MARION E PETER	UKBAR FILMES	Pocas Pascoal	9	40.000,00 €
ENTRE LEIRAS	Uma Pedra no Sapato / Vende-se Filmes	Cláudia Ribeiro	10	30.000,00 €
PRIMEIRA IDADE	PRIMEIRA IDADE	ALEXANDER DAVID	11	23.700,00 €
O SOLDADO NOBRE	KINTOP	Jorge Vaz Gomes	12	40.000,00 €
A IMPOSSIBILIDADE DE ESTAR SÓ	Coyote Vadio	Sérgio Graciano	13	75.000,00 €
BRUNO ALEIXO: O FILME	O SOM E A FÚRIA	João Moreira, Pedro Santo	14	50.000,00 €
MOÇO	Promenade	Bernardo Lopes	15	8.000,00 €
A DANÇA DO CIPRESTE	Mariana Caló e Francisco Queimadela	Mariana Caló, Francisco Queimadela	16	11.600,00 €
MORADA	TERRATREME	Eva Ventura Ângelo	17	40.000,00 €
LE PRIX	PAPAVERONIR	Paulo Carneiro	18	20.000,00 €
THE VOYAGE OUT	STENAR PROJECTS	ANA VAZ	19	40.000,00 €
LUCEFECE	RED DESERT	Ricardo Leite	20	21.500,00 €
O NOSSO CONSUL EM HAVANA	FRANCISCO MANSO LDA.	Francisco Manso	21	37.500,00 €
SANTA IRIA	TERRATREME	Luis Miguel Correia	22	40.000,00 €
CUIDADADO	MARIA & MAYER	Sebastião Salgado	23	8.000,00 €
APELO	BLIZZARD	Pedro Canavilhas	24	29.000,00 €
CRÊS SER	VIDEOLOTION	Marta Ribeiro	26	3.656,00 €



APOIO À INOVAÇÃO AUDIOVISUAL 2019

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Inovação Audiovisual 2019, no montante global de € 380.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 01 de abril de 2020, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR/AUTOR	TIPO DE OBRA	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
UMA VIDA SÓ	Uma Pedra no Sapato / Vende-se Filmes	Filipa Reis, João Miller Guerra	Séries - Documentário	1	€ 50.000,00
GRACIOSA	BARCA 13	Gonçalo Torres	Unitários - Documentário	2	€ 40.000,00
FERNÃO LOPEZ: A HISTÓRIA DE UM SOLDADO DESCONHECIDO	LANTERNA DE PEDRA FILMES	Hugo Diogo	Séries - Ficção	3	€ 50.000,00
A MULHER NO CINEMA. PIONEIRAS DO CINEMA EM LÍNGUA PORTUGUESA	UM SEGUNDO FILMES	Luisa Sequeira	Séries - Documentário	4	€ 48.000,00
ROUPA VELHA	ANIMAIS	Maria Alice Eça Guimarães Gonçalves de Azevedo	Unitários - Especial Animação	5	€ 40.000,00
TALAIAS	FILMÓGRAFO	Raquel Atalala	Séries - Animação	7	€ 50.000,00
PIEIDADE	PROMENADE	Justin Amorim	Séries - Ficção	8	€ 50.000,00
ECLIPSE	OLHAR DE ULISSES	Luis Costa	Séries - Documentário	9	€ 50.000,00



APOIO À PRODUÇÃO DE LONGAS-METRAGENS DE ANIMAÇÃO 2019

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Longas-Metragens de Animação 2019, no montante global de € 1.000.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 24 de abril de 2020, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE ATRIBUÍDO
DOM FRADIQUE	OCIDENTAL FILMES	ZEPE	1	€ 1.000.000,00



APOIO À PRODUÇÃO DE LONGAS-METRAGENS DE FICÇÃO 2019

1.º CONCURSO

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Longas-Metragens de Ficção 2019 - 1.º concurso, no montante global de € 600.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 27 de agosto de 2019, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE A ATRIBUIR
ONDE É QUE ELA VAI	ALCE FILMES	Teresa Villaverde	1	€ 600.000,00
SOMBRA BRANCA	DAVID & GOLIATH	Fernando Vendrell	2	€ 600.000,00
LONGE DA ESTRADA	LEOPARDO FILMES	Hugo Vieira da Silva	3	€ 600.000,00



APOIO À PRODUÇÃO DE LONGAS-METRAGENS DE FICÇÃO 2019

2.º CONCURSO

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Longas-Metragens de Ficção 2019 - 2.º concurso, no montante global de € 1.800.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 01 de abril de 2020, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE A ATRIBUIR
CHERCHEZ LA FEMME	PRODUÇÕES CUNHA TELLES	António da Cunha Telles	1	€ 600.000,00
O VENTO ASSOBIANDO NAS GRUAS	CRIM	Jeanne Waltz	2	€ 600.000,00
BANZO	UMA PEDRA NO SAPATO / VENDE-SE FILMES	Margarida Cardoso	3	€ 600.000,00



FUNDO CNC-ICA DE APOIO À COPRODUÇÃO DE OBRAS
CINEMATográficas LUSO-FRANCESAS 2019

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à coprodução de obras cinematográficas luso-francesas 2019, no montante global de € 300.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 16 de outubro de 2019, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

Titulo	Realização	Tipo	Produtora francesa	Produtora portuguesa	Apoio	
					CNC	ICA
APOLLO	Tarzan Nasser Arab Nasser	LM Ficção	Les Films du Tambour	Ukbar Filmes		€ 80.000,00
BORA BORA	Albert Serra	LM Ficção	Idéale Audience	Rosa Filmes		€ 30.000,00
BRUXA	Cristèle Alves Meira	LM Ficção	Fluxus Films	Midas Filmes		€ 80.000,00
EUREKA	Lisandro Alonso	LM Ficção	Luxbox	Rosa Filmes		€ 80.000,00
HABITANTS (LES)	Maureen Fazendeiro	CM Documentário	Norte Productions	Uma Pedra no Sapato (FRMG)		€ 30.000,00

PROJETOS APOIADOS PELO CNC

Titulo	Realização	Tipo	Produtora francesa	Produtora portuguesa	Apoio	
					CNC	ICA
AFRIQUE UFOLO	Billy Woodberry	LM Documentário	Subobscura	Divina Comédia	€ 40.000,00	
CIDADE RABAT	Susana Nobre	LM Ficção	KinoElektron	Terratreme Filmes	€ 70.000,00	
GREAT YARMOUTH	Marco Martins	LM Ficção	Les Films de L'Après-Midi	Uma Pedra no Sapato (FRMG)	€ 110.000,00	
ROSILENE	Ico Costa	LM Ficção	La Belle Affaire Productions	Oublaum Filmes	€ 80.000,00	



**APOIO À PRODUÇÃO DE PRIMEIRAS OBRAS DE LONGAS-
METRAGENS DE FICÇÃO 2019**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção de Primeiras Obras de Longas-Metragens de Ficção 2019, no montante global de € 2.500.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 06 de fevereiro de 2020, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE A ATRIBUIR
MAMÃ	ARTIFICIAL HUMORS	Gabriel Abrantes	1	€ 500.000,00
LUK KEI	UMA PEDRA NO SAPATO / VENDE-SE FILMES	Leonor Teles	2	€ 500.000,00
LOBO E CÃO	TERRATREME	Cláudia Varejão	3	€ 500.000,00
ÍNDIA	O SOM E A FÚRIA	Telmo Churro	4	€ 500.000,00
LÉGUA	LARANJA AZUL	Filipa Reis	11	€ 250.000,00
O BÊBADO	AR DE FILMES	André Marques	16	€ 250.000,00



**APOIO À PRODUÇÃO AUDIOVISUAL E MULTIMÉDIA 2019 -
ANIMAÇÃO**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção Audiovisual e Multimédia 2019 - Animação, no montante global de € 600.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 01 de abril de 2020, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE A ATRIBUIR
SR. PASSAGEIRO	OCIDENTAL FILMES	ZEPE	1	€ 300.000,00
THE GOLD BED DEVIATIONS	FILMÓGRAFO	Regina Mourisca	2	€ 100.000,00
"049"	THE STONE AND THE PLOT	Antonio Junior, Rui Rasquinho	3	€ 200.000,00

**APOIO À PRODUÇÃO AUDIOVISUAL E MULTIMÉDIA 2019 -
FICÇÃO/ DOCUMENTÁRIO**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., anuncia o resultado do Apoio à Produção Audiovisual e Multimédia 2019 - Ficção/ Documentário, no montante global de € 2.400.000,00.

Por deliberação do Conselho Diretivo do ICA de 24 de junho de 2020, foram atribuídos os apoios financeiros constantes do quadro seguinte:

CANDIDATURA	REQUERENTE	REALIZADOR	POSIÇÃO	MONTANTE A ATRIBUIR
DIÁRIOS DE TOMÁS DE MELLO BREYNER	LX FILMES	Manuel Mozos, Luis Correia	1	€ 150.000,00
HISTÓRIAS DA MONTANHA	FADO FILMES	Luis Galvão Teles	1	400.000,00 €
A MINHA AVÓ CESÁRIA ÉVORA	Carrossel Produções	Ana Sofia Fonseca	3	80.000,00 €
LINHA DE ÁGUA	MIDAS FILMES	João Cantijo	3	250.000,00 €
A VIÚVA NEGRA	SPI, SA	Simão Cayatte	5	468.000,00 €

MATILHA	ARQUIPELAGO FILMES	José Henrique Fonseca	5	€ 320.000,00
NAÇARA E OS APANHADORES DE CONCHAS	DUPLACENA	José Nascimento, Ana Pissarra	7	80.000,00 €
QUANDO AMAR É PECADO	MARIA & MAYER	António Borges Correia	7	415.000,00 €
NA PORTA AO LADO	SANTA RITA FILMES	Patrícia Sequeira	10	237.000,00 €